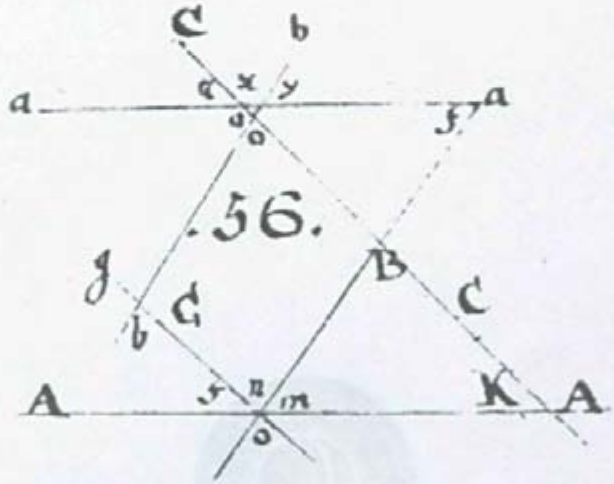
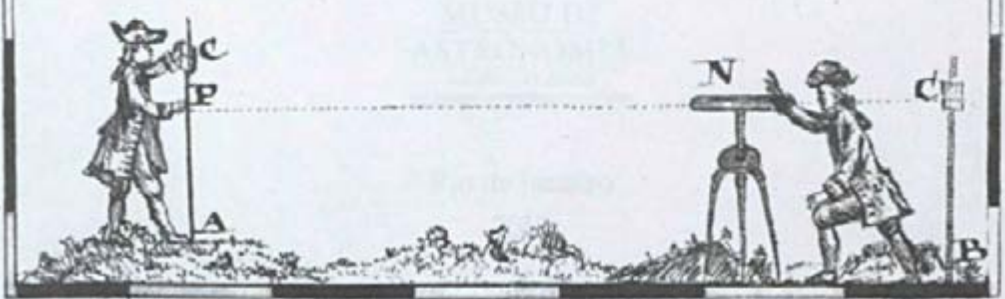
CATÁLOGO

Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino

CATÁLOGO

Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino





Projeto Resgate "Barão do Rio Branco"

Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino

MUSEU DE ASTRONOMIA
E CIÊNCIAS AFINS

Rio de Janeiro
2011

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Dilma Rousseff, Presidente do Brasil

Ministério da Cultura
Anna Maria Buarque de Hollanda, Ministra
Marcelo Otávio Dantas Loures da Costa, Diretor de Relações Internacionais

Projeto Resgate "Barão do Rio Branco" /DRI/MinC
Wladimir Murtinho (in memoriam), Coordenador Geral
Katia Jane de Souza Machado, Coordenadora Técnica
Esther Caldas Bertoletti, Consultora "ad hoc"

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
Aloizio Mercadante Oliva, *Ministro*

Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST
Maria Margaret Lopes, Diretora

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/PORTUGAL
José Mariano Rebelo Pires Gago, Ministro

Arquivo Histórico Ultramarino/Lisboa/ IICT
Ana Cannas, Diretora

Produção Editorial

Realização

Museu de Astronomia e Ciências Afins

Diagramação

Vitor Dulfe

Capa

Luciana Costa Leite

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela bibliotecária Eloísa Helena P. Almeida-CRB7-2935

F224

FARIA, Maria Dulce de
Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino/Maria Dulce de Faria. Rio de Janeiro : Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2011.
376p.

Inclui bibliografia
Acompanha CD-ROOM

1. Arquivo Histórico Ultramarino-Portugal- Catálogo. 2. Cartografia - Catálogo. 3. Iconografia – Catálogo. 4. Manuscritos - Catálogo I. Projeto Resgate Barão do Rio Branco.I. Museu de Astronomia e Ciências Afins. III. Título.

CDU: 930.25

SUMÁRIO

Apresentação
Maria Margaret Lopes 7

O Resgate Cartográfico e Iconográfico Manuscrito do Arquivo Histórico Ultramarino
Katia Jane de Souza Machado 9

Imagens com emoção
Esther Caldas Bertoletti 11

Um catálogo para ver "coisas novas"
Ana Cannas 14

A Coleção Cartográfica e Iconográfica do Arquivo Histórico Ultramarino
Maria Dulce de Faria 17

BRASIL 21

CAPITANIAS

REGIÃO NORTE 31
Rio Negro 33
Pará 41

REGIÃO NORDESTE 75
Maranhão 77
Piauí 101
Ceará 102
Paraíba 104
Pernambuco 108
Alagoas 160
Sergipe 162
Bahia 164

REGIÃO SUDESTE 203
Espírito Santo 205
Minas Gerais 210
Rio de Janeiro 235
São Paulo 298

REGIÃO SUL 327
Santa Catarina 329
Rio Grande do Sul 339

REGIÃO CENTRO-OESTE 353
Mato Grosso 355
Goiás 364

NOVA COLÔNIA DO SACRAMENTO 377

ÍNDICES
Onomástico 382
Temático 389
Títulos 405
Toponímico 421

BIBLIOGRAFIA 434

Os documentos deste catálogo
localizados pela codificação
"anexa à CONSULTA AHU_ACL_CU... "
podem ser acessados da seguinte forma
"anexa à CONSULTA AHU_CU_...-

Apresentação

A publicação do "Catálogo da coleção cartográfica e iconográfica do Arquivo Histórico Ultramarino", um dos produtos do Projeto Resgate Barão do Rio Branco, é uma iniciativa que muito honra o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), instituto de pesquisa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, que tem como missão a pesquisa nas áreas de História das Ciências e da Tecnologia, Educação em Ciências e Preservação de acervos documentais e museológicos.

No DVD que acompanha este catálogo encontram-se registros cartográficos e iconográficos de cartas geográficas, corográficas e topográficas, plantas de fortificação e desenhos técnicos que, em sua grande maioria, foram traçados por astrônomos, engenheiros militares e cartógrafos - formados em diversas instituições européias e portuguesas – que realizaram trabalhos técnicos e contribuíram para a formação territorial do Império português na América.

Este material, finalmente reunido, é de inegável importância para o avanço de estudos sobre as práticas científicas e técnicas do período e, esperamos que possa vir a contribuir para a sugestão de novas questões sobre o papel destes saberes na expansão e no controle do espaço ultramarino, assim como nas controvérsias e resistências geradas por esses processos. É verdade que muito já se estudou sobre as influências portuguesas nas instituições culturais e científicas do Império do Brasil. Mas também é conhecido o quanto ainda está por ser feito. Como um dos resultados desta iniciativa, o MAST espera atrair novos pesquisadores interessados no tema e continuar contribuindo para a consolidação do campo da História da Ciência e da Tecnologia no Brasil.

Maria Margaret Lopes

Diretora
Museu de Astronomia e Ciências Afins

O Resgate Cartográfico e Iconográfico Manuscrito do Arquivo Histórico Ultramarino

O Projeto Resgate de Documentação Histórica "Barão do Rio Branco", do Ministério da Cultura do Brasil/Diretoria de Relações Internacionais, foi instaurado em 1983 por uma comissão formada no Ministério de Educação e Cultura (MEC), tendo como coordenador-geral o embaixador Wladimir Murtinho (in memoriam) e consultora ad hoc Esther Caldas Bertoletti. Seu órgão depositário é a Fundação Biblioteca Nacional (Divisão de Manuscritos e a Coordenadoria de Microrreprodução), e suas raízes foram fixadas quando firmou o seu primeiro protocolo com Portugal, o que deu origem a tantos outros.

Sua linha de trabalho foi incentivada pelo Projeto Guia de Fontes para a História das Nações da UNESCO sob a Resolução n°4212/1974, e foi lançado em 1992 nas comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. São nove os países onde o Projeto resgatou manuscritos, entre documentos, cartografia e iconografia, que fazem parte de sua coleção de Guias de Fontes, Catálogos, Microfilmes e CDs. Percorreu, para tanto, cerca de 137 cidades e 294 instituições em Europa e nos Estados Unidos da América, reunindo e corporificando o material historiográfico armazenado nestas Instituições. Estima-se em mais de três milhões de páginas manuscritas de documentos já microfilmados e/ou digitalizados nesses nove países. Somente no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa foram pesquisadas mais de dois milhões de páginas, publicadas num total de 25 títulos em 66 volumes, 316 CDs e mais de 2.490 rolos de microfilmes.

O Projeto tendo em conta a Globalização e o multicultural, decidiu abarcar esta idéia e fazer-se parceiro de outras instituições interessadas em cultura histórica e na integração entre os povos e as Nações, dando ênfase a Memória Brasileira.

O Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino, realizado por Maria Dulce de Faria, visa recuperar a memória histórica brasileira, a democratização informacional e a evolução de estudos. Para tanto, apresenta pesquisa efetuada pela pesquisadora do Projeto Resgate "Barão do Rio Branco" sobre as relações luso-brasileiras dos séculos XVII a XVIII através da cartografia e da iconografia manuscrita do Brasil assinalada nas coleções do Arquivo Histórico Ultramarino. A referida pesquisa nos permitirá ultrapassar a questão do colonialismo

e analisar o espaço americano em suas múltiplas perspectivas, com base em mapas, cartas e uma diversidade de material selecionado, observando-se os problemas dos limites, da história militar, das fortificações, dos indígenas, da cultura, assim como outros tantos temas que deram "início" e repercussão a nossa história, em cerca de quatrocentos e trinta e cinco verbetes e imagens.

Pensando o conteúdo deste Catálogo, cabe ao Projeto Resgate "Barão do Rio Branco" agradecer a Ana Cannas, diretora do Arquivo Histórico Ultramarino (1931) e seus colaboradores, pelo apoio incondicional na confecção de mais este produto cultural. Agradecimentos extensivos a Maria Margaret Lopes, diretora do Museu de Astronomia e Ciências Afins (1985) e a servidora Heloísa Gesteira, pelo interesse e a publicação do Catálogo da Coleção Cartográfica e Iconográfica Manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino. Ambas as instituições levam em seu âmago a importante tarefa de prezar pela história e tal e qual o Projeto Resgate objetivam compartilhar cultura, democratizando seu acervo e abrindo o leque da historiografia brasileira aos estudiosos.

Rio de Janeiro, novembro de 2011

Katia Jane de Souza Machado

Coordenadora Técnica do PROJETO RESGATE BARÃO DO RIO BRANCO
Pesquisadora da Fundação Biblioteca Nacional
resgate@cultura.gov.br; katia.machado@cultura.gov.br; kjane@bn.br

Imagens com emoção

Quando iniciamos os trabalhos de re-organização das caixas que continham os documentos manuscritos sobre o Brasil existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, no início dos anos 90, após mais de 10 anos de negociações diplomáticas e acordos assinados, todos sabiam que os desafios seriam grandes, mas, nunca intransponíveis, graças ao trabalho dedicado e competente de mais de 120 pesquisadores e o apoio financeiro de uma centena de instituições públicas e privadas brasileiras, em sua maioria, e portuguesas. Quando terminávamos de fazer a microfilmagem dos documentos já reordenados nas "capilhas" e das caixas, após a sua catalogação sistêmica em verbetes, partíamos para a publicação no Brasil dos Catálogos dos referidos verbetes dos documentos manuscritos e tínhamos presente, desde sempre, o desafio da documentação cartográfica e iconográfica que, por sua natureza e peculiaridade exigiria muita atenção. Mas, pouco a pouco, fomos conseguindo realizar a catalogação técnica dos documentos manuscritos cartográficos e iconográficos respeitantes ao Brasil, incluindo-se a antiga Colônia do Sacramento. O resgate fotográfico, em cromos, dos mapas e desenhos foi feito pela competente dupla de especialistas portugueses Laura Castro Caldas e Paulo Cintra, sob a constante supervisão dos técnicos do Arquivo Histórico Ultramarino. As fotografias/cromos, realizadas com extremo cuidado, foram depois digitalizadas para que as imagens pudessem ser trazidas para o Brasil nas duas versões. Convém informar que foi entregue pelo PROJETO RESGATE ao Arquivo Histórico Ultramarino um conjunto dos cromos, podendo assim compartilhar, pesquisadores portugueses e brasileiros, a informação contida na documentação histórica, patrimônio comum, facilitando o acesso a todos os interessados e preservando os originais, pois já não necessitam mais ser manuseados.

Foram vários os especialistas que ajudaram a re-catalogar e apurar as divergências técnicas-metodológicas, entre os quais me permito lembrar a do pesquisador paulista Julio Caio Velloso, que fez a primeira catalogação da parte iconográfica, ao lado de todos os outros citados pela competente colega e amiga Maria Dulce de Faria, desde sempre responsável pela divisão de cartografia da Fundação Biblioteca Nacional. Esta, com sua extrema competência e dedicação, não só catalogou em Lisboa a parte da cartografia, como fez a revisão de todas as informações, alinhavando a estrutura deste Catálogo, juntamente com a professora Katia Jane Machado, atual coordenadora-técnica do Projeto Resgate, catálogo que ora se publica graças à sensibilidade da diretora do MAST Maria Margaret Lopes e da pesquisadora Heloisa Gesteira. É mais uma contribuição do Projeto Resgate "Barão do Rio Branco". Oxalá o Arquivo Histórico Ultramarino,

sob a direção da professora Ana Cannas, possa, em breve, publicar outros catálogos da rica e inédita cartografia e iconografia referentes aos outros países lusófonos, cujos sonhos de digitalização, principalmente da cartografia manuscrita, começaram há muitos anos atrás, ainda na gestão da antiga diretora, Maria Luisa Abrantes, no âmbito do Projeto de Modernização do Arquivo Histórico Ultramarino, que abrangeria as quase 40 séries da Coleção de Cartografia, das quais 50% dizem respeito ao Brasil e cujos objetivos eram "pesquisa, identificação e catalogação das espécies cartográficas e sua digitalização e a constituição de uma base de dados informatizada de texto e imagem e disponibilização das espécies através de recursos eletrônicos", conforme podemos ler na apresentação do folder preparado à época do referido Projeto que foi executado entre 1999-2002.

Graças ao apoio de tantos, sem esquecermos as figuras da professora Heloisa Liberalli Bellotto e da doutoranda Erika Simone de Almeida Carlos Dias, as quais, ao longo dos anos, deram o apoio e o incentivo aos diversos pesquisadores que, por mais de 25 anos sonharam e trabalharam sistematicamente, em Lisboa, debruçados nos documentos, sejam os manuscritos, sejam os cartográficos e iconográficos. Tal material permite hoje aos pesquisadores reescrever a história do Brasil colônia. São mais de 300.000 verbetes, publicados em catálogos temáticos e/ou geográficos, cerca de um milhão de páginas manuscritas aos quais se somam agora, neste novo Catálogo do Projeto Resgate, os 435 verbetes referentes às 700 imagens que transmitem a emoção da visualização do passado luso-brasileiro. Lendo os documentos e vendo as imagens, podemos compreender melhor e analisar com mais acuidade o passado colonial do nosso país.

O Projeto Resgate continua a vencer os seus desafios agora sob a coordenação técnica da pesquisadora Katia Jane Machado, colega da Fundação Biblioteca Nacional, ela própria uma pesquisadora do Projeto Resgate na Espanha, no Arquivo das Índias em Sevilha.

* * *

Mais um Catálogo publicado que vem se somar ao conjunto dos diversos e úteis Catálogos do Projeto Resgate/Portugal com o apoio das diversas instituições públicas e privadas que, ao lado dos diversos Guias de Fontes dos países com os quais o Brasil se relacionou nos períodos colonial e imperial, têm facilitado aos pesquisadores o acesso às informações, sabendo-se que as cópias dos microfilmes, as imagens em formato digital e os cromos encontram-se espalhados por diversas instituições culturais e de pesquisa em todo o Brasil.

Continuo cultivando os velhos sonhos de resgate e acesso à documentação histórico-cultural nos diversos institutos históricos estaduais e municipais, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/IHGB, no Comitê de Cultura da Associação Comercial do Rio de Janeiro/ACRJ e no Real Gabinete Português de Leitura, instituições às quais fui me vinculando ao longo dos anos, contribuindo, na medida das minhas possibilidades e conhecimentos acumulados, para aumentar o acesso às informações contidas nos documentos, cuidando também da sua preservação. Só tenho a agradecer a todos os colegas e amigos com os quais convivi nessa trajetória de trabalho e que fui cultivando ao longo de tantos e tantos anos. A todos que me permitiram sonhar e contribuir para o avanço de projetos como o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras e o Projeto Resgata "Barão do Rio Branco", que tive a honra de coordenar, como técnica consultora em documentação por longos períodos, o meu muito obrigada, relembrando aqui a figura emblemática do embaixador Wladimir Murtinho, que desde o início do Projeto Resgate até dezembro de 2002, não mediu esforços para possibilitar o andamento, sem interrupção, dos trabalhos no exterior, com recursos do Ministério e de diversas bolsas do CNPq em projetos por mim coordenados.

Rio de Janeiro, novembro de 2011

Esther Caldas Bertoletti

Consultora "ad hoc" do PROJETO RESGATE
Técnica consultora em documentação da FBN/MinC
Sócia titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Sócia correspondente da Academia Portuguesa de História
Sócia grande benemérita do Real Gabinete Português de Leitura/RJ

Um catálogo para ver "coisas novas"

Com o presente catálogo, fica ao alcance do público de língua portuguesa o conhecimento das quase 900 peças manuscritas da colecção cartográfica do Arquivo Histórico Ultramarino (IICT) relativas ao Brasil.

Como refere a autora, professora Maria Dulce de Faria, esta colecção integra documentos cartográficos mas também iconográficos que, por razões diversas, aí se têm mantido. Os documentos cartográficos impressos e que fazem parte da colecção cartográfica bem como outros iconográficos da colecção iconográfica do AHU, igualmente relativos ao Brasil, foram ainda objecto de descrição, na sequência do Projecto Resgate - Barão do Rio Branco, longamente coordenado pela Doutora Esther Bertoletti, conforme instrumento disponível na Sala de Leitura do Arquivo, a disponibilizar de forma mais ampla assim que oportuno.

O interesse deste catálogo evidencia-se desde logo pela representação da diversidade de conteúdos informativos dos documentos, expressa nas legendas e no traçado frequentemente pormenorizado e colorido e enriquecida pela relação aqui estabelecida com outros documentos do AHU. Datadas predominantemente do séc. XVIII, muitas destas peças eram anexas sobretudo a ofícios enviados das autoridades no Brasil para o Conselho Ultramarino e para a Secretaria de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos, organismos da administração central colonial em Lisboa. Tratava-se de documentos produzidos para informar adequadamente a administração e o governo, servir de prova e fundamentar decisões. Este uso para a governação perdurou para além da independência do Brasil, em relação a vários dos documentos, em especial os relativos à delimitação de fronteiras.

São naturalmente relevantes para os utilizadores todos os elementos de informação que aqui constam, de forma variável, consoante os documentos, e que as respectivas imagens, embora úteis, não substituem. Para além do título, autoria, data, o tipo de documento, a escala, a ornamentação, o processo de desenho, traçado ou pintura, os materiais de escrita e a dimensão ou a marca de água, constituem elementos de indiscutível valia para a multiplicação das possibilidades de uso destas peças. Muitos podem funcionar como pontos de acesso à pesquisa que ficará ainda mais facilitada quando esta catalogação for transferida para uma base dados.

Acrescem as anotações feitas à existência de mais exemplares seja no Brasil, na Biblioteca Nacional e na Mapoteca do Ministério das Relações

Exteriores, seja em Portugal, em particular na Casa da Ínsua. Valerá também a pena relembrar a existência, ainda em Portugal, de muitas outras peças cartográficas referentes ao Brasil, na Biblioteca Nacional e na Direcção de Infra-Estruturas do Exército, cujas descrições e algumas imagens têm vindo a ser disponibilizadas on-line.

Beneficia-se outrossim das frequentes notas da autora integrando contributos de pesquisadores sobre a autoria de algumas das peças, informando sobre a não execução de projectos desenhados, a correspondência entre topónimos constantes nos documentos e os actuais, as alterações e os usos de edifícios e espaços ou o destino de áreas urbanas. Respiga-se, por exemplo, a curiosa anotação na notícia catalográfica da planta do Forte da Praia Vermelha, que menciona, além das construções remanescentes do forte, as instituições militares e o monumento que, no Bairro da Urca no Rio de Janeiro, hoje ocupam a área correspondente, e ainda a Pista Claúdio Coutinho (ou Caminho do Bem-te-vi), para caminhadas ecológicas.

A consulta deste catálogo permite também vislumbrar aspectos significativos da história do Brasil, nas suas diversas pertenças e na construção do seu imenso território, um Brasil "Tão majestoso, tão sem *limites, tão despropositado*" na poesia de Carlos Drummond de Andrade ("Hino Nacional", 1934). Aludiremos apenas a alguns aspectos.

A pertença portuguesa, africana (em particular atlântica) e índia, é visível nomeadamente nos topónimos registados em muitos destes documentos. A ressonância portuguesa da Ilha das Couves convive com a angolana da Ilha do Quitoque. O mesmo sucede com a Ponta de S. Vicente e a Ponta da Juatinga, esta de origem tupi, ou com o Rio dos Pinheiros e o Rio Mongaguá, igualmente tupi. Sem falar da serra que separava a capitania de S. Paulo da capitania de Minas Gerais, dita da Mantiqueira, (tupi) ou do Dumba (origem swaili), referenciada ainda como país dos Quilombos (ecoando novamente África), por aí se refugiarem os escravos negros.

O reconhecimento do território perpassa em muitos outros documentos. Ficaram registadas áreas da extensa costa, com a representação de enseadas, baías, cais, portos e respectivas barras, pontas e cabos e ainda praias, restingas e inúmeras ilhas. Entrando no interior, surgiram as referências a lagoas, rios, riachos, córregos ou cachoeiras. Assinalaram-se recifes e assoreamentos e a navegabilidade das águas e ainda morros e serras. Traçaram-se muitas fortificações, traduzindo programas de fixação sistemática de fronteiras e desenharam-se edifícios de instituições

religiosas e da administração, para vilas e cidades, deles transparecendo formas de povoamento e processos de urbanização.

Estamos, deste modo, na posse de um instrumento que abre perspectivas de utilização mais intensa e porventura inovadora deste acervo do AHU/IICT, permitindo que realidades cruzadas no Brasil, sobretudo no séc. XVIII, voltem "em cor" e "em paisagem" apropriando-nos, mais uma vez, de palavras de Drummond de Andrade.

Lisboa, AHU/IICT, 6 de Dezembro de 2011

Ana Cannas

Diretora
Arquivo Histórico Ultramarino

A coleção cartográfica e iconográfica manuscrita do Arquivo Histórico Ultramarino

O Projeto Resgate "Barão do Rio Branco" tem como objetivo inventariar toda a documentação manuscrita sobre o Brasil Colonial em diversas instituições, o que me deu a oportunidade de trabalhar com todo o acervo existente na Cartografia do Arquivo Histórico Ultramarino, AHU.

Agradeço a Esther Caldas Bertoletti, na época coordenadora do Projeto Resgate, que me proporcionou fazer este trabalho, à acolhida da diretora do Arquivo Histórico Ultramarino, Ana Cannas, e às colaborações de Érika Simone de Almeida Carlos Dias e Heloísa Liberalli Bellotto, Historiadoras do Projeto Resgate, além de José Sintra Martinheira e Carlos Alberto Faria, na ajuda da recuperação da identificação e localização da coleção cartográfica e iconográfica e a Jorge Fernandes Nascimento na reprodução documental, servidores do AHU. Manifesto a minha gratidão especial à Érika Dias na orientação de decifrar os caracteres e identificar as abreviaturas de paleografia dos séculos XVII e XVIII, além da colaboração de resgatar a conexão dessa coleção aos documentos manuscritos. Declaro o meu agradecimento aos colegas das Divisões de Cartografia e Iconografia, Coordenadoria de Acervo Especial e Centro de Referência e Difusão da Biblioteca Nacional, especialmente Maria Cristina Leal Feitosa Coelho e Katia Jane de Souza Machado, Coordenadora do Projeto Resgate. Agradeço, também, aos pesquisadores, professores brasileiros e portugueses, que contribuíram na elaboração deste catálogo, que se distinguem: Adriano Bittencourt Andrade, André Ferrand de Almeida, Antônio Gilberto Costa, Antonio Wilson Silva de Souza, Caio Figueiredo Fernandes Adan, Íris Kantor, João Garcia, Jorge Cintra, Lívia Lindóia Paes Barreto, Márcia Maria Duarte Santos, Maria de Fátima Costa e Mário Olímpio Clemente Ferreira. Coube a Jorge Cintra, professor de Cartografia Digital e História da Cartografia da Escola Politécnica da USP, à revisão e anotações referentes ao acervo cartográfico e iconográfico da Capitania de São Paulo.

* * *

A Cartografia do Arquivo Histórico Ultramarino é composta de acervos de cartografia e iconografia, cerca de quinhentos e setenta e cinco documentos manuscritos, desde o século XVII até o início do século XIX. Esses desenhos cartográficos e iconográficos, outrora anexados aos requerimentos, cartas, ofícios e outros tipos de documentos, constituem importantes testemunhos para a análise da história do Brasil Colonial, com particularidades espaciais

na sua configuração territorial. O conjunto deste material totaliza 435 verbetes no catálogo.

O acervo cartográfico, cerca de trezentos e treze documentos, é constituído aproximadamente por trezentos e três mapas, cinco vistas, um roteiro e quatro perfis. São mapas de levantamentos geográficos, cartas cadastrais, hidrográficas, sesmarias, planos de portos, roteiros, vistas panorâmicas, plantas de cidade, aldeias indígenas, vilas e mapas de capitanias. Exemplos dessa documentação:

– conjunto de cartas produzidas, de acordo com as longitudes, pelos padres matemáticos Domingos Capacci e Diogo Soares, que tinham a incumbência de fazer o levantamento do território brasileiro e elaborar o mapa do Brasil;

– cartas de defesa da Baía de Guanabara, Baixada Santista, Belém e da costa das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste elaboradas por cartógrafos e engenheiros renomados como João Teixeira Albenaz I, João Massé, Jacques Funck, Gaspar João Geraldo de Gronsfeld e outros.

– cartas hidrográficas do rio Amazonas, Negro, Tietê, como a carta de navegação pelo rio Amazonas de Pedro Teixeira, elaborada por Bento da Costa, cartas de levantamento do rio Negro feita pelos integrantes da quarta divisão da comissão de demarcação de fronteiras do Tratado de Santo Ildefonso, Manuel da Gama Lobo de Almada e José Simões de Carvalho;

– carta da Capitania de São Paulo, solicitada pelo governador Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus;

– cartas sobre as riquezas minerais encontradas na Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso;

– plantas referentes às aldeias, que foram intensificadas no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino;

– cartas que indicam tribos indígenas, algumas extintas, e quilombos destruídos;

– plantas de áreas geográficas que desapareceram em vista da construção de usinas hidroelétricas como a cidade de São João Marcos, inundada para

a ampliação da hidroelétrica que abastecia a cidade do Rio de Janeiro, na época capital federal, e o desaparecimento do Salto de Itapura no Rio Tietê;

– mapas de locais, cuja povoação foi removida para outra área, um exemplo destes foi o Município de Amaro Leite, no Estado de Goiás, cuja sede foi transferida para as proximidades da rodovia BR-153, passando a se chamar Mara Rosa;

– cartas sobre demarcações de fronteiras;

– mapas que descrevem ou indicam as unidades militares;

- um mapa da Capitania de Goiás com ilustração de uniformes militares de diferentes graus de hierarquia militar do período colonial.

No que tange à documentação iconográfica, existem cerca de duzentos e sessenta peças, sendo a maior parte de plantas de fortificações, além de desenhos de alçados e plantas arquiteturais de igrejas, conventos, alfândegas, câmaras, prisões, quartéis, cemitérios, barcos, casas dos contos e dos governadores. Estão incluídos também nessa documentação dois cadernos de desenhos da Aula Militar da Bahia – um possui vinte e oito desenhos técnicos e seis plantas e o outro com seis folhas de traçados iconográficos. Dentre dessa documentação iconográfica, encontram-se os alçados e as plantas arquitetônicas de Antônio José Landi, que veio ao Brasil para integrar a Comissão de Demarcação de Fronteiras na Região Norte. Ao retornar de Barcelos, antiga Mariuá, capital da Capitania do Rio Negro, exerceu trabalhos de arquiteto e construtor no Pará. Outros exemplos são as plantas arquitetônicas do Aqueduto da Carioca, além de desenhos de fortificações, hospitais, igrejas que não foram concretizados.

Para a organização do catálogo, seguiram-se duas normas, a do "Código de Catalogação Anglo-Americano" e a de "Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos", sendo seguida as indicações do Código para as descrições catalográficas e a das Normas para as transcrições dos documentos cartográficos e iconográficos nas notas catalográficas.

Os registros catalográficos estão dispostos por ordem geográfica, iniciando-se pelos mapas que abrangem uma boa parte do Brasil e/ou documentos iconográficos não identificados pela área geográfica. Em seguida, optou-se pela ordem geográfica que corresponde às atuais Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, colocando-se por último as referências da antiga

colônia portuguesa, situada no Uruguai – Nova Colônia do Sacramento. Depois, dentro de cada região, fez-se a ordenação seguindo o nome das capitanias, e prosseguiu-se pela sequência cronológica e alfabética por autor ou título dos registros catalográficos. Foram incluídas legendas, constando de assunto, tipo de documento e data, ao alto de cada registro, para maior visibilidade das referências. Acrescentaram-se, também, índices onomástico, toponímico, temático e de títulos para melhor recuperação dos documentos. Quanto ao índice toponímico, acrescentaram-se os subcabeçalhos mapa, vista e iconografia para uma clara distinção entre os documentos.

Com a publicação deste catálogo, graças ao apoio do Museu de Astronomia e Ciências Afins, nas pessoas de Maria Margaret Lopes (Diretora) e Heloísa Gesteira (Coordenadoria de História da Ciência), o Projeto Resgate, mais uma vez, cumpre o seu papel que é o de divulgar e tornar mais acessível a memória histórica do Brasil Colonial. Esperamos, assim, estar contribuindo com todos os pesquisadores e demais interessados no assunto.

Rio de Janeiro, novembro de 2011

Profª. Maria Dulce de Faria

Chefe da Cartografia e bibliotecária da Fundação Biblioteca Nacional

P. d' Guaraqua.
Embocadu mirí.
Barrancoso.
P. d' Embatiba.
P. d' Guayba.
P. d' Sapiroba.

BRASIL

1 MINA. Iconografia. 17--

[Planta de uma mina]. – [17--]. – 1 desenho técnico : nanquim , color ; 44,5 x 28,1cm.

Desenho a nanquim.
Estão assinalados: *poso da escada, barraca, regueira, poso da cana, entrada da mina, posomar, posinho, sarrado da sounda, pedreira, loireiro, cantodreira, salto dagoa, sarrado do cacal.*
Marca d'água: flor de lis, encimada por uma coroa e embaixo as letras WR.
Aquarelada nas cores cinza e amarela.

AHU_CARTm_025, D. 1255

2 PERFIL DE UMA MURALHA. Iconografia. 17--

[Perfil de uma muralha]. – Escala [ca. 1:500]. – [17--]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 37,2 x 24,6cm.

Inclui um texto, esclarecendo as medidas: *Esta mulhara, vai escarpada, de cáda 10 palmos de alto de camiza, hum de escárpa, e tocão a cada 5, meyo. O alicerce tem de alto, o que der o fundo do chão firme. A camiza tem 4 palmos de grosso; o parapeito 3; tem de alto por dentro trez palmos e meyo, e por fóra 3. Em cima leva lajes, que tem meyo palmo de groço, que o atraveção e sai fóra, pela banda da escárpa 3 ou 4 polegadas. Quando se for fazendo esta muralha, logo se há de ir terra plenando por dentro, e calcando, de sórte, que sempre a terra há de andar emparelhada com a muralha, e não impórta, que a muralha vá mal liza por dentro, i desta, pela parte, que pégua com a terra. Se o tempo, e a terra estiver seco, se burrife terra com agoa, mas pouca, para ligar melhor.*

Escala gráfica de 300 palmos [= 12cm].
Desenho a nanquim.
Aquarelado nas cores amarela, ocre e aguada de preta.

AHU_CARTm_025, D. 1257

3 BRASIL – COSTA. Mapa. ca. 1737

Soares, Diogo, 1684-1748.
Carta 4 [da] Costa [do Brasil]: a Ponta de Araçatuba, Ilha de S. Catarina, Rio de S. Fran^{co}. Parnaguá athe a Barra de Ararapira : comp^{de}. do Cam^{o}.

do Certão. – [ca. 1737]. 1 carta ms. : color, desenho a tinta ; 23 x 30,9cm em folha 31,2 x 43,1cm. – Costa [do Brasil] : Carta 4.

Autoria atribuída somente a Diogo Soares em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. P. 135. Imagem reproduzida, p. Mapa 9.
Data atribuída também por André Ferrand de Almeida.
Alberto Iria (IRIA, 1966) atribuiu a autoria aos padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capacci.
Segundo Serafim Leite, pertence à coleção incompleta de sete cartas da Costa do Brasil da autoria dos padres da Companhiam de Jesus.
Mostram o cálculo das latitudes de 8 localidades.
Título uniforme: Costa do Brasil.
Abrange o litoral e o interior dos atuais Estados de Santa Catarina e Paraná.
Segundo Ferrand de Almeida é a carta mais rica deste conjunto de cartas dos padres matemáticos "pela extensão do interior que abrange, assinalando os caminhos e o desenho da rede hidrográfica".
Nas margens esquerda e direita do mapa, contém anotações sob os títulos *Caminho do Certão* e *Corre a Costa*, que correspondem a relação das distâncias em léguas de diferentes pontos entre Pousos Altos e Curitiba. Alguns destes estão apontados os rumos e as latitudes calculadas de 8 localidades.
Relevo representado em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, vermelha e sépia
Marca d'água: brasão com cruz, ladeado por 2 dragões, encimado por uma coroa, ladeada por 2 bandeiras, abaixo possui a letras CEROVA e outra marca com um brasão de Portugal, encimado comuma coroa.
Meridiano de origem: Rio de Janeiro.
Pertence à coleção de sete cartas truncadas da Costa do Brasil, levantada pelos padres matemáticos da Companhia de Jesus, Domingos Capacci e Diogo Soares.
Ver documento em AHU_ACL_CU_017,Cx. 21, D.2.289.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 312.

AHU_CARTm_025, D. 1138

4 BRASIL – COSTA. Mapa. ca. 1737

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.

Carta 5.ª da Costa do Brasil : ao meridin°. do Rio de Janeyro desde a B. d'Ibepetuba athe aponta de Guarùpaba na E. de Syri / pelo Padre Diogo Soares S. J. G[eógraf]o R[égio] no E. do Brazil. – Escala [ca. 1:1.000.000]. – [ca. 1737]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 19,3 x 32,1cm em folha 24,9 x 37cm. –Costa do Brasil : Carta 5.ª.

Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. Mapa 5.
Abrange o litoral dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.
Título uniforme: Costa do Brasil.
Escala gráfica de 9 léguas portuguesas [=6,2cm] e 10 léguas francesas [=5,1cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelado nas cores verde, azul, vermelho,marrom e cinza.
No interior, está escrito: *Caminho d'1º descobrimento de Faria e Souza.*
Nomenclatura no litoral: *Torres , Rio Ibetuba, Rio Negro, Rio Cangicassú, Rio Uruçanga, Lagoa d' Guarupaba, Rio Tubarão, Obs.: m. est. Santa Martha, Ponta d'Tapiroba, Enseada d' Guayba, Biraquera miri Ponta d' Guarupaba.*
Cartuchos de título e escala decorados em estilo barroco.
Pertence à coleção de truncadas da Costa do Brasil, levantada pelos padres matemáticos da Companhia de Jesus, Domingos Capacci e Diogo Soares.
Ver documento em AHU_ACL_CU_017,Cx. 21, D.2.289.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 307.

AHU_CARTm_025, D. 1139

5 BRASIL – COSTA. Mapa. ca. 1737

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.
Carta 6.ª da Costa do Brasil : ao meridiano do Rio d' Jan°. desde a ponta de Araçatuba athe a barra do Guaratuba / pelo P. M. Diogo Soarez S. J. G. R. no Estado do Brasil – Escala [ca. 1:1.000.000]. – [ca. 1737]. – 1 carta ms. : color. ; 18,5 x 31,6cm em folha 24,9 x 37,6cm. – Costa do Brasil : Carta 6.ª

Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. P. 137. Fig. 8.
Título uniforme: Costa do Brasil.

Abrange a costa dos Estados de Santa Catarina e Paraná.
Nomenclatura somente no litoral:*Ponta de Araçatyba, Ilha do Coral, Ilha d. Cardos, Ilha de Santa Catarina, Ilha do Arvoredo do Sul, Ilha dos Ratones, Ilha dos Frãcezes, E. das Canavieyras, Ilha do Arvoredo, I. da Galê, Tujuca P. Anhuetyba, Tujuca Gr, Zimbo, Fajardo, Palmas, Ilha Macucaoca, E. do Inferno, Bombas, Guaropas, Rio Cambariy Enseada Cambariy, Rio Tajay, Enseada de Tajay, Enseada de Tapacroya, Rio Cambariymeri, Itacolumim, Ponta Tajuba, Bª. Velha, Enseada de Tapicu, Rio Tapicu, Baía de Aracori, Ilha dos Remedios do Sul, Ilha de São Francisco, Ilha de Tamboretez, Ilha dos Remédios do Norte, Rio Pexiguera, Conchas, Rio Rariu, Rio do Cubatão, Rio das Trez Barras, Rio do Baretirros, Rio das Minas, Itapema, Rio de Jaty, Ilha de Sahy, Rio de Sahy, Rio de São João, Barra de Guarattyba.*

Escala gráfica de 9 léguas portuguesas [= 6,3cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelado nas cores verde, azul, vermelho, marrom e cinza.
Cartuchos de título decorado em estilo barroco.
Pertence à coleção de sete cartas truncadas da Costa do Brasil, levantada pelos padres matemáticos da Companhia de Jesus, Domingos Capacci e Diogo Soares.
Ver documento em AHU_ACL_CU_017,Cx. 21, D.2.289.

O Arquivo Histórico do Exército possui uma cópia de época. A Mapoteca do Itamaraty possui a cópia desse Arquivo, datado 1737, porém, mais detalhada (ALMEIDA, 2001; ADONIAS, 1960).

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 308.

AHU_CARTm_025, D. 1140

6 BRASIL – COSTA. Mapa. ca. 1737

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.
Carta 9.ª [8ª] da Costa do Brazil : ao meridiano do Rio d' Janeiro dezde a barra de Bertioga athe aponta da Guaratuba / pelo padre M. Diogo Soarez S. J. – Escala [ca. 1:1.000.000]. – [Ca. 1737]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 19,3 x 32,1cm em folha 24,9 x 37cm. – Costa do Brasil : Carta 9.ª [8ª].

Abrange o litoral dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, desde a

cidade da Bertioga até parte da cidade do Rio de Janeiro (Barra da Tijuca).
Título uniforme: Costa do Brasil.
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. Imagem reproduzida, Mapa 10.
Existe outra cópia de época, abrangendo desde Santos (Estado de São Paulo) a Restinga de Marambaia (Estado do Rio de Janeiro), com número 9 em AHU_CARTm_025, D. 1142 ref. 421.
No litoral estão assinalados: Barra *da Bertioga, M. Paschoal, M. d' Trigo, Alcatrazes, Rio Jaguare, Rio Guaratuba, Rio Una, Ilha d' Sahy, Toquetoque, Rio Mucucanga, Rio claro, Rio Juriquqre, Rio Carambury, Rio Nambuy, Rio Tabatinga, Ponta d'Cilada, Ilha d' São Sebastião, Ponta d' Sepetiba, Boneto, Indayaiba, Sombrio, Ponta d' Figueira, Busios, Castelhano, Ilha d'Victoria, Ponta Grossa, Tamandua, Mal Virado, Tuberois, Ilha d'Porcos, Ubatua, Vila d'Ubatuba, Ilha d'Peça, Ilha d'Couves, Ubatuba meri, Ponta d'Trindade, Ponta d'Juatinga, Algodão, Mantimenta, Guarauna, Cedros, Ilha Grande,Vergontó, Ipoia, Ilha d'Jorge Grego, Ponta d'Castelhanos, Baia d'Marambaya, Ponta d'Leste, Marambaya, Guayga, Mangaratiba, Jaguano, Rio Itanguacú,Mª. Mir., Madª, Rio Tauay, Rio Guandú, Santa Crus, Pedra, Ponta d'Guaratiba, Palmas, Tojucas, Ilha Tapera, Ilha Redonda.*

Escala gráfica de 7 léguas portuguesas [=4,8cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Nomenclatura somente na costa.
Aquarelado nas cores verde, azul, vermelho,laranja, amarelo e cinza.
Cartuchos de título e escala decorados em estilo barroco.
Pertence à coleção de sete cartas truncadas da Costa do Brasil, levantada pelos padres matemáticos da Companhia de Jesus, Domingos Capacci e Diogo Soares.
Ver documento em AHU_ACL_CU_017,Cx. 21, D.2.289.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 309.

AHU_CARTm_025, D. 1141

7 BRASIL – COSTA. Mapa. ca. 1737

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.
Carta 9.ª da Costa do Brazil : ao meridiano do Rio d' Janeiro dezde a barra de Santos athe a da Marambaya / pelos PP Diogo Soares e Domingos

Capacî S. J.G.R. no Estado do Brasil. – Escala [ca. 1:1.000.000]. – [ca1737]. –1 carta ms. :
e vegetação representados em forma pictórica. – Costa do Brasil : Carta 9.ª

Nomenclatura no litoral e parte no interior: *Taypus, Santos Nuela, Bertioga, Pascoal, Rio Tanguaré, Rio Guaraiuba, M d' Trigo, Rio Una, Ilha d'Sahy, Rio d'Sahy, Toquetoque, Rio Musucanga, São Sebastiam, Ilha d'São Sebastião, Indayaiba, Sombrio, Ponta d'Figueira, Rio Claro, Rio Carambuy, Rio Juriquari, Busios, Catilhanos, Victoria, Tamandua, Mal virado, Tuberóis, Ilha d'Porcos, Embatuba, Ilha d'Peca, Ilha d'Couves, Ponta d'Trindade, Ponta, Joatinga, Algodão, Mantimtp. Guarauna, Cedras, Varganho, Ypoi, Ponta d'Leite, Cutealases, Palmas, Ilha Grande, Jorge Grego, Baía de Marambaya, Guayba, Jaguano Madr.ª, Rio Sapucay mirim.*
Indica topônimos na Serra da Mantiqueira e no Rio Paraíba, como: *Tapiti, Paraty, Jacarahy, São Jose, Obs.: m. est. Velhas, Rio do Peixe, Boqueira, Tabate, Pinhamga., Rio Rubiz, Rio Capivary.*

Aquarelado nas cores verde, azul, laranja, amarelo e cinza.
Cartuchos color., desenho a nanquim ; 18,7 x 31,5cm em f.olha 24,8 x 37,7cm.
Abrange a costa dos Estados de São Paulo (Santos) e do Rio de Janeiro (Restinga de Marambaia).
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. Mapa 11
Título uniforme: Costa do Brasil.
Existe outra cópia de época, abrangendo desde Bertioga (Estado de São Paulo) a atual Barra da Tijuca (Estado do Rio de Janeiro), com a número 9, AHU_CARTm_025, D. 1141, ref. 429.
Embora a nomenclatura seja rica no litoral, indica o Rio Paraíba e a Serra da Mantiqueira no interior.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Escala estimada pelos cáculos das outras escalas.
Relevo de título decorado em estilo barroco.
Pertence à coleção de sete cartas truncadas da Costa do Brasil, levantada pelos padres matemáticos da Companhia de Jesus, Domingos Capacci e Diogo Soares.
Ver documento em AHU_ACL_CU_017,Cx. 21, D.2.289.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 310.

AHU_CARTm_025, D. 1142

8 BRASIL – COSTA. Mapa. ca. 1737

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.
Carta 10ª da Costa do Brasil: ao meridiano do Rio de Janeyro dezde a barra da Marambaya athê Cabbo Frio / pelos PP Diogo Soares e Dos. Capacî S. J.G.R. no Estado do Brasil. – Escala [ca. 1:1.000.000]. – [ca. 1737]. – 1 carta : repr. em papel de microf. ; 28,5 x 42cm. – Costa do Brasil : Carta 10

Abrange desde Angra dos Reis até Rio das Ostras, no atual Estado do Rio de Janeiro.
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. P. 181.
Título uniforme: Costa do Brasil.
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Escala em léguas portuguesas a 18 [...] grau.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Cartucho de título decorado em estilo barroco.
ORIGINAL NÃO LOCALIZADO.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 311.

AHU_CARTm_025, D. 1143

9 BRASIL – COSTA. Mapa. ca. 1737

Soares, Diogo, 1684-1748.
O rio d'S. Frco. Xavier na América Austral e portuguesa aos 26, 12' e 58" de latitude / pelo P.M. Diogo Soarez S. J. Geographo Regio. – Escala [ca. 1:400.000]. – [ca. 1737]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 19,5 x 32,5cm em f. 25 x 37,5cm.

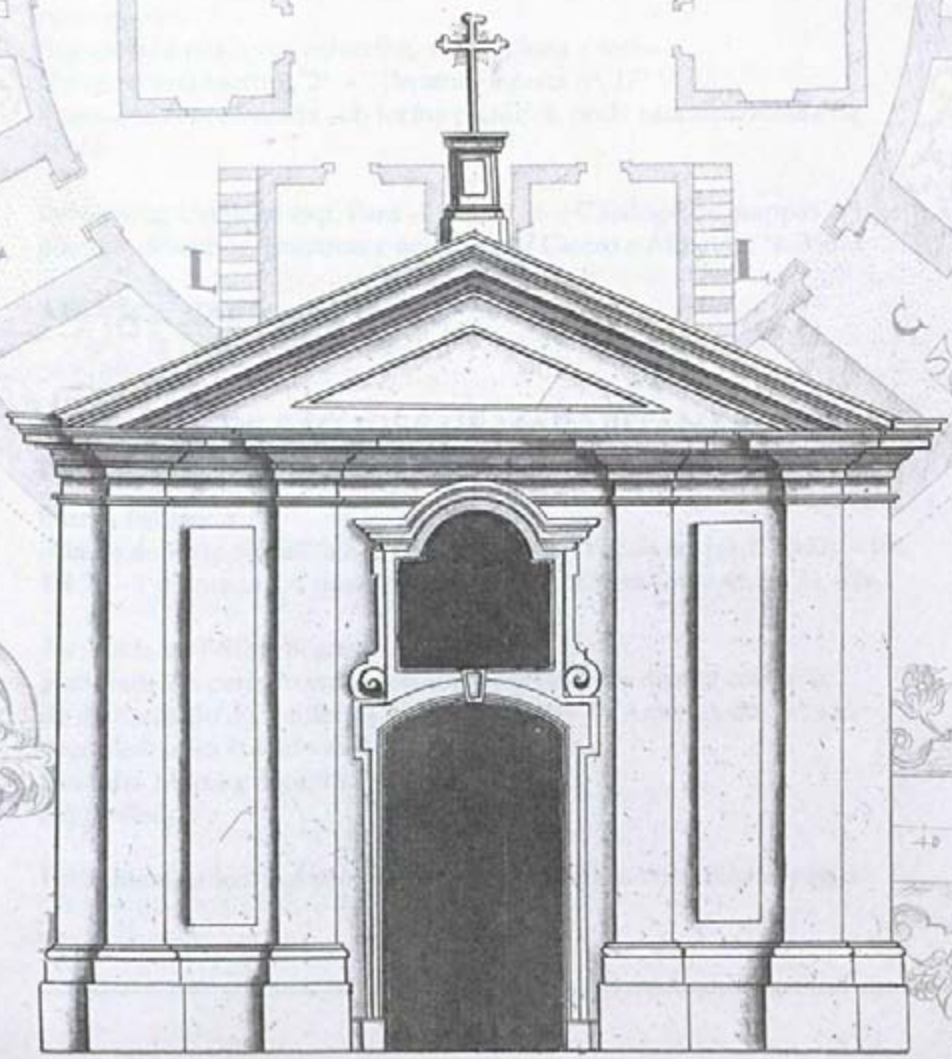
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. P. 182.
Meridiano de origem: Rio de Janeiro.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Escala gráfica de 3 léguas portuguesas [= 5,3cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Nomenclatura somente no litoral.
Na costa estão assinalados: *Rio d'Sahios, Itapema, Pontal, Rio Saquarema, Rio d'Barboza, Ribeirão, Friaz, Rio Bicuy, Rio das Minnas, Rio Barreiros,*

Rio 3. Barraz, Rio Piraberá, Rio Cubatão, Rio Frariu, Rio Arariru-meri, Rio Peixiguera, Rio das Conchas, Sayguassu, Canal Alexandre, Canal Parati, Rio Oliveira, Canal de Diaz, Canal d'Pinheiros, Rio Piraque, Baía de Itapicu, Lago Itapicu.

Na Baía de Bapitonga estão assinalados: *Ilha Remedios do Norte, Ilha Bayau, Ilha Purg[a], Ilha Alvarenga, Ilha Mandajtiba, Ilha Pinto, Ilha Redonda, Ilha do Melo, Ilhas Cabaças, Ilha Gonçalo, Ilha Miranda, Ilha Itapema, Ilha Gurarz, Ilha Papagaios, Ilha d' Palmas, Ilha Bicuy, Baía de Aracury, Ilha d'Remedios do Sul.*
Aquarelado nas cores verde, laranja, amarelo e cinza.
Cartuchos de escala decorada em estilo barroco.
Há presença de ornato caligráfico.
Pertence à coleção de sete cartas truncadas da Costa do Brasil, levantada pelos padres matemáticos da Companhia de Jesus, Domingos Capacci e Diogo Soares.
Ver documento em AHU_ACL_CU_017,Cx. 21, D.2.289.

AHU_CARTm_025, D. 1144

REGIÃO NORTE



CAPITANIA DO RIO NEGRO

10 ALDEIA DE MAJURI. Mapa. ca. 1728

[Mapa da aldeia do principal de Majuri]. – [ca. 1728]. – 1 planta ms. : color., desenho a bico de pena ; 27,9 x 42, 3cm.

Mostra a aldeia dos Índios Mayapenas, cercados por tropas portuguesas. Esta tribo indígena era aliada aos Índios Manaos. Ambas as tribos habitavam na região do Médio e Baixo rio Negro.
O croqui não tem legenda, mas contém indicações alfanuméricas, exibindo a batalha iniciada no dia 6 de julho de 1728, de acordo com a descrição do documento localizado em AHU_ACL_CU_020, Cx. 1, D. 2.
Os números assinalados se referem às pedras (3) e às guaritas (1) e as letras denotam as posições de grupos de combate de soldados portugueses.
Aquarelada nas cores vermelha, verde, cinza e sépia.
No verso está escrito: "2ª. vª. Pertence à carta nº. 17".
Vegetação representada sob forma pictórica, onde está aquarelada de verde.

Referência: Catálogo exp. Pará - 1981, nº 16 – Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 366.

AHU_ACL_CARTm_020, D. 0773

11 FORTE DE SÃO JOSÉ DE MARABITANAS. Fortificação/Mapa. ca. 1767

Sturm, Fellipe.
[Planta da nova fortaleza dos Marabitanas]. – Escala ca. [ca.1:1.500]. – [ca. 1767]. – 1 planta ms., 1 desenho técnico : color. ; em folha 49,7 x 31,4cm.

Atribuída ao Fellipe Sturm.
Elaborado no período em que o autor fez parte da quarta comissão de demarcação de fronteiras na Região Norte da América do Sul, em decorrência do Tratado de Madri de 1750.
Desenho a lápis e nanquim vermelho.
Aquarelado.

Estão assinalados: *Calopois, corpo guardo, caza da polvora, quartel para a*

Infantaria, caza forte antiga, quartéis para oficiais do armasem.
Escala gráfica de 200 palmos [=7,3cm]. Ao alto da escala está escrito *braça* e abaixo *ponoça.*
No mesmo desenho está representada uma vila ou aldeia. Ao centro desta planta está escrito *Braca.*
Anexos ao AHU_ACL_CU_020,Cx.2, D.141 – 1767, Agosto, 10.
Chamado também de Forte São José de Marabitanas, localizado a 15 km de Cucuí, fronteira com a Venezuela. O Distrito de Cucuí pertence ao Município de São Gabriel da Cachoeira (antigos nomes São Gabriel e Uaupés), no Estado de Amazonas.
O Forte foi erguido com este nome, em 1763, por existir nesta região aldeia indígena Marabitanas. Atualmente está em ruínas. A fortificação é denominada por Aníbal Barreto de Forte do Cucuí.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 367.

AHU_CARTm_020, D. 0774/774 A

12 NEGRO, RIO. Mapa. ca. 1784

Carvalho, José Simões de, séc. XVIII.
Mappa em que se mostrão 3 comunicaçons do R. Negro para o Japura por 3 bocas superiores á do R. Vaupes : a pra. pello R. Xie, segdª pello Issana, 3ª pello R. Thomon / Coronel Manoel da Gama Lobo de Almada ; Copiei cap.am engenheiro Jozé Simoinz de Carvalho. – [ca. 1784]. – 1 carta ms.: color, desenho a tinta, ; 18,7 x 22cm.

Abaixo do título contém as seguintes observações: *A linha de pontos pretos denota o caminho. que já fica averiguado e reconhecido; os pontos encarnados mostrão a direcção que poucos mais ou menos averá a seguir para sahir a o Japura.*

Topônimos assinalados: **Rio Negro** – *Rio Thomon, Santo Agostinho Fraternidade Castelhana, São Carlos, São José Fraternidade, , Rio Xie, São Marcelino, Nossa Senhora da Guia, São João Baptista, Rio Issana* [Içana] *, São Filipe* [atual cidade de Içana], *São Joaquim, Santa Anna, São Miguel, São Gabriel, Nossa Senhora da Nazaré, São Bernardo, São Jose, São Pedro, Rio Uaupés, Rio Curicuriau, Rio Mariá, São João Nepocuimaceno, Santo Antonio do Castanheiro Novo, Nossa Senhora do Loreto, Rio Cavaboris, Rio Chivara, Rio Inuixi,* (seus afluentes *Apupua, Amaniu*), *Rio Urubixi, Santa Isabel, Rio Thomon, Santo Antonio, Rio Pama;* Rio Xie: *Caxoeira, Rio Teuaupuri;* **Rio Uaupes** – *Rio Capuri, Rio Tiquié;* **Rio Japurá** – *Rio Uapapuris, Rio Veya, Rio*

Muruti-parana, Caxoeira Cupati, Rio Mera.
No verso do mapa está escrito: Rio Negro off. de João Pereira Caldas. Barcellos 26 julho 1784.

Mapa elaborado por uns dosintegrantes, José Simões de Carvalho e Manuel da Gama Lobo, da Quarta Partida, Região Norte, da Comissão Demarcadora de Limites do Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1º de outubro de 1777. Essa Partida teve como o primeiro comissário João Pereira Caldas (1724-1794), que foi governador do Pará entre 1772 e 1780. A Comissão da Quarta Partida tinha como incumbência de subir o rio Japurá e outros rios, e alcançar as cordilheiras que separam as bacias do Amazonas e do Orenoco, demandando o rio Oiapoque até sua foz no Atlântico.

Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a bico de pena e nanquim vermelho.
Aguada na cor verde.
Inclui rosa-dos ventos com flor de lis.
Anexa ao AHU_ACL_CU_020, Cx.8, D. 318 – 1784, Julho, 26.
Ver ao AHU_ACL_CU_020, Cx. 7, D.314.

Existe uma cópia de época no Arquivo Público do Estado do Pará em: Catálogo Iconográfico. Disponível em < http://www.apep.pa.gov.br/Acervo/CatalogoIconografico.pdf > . Acesso em: 2 ago.2009.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 354.

AHU_CARTm_020, D. 0775

13 UAUPÉS, RIO. Mapa. ca. 1785

Almada, Manuel da Gama Lobo de.
Communicação do rio Vaupés para o Iapurá, pelo rio Yucari, ou Pururé paráná : os riscos que cortam os rios são Cachoeiras / Manoel da Gama Lobo d'Almada. – [ca. 1785]. – 1 carta ms : color, desenho a tinta ; 16,3 x 21,1cm em folha 22,2 x 28,4cm.

Estão assinalados: *Rio Vaupés, Manibas, Ananás, Jauhis, Meinons, Rio Dumariaré, Rio Yveari, ou Pururéparaná, Rio Capuri, Sevabonis, Rio Tiquié, Cumacumans, Rio Dumariavé, Rio Cananari, Fuma, Rio Apapuris* [Rio Apaporis], *Curetus, Rio Japurá.*

Mapa elaborado por um dos integrantes, Manuel da Gama Lobo, da Quarta Partida, Região Norte, da Comissão Demarcadora de Limites do Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1º de outubro de 1777. Essa Partida teve como o primeiro comissário João Pereira Caldas (1724-1794), que foi governador do Pará entre 1772 e 1780.
A Comissão da Quarta Partida tinha como incumbência de subir o rio Japurá e outros rios, e alcançar as cordilheiras que separam as bacias do Amazonas e do Orenoco, demandando o rio Oiapoque até sua foz no Atlântico.

Aquarelada somente nos rios.
Indica caminho por terra entre os rios Dumariavé e Pururé-paraná, com tracejamento, na cor vermelha.
Doc. anexo a AHU_ACL_CU_020, Cx.9, D.0363, de 1785, Janeiro, 13.

Existe uma cópia de época no Arquivo Público do Estado do Pará em: Catálogo Iconográfico. Disponível em: < http://www.apep.pa.gov.br/Acervo/CatalogoIconografico.pdf > . Acesso em 2 ago.2009.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 355.

AHU_CARTm_020, D. 0776

14 UAUPÉS, RIO. Mapa. ca. 1785

Almada, Manuel da Gama Lobo.
Mappa em que se demostra o reconhecimento do rio Uaupés, desde a foz do rio Yucari ou Pororé paraná para cima : e a communicação mais alta do mesmo Uaupés para o Japurá pello Rio Unhunham, até ao rio Ussá-paraná, q. dezagoa no Apaporis. / no original, se asignou Manoel da Gama Lobo de Almada. – [ca. 1785]. – 1 carta ms.: desenho a nanquim ; 25 x 37,1cm em folha 32,4 x 44,7cm.

Cópia de época.
Possui alguns caminhos por terra entre os rios: Cananari e *Ycarari*, Iviari e Ussá-paraná, afluente do Rio Apaporis, e Muruti-paraná e Apaporis.
Estão assinalados: *Rio Negro*, São *Gabriel*, Rio *Xié – Teuapoics*, São *Jozé*, São *Agostinho* São *Carlos*, *Cachiquiari*, *São Miguel*, Rio *Thomon*, Santo *Antonio*, Rio *Pama*, *Rio Uapes*, *Marié*, *São Joaquim*, *Pesqueiro*, *mocinanas*, *Mácus*, *Tiquié* [caminho por terra entre Tiquié e Japu Paraná], *Macus*, *Uaihons*, *Mocinans*, *Uaruas*, *Seuabonis*, *Capuri*, *Queunacans*, *Jauhis*, *Ananás*, *Manibas*, Rio *Yucari*

ou Pororéparana [caminho por terra entre este rio eo Cananari], *Rio Iviaria – hé de agora preta, Pirichauine, Mazai, Buritaza – gentilidadem, onde havia toca mandada fazer pellos castelhanos, mazai, mazai, muazá – maloca de gentilidade, d'aonde se levarão 2 tapuias por guias, hum dos quais fala claramente castelhano, Rio Tenari, Rio Unhumham, Ussá-paraná, Rio Apaporis, Rio Dumariari, Rio Cananari, Furnas, Macunans, Curetus, Cumácumany, Tavaras, Pirá-paraná, Jápu-paraná, Rio Teraira, Rio Muruti-paraná.*

Marca d'água: brasão com uma flor-de lis, no centro, encimado por 1 coroa.
No verso está escrito: Rio Negro off. n. 8 de João Pereira Caldas de Barcellos, de 1785, outubro, 30.

Mapa elaborado por um dos integrantes, Manuel da Gama Lobo, da Quarta Partida, Região Norte, da Comissão Demarcadora de Limites do Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1º de outubro de 1777. . Essa Partida teve como o primeiro comissário João Pereira Caldas (1724-1794), que foi governador do Pará entre 1772 e 1780.
A Comissão da Quarta Partida tinha como incumbência de subir o rio Japurá e outros rios, e alcançar as cordilheiras que separam as bacias do Amazonas e do Orenoco, demandando o rio Oiapoque até sua foz no Atlântico.

Doc. anexo a AHU_ACL_CU_020, Cx.10, D.393.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 357.

AHU_CARTm_020, D. 0778

15 UAUPÉS, RIO. Mapa. ca. 1785

Almada, Manuel da Gama Lobo de.
Mappa em que se demostrão duas cummonicaçoens do Rio Uaupés para o Japurá, pelo Rio Yucari, e pelo Tiquié : esta segunda se póde também fazer, descendo pelo Rio Teraira. / Manoel da Gama Lobo d'Almada. – [ca. 1785]. – 1 carta ms. : desenho a nanquim ; 27,6 x 37,7cm em folha 34,2 x 43,8cm.

Abaixo do título contém a seguinte informação: *Por linhas de pontos, vai marcada a direcção, que se seguio na descoberta, reconhecimento das sobreditas duas cummonicaçoens.*

Entre os rios Yucari ou Pururéoparaná, Dumari está escrito: *trajeto por terra.*
Doc. anexo a AHU_ACL_CU_020,Cx.9, D.364, de , de 1785, Janeiro, 28.
As cachoeiras dos rios Japurá e Uaupés estão indicadas com traços.
Estão assinalados: *Rio Negro, Rio Uaupés, São Joaquim, Feitoria do Peixe, Mocinons, Seuabonis, Rio Capuri, Queuanancans , Jauhis, Ananás, Maninas, Rio Yucari ou Pururéparaná, Trajeto de Terra,Rio Dumariari, Cananari, Rio Apapuris* [Rio Apaporis], *Furna, Macunans, Curetús, Cuma, Cumans, Rio Japurá, Rio Piráparaná, Uaruás, Uainhons, Macús, Rio Teraíra.*
Marca d'água: brasão, embaixo possui as letras hxew & zoonem, encimado por uma árvore.
Mapa elaborado por um dos integrantes, Manuel da Gama Lobo, da Quarta Partida, Região Norte, da Comissão Demarcadora de Limites do Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1º de outubro de 1777. Essa Partida teve como o primeiro comissário João Pereira Caldas (1724-1794), que foi governador do Pará entre 1772 e 1780.
A Comissão da Quarta Partida tinha como incumbência de subir o rio Japurá e outros rios, e alcançar as cordilheiras que separam as bacias do Amazonas e do Orenoco, demandando o rio Oiapoque até sua foz no Atlântico.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 356.
Antiga lista da Cartografia do AHU: nº 005

AHU_CARTm_020, D. 0777

16 MURAS NO LAGO MAMIÁ. Mapa. ca. 1786

...Planta para mostrar a situação do novo estabelecimento dos Muras no Lago Mamiá : a qual, e os sitios mais remarcáveis semostrão pelo alfabeto seguinte, como milhor se soube J.B.M. explicar... – [ca.1786]. – 1 carta ms. : desenho a nanquim ; 27,2 x 36,5cm em folha 35 x 43,2cm.

Título completo: Por ordem do Ill^mo^. e Ex^mo^. Snor. João Pereira Caldas General incarregado da Demarcação de limites na fronteira do Estado do Pará, e Capitania do Rio Negro se fez esta planta para mostrar a situação do novo estabelecimento dos Muras no Lago Mamiá : a qual, e os sitios mais remarcáveis semostrão pelo alfabeto seguinte, como milhor se soube J.B.M. explicar.
João Pereira Caldas (1724-1794) foi o primeiro comissário da Quarta Partida, Região Norte, da Comissão Demarcadora de Limites do Tratado

de Santo Ildefonso de 1777. e governador do Pará entre 1772 e 1780.
A Comissão da Quarta Partida tinha como incumbência de subir o rio Japurá e outros rios, e alcançar as cordilheiras que separam as bacias do Amazonas e do Orenoco, demandando o rio Oiapoque até sua foz no Atlântico.

Mostra a região do Rio Solimões, abrangendo os atuais municípios de Coari, antiga Vila de Alvelos,Tefé, antiga Vila de Ega, e Manacapuru, antigo estabelecimento dos Índios Mura em 7 de setembro de 1786. Além de compreender os Lagos Caiambé, Coari e Mamiá.
O norte do mapa está voltado para o lado inferior da folha.

Estão assinalados: *Mamiá, Muras, Coari, Alvellos, Cayambé, Mutum coára, Ponta da Canoa Hespanhola, Teffé, Hespanhoes, Ega, Furo, furo para o Solimoeñs, Armazem, Guarita.*

Marca d'água: hxew & zoonem.
Doc. anexo a AHU_ACL_CU_020,Cx.11, D.0435.

AHU_CARTm_020, D. 0779

17 RIOS JAPURÁ, AMAZONAS E NEGRO. Mapa. ca. 1786

[Reconhecimento da parte superior do Rio Negro e parte dos rios Amazonas e Japurá]. – [ca.1786]. – 6 cartas ms : color., desenho a bico de pena e nanquim ; 28,1 x 15,8cm em f. 34,4 x 21,8cm.

Primeira carta,AHU_CARTm_020, D. 0780, assinala os seguintes topônimos: *Marié Rio, Serra de Marié,* Rio *Oeny,* Rio *Emabixi, Rio Teia e Rio Negro.* Marca d'água: brasão contendo um grande X no centro, embaixo possui as letras sxwk, encimado por uma árvore com frutas.

Segunda carta, AHU_CARTm_020, D. 0781, inclui trajetos por terra que vai de um afluente do rio Capori para o Uaupes e Piraparaná, do Rio Piraparaná para o Tequié e deste para o Capori, do rio Iapuparaná para o 3º braço Castº. paraná. Assinala os seguintes topônimos: Rio *Capori,* Rio *Uaupes,* Rio *Piraparana,* Rio *Tiquié,* Rio *Iapuparaná, 3º braço Castº. paraná , 2º Braço Orucuparana,* Rio *Apaporis,* Rio *Iupura, 1º Braço de Água Preta,* Rio *Uaupese, Rio Negro.* Marca d'água: brasão contendo um grande X no centro, embaixo possui as letras *sxwk*, encimado por uma árvore com frutas.

Terceira carta, AHU_CARTm_020, D. 0782, ocorre: Rio *Iapuparana*, Rio *Piráparaná*,onde tem trajeto para, *Rio Tiquié*, Rio *Apaporis, Poré o Rio*, Rio *Namoritante*, onde tem trajeto por terrra para o *Rio Iapuparaná, 2º Braço Orucuparaná, 1º Braço Água Preta*, Rio *Uaupés, Oeny Rio, Serra Marié, Rio Negro*, Rio *Amazonas*. Marca d'água: brasão contendo um grande X no centro, embaixo possui as letras sxwk, encimado por uma árvore com frutas.

Quarta carta, AHU_CARTm_020, D. 0783, assinala: *Maripi Novo, Maripi Velho, Bocca do Riacho, trajetto*[por terra], *Canal do lago Marahá, Lago do Marahá*, Rio *Iupura, Bahoamá braço, Braço que não tem nome, Restinga, Rio Irubaxi, Rio Negro e Rio Amazonas*. Marca d'água: *SEBILE VAN KETELL & WASSENBERGH*.

Quinta carta, AHU_CARTm_020, D. 0784, assinala: *Amazonas*, Rio *Vayanapy*, Rio *Comapi, Lago Comani*, Rio *Iupura, 2º braço Ababixi, 1º braço Iudacá* Rio *Vaviana, Rio Negro e* Rio *Amazonas*.Marca d'água: *SEBILE VAN KETELL & WASSENBERGH*.

Sexta carta, AHU_CARTm_020, D. 0785 inclui trajetos por terra entre os rios [Japurá] e Vevinuixi. Assinala os topônimos: *Ivpvra, rio Vevnvixi, Cabarabi, Carabi braço,Tauá Braço, Capanari Braço, Braço Rucabi, Braço Iriveni, Irvená Braço*. Marca d'água: brasão contendo um grande X no centro, embaixo possui as letras *sxwk*, encimado por uma árvore com frutas.

Mapa elaborado pelos integrantes da Quarta Partida, Região Norte, da Comissão Demarcadora de Limites do Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1º de outubro de 1777. Essa Partida teve como o primeiro comissário João Pereira Caldas (1724-1794), que foi governador do Pará entre 1772 e 1780.
A Comissão da Quarta Partida tinha como incumbência de subir o rio Japurá e outros rios, alcançar as cordilheiras que separam as bacias do Amazonas e do Orenoco, demandando o rio Oiapoque até sua foz no Atlântico.

Relevo representado em forma pictórica.
Aquarelado.
Doc. anexo a AHU_ACL_CU_020, Cx. 10, D.0410.
Ver AHU_ACL_CU_020, Cx. 10, D.407- 409.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 358-363.

AHU_CARTm_020, D. 0780/0785

CAPITANIA DO PARÁ

18 ARTILHARIA. Iconografia. ca. 1688

[Planta e alçado de um trem de artilharia]. – Escala [ca. 1:200] – [ca.1688]. – 2 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 41,7 x 32,1cm.

Estão assinalados na planta: *armazém das armas, armazém de munições, baranda com escada para o trem, cisterna, carvoeira, officina dos armeiros, trem da artilheria, celeiras das calhas, porta principal do trem, corpo da goarda principal, casas dos armeiros, patio do trem, Segunda porta com escada para o trem.*
Escala gráfica de 50 pés [= 9cm].
Cartucho de escala decorado em estilo barroco.
Aquarelados nas cores vermelho, amarelo e preto.
As paredes do alçado são aguadas na cor preta.
1688, Maio, 31, Lisboa. Anexo a AHU_ACL_CU_013, Cx.3, D.271.
CONSULTA do Conselho Ultramarino para o rei D. Pedro II, sobre as informações prestadas pelo ouvidor-geral do Estado do Maranhão, Miguel da Rosa Pimentel, referentes às execuções dos índios acusados da morte de padres da Companhia de Jesus.

AHU_CARTm_013, D. 0786

19 ARTILHARIA. Iconografia. ca. 1688

[Pormenor de outro alçado do mesmo trem : alçado do paiol]. – Escala [ca. 1:200] – [ca.1688]. – 1 desenhos técnico : nanquim, color. ; 41, x 41,8cm.

Escala gráfica de 50 pés [= 9cm].
Cartucho de escala decorado em estilo barroco.
Aquarelados nas cores vermelho, amarelo e preto.
As paredes do alçado são aguadas na cor preta.
1688, Maio, 31, Lisboa. Anexo a AHU_ACL_CU_013, Cx.3, D.271.
CONSULTA do Conselho Ultramarino para o rei D. Pedro II, sobre as informações prestadas pelo ouvidor-geral do Estado do Maranhão, Miguel da Rosa Pimentel, referentes às execuções dos índios acusados da morte de padres da Companhia de Jesus.

AHU_CARTm_013, D. 0787

20 FORTE DO RIO BATABOUTE. Fortificação. ca. 1688

Carneiro, Pedro de Azevedo.
...Caza fortefeita em hu fortim de Estrella : a qual fiz em o cabo do Norte em o rio Araguari... / Pedro de Azᵈᵒ. Carnᵉᵒ. feset. – Escala [ca.1:440]. – [ca. 1688]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 29,1 x 20,8 cm em folha 29,8 x 41,8cm.

Escala gráfica de 60 pés [=4,5cm].
Texto completo: *A presente planta representa a caza fortefeita em hu fortim de estrella. A qual fiz em Cabo do Norte em o Rio Aragari, e por ser o sítio pouco capaz de resistir nelle fortificassão de major força nem e que no sitio nem fora delle pelos capazes de duração por serem ilhas alagadissas com as madeiras que nellas se acharão demais dura – porque os mais delles são paos onde* [...] *e de pouca duração, por esta causa formei a dita casa forte com a madeira que se pode achar .E por sertos inconvenientes a formei na forma que mostra a planta por ser mais defensível e dela se poder defender de qualquer assalto cõ melhor forma do que a outra planta que fiz por esta ser maior que a outra, e ser formada sobre grossos madr.os com sua trincheira de grossos paos, entre os quais entulhados de terra de faxina mui bem foguada com seis terraplenos e reparos capases de resistir aos tiros que o sitio permite, possa o inimigo conduzir que a defender tem de lado e grossura, e altura o que mostra o seu perfil.*

Estão assinalados no perfil, de acordo com a legenda: *AB- Lado do poligono 10ᵒ; Ag- Altura da muralha 12; AC- largura da muralha 3 ½; EF- altura da escarpa 8; EG - largura da escarpa 2 ½; CJ- altura do parapeito 3 ½; Ji – Largura do terrapleno 20; l- altura da cazaforte 8; lm – largura da caza forte 26 ½; ln- comprimento da cazaforte 26 ½; angulo flanqueado YAG 62 gos.; Ny Extensão do flanco 18 ½.*
Ao lado, outra legenda intitulada *Taboa que mostra para as letras os nomes das figuras que cada huma dellas representa: K Caza do cabo, D Quartéis dos soldados, V Armazém, R Corredor, Q Copiar ou baranda, P Patio ou serventia, E Escada, M Porta.*

Anexo a 1688, Junho, 2, Lisboa. CONSULTA do Conselho Ultramarino para o rei D. Pedro II, sobre a construção de um forte em Araguari, por ordem do governador [e capitão-general do Estado do Maranhão Grão-Pará e Rio Negro], Artur de Sá e Meneses.
Anexo: 1 carta Obs.: m. est. – AHU_ACL_CU_013, Cx. 3, D. 272.

Atualmente o Rio Araguari pertence ao atual Estado do Amapá.
Este forte localizava-se na margem esquerda do Rio Bataboute ou Batabouto, afluente da margem esquerda do Rio Araguari, no Estado do Amapá. O forte teve duração efêmera, abandonado e destruído pelo

tempo.
O território do Amapá foi desmembrado do Estado do Pará em 1943, sendo elevado a categoria de Estado com a promulgação da Constituição brasileira de 1988.

AHU_CARTm_013, D. 0788

21 FORTE DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DA BARRA DE BELÉM. Fortificação. ca. 1695

[Planta da fortaleza da barra do Pará]. – [ca. 1695]. – 1 planta ms. : color. desenho a nanquim ; 16,1 x 20, 8cm.

Aquarelada nas cores marrom claro, terracota, preta e aguada de preta.
Anexo ao OFÍCIO 1695, julho, 8 – AHU_ACL_CU_013, Cx.4, D.322.

A Fortaleza de Nossa Senhora das Mercês da Barra de Belém localizava-se em um pequena ilha rochosa, que dá acesso ao porto de Belém. A fortaleza passou a funcionar como depósito de inflamáveis na década de 1940. Em 1947, foi destruída devido a uma explosão em toda a instalação, causado por um curto-circuito.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 277.

AHU_CARTm_013, D. 0789

22 FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DA BARRA DE BELÉM. Fortificação. ca. 1696

Azevedo, José Coelho de
Planta da fortaleza da barra do Pará / [por] Joseph Coelho de Azevedo . – Escala [ca. 1:200]. – [ca. 1696]. – 3 desenhos técnicos : tinta ; 42,1 x 28,6cm em folha 42,7 x 29,3cm + 1 f. anexa ; 42,7 x 29cm.

Escala gráfica de 50 Palmos [=6,2cm].
Estão assinalados: *entrada ou corredor, corpo da guarda, hermidas, armazem para polvora com duas portas, armazem para o mesmo, e petrechos, secretta, com via para as agoas da chuva, subida para a artilharia, cazas mattas, respiradouro para sahir o formo do fogam das peças, escada, muralha e parapeito, terrapleno.*
Planta aquarelada nas cores marrom claro, terracota, preta e aguada de preta.

O cartucho da escala da planta e a letra capital do título estão decorados em estilo neoclássico.

Inclui perfil e a perspectiva da fortaleza, anexa a planta, monocromáticos a aquarela e aguada na cor preta, com a cota AHU_CARTm_013, D. 0791 . A letra capital do título *Perfil* está ornamentada em estilo neoclássico. Neste desenho lê-se: *altura em que achei quando vim, altura em que figua quazi toda.* No outro desenho está escrito: *Prespetiva; entrada das cazas mattas, entrada da secretta.*

A Fortaleza de Nossa Senhora das Mercês da Barra de Belém localizava-se em um pequena ilha rochosa, que dá acesso ao porto de Belém. A fortaleza passou a funcionar como depósito de inflamáveis na década de 1940. Em 1947, foi destruída devido a uma explosão em toda a instalação, causado por um curto-circuito.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 277.

AHU_CARTm_013, D. 0790/0791

23 FORTE DO CASTELO DE BELÉM. Fortificação. ca. 1696

Planta da fortaleza da cidade do Pará : em a qual o penejado mostra a obra antigua e toda aroinada. – Escala [ca.1:400]. – [ca. 1696]. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica; 28,5 x 41,5cm em folha 29,4 x 42,1cm.

Abaixo do título lê-se: *O risco delgado a obra que se propoz se lhe podia fazer para que ficasse com milhores defensas inda que curtas por causa do terremno e edificios da praça. Sobre que veyo rezulução que se fizesse e que se accomodasse hum Baluarte inteiro onde se mostra ua o meyo Baluarte G da mesma sorte que no Baluarte opposto H casi se mostra accomodado com o risco mais grosso, e toda a planta com milhor forma ficando as muralhas velhas que sam de terra servindo de terraplano.*
Escala gráfica de 150 Palmos [=8,8cm].
A fortaleza possui 4 pontas.
Estão assinalados: *entrada ou porta, corpos da guarda, armazens, praça baixa, explanadas.*

O Forte do Castelo de Belém, foi construído com o nome de Forte do Presépio de Belém, na época da fundação da cidade de Belém, em 1616.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 278.

AHU_CARTm_013, D. 0792

24 ARMAZÉNS, FORTIFICAÇÃO. 17--

Planta do armazém para a pólvora – Escala [ca.1:150]. – [17--]. – 2 desenhos técnicos : tinta ferrogálica ; 30,1 x 20,4cm em folha 30,7 x 21,2cm.

Escala gráfica de 50 Palmos da planta [= 8cm].
Com: Perfil [fachada do armazem para a pólvora].
Na planta ocorre: *caza principal de pólvora, corredores que a deffendem e servem para o que for necessário, estâncias para os guardas e sentinellas, portas, janellaz.*
Anexos à CARTA de 1703, Julho, 8, Belém do Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 5, D. 391.

AHU_CARTm_013, D. 0816/0817

25 FORTIFICAÇÃO. ca. 1719

[Planta de um forte que o Cap. José Sanches de Brito pretendia construir à sua custa junto à cidade de Belém do Grão Pará em frente às casas que foram de Manuel Guedes Aranha]. – Escala [ca. 1: 200] – [ca. 1719]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 28,2 39,6cm em folha 30,3 x 42cm.

Escala gráfica de 100 palmos [= 10,6cm].
Inclui perfil.
Assinala alguns locais: *Baxa mar, Cazas Joseph da Cunha e Cazas de Manuel Guedes*
Anexo à CONSULTA 1719, Setembro, 4, Lisboa. CONSULTA do Conselho Ultramarino para o rei D. João V, sobre a proposta do capitão do Forte da cidade de Belém do Pará, José Sanches de Brito, de construir, à sua custa, um novo forte naquela cidade, desde que obtivesse autorização para utilizar mão-de-obra indígena nos trabalhos, bem como a concessão do posto de tenente general da Artilharia daquela Cidade. AHU_ACL_

CU_013, Cx. 6, D. 544.

AHU_CARTm_013, D. 0793

26 DEFESA DE BELÉM. Mapa. ca. 1724

Mapa em que se mostram as defenças da Barra e Cidade do Gram Parâ, e a obra que se intenta fazer na reedificação do fortim da ditta barra : q. fica na Ilha fronteyra á Fortaleza Redonda della, aqual Ilha não tem funda^{m}. solido ; e se ve na planta proxima acima na qual o risco pretto mostra a obra antiga e aruinada, e o de pontinhos a que propoem. – Escala [ca. 1:40.000]. – [ca. 1724]. – 1 planta ms. ; desenho a tinta ferrogálica ; 31,5 x 43cm em folha 32,2 x 43,6cm.

Assinala alguns edifícios na indicação da cidade de Pará: *Santo Xpt^{o}* [Cristo], *Fortaleza, matriz ou Sé, Colejo,* Igreja *Nossa* Senhora *das Merces, Baluarte Nossa* Senhora *das Merces, Baluarte de* Santo *Antonio,* Igreja de Santo *Antonio.*
Mostra o litoral, indicando alguns topônimos: *Terra firme, Ilha das Onças, cidade do Pará, Olaria, Aldeya devina, Val. de Caens, Fortaleza da Barra, Forim* [sic],localizado numa ilha, *Roça , Ilha Redonda, que se viy desfazendo, livramento.*
Escala gráfica de 30.000 palmos [=16,5cm].
Anexa à CARTA 1724, Setembro, 8, Belém do Pará. AHU_ACL_CU_013, Cx. 8, D. 726.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Encarte: Planta do Fortim e Perfil. Escala [ca. 1: 800], escala gráfica de 100 pés [= 7,7cm].
Mostra a defesa da cidade de Belém e proximidades na Baía de Guajará. Estão representadas algumas fortificações, como o Forte do Presépio de Belém e o chamado Fortim da Barra de Belém. Esse localizava-se na Ilha do Fortim, cuja construção foi iniciada em 1738, por determinação do governador da Capitania do Pará, João de Abreu Castelo Branco, para fortalecer a defesa da entrada do porto. Em 1754, o governador da Capitania, Francisco Xavier de Mendonça Furtado reforçava a sua importância e pedia conclusão da obra desta fortificação. Porém, nada foi feito depois desse governo. Atualmente só resta a ilha com este nome

A Mapoteca do do Itamaraty possui uma planta deste Fortim (ADONIAS, 1966, p. 178, item 141).

AHU_CARTm_013, D. 0794

27 PARÁ, COSTA. Mapa. [ca. 1729]

[Mapa da parte da costa do Pará, desde o rio Juriparipucu até ao rio Vicente Punçon]. – [ca. 1729]. – 1 carta ms. : desenho a nanquim, aguada ; 26,3 x 40,7cm em folha 27,2 x 41,5cm.

Abrange o litoral do atual Estado do Amapá, entre os Rios Oiapoque, antigo Vicente Pinzón, e Anauerapucu , além do Rio *Juriparipucu*.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
O rio Vincente Pinzón, atual Rio Oiapoque, faz fronteira com o Brasil e a Guiana Francesa.
Estão assinalados: Rio *Juriparipucu*, Rio *Anarapucu* [*Anauerapucu*] Rio *Matapi*, Rio *Matapimirim*, Rio *Macapá*, *Fradilgus*, *Citio para a Fortaleza*, Rio *Oriju*, Rio *Varahur*, Rio *Araguari*, Rio *Caravahu*, *Cabo do Norte*, Ilhas *Belehos* e *Caviana*, Rio *Mayalari*, Rio *Corcioni*, Rio *Maripanari*, Rio *Guayrapo*, Rio *Coanani*, *Guarayapa Garapé*, Rio *Caxepuru*, Rio *de Vincente Punçon*, *Montanhas de Prata*.
Possui marca d'água.

AHU_CARTm_013, D. 0795

28 FORTE DE MACAPÁ. Fortificação. ca. 1739

[Planta da fortaleza de Macapá, na margem do Rio Amazonas]. – Escala [ca. 1:300] – [ca. 1739]. – 1 planta ms. : col. desenho a nanquim ; 32 x 26,3cm.

Escala gráfica de 160 palmos [= 13cm].
Contém perfil da fortaleza.
Aquarelada na cor preta e aguada de cinza.
Marca d'água.
Ver doc. nº56 .

O Forte de Macapá existia desde 1738, onde se localizava na atual cidade de Macapá. Em 1751, foi fundada a povoação de Macapá, com a vinda de colonos açorianos. Este forte foi substituído pela Fortaleza São José de Macapá, em 1764. A Fortaleza de Macapá deu origem à cidade de Macapá, que fazia parte do Pará. Atualmente, a cidade pertence ao Estado do Amapá e é a sua capital.

A planta provavelmente é anterior a 1739. Ela estava anexada a uma

CONSULTA do Conselho Ultramarino 1739, julho, 3 – AHU_ACL_CU_013, Cx.22, D.2065. Nela o Conselho ordenou ao engenheiro-mor que analisasse dois papéis: a carta do governador do Maranhão, João de Abreu Castelo Branco, de 1738, e um *risco mal feito*, como diz o engenheiro-mor, do dito forte. A carta do governador menciona vestígios de um forte e pedia que o Conselho procurasse alguma planta do mesmo nos papéis da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar. Assim, o Conselho envia ambos os documentos ao engenheiro.

AHU_CARTm_013, D. 0834

29 RIO AMAZONAS E SEUS AFLUENTES . Mapa. 175--

[Mapa do curso dos rios Tocantins, Araguaia, Madeira, Amazonas e seus afluentes]. – [175-]. – 1 mapa ms. : color., desenho a nanquim preto e vermelho; 29,8 x 28,8cm em folha 38 x 29,9cm.

Abrange a Região Norte do Brasil, com os atuais Estados de Rondônia, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Tocantins, parte de Goiás (rios Pilões e Claro) , e a região das Missões Jesuíticas de Mojos e Chiquitos na Bolíva. Mostra as tribos indígenas dos Cavaleiro, que pertenciam a Nação dos Guaicuru (Mato Grosso), Mura e Kayapó.
A data de elaboração é posterior a 1750.
Na capa da pasta feita pela Restauração do AHU, onde o mapa está acondicionado, possui uma nota: *em perspectiva, fora do enquadramento, perfil longetudinal de curso de água não identificada.*
Título que aparece no Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas de Castro e Almeida : Mappa do curso dos rios Tocantins, Araguaya, Madeira e Amazonas e seus afluentes, desde o Equador até o paralelo 20.
O Rio Guaporé está registrado como Rio *Aporé.*
O mapa foi delineado com o norte para o lado inferior.
Estão assinalados ao norte e na linha do Equador : *Rio Orenoco,* Rio Negro, *Forte do Macapá.*

Na margem esquerda do *Rio das Amazonas*: Rio *Urubu,* Rio Jaraca, Rio [Y?]*atinia, Forte Pauxis, Forte Pará.*

Na margem direita do *Rio das Amazonas Rio Yavari, Rio da Madeira* (indicando 19 trechos com cachoeiras), *Abacaxis,* Rio *Canuma,* Rio *dos Tapajos,* Rio *Xingu, Ald. Maturá, Ald. Caviana, Ald. Arapijo, Forte do Gurupa,* Rio *dos Patajos, Ilha dos Joannes,* Vila *do Camutá, Cidade do Pará, ,* Rio *Tocantins*

Nas margens do Rio Madeira aparecem os seguintes topônimos: *Ald. do Trocano, Rio Ariopana, Rio Unicore, Rio dos Muras, Arraial de Nossa Senhora da Conceiçam, Rio Benim, Rio Mamoré, Rio Apore* [Guaporé].

Nas regiões dos rios Beni, Maporé e Guaporé estão assinalados: *Santos Reyes, Exaltaçam, São Francisco Xavier, São Joaquim, São Pedro, São Gabriel, Madalena, Conceiçam,Trindade, Caza Redonda, Ald S. S. Simão, Aldeia São Miguel, Santa Roza, Vila São Francisco Xe*[...], *Índios Cavalheiros.*

Estão também representados o rio Araguaia, seu afluente rio Claro, com os seus tributários rio Pilões e São João.

Mais ao sul, indica o Rio Paraguai e próximo a este, estão assinalados: *Rio Coxipo, Rio Coxipo ald., e Cuyaba.*

Escala linear de longitude no enquadramento 20º [=26,1cm] e 25º de latitude [=27cm].
Aguada nas cores preta, vermelha, marrom.
Inclui um perfil longitudinal de um curso de água não identificável.
Marca d'água: C & I Honing.
Ver OFÍCIO de 1780, Maio, 2, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 85, D. 6977.

Mário Olímpio Clemente Ferreira e André Ferrand de Almeida mencionam uma cópia manuscrita, de menores dimensões, no final do manuscrito *Navegação do Rio da Madeira, principiada em 25 de Setembro de 1749*, da viagem de José Gonçalves da Fonseca na Divisão de Manuscritos (nº2,3,8) da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
Título atribuído por Castro e Almeida: Mapa do curso dos rios Tocantins, Araguaia, Madeira, Amazonas e seus afluentes, desde o Equador até o paralelo 20.
Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 274.

AHU_CARTm_013, D. 0823

30 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1757

Landi, Antônio José, 1713-1791.
Primeira idea do portal da nova Alfandega. – [ca. 1757]. – 1 desenho técnico : nanquim :38,1 x 29,2cm em folha 41,3 x 32,5cm.

Este projeto da alfândega, elaborado por Antonio Giusepe Landi, não foi

realizado (MENDONÇA, 2003, , p. 331, fig. 200).
Escala gráfica de 40 palmos.
Aquarelada na cor negra.
Marca d'água.
Anexo à CONSULTA 1757, Maio, 16, Lisboa - AHU_ACL_CU_013, Cx. 42, D. 3859
Acondicionado na pasta com outro desenho: *Segunda idea do portal da nova Alfândega*, cota: AHU_CARTm_013, D. 0797.

Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

AHU_CARTm_013, D. 0796

31 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1757

Landi, Antônio José, 1713-1791.
Segunda ideia do portal da nova Alfândega. – Escala [ca.1:70]. – [ca. 1757]. – 1 desenho técnico : tinta, color. ; 30, 5 x 17,1cm.

Este projeto da alfândega, elaborado por Landi, não foi realizado (MENDONÇA, 2003, p. 333, fig. 201, p. 333).
Escala gráfica de 25 [palmos= 16,4cm].
Aquarelado nas cores rosa e preto.
Acondicionado na pasta com outro desenho: Primeira idea do portal da nova Alfandega, cota: AHU_CARTm_013, D. 0796.
Anexo à CONSULTA 1757, Maio, 16, Lisboa - AHU_ACL_CU_013, Cx. 42, D. 3859.

Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou

suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

AHU_CARTm_013, D. 0797

32 ALÇADO DE IGREJA. Iconografia. ca. 1761

Landi, Antônio José, 1713-1791.
[Alçado principal de uma igreja] . – [ca.1761] – 1 desenhos técnico: nanquim preto e vermelho ; 23,1 x 36cm em folha 26,8 x 38,7cm.

Projeto para a Igreja Paroquial da Vila de Chaves, na Ilha de Marajó (MENDONÇA, 2003, p. 356, fig. 216).
Aquarelado de preto.
Acondicionado com: [Planta e alçado lateral de uma igreja].
Ver OFÍCIO de 1761, Junho, 4, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 49, D. 4478.
OFÍCIO do governador e capitão-general do Estado de Pará e Maranhão, Manuel Bernardo de Melo e Castro, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre a ordem régia para que mandasse recolher ao Reino [os matemáticos e engenheiros] João Ângelo Bruneli e José António Landi, e informando os motivos que o levaram a manter este último na capitania sob sua administração.

Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

AHU_CARTm_013, D. 0824

33 ALÇADO DE IGREJA. Iconografia. ca. 1761

Landi, Antônio José, 1713-1791.
[Planta e alçado lateral de uma igreja]. – Escala [ca.1:70]. – [ca.1761]. – 2 desenhos técnicos : nanquim peto e vermelho, color. ; 35,3 x 45,3cm.

Projeto para a Igreja Paroquial da Vila de Chaves, na Ilha de Marajó (MENDONÇA, 2003, p. 357, fig. 217).
O alçado da igreja foi desenhado dentro da planta arquitetônica.
Aquarelados de vermelho e preto.
Acondicionado com: [Alçado principal de uma igreja].
Ver OFÍCIO de 1761, Junho, 4, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 49, D. 4478.
OFÍCIO do governador e capitão-general do Estado de Pará e Maranhão, Manuel Bernardo de Melo e Castro, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Francisco Xavier de Mendonça Furtado, sobre a ordem régia para que mandasse recolher ao Reino [os matemáticos e engenheiros] João Ângelo Bruneli e José António Landi, e informando os motivos que o levaram a manter este último na capitania sob sua administração.

Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

AHU_CARTm_013, D. 0825

34 ANAJÁS, RIO E ARARI, RIO. Mapa. ca. 1761

Carta do lago, e cabeceiras do Rio Arari, e das cabeceiras do Rio Anajaz do Tajiperú e das Fazendas que se achão situadas nas dittas terras e das que de novo se achão de situar conforme a Ordem de S.M.F. – Escala [ca. 1: 200.000]. – [ca. 1761]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ; 20,7 x 33,7cm em folha 24 x 37cm.

Abrange parte da Ilha de Marajó.

Estão assinalados : *Rio Camoti, Anajás do Tajiperú, Forquilha, Santos Reys, São João de Deus, Nossa Senhora do Monte, Rio Arari, Remedios, Santo Elias, Rio Tejeju, São Jozé, Nossa Senhora do Loreto, Menino Jezus, Rio Anajás do Araní, Santa Roza, São Luiz, Corral de São Carlos, Santo Ignacio, Boa Vista, Santa Cruz, Nanatuva.*

Escala gráfica de 3 léguas [=10,1cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquareladas nas cores vermelho, sépia e preto.
Marca d'água: brasão com 2 faixas enviesadas.
Anexo ao OFÍCIO de 1761, Novembro, 23, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 51, D. 4704.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 273.

AHU_CARTm_013, D. 0802

35 ARTILHARIA. Fortificação. ca. 1761

Landi, Antônio José, 1713-1791.
[Armazéns de Armas e mais petrechos de Guerra pertencentes ao almoxarifado do Pará.] / Landi. – Escala [ca.1:2.000]. – [ca. 1761]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 32,2 x 42,3cm em folha 34,3 x 44,4cm.

Estão assinalados: *caza das armas, caza das patronas e mais armamento militar, passagem para hir aos outros armazens, armazens para ouzo do almoxariffe, porta que entrodus aos armazens do almoxariffado pella parte da fortaleza, corredor de cumunicação para todos os armazens, pateo que fica da parte da fortaleza, elevação enttrior da caza das armas.*
Desenho a nanquim, com alguns traços do desenho a lápis.
Aquarelado nas cores vermelha, preta e amarela.
Escala gráfica de 200 palmos [= 26,3cm].
Marca d'água: D & C BLAUW
Doc.anexo a AHU_ACL_CU_013 – OFÍCIO 1761, Junho, 18.
Ver OFÍCIO de 1761, Junho, 4, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 49, D. 4478.

Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou

suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

AHU_CARTm_013, D. 0800

36 CHAVES. Mapa. ca. 1761

Landi, Antônio José, 1713-1791.
Planta de Nova Villa de Chavez : cuja se esta fazendo / Landi. – Escala [ca.1:1.200] – [ca. 1761]. – 1 planta ms. : color, desenho a nanquim ; 32 x 42,9cm em folha 34,5 x 45,1cm.

Atual cidade de Chaves, na Ilha de Marajó.
Indica igreja, pelourinho, casas para as pessoas *principais* e moradores da vila.
Aquarelada de cinza.
Desenho de dois paralelos de diferentes dimensões, unidos por um terceiro eixo transversal.
Marca dágua: brasão com corneta curva, encimada com uma coroa.
Escala gráfica de 200 braças [=36,8cm].
Doc.anexo a AHU_ACL_CU_013, Cx.50, D.4550, [1761, Julho, 3 de].

Antonio Giusepe Landi nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

AHU_CARTm_013, D. 1270

37 Arsenal. Iconografia. ca. 1761

Planta e perfil do Arsenal para a construção de huã nau de 50 Peças : com

q. se declarão as circunstancias do terreno e fundo do rio para se poder lançar a mesma nau... – Escala [ca.1:600]. – [ca. 1761]. – 1 planta ms. : desenho a nanquim, color. ; 71,3 x 50,8cm em folha 74,5 x 53cm.

Subtítulo: ...como despoes de repetidos exames foy mandado estabelecer-se pello Ill^mo. Ex^mo. Sñor. Senhor Manoel Bernardo de Mello de Castro, do Concelho de S. M. Fidel^ma. Governador e Capp^am. General do Estado do Para, Maranhão, e Piahuhy...
Estão assinalados: *Igreja e hospicio de São Boaventura, Muro da cerca do mesmo hospicio, situação do estalero pella nau de 50 peças, Tilbeiro para os officiaes, que devem trabalhar as madeiras, caza do risco, feytoria, ferraria, estacada de divisão, caza das canoas, para uso dos escaleros e outras embarcações pequenas, estalero dos navios da companhia geral do comercio, tilbeiro para as obras da mesma,feytoria, e ferraria da mesma, estacada de divisão, caminho novo para serventia do Arsenal, e para communicação de São Boaventura. Rio da cidade Pará.*
Na mesma folha: *Perfil cortado no lugar CD da planta, aonde se deve instalar o estaleiro da nau.*
Contém dados sobre o perfil, onde se lê: *Hé certo que lancandose a Nau por hu plano inclinado com huma inclinassão igual á huá duodecima parte do seu comprimento rapresentado pella linha x y1 y 2 , e imaginando, que isto aconteça no tempo da baixa-mar das mayores agoas, despoes de sahir com poppa para fora da estremidade da carreira situada perto do ponto da baixa mar por huã terceira parte do comprimento da quilha no ponto k, que não encontrara resitencia alguã, que se possa enteromper a continuação do seu movimento, pella rezão de ser hu lodo molle o que fica debaixo da continuada linha Xy1y2 como pella inspecção do Perfil hé manifesto. Mas como o tempo de se lançar a nau he o da préamar das mayores agoas, em que encontrara a Nau 16 palmos de altura perpendicular de agoa sobre o ponto da Baixa mar, e mais de 18 no ponto K, no qual começa a ser suspendida pella agoa; fica pois evidentetemente manifesto, que lançando-se a nau no referido tempo da préamar das mayores agoas, não podera encontrar obstaculo algum que embarace o seu livre lancamento.*
Escala gráfica de 600 palmos [=32,5cm].
Escala gráfica do perfil de 200 Palmos [=21,6cm]. Escala [ca.1:200].
Dimensões do perfil: 18, 9 x 50,8cm.
Aquarelados nas cores verde, vermelho, amarelo e sépia.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo ao ofício de 1761, Junho, 26, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 49, D. 4517.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 282.

AHU_CARTm_013, D. 0799

38 FAROL. Iconografia. 1761

Gotz, Manuel.
[Planta de um farol que serve de marco à navegação a fim de prevenir dos perigos dos baixos da Tigioca] / Cap^m. Gotz. – Escala [ca.1:70]. – 1761. – 1 desenho técnico : nanquim ; 36,3 x 22,9cm em folha 37,8 x 24,4cm.

Escala gráfica de 40 palmos [=12cm].
Aquarelado na cor preta.
Encarte: Planta da torre. Aquarelada de vermelho e preta.
Marca d'água: flor de lis.
A data está indicada na entrada do farol.
Anexo ao AHU_ACL_CU_013, Cx. 51, D.4633.

AHU_CARTm_013, D. 0803

39 MACAPÁ. Mapa. 1761

Gronsfeld, Gaspar João Geraldo de.
Planta da Villa de S. Jozé do Macapa... / pello Capitão Eng^ro. Gaspar João de Gronfelde. –Escala [ca.1:3.500]. – em o anno de 1761. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 30 x 34cm em folha 32,1 x 36,2cm.

Subtítulo: ...tirada por ordem do Ilmo Sñor Manoel Bernardo de Mello de Castro, Gov^or. e Capp^am. general do Estado do Para....
Estão assinalados: *igreja nova, igreja velha, forte de fascina começado por ordem de Sua Excelência, palacio velho, quarteis novos dos soldados, porto da Fortaleza, Porto das Canoas, caza do Vigario, caza da camara, assougue, praça de São João, Praça de São Sebastião, 77 cazas novas dadas por Sua Excelência aos moradores, caza do comandante, Rua de São Jozé, Rua formoza, Rua das flores, rua da Campina, rua do sol, rua direita, rua da ponte, rua das Merces, rua das fontes, Travessa da guarda, travessa da Vigia, travessa da atalaya, travessa de Valverde, travessa da Espera, Travessa da Estrella. Travessa do Espirito Santo, Travessa de Santo Antonio, Travessa do Lago, Pelourinho.*
Escala gráfica de 2000 braças [=13,3cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação representada em forma.
Aguada e aquarelada nas cores vertmelha e sépia.
Marca d'água: brasão encimado por uma coroa.
Anexo ao OFÍCIO 1770, Janeiro, 13, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 70, D.6006 e 1773, Maio, 18, Pará AHU_ACL_CU_013, Cx. 65, D. 5598.
Ver ofício de 1773, Maio, 18, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 70, D. 6008.

Gronsfeld, engenheiro militar alemão, foi contratado pela coroa portuguesa para participar dos "assuntos astronômicos e geodésicos" na Comissão mista de demarcação de fronteiras na Região Norte, em 1751. Como sargento mor engenheiro, trabalhou em obras para fortificar Pará, inclusive na Fortaleza de Macapá em 1769.

Referência : Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 284.

AHU_CARTm_013, D. 0798

40 MARAJÓ, ILHA. Mapa. ca. 1761

Carta de parte da costa da Ilha Grande de Joannes, desde o Igarapé Grande, ate o Rio Cambu e das villas, e fazendas que se achão situadas entre os ditos rios. –. Escala [ca. 1: 200.000]. – [ca. 1761]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 29,9 x 33,6cm em folha 24 x 35,9cm.

Atualmente a Ilha de Joannes se chama Ilha de Marajó.

Estão assinalados os rios *Igarapé Grande, Paracauani, Maratacá, Cajutu, Camarupi* e *Canibu*.
Indica as vilas (atuais cidades) de Salvaterra, Soure e outros locais como *Mondim L. Antonio Luiz, Mathias de Moura, Corral do Bom Jardim* e *Pesqueiro*.

Escala gráfica de 3 léguas [= 10,1cm].
Aquarelados nas cores vermelho, sépia e aguada de preto.
Desenho a nanquim somente no cartucho do título, rosa dos ventos e na moldura do mapa.
Anexo ao ofício de 1761, Novembro, 23, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 51, D. 4704.
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 272.

AHU_CARTm_013, D. 0801

41 EMBARCAÇÃO. Iconografia. 1763

Vista do que está cheyo com forro, e escoas na fragata de guerra que se

fabrica no Arsenal de Guerra do Gram Pará... – Escala [ca. 1:10]. – em 26 de julho de 1763 – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 43,6 x 64,1cm em folha 43,6 x 66,8cm.

Escala gráfica de 40 pés ingleses [= 14cm].
Aguada nas cores vermelha e preta.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Ver OFÍCIO 1763, Julho, 24, Pará - AHU_ACL_CU_013, Cx. 54, D. 4971.

AHU_CARTm_013, D. 1271

42 EMBARCAÇÃO. Iconografia. 1765

Vista e profil da fragata de guerra que se fabrica no Arsernal da cidade de Bellem do Gram Pará. – Escala [ca. 1:10]. – ...em 20 de julho de 1765 – 1 desenho técnico : color. ; 43,7 x 64,1cm.

Escala gráfica de 40 pés ingleses [= 14cm].
Desenho a nanquim, com traços a tinta ferrogálica.
Aguada nas cores preta e cinza.
Cartucho de título escrito a tinta ferrogálica.
Doc.anexo a AHU_ACL_CU_013 – 1765, Abril, 20.

AHU_CARTm_013, D. 1272

43 ARMAZÉNS. Iconografia. ca. 1767

[Planta do novo armazém das fazendas de S. Majestade]. – [ca. 1767]. – 1 desenho técnico : nanquim vermelho, color. ; 21,6 x 34,4cm.

Estão assinalados: *porta principal, primeira caza em que está a balança, duas escadas por onde se sobe ao sobrado, varanda por onde se comunicão as mais cazas do sobrado, porta por onde se vai para a casza das fazendas, porta por onde sevay para a caza da Inspecção, porta por onde se vay a caza em que se guardas as fazendas.*
Na planta está escrito: *Loja em que se guarda sal e varias couzas mais, loja em que se guardão manteygas, vão em que se pertende fazer a caza das armas, vão em que se pertende fazer a caza do almoxarife.*
Escala gráfica de 250 [...] = [30,1cm].
Aquarelado na cor vermelha.
Inclui alçado do prédio, com título de *Perspectiva da obra.*

Ver OFÍCIO 1765, Julho, 5, Belém do Pará –AHU_ACL_CU_013, Cx. 58, D. 5222.

AHU_CARTm_013, D. 1273

44 FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DO MACAPÁ. Fortificação. 1772

Planta da fortaleza de S. Jozé de Macapá. – Escala [ca. 1:2.000]. – 1772. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 451,5 x 31,1cm em folha 43,1 x 32,6cm.

A Fortaleza São José de Macapá foi construída no local onde exitiam antigas fortificações, erguidas em 1738 e 1761, para defender do litoral e assegurar a conquista do Rio Amazonas.
Escala gráfica de 30 braças [=3,3cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Possui indicações das marés.
Aquarelada nas cores vermelha, amarela, azul, verde e preta.
A data aparece no verso.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Ver OFÍCIO em 1772, Dezembro, 16, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 69, D. 5918.
Ver também OFÍCIO (2ª via)1770, Janeiro, 13, Pará –AHU_ACL_CU_013, Cx. 65, D. 5598.
Estão assinalados: *ABCD- Corpo da praça. E- meya-lua para encobrir a porta, e suas comunicaçõens F.G.H.J.K. Estrada coberta adiante do lado attacavel AB, cuja extremidade F deve situarse alem da rabanceira, sobre o terreno baixo e allagadiço Z para seus lanços ficarem flanqueados igualmente. KLMN estrada coberta do lado attacavel B.C, flanqueados pelas batterias 1,2 e 3,4 e todo baluarte MO e que juntamente com o revelin PQR deffende o foco aquático praticado no terreno baixo adiante destas obras que se fanquião reciprocamente: Este revelim PQR encobre as battarias 1,2 e 3,4 e todo o baluarte MO dos fogos do inimigo. S Radente para defender a estrada coberta F. 5,6,7,8,9,10 battarias baixas, para impedir o acesso da Fortaleza ás embarcaçoens inimigas. 11 porta da praça. 12 Caza do Comandante. 13 Capella. 14 Quarteis para oficiaes.15,1 e 17,18 cazas-mattas debaixo dos terraplenos. 19 Armazem para as moniçoens de guerra a prova de bomba. 20. Armazém para as moniçoens de boca. 21. Armazém da pólvora. 22 Hospital, todos os três aprova de bomba.23. Sortidas. 24. Comunicação para a villa.*

No verso está escrito: *Pertence à Con*[...] *dezembro dada pelo governador João*

Pereira Caldas ao Illustrissimo. Excelentissimo Martinho de Mello e Castro. Na parte inferior, à direita, lê-se: *N38B.*
João Pereira Caldas (1724-1794) foi governador do Pará entre 1772 e 1780.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 285.

AHU_CARTm_013, D. 0804

45 FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DO MACAPÁ. Fortificação. ca. 1772

Planta da fortaleza de Macapá. – Escala [ca. 1:2.000]. – [ca. 1772]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 40,3 x 30,3cm em folha 44,4 x 35cm.
Mostra os caminhos para *Campinas.*
A Fortaleza São José de Macapá foi construída no local onde exitiam antigas fortificações de Macapá, para denfeder litoral e assegurar a conquista do Rio Amazonas.

Estão assinalados: *A,B,C,D Corpo da Praça. E- meia lua para encobrir a porta e suas communicaçoens. F,G,H,I,K estrada encoberta adiante do lado attacavel. AB cuja extremidade F deve situarse alem da rabanceira a,b.c, sobre o terreno baixo, e allagadiço Z, para seos lanços ficarem flanqueados igualmente K,L,M,N. Estrada encoberta do lado attacavel B,C flanqueada pelas baterias 1,2,3,4 do baluarte M,O, e que juntamente com o revelim PQR deffende o foço aquático praticado no terreno baixo adiante destas obras que se flanqueão reciprocamente. Este revelim PQR encobre as baterias 1,2,3,4 e todo o baluarte M.O. dos fogos do inemigo. S radente para deffender a estrada encuberta F. 5,6,7,8,9,10. Baterias baixas para impedir o acesso da fortaleza às embarcaçoens inimigas. 11. Porta da praça.12 Caza do Comandante. . 13 Capella, 14. quartéis para officiaes 15,16,17,18- cazas matas debaixo dos terraplenos. 19. Armazem para as moniçoens de guerra a prova de bomba. 20. armazem para as moniçoens de boca. 21. armazem da pólvora. 22.hospital, todos os três as prova de bomba. 23. Sortidos. 24. Communicação para a villa.*

Escala gráfica de 30 braças [=3,3cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Indica marés.
Desenho a nanquim nas cores preta e vermelha.
Aquarelada nas cores verde, amarela, laranja, vermelha, cinza e aguada de laranja.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo à CONSULTA de 1773, Dezembro, 10, Lisboa – AHU_ACL_

CU_013, Cx. 71, D. 6091.

AHU_CARTm_013, D. 0805

46 CASA DA FEITORIA DO NEGÓCIO. Iconografia. ca. 1773

Landi, Antônio José, 1713-1791.
[Alçado do edifício da Feitoria do Negócio na Vila de Borba]. – Escala [ca.1:150]. – [ca. 1773]. – 1 desenho técnico : nanquim ; 29,3 x 39,1cm em folha 30,9 x 40,7cm.
Atribuído a Landi no AHU.
Aquarelado nas cores preta e cinza
Escala gráfica de 160 [palmos ?]. [= 37,3cm].
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo ao OFÍCIO de 1773, Julho, 15, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 71, D. 6028.

Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

AHU_CARTm_013, D. 0810

47 BELÉM. Mapa. ca. 1773

Gronsfeld, Gaspar João Geraldo de.
Planta em que se mostra como se pode fortificar huma parte desta cidade do Grampará pelo methodo mais simplex que pode admitir o terreno pantanoso facendo permanente o Lago do Piri... / pelo Sargento-Mor Engenheiro Gaspar João Geraldo de Gronfeldt. – Escala [ca.1:7.000]. – [ca. 1773]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 31 x 40,7cm em folha 33,6 x 43,3cm.

Subtítulo: ...por onde fica intocável este projecto offerecido ao Illmo. e Exmo. Snor. Perreira Caldas Governador e Capp^am^. General do Estado do Grampará Maranhão. Piauhy, Rio Negro e do Concelho do S.M.F.
João Pereira Caldas (1724-1794) foi governador do Pará entre 1772 e 1780.

Projeto de Gronsfeld uniria as duas partes da cidade, os bairros da Cidade Velha e Campina, aterrando-se o Igarapé do Piri, mas este não foi realizado devido à crise econômica vivida por Portugal no final do século XVIII. O Igarapé Piri foi aterrado no governo de Conde dos Arcos, no iníco do século XIX.
Gaspar João Geraldo de Gronsfeld, engenheiro militar alemão, foi contratado pela coroa portuguesa para participar dos "assuntos astronômicos e geodésicos" na Comissão mista de demarcação de fronteiras na Região Norte, em 1751. Como sargento mor engenheiro, trabalhou em obras para fortificar Pará, inclusive na Fortaleza de Macapá em 1769.
Estão assinalados: *baluartes projectados, comportas, porta para a campina, portas para o lago, casas a roda do lago, as escadas, collego, Carmo, Nossa Senhora do Rosário, S. João, Forte do Senhor Santo Cristo Caes do Pelourinho. Forte das Merces, reducto de São Jose, Santo Antonio, Misericórdia, Santa Anna, Rosário, Armazem da pólvora, Alfantica, quartéis para soldados, Hospital. Os armazéns necessáriso para as muniçoens de bocca e guerra se devem ser vazios. A execução deste porjecto poderá emportar em três milhoens de cruzados.*

Indica o mercado e o palácio.
Mostra o Igarapé Piri, como Lago.
Escala gráfica de 300 Braças [=9,9cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Desenho a nanquim vermelho.
Aquarelada nas cores azul, amarela, verde, vermelha, preta e cinza.
Indicação de maré.
Marca d'água: D & C BLAUW.

Ver CONSULTA de 1773, Dezembro, 10, Lisboa – AHU_ACL_CU_013, Cx. 71, D. 6089.
Ver OFÍCIO de 1773, Março, 28, Pará – AHU_ACL_CU013, Cx. 70, D. 5981.

AHU_CARTm_013, D. 0806

48 BELÉM. Mapa. ca.1773

Gronsfeld, Gaspar João Geraldo de.

Planta da cidade de Belem do Gram Pará : fortificada pelo methodo mais simplez e de menor despeza q. pode admittir, a irregularidade da sua figura e inegualidade do seu terreno em parte pantanoso, e em parte cheio de obstáculos e dificuldades principalmente sobre a margem do rio. / Sargento Mor Engº. Gaspar João Geraldo de Gronfeld. – Escala [ca. 1:1.7.000]. – [ca. 1773]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 31,2 x 41cm em folha 34 x 44cm

Após o título: *projecto que offerece ao Illmo. e Exmo. Snor. João Pereira Caldas do Concelho S.M.F. Govr. do Grampará, Maranhão, Piauhy.*
João Pereira Caldas (1724-1794) foi governador do Pará entre 1772 e 1780.

O Projeto de Gronsfeld uniria as duas partes da cidade, os bairros da Cidade Velha e Campina, aterrando-se o Igarapé do Piri, mas este não foi realizado devido à crise econômica vivida por Portugal no final do século XVIII. O Igarapé Piri foi aterrado somente no governo de Conde dos Arcos, no iníco do século XIX.
Gaspar João Geraldo de Gronsfeld, engenheiro militar alemão, foi contratado pela coroa portuguesa para participar dos "assuntos astronômicos e geodésicos" na Comissão mista de demarcação de fronteiras na Região Norte, em 1751. Como sargento mor engenheiro, trabalhou em obras para fortificar Pará, inclusive na Fortaleza de Macapá em 1769.
Contém caminhos de São Bovaentura, de São José.
Mostra o Forte Santo Cristo e o Lago do Piri [Igarapé Piri].
Indica as marés.
Escala gráfica de 300 braças [=9,7cm].
Inclui rosa dos ventos.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a nanquim vermelho e preto.
Aquarelada nas cores vermelha, verde, cinza e preta.
Estão assinalados: A, *B, C, D, E, F- baluartes deste novo projecto; G.H.I- ravelims projectados, K- Sª Sé., L- Collegio M- Nossa Senhora do Carmo, P- Nossa Senhora das Mercês, R- Santo Antonio, S- Nossa Senhora do Rosário, T- Alfandega, V- Quartéis dos soldados, X- Arcenal. Y- São Jozé, ij- armazém da pólvora velho, nº1- comportas para o fosso aquático, nº2- Palácio novo. O Lago do Piri no verão chega a seccar, e no inverno 4 palmos d'água. A execução deste projecto custarà quatro milhoens e meio.*
Marca d'água.
Anexo ao OFÍCIO de 1773, Maio, 18, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 70, D. 6008.

Escala gráfica de 300 braças [=9,8cm].

A Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro, Palácio do Itamaraty, possui uma cópia desta planta.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 275.

AHU_CARTm_013, D. 0808

49 BELÉM. Mapa. ca. 1773

Gronsfeld, Gaspar João Geraldo de.
Projecto o qual mostra como se podia fortificar somente a cidade [Belém do Grão Pará] : e não incluindo a Campina, pello methodo mais simplex que pode admitir o terreno pantanoso... / Gaspar João Gronfeld Major – Escala [ca. 1:7.000]. – [ca.1773]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim vermelho e preto ; 31,3 x 40,9cm em folha 33,5 x 43,5cm.

Subtítulo: ne menos he projectado o Lago Piri, que utilidade se pode tirar delle ; primeiro com suas três anteportas os quaes feitas de vigas, faz a cidade inattacavel e, segundo tira a camera grande donativo pª. os bens do Conselho de pesca terceiro tem os moradores as suas canoas siguras nos seus portos pª. que na se desencaminhem o projecto, offerece ao Illmo e Exmo. Snor. João Perª. Caldas do Concelho S.M.Furo.. Gouvor. do Grampará, Maranhão, Piauhy, Rio Negro.
João Pereira Caldas (1724-1794) foi governador do Pará entre 1772 e 1780.

Projeto de Gronsfeld uniria as duas partes da cidade, os bairros da Cidade Velha e Campina, aterrando-se o Igarapé do Piri, mas este não foi realizado devido à crise econômica vivida por Portugal no final do século XVIII. O Igarapé Piri foi aterrado no governo de Conde dos Arcos, no início do século XIX.
Gaspar João Geraldo de Gronsfeld, engenheiro militar alemão, foi contratado pela coroa portuguesa para participar dos "assuntos astronômicos e geodésicos" na Comissão mista de demarcação de fronteiras na Região Norte, em 1751. Como sargento mor engenheiro, trabalhou em obras para fortificar Pará, inclusive na Fortaleza de Macapá em 1769.

Indica a Sé, o palácio e o Lago Piri [Igarapé Piri].
Escala gráfica de 300 braças [=9,8cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Estão assinalados: *I,K,L-anteportas; M- porta para Campina; N- portas para*

o Lago,O- cazas a roda do Lago, P-as escadas, Q- o collegem, R-o Carmen, S- Nossa Senhora do Rosário, T- Santo João, V- Forte Santo Christo, W- o Mercado, X- Armazins puplicas; IJ- caes do pilurionho, Z- forte das Mercês, nº 1, Santo Jozé, 2- Santo Antonio; 3 Misericordia;4- Santa Anna; 5- Rosario; 6- Armazim da polvora; 7- Alfandica; 8. quartéis dos soldados;9 Hospital / Os armazins da Bocca e mancoens de guerra achaose nas cortinas e baluartes os quais são ocos. Custera três milliones a Fortificação.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores amarela e vermelha.
O título, a legenda e os topônimos estão escritos a tinta ferrogálica.
No verso está escrito: *pertence ao n. 50. do ano de 1773.*
Na margem abaixo : *N.63.*
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo ao OFÍCIO de 1773, Maio, 18, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 70, D. 6008.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 276.

AHU_CARTm_013, D. 0809

50 COMPANHIA GERAL DO COMÉRCIO DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO. Iconografia. ca. 1773

Landi, Antônio José, 1713-1791.
[Alçado e plantas das casas de administração da Companhia Geral do Grão Pará] / Landi. – Escala [ca.1:200]. – [ca. 1773]. – 5 desenhos técnicos em 3 folhas : nanquim ; 46,9 x 33,1cm

Escala gráfica de 260 palmos [=27cm].

A primeira folha, D. 0812, contém 3 desenhos de alçado, onde estão assinalados: *frontaria das cazas da administração da Companhia Geral pella parte do Mar, elevação pella qua se vê todas as partes in teriores do edificio, frontaria principal das cazas da administração da Companhia Geral.*

A segunda folha, D. 0813, possui a planta arquitetural de uma edificação, onde ocorre as seguintes divisões: *caza da fazenda, escritório, caza para recolher fazenda, cazas para accomodações dos administradores, cazas de espera, passagem interior da serventia das cazas, cazas para dormir, cazas para criados, cazas para jantar, cozinhas, depensas, varandas, lugar da escada, passagens que conduzem na varanda, cozinha e outras partes, corredores fechados, lugar da*

escada que fica para a travessa, cazas para despejos, lugar da escada principal. A terceira folha, D. 0814, com outra planta arquitetural onde estão assinaladas as seções: *porta principal, portas que dão serventia aos armazéns, caza do recebimento dos effeitos, entrada que dá comonicação a todas as partes do edifício, escada principal, armazéns, cazas para accomodaçoens dos escravos e escravas, cazas para hospital dos ditos, cozinha, escada interior, secretas, pátio pincipal consuas arcadas, outro pátio, caza para fabrica do arrós, armazem para recolher o dito, escada com serventia para travessa, payol para recolher o cacau.*

O alçado é aquarelado nas cores preta e vermelha, a planta da casa, D. 0813, aquarelada na cor preta e a outra na cor vermelha, D. 0814.
Marca d'água: D&C BLAUW.
Anexos ao OFÍCIO de 1773, Novembro, 6 – AHU_ACL_CU_013, Cx. 71, D. 6064.

Antonio Giuseppe Landi, conhecido no Brasil e em Portugal como Antônio José Landi, nasceu em Bolonha, na Itália, em 1713. Veio para o Brasil, partindo de Lisboa em 1753, a convite do Rei de Portugal, para integrar na Comissão Demarcadora de Fronteiras na Região Norte. Auxiliou o astrônomo Giovanni Angelo Brunelli nas medições e iniciou suas observações na flora e fauna amazônica, enquanto aguardava sua viagem ao Rio Negro. Em 1759, retornou da capital da Capitania do Rio Negro (Aldeia de Mariuá, atual cidade de Barcelos) para Belém, e iniciou os seus trabalhos de arquiteto e construtor na Amazônia, principalmente em Belém.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 279-281.

AHU_CARTm_013, D. 0812/813/814

51 CASA DA FEITORIA DO NEGÓCIO. Iconografia. ca. 1773

[Planta do edifício da Feitoria do Negócio na vila de Borba]. – Escala [ca.1:150]. – [ca. 1773]. – 1 desenho técnico : nanquim, color ; 29,4 x 39cm em folha 31,1 x 40,5cm.

Estão assinalados: *páteo, varanda.* Lado esquerdo: *commua, caza para escravos, cozinha, despensa, caza para comer, despensa, camera, , caza para*

administrador, armazem. Lado direito: *commua, caza para escravos, cozinha, despensa, caza para comer, despensa, camera, , caza para administrador, armazem.*
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica.
Aquarelado na cor amarela.
Escala gráfica de 160 [palmos?= 37,3cm].
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo ao OFÍCIO de 1773, Julho, 15, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 71, D. 6028.

AHU_CARTm_013, D. 0811

52 MAZAGÃO. RESIDÊNCIAS. Iconografia. ca. 1773

Planta e elevação das casas que actualmente se edificão na Vª. nova de Mazagão. – Escala [ca.1:100]. – [ca. 1773]. – 4 desenhos técnicos : nanquim, color. : em folha 37,2 x 48,6cm

Atual cidade de Mazagão, no Estado do Amapá.
Escala gráfica de 60 palmos [=13cm].
Aquarelados nas cores vermelha, amarela e cinza.
Marca d'água: flor de lis, com número e algarismo romano VI.
Anexos ao OFÍCIO de 1773, Maio, 18, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 70, D. 6008.

AHU_CARTm_013, D. 0807

53 EMBARCAÇÃO. Iconografia. ca. 1786
[Projeto de uma corveta para a Guarda-Costa no Cabo Norte]. – [ca. 1786]. – 3 desenhos técnicos : tinta, color. ; 29,6 x 94,7cm.

Escala gráfica de 296 [...] [= 14,8cm].
Contém indicações alfanuméricas sem legenda.
Inclui desenho do casco da corveta.
Desenhado sobre 2 papéis colados.
Aquarelado nas cores vermelho preto e amarelo.
Doc.anexo a AHU_ACL_CU_013 –1786, Agosto, 17.

AHU_CARTm_013, D. 1274.

54 BELÉM. Mapa. ca. 1787

[Planta com explicação das ruas, casas, terrenos e outros pormenores da cidade do Grão-Pará, Largo e Praça do Povo].– [ca. 1787]. – 1 planta ms. : color, desenho a nanquim ; 27,2 x 38cm em folha 34,5 x 41,1cm.

Estão assinalados: *Praça do Poço do Povo, terreno que se edifica ,. cazas do Reverendo Cônego Joze Braz, Poço e quartéis antigos, caza de rezidencia do Coronel João Felipe, cazas do dito em deferentes partes, Rua de Santa Anna, Rua Fermoza ou da Tezouraria, Rua dos Quartéis, plano dos armazéns para muniçoens de guerra e boca trem de artelharia, palácio de rezidencia, jardim, caza de opera, cano para dececar a Lagoa Peri, Praça dos Quartéis, e ditos novos.*
Aquarelada nas cores vermelha, amarela e verde.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo à CARTA de 1787, Setembro, 12, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 97, D. 7677.

Outro título atribuído: Planta da cidade de Belém.

AHU_CARTm_013, D. 1275

55 FORTIFICAÇÃO. ca. 1798

Rebelo, Sebastião José Gregório & Sturm, Fellipe.
Desenho de huma cortina baixa entre os dous fortins da Marinha, na cid^e^. de Bellem do Gram Pará... /... pellos off^es^. Engenh^ros^. Sebastião José Gregório Rebelo e Fellipe Sturm. – Escala [ca. 1:2.000]. – [ca. 1798]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 22,2 x 44,6cm em folha 24,4 x 46,7cm.

Subtítulo: ...feito por ordem P^nal^., do mesmo Estado Ill^mo^. e Ex^mo^. S^r^. Francisco Xavier de Mendõça Furtado para melhor defença da mesma cid^e^. ficando huma suficiente praça para as obras que nella se pertemdem fazer...
Escala gráfica de 1000 palmos [=12,1cm].
Inclui rosa dos ventos.
Desenhado a nanquim nas cores preta e vermelha.
A nomenclatura das indicações na planta, dos cartuchos de título e legenda estão escritos a tinta ferrogálica.
Aguada nas cores vermelha, sépia e preta.
Possui as assinaturas dos engenheiros.
Anexo ao OFÍCIO de 1798, Abril, 20, Pará – AHU_ACL_CU_013, Cx. 112,

D. 8712.

Estão assinalados: *fortins antigo da cidade, projecto da cortina, desembarcadouros, palácio do bispo, collegios dos padres da companhia, collegios dos padres das Mercês, casa das canoas, alfândega.*

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 283.

AHU_CARTm_013, D. 0815

56 SESMARIAS. Mapa. 1814

Ribeiro, Joaquim Pedro.
Carta topographica da demarcação da terra do Ten. Coronel Francisco Jozé de Faria / pello pilloto Joaquim Pedro Ribeiro... – Escala [ca. 1:13.500] – Anno de 1814. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim preto e vermelho ; 30,2 x 47,3cm em folha 36,3 x 53,4cm.

Escala gráfica de 500 braças [8,1cm].
Inclui rosa dos ventos.
Indica os pontos cardeais.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores amarela, azul e verde.

[Ant. 1823, Julho, 30] REQUERIMENTO de Francisco José de Faria para o rei [D. João VI], solicitando carta de confirmação de data e sesmaria de terras devolutas situadas num lago próximo ao rio Paranamerim do Maracassu, no distrito da vila de Óbidos, na província do Pará, às quais já havia realizado o respectivo tombo e demarcação.Anexo: requerimentos, bilhetes, autos, carta de data e sesmaria, cartas. – AHU_ACL_CU_013, Cx. 161, D. 12247.
Estão assinalados somente *Lago do Macaco* e *terras de Francisco Jozé de Faria*. Atualmente, o Lago do Macaco pertence ao atual Município de Oriximiná, Estado do Pará, localizado, aproximadamente, 60 km do Porto de Trombetas. Esse lago juntamente com o Lagos Faria e Jacaré são considerados principais locais de pesca. Disponível em: http://www.portaldehospedagem.com.br/atrativos.asp?atrativo=487. Acesso em: 06 ago. 2011.

AHU_CARTm_013, D. 0818

57 SESMARIAS. Mapa. 1814.

Ribeiro, Joaquim Pedro.
Carta topographica da demarcação do Cacoal do Ten. Coronel Fran^co^. Jozé de Faria no Paraná miri, destrito da Villa de Obidos / pello Pilotto Joaquim Pedro Ribeiro. – Escala [ca. 1:6.500]. – anno de 1814. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 29,6 x 47,7cm em folha 35,1 x 53,9cm.

O terreno demarcado está localizado nas margens do paraná-mirim, entre as terras de Ilário Antônio de Oliveira e José Plácido Pagonis.
Escala gráfica de 300 braças [=10,5cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores amarela, verde e azul.
Marca d'água: brasão com uma corneta, encimado por coroa.
[Ant. 1823, Julho, 30] REQUERIMENTO de Francisco José de Faria para o rei [D. João VI], solicitando carta de confirmação de data e sesmaria de terras devolutas situadas num lago próximo ao rio Paranamerim do Maracassu, no distrito da vila de Óbidos, na província do Pará, às quais já havia realizado o respectivo tombo e demarcação.Anexo: requerimentos, bilhetes, autos, carta de data e sesmaria, cartas. – AHU_ACL_CU_013, Cx. 161, D. 12247.

AHU_CARTm_013, D. 0819

58 SESMARIAS. Mapa. 1815

Ribeiro, Joaquim Pedro & Oliveira, Manuel Caetano de
Carta topographica, da demarcação do Cacoal do Ten. Coronel Francisco Jozé de Faria : segundo os termos dos Autos, Termo da villa de Óbidos / Pello Pilloto Joaquim Pedro Ribeiro ; delineada por Manoel Caetano de Oliveira. – Escala [ca.1:4.500]. – 1815. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim preto e vermelho ; 25,8 x 46,2cm em folha 31,5 x 53,6cm.

Mostra a demarcação das terras do Ten. Cel. Franciso José de Faria com as dos João Antônio Pereira Castro e dos herdeiros de Jacó Furtado.
No terreno demarcado ocorre: *Fundo do terreno do Tenente Francisco Jozé de Faria do seu Cacoal no destrito da Villa de Óbidos.*
Escala gráfica de 100 braças [=5,3cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, amarela, vermelha e azul.

[Ant. 1823, Julho, 30] REQUERIMENTO de Francisco José de Faria para o rei [D. João VI], solicitando carta de confirmação de data e sesmaria de terras devolutas situadas num lago próximo ao rio Paranamerim do Maracassu, no distrito da vila de Óbidos, na província do Pará, às quais já havia realizado o respectivo tombo e demarcação.Anexo: requerimentos, bilhetes, autos, carta de data e sesmaria, cartas. –AHU_ACL_CU_013, Cx. 161, D. 12247.

AHU_CARTm_013, D. 0821

59 AMAZONAS, SESMARIAS. Mapa. ca. 1822

Paço, Manuel Joaquim do
[Carta topográfica de uma parte do território do Rio Negro, Vila Flor] – Escala [ca. 1:2.500]. – [ca. 1822]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 21,4 x 19,5cm em folha 24,5 x 42,4cm.

Abrange parte da atual cidade de Manaus.
Atribuído ao Sargento Mor adido ao Estado Maior do Exército Manuel Joaquim do Paço, de acordo com o AHU. Manuel Joaquim do Paço foi último governador da Capitania do Rio Negro, entre 1818 e 1821.
Escala gráfica de 120 braças [=10cm].
Vegetação representada em forma pictórica.

Na nota, especifica os tipos de árvores, onde se lê: *as árvores em (a) são cajazeiro,em (b) tamarineiros, em (c) laranjeiras,abieiros, janipapeiros, mangueiras periodicamente.*
No verso está escrito: *Reconheço a rubrica da conta supra ser do Doutor Ouvidor Geral Francisco Carneiro Pinto Vieira de Mello de que dou fé. Pará 29 de julho de 1822.*

Estão também assinalados: *estrada Princeza Real, Estrada do* [...], *Igarapé dos Manaos, Campo Del Rey, Igarapé de Villa Flor, Igarapé da Ponte, Ponte da povoação, parte do Lugar da Barra* – atualmente cidade de Manaus,capital do Estado do Amazonas –, *Rio Negro.*

Ao lado do mapa lê-se: *O snor Francisco Carneiro Pinto Vieira de Mello do Dez. De S. Mag. Fe. Seu* [...]*Geral Juiz da India e Mina e mais cargos nesta cidade sua Comarca Vila. Faço saber que por feito escrivão que esta sob* [...] *me consta a serem os signais publico e razo se de Fernando Antonio de Lima Barros, hum dos tabeliaens desta* [...] *cidade, a que hey por instificado. Pará 3 de julho de 1822. Joao Hilario Matrins, que resobescrevêy. Francisco Carneiro Pinto Vieira.*

N.684. B[o] que de sello seo Vila Pará. 30 de julho de 1822.
Aquarelada nas cores verde e azul.
Marca d'água: C & I Honig.
Ver CONSULTA 1822, Dezembro, 14, Lisboa AHU_ACL_CU_013, Cx. 157, D. 12020.
Ver OFÍCIO 1822, Agosto, 1, Pará, AHU_ACL_CU_013, Cx. 155, D. 11892.
Ver OFÍCIO 1780, Maio, 2, Pará, AHU_ACL_CU_013, Cx. 85, D. 6977.

A cidade de Manaus se origina do nome de uma antiga tribo que vivia no vale do rio Negro.
Em 1669, o governador Coelho de Carvalho mandou erigir uma fortificação na barra do rio Negro, Fortaleza de São José do Rio Negro, para que resguardasse a região limítrofe do rio Negro. Como os indígenas não descansavam os conquistadores, vieram os religiosos carmelitas, que foram formando o povoamento em torno do reduto fortificado. Em 1791, a capital da Capitania do Rio Negro foi transferida de Barcelos para a Barra, no governo de Manuel da Gama Lobo de Almada. Em 1799, a capital volta para Barcelos. Somente, em 1808, no governo de José Joaquim Vitório da Costa, a Capital da Capitania do Rio Negro retorna para o "Lugar da Barra". Em 1833, o Lugar da Barra passou a ser vila, com o nome de Manaus. Com a lei nº 147 de 1848, a localidade mudou o nome para "Barra do Rio Negro". Em 1856, já capital da Província do Amazonas, a vila tem o seu nome novamente alterado, passando a designar-se cidade de Manaus.

AHU_CARTm_013, D. 0820

60 MAZAGÃO. Mapa. ca.1830

Planta da villa nova de Mazagão – Escala [ca.1:4.000] – [ca.1830]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 35,5 x 47,1cm em folha 37,7 x 51,2cm.

Atualmente a cidade de Mazagão pertence ao Estado do Amapá. Esse território foi desmembrado do Estado do Pará em 1943, sendo elevado a categoria de Estado do Amapá com a promulgação da Constituição brasileira de 1988.

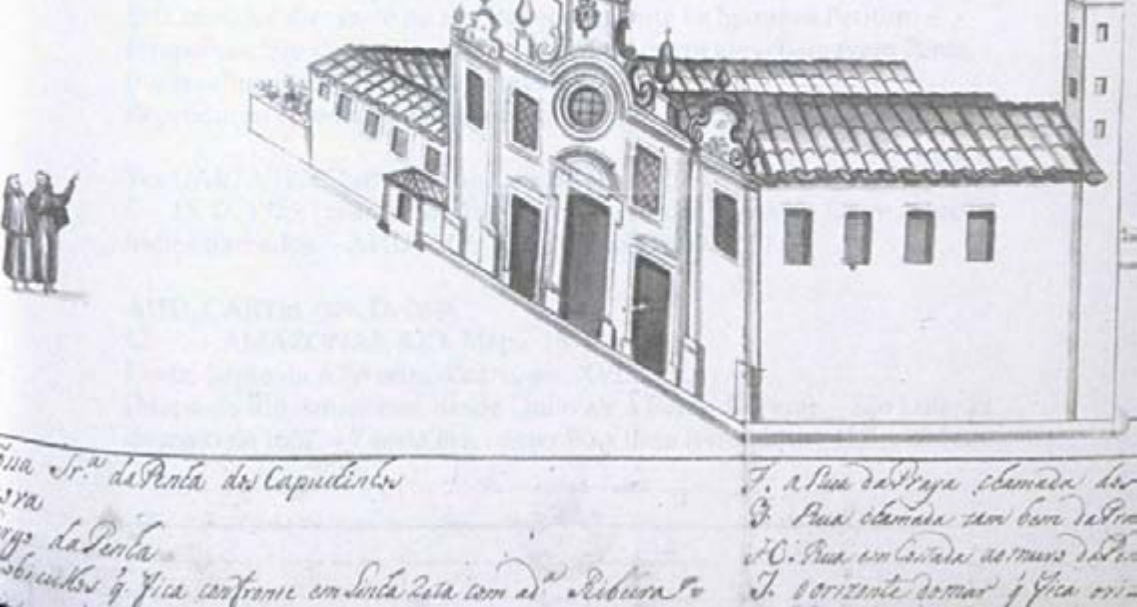
Escala gráfica de duzentas braças [=11,5cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Aquarelada nas cores cerde, amarela, vermelha e preta.
Vegetação representada em forma pictórica.
Marca d'água: flor de lis, n. VI.
Estão assinalados: *casa da câmara e cadeia, pilourinho, igreja matriz, capella da*

Senhora Santa Anna que se achava edificada sinco moradas com dous quartos demais.
Ver OFÍCIO 1797, Janeiro, 14, [Vila Nova de Mazagão]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 108, D. 8523.
OFÍCIO dos oficiais da Câmara da Vila Nova de Mazagão para o secretário de estado da Marinha e Ultramar, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, sobre os registos de ordens régias relativas àquela vila, existentes nos arquivos da Câmara.
Anexo: registos (cópia).

AHU_CARTm_013, D. 0822

REGIÃO NORDESTE

REGIÃO NORDESTE



CAPITANIA DO MARANHÃO

61 ÍNDIOS BARBADOS. Mapa. 16--

Constava esta aldea dos Indios da nação Barbados de 291. cazas como se mostra neste mapa... – [16--]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 84,1 x 59,3cm.

Subtítulo: ... en trando as seis cazas gr^des^. que stão no meyo da dita aldea das quais servia a hua dellas p^a^. armazem das armas q. são as suas frexas e paos tostados, e nas sinco se acomodavão os indios solteiros porq. nas cazas que ficão no cercuito da aldea moravão os cazados acomodandosse em cada hua dellas, seis, sete e outo cazaes com toda a sua familia, e nenhum destes indios fas a barba e por esta rezão lhe chamão os barbados, e se diz procedem dos p^ros^. conquistadores q. vierão a cidade de S. Luiz do Maranham e pelo danno que lhas fazia o gentio q. habitava naq^la^. Ilha se retirarão p^a^. o Rio Itapecuru e emtre este e do Mearim fizerão a sua habitação fazendo pazes com os indios daquelle certão cuja aldea senão havia descuberto, e som^te^. vinhão aos rios assima declarados, e também a Cap^nia^. do Piauhy fazer dannos q. se tem exprimentado sem q. lho podessem embaraçar as tropas q. em todos os annos sem mandavão p^a^. a defença daq^les^. moradores. Ta aldea fica a p^te^. do sul nas cabeceiras do Rio Pirituro.

Assinatura do autor está indecifrável.
Estão assinalados: *estrada dos rollos, Ilha do Angical, bagaie, abalrruada, emfantaria* [em três partes] e *estrada dos guanares, estrada do marim.*
Mostra a aldeia da Tribo Indígena Barbado, a infantaria portuguesa e a vegetação em forma pictórica.
Esta tribo localizava-se no Rio Itapecuru, entre os Igarapés Peritoró e Pirapemas. São descendentes de brancos, a quem eles chamavam Perós, provavelmente algum Pedro notável.
Reprodução colorida em "História da Expansão Portuguesa no Mundo".

Ver CARTA 1726, Julho, 9, São Luís do Maranhão – AHU_ACL_CU_009, Cx. 15, D. 1525; [post. 1738], PARECER de André Lopes de Lavre sobre os índios barbados. – AHU_ACL_CU_009, Cx. 24, D. 2521.

AHU_CARTm_009, D. 0846

62 AMAZONAS, RIO. Mapa. 1637

Costa, Bento da &Teixeira, Pedro, séc. XVII.
[Mapa do Rio Amazonas, desde Quito até à Barra do Pará]. – São Luiz, 22 de maio de 1637. – 1 carta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 41,5 x 28,5cm.

Mostra a expedição de Pedro Teixeira pelo Rio Amazonas, quem acompanhou o retorno dos padres da Companhia de Jesus, Christoval de Alcuña e Andrés Artieda, ao Peru, entre 1637 a 1639. Teixeira partiu de Cametá, próxima a foz do Amazonas, chegando a embocadura do Napo, seguiu até a confluência do Rio Aguarico. Lá, a expedição desembarcou, continuou por terra a Quixos, atravessou Baeza até a encosta dos Andes e chegou a Quito, onde foi recebida com grandes festividades.
Conforme Jaime Cortesão esta carta foi traçada por Bento da Costa, piloto da expedição de Pedro Teixeira.
Pedro Teixeira (HORCH, 1966) foi o primeiro navegador a fazer o percurso do Rio Amazonas no sentido contrário, isto é, a expedição de Pedro Teixeira iniciou pela foz do Rio Amazonas até Quito e retornou no mesmo caminho a Belém do Pará em 1640. Teixeira foi governador do Grão-Pará no período de 16 de fevereiro de 1640 a maio de1641.
O rio Amazonas recebe o nome de Solimões no Estado do Amazonas, no encontro de suas águas com o rio Negro e segue com o nome de Solimões até a cidade de Benjamin Constant na fronteira com a Colômbia e o Peru, onde passa a se chamar Rio Marañon.

Aguada, monocromática de verde.
Carta vista da foz sob forma de perspectiva.
Abaixo do mapa, contém texto sobre a viagem: *Este rio cuia figura aqui vaj começa pelas terras do Peru junto a sidade de Quito aonde se chama São Francisco de Quitto e corre ate entrar no mar na prouincia e gouerno do Maranhão na Cappitania do Para aonde* [...] *em que nome Rio das Amazonas tem di comprimento linha direta. 450 legoas e pelas voltas que faz devem de ter de caminho perto de 800 legoas e saindo por ele arriba começando donde entra as terras da Cappitania do Para 230 legoas e por ele asima* [...] *e na altura de cete graos de banda* [...] *Norte sul como Serro de Potosy e caminhando ao Sul por terras 150 legoas estarão no dito Serro de Potosy e* [...]*maz pelo rio / arriba como* [...] *de 330 legoas pondoce em alturas de sinco graos figurão norte sul como sidade de Cusco que esta distante do ditto Rio caminhando por terras ao sul 75 legoas indo pelo mesmo sul 130 legoas se dara* [...] *de sima e a sidade de Quito fiqua na cabeceira do rio debaixo da linha e o ditto rio corre da banda do sul da linha* [...] *do este e as legoas que contamos pelo dito rio arriba se entende sempre linha direita* [...] *tem pelas voltas que da se poderão julgar conforme ao caminho que forem fazendo para adiar horas que ganharem na dita viagem feitto em São Luiz do Maranhão de maio 22 de 1637 annoz.*
Além do texto estão assinalados: *R. das Amazonas, Pará, Cabo do Norte, Quito* (Equador), *Lima, Cusco* (Peru), *Arico* (Chile), *Serro de Potosi* (Bolívia).
Marca d'água.
Anexo ao doc. 1637, Maio, 29 – AHU_ACL_CU_009, Cx.1, D112.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 245.

AHU_CARTm_009, D. 0826

63 COSTA DO MARANHÃO E PIAUÍ, E RIO PARNAÍBA . Mapa. ca. 1678

[Mapa da costa e rio Parnaíba, entre o rio Maranhão e as serras de Ibiapaba]. [ca. 1678]. – 1 carta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 59,5 x 82,7cm.

Mostra a costa dos atuais estados do Pará, Maranhão e Piauí.
Focaliza o Delta do Parnaíba.
No verso do mapa está escrito: *Donde chegou Vital Maciel quando foi castigar os Tramanbez.* Vital Maciel Parente comandou o combate aos índios Tremembé, junto com a tribo Tupinambá.

Data atribuída ca. 1678, devido a verificação da documentação sobre a atuação de Vital Maciel, em AHU_ACL_CU_009, Cx. 6, D. 631, por informar na pasta, onde acondiciona a carta, que a mesma pertenceu à documentação da Bahia.
A Serra de Ibiapaba representada em forma pictórica.
Inclui uma rosa dos ventos com flor de lis e as indicações para norte e sul, aquarelada na cor vermelha.
Aguada de verde e crayon na cor preta.
Desenhado sobre três folhas de papel coladas entre si.
Marca d'água: três círculos, em sentido vertical, encimados por uma cruz. O círculo inferior tem a representação de uma meia lua, no seu interior.

Estão assinalados: *Rio dos Mosquistos, Maranhão, rio Itápucurú, rio Tabucuçu, rio Tabiamiri, rio Moni, Santa Maria rio Jacanêig. Jaguoarapina , Mangues secos, Mairî,Lençôis, Rionegro. Preguiças, Canindei,[...], Goarapiuna, Paramiri, Parâgoaçû, aqui se tomou a gente forra, Igârâçû, aqui se deu a guerra, Cajâig. Temona e Camucî.*
Na costa do Brasil aparecem: *Lago grande* [onde da fim o Parámiri], *Igoaragoa, Anapuní ires, Uruatizze, daqui dizem os tapuias que hé o mais perto caminho para os Moni e Itapucuru, Cai caires, 5 graos e 20 minutos, Piraigi, Lago, Pedras, Critizes, Serras de Ibiapâba.*

AHU_CARTm_009, D. 1048

64 FORTIM DA ILHA DE PERIÁ. Fortificação. Ca. 1688

Pereira, Antônio Barros.
[Planta casa do forte do Poriá]. – [ca.1688]. –1 desenho técnico : bico de pena, color. ; 29,6 x 41,6cm.

Estão assinalados: *Alpendre, porta da estacada, 2 goaritas com 13 palmos, em quadra com 25 palmos,* [onde está representado um canhão]. No interior da fortificação ocorre *Caza dos indios, caza do cabo, caza dos soldados.* Abaixo lê-se: *Tem toda esta caza de comprido outenta palmos. Este largo tem trinta.* Do lado esquerdo indica o armazém com as seguintes inscrições: *armazem tem em quadra 29 palmos.*
Aquarelada nas cores sépia, verde e amarela.
Marca d'água: três círculos encimados por uma cruz.
O Fortim da Ilha de Periá, localizava-se na Ilha de Periá, atual cidade de Primeira Cruz, na foz do Rio Periá, no Estado do Maranhão.

Anexo ao doc.1688, Maio, 17 – AHU_ACL_CU_009, CX.7, D.797.

AHU_CARTm_009, D. 0827

65 FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA DE SÃO LUÍS. Fortificação. 1692

Carneiro, Pedro de Azevedo.
Planta do forte, que disinhei, e se fica fazendo na ponta de João Dias barra na Cidade do Maranhão... / Pedro de Azevedo Carneyro fecit. – 1692. – 2 plantas ms, 1 perfil : color., desenho a tinta ferrogálica ; 41, 8 x 28,5cm in fólio 43cm.

Subtítulo: ... q. mostra pello perfil atraz as grosuras, e alturas delle como de seo fosso pela mais conveniente forma ma foy possivel, pela imcapacidade do terreno.
Escala de Tronco de léguas [= 1cm].
A primeira planta (cota AHU_CARTm_009, D. 0828) está aquarelada nas cores amarela, marrom e preta e possui o cartucho de título ornamentado com 2 anjos ladeados.
A segunda (AHU_CARTm_009, D. 0829), aguada em sépia, indica os baluartes, cortinas, casa do cabo, quartéis dos soldados, corpo da guarda, armazém e serventias, com perfil da fortificação e não consta de título.

Contém texto no verso da planta com a cota AHU_CARTm_009, D. 0828, intitulado: *Extracto da planta do forte que se está fazendo na ponta de João Dias, barra da da Cidade de S.Luiz do Maranhão* . Segue o texto:

Esta planta disenhey na Cidade do Maranhão na ponta de João Dias que fica junto a barra, e canal aonde surgem os navios em prea mar: Hê bem util e necessaria para segurança della, mas impediãome tres dificuldades; a pri- meira não haver dinheiro no Estado para se poder fazer a obra, que permite o sitio, a segunda ser hua areal solto, que aos 4 e 5 palmos se dâ com agoa, a treceira não haver neste estado os meteriais necessarios para se fazer a dita obra/ como se requerem, por falta de madeiras que as que hâ são currutiveis, e poco duráveis, pois não hâ naquella cidade o pao de girao do Pará ou pinho do Reino para as estacarias ,e grade sobre que se devem fundar os alicerces, nem / pedreiro ou oficiais que saibão obrar: vendo pois que erão inrremediaveis as dificuldades apontadas, e tão necessaria a fortificação daquella barra, me acomodey ao mais pequeno poligono, que admite o nosso methodo lusitano, e ao mais pequeno perfil da taboada nº 7 sobre as grossuras dos fortes quadrados, e baluartes inteiros como mostra/ o prezente perfil, por que sendo a fortificação pequena requere menos gastos, e melhor se poderâ sustentar sobre os alicerces, pois o terreno não permite grande fundura, que logo se dâ com a goa , e hê impossivel esgotalla, que como hê area enche, e vaza a marê, e a falta dos meteriais, impossibilita o fazerce os alicerces, como permitia a grandeza da obra que sendo a câl, que hâ neste estado de obra , com agoa se desfaz depois de postas nas paredes quanto mais nos alicerses alagadiços que estes requerem hua argamação de cal pedra, e azeyte, e essa havia ser do Reino. Disenhey este forte, ou sidadella, como mostra a que planta atraz pello methodo da propozição 14 e suposto me fica pequeno flanco secundario e me vali das cortinhas F e E que servem de plantaforma os seos te=/ raplenos, que estes dominão toda a barra, e canal como mostra a plantaforma, e que domina a entrada do canal para a banda de [Arasagy?], *e a plantaforma F domina , e defende todo o canal; o baluarte B fica opposto a S. Mar=cos , que serve de atalaya a cidade, aonde está, hua pessa de artelharia, que aviza quando vêm navio: o baluarte A seo colatral fica dominando o boqueyrão, e toda a baya de Tapuitapera: o baluarte C fica dominando o Rio de S. Francisco, digo, o Rio de Nossa Senhora do Desterro, que entra ao redor da cidade, pella parte. direita e vai findar nos matos; o baluarte D fica dominando o rio di São Francisco, que rodea em parte a cidade pella parte esquerda, e vay findar nos matos, com que a cidade fica entre huo, e outro rio, com que tambem, o baluarte C e D fazem opozição a cidade, e tendo esta qualquer fortificação com o forte feyto da ponta*

de João Dias, fica pella parte da barra inconquistavel, que pella parte da terra o hé porque. os matos a defendem. Corre huo riacho do rio de São Francisco para ponta da arêa ou João Dias que fica opposto a cortina P correndo parallelo com ella, e com os baluartes D e B e vai cercando a contra escarpa do baluarte B que bem se poderâ abrir ao mâr, que fica proximo de preamar 20 passos,que cortado este ficava o forte de hua banda rodeado do mar, e da otra do riacho, que com a correnteza da enchente poderâ fazer mayor o ricacho, maz não sou deste parecer, por que. as correntezas são grandes e depende a fortaleza de outra capacidade, e ser feita de enchelaria para poder ter mão nas correntes, e ser feita de otra forma, como o que fasso no Pará sobre a lagem que fica tomando parte da baya, a qual ha de ser redonda como a torre do Bogio da cidade de Lisboa como se verá da planta, que fiz, e dey ao governador Artur de Saá e Menezes, e tem otra dificuldade que não aponto por não ser aquy necessario. Tratando do fosso deste forte, que hê o reparo mais necessario e conveniente para a defença delle vendo a imcapacidade do terreno, e não se poder fundar pellas rezoens asima referidas , o faço arteficial do terreno para sima de pedra, e cal com sua esplanada, que começa da linha superior de sua altura, e acaba na linha inferior da esplanada do terreno ficando a linha razante do parapeito razando a esplanada athê o fim do terreno com que vem a servir o fosso de estrada encuberta, e a contra escarpa esplanada como mostra o prefil isto me preceo mais ajustado as dificuldades, que puz no principio por me acomodar ao pouco cabedal, que há neste estado, e a falta de meteriais, e officiais de pedreiros que estes pode Sua Magestade que Deos guarde remedear com os mandar vir do Reino que huo que aquy hâ nesta terra apenas sabe fazer hua taypa: a mesma necessidade tem o estado de engenheiros por que eu sou sô, e não posso rezolver as duvidadas, que se me movem sobre tão diversas fortificaçoens, e huo homem sô não pode resolver, o que para tão varios cazos se necessita e eu sem ter quem me ajude, não poderey asertar conforme o meo dezejo que este hê acudir a todas as partes quantas carecem de minha assistencia. Esse forte farâ de custo com pedreiros e pagamentos de indios com sustento, e selario de duas varas de panno de algodao por mez cada huo , sendo 100 indios efetivos para carregarem pedra, fazerem cal, e ajudarem os pedreiros, ferro para se fazer ferramenta, e taboado que for necessario e mais aparelhos, 15 mil cruzados, pouco mais, ou menos, e trabalhandosse efetivamente se acabarâ em tres annos, Sua Magestade poderâ mandar ver, e ordenar o que for servidor. Parâ 15 de março de 692 annos. Pedro de Azevedo Carneiro.

À esquerda, lê-se: *acrescentei deitando lhe a linha razante da quarta parte da cortina no tenpo que o desenhei porque menos ficava flanco secundario nehum e era mui pouco a defensa.*

O Forte de Santo Antônio da Barra de São Luís localiza-se na Ponta da Areia, anteriormente denominada Ponta de João Dias..

AHU_CARTm_009, D. 0828/D. 0829

66 BATERIA. Fortificação. 17--?

[Planta de uma bateria].– [17--?]. – 1 desenho técnico. : tinta ferrogálica, color. ; 25,8 x 20 cm.

Estão assinalados: *simidia mitro; praça vazia; frente a frente.*
Abaixo da planta contém a seguinte nota: *A parede de dentro hade ser mais sinco palmos e meyo que a de fora dealto que hê o ponto que leva de madeiramento.*

Aquarelada nas cores amarela e azul.
Ver Ofício 1763, Julho, 18, Maranhão - AHU_ACL_CU_009, Cx. 41, D. 4021.

AHU_CARTm_009, D. 0845

67 FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA DE SÃO LUÍS. Fortificação. 1718

Planta da Fortaleza que seade fazer na Barra de Sam Luiz de Maranhão... – Escala [ca. 1:200] – anno de 1718. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 42,2 x 43,7cm em folha 43,3 x 45cm.

Mostra diversas perspectivas de localização da fortaleza, onde se lê: *frente que olha para a cidade, frente que olha para a terra, frente que olha para o mar, frente que olha para a ponta dareia .*
Dentro da fortaleza estão distribuídos: 2 lados para as seteiras, *trânsito*, 2 lados para o corpo da guarda, 5 estabelecimentos para o quartel, armazém da pólvora, poço, ermida, 4 lados de baluartes com escadas.
Inclui perfil.
Escala de gráfica de 150 palmos [=17,7cm].
Outra cópia de época em AHU_CARTm_009, D. 0831, ref. 68.

O Forte de Santo Antônio da Barra de São Luís localiza-se na Ponta da Areia (denominada anteirormente Ponta de João Dias).

AHU_CARTm_009, D. 0830

68 FORTE DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA DE SÃO LUÍS. Fortificação. 1718

Planta da Fortaleza que seade fazer na Barra de San Luiz de Maranhão ... – Escala [ca.1:200] – anno de 1718. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 49 x 41cm.

Outra cópia de época em AHU_CARTm_009, D. 0830, ref. 67.
Escala de gráfica de 150 palmos [=17,5cm].
Inclui perfil.
Marca dágua: brasão com uma cruz e letra B, encimado por uma coroa, com2 águias de cada lado e 2 círculos abaixo.

O Forte de Santo Antônio da Barra de São Luís localiza-se na Ponta da Areia (denominada anteirormente Ponta de João Dias).

AHU_CARTm_009, D. 0831

69 SALINAS. Iconografia. ca.1720

Afonseca, Francisco Galvão de.
[Planta das salinas reais]. – [ca,1720]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 11,1 x 18,5cm em folha 31 x 42cm.

Estão assinalados: *marinhas, deszaguadouro das salinas, moralha, que se a de fazer, porta para entrarem as aguas no tanque.*
Com: [Planta do prédio que contém o armazém para a recolha do sal e casa para os trabalhadores de salinas ao seu redor].
Inclui perfil da Vigia, onde está escrito *Vigia da pessa, com que se faz sinal aos navios para salvarem os baixos* [baxios] e o [alçado da ermida Nossa Senhora da Conceição].
Francisco Galvão de Afonseca visitou as salinas reais, no Maranhão, e mandou refazer o muro, construir o armazém, cômodos ao redor do mesmo para os índios que trabalhavam nas salinas, vigia e a ermida Nossa Senhora da Conceição.
Marca d'água: 3 círculos em sentido vertical, com uma cruz pequena.

Contém marca d'água: uma cruz pequena encimada com 3 círculos em sentido vertical.

Anexo ao doc. 1720, Junho 26 – AHU_ACL_CU_009, Cx.12, D.1268.

AHU_CARTm_009, D. 0832

70 SALINAS. Iconografia. ca. 1720

Afonseca, Francisco Galvão de.
[Planta do prédio que contém o armazém para recolha do sal e casa para os trabalhadores de salinas ao seu redor]. – [ca. 1720]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 13,5 x 18,2cm em f. 31 x 42cm.
Estão assinalados: *frente do armazém, compri, cazas para comodo dos trabalhadores das salinas com sercujto* [circuito] *do armazem.*
Com: [Planta das salinas reais].
Inclui perfil de mapa da Vigia, onde está escrito *Vigia da pessoa, com que se faz sinal aos navios para salvarem os baixos* [baixios] e [alçado da ermida Nossa Senhora da Conceição].
Francisco Galvão de Afonseca visitou as salinas reais, no Maranhão, e mandou refazer o muro, construir o armazém, cômodos ao redor do mesmo para os índios que trabalhavam nas salinas, vigia e a ermida Nossa Senhora da Conceição.
Marca d'água: 3 círculos em sentido vertical, com uma cruz pequena.
Anexo ao doc. 1720, Junho 26 – AHU_ACL_CU_009, Cx.12, D.1268.

AHU_CARTm_009, D. 0832

71 SANTA CASA. Iconografia. 1724?

Rey, Alexandre do.
Planta da Sta. Caza do M. Pª.O. M. d. Campº / Alxe. R. fes. – [1724 ?]. – 1 desenho técnico : tinta, color. ; 49,5 x 34,5cm em folha 50,4 x 35,5cm.

A autoria está assinada no cartucho da escala.
Cartuchos do título e da escala decorados em estilo barroco.
Escala gráfica, sem especificação, [= 8,2 cm].
Aquarelado na cor azul.
Estão assinalados: *emfermaria, coredor, seq*[...], *varanda, patio, sancrestia, jorz, igreia.*
Pertence a um conjunto de 2 plantas ver doc. 833 Anexa ao documento 16 de junho de 1724, AHU_ACL_CU_009_Cx.13, D.1389.

AHU_CARTm_009, D. 1279

72 IGREJA MATRIZ. Iconografia. 1724

Rey, Alexandre do.
[Planta da nova Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Rio Itapucuru] / Alexandre do Rey. – Escala [ca. 1:80]. – 1724. – 1 desenho técnico: nanquim ; 42,2 x 29,6 cm.

Escala gráfica de 50 [palmos =13,7 cm].
Estão assinalados: *sancristia, torre, capella-Mor.*
Abaixo contém anotação: *Certifico eu Alexandre do Rey Ajudante das fortificaçoens desta prasa que hua igreja feita e acabada ao modo desta planta asima sendo de taipa de pilao que he usual e perfeitamente acabada de miteriais fará despeza de tres mil cruzados dinheiro da terra pouco maiz ou menos o que afirmo debacho do juramento de meu cargo São Luis do Ma/ranhão 9 de julho de 724, Alexandre do Rey.*
A cidade de Rosário iniciou-se com uma povoação chamada de Itapecuru Grande, na margem esquerda do Rio Itapecuru, onde havia uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Passou a se chamar Rosário pela pela Provisão Régia de 25/09/1801, quando tornou-se Distrito.
A Igreja Matriz foi desabada em decorrência do seu estado de preservação e das chuvas intensas ocorridas em março de 1866. Em 1868 iniciou a construção da nova Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário.
Aquarelada, monocromática na cor azul.
Anexa à carta 1724, Junho, 16, São Luís do Maranhão – AHU_ACL_CU_009_Cx.13, D.1389.

AHU_CARTm_009, D. 0833

73 ITAQUI. Mapa. 1750.

Rolim, Carlos Varjão.
Planta do citio e terreno onde sepertende abrir huma valla na parage ACB por onde poção entrar as canoas que vem dos Rios Miarîm, Iguarâ, Itapecurû, e outros pª. a Cidade de São Luis do Maraªᵐ. ... / Carlos Varjao Rolim. – Escala [ca. 1:15.000] – [ca. 1750]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 52,9 x 74,8cm.

Subtítulo: pª. escuzarem passar operigoso passo DD, chamada o boqueirão, aonde repetidas vezes tem naufragado varias canoas e por não poderem passar estas sempre em qualquer tempo se demorão quatro e sinco dias nolugar A, chamado espera, atherem favoravel maré de entrar no porto da cidade.

Escala gráfica de 600 braças [= 10 cm].
Inclui rosa dos ventos.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aguada na cor marrom e aquarelada de verde.
Estão assinalados: *G.Vegia de São Marcus, Fr. ponta da aréa, P.Ilha de São Francisco, Y.Ilha do Medo, M.cidade de São Luis do Maranham, J. o Senhor do bom fim, R.R.riacho aonde ande sahir as canoas que vierem pella valla ACB, H.Nossa Senhora da Guia, D.D. Boqueiram, A. o lugar aonde se demorão as canoas que vem para a cidade esperando bom tempo para passar o boqueirão. neste lugar, chamado espera, deve principiar as avalla ACB. E. Parte do Itaqui; e He o caminho das canoas que vão dos sobre ditos rios ao Maranham. Por Carlos Varjão Rolim.*
Acondicionada com outro documento cartográfico sobre o mesmo assunto, com título atribuído: Planta do sítio e terreno onde se pretende abrir uma vala ou furo entre A e B, em AHU_CARTm_009, D.0836, ref. 74. Anexo ao doc. 1750, Maio, 12, AHU_ACL_CU_009_Cx.031, D. 3210.

AHU_CARTm_009, D. 0835

74 ITAQUI. Mapa. 1750.

[Planta do sítio e terreno onde se pretende abrir uma vala ou furo entre A e B na cidade de São Luís]. – Escala [ca. 1:15.000] – [ca. 1750]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 49,7 x 70,2cm.

Escala gráfica de petipé de 600 braças [= 9,7cm].
Inclui rosa dos ventos.
Aguada na cor verde.
Estão assinalados: *A. B. Comprimento da valla, ou furo, que se pertende abrir, C.D. Mayor altura de terras que seade tirar, E.E. – Garape dos Padres do Carmo, F.F, - Cidade, G – Igreia do Senhor do bom fim dos padres do Carmo., h – Riacho ahonde sepertende abrir com mais facilidade menos gastos, ij – garape ahonde ha de vir avallos L.L. terra alagada das mares, M. M. Espera; chamado assim, por quanto nesta pacagem esperão as canoas, que a pacagem do boqueirão esteja capas para poderem pacar e muitas vezez estao nesta tres e quatro dias; por lher não dar lugar o mar, NN terra alagada das mares, da parte da Espera,O. Outeiro que se acha entre a terra alagada LL e aterra alagada nn, PP. Altura do oiteiro sobre o level da praia, QP.altura total que sedeve dar de 30 plmos, R. oiteiro da Nossa Senhora da Guia, SS Bouqueirão e aqui he que correm grande risco as canoasl, TT.canal que vem buscar as canoas e metido nelle não tem risco,VV- canal por onde entrão os navios, XX – Ilha do Medo, ZZ Ponta do Itaqui, 1 1 – Caminho do Rio Mearis, Papecuru e Monim varzea do Icatu.*

Acondicionada com outro documento cartográfico sobre o mesmo assunto, intitulado *Planta do citio e terreno onde sepertende abrir huma valla naparagem ACB por onde poção entrar ascanoas que vem doRios Miarîm, Iguarâ, Itapecurû, e outros para a Cidade de São Luis do Maraam* ...em AHU_CARTm_009, D. 0835, ref. 73.
Anexo ao doc. 1750, Maio, 12 – AHU_ACL_CU_009_Cx.031, D.3210.

AHU_CARTm_009, D. 0836

75 RIOS PARNAÍBA, ITAPECURU, MEARIM E PINDARÉ. Mapa. ca. 1751

[São Luís do Maranhão, foz de vários rios]. – [ca. 1751]. – 1 carta ms.: desenho a nanquim ; 42,6 x 59cm.

Mostra o litoral e parte do interior do Estado do Maranhão atingindo até a Chapada que divide as vertentes dos Rios Tocantins e Parnaíba
Indica tribos indígenas.
A flor de lis está desenhada a nanquim, com um traço a lápis atravessado.
Estão assinalados os seguintes topônimos: *Rio Turi a sû, Tapuitapera, Maranham,Rio Guara, Rio Itapecuru, Rio Pinaré, Rio gajaû, Rio Miarim, Ribeira de São João, Rio Parnaiba.*
Marca d'água: Brasão com flor de lis, coroa de 5 pontas (2 com flores e uma com a flor delis), ao alto, e uma cruz abaixo.
Provavelmente anexo à CARTA 1751, Setembro, 28, Lisboa.CARTA do provedor-mor da Fazenda do Maranhão, Faustino de Fonseca Freire de Melo para o rei D. José I, em resposta à provisão régia respeitante à carreira marítima entre a cidade de São Luís do Maranhão e a vila de Tapuitapera. Em anexo: vários documentos. AHU_ACL_CU_009, Caixa: 32, Doc. 3280.
Título atribuído por Castro e Almeida: Mapa de toda a terra que se compreende entre os dois rios Parnaíba e Tocantins e dos Rios Miarim, Pindaré e Guaju do Estado dão Maranhão.
Referência: Catálogo de Mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarelas. / Castro e Almeida. Nº 247.

AHU_CARTm_009, D. 1276

76 BAÍA DE SÃO JOSÉ. Mapa. ca. 1759

[Carta representando uma parte da Baía de S. José e ilha do Maranhão] –

[ca.1759]. – 1 carta ms. : desenho a tinta ferrogálica; 37,1 x 48,6cm.

Abrange a Baía de São José, parte da Ilha do Maranhão, atual Ilha de São Luís e Rio Parnaíba.
Indica o rios Parnaíba, Iguará e Igaraçu.
Mostra o povoamento e fazenda de gado na região dos rios Iguará e Parnaíba.
Inclui rosa dos ventos.
Esta carta foi mandada fazer pelo ouvidor Gaspar Gonçalves dos Reis.
Contém rosa dos ventos.
Marca dágua: flor de lis e algarismo romano IV.
Estão assinalados: *Ilha do Maranhã, São jozé de Ribamar, Rio dos Perixes, Fortaleza, Rio Itapicuru, Nazareth, Igarapê das Caxoeiras, Bahia de S. Jozê, Tucha, Pirâyussara, Rio Monî Merim, Rio Monî, Terra Firme, Rio Iguarâ, Rio Preto, Moquens, Braço do Moni, Monî, Braço do Una, Rio Una, Vila Nova do Icatû, Rio Icatû, Terra Firme, Camonpos, Santa Quiteria fazenda de gado, Fazenda de Gado Malacieiras, Santo Agostinho fazenda de gado, São Bernardo Freguezia, Rio Paranahiba, Rio Igarasu.*
Anexo ao documento 1759, Setembro, 12 – AHU_ACL_CU_009, Cx. 39_D. 3831.

AHU_CARTm_009, D. 0837

77 ITAQUI. Mapa. 1780

Mappa do furo q. se principio abrir para as canoas evitarem a perigosa passagem da ponta do Itaqui. – Escala [ca. 1:70.000] – 1780. – 1 mapa ms. : color., desenho a nanquim. ; 18,9 x 30,2cm em folha 21,3 x 33cm.

Duas 2 cópias manuscritas de época.
Escala gráfica de meia légua [= 4,1cm].
Inclui rosa dos ventos.
Vegetação representada em forma pictórica.
A data aparece no final da legenda e na margem inferior, à direita.
Aguada de nanquim.
Aquarelada nas cores amarelo e vermelho somente no canal.
A primeira cópia mede 18,9 x 30,2cm em folha 21,3 x 33cm, e a 19,1 x 30,2cm em folha 21,3 x 33cm.
Projeto da abertura do canal entre os rios Bacanga e Cachorros.
Estão assinalados: *j . Pequena, caminho para o estreito, Rio da Baganga* (Rio Bacanga), *Bonfim, Maranhão, Rio do Anil.*
Na legenda, lê-se: *P.Ponta do Itaqui – e – secco pelo qual sobe a marê athe o*

principio do alagadiso.m. m.b. alagadiso limpo b. a. terra que hê entreposta athe outtro alagadiso a. f. f. porto das terras chamadas da Bacanga. c. Casa da asistencia dos que administrarão esta obra. d. Casas para os trabalhadores, armazens da ferramenta, e mantimento. R. Caminho para as rossas. que pontta da terra da fortalesa de Santo Francisco v. riacho.
Anexo ao doc. 1780, Setembro, 7 – AHU_ACL_CU_009_Cx. 56, D. 5221.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 248.

AHU_CARTm_009, D. 0838/D. 0838A

78 REGIÃO ENTRE OS RIOS PARNAÍBA E TOCANTINS. Mapa. 1780

Mappa de toda a terra q. se comprihende entre os dous Ryos Parnahiba e Tocantins.– 1780. – 1 carta ms. : color. desenho a tinta ferrogálica ; 44 x 54cm em folha 55 x 64,9cm.

Abrange partes dos atuais estados Pará, Maranhão, Tocantins e Piauí.
Mostra a nascente do Rio Tocantins na Serra Grande.
Contém dados sobre a região, onde se lê : *Dos Rios Miarim, Pindaré, e Guajau do Estado Maranhão suas teras e campos tão extenços, que confinão com a Comarca dos Goyazes, abeirando sempre ao mesmo Tocantins, em que fazem junção varios rios, alem dos mencionados, com mattos as suas margens e dilactadissimas campinas para criaçoens de gado : os quaes tem seus nascimentos das serranias, que atravessão aquelles certoens, sendo tambem o mesmo continente cheyos de ricas minas de ouro, como afirmão os que por elle tem viajado, contendo em sy muitos centos legoas de terra que podem ser habitadas extendendo-se a povoação e lavoura para augmento do mesmo Estado.*

Na margem inferior está escrito: *A Serrania que atravessa o continente dos certoens dos Ryos Parnahiba e, Tocantins, he conhecida por todos os certanistas e mineiros, pella denominação da Chapada Grande, alem de diversos nomes, que toma dasdeferentes partes por donde passa em cuja planisse habita innumeravel gentelismo, como sejá naparte chamada o Cocal Grande,e he asua extensão tão extremoza, que no ssimo della ha dilactadissimos, campos com olhos de ágoa perenes, donde se podem fundar fazendas de gado, e densas vertentes, são todas as terras mineiraes, de donde emana a raiz e origem de todo outro. Os diferentes rios, que regao aquella região; são as suas margens ocupadas de fertelissimas mattas para lavoura e campinas geraes para criar gados e os do Miarim, e Pindaré e as ricas minas de ouro de sua vezinhança, são bem notorias, portraddiçoens dos antigos paulistas e brazileiros por cuja razão faz tãobem memorias dellas o*

Excceletíssimo Berredo nos seus annaes do Maranhão nos números 27-28 e 29 nas paginas 11, 12 do Livro 1º Esta hé a configuração verdadeyra, ainda que não vá debaycho de rigoroza geographia etc. Anno 1778.
Na margem esquerda lê-se: *O Ryo Itapucurú, tem o seu nascimento das mesmas serranias, e corre pelo continente da Freguezia dos Pastos bons paralello ao Miarim e Parnahiba, pela terra q medya entre hum, e outro Rio, athe se meter no mar por detrás da Ilha do Maranhao, pela banda do sul, no fim da Bahya de São Joze; este hé o que está mais povoado de lavouras de algodão e arros porem não passa a sua povoação das aldeyas altas para sima.*
Na direita está escrito: *Todos os ryos, que vão estampados neste mappa, entrão nelles innu-meraveis ryos mais pequenos, que delles se não fas aqui memorriap or falta de noticia de seus nomes.*

Estão assinalados: *para rumo fica Cuyabá e Matto Grosso, Rio Tocantins, povoação, Arrayal do Carmo, povoação e as terras novas, Rio Dias Palmas, Rio da Fumassa, ribeirão do Ouro, Rio do Sonno, Rio de Manuel Alves Verdadeiro, Rio Vermelho, Estrada do Maranhão para o Pará por terra, Pará, Costa do Maranhão para o Pará, Tapetapera, Villa de Alcantara, Freguezia Miarim, Rio Pindaré, Rio Guajá-u, Rio Miarim, Rio da Corda, Rio do Itapucuru, Aldeyas Altas, Freguezia Itaipucuru, Freguezia Miarim, Rio dos Mosquitos,Bahia de São José, Maranham cidadem Bahia de São Marcos, Costa do Maranhão para o Pará, Cocal Grande, Rio das Baliças, Rio Parnahiba, Villa da Paranahyba da Cappitania do Piauhy, Costa do Ciará, Ilhas de Santa Anna.*
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, crayon (cor preta)e tinta sépia.
Anexo ao doc 1791, Abril, 28 – AHU_ACL_CU_009_Cx. 77, D6597.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 247.

AHU_CARTm_009, D. 0839

79 SESMARIAS. Mapa. 1791

[Planta da demarcação de terras de Sesmarias, na margem do rio Itapecuru]. – 1791. – 1 mapa ms : desenho a tinta ferrogálica ; 18,8 x 31,2cm em folha 43,7 x 33,6cm + 4 folios de texto.

Estão assinalados ao longo do Rio Itapecuru: *3 legoas de João Belfort – Antonio Nunes* 2332 [fundos, extensão de] *3000* [braças] *– Agostinho de Castro Moura – Luis Alberto Nunes vendidas – Lucas Rapoza Pedro – Pedro lamgna – Joaquim Antonio Laune – terras da contenda principiadas a demarcar*

por Joze de Carvalho 4923,1500, 3850, 2843, 2351 [braças].
Contém as indicações norte, sul, leste e oeste.
Possui um texto anexo ao documento onde descreve sobre a demarcação de terras dos sesmeiros e herdeiros.
Acondicionada com outra planta sobre o o mesmo assunto: [Planta da demarcação de terras de Sesmarias, na margem do rio Itapicurú] (ref. 93, doc.841).
Anexo ao doc. 1792 , Fevereiro, 18 – AHU_ACL_CU_009, Cx. 78, D. 669. Observa-se o despacho do Conselho Ultramarino, datado de 18 de Abril de 1792, contido no REQUERIMENTO do alferes José Carvalho, informando que este documento foi remetido pelo juiz de fora – 1791, Janeiro, 20.

AHU_CARTm_009, D. 0840

80 SESMARIAS. Mapa. ca.1791

[Planta da demarcação de terras de Sesmarias, na margem do rio Itapecuru] : Mapa letra B. – [ca.1791]. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 59,6 x 41,5cm.

Possui indicação para o norte.
Marca d'água: EACIBBONKI.
Estão indicadas as demarcações das terras com os nomes dos sesmeiros.

Contém uma legenda que informa as terras demarcadas dos sesmeiros.

Acondicionada numa pasta com outra planta sobre mesmo assunto: *Planta da demarcação das terras de Sesmarias, na margem do rio Itapicuru.* (doc.840, ref. 79).
Anexo ao doc. 1792, fevereiro,18 - AHU_ACL_CU_009, Cx. 78, D. 669.
Observa-se o despacho do Conselho Ultramarino, datado de 18 de Abril de 1792, contido no REQUERIMENTO do alferes José Carvalho, informando que este documento foi remetido pelo juiz de fora – 1791, Janeiro, 20.

AHU_CARTm_009, D. 0841

81 SESMARIAS. Mapa. 1795

[Planta da sesmaria de Antonio Alves e outros na Vila de São José de Guimarães, no Maranhão] – Escala [ca.1:150.000] – [1795]. – 1 planta ms. :

desenho a tinta ferrogálica ; 40,5 x 53,5cm + 1 folio 34,5cm.

[Escala de] 3000 [braças?= 4,2cm].

Estão assinalados: *Primeira sismaria 9000 bracas=3 legoas, B 3000 bracas de largo, Gatos, Costa, Pedro. Vaz Fernandes, Rio Curupumirim, Jozé Antonio Lisboa, Manuel Caetano, Rio Curupu assú, Garape das Sallinas, Borges, Joze de Amorim Loureiro, Florentino e varioz moradores, Rio Cabello de[...]lha, Ignacio Alves, Antonio Alves, Marmorim, Borges, Borges Jose Gonçalves, Rio Najatuba, Ilhas de Mangue, ponta de Cazaqueira, Segunda cismaria 9000 bracas= 3 legoas, D 3000 bracas de largo H, Borges, Borges, Mangue Costa da Bahia, Torytana, S. Joze Mirim, , Terceira sesmaria 9000 bracas= 3 legoas, Garape do Iriri Rio Tury Assú, Ilha de Mata, Carapanahy, Ponta do Banha, Ilha de São João, Garape, Ponta do Tauha.*
Possui uma legenda em outra folha onde esclarece a geografia dos terrenos e as demarcações dos sesmeiros.
Marca d'água: Brasão com flor de lis, encimada com coroa de 5 pontas (2 com flores e uma com a flor de lis no centro), ao alto.
Ver documento em AHU_ACL_CU_009, Cx. 85, D.7170.

AHU_CARTm_009, D. 1277

82 SESMARIAS. Mapa. [1797]

Silva, Antônio Carlos da.
[Sesmaria na ribeira de Itapecuru] / o Piloto Antº. Carlloz da Sª. – Escala [ca.1:150.000] – [1797]. – 1 planta ms : desenho a tinta ferrogálica ; 44,2 x 35 cm.

Escala gráfica de 3000 braças [= 4,2cm].

Estão assinalados: *Riacho das Pirapimas, marco que serve de pião do meio destas duas sesmarias fincado na paragem São Lourenço e olaria, Rio Itapicuru acima, Caxoeira Grande, Cruatas Riacho das Pedras, Sesmaria concedida a Jozé Alvez de Carvalho, 300, terras concedidas a Paulo Berreza, testada de Paulo Bezerra, terras concedidas a Manuel Pires da Costa Seabra, Matas do Iguara concedidas a D. Anna Joaquina Carneiro de Souto Maior que se acha demarcada e tombada, Matta do Iguará, Mata das Pirapimas, Campos do iguara toda a extençao de Salpicos.*
Inclui nota esclarecendo as novas divisões dos terrenos com seus proprietários.

No verso indica o reconhecimento de assinatura.
Marca d'água: HCW ZOONEN.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_009_Cx.95, D. 7788 de 13 de Novembro de 1797.

AHU_CARTm_009, D. 1278

83 BRASIL, NORDESTE - COSTA. Mapa. 1798

Veiga, Antônio Joaquim Simões da.
Mapa da Costa do Brazil, da Jericoáquará até a Ilha de São João : oferecido ao Ill^mo. e Ex^mo. Snr. D. Diogo de Souza... / pelo Cap^m.Ant^o. Joaq^m. Simões da Veiga, Academico da Real Academia das Ciencias Mathematicas da Mar^a. – 1798 . – 1 carta ms. : color, desenho a tinta ferrogálica ; 40,8 x 53,6cm em folha 42, 8 x 54,9cm.

Subtítulo: Fidalgo, da Casa de S. Mag^e., e do seu Conselho, Coronel dos seis exercitos, Governador e Cap^m. General do Estado do Maranhão.

Abrange as costas dos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará.
Meridiano de origem: Lisboa e Paris.
Escala de latitudes de 15 min. [=2,9cm].
Inclui flor de lis e batimetria.
Aquarelado nas cores amarela, verde e vermelha.
Cartucho do título ornamentado em estilo neoclássico.
Marca d'água.
Estão assinalados: *Capitania do Siara Grande, Jericoáquára, Borgalhao, e Coral branco, Coral, e areia groça, Coral rouxo, Areia e conxa, Lago, Rio Camosim, Rio Timonia, Rio Igarasú, Capitania do Piauhy, Barra d'Igarasu, Vila da Parnaiba, Capitania do Maranhão, Ilha d'João Leite,Barrada Pao que areou, Barra do meio, Barra das Canarias, Barra do Cajú, Vila da Feitoria, Lago, Rio das Perguiças, Lançoes Grandes, Mangues Verdes, Rio Marim, Rio Priá, Moconandiva, Mamuna, Anajatuba, Ponta de Tacaroça, Rio Moní, Rio Itapicurú, Rio do Mosquito,* Ilha de São Luis, *Arraial, Maranhão,Ponta de São Jozé, São Marcos, Rio Miarim, Cajapió, Vila de Alcantra, Porerema,Canavieiras, Barra do Curriá, pont dos Atins, Ponta do Caranguejo, Vila de Guimarães, Barra do Sussuitá, Sussuitá, Coatitihuá, Moconandiva, Rio Cororupú, Coissapoeira,Ilha de São João, Baxo de Manuel Luiz.*
Anexo ao OFÍCIO 1799, Novembro, 29, São Luís do Maranhão AHU_ACL_CU_009, Caixa: 107 Doc.: 8484.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas

/ Castro e Almeida. Nº 246.

AHU_CARTm_009, D. 0842

84 SESMARIAS. Mapa. 1802?

[Planta das sesmarias na ribeira de Itapecuru]. – [1802 ?]. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 30 x 42,5cm.

Inclui rosa dos ventos, desenhada a lápis.
Estão assinalados: *Rio Itapicuru, Manuel Pires Seabra, Paulo Bezerra, Jose Alvez de Carvalho, Bernardo Pereira de Abreo, Nordeste centro, o Capitam Antonio Gonçalves, João Antonio Freire Viana, João Joze de Seixas , Caetano Pereira Queiróz, Izidoro Baptista Pereira, o Capitam Izidoro Rodrigues Pereira, Dona Vicencia, Agostinho Ignacio Rodriguez Torres, Susueste rio asima, sueste que lhe não servio, demarcaçao feita ao P. Ayres fazendo piam no meio do rio – meia legoa de lado parte Norte Sul. Leste oeste.*

Inclui nota esclarecendo as novas divisões dos terrenos com seus proprietários.
Marca d'água: desenho de um cachorro, e letras JOAN – ROIG.
Ver REQUERIMENTO AHU_ACL_CU_009, Cx.131, D.9777 anteiror a 15 de dez de 1803.

AHU_CARTm_009, D. 1280

85 BAÍA DE SÃO MARCOS E O PORTO DE SÃO LUÍS. Mapa. ca.1817

[Carta da Baía de São Marcos e o porto de São Luís]. – Escala [ca. 1:904]. – [ca.1817]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 42 x 54,9cm em folha 42,7 x 55,6cm.

Mostra a costa do Maranhão e a cidade de São Luís.
Escala gráfica de 300 p[almos?=7,3cm].
Inclui batimetria.
Contém rosa dos ventos.
Marca d'água: J. Whatman 1812.
Aquarelada na cor vermelha, aguada e bico de pena na cor preta.
Estão assinalados: *B Bom fim, G Nossa Senhora da Guia, C Cidade de São Luís, L Nossa Senhora dos Remedios, Rio do Anil, P Restinga de São*

Francisco, F Forte de Santo Antonio, São Marcos, M Ilha do Mêdo, V Boqueirão, X Entrada da Barra.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_009, Cx. 163, D.11783, 3 de março de 1817.

AHU_CARTm_009, D. 0843

86 SESMARIAS. Mapa. 1820.

Guimarães, Manuel Antônio de Oliveira.
Planta topográfica da Sesmaria demarcada afavor da Sesmaria D. Luiza Rosaura de Carvº : as cifras italicas desde 1º athe 6º mostraõ seguidamᵗᵉ. os Marcos e todas as maiz balozas e marcas perdorames constaô dos auttos. / Manoel Antº. de Olivª. Guimᵉˢ.– Escala [ca. 1:150.000] – 1820. – 1 planta ms. : color. desenho a tinta ferrogálica ; 29,7 x 41,8cm.

Escala gráfica de 3000 braças [= 5cm].
Abaixo da indicação da escala está escrito *D. Gratt.*
Inclui flor de lis.
Aquarelado de azul, vermelho, marrom e preto.
Indica os marcos, delimitando as seguintes sesmarias: *D. Luisa Rosaura de Carvalho, Herdeiros de Joze Rodriguez Pereira, Francisco Joaquim Carvalho.*
Marca d'água: *aqua santa.*
Na parte superior, à direita, está escrito o nº 9.
Anexo ao doc. AHU_ACL_CU_009, Cx. 169, D. 12291, anterior a 24 de Abril de 1822.

AHU_CARTm_009, D. 1281

87 SESMARIAS. Mapa. 1821.

Sesmaria de António Martins da Silva.– Escala [ca. 1:100.000] – Anno 1821. – 1 planta ms ; color, desenho a tinta ferrogálica ; 23,5 x 36,1cm.

Escala gráfica de 3000 braças [= 6,4cm].
Aquarelado de azul na demarcação da sesmaria de Antonio Martins da Silva, amarelo e branco na rosa dos ventos e azul e branco na flor de lis.
Estão assinalados os 4 marcos de Antônio Martins da Silva e o *testado de Anna Maria Matta Bosques, a qual esta a beira do Rio Maiarim.*
Há uma nota bene: *NB O mais consta dos autos.*
Marca d'água: MONTGOLFIER.

Anexo ao REQUERIMENTO AHU_ACL_CU_009, Cx. 171, de 12459, 26 de novembro de 1822.

AHU_CARTm_009, D. 1282

88 SESMARIAS. Mapa. 1822

Guimarães, Manuel Antônio Oliveira.
[Sesmaria de Antônio Lopes Teixeira, na margem direita do Rio Guajahú, no Distrito de Mearim] / Manoel Antº. de Olivª. Guimes. – Escala [ca. 1:90.000] – 1822. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 34, 5 x 21cm em f. 35, 3 x 25,2cm.

Escala gráfica de 3000 braças [=7,2cm].
Inclui rosa dos ventos.
Indica 4 marcos da demarcação desta sesmaria.
Mostra a sesmaria vizinha de Francisco da Costa Lobo.
Aguada rosa na sesmaria de Antonio Lopes Teixeira, na cor azul o rio dessa sesmaria e verde a vegetação.
Aquarelado nas cores laranja e vermelho nas demarcações.
Vegetação representada em forma pictórica.
Anexo ao AHU_ACL_CU_009, Cx. 173, D. 12563, de 11 de março de 1823.

Segundo IBGE, o atual município de Vitória do Mearim já teve diversos nomes como: Baixo Mearim, Vitória do Baixo Mearim, Sítio Velho e Curral da Igreja. O povoado Curral da Igreja foi criado pelo Padre José Gama d'Eça com a invocação de construir a Igreja Nossa Senhora do Nazaré, às margens do Rio Mearim. Porém, não foi possível construir a igreja devido às inundações do rio no inverno. Em 1728, o padre tentou mudar o povoado para outro local, partindo rio acima. Mas, aconteceu o mesmo. Em 1750, o povoado transferiu-se para outro local elevado, onde indicava o terreno firme e fora de inundações. Ali, edificaram casas e a atual Igreja Nossa Senhora do Nazaré, com o nome de Mearim. O povoado foi elevado a vila e distrito, com o nome de Mearim, conforme a resolução de 19 de abril de1833 e confirmado pela lei provincial nº 7 de 29 de abril de 1835. Em 1933, já município, passou a se chamar Vitória do Mearim.

AHU_CARTm_009, D. 1283

89 ARSENAL DA MARINHA. Iconografia. 1822

Mascarenhas. Manuel do Canto Castro & Sousa, Manuel Joaquim de..
Plano do Arsenal da Marinha / deliniado pelo Illm°. Senr. Cheffe de Divizão e Intendente de Marinha, Mannoel do Canto Castro Mascarenhas ; tirado pelo mestre das obras nacionais e peais Manoel Joaquim de Souza. – . Escala [ca. 1:20]. – em maio de 1822. – 3 desenhos técnicos. : nanquim, color. ; 56, 3 x 58cm em folha 58 x59,2cm.

Cópia manuscrita do original elaborado no Maranhão em 1815.
Estão representadas 2 plantas arquitetônicas e 1 alçado.
Escala de gráfica de 100 polegadas [=15,2cm].
A nomenclatura do cartucho de título e planta está escrita a tinta ferrogálica.
Aquarelado nas cores vermelha, amarela e cinza.
Contém a fachada do prédio.
Estão assinalados: *Entrada do Arsenal, Quartel da Ordem, Quarto para o Pontador, Quarto do Mestre, Quartel do Sargento, Ferraria. Serventia Geral, Offecina de Carpinteiros de terra, Armazens do troço, Offecina de Carpinteiros do mar, Arrecadação de algodão, Quartel da Marinhagem, Armazem das Madeiras. Quartel do Commandante da Guarda. Quartel dos Soldados, Tilheiro dos Escalerios, Quartel do Intendente, Tribunal da Intendencia, Quartel do Patrão Mor, Caza do risco, Armazem do Panno, ditto de Cabos, Caza de contar panno.*

Contém observações sobre o método de realização do arsenal.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 249.

AHU_CARTm_009, D. 0844

90 SESMARIAS. Mapa. ca. 1822

Ramos, Antônio José.
Mappa da Sismaria de Joze Izidoro Vianna de huma legoa de terra defrente eduas de fundo em o Alto Miarim aparte esquerda beira Rio assima / demarcador Antonio Joze Ramos. – Escala [ca. 1:150.000] – [ca. 1822]. – 1 planta ms : color., desenho a tinta ; 30,7 x 32cm.

Escala gráfica de 3000 braças [=5,2cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis, e orientação para leste.
As demarcações no mapa seguem: *terra já demarcada do Tenente Ingenheiro Ignacio Viana, terra do demarcado Joze Izidoro Vianna.*

As informações sobre a demarcação estão assinaladas: *Notaçõens: A Primeiro marco e delle seguio-se o rumo de Leste quarta de Nordeste . B Segundo marco e delle seguio-se o rumo de Sul quarta de Sueste. C Terceiro marco e delle seguio-se o rumo de Oeste quarta de Sudeste. D Quarto marco e delle seguio-se o rumo de Norte quarta de noroeste a encontrar com o primeiro marco que se havia fincado na beira do Rio da prezente demarcação – E o mais consta dos auttos. E Igrape F Igrape G Rio Miarim.*

Aquarelado nas cores azul,vermelho e branco.
Marca d'água.
Na parte superior, à direita, está escrito o nº 5.
Anexo REQUERIMENTO 1822, Agosto, 26 – AHU_ACL_CU_009, Cx. 170, D.12387.

AHU_CARTm_009, D. 1284

91 SESMARIAS. Mapa. ca. 1822

Ramos, Antônio José.
[Mapa da sesmaria do negociante Manuel Silvestre Ramos] / Antonio Joze Ramos. – Escala [ca.1:90.000]. – [ca .1822]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 33,5 x 38, 4cm em folha 34,5 x 44,5cm.

A demarcação do sesmeiro foi feita em seis marcos de A a F. Nela indica matas , *terra de gouquiris, bamburais alagoias*, igarapé e área de terreno com dimensões de 17.998.000 braças [ca. 40.000 km].
Título da legenda: *Denotaçoens dos Marcos e Terra.*
A área do terreno está decorada com figuras empregadas pelo pelo estilo neoclássico, tais como flores, ramos, além de serpentes.
Escala gráfica de 3000 braças [=7,7cm].
Inclui rosa dos ventos.
Aquarelada nas cores vermelha, verde e amarel.
As margens estão coloridas de amarelo e vermelho com vértices decorados de elementos que apresentam tendência para o estilo neoclássico.
Na parte superior do mapa contém o número 43.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo ao REQUERIMENTO –AHU_ACL_CU_009, CX.170, D. 12396

AHU_CARTm_009, D. 1286

92 SESMARIAS. Mapa. ca. 1822

Ramos, Antônio José.
Mappa da Sismaria do Te. Joaquim Ignacio Vianna de meia legoa de terra de frente com duas legoas de fundo em o Alto Miarim a parte esquerda desse rio assima / Pilloto Antonio Joze Ramos. – Escala [ca. 1:150.000] – [ca. 1822]. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 30 x 28,3cm em folha 30,6 x 42cm.

Escala gráfica de 3000 braças [=5,1cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis e indicação para leste.
Aquarelado somente na rosa dos ventos, de vermelho, amarelo e azul.
As demarcações são desenhadas de nanquim vermelho e azul.
Estão representadas as seguintes demarcações: *terra demarcada do Brigadeiro Sebastião Gomes da Silva Belford que fica sendo vizinho ao sismeiro demarcado, Terra demarcada do sismeiro o Tenente Joaquim Ignacio Vianna, marco Rumo de Leste 4 d'Nordeste 6000 braças, 2º marco s. SE 1500 braças, no Oeste 4ª de demarcação Sudoeste 6000 braças, D N 4ª I N E 1500.*

Estão assinaladas em *Notaçoens dos marcos e, rumos, e das louzas mais notaveis que, se forão encontrados por todos os quatro rumos destas sismaria; que vão numeradas com as suas letras do alfabeto. A. Primeiro marco, e delle segui-se o rumo do Leste quartos de Nordeste. B. Segundo marco e delle seguio-se o segundo rumo de o Sul quarto de Sueste. C. Terceiro marco, ao terceiro rumo de Oeste quarto de Sudeste. D Quarto marco e o quarto rumo de Norte quarto de Noroeste, e pelo dito rumo se encontrou no fim o primeiro marco que se tinha plantado na prezente demarcação. E Igarape digo o Pão Rial encontrado por nome Berendiba. F. Igarape. E. são as louzas mais notaveis que se encontrarão em todos os quatro rumos da prezente demarcação e o mais consta dso auttos.*

Na parte superior, à direita, está escrito o nº 6.
Anexo ao REQUERIMENTO – AHU_ACL_CU_009, Cx. 170, D. 12388 anterior a 26 de Agosto de 1822.

AHU_CARTm_009, D. 1285

93 SESMARIAS. Mapa. ca.1823

Couto, Antônio José do
Sesmaria de D. Maria Magdalena Gomes no rio Guajahu / Antonio Joze do Couto. – Escala [ca. 1:100.000]. – [ca. 1823]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta e a lápis ; 22 x 34,5cm

Escala gráfica de 3000 braças [=6,4cm].
Inclui rosa dos ventos.
Desenhado a tinta ferrogálica, lápis e aquarela.
Aquarelada nas cores de vermelha e azul.
Indica os quatro marcos da demarcação da sesmaria, *o Rio Guajahu* e a *testada de Carlota Joaquina Gomes Freire.*
Na parte superior; à direita, está escrito 9.
Marca dágua: brasão, com x grande no meio, escrito VC&C, encimado com uma flor.
Anexo ao REQUERIMENTO – AHU_ACL_CU_009_Cx. 175, D. 1270.

AHU_CARTm_009, D. 1287

94 SESMARIAS. Mapa. ca.1823

Couto, Antônio José do
Sismaria de D. Carlota Joaquina Roza Freire no Rio Guajahu / Antonio Joze do Couto. – Escala [ca. 1:100.000]. – [ca. 1823]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 21,8 x 34,5cm.

Escala gráfica de 3000 braças [=6,4cm].
Inclui rosa dos ventos.
Aquarelada de vermelho e azul.
Ver doc. 1823, Agosto, 13.
Indica os quatro marcos da demarcação da sesmaria, o *Rio Guajahu* e a *testada de Joaquim Pereira dos Santos Queirós.*
Na parte superior; à direita, está escrito 8.
Anexo ao REQUERIMENTO – AHU_ACL_CU_009, Cx. 175, D12701.

AHU_CARTm_009, D. 1288

CAPITANIA DO PIAUÍ

95 PARNAIBA. Mapa. 1798

Mapa exacto da Villa d'S. Ioão da Parnaiba. – 1798. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 43, 7 x 56,1cm.

Escala gráfica de 100? [= 19,5cm].

Inclui rosa dos ventos, aquarelada de azul, amarelo e vermelho.
Aquarelada nas cores vermelha e verde.
Cartucho de título ilustrado em estilo barroco.
Carta cadastral onde estão assinalados: *Pilourinho; fogos que contém esta villa —366.*
Mostra as frentes das casas erigidas, linhas vermelhas, indicando os terrenos com planejamento para construção das casas, linha negra, os rios *Igarassu* [Igaraçu] e *Garapé* e alagado, *onde está a agulha assentada.*
Marca d'água: D & C Blauw.
Anexo ao doc. AHU_ACL_CU_016, Cx. 21, D.1115, 1798, Novembro, 22.

São João da Parnaíba foi fundada pelo governador João Pereira Caldas em 1759. Em 1762 foi elevada a vila, e cidade em 1844, com a denominação de Parnaíba.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 300.

AHU_CARTm_016, D. 0847

CAPITANIA DO CEARÁ

96 FORTALEZA. Mapa. ca. 1730

[Planta da] Villa Nova da Fortaleza de Nª. Sª. da Assunpssão da Capitania do Ciará grande : q. S. Magde. q. o Deos gde. [guarde] foy cervido mandar criar. – [ca. 1730]. – 1 planta ms. : color ., desenho a tinta ; 42,4 x 58cm.

Mostra as obras da cidade feitas pelo Capitão Mor Manuel Francês.
Planta pictórica com representação de casas, câmara, fortificação com a bandeira da metrópole, vegetação, igreja, mar e uma embarcação.
Desenho a aquarela nas cores vermelho,verde, marrom, preto, cinza e branco.
Estão assinalados: *Caza de Câmera, São Joseph, redeficou Capitam Mor esta rua toda e caza da Camera fes o Capitam Mor* Manuel Francês, *fortaleza redeficou Capitam Mor, caza de Capitam Mor, redeficou o dito, este campo todo arrancou de mato Capitam Mor e arvoredo silvestrez, forca, caza dos padres da Companhia, fes de novo o Capitam Mor* etc.
Contém um riacho representado por linha aquarelada de azul claro, onde se lê *regato que corre para o mar.*
Anexo ao AHU_ACL_CU_006, Cx.2, D. 120, anterior a 26 de abril de 1731.

A cidade de Fortaleza teve origem do Forte Schoonenborch, construído por Ricardo Caar, no período da invasão holandesa, em 1641. Em 1654, os holandeses foram derrotados e Matias Beck fez a entrega da praça de guerra ao Capitão Álvaro de Azevedo Barreto. Este mudou o nome para Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. A partir dessa época começou a povoação nessa região. Em 13 de abril de 1726 foi instalada a Vila da Fortaleza Nossa Senhora da Assunção pelo Capitão-mor Manuel Francês. Tornou-se distrito com nome de Fortaleza em 1761.

AHU_CARTm_006, D. 0848

97 CASA DE PÓLVORA. Fortificação. 1800

Torres, Francisco Xavier.
[Projecto da Caza da Polvora] / Franco. Xer. Torres – Escala [ca.1:100]. – [ca. 1800]. – 5 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; em folha 34 x 44cm.

Estão representados uma planta e quatro perfis da casa de pólvora .
Escala gráfica das plantas[sic] de 40 palmos [= 9,3cm] e dos perfis de 30 palmos [= 9,3cm].
Contém legenda sobre a casa da pólvora, onde se lê: *Ainda que pelos petipés se pode com facilidade vir no conhecimento das dimençoens da Caza ds Polvora, cuja planta e perfis neste papel se manifestão na seguinte explicação se declarão as mesmas, e mais algumas circonstancias pertencentes as mesma. Tem adita 22 palmos com quadro de pavimento, e 13 ditos de altura, dois incáves hum exterior,e outro exterior com huma porta de madeira de sedro em cada hum com as feixaduras desencontradas, tem a porta interior dobradiças e pregos de bronze, e fexadura e mais chapas de cobre, he murada em roda na distancia 9 ½ palmos com seu respiradouro para a parte donde o vento he quazi sempre geral, he ladrilhado o-pavimento da Caza, e o intervalo entre esta e o muro; fica distante da Fortaleza de Nossa Senhora de Assumpção 938 palmos: toda esta obra he feita de tijolos e cal, a segastarão na sua construcção 800$000 reis. Arrumão-se os Barris sobre hum bancos de madeira de pau d'arco de altura de hum palmo, e do comprimento da caza ficando por este meio fácil observar o copim, baixo que destroe neste cais quazi todas as madeiras;podendo-se acommodar neste em tres fiados de cada lado, 500 barris, ficando huma suficiente coxia; a caza da goarda disposta da maneira, que nas plantas se observa fica em distancia de 100 palmos. Francisco Xavier Torres. 4º tenente.*
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_006, Cx.13, D.748.
Marca d'água.

Aquarelada de vermelho e sépia.

AHU_CARTm_006, D. 1289

98 FORTIFICAÇÃO. ca.1800

Torres, Francisco Xavier.
[Planta da Fortaleza da Vila de Nossa Senhora da Assunção e do reduto de São Luís na Ponta do Mucuripe] – Escala [ca.1:220]. – [ca. 1800]. – 2 desenhos técnicos : tinta ferrogálica ; 13, 4 x 15,7cm em folha 34,2 x 21,8cm.

A primeira planta,*figura 1ª*, possui 5 canhões e a a Segunda, *figura 2ª*, medindo 5,3 x 5,1cm, 3 canhões.
A 2ª planta indica a posição onde deverão ficar a bandeira e o reduto – *lugar do pau da Bandeira na Fortaleza, idem no reduto.*
Marca d'água: D&C Blauw.
Escala gráfica de 100 palmos [= 10cm].
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_006, Cx. 13, D.748.

A fortificação está localizada na margem esquerda da foz do Rio Pajeu, na Cidade de Fortaleza.
A Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção foi construida em 1649 a mando do holandês Matias Bech. Devido a não conservação, em 1812 a fortaleza desmoronou. Em outubro do mesmo ano, no local, construiu-se outra Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção (último forte construído no Ceará). Em 1958 servia de sede ao Quartel-General da 10ª Região Militar.

AHU_CARTm_006, D. 0849

CAPITANIA DA PARAÍBA

99 CASA DO GOVERNADOR. Iconografia. ca. 1743

Planta da casa q. se deve fazer pª. o goʳ. gᵉᵐ. – Escala [ca. 1:94]. – [ca. 1734]. – 2 desenhos técnicos : tinta ferrogálica ; 20,5 x 28cm em folha 63 x 31,3cm.

Escala gráfica de 50 [palmos?= 11,6cm].
Inclui alçado do prédio, medindo 18,6 x 28cm.

Contém explicações sobre a edificação: *A figura B mostra caza no trassejamento e pello petipé deverão as suas medidas. As paredes nºs.4 hão de subir toda a altura. A parede do meyo nº 3 subirá so athé o trassejamento. Os nºs 2 mostra a varanda pella parte de letras que asentará sobre pillares de pedra a cozinha nº 1 será também sobre pillares. A figura A, mostra fronteira, sem pitipé por não se hua* figura *tão pequena que não sofre ins*[...] *visivel porem a sua altura ses é marcada nos cunhaes athê o trassejamento 16 palmos e dest para sima 14. As janellas serão de cantaria sacada, e não marcadas nas cazascom as letras o, o e as primeiras cazas nos lados levarão também janellas, e as outras janelas nos mesmoslados serão de peitoril. as divisiris da caza serão de tampamento de tijollo/ A porta destas cazas será na letra F G a porta do corpo da guarda/ H caza para os officiaes e outra he o corpo da guarda. I huma caza e as mais mhão de ser duas para despejos.*

Marca d'água: 3 círculos, no interior do círculo superior há uma meia lua, no círculo do meio, possui as letras AA, encimados com uma cruz.

AHU_CARTm_014, D. 0882

100 FORTE DE SANTA CATARINA, CABEDELO. Fortificação. ca. 1752

Lemos, António José de.
Planta exacta da Fortaleza de S.ª Catharina do Cabedelo, cituada huma legoa da Barra do Rio da Parahiba do Norte, na America Meridional e Portuguesa... / tirada por Ant.º Josê de Lemos Captam. de Infataria da Cappitania de Pernambuco – Escala [ca. 1:54] – [ca.1752]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 48,4 x 65cm.

Localizada em Cabedelo, pertence, atualmente ao Estado da Paraíba.
Escala gráfica de 60 palmos [= 24,1cm].
Mostra o desgaste da construção da fortaleza, que vem sofrendo através dos tempos pelo mar.
Vegetação representada em forma pictórica.
Cartucho do título decorado em estilo barroco.
Aquarelado nas cores verde e amarelo.
Ver doc. AHU_ACL_CU_014, Cx. 1379.

A construção do Forte de Cabedelo remonta ao século XVI, para servir de apoio aos navios da coroa portuguesa e impedir os ataques indígenas às povoações. Mais tarde, passou a se chamar Fortaleza Santa Catarina,

em homenagem à Duquesa portuguesa Dona Catarina de Bragança. No período do domínio holandês, Maurício de Nassau mudou-lhe o nome para Forte Margareth (Margarida), em homenagem à sua irmã. Após a expulsão dos neerlandeses, voltou a denominação antiga, Fortaleza Santa Catarina. Em 1675, o rei de Portugal enviou uma nova carta régia mandando construir uma nova fortificação. Houve sucessivas cartas solicitando reconstruções do forte. Entre 1974 e 1978, o forte foi restaurado, mantendo o estabelecimento de acordo com a planta do século XVIII.

AHU_CARTm_014, D. 0885

101 Baía da Traição. Mapa. ca. 1755
Portugal, Dinísio Ferreira
Demostração da Bahia da Treiçol e Coal tem a figura como mostra a estampa... / feita por Diniz° Ferr^a Portugal . – Escala [ca. 1:70.000] – [ca. 1755]. – 1 vista panorâmica ms : color., desenho a tinta ferrogálica ; 31,7 x 41,6cm.

Estão assinalados: *Coqueiros,* Igreja de *S. Miguel, Aldeya,Barreiro do Forte, Rio da Pacatuba, Coqueiros. Tudo isto limpo e bem fundo.*
Faz referência aos recifes, como: *O resife tem e por fora em toda parte23 palmos. Embaixa mar de agoas viuas*

Escala gráfica de 4 léguas [= 33,7cm].
Inclui rosa dos ventos.
Contém batimetria.
Aquarelada nas cores verde, bege, vermelho.
Anexo ao documento 1755, Maio, 12 - AHU_ACL_CU_014, Cx. 18, D. 1438.

A Baía da Traição foi frequentada pelos franceses, que visavam o comércio do pau-brasil. Em 1585, Martim Leitão chegou à Baía da Traição com a finalidade de colonizar, onde enfrentou resistência por parte dos Índios da Tribo Potiguara, franceses e seus aliados. Após a vitória, os portugueses levantaram uma povoação construída pelos indígenas que habitavam a região. Em 1625, foi dominada pelos holandeses, mas por pouco tempo, e foram expulsos. Com a chegada dos jesuítas, o povoado começou a se desenvolver. Em 1762, o povoado foi elevado a freguesia. Somente em 1962, a cidade foi elevada a categoria de município com o nome de Baía

da Traição.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 288.

AHU_CARTm_014, D. 0883

102 PARAÍBA DO NORTE, RIO. Mapa. ca. 1791
Explicação da Planta do rio Parª. [Paraíba do Norte] q. comprehende do Porto desta Cidª. the a Barra do Cabº. [Cabedelo] . – Escala [ca. 1:2.500.000]– [ca. 1791]. – 1 planta ms : desenho a nanquim ; 34 x 42,9cm.

Mostra os portos, onde desembarcavam as madeiras reais.
Escala gráfica de 40 léguas [= 9,2cm].
Inclui rosa dos ventos.
Aguada de preto.
Ilustrada com representações de casas, igrejas, coqueiros e uma fortificação – Fortaleza de Cabedelo.
Indica o Forte de Cabedelo e a cidade da Paraíba, atual João Pessoa, com diversas edificações.

Ao longo do Rio Paraíba do Norte e do litoral, estão assinalados: *Praia de o versa, e cambuinha, Enciada de Lucenna, Rio chamado Sauê, Porto de Madeiras Reais, Hospício da Guia, Porto da Guia, Ponta de Santo Antonio, Fortaleza do Cabedello, Caza da Pradaria, Arrombado, Ilha Restinga i Ribeira de Naos, Rio Tubarão, Porto de madeiras Res, Rio Principal da cidade da Paraiba, Outeiro do Peixe Boy, Porto do Forte Velho, madeiras Reais, Capela da Senhora do Livramento, Porto do Livramento, Porto Ribeira de madeiras Res., Rio chamado Gargaû, Porto Gahe de madeiras Reais, Ilha do Padre João Coelho, Braço do rio chamado Forte Velho, Porto Purijeucira, Rio Tiriry e Rio Galê, Cação, Rio chamado Portinho de Gargaú, Caes da cidade chamado de Varadouro, Rio Boa Vista e Rio Portª.*

Anexo ao ofício 1791, Setembro, 27 – AHU_ACL_CU_014, Cx.30, D.2238.

AHU_CARTm_014, D. 0884

CAPITANIA DE PERNAMBUCO

103 PORTO. Vista. 1690

[Carta topográfica do Porto de Pernambuco] . – 1690. – 1 vista : color., desenho a tinta ferrogálica ; 31,3 x 129,9cm.

Inclui rosa dos ventos, com flor de lis e os pontos cardeais.
Aquarelado nas cores sépia, verde, vermelho, preto, branco e bege.
Inclui cartucho, esclarecendo as dimensões do cais. Segue a transcrição: *Tem o cais de comprido 930 Palmos conforme mostra na planta tirada em prespectiva e de alto seis palmos e de grosso 4 e a estrada trinta palmos ladrilhada de pedra negra de lastro, a escada tem 20 palmos com sinco degraos, hade tero caiz 2 arcos para despeiar as agoas do inverno, 1690.*
Ilustrado com embarcações, ponte, carro de bois, tipoia e canoas, algumas fazendo trasnportes de passageiros.

Anexo ao documento 1691, Novembro, 28 AHU_ACL_CU_015, Cx. 15, D. 1558. CONSULTA do Conselho Ultramarino ao rei D. Pedro II sobre a carta dos oficiais da Câmara de Pernambuco acerca da possibilidade de se fazer por cima da nova cadeia a Casa da Câmara e da audiência, ficando as outras para os bispos, por estarem juntas da Sé e, também, sobre a necessidade de um cais e calçada junto ao rio Beberibe.

AHU_CARTm_015, D. 0886

104 CASA DA CÂMARA E CADEIA. Iconografia. ca. 1691

José da Conceição, Carmelitas Descalços, Frei.
[Plantas da casa da Câmara e cadeia de Pernambuco] / Frei Joseph da Conceição Carmellita descalsso. – Escala ca. – [ca. 1691]. – 3 desenhos técnicos. : tinta ferrogálica ; 24 x34cm.

Partes: *Primeira planta, enxoia, enxovia dos pretos – Segunda planta, Sala livre, sala da fechada, sala fechada para molheres – terseira planta, casa da Câmara, Casa de audiencia, alcova, despenssa, cozinha, sala enterior, sala do coarto apozento dos coregadores.*

As duas primeiras plantas arquitetônicas (D. 088) foram desenhadas em uma folha 35,5 x 48,9cm.
A segunda planta possui o desenho da escada e a terceira (AHU_CARTm_015, D. 0887) tem o espaço da escada riscada na segunda.

Marca d'água: AB.
Anexos ao documento 1691, Novembro, 28 AHU_ACL_CU_015, Cx. 15, D. 1558. CONSULTA do Conselho Ultramarino ao rei D. Pedro II sobre a carta dos oficiais da Câmara de Pernambuco acerca da possibilidade de se fazer por cima da nova cadeia a Casa da Câmara e da audiência, ficando as outras para os bispos, por estarem juntas da Sé e, também, sobre a necessidade de um cais e calçada junto ao rio Beberibe.

AHU_CARTm_015, D. 0887/0888

105 ALFÂNDEGA. Iconografia. 17--

Alçado da Nova Alfândega. – Escala [ca.1:90]. – [17--]. – 3 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; em folha 52,5 x 75cm.

Estão representados 3 alçados.
Escala gráfica de 100 palmos [= 23,7cm].
Na parte superior está escrito: *nº 1.*
Marca dágua: D & C BLAUW.
Anexo ao AHU_ACL_CU_015, Cx. 211, D.14371.

Elaborados no final do século XVIII, de acordo com a marca d'água. Atualmente este prédio, localizado em Recife, foi transformado em shopping, com o nome de Shopping Paço Alfândega.

AHU_CARTm_015, D. 0946

106 ALFÂNDEGA. Iconografia. 17--

Planta da nova Alfandiga, do que pertençe ao plano do terreno. – Escalas [ca. 1:200]. – [17--]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color ; 35,3 x 45,5cm.

Escala gráfica de 100 palmos [= 12,4cm].
Aquarelada nas cores vermelho, verde, azul e amarelo.
Cartucho das legendas decorados em estilo neoclássico.

Estão assinalados: *Armazém da a comodação das caixas, coxia das serventias dos carros e pretos que transportão as mesmas, cirvintia da comunicação delas para dito armazém e comodidade para severas marcas das caixas, caza para marcas e cirvintia para sima, caza para a meza do Provedor e abertura, caza da*

balança da Alfândega, armazém para mulhados, caza da balança da expenção, caza da cirventia com escada para o tribunal da dita Alenza.
Na parte superior está escrito: *nº 1.*

Marca dágua: D & C BLAUW.
Anexa ao AHU_ACL_CU_015, Cx. 211, D.14371.
Elaborada no final do século XVIII, de acordo com a marca d'água.
Atualmente este prédio, localizado em Recife, foi transformado em shopping, com o nome de Shopping Paço Alfândega.

AHU_CARTm_015, D. 0947

107 ALFÂNDEGA. Iconografia. 17--

Planta do sobrado da Alfandega. – Escalas [ca. 1:170] – [17--]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; color. ; 35,3 x 45,5cm.

Estão assinalados: *corredor de cirvintia, armazém para fardas e armas, armazém para fazenda da Alfândega, cirvintia para caza de contos, caza de contos, caza de livros, caza emediata a cirvintia para alfândega, caza de cofres, dita de escala, meza da expenção, caza da entrada da mesma e da cirvintia para baixo.*

Escala gráfica de 200 palmos [= 25,7cm].
Aquarelado nas cores vermelho, verde, azul e amarelo.
Cartucho das legendas decorados em estilo neoclássico.
Na parte superior das plantas está escrito a tinta ferrogálica *nº 1.*
Marca dágua: D & C BLAUW.
Anexo ao AHU_ACL_CU_015, Cx. 211, D.14371

Elaborado no final do século XVIII, de acordo com a marca d'água.
Atualmente este prédio, localizado em Recife, foi transformado em shopping, com o nome de Shopping Paço Alfândega.

AHU_CARTm_015, D. 0948

108 FORTALEZA VELHA DE FERNANDO DE NORONHA. Fortificação. 17-

Planta da Fortaleza Velha de Fernando de Noronha. – [17--]. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica 30,9 x 49cm.

Estão assinalados: *estas meyas paredes parece forão quarteis, ezcutilhas do payol da polvora, toda muralha tem toda a âltura que lhe he perciza, e sô no nº hum tem hua brecha que nôz reabrimos para entrar ansia artilharia, licerces, meya parede que parece forão igreja, vistigios de quarteis, com um palmo de alto de paredes.*
Marca d'água: monograma IHS, sob cruz, com 3 cravos, em moldura oval.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx. 67, D. 5689.

A antiga fortificação dos holandeses, foi destruída, e sobre suas ruínas foi construído o Forte Nossa Senhora dos Remédios de Fernando Magalhães, a partir de 1741.

AHU_CARTm_015, D. 0953

109 FORTE DO BRUM. Fortificação. ca. 1702

Pimentel, Luís Francisco, m.1707.
Planta do Forte do Brum. – [ca. 1702] . – 1 planta ms : color., desenho a tinta ferrogálica ; 30,3 x 42,2cm.

Elaborado pelo sargento mor engenheiro Luis Francisco Pimentel em:
AHU_ACL_CU_CARTAS DE PERNAMBUCO, cod. 257, fl. 137.
Escala gráfica de 200 ? [= 6,2cm].
Ao lado da planta está escrito: *o que vai de tinta da china he o que está feito, o vermelho mostra a obra que se lhe pertende fazer.*
Aguada de preto, vermelho e verde e aguada de verde.
Marca d'água: brasão com uma cruz, círculo em torno dela, ladeados de 2 dragões, encimada por 1 coroa, e embaixo 2 círculos em sentido vertical.
No primeiro círculo contém as letras: MT.
Na parte superior, à direita , está escrito a lápis número 9.
Ver Parecer AHU_ACL_CU_015, Cx. 20, D. 1916.
AHU_ACL_CU_CARTAS DE PERNAMBUCO, cod. 257, fl. 137.

Antigo nome Forte Novo São Jorge , iniciou sua construção em 1629 com o projeto do engenheiro português Diogo Pais e a cargo das obras pelo engenheiro sargento Pedro Correia da Gama. Com a invasão do holandeses, em 1630 a obra foi interrompida e refeita pelos engenheiros neerlandeses Tobias Commerteyn, Andréas Drewich e Pieter van Bueren. A fortificação passou a ser chamada de Forte Bruyne, em homenagem a Johan Bruyne, integrante do Conselho de Comissários que governou o Brasil holandês. Atualmente chamado de Forte do Brum.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas

/ Castro e Almeida. Nº. 290.

AHU_CARTm_015, D. 0891

110 FORTE DO PAU AMARELO. Fortificação. ca. 1702
Pimentel, Luís Francisco, m.1707.
[Planta de uma projetada fortaleza na Barra do Pau Amarelo, na Capitania de Pernambuco]. – Escala [ca. 1:20.000] – [ca. 1702]. – 1 planta ms. : color. desenho a nanquim ; 55,7 x 44,2cm em folha 56,8 x 45,8cm.

Elaborado pelo sargento mor engenheiro Luis Francisco Pimentel em: AHU_ACL_CU_CARTAS DE PERNAMBUCO, cod. 257, fl. 137.
Escala gráfica de 100 palmos [= 11,4 cm].
Aguada de vermelho e amarelo.
Inclui perfil.
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica, onde estão assinalados: *A. Plataforma para a bateria, B. Pateo vazio,C. quarteis, D. armazaes de abobeda para armas, e polvora, E. capoeiras para deffensa do fosso, bastão as duas onde vão as letras.*
Marca d'água: brasão com uma flor de lis, encimado com uma coroa.
Ver PARECER AHU_ACL_CU_015, Cx. 20, D. 1916.

O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo ou Forte do Pau Amarelo (localizado no muncípio de Paulista, em Pernambuco) foi mandado para ser construído pela carta régia de 15 de setembro de 1703. Essa carta régia definia os recursos a serem utilizados, oriundos da própria Capitania, conforme o projeto da planta enviada com comentários de autoria do engenheiro Luís Francisco Pimentel. Porém, Pimentel morreu afogado no Rio Doce, em 1707.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 291.

AHU_CARTm_015, D. 0890

111 PERNAMBUCO, COSTA. Mapa. ca. 1702.

Pimentel, Luís Francisco, m.1707.
Demonstração da costa de Pernambuco da cidade de Olinda até Itamaraca . – Escala [ca. 1:1.500] – [ca. 1702]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 39, 5 x 27, 5cm em folha 42,1 x 30,1cm.

Elaborado pelo sargento mor engenheiro Luis Francisco Pimentel em: AHU_ACL_CU_CARTAS DE PERNAMBUCO, cod. 257, fl. 137.
Projeto de 2 fortificações, uma na Enseada do Pau Amarelo (Forte Nossa Senhora dos Prazeres do Pau Amarelo ou Forte do Pau Amarelo) e outra no Rio Doce (Forte do Rio Doce), além de indicar um forte na Ilha de Itamaracá.
Escala gráfica de 200 palmos [= 2,8 cm].
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Olinda está indicada com a simbologia de casas.
Estão assinalados: *Itamaracá; Barra de Itamaracá, Maria Farinha, A. Forte que desenhei no pao amarelo, Barra do Pao amarelo. B. Fortim no Rio Doce, Rio doce Aberta do Recife, cidade de Olinda, Baixos da Cidade.*
Aguada de verde para ressaltar o mar e os rios.
Cartuchos de título e escala decorados em estilo barroco.
Marca d'água: brasão com uma cruz, um círculo em torno dela, com 2 dragões de cada lado, encimada por 1 coroa, e embaixo 2 círculos em sentido vertical. No primeiro círculo contém as letras: MT.
Ver Parecer AHU_ACL_CU_015, Cx. 20, D. 1916.
Na margem inferior, à direita , está escrito a lápis: *8*.

O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo ou Forte do Pau Amarelo (localizado no muncípio de Paulista, em Pernambuco) foi mandado para ser construído pela carta régia de 15 de setembro de 1703. Essa carta régia definia os recursos a serem utilizados, oriundos da própria Capitania, conforme o projeto da planta enviada com comentários de autoria do engenheiro Luís Francisco Pimentel. Porém, Pimentel morreu afogado no Rio Doce, em 1707.
O Forte do Rio Doce se localiza nas margens do Rio Doce. Ao norte de Olinda. Foi um dos locais que o portugueses resistiram às invasões holandesas, após a tomada de Recife e Olinda em fevereiro e março de 1630.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 289.

AHU_CARTm_015, D. 0889

112 Prisões. Iconografia. ca. 1710

Real, João de Macedo Corte
Planta da cadeia pª. Goyana / João de Maᵈᵒ. Corte Real. – Escala [ca. 1:60] – [ca. 1710]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 20 x 28,8cm.

Escala gráfica de 50 palmos [=18,5cm].
Estão assinalados: *escada, cadeya para homens, janela, cadeya para molheres,janela.*
Desenho a tinta ferrogálica.
Anexa à CARTA de 14 de Julho de 1710, AHU_ACL_CU_014,Cx.004, D. 0317.

AHU_CARTm_015, D. 1290

113 PONTE. Iconografia. ca. 1724

José da Conceição, Carmelitas Descalços, Frei
[Ponte a construir sobre o rio Cabibaripe-Mirim em Goiana] / Fr. Joseph da Conceição Carmelita Descalzo. – Escala [ca.1:80]. – [ca.1724]. – 1 desenho técnico ; 69,6 x 50,2cm.

A obra da ponte, está associada aos documentos da Casa da Câmara e Cadeia de Goiana.
Escala gráfica de 100 palmos [=28,8cm].
Desenho a tinta ferrogálica sobre 2 folhas coladas.
Aquarelado na cor preta.
AHU_ACL_CU_015, Cx. 30, D. 2694.
Partes: Perfil da pra. planta – Perfil da riva emsima – Perfil superficial dos arcos.

AHU_CARTm_015, D. 1256

114 ALJUBE DE OLINDA. Iconografia. 1729

Barros, João do Rego; Real, João de Macedo Corte; Veloso, Diogo da Silveira.
Planta para o Aljube que se pertende fazer na cidade de Olinda ... / Joam do Rego Barros; João de Macedo Corte Real ; Diogo da Sylveyra Velloso. – Escala [ca. 1:83] – 30 de Mayo de 1729. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 29,9 x 41,3cm em folha 31, 3 x 42,cm.

Subtítulo: ...a qual mostra hua enxovia de quarenta e sete palmos de frente, e quarenta de fundo, com quatro janellas de seis palmos de largo, e cinco dealto para grades de ferro.

Outras informações: *Suas paredes de quatro palmos de groço e cinco no alicerce:*

leva dous arcos com hum pilar no meyo para sustentar a parede que divide as cazas que vão emsima, as quais sam huma salla fechada para sacerdotes e homens de distinçam, hua salla fechada para mulheres com vinte e hum palmo de comprido e vinte e dous de largo, e hua salla livre de vinte palmos. as paredes exteriores desta obra de sima bastará que tenhão tres palmos de groço, e a parede intermedia dous. o pê direyto para toda esta obra sera de trinta e hum palmo a saber dezaseis para enxovia, e quinze para as cazas de sima. A salla fechada para os clerigos terá de largo vinte e cinco palmos e quarenta e dous de fundo. As janellas terão cinco palmos de largo e sete de alto. O custo desta obra julgamos poderá ser pouco mais ou menos de tres mil cruzados, segundo os preços porque se rematar a obra. Parnambuco 30 de meyo de 1729.

O Aljube da Diocese era cárcere de mulheres e homens acusados por delito contra a igreja católica romana, sob jurisdição eclesiástica. Atualmente funciona o Museu de Arte Contemporânea, em Olinda.

Escala gráfica de 80 palmos [= 21, 2cm].
Aquarelado de cinza.
Marca d'água.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_015, Cx. 38, D. 3437.

AHU_CARTm_015, D. 0892

115 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1730

Real, João de Macedo Corte & Veloso, Diogo da Silveira.
[Planta do novo edifício da Alfândega de Pernambuco, no forte do Matos] / João de Macedo Corte Real, Diogo da Sylveyra Vellozo. – Escala [ca 1:300]. – [ca. 1730]. – 1 desenho técnico. : tinta ferrogálica, color. ; 27,8 x 41,7cm em folha 28,3 x 42,4cm.

Escala gráfica de 200 palmos craveiros [= 16,3cm].
A planta da parte superior determina as divisões para a administração e segurança da Capitania, onde estão assinaladas: *caza dos contos, vedoria, caza para os livros, salla para provedor ou algum menistro que aqui seja mandado a alguã deligencia, alcova, salla extravagante, caza para se darem as fardas, alcova, camara, gabinente, para criado, armazem para as armas.*
O desenho da parte inferior se refere a alfândega, onde está escrito: *Aramazem para molhados, alfandega, armazem para ballas de artelheria de guerra.* Entre as escadas laterais da parte inferior do edifício esclarece que a construção está concentrada no terreno do Forte do Matos. Segue a especificação: *Esta obra se acômoda toda dentro do forte chamado Mattos,*

ficandolhe huã muyto suficiente praça de-fronte da porta da Alfandega, e ainda fica terreno para se poder aforar para casas. No fundo do Armazem dos molhados, fica terreno para se poderfazer hum bom armazem para o tabaco, de oytenta palmos de largo, e mais de cento e quarenta de comprido, que não só he o que basta, mas o que sobra. No fundo do armazem dos petrechos de guerra, tambem fica terreno que se pode aforar, deyxando porem o que baste para a nova fortificãoa sua serventia, e tambem se deve conservar o trem em se fabricão as carretas de artelharia.

Em frente ao Armazém para os molhados, há uma projeção do trapiche, onde está escrito: *ponte sobre o mar para descarga da fazenda.*
Justifica-se a expessura das paredes e avalia-se os custos da obra.
Aquarelado na cor cinza.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_015, Cx. 41, D. 3684, de 1730, novembro, 28.
Este projeto foi feito para construir nova alfândega no "sítio chamado forte de Matos". A obra chegou a ser iniciada em 1743, mas foi suspensa no ano seguinte. (Alfândega de Recife; 2009).

AHU_CARTm_015, D. 0894

116 FORTE DO MATOS. Fortificação. ca. 1730

Fortuna, Manuel de Almeida.
[Planta do Forte do Matos] – [ca. 1730]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica color. ; 21,3 x 32cm.

Informa algumas partes destruídas do forte, como: os telhados da casa da pólvora, a área que o governador mandou demolir por falta de alicerce, flanco etc.
Ver documento AHU_ACL_CU_015, Cx. 41, D.3684, de 28 de novembro de 1730.

Este forte foi construído com o nome de Forte de Madre de Deus e São Pedro pelo engenheiro Antônio Fernandes de Matos, em 1685. Mais tarde, ficou conhecido como o Forte do Matos, localizado no bairro do Recife. Atualmente funciona o "Museu a Céu Aberto do Bairro do Recife". Indica, também, o armazém localizado ao lado da casa de pólvora, arrendado por 35 réis.

AHU_CARTm_015, D. 0893

117 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1732

[Planta da nova Alfândega de Pernambuco, no Forte do Matos]. – Escala [ca. 1:276] – [ca. 1732]. – 2 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; em folha 33,8 x 34,cm.

A planta arquitetônica da parte superior contém a câmara, com 6 repartições, e outras divisões administrativas da Capitania, onde está escrito: *Salla do reçebimento para oprovedoris, alcova, salla do estrado, despensias, cuzinhas, s.casa para se recolherem as fardas, caza para se darem as fardas aos sodados, salla para estarem os soldados* [...]*se faz do que, tribunal da dedoria, salla vaga.*
A da parte inferior tem as seções: alfândega, tribunal e casa dos selos. A alfândega possui uma divisão onde está escrito *armazem para os molhados* e *trapiche.*
Escala gráfica de 300 palmos [= 23,9cm].
Aquarelada nas cores amarela e verde.
Acondicionada [Planta da cidade de Recife, entre a Restinga de Olinda e o Forte do Matos], D.0895 – [Planta da cidade de Recife entre os Fortes Bom Jesus e do Matos], D.0896
Ver documentos AHU_ACL_CU_015,Cx 15, D. 4617, de 1738, Novembro, 14.

AHU_CARTm_015, D. 0897

118 RECIFE. Mapa. ca. 1732.

Fortuna, Manuel de Almeida.
[Planta da cidade de Recife entre os Fortes Bom Jesus e do Matos] / Mel. de Almeida Fortuna – [ca. 1732]. – 1 planta : color., desenho a tinta ferrogálica ; 28,1 x 20,6cm em folha 28,5 x 21cm.

Indica alfândega, onde se lê *alfandega alugada,* Forte do Matos (em fase de destruição), boqueirão, onde está escrito *por onde entra a maré,* Convento da Nossa Senhora de Madre de Deus da Recoleta, residências dos padres da Recoleta ponte sobre o Rio Beberibe que faz comunicação com o bairro do Recife ao de Santo Antônio, Igreja Matriz do Corpo Santo, terreno apontado para nova alfândega, portas do Forte Bom Jesus.
Área apontada da construção da nova alfândega no Forte do Matos, por Manuel da Maia.
Mostra uma fortificação na parte da cidade entre o Forte do Matos e a área apontada para a nova alfândega, onde se lê: *Noua Fortificação,que Sua*

Magestade que Deos guarde manda fazer em toda Recife.
Abaixo, na parte esquerda está escrito *P.S.*[...] *Duarte Sodré.*
Aquarelado nas cores verde, vermelho e sépia.
Acondicionada [Planta da cidade de Recife, entre a Restinga de Olinda e o Forte do Matos], D.0895 - [Planta da nova Alfândega de Pernambuco, no forte do Matos], D.0897
Ver documentos AHU_ACL_CU_015,Cx 15, D. 4617, de 1738, Novembro, 14.

AHU_CARTm_015, D. 0896

119 RECIFE. Mapa. ca. 1732

Real, João de Macedo Corte, m. 1734 & Veloso, Diogo da Silveira.
[Planta da cidade de Recife, entre a Restinga de Olinda e o Forte do Matos] / João de Macedo Corte Real, Diogo da Sylveyra Vellozo . – Escala [ca.1:157?]. – [ca.1732] – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 41,7 x 57,3cm em folha 42,2 x 58,2cm.

Indica a alfândega, a qual está servindo à Capitania nesta época, trapiches ou ponte, onde transladam as mercadorias, Igreja Matriz do Corpo Santo, quartéis militares, Casas dos Contos e de uniformes militares, antigo Forte do Bom Jesus, em ruínas, igreja e convento dos Padres da Congregação do Oratório, Forte do Matos, ponte sobre o Rio Beberibe que faz comunicação com o bairro do Recife ao de Santo Antônio, boqueirão, casa do trem, onde recolhem e fabricam as corvetas.
Escala gráfica de 100 [= palmos? = 14 cm].
Aquarelada nas cores verde, cinza e amarela.
Acondicionada com [Planta da cidade de Recife entre os Fortes Bom Jesus e do Matos], D.0896 - [Planta da nova Alfândega de Pernambuco, no forte do Matos], D.0897.
Ver documentos AHU_ACL_CU_015,Cx 15, D. 4617, de 1738, Novembro, 14.

AHU_CARTm_015, D. 0895

120 ALFÂNDEGA. Iconografia. 1736

Bernardo, Luís Xavier.
[Alçado da nova Alfândega a construir na capitania de Pernambuco]. – [1736]. – 1 desenho técnico : bico de pena, color. ; 25,6 x 61,7cm em folha

26, 7 x62,7cm.

Aquarelado nas cores vermelho, amarelo e sépia.
Anexo à [Planta da nova Alfândega a construir na capitania de Pernambuco], D. 0901, ref. 121.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.53, D.4617.

AHU_CARTm_015, D. 0902

121 ALFÂNDEGA. Iconografia. 1736

Bernardo, Luís Xavier.
[Planta da nova Alfândega a construir na capitania de Pernambuco]. – Escala [ca. 1:100] – [1736]. – 2 desenhos técnicos. : tinta ferrogálica, color. ; em folha48,6 x 54,6cm.

Na parte superior está destinada ao almoxarifado onde se lê: *caza do almoxariphe, caza de monicões, caza de armas, vam da escada e corpo da goarda, caza de fardamento, caza do Tizouro, caza de Senhor e papeis do provedor, tribunal da vedoria.* Na debaixo contém a alfândega e armazéns, onde estão assinalados: *Alfandega, caza de molhados, vam da escada e corpo da goarda, armazem de petrechos de guerra, caza do sello.*
Escala gráfica de 110 palmos [= 24cm].
Aquarelada nas cores vermelha e amarela.
Inclui fachada do prédio, em folha a parte, D. 0902, ref. 120.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.53, D.4617.

AHU_CARTm_015, D. 0901

122 FORTE DE NOSSA SENHORA. DOS REMEDIOS. Fortificação. 1739?

Planta do Forte de Nossa S^ra^. dos Remedios na Ilha de Fern^do^. de Noronha : com hum alto bastante elevado, con que se acharão vestijios de antiga fortificação. – Escala. [ca. 1:224]. – [1739?]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 38,4 x 58,9cm em folha 39,5 x 60cm.

Explicação sobre a fortificação, onde se lê: *He este citio todo contado a pique, inacçeçivel porto ap^re^., com hum sô passio estreito por onde sobe nelle, não admite outra forma de fortificação em razão de sua irrigularid^e^., todos ang^os^. desta fig^a^. ficão sobre o despinhade^o^., cauza porq. senão pode sahir mais p^a^. fora*

com elles, nem os flancos sinallados com as letras AE, se podem aumentar pella mesma razão. nem hâ nessecid^e. disso, porq. não pôde ser atada por p^r. algua, mais que pello referido tranzito que moztra a letra F. Os vestigios que se acharão da fortificação antiga, são de ôbra mais restricta. Achouçe tão bem neste citio, hum armazem de abóboda subterraneo de polvora, con[...]uto, e capas de nelle se recolher, e com efeito nelle se recolherão 169 barris, póde levar 180; e antes de se recolher nelle a polvora. se mandou a so olhar de tabádo, sobre barrótes, â mayor cautella, vay sinallado com a letra P, e a letra G, mostra o escotilhão por onde se desce delle, não julgo que seja a próva de bomba, mas póde fazerçe se quizerem.

Estão assinalados: *M. quartel para capitam, N. quartel para os soldados, R. armazem para armas, e petrechos de guérra, X. armazem para recolher mantimentos, no cazo de experimentar âccêdio.*
Em seguida esclarece: *o tranzito sinallado com a letra F, não tem mais de 20 palmos* [= 4,40 m] *de largura, porque para huma, e outra parte he despinhadeiro.*
Escala gráfica de 110 palmos [= 10,8 cm].
Inclui batimetria.
Aquarelada nas cores sépia e verde.
Faz parte do conjunto de [Plantas das fortalezas da Ilha de Fernando de Noronha, pertencente à Capitania de Pernambuco]. AHU_CARTm_015, D.0898/0899/900.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_015,Cx. 55, D.4771, 1739, Dezembro, 12.

Este forte, localizado na Ilha Fernando de Noronha, foi erguido pelos portugueses, sobre as ruínas de uma antiga posição holandesa, em 1737. O projeto foi desenhado pelo engenheiro militar, Diogo da Silveira.
A Ilha Fernando de Noronha foi ocupada pelos franceses, sob o comando do Capitão Lesquelin, no final de 1736. Um ano depois, foram expulsos pelos portugueses, sob o comando do tenente-coronel João Lobo de Lacerda.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 298.

AHU_CARTm_015, D. 0899

123 REDUTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Fortificação. ca. 1739

Planta do Forte de Nossa S^ra. da Conceição, com hua ponta de terra q. fás a Ilha de Fern^do. de Noronha, o q^al. Forte defende as duas emsseadas

sinaládas com as letras L, R. – Escala [ca. 1:247]. – [ca. 1739]. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 34,3 x 48,5cm.

Estão assinalados: *F. Forte de Nossa Senhora da Comceição; G. quartel para os soldados; H. quartel para o capitam; I. caza da polvora que recólhe 160 barris; L. emseada e porto que sóbe para a pousação, e nella se desembarcarão todos os materiaes e artilharia; R. emseada em que se pode dezembarcar, ainda que não em todo o tempo. O lado PQ se não aumentou mais, por se dizer que avia ocazioens com que o mar que em todas as enseadas desta Ilha hê muito groso, sobia por esta ponta asima, e passava de hua, a outra emseâda, e por ôbviár este dano que nos podia cauzar â muralha, por ser esta de pedra, e barro, e porque este he o que faz mais f[...]o.*

Escala gráfica de 80 palmos [= 7,1cm].
Relevo representado em forma pictórica.
Inclui batimetria.
Possui a indicação para o norte.
Aquarelada em sépia.
Faz parte do conjunto de [Plantas das fortalezas da Ilha de Fernando de Noronha, pertencente à Capitania de Pernambuco]. AHU_CARTm_015, D.0898/0899/900.
Anexa ao documento AHU_ACL_CU_015,Cx. 55, D.4771, de 1739, Dezembro, 12.

O Reduto de Nossa Senhora da Conceição de Fernando de Noronha foi erguido em fins de 1737, pelo engenheiro militar Diogo da Silveira sob a direção do tenente-coronel João Lobo de Lacerda.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 297.

AHU_CARTm_015, D. 0898

124 REDUTO DE SANTO ANTÔNIO. Fortificação. ca. 1739

Planta do Forte de Santo Antº. sobre o porto principal da Ilha de Fernᵈᵒ. [Fernando de Noronha], fundado sobre hua rôcha a plumo. – Escala [ca. 1: 226]. – [ca. 1739]. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica. ; 30,7 x 48,4cm.

Estão assinalados: *A. bataria que jóga des pessas barba,e 8 por canhoneiras, B. quartel para soldâdos, C. quartel para o capitam, D. caza da pólvora para 160*

barris ,E. porto principal da Ilha, com o seu fundo em brássas, as quaes mostrão os nºs. 18,19 e 20, que mostrão o fundo em que as nossas fragatas ancoram em linha, N. mostra a ponta que pega com a outra do Forte de Nossa senhora da Comceição, que mostra a letra M. em que se achou hum armazem de polvora subterraneo, em que se hirige a principal fortificação.

Escala gráfica de 110 palmos [= 10,7cm].
Inclui batimetria.
Aquarelada em sépia.
Faz parte do conjunto de [Plantas das fortalezas da Ilha de Fernando de Noronha, pertencente à Capitania de Pernambuco]. AHU_CARTm_015, D.0898/0899/900.
Anexa ao documento AHU_ACL_CU_015,Cx. 55, D.4771, de 12 de Dezembro de 1739.

O Reduto de Santo Antônio foi erguido no final de 1737, pelo engenheiro militar Diogo da Silveira sob a direção do tenente-coronel João Lobo de Lacerda.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 299.

AHU_CARTm_015, D. 0900

125 CONSTRUÇÃO CIVIL. Iconografia. ca. 1745

Antunes, José.
Copia do perfil das cazas : [que o Reverendo Padre Gabriel de Malagride pretende fazer na Vila de Igarassu] / Joseph Antunes. – [ca. 1745]. – 1 desenho técnico ; 30,4 x 41,9cm.

Faz parte [Planta das casas que pretende fazer na Vila de Igarassû o Reverendo Padre Gabriel de Malagride] D.0903.
Na planta está escrito: *Tem de altura 27 palmos,tem a morada actua 36 palamos, tem de acrescimoda caza 70 palmos de testada.*
No verso da fachada tem a cópia do despacho ao Padre Frei Estevão de Loreto, informando que a planta trata de construção de casas, e não de hospício ou convento.
Desenho a tinta ferrogálica e a lápis.
Anexa à CONSULTA AHU_ACL_CU_015, Cx. 62, D.5292, de 1745, Outubro, 14.

A cidade de Igarassu foi fundada em 1537, sendo considerada o primeiro núcleo de povoamento do Brasil. Em 1890, foi elevada a condição de cidade, com nome de Iguarassu e em 1938 passou a denominar-se Igarassu. Este munícipio é marcado por movimentos, como a Revolução Praieira. (IBGE. Cidades, 2011).
Gabriel Malagrida (1689-1791), jesuíta italiano, foi missionário no Brasil. Evangelizou os índios, principalmente no Pará e Maranhão. Ele passou também por Pernambuco e Bahia.

AHU_CARTm_015, D. 0904

126 CONSTRUÇÃO CIVIL. Mapas. ca. 1745

Antunes, José.
Cópia do plano : [Planta das casas que pretende fazer na Vila de Igarassu o Reverendo Padre Gabriel de Malagride] : / Joseph Antunes. – [ca. 1745]. – 1 planta : desenho a tinta ferrogálica ; 37,8 x 38,1cm.

Inclui fachada de prédio desenhada em outra folha D.0904.
Anexa à CONSULTA 1745, Outubro, 14 – AHU_ACL_CU_015, Cx. 62, D.5292.
Marca dágua: brasão encimado por uma coroa.
A cidade de Igarassu foi fundada em 1537, sendo considerada o primeiro núcleo de povoamento do Brasil. Em 1890, foi elevada a condição de cidade, com nome de Iguarassu e em 1938 passou a denominar-se Igarassu. Este munícipio é marcado por movimentos, como a Revolução Praieira. (IBGE. Cidades, 2011).
Gabriel Malagrida (1689-1791), jesuíta italiano, foi missionário no Brasil. Evangelizou os índios, principalmente no Pará e Maranhão. Ele passou também por Pernambuco e Bahia.

AHU_CARTm_015, D. 0903

127 ENSEADAS DE JARAGUÁ E PAJUÇARA. Mapa. ca.1757

Lemos.
Planta e explicação daz enciadaz de Iaragôa, Pajusara : as quais ficão juntas como se vê na planta situadas em 10 gr.e 8 m.de latitude sul e 347 gr.e 10m. de longitude / Lemos. – Escala [ca.1: 7.400]. – [ca. 1757]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 65,7 x 97,8cm.

Atualmente, as enseadas de Pajuçara e de Jaraguá fazem parte da cidade de Maceió, no Estado de Alagoas.
Escala gráfica de 1500 braças *para medir a marinha* [=22,4cm].
Inclui batimetria.
Possui rosa dos ventos.
Os cartuchos de título e de escala decorados em estilo barroco.
No cartucho de escala está assinado Lemos.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Povoado representado com casas e igreja.
Ilustrado com embarcações, onde mostra que podem ser ancorados navios, até de grandes dimensões, nessa parte da Enseada de *Iaragoa* [Jaraguá], no período de janeiro a março.
Aquarelada nas cores verde, azul, vermelho, amarelo e sépia.
Indica os recifes. caminho para o povoado das Alagoas, casa para viajantes e barretas.

Considerada a planta mais antiga de Alagoas em: Maceió : vista de 1757.Gazeta de Alagoas. Caderno B, 18/6/2002. Disponível em <http://gazetaweb.globo.com/gazeta/Frame.php?f=Materia.php&c=9195&e=139>. Acesso em: 12 fev. 2008.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 292.

AHU_CARTm_015, D. 0905

128 FORTALEZA EM MACEIÓ. Fortificação. 1762

Planta da Fortaleza de terra e faxina que por ordem do Ill^mo^. e Exce^mo^. S^r^. Luiz Diogo Lobo da Sylva governador, e capp^am^. g^l^. das Cappitanias de Param^co^. se mandou fazer na ponta, em as duas anciadas de Iaragûa e Pajusara, com as mais obras que se seguem para a parte da Villa das Alagoas, como tudo se vé na mesma planta... – Escala [ca.1:800]. – em 2 de Julho de 1762 a[n]os. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 30,6 x 79,35cm em folha 32,1 x 80,6cm.

As enseadas de Pajuçara e de Jaraguá fazem parte da cidade de Maceió, no Estado de Alagoas.
Escala gráfica de 60 braças [= 16,4cm].
Desenhado sobre 2 folhas coladas.
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz e nº em algarismo romano IV.

Na parte superior, à direita, está escrito: *Nº 10.*
Com (anexo): Planta do Reduto do fim da anseada de Jaragoai...Escala [ca. 1:500], [nº11], D.0917.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.
Cópia de época, com pequenas diferenças, em D.0927, ref. 129.

AHU_CARTm_015, D. 0916

129 FORTALEZA EM MACEIÓ. Fortificação. 1762

Fortaleza de terra e fachinas que por ordem do Ill^mo. e Excc^mo. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a. governador, e capp^am. general das Cappitanias de Param^co. se fizerão nas anciadas, Iaraguâ e Pajusára : distante da Prassa do R^e. oytenta leguas, com a qual fortaleza ficão defendidas uma , e outra anciadas e se lhe acressentou mais as obras que se seguem para a parte do sul, e na ponta a que faz a d^t. [dita] anciada, buscando a passaje p^a. a V^a. de Alagoas... – Escala [ca.1:1.300]. – em 15 de Junho de 1762 a[nos]. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica; 32,8 x 63,4cm em folha 34,1 x 65,4cm.

As enseadas de Pajuçara e de Jaraguá fazem parte da cidade de Maceió, no Estado de Alagoas.
Escala gráfica de 60 braças [= 10,4cm].
Desenhado sobre 2 folhas coladas.
Na parte superior, à direita, está escrito: *Nº 10.*
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época, com pequenas diferenças em D.0916, ref. 128.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.
Com (anexo): Reduto...se mandou fazer em noutra Ponta da Anceada da parte do Sul buzcando a pacaje pa. a Va. das Alagoas nº10, D.0928.

AHU_CARTm_015, D. 0927

130 FORTE DE SANTA CRUZ DO MAR. Fortificação. 1762

Trincheyra por ordem de Ill^mo. e Excc^mo Snr. Luis Diogo Lobo da S^a. [Silva] governador e captam general das capitanias de Param^co. mandou erigir na marinha da cidade de Olinda, desde o dique, ou Varadouro, até por todo rio Tapado : ficando compreendido, na mesma trincheyra uma bateria ancian, que avia fronteyra a Barra da d^a. [dita] cidade... – Escala [ca.

1:1.400]. – [1762]. – 1 desenho técnico : color ; 46,4 x 154,7cm em folha 47,5 x 156cm.

Subtítulo: o que se expplica com as letras seguintes. A Convento dos Frades do Desterro Religiozo de Sancta Thareza. B. Varadouro donde corre pelas bicas agua de beber sobre a salgada. C. Roducto que compreende bateria ansian. D. dita bateria. EE. as Trincheyras. FF. Hé estrada por onde se anda de maré vazia , distante desta Praça, huma legoa pra o Norte.

Escala gráfica de de 100 braças [= 16,2cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Indica o Convento dos Frades Religiosos de Santa Teresa, varadouro por onde corre a água de beber pelas bicas, trincheiras e baterias.
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz e nº em algarismo romano IV.
Na margem superior direita está escrito: *Nº 2.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Desenhada a tinta ferrogálica e a nanquim sobre 8 folhas, sendo 6 coladas numa seção, medindo 47,5 x 116cm e 2 em outra, 45,9 x 40cm.
Aguada nas cores verde e cinza.
Cópia de época, com pequenas diferenças, em D.0919, ref. 145.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Forte de Santa Cruz do Mar fortificação localizava-se na Praia dos Milagres, próxima ao Convento de São Bento, em Olinda. Nesta região teria existido um fortim com o nome de Fortim de Santa Cruz. Mais tarde passou a denominar-se Guarita de João de Albuquerque. De acordo com o levantamento histórico do Laboratório de Arqueologia da UFPE, esse fortim teria sido construído no governo de Matias de Albuquerque com o nome de Forte Santa Cruz do Mar, entre 1620 e 1622. Foi tomado pelos holandeses, como as demais fortificações, em 1630. Na cartografia holandesa figura como *Guarda dos Judeus*. Com a tomada dos portugueses, o nome voltou para Forte de Santa Cruz.

AHU_CARTm_015, D. 0908

131 FORTE DE SÃO FRANCISCO XAVIER. Fortificação. 1762

Trinxeiras, e Rodutos, que se fizerão por ordem de Ill^mo. e Exce^mo. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a. governador, e capp^am. g^l. das Cappitanias de Param^co. desde antes de chegar ao Reduto de S. Francisco X^er. [Xavier] do Gahibû, até o monte de N. Snr^a. de Nazareth... – Escala [ca.1:1.700]. – [1762]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 42,3 x 66,1cm em folha 43,4 x 67,8cm.

Subtítulo: ...ficando dentro das d^as. trincheiras e rodutos que se fizerão, a ponta do Xarco, anciada da Palheta, seu roduto emsima do Monte, como tudo se declara.

Mostra as posições dos canhões nas trincheiras do outeiro e do Revelim de São Francisco Xavier.
Estão assinalados: *A: Roduto de S. Francisco Xavier do Gahibû. B: Trincheyra antes de chegar ao dito. C: as Trincheiras, que se seguem. D: o Rio Macayô. E: Roduto feito na ponta do Xarês. F: Trincheyra na anciada da Colhêta. G: Roduto emsima no Oyteiro: tudo feito na prezença do mesmo Senhor asima distante sete legoas para o sul.*
Escala gráfica de 70 braças [= 9,1cm].
Inclui rosa dos ventos com lor de lis.
Relevo e vegetação representadas em forma pictórica.
Desenho a tinta ferrogálica e nanquim.
Aguada nas cores verde, preta e cinza.
Na parte superior, à direita, está escrito: *N° 8.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz e n° em algarismo romano IV.
Cópia de época, com pequenas diferenças, em D.0925, ref. 132.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

Denominado também de Reduto de São Francisco Xavier ou Reduto de Nossa Senhora do Monte do Carmo e São Tomé, localizava-se na praia do Gaibu, no extremo norte do Cabo de Santo Agostinho. Esta fortificação remonta ao ano de 1630. Foi reforçada durante o governo de Luís Diogo Lobo da Silva (entre 1756 e 17630). Em 1775 sofreu obras de reparo, foi reconstruído em 1792, e abandonado no século XIX. Atualmente, encontram-se ruínas dessa fortificação.

AHU_CARTm_015, D. 0914

132 FORTE DE SÃO FRANCISCO XAVIER. Fortificação. ca. 1762

Trincheiras e rodutos que se fizerão na prezença do Ill^mo. e Exce^mo. Sr. Luiz Diogo Lobo da Sylva governador, e capp^am. general das Cappitannias de Param^co. no lugar chamado Gahibú : distante desta prassa 7 leguas em toda a sua marinha desde antes de chegar ao Roduto Velho de S. Francisco X^er., até ao oyteyro de N^a. Sr^a. da Nazareth... – Escala [ca.1:1.700]. – [ca. 1762]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 42,4 x 65cm em folha 43,8 x 66,6cm.

Subtítulo: ...ficando em meyo aponta do Xarco, ansiada da Calheta, e se fortificou o oyteyro emsima p^a. melhór difença; o que se declara pellas letras seguintes. A: trincheira, antes de chegar ao Revelim do S. Fran^co. X^er. B: d^o Revelim. C: a ponta do Xarco. D: Anciada da Calheta. : monte fortificado.
Mostra as posições dos canhões nas trincheiras do outeiro e do Revelim de São Francisco Xavier.
Escala gráfica de 70 braças [= 9,1cm].
Ao lado da indicação da escala lê-se: *que só serve para as trincheiras e rodutos.*
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo e vegetação representadas em forma pictórica
Desenho a nanquim e a tinta ferrogálica.
Aquarelada nas cores verde, preta e cinza.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Na parte superior, à direita, está escrito: *N^o 8.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688 e D. 7699.
Cópia de época com pequenas diferenças, em D.0914 ref. 131.

Denominado também de Reduto de São Francisco Xavier ou Reduto de Nossa Senhora do Monte do Carmo e São Tomé, localizava-se na praia do Gaibu, no extremo norte do Cabo de Santo Agostinho. Esta fortificação remonta ao ano de 1630. Foi reforçada durante o governo de Luís Diogo Lobo da Silva (entre 1756 e 17630). Em 1775 sofreu obras de reparo, foi reconstruída em 1792, e abandonada no século XIX. Atualmente, encontram-se ruínas dessa fortificação.

AHU_CARTm_015, D. 0925

133 FORTE DO BRUM. Fortificação. 1762

Fortificaçam que por ordem do Ill^mo. e Ex^mo. Senr. Luis Diogo Lobo da Sylva , G^or., e Cap^am. Gn^al. de Pern^co. se fes p. toda a Marinha desde o Forte do Brum, fronteyro a Barra desta v^a. do R^e. [Recife] athê o Cais dos Quarteis da Iunta. – Escala [ca. 1:1.200]. – em 30 de Junho de 1762 annos. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 31,3 x 86,7cm em folha 31,8 x 87,1cm.

Escala gráfica de 100 braças [= 18,8cm].
Inclui rosa dos ventos.
Indica o cais, o quartel da Junta, e o Forte Brum.
O cartucho da legenda lê-se: *Explicação para o Forte de São João Baptista de Brum que se mostra com a letra A: Este dito forte , nunca teve fosso na bateria do mar pelo que foi servido o Illustríssimo Excelentíssimo Governador General manda le fazer guarnecido de estacaria e parapeito de estorada cuberta da mesma estacaria ; a qual comessa desde CC até B que finda nos quarteis dos soldados das naos de guerra.*
Aquarelada na cor verde.
Desenhada sobre 3 folhas coladas.
Na margem superior direita está escrito: *Nº 1.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz.
Cópia de época em D.0918, ref. 134.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Forte de São João Batista do Brum, antigo nome Forte Novo São Jorge , iniciou sua construção em 1629 com o projeto do engenheiro português Diogo Pais, e a cargo das obras pelo engenheiro sargento Pedro Correia da Gama. Com a invasão do holandeses, em 1630 a obra foi interrompida e refeita pelos engenheiros neerlandeses Tobias Commerteyn, Andréas Drewich e Pieter van Bueren. Passou a ser chamado de Forte Bruyne, em homenagem a Johan Bruyne, integrante do Conselho de Comissários que governou o Brasil holandês, e mais tarde ficou conhecido como Forte do Brum.

AHU_CARTm_015, D. 0907

134 FORTE DO BRUM. Fortificação. ca. 1762

Trincheiras da fachina, terra, e estacaria que mandou eregir em sua prezença Ill^mo. e Exce^mo. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a., Governador, e Capp^am. General das Cappitanias de Param^co. em toda a marinha desde o Forte de S. João Baptista do Brum, fronteyro a barra da V^a. do R^e. até o caes dos quarteiz dos Soldados das Naôs de Guerra ... – Escala [ca. 1:1.150]. – [ca. 1762]. – 1 planta ms. : color.desenho a tinta ferrogálica ; 33,8 x 85,8cm. em folha 35 x 86,8cm.

Subtítulo: ...o que se mostra, com as letras seguintes.A: Quartéis. B: Caés.
Contém a seguinte notificação: *Explicação do Forte do Brum, este dito forte, não tinha fosso na bateria do mar; pello que foy servido ao Illustrissimo Exccelentíssimo Senhor General mandou fazer deestacaria e parapeyto destrada emcobera; o que se mostra com as letras CC desde o seu princípio até o fim.*

Escala gráfica de 80 braças [= 15,4cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Aquarelada na cor verde.
Desenhada sobre 2folhas coladas.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Planta semelhante com pequenas diferenças em D.0907, ref.133.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.

O Forte de São João Batista do Brum, antigo nome Forte Novo São Jorge , iniciou sua construção em 1629 com o projeto do engenheiro português Diogo Pais, e a cargo das obras pelo engenheiro sargento Pedro Correia da Gama. Com a invasão do holandeses, em 1630 a obra foi interrompida e refeita pelos engenheiros neerlandeses Tobias Commerteyn, Andréas Drewich e Pieter van Bueren. Passou a ser chamado de Forte Bruyne, em homenagem a Johan Bruyne, integrante do Conselho de Comissários que governou o Brasil holandês, e mais tarde ficou conhecido como Forte do Brum.

AHU_CARTm_015, D. 0918

135 FORTE DO PAU AMARELO. Fortificação. 1762

Planta de parte da Bateria do Pao Amarello... – Escala [ca. 1:750]. – em 21

de Junho de 1762. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 31,4 2 x 40cm em folha 32, 4 x 41,1cm.

Subtítulo: a q^{l}. se mostra pellas letras AA: nesta dita bateria numca se lhe fes fosso pelo que foi servido O Ill^{mo}. e Exce^{mo}. Sr. Luiz Diogo Lobo da Sylva governador, e capp^{am}. general de Param^{co}. mandar-lo fazér com as medidas, que se achão pelo seu petipé ficando liziria entre o d^{o}. [dito] fosso, e a d^{a}. [dita] bateria, fazendo-lhe o Revelim, que mostrão as letras BB: e seguindopara o norte,e sul as obras, que semostrão, com as letras CC: tudo feito na prezença do mesmo sr...
Elaborado pelo sargento mor engenheiro Luis Francisco Pimentel em:
AHU_ACL_CU_CARTAS DE PERNAMBUCO, cod. 257, fl. 137.
Escala gráfica de 40 braças [≈ 11,9cm].
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz.
Aguada na cor verde.
Na margem superior direita está escrito: *N^{o} 4*.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época com pequena diferença em D.0921, ref. 136.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo ou Forte do Pau Amarelo (localizado no muncípio de Paulista, em Pernambuco) foi mandado para ser construído pela carta régia de 15 de setembro de 1703. Essa carta régia definia os recursos a serem utilizados, oriundos da própria Capitania, *conforme o projeto da planta enviada com comentários* de autoria do engenheiro Luís Francisco Pimentel. Porém, Pimentel morreu afogado no Rio Doce, em 1707.

AHU_CARTm_015, D. 0910

136 FORTE DO PAU AMARELO. Fortificação. 1762

Planta de parte da Bateria do Pão amarello... – Escala [ca. 1:750] – em 21 de Junho de 1762. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 33,4 x 42, 8cm em folha 34,9 x 44,8 cm.

Subtítulo: a q^{l}. se mostra pellas letras AA: nesta dita bateria numca se lhe fes fosso pelo q. foi servido O Illmo e Exccmo. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^{a}. governador, e capp^{am}. general das Cappitanias de Param^{co}. o manda-lo fazér com as medidas, que se achár pelo seu petipé ficando liziria entre

o dº. [dito] fosso, e a dª. bateria, fazendo-celhe o Revelim, q. mostrão as letras BB: e seguindo pª. o norte,e sul as obras, que semostrão, com as letras CC: tudo feito na prezença do memo sr. Fica esta acima distante desta Praça de Rª. 5 léguas pª. a parte do Norte.
Escala gráfica de 40 braças [= 11,9cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis, que está representada em forma de mão, com um dedo apontado para o norte.
Aguada na cor verde.
Na margem superior direita está escrito: Nº 4.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferença em D.0910, ref. 135.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo ou Forte do Pau Amarelo (localizado no muncípio de Paulista, em Pernambuco) foi mandado ser construído pela carta régia de 15 de setembro de 1703. Essa carta régia definia os recursos a serem utilizados, oriundos da própria Capitania, conforme o projeto da planta enviada com comentários de autoria do engenheiro Luís Francisco Pimentel. Porém, Pimentel morreu afogado no Rio Doce, em 1707.

AHU_CARTm_015, D. 0921

137 FORTE DO RIO DOCE. Fortificação. 1762

Trincheiras feitas de fachina, estacaria e terra que por ordem de Illmo. e Excmo. Snr. Luiz Diogo Lobo da Sª. governador e captam general das capitanias de Paramco. na sua prezença mandou erigir no lugar do rio Dose destante da cedade de Olinda 3 legoas : não para a defensa da sua barreta sô, senão para defender tão bem a paraje da sua ponte, tudo na forma , que se mostra nesta planta... – Escala [ca.1:1.500]. – [1762]. – 1 desenho técnico : tinta, color. ; 42,1 x 34cm em folha 43,2 x 34,7cm.

Subtítulo: ...A: ponte. B: tincheyra, umas fronteyras ao mar, outras para a parte da ponte, segundo forma que ofeceresse o terreno; o qual tém as irreguralidades que mostra a planta.

Escala gráfica de 100 braças [= 15cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.

Vegetação representada em forma pictórica.
Desenhado a tinta ferrogálica e a nanquim.
Aguada nas cores verde, cinza e preta.
Cópia de época, com pequenas diferenças, em D0920, 138.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Na margem inferior direita, ao lado do cartucho, está escrito: *Nº 3.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].

O Forte do Rio Doce se localiza nas margens do Rio Doce, ao norte de Olinda. Foi um dos locais em que o portugueses resistiram às invasões holandesas, após a tomada de Recife e Olinda, de fevereiro a março de 1630.

AHU_CARTm_015, D. 0909

138 FORTE DO RIO DOCE. Fortificação. 1762

Trincheyras feitas de faxina, estacaria e terra que por ordem de Ill^mo^. e Exce^mo^. Sr. Luiz Diogo Lobo da Sylva governador, e capt^am^. general daz cappitannias de Param^co^. na sua prezença mandou erigir no lugár do Rio Dosse distante da ci^de^. de Olinda : 3 leguaes, não só para a defensa da sua barreta , senão tãobem p^a^. defender a pasaje da sua ponte tudo na forma, q. se mostra nesta planta – Escala [ca.1:1.500] – [ca. 1762]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 43 x 34cm em folha 44,1 x 35,1cm.

Estão assinalados: *A.ponte. B. Trincheiras, umas fronteyras asmár, e outras para a parte da ponte, segundo a forma que oferesse o terreno, o qual tem as irregolaridades, que mostra a planta. Hé feita esta obra distante desta Prassa do Recife 2 leguaes para a parte do Norte.*

Escala gráfica de 100 braças [= 15,2cm], somente para as trincheiras.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis, que está representada em forma de mão, com um dedo apontado para o norte.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenhado a tinta ferrogálica e a nanquim.
Aguada nas cores verde, cinza e preta.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Na parte inferior, à direita, ao lado do cartucho, está escrito: *Nº 3.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de

Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferenças em D.0909, ref. 137.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Forte do Rio Doce localiza-se nas margens do Rio Doce, ao norte de Olinda. Foi um dos locais em que o portugueses resistiram às invasões holandesas, após a tomada de Recife e Olinda, de fevereiro a março de 1630.

AHU_CARTm_015, D. 0920

139 FORTE PRÍNCIPE GUILHERME. Fortificação. 1762

Fortaleza de faxina, e terra q^e^. por ordem de Ill^mo^. e Exce^mo^. Senhór. Luis Diogo Lobo da S^a^. governador, e cappitão general das Cappitanias de Param^co^. se mandou fazer no Lugar dos Afogadoz defronte da ponte do Motocolonbo, p^a^. sua defença. – Escala [ca. 1:1.400]. – [1762]. – 1 desenho técnico : tinta, color. ; 30,5 x 39,2cm em folha 32 x 40,6cm.

Escala gráfica de 80 braças [= 12,6cm].
Estão assinalados: *A: ponte. BB: a Fortaleza. C: seu baluarte em meyo, tudo feito na prezença do mesmo senhor distante desta Praça huma legoa para o Sul.*
Desenho a bico de pena e tinta ferrogálica.
Aquarelado nas cores verde e cinza.
Na parte superior, à direita, está escrito: *N^o^ 6.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz e n^o^ em algarismo romano IV.
Cópia de época com pequenas diferenças em D.0923, ref. 140.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Forte Príncipe Guilherme localiza-se junto a ponte do bairro Afogados, em Recife. Foi levantado no período do domínio holandês, em1638.

AHU_CARTm_015, D. 0912

140 FORTE PRÍNCIPE GUILHERME. Fortificação. 1762

Fortaleza de fachina e terra q^e^. por ordem de Ill^mo^. e Exce^mo^. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a^. governador, e capp^am^. general das Cappitanias de

Param^co^. se mandou fazér no lugár dos Afogados, defronte da ponte do Motocolombo, para a sua defença. – Escala [ca. 1:1.400]. – [1762]. – 1 planta : color, desenho a tinta ; 33,6 x 43,7cm em folha 35 x 43,9cm.

Escala gráfica de 80 braças [= 12,4cm].
Ao lado da indicação da escala lê-se: *que só serve para a Fortaleza.*
Estão assinalados: *A: ponte. BB: a Fortaleza distante da prassa do Recife uma legua.*
Desenho a bico de pena e tinta ferrogálica.
Aquarelado nas cores verde e cinza.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Na parte superior, à direita, está escrito: *Nº 6.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferença em D.0912, ref. 139.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Forte Príncipe Guilherme localiza-se junto a ponte do bairro Afogados, em Recife. Foi levantado no período do domínio holandês, em1638.

AHU_CARTm_015, D. 0923

141 FORTIM DE CATUAMA. Fortificação. 1762

Reduto que por ordem de Ill^mo^. e Excc^mo^. Senhór. Luiz Diogo Lobo da Sylva governador, e capp^tam^. general das Cappitanias de Param^co^. mandou erigir em o lugar chamado da Catuama fronteyro a sua barra, para a sua defença... – Escala [ca. 1:500]. – [1762]. – 1 desenho técnico: tinta ferrogálica ; 33,7 x 43cm em folha 34,6 x 44cm.

Subtítulo:... segundo a mesma fig^a^. do terreno, no qual senão faz mais que o parapeito, de sorte que fiquem os porpugnadores cobertos; e desta sorte fica o fogo mais orizontal ; por a d^a^. [dita] obra ser feita em sima do Oyteyro, donde tem melhór capacidade, para a defensa daquella barra. Tudo executado na prezença do mesmo Sr. distante desta Praça dez legoas P^a^. o Norte.
Escala gráfica de 20 braças [= 9,9 cm].
Na margem superior direita está escrito: *Nº 5.*
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].

Cópia de época com pequenas diferenças em D.0922, ref. 142.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Fortim de Catuama, se localizava sobre um outeiro, próximo à barra norte do Canal de Santa Cruz, na Ilha de Itamaracá. Esse fortim foi erguido juntamente com o Reduto do Marcos, localizado na barra sul, para a defesa do Porto de Pernambuco. O Fortim de Catuama, também, foi mencionado pelos neerlandeses, no período do domínio holandês. No século XVIII, o governador da Capitania de Pernambuco reforçou as fortificações no litoral pernambucano e ergueu um novo reduto na ponta da Catuama, fronteiro a barra. No diário de viagem do imperador D. Pedro II de 1859, menciona as ruínas deste fortim, ao visitar a Ilha de Itamaracá. No século XX, O Laboratório de Arqueologia da UFPE pôde identificar a localização de ruínas de uma estrutura de fortificação na ponta norte da Ilha de Itamaracá, que provavelmente correspondem aos vestígios do antigo Fortim de Catuama. Segundo o Laboratório, os vestígios são de difícil identificação, mas se reconhecem através de"descrições do local e na memória de alguns populares, que afirmam ter conhecido restos das paredes nas primeiras décadas do século XX" (Brasil Arqueológico, 2011).

AHU_CARTm_015, D. 0911

142 FORTIM DE CATUAMA. Fortificação. 1762

Roduto q^e^. por ordem de Ill^mo^. e Excc^mo^. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a^. governador, e cap^tam^. general das Capitanias de Param^co^. mandou erigir em o lugar chamado da Catuama fronteyro a sua barra, para a sua defença... – [ca. 1:500]. – [ca.1762]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 34 x 43,5cm em folha 35 x 44,5cm.

Subtítulo:... segundo a memsma figura. do terreno, no qual senão faz mais que o parapeito, de sorte que fiquem os porpunadores cobertos; e desta sorte fica o fogo mais orizontal ; por a d^a^. [dita] obra sér feita emsima do Oyteyro, donde tem melhór capacidade, pa a defensa daquella barra. Tudo executado na prezença do mesmo sr.

Escala gráfica de 20 braças [= 10cm].
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Na margem superior direita está escrito: *N^o^ 5.*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de

Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferenças em D.0911, ref. 141.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

O Fortim de Catuama, se localizava sobre um outeiro, próximo à barra norte do Canal de Santa Cruz, na Ilha de Itamaracá. Esse fortim foi erguido juntamente com o Reduto do Marcos, localizado na barra sul, para a defesa do Porto de Pernambuco. O Fortim de Catuama, também, foi mencionado pelos neerlandeses, no período do domínio holandês. No século XVIII, o governador da Capitania de Pernambuco reforçou as fortificações no litoral pernambucano e ergueu um novo reduto na ponta da Catuama, fronteiro a barra. No diário de viagem do imperador D. Pedro II de 1859, menciona as ruínas deste fortim, ao visitar a Ilha de Itamaracá. No século XX, O Laboratório de Arqueologia da UFPE pôde identificar a localização de ruínas de uma estrutura de fortificação na ponta norte da Ilha de Itamaracá, que provavelmente correspondem aos vestígios do antigo Fortim de Catuama. Segundo o Laboratório, os vestígios são de difícil identificação, mas se reconhecem através de"descrições do local e na memória de alguns populares, que afirmam ter conhecido restos das paredes nas primeiras décadas do século XX" (Brasil Arqueológico, 2011).

AHU_CARTm_015, D. 0922

143 MACEIÓ. Fortificação. 1762

Planta do Reduto do fim da anceada de Jaragoai : que por ordem do Ill^mo. e Ex^mo. Snr. Luis Diogo Lobo da Sylva g^or., e capp^am. gen^l. de Param^co. e mais Cap^nas. anexas, a le mandou fazer. – Escala [ca. 1:500]. – em 2 de Julho de 1762. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 33,6 x 42,9cm em folha 34,7 x 44cm.

Está representada somente a planta da fortificação, sem mostrar a enseada de Jaraguá, que pertence à cidade de Maceió, Estado de Alagoas.
Escala gráfica de 20 braças [= 10cm].
Coloração com riscos de nanquim preto na representação da fortificação.
Na parte superior, à direita, perto do título, está escrito a lápis *N^o 10*.
Anexa à *Planta da Fortaleza de terra e faxina que por ordem do Illmo e Exccmo. Sr. Luiz Diogo Lobo da Sylva governador, e capp^am. G^l. das Cappitanias de Param^co. se mandou fazer na ponta, em as duas anciadas de Iaragûa e Pajusara...*
Escala [ca.1:800], n.10, D.0916.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações

feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferenças em D. 0928, ref. 144
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.

AHU_CARTm_015, D. 0917

144 MACEIÓ. Fortificação. 1762

Reduto que por ordem do Ill^mo. e Ex^mo. Snr. Luis Diogo Lobo da Sylva g^or., e cap^am. general destas Cap^nas. de Param^co. e mais anexas se mandou fazer em a outra ponta da Anciada de parte do Sul, buzcando a pacaje p^a. a V^a. de Alogoaz : como do titulo da Planta da Fortificação da Barra de Jaragoay q. se refere este reduto com a letra R. – [1762]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 33,6 x 42cm em folha 34,8 x 43,9cm.

Está representada somente a planta da fortificação, sem mostrar a enseada de Jaraguá, que pertence à cidade de Maceió, Estado de Alagoas.
Coloração com riscos de nanquim pretona representação da fortificação
Na parte superior, à direita, perto do título, está escrito *N^o 10*
Anexa à planta *Fortaleza de terra e fachinas que por ordem do Illmo e Exccmo. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a. governador capp^am. general das Cappitanias de Param^co. se fizeram nas anciadas, Iaraguâ e Pajusára...*
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferenças em D.0917, ref. 143
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

AHU_CARTm_015, D. 0928

145 OLINDA. Fortificação. 1762

Trincheyras que por ordém do Ill^mo. e Excc^mo. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a. governadór e capp^tam. generál das cappitannias de Param^co. se fés desde a ponta da Cidade que fica para o Súl do Rio Zapado até a ponta ou Dique da Ci^de. de Olinda ficando compreendidas entre as d^a. d[ita]s e os seus baluartes a bateria anciam chamada de S. Francisco... – Esca [ca. 1:1.400]. – [ca. 1762]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 46 x 160,3cm em folha 47,4 x 162,3cm.

Subtítulo: ... como se mostra com as letras seguintes. AA: trincheiras, com seus baluartes,. B: bateria ancian de S. Francisco. C: baluarte. D: dique de Olinda, correndo agua dosse sobre a salgada, como se vé. E: Convento dos Frades Carmelitas descalssos q. fica fronteyro. Fica esta obra distante da Prassa do Rᵉ. [Recife] uma legua.

Escala gráfica de de 100 braças [= 16cm], somente para as trincheiras.
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Indica o Convento dos Frades Carmelitas Descalços e o dique de Olinda por onde corre a água doce sobre a salgada.
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz e nº em algarismo romano IV
Na parte superior direita está escrito: *Nº 2.*
Desenhada a tinta ferrogálica e a nanquim sobre 5 folhas, sendo 3 coladas numa seção, medindo 47,4 x 121,3cm, e 2 em outra, 45,9 x 41cm.
Aguada nas cores verde cinza e preto.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferenças em D.0908, ref. 130.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

AHU_CARTm_015, D. 0919

146 PORTO DE GALINHAS. Fortificação. 1762

Trincheiras de terra, faxina e estacaria que mandou fazer em sua prezença o Illᵐᵒ. e Exccᵐᵒ. Sr. Luiz Diogo Lobo da Sª. governador, e cappᵃᵐ. general das Cappitanias de Paramᵇᵒ. no lugar chamado Porto de Galinhas por toda a marinha fronteyra a barra do dito porto ... – Escala [ca.1:1.050] – [1762]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta; 30,7 x 58,3cm em folha 31,8 x 59,8cm.

Subtítulo: as quais se mostrão com as letras AA, e o armazem qª. aly a aonde se recolhem as caixas de assucar, e o seu trapiche se mostra pellas letras B.B: distante desta Praça doze legoas para o sul.

Escala gráfica de 50 braças [= 10,7cm].
Contém indicação para o norte.
Desenhada a tinta ferrogálica e a bico de pena sobre 2 folhas coladas.
Aquarelada nas cores verde, preta e cinza.
Na parte superior, à direita, está escrito: *Nº 9*

Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Marca d'áua: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz e nº em algarismo romano IV.
Cópia de época, com pequenas diferenças em D.0926, ref. 147.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

AHU_CARTm_015, D. 0915

147 PORTO DE GALINHAS. Fortificação. 1762

Trincheiras de terra fachina e estacaria que mandou fazér em sua prezença o Illmo e Exccmo. Sr. Luiz Diogo Lobo da Sª. governadór, e cappam. general das Cappitanias de Paramco. no lugár chamado Porto de Galinhas : por toda a marinha fronteyra a barra do d[it]o porto... – Escala [ca.1:1.000] – [1762]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 34 x 66cm.

Subtítulo: ...as quaes se mostrão com as letras AA, e o armazem que aly ha em que se recolhem as caychas de assucar, com trapiche se mostra pellas letras B.B: fica este dº. porto a redado desta Prassa do Rº. 12 leguas para a parte do sul.

O desenho do porto está ilustrado com 2 embarcações e estivadores trabalhando.
Escala gráfica de 40 braças [= 9,1cm].
Contém indicação para o norte.
Desenhada a tinta ferrogálica e a bico de pena sobre 2 folhas coladas.
Aquarelada nas cores verde, preta e cinza.
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Cópia de época com pequenas diferenças em D.0915, ref.146.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

AHU_CARTm_015, D. 0926

148 BARRA DA CANDELÁRIA. Fortificação. 1762

TRINXEIRA que se fes na Marinha fronteira a Barra da Candallaria : por ordem de Illmo. e Exmo. Snr. Luis Diogo Lobo da Sylva gor., e capam. general

destas Cap^nas. de Pern^co. – Escala [ca.1:1.700]. – em 8 de Junho de 1762 annos. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 30,7 x 79,2cm em folha 31,8 x 80,8cm.

Escala gráfica de 100 braças [= 12,9cm].
Inclui flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenhado sobre 2 folhas coladas.
Aguada nas cores verde, preta e cinza.
Na parte superior, à direita, está escrito: *Nº 7*
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].
Marca d'água: brasão, ladeado por 2 leões, com uma coroa ao alto e encimada por uma cruz e nº em algarismo romano IV.
Cópia de época com pequenas diferenças em D.0924, ref. 149.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

AHU_CARTm_015, D. 0913

149 BARRA DA CANDELÁRIA. Fortificação. 1762

Trinxeiras de terra, e faxina eztacaria que por ordem do Ill^mo. e Excc^mo. Sr. Luiz Diogo Lobo da S^a. governador, e capp^am. general das Cappitanias de Param^co. em sua prezença se fizerão na marinha que fica front^ra. a barreta da Candelaria, para sua defença.... – Escala [ca.1:1.700]. – em o mes de junho de 1762. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 34 x 86,5cm em folha 35,2 x 87,8cm.

Subtítulo ...o que se mostra na planta desde a letra A: até a letra B: distante desta Prassa do R^e. [Recife] 3 leuas e meya.
Escala gráfica de 70 braças [= 9cm].
Ao lado da indicação da escala lê-se: *que só serve para a medida das trincheiras*
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenhado sobre 2 folhas coladas.
Aquarelada nas cores verde e preta.
Na parte superior, à direita, está escrito: *Nº 7.*
Marca d'água: D. Sebille & Wend.
Pertence ao conjunto de [Coleção de onze plantas e quatro mapas estatísticos referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco].

Cópia de época com pequenas diferenças em D.0913, ref. 148.
Ver AHU_ACL_CU_015, Cx.98,D.7688.

AHU_CARTm_015, D. 0924

150 BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO, RECIFE. Mapa. 1763

Planta genografica da Villa de S. António do Recife de Pernambuco : cituada em 8 graos 4 minutosde latitude e 348 graos de longetude ao sul da linha na America meridional. – [1763]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 34 x 42,3cm em folha 35 x 42,8cm.

Indica recifes, Forte do Brum, Fortaleza de Cinco Pontas, Palácio das 2 torres, ponte, ruas, e o Rio Beberibe.
Aponta, também, as instituições religiosas como: *Igreja de Nossa Senhora do Pillar, Matris do Corpo Santo, Igreja da Madre de Deos,Convento de Sam Francisco, Igreja do Hospital, Matris do Sacramento, Igreja de Nossa Senhora da Conceiçam dos Soldados, Igreja de Nossa Senhora do Rozario dos Pretos, Convento dos Padres da Companhia, Igreja Nossa Senhora do Livramento dos Pardos e sua rua, Igreja de São dos cleligos e sua rua, Convento de Nossa Senhora do Carmo e sua rua, Igreja de Nossa Senhora do Terço e sua rua, Convento de Nossa Senhora da Penha e sua rua, Igreja de Nossa Senhora da Conceiçam, Igreja de Santa Crus,* e *Igreja de Sam Goncalo.*

Estão assinalados: *Terras daboa Vista e sua Pouoaçam, Rio Capibaribe, Brasso do dito Rio, Terra dos Afogados.*
Inclui rosa dos ventos.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelado nas cores verde, vermelho, amarelo e sépia.
Faz parte do conjunto [Mapas de vários regimentos da Capitania de Pernambuco]. Os mapas das guarnições das fortalezas, cujas folhas são citadas nas plantas das mesmas, encontram-se em AHU_ACL_CU_ LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.
Na margem superior a direita aparece o nº 25.

O atual bairro de Santo Antônio, situado na ilha, foi o inicio da colonização cidade de Recife. No período do domínio holandês (1630-1654), Maurício de Nassau residiu nessa ilha, onde deu o início à expansão territorial. Mais tarde, construiu o seu palácio, em 1644.

AHU_CARTm_015, D. 0929

151 FERNANDO DE NORONHA, ARQUIPÉLAGO. Mapa. 1763

Mappa da Jlha de Fernando de Noronha : situada em 3 graos 5 minutos de latitude do Sul e 351, de longetude osidental demostrada com todos os portos de sua circunferencia e depois com a sua prespectiua – Escala [ca. 1:35.000] – [1763]. – 1 mapa ms. : color., desenho a nanquim ; 36,8 x 47cm em folha 38 x 49,5cm.

Indica as fortificações e a Igreja Nossa Senhora dos Remédios.
Escala gráfica de 1 légua [= 15,9 cm].
Inclui batimetria.

Estão assinalados: *A.O desembarque na pedra em Santo Antonio, B.Pedra que o mar cobre edescobre com amare, C. Praya em que pode aportar embarcacam,D. Omonte da burra leiteira, E.Lugar de arca em que sepode darfundo de 17 braças, F. Lugar de área em que sepode darfundo de 19 braças; G. O Morro da Fortaleza dos Remédios, J. Porto de Poucaçam; KK. Lugar por corre agoa coando chove, H. fonte que corre da pouoaçam, Y. Porto do Sueste que bom dezembarque.*

Encarte: Prespectivas vista da parte do sudoeste nas distâncias de 1 legoa.
Contém indicação para o norte.
Aquarelado nas cores vermelho, cinza, amarelo e sépia.
Na margem superior a direita aparece o nº 37.
Faz parte do conjunto [Mapas de vários regimentos da Capitania de Pernambuco]. Os mapas das guarnições das fortalezas, cujas folhas são citadas nas plantas das mesmas, encontram-se em AHU_ACL_CU_ LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.

AHU_CARTm_015, D. 0941

152 FORTALEZA, COSTA. Mapa. 1763

Planta da costa do Ciara Grande da ponta do Mucurique the Iacaracanga . – Escala [ca. 1:14.000]. – [1763]. – 1 carta ms : color., desenho a nanquim ; 33,8 x 40,2cm em folha 35 x 42,7cm.

Abrange o litoral da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, desde Jacarecanga até Mucuripe.
O norte do mapa está voltado para o lado inferior da folha.
Escala gráfica Petipé de 600 braças para a costa [= 9,5 cm].

Indica a Vila do Ceará, atual Fortaleza.

Estão assinalados: *Mocuripe, dezembarque em mare vazia elugar que deve ser fortificado com o forte, barra velha de que hoje senam pode uzar, lugar onde houve huma estacada de madeira he a Villa do Ciarâ , petipe thomado em braças para a costa, e pella parte de sima em palmos para a nova obra e para as parte do perfil o que sam des palmos se tomara por hum para servir no conhecimento da sua altura.*

Encarte: [Projeto da planta e perfil da fortaleza].
Possui indicação para o norte.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelado nas cores verde, vermelho, cinza, preto, amarelo e sépia.
Na margem superior a direita aparece o nº 36.
Faz parte do conjunto [Mapas de vários regimentos da Capitania de Pernambuco]. Os mapas das guarnições das fortalezas, cujas folhas são citadas nas plantas das mesmas, encontram-se em AHU_ACL_CU_ LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.

AHU_CARTm_015, D. 0940

153 FORTALEZA DOS REIS MAGNOS. Fortificação. ca. 1763

Planta da Fortalleza dos Treis Reis Magnos da cidade do Natal. – Escala [ca. 1:310]. – [ca. 1763]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 33,3 x 38,2cm em folha 35 x 40,4cm
Escala gráfica de 200 palmos [= 14,1cm].

Estão assinalados: *emtrada para a fortaleza, corpo da goarda. Cadea e por caza do cabo de sobrado de 2 andares, cisterna, porta falça ou caminho coberto, coarteis de sobrado de hum andar, capella de aboboda e por sima caza da polvora, escadas por donde se cobe* [sic] *para as esplanadas ou terraplenos.*
Na margem superior, à direita, contém o número 35.
Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçãm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.

Entre as duas listas, está escrito: *Esta fortaleza se acha capas de laborar no que*

respeita a forteficaçam.

Aquarelada nas cores vermelha e cinza.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
Na margem superior, à direita, aparece o nº 35.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 22 em AHU_ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929

A Fortaleza dos Reis Magnos localiza-se na Praia do Forte, Bairro de Santo Reis, na cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Foi denominada Fortaleza dos Reis Magos, devido a sua construção ter iniciado no dia de Reis, 6 de janeiro de 1598.
Outras denominações: Forte dos Reis Magos, Fortaleza da Barra do Rio Grande

AHU_CARTm_015, D. 0939

154 FORTE DAS CINCO PONTAS. Fortificação. 1763

Planta do Forte chamado da Cinco Pontas. – Escala [ca. 1:625]. – [1763]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 33,3 x 38,3cm em folha 34,8 x 40,5cm.

Escala gráfica de 400 palmos [= 14,1cm].
Inclui perfil.
Está localizado no Bairro de Santo Antônio, em Recife, Pernambuco.

Estão assinalados: *emtrada para o Forte, ponte dormente, tranzito, cadea, rampas ou subidas para os terraplenos, outa cadea que esta de bacho da rampa, corredor ou caminho que vaipor bacho do terrapleno sahir aofosso com anobeda por sima, a sua porta fica por dentro do quartel H, os mais quarteis dos soldados co do cabo fica por cima das abobedas das cadeas DD e tranzito C, aonde também huma pequena capella, cazada polvora. O perfil he do meio da tenalha, oposta a do portam.*
Na m argem superior, à direita, contém o número 27.
Na margem inferior da planta contém uma lista de materiais bélicos existentes na fortificação e outra de instrumentos necessários para a sua defesa.

Entre as duas listas, está escrito: *Esta fortaleza se acha capas de laborar no que respeita a forteficaçam.*

Aguada na cor preta e aquarelada nas cores vermelha, cinza sépia.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
Na margem superior, à direita, aparece o nº 27
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 13 em AHU_ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.

O Forte das Cinco Pontas foi construído pelos neerlandeses, no período do domínio holandês. O engenheiro responsável foi Commeresteyn. Foi submetido à sucessivas reformas em 1637, 1684, 1822 e 1904. Em 1979, foi restaurado, adquirindo suas feições atuais, que conserva o traçado regular e quatrobastiões poligonais.
Outros nomes: Forte de São Tiago das Cinco Pontas, Forte Frederik Hendrik, Forte Frederico Henrique, Forte Frederik, Heinrich Trots Den Duivel (Desafio Ao Diabo), Vijfhuck (Cinco Pontas), Fortaleza de Frederico Henrich.

AHU_CARTm_015, D. 0931

155 FORTE DE SANTA CATARINA, CABEDELO. Fortificação. ca. 1763

Planta da Fortaleza de S. Caterina do Cabedelo. – Escala [ca. 1:100]. – [ca. 1763]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 33,3 x 39,6cm em folha 34,8 x 40,6cm.

Localizada em Cabedelo, pertence, atualmente ao Estado da Paraíba.
Escala gráfica de 60 palmos [= 13,3cm].
Estão assinalados na planta: A. *emtrada do mar dentro do fosso ê corre emthe C, esta fortaleza nam tem contra muralha mas que da letra A the a ponte e dahi para diante o que vai notado com risquinhos pretos he terra levanta que sinala o fosso.D. Ponte e emtrada para a fortaleza. E. Rampas que dece para o fosso. F. Tranzito, em cima esta a caza dos orgaos G. Corpo da goarda H. Armazém por cima a caza do capitam mor.I caza de polvora LL. Quarteis M. Armazem velho N. Emtrada de um cam[inh?]o coberto O. Caza do comandante P. Capella.*

Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçãm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.
Na margem superior, à direita, contém o número 34.
Entre as duas listas, está escrito: *Esta fortaleza nam esta acabada em algumas partestem parapeito a barba, em outras ona ó tem as goritas só lhe fizeram as bazes, e o lagedo em poucas partes o há, nam tem contra escarpa, mas que da mesma letra A té a ponte e dahi para diante o que vai notado com os resquinhos em preto hé terra levantada que a sinala o fono que lhe fica mais bayxo tres ou quatro palmos.*

Aquarelada nas cores vermelha e cinza.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
A escada foi desenha em sépia.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
Na margem superior, à direita, aparece o nº 34.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 21 em AHU_ ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.

A construção do Forte de Cabedelo remonta ao século XVI, para servir de apoio aos navios da coroa portuguesa e impedir os ataques indígenas às povoações. Mais tarde, passou a se chamar Fortaleza Santa Catarina, em homenagem à Duquesa portuguesa Dona Catarina de Bragança. No período do domínio holandês, Maurício de Nassau mudou-lhe o nome para Forte Margareth (Margarida), em homenagem à sua irmã. Após a expulsão dos neerlandeses, voltou a denominação antiga, Fortaleza Santa Catarina. Em 1675, o rei de Portugal enviou uma nova carta régia mandando construir uma nova fortificação. Houve sucessivas cartas solicitando reconstruções do forte. Entre 1974 e 1978, o forte foi restaurado, mantendo o estabelecimento de acordo com a planta do século XVIII.

AHU_CARTm_015, D. 0938

156 FORTE DE SANTA CRUZ DO MAR. Fortificação. ca. 1763

Planta do forte de S. Crux do Mar. – Escala [ca. 1:110]. – [ca. 1763]. – 1

dsenho técnico : color., nanquim ; 33,5 x 39cm em folha ; 35 x 40,2cm.

Escala gráfica de 80 palmos [= 16,1cm].
Inclui perfil.
Estão assinalados na planta: *entrada para o Forte,patio donde se deuidem os quarteis, caza da polvora, quarteis de soldados, sisterna em perfeita, escada para subir a esplanada.*
No perfil, está escrito: *altura the oliuel da emtrada, anpneda com que sam cobertos os quarteis, toda a altura do dito forte, metade do comprimento do dito forte, o seo parapeito.*
Na margem superior, à direita, aparece o nº 29.
Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçãm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.

Entre as duas listas, está escrito: *Este forte se acha capas de laborar no que respeita a forteficaçam.*

Aquarelada nas cores vermelha, cinza e amarela.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 15 em AHU_ ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.

O Forte de Santa Cruz do Mar localizava-se na Praia dos Milagres, próxima ao Convento de São Bento, em Olinda. Nessa região teria existido um fortim com o nome de Fortim de Santa Cruz. Mais tarde passou a denominar-se Guarita de João de Albuquerque. De acordo com o levantamento histórico do Laboratório de Arqueologia da UFPE, esse fortim teria sido construído no governo de Matias de Albuquerque com o nome de Forte Santa Cruz do Mar, entre 1620 e 1622. Foi tomado pelos holandeses, como as demais fortificações, em 1630. Na cartografia holandesa figura como *Guarda dos Judeus*. Com a tomada dos portugueses, o nome voltou para Forte de Santa Cruz.

AHU_CARTm_015, D. 0933

157 FORTE DE TAMANDARÉ. Fortificação. ca. 1763

Planta da Fortaleza de Jtamandarê . – Escala [ca. 1:730]. – [ca. 1763]. – 1 planta ms. : color., desenhado a nanquim ; 33,3 x 38,1cm em folha 35,4 x 40,4cm.

Escala gráfica de 400 palmos [= 12,1cm].
Inclui perfil.

Estão assinalados na planta: *entrada para a Fortaleza,ponte, tranzito, corpo da goarda, cadea, caza do trem da artilharia, caza da polvora, quarteis, caza aonde estam balas, capella, sancristia, subidas para incuba, quarteis dos soldados o do Cabohê por sima da emtrada sobre as abobedas do tranzito, corpo da goarda, e caza do trem.*

Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçãm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.

Entre as duas listas, está escrito: *Esta fortaleza se acha com hum baluarte aruinado que apriva o poder laborar daquela parte.*

Aguada na cor preta, aquarelada nas cores vermelha, amarelo e cinza.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
Na margem superior, à direita, aparece o nº 33.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 19 em AHU_ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.

Mais conhecido como Forte de Tamandaré , posssui outras denominações: Forte de Santo Inácio de Tamandaré, Fortaleza da Barra Grande, Fortaleza Tamandaré, Fortaleza de Tamandaré. Localiza-se na Praia de Tamandaré, na entrada da cidade de Tamandaré, em Pernambuco. Com relação à sua construção, há referências de que o forte teria sido mandado erguer para proteger o porto e as embarcações portuguesas dos ataques dos neerlandeses, em 1646. Mais tarde, o forte foi tomado pelos holandeses, e posteriormente recuperado pelos luso-brasileiros. Em 1812, o forte foi reconstruído e sofreu reparos em 1822. Atualmente o forte funciona como farol, com residência para o faroleiro e na área pública é aberto para

visitação.

AHU_CARTm_015, D. 0937

158 FORTE DO BRUM. Fortificação. 1763

Planta do Forte de S. Joam Baptista do Brum. – Escala [ca. 1:550]. – [1763]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 33,3 x 38,5cm em folha 34,8 x 40,2cm.

Estão assinalados: *emtradada de fornte, tranzito, cadea, outra cadea nacoal esta agora polvora, ranpas, por donde sisobe para as esplanandas, caza do Cabo do sobrado é por baxo quartéis, quartel em que está mais polvora, os mais quartéis.*
Inclui perfil.
Escala gráfica de 400 palmos [=16,2cm].
Possui listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
Na margem superior, à direita, contém o número 26.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 22 em AHU_ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.
Aquarelado nas cores vermelho, cinza e sépia.

O Forte de São João Batista do Brum, antigo nome Forte Novo São Jorge , iniciou sua construção em 1629 com o projeto do engenheiro português Diogo Pais, e a cargo das obras pelo engenheiro sargento Pedro Correia da Gama. Com a invasão do holandeses, em 1630 a obra foi interrompida e refeita pelos engenheiros neerlandeses Tobias Commerteyn, Andréas Drewich e Pieter van Bueren. Passou a ser chamado de Forte Bruyne, em homenagem a Johan Bruyne, integrante do Conselho de Comissários que governou o Brasil holandês, e mais tarde ficou conhecido como Forte do Brum.

AHU_CARTm_015, D. 0930

159 FORTE DO BURACO. Fortificação. ca. 1763

Planta do Forte de S. Antonio dos Coqueiros do Buraco. – Escala [ca. 1:400]. – [ca. 1763]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 33,5 x 39cm em folha 35,1 x 41,2cm.

Escala gráfica de 300 palmos [= 17,2cm].
Inclui perfil.

Estão assinalados: *entrada para o Forte, tranzito, corpo da goarda, caza em que esta o que pertence a artelharia,cadea, caza que algum tenpo foi da polvora, quarteis, capella de S. Antonio, caza do Cabo, os dois baluartes demolidos, os quaes vam riscados de amarelo thê do se achão partidos.*

Na margem superior, à direita, aparece o nº 28.
Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçãm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.

Entre as duas listas, está escrito: *Esta fortaleza se acha com a muralha da parte do mar toda cahida, pela tirar ruinado o mesmo, e apriva o poder laborar.*

Aquarelada nas cores vermelha, cinza sépia e amarela.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 13 em AHU_ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.

O Forte do Buraco foi construído em 1630, com o nome de *Domina Brunonsis*, em homenagem à esposa de Bruyne, presidente do Conselho Holandês. Sua construção localiza-se entre Olinda e Recife, provavelmente onde teria existido o Forte São Jorge Velho. Em 1654, o Forte foi ocupado pelos portugueses e restaurado em 1705. Em 1958 foi demolido pela Marinha para a construção do Terceiro Distrito Naval.

AHU_CARTm_015, D. 0932

160 FORTE DO PAU AMARELO. Fortificação. ca. 1763

Planta da Bataria do Pau Amarelo. – Escala [ca. 1:170]. – [ca. 1763]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 33,2 x 38,5cm em f.; 34,6 x 40 cm.

Escala gráfica de 100 palmos [= 13cm].

Inclui perfil.
Estão assinalados na planta: *bataria da parte do mar, comprimento do lage em que anda a arte ibaria,a sua largura o que vai de amarelo he o terrapleno que entre o lageado e acontra muralha o que al terrapleno esta para acabar, parede que divide os quarteis da parte da fronteira, quarteis acabados, ramal da parte do norte, ramal da parte do sul.*

Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçãm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.

Entre as duas listas, está escrito: *Este forte se acha ainda para acabar, e só tem huma bataria feita, como o da planta se vê.*

Aquarelada nas cores vermelha, cinza e amarela.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas listas estão escritas a tinta ferrogálica.
Na margem superior, à direita, aparece o nº 30.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 16 em AHU_ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.

O Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo ou Forte do Pau Amarelo (localizado no muncípio de Paulista, em Pernambuco) foi mandado ser construído pela carta régia de 15 de setembro de 1703. Essa carta régia definia os recursos a serem utilizados, oriundos da própria Capitania, conforme o projeto da planta enviada com comentários de autoria do engenheiro Luís Francisco Pimentel. Porém, Pimentel morreu afogado no Rio Doce, em 1707.

AHU_CARTm_015, D. 0934

161 CASTELO DO MAR. Fortificação. 1763

Planta do Reduto que se acha na Barra de N. S. da Nazarê. – Escala [ca. 1:173]. – [ca. 1763]. – 1 desenho técnico : nanquim ; 33,4 x 38,6cm. em folha ; 35,2 x 40,2cm.

Escala gráfica de 100 palmos [= 12,7cm].

Localiza-se na cidade do Cabo de Santo Agostinho.
Estão assinalados na planta: *muralha a qual tem umas aberturas largas e lhe ceruem de canhoeiras, parede delgada que devide esta obra da outra, muralha principiada de nouo qual senao acabou, emtrada para esta bataria, corpo da goarda, caza aonde estao os petrexos da artelharia, caza aonde estao ballas, emtrada para a caza da primeira, caza da polvora da abobeda.*

Na margem superior, à direita, aparece o nº 32.
Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçãm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.

Entre as duas listas, está escrito: *Este reduto se acha com huma das baterias cahida que apriva o poder laborar, alem da pouca capacidade que tem.*

Aquarelada nas cores vermelha e cinza.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Contém listas de artilharia e petrechos. As nomenclaturas dessas lista estão escritas a tinta ferrogálica.
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 18 em AHU_ ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND.

O Forte do Castelo do Mar, conhecido históricamente e popularmente, possui outras designações: *Castrum Maritimus*, Castello Marítimo, Reduto da Barra de N.S. de Nazaré e Forte de Nossa Senhora de Nazaré (este último nome não é certo). Sua localização seria no Município Cabo de Santo Agostinho, próximo ao Povoado de Nazaré, sobre o pontal do cabo. Segundo, a Equie do Laboratório de Arqueologia da UFPE, há dúvidas quanto ao nome da fortificação com referência à sua localização. Alguns autores atribuem ser o Forte Nazaré construído sobre o rochedo na ponta do cabo, o que não corresponde aos autores coevos. Outra dificuldade em relação à identificação dos fortes, que em muitas vezes os nomes são alterados, em decorrência de suas tomadas pelos inimigos. Conforme o Laboratório deArqueologia, em análise com este documento e uma iconografia seiscentista, declara que as estruturas correspondentes àquelas das ruínas sobre os rochedos junto à barra, onde o próprio título descreve "Reduto que se acha na Barra de N.S. de Nazaré" e não o Forte de Nossa Senhora de Nazaré.

AHU_CARTm_015, D. 0936

162 FORTE ORANGE. Fortificação. ca. 1763

Planta do forte que existe na Jlha de Jtamaracâ. – Escala [ca. 1:625]. – [ca. 1763]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 33,4 x 38,3cm em folha 35,2 x 40,2cm.

Planta arquitetônica do Forte Orange, localizado na Ilha de Itamaracá.
Escala gráfica de 400 palmos [= 14,1cm].
Inclui perfil.

Estão assinalados na planta: *emtrada para forte, as contra muralhas deste lado,quarteis acabados, capella, caza de sobrado bacho, caza da polvora sobre hua aboboda sobre 10 palmos de alto, escadas para subir para estas cazas, quarteis para acabar, aubidas para os baluartes. O perfil he de tenalha oposta a emtrada.*

Na margem superior, à direita, aparece o nº 31.
Na margem inferior da planta contém 2 listas de instrumentos de artilharia necessários para a sua defesa, intituladas: *Relaçâm da artelharia e mais petrexos que se acham prezentemente capazes de servirem nesta Fortaleza* e *Relaçam dos petrexos que faltão para o fornecimento desta fortaleza* existentes na fortificação e outra de instrumentos.
Entre as duas listas, está escrito: *Esta fortaleza nunca se acabou de todo, e só tem tres baluartes terraplenados, ea cortina da parte do mar e parte destes baloartes feitos. Prezentemente se acha só com hum baloarte prompto, e as mais cortinase baloartes basicamente aroinados, parte cahidos,*[...] *outros para isso.*

Aquarelada nas cores vermelha, cinza e sépia.
As cores do nanquim utilizadas foram vermelho e preto.
Marca d'água: DXWS / D SEBILLE & WEND
O mapa da guarnição desta fortaleza encontra-se na folha 17 em AHU_ACL_CU_LIVROS DE PERNAMBUCO, cód. 1989.
Ver AHU_ACL_CU_ 015, Cx. 83, D.6929.

O Forte Orange foi construído pelos holandeses, cujo nome foi dado em homenagem ao príncipe Frederico Henrique de Orange, tio de Maurício de Nassau. Com a saída dos neerlandeses, o forte foi ocupado pelos portugueses, mantendo a sua estrutura construtiva por muitos anos. Em 1696, uma carta régia mandava a sua reconstrução e em 1777, o forte assume aproximadamente a sua configuração atual. Em 1970 foi tombado pelo patrimônio histórico e foi restaurado.

AHU_CARTm_015, D. 0935

163 PORTOS DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO. Mapa. post.1783

Soares, Antonio José.
Portos pertencentes à Capitania de Pernambuco : a onde qual embarcação pode hir carregar madeiras pª. sua Magᵉ. a fim de se ivitarem as despezas, q. se fazem com as sumacas, q. conduzem as dittas madeiras, pª. Pernambuco, com já se praticou em Jeraguá em os anos de 1781,82, e 83 aonde carregarão os navios Nª Srª do pilar. e o Paqᵗᵉ. [Paquete] Gloria, Remedios / Antonio Joze Soares – Escala [ca. 1:1.300]. – [post.1783]. – 1 f. ms. (2 cartas) : desenho a tinta ferrogálica ; 33,5 x 42,2cm em folha 35 x 43,7cm.

As duas cartas que se referem aos portos da Capitania de Pernambuco, atualmente as áreas geográficas assinalada nelas pertencem aos Estados de Alagoas –as enseadas de Pajuçara e Jaraguá – e Paraíba –a Baía da Traição.
Escala gráfica de 3 léguas portuguesas [=13,4cm].
Inclui rosa dos ventos.
Inclui batimetria.
Partes: Bahia da Treição – Enseada de Geraguá.
Marca d'água: H C WEND & ZOONEN.
Foi datado post 1783, na pasta, onde o documento está acondicionado.

AHU_CARTm_015, D. 1291

164 RECIFE. Mapa. 1788

Xavier, Francisco Braga
Planta do Bayrro Pé da Ponte da Conceyção do Rᵒᵉ. de Pernᵒᵒ. / Francisco Xaveriuz Bracareussis diliniavit et fecit– Escala [ca. 1:150]. – . Pernanbuco, 1788. – 1 planta ms. : col., desenho a nanquim; 34,4 x 57,1cm em folha 49, 7 x 63,3cm.

Mostra a rua antiga do Açougue, também chamada Senzalas, os terrenos pertencententes às Congregações de São Bento e do Oratório, Casa de José Roiz de Senne etc.
Escala gráfica de 10 braças, equivalente a 100 palmos [= 15, 2 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Aquarelado de marron, preto, e aguada de laranja.
A nomenclatura da legenda está escrita a tinta ferrogálica sobre duas folhas de papel coladas na folha da planta.

Marca d'água: Hessels & Vorster.

AHU_CARTm_015, D. 0942

165 ALFÂNDEGA. Iconografia. 1789

Desenho da Nova Alfandega de Pern^co^. / por F.X.R. em Pern[ambu]co ... – Escala [ca. 1:135]. – 1789. – 6 desenhos técnicos em 2 fs. ms. : nanquim ; 43 x 59,3cm em folha 47,8 x 68,1cm.
A folha que está escrita *1 parte* possui 2 plantas arquiteturais – AHU_CARTm_015, D. 0943 –, a segunda onde se lê *2 parte* consta de 4 desenhos de alçados do prédio – AHU_CARTm_015, D. 0944.
Escala gráfica de 114 palmos [= 19cm].
Cartuchos das legendas ilustrados em estilo barroco.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Ofício do Governador de Pernambuco, Thomaz de Mello de 10 de Agosto de 1789.

Atualmente este prédio, localizado em Recife, foi transformado em shopping, com o nome de Shopping Paço Alfândega.

AHU_CARTm_015, D. 0943/944

166 FORTE DE SÃO FRANCISCO XAVIER. Mapa/ Fortificação. 1799

Albuquerque, José Francisco de Paula Cavalcante de
Mappa topographico do lugar do Gayabú : no qual se mostra o plano do Reducto de N. S. do Monte do Carmo e St. Thomé, sobre a Ponte do Gayabú que defende a Enceada do mesmo nome... / por Jozé Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Capitam Commandante de Artilheria . – Escala de 200 braças craveiras. – Anno 1799. – 1 carta ms., 2 desenhos técnicos : nanquim ; em folha 45,6 x 65,6cm.

Subtítulo: ... e foi construido por ordem do IIIm^o^. e Exm^o^. Senhor D. Thomás José de Mello, oferecîdo ao Excellentissimo e Illustrissimos Senhores do Governo Interino destas Capitanias.
Partes: Planta do Reducto Nossa Senhora do Monte do carmo e S. Thomé sobre a ponta do Gayabu. Escala [ca. 1:350] – [Carta da Enseada e Ponta do Gaiabu]. Escala ca. 1:3.050 – [Planta do quartel]. Escala [ca.1:35].
A [carta da Enseada e Ponta do Gaiabu] contém batimetria, e a vegetação

representada nela é em forma pictórica. Indica também recifes, caminhos para a fortificação, a Ponta do Rapa e o Cabo de Santo Agostinho.
Inclui rosa dos ventos.
Na margem superior à direita, está escrito a lápis o número 11.
Marca d'água: D & C BLAUW IV.
ver ofício do Governador interino da Capitania de Pernambuco de 20 de Junho de 1799.

O Forte de São Francisco Xavier localiza-se no município Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco.
O Reduto de Nossa Senhora do Monte do Carmo e São Tomé possui outras denominações, Forte de Gaibu, Reduto de São Francisco Xavier, Forte de São Francisco Xavier.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 293.

AHU_CARTm_015, D. 0945

167 PLANTA DE FORTALEZA. Fortificação. ca. 1801

[Planta de uma fortaleza]. – Escala [ca. 1:100]. – [ca.1801]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 34,2 x 43,9cm.

Escala gráfica de 180 palmos [=37,8 cm].

Estão assinalados: *Gurita, banquetas, esplanada, cano de exvalir as agoas da praça, comprimento desta cortina 144 palmos, grosso das muralhas 8" palmos, caza de polvora 13 palmos emcoadro, quartel do comandante da fortaleza, alojamento dos soldados, cuzinha, corredor, portão , comprimento desta cortina 168 palmos.*

Aquarelada nas cores amarelo e vermelho.
Marca d'água: D & C BLAUW.

AHU_CARTm_015, D. 0950

168 RECIFE. Vista. ca. 1801

[Perspectiva de vários edifícios entre os quais a do Hospício de Nossa Senhora da Penha dos Capuchinhos]. – [ca. 1801]. – 1 vista panorâmica :

desenho a nanquim ; 31 x 43,2cm em folha 32,1 x 44,6cm.

Os edifícios assinalados fazem parte da cidade de Recife, que se destacam: Hospício da Penha dos Capuchichos, Ribeira Nova , Largo da Penha, Casa de José de Sousa Rangel, casa de Manuel Carvalho e ruas da praia chamada Rangel e Santa Rita.
Aquarelado de preto e cinza.

AHU_ACL_CU_015, Cx. 223, D.15117.

AHU_CARTm_015, D. 0949

169 QUARTÉIS. Iconografia. ca. 1802

Castro, Manuel Joaquim Barbosa de, 1765-1817.
[Planta de um quartel para o regimento de artilharia, a erigir no largo de fronte do Convento do Carmo, em Olinda] / Manuel Joaquim Barboza de Castro a fez incapas de aparecer em razão do pouco tempo, q. Se lhe aprazou e acharse duente. – Escala [ca.1:200]. – [ca. 1802]. – 1 desenho técnico : nanquim ; 43,5 x 55,8cm em folha 47,5 x 59,9cm.
Escala gráfica de 10 braças [=12,4cm].
Aquarelada na cor cinza.
Inclui fachada do prédio.
Marca d'água: D C & Blauw.
Anexo ao doc. nº. 15612 de 1802, Janeiro, 18.

AHU_CARTm_015, D.1292

170 ARMAZÉM DO CAIS, RECIFE. Mapa. ca. 1820

Demonstração geografica e verdadeira, na q^{l} se mostra a lezão enormissima do novo Armazem (senão for sobrado) ereto em sima do Cais Real... – Escala [ca. 1:350]. – [ca.1820]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 36 x 50,2cm.

Subtítulo: ...com premissão e impulsão Prectoriano, contra a justa opozição dos respectivos proprietarios fronteiros e imediatos como do mapa se vê q. jámais púderão os acerbos despos. do g^{ov}. e da Junta sendo os respectivos propiet^{ros}. athe o anno 1759.

Abaixo do título está escrito: *Senhores livres dos seus quintaes reparados*

de páos a pique aonde o mar empregava os seus continuados impectos e então se derão ao novo recinto por fazer utilidade ao resto do povo, e sen[...] de paceyo publico e estancia de todo o genero de couzas embarcadas e prezetemente alem das cazas entaipadas como se vê ficando as 3 moradas livre do autor.Lezou a todas as mais colateraes, desde a rua do Trapiche Rua pral. e todo o pateo, e cazas da Companhia e Alfandega ficarão privados da delicioza vista da Barra, e seu castelo, a qual demora ao nornordeste, pois sendo o terrapleno no mais estreito de 50 palmos o reduzio a 22 ", e no lado [...] ultima caza nova que tinha 40 palmos o reduzio a 12. Ficando com incapacidade de passar tropas formadas, ultimamente athé prejudicou as[...] de todo o mundo e todos os mais individuos mortos, e sepultados.

Estão assinalados: *cazas de Alfândega, cazas da Companhia Geral, pontes de trapiche, guarda de trapixe, commua dos soldados, lingueta do dezembarque, caza do malcozinhado,hospedage dos R.R.B.B., caza do trr. dita dos B.B., Pr.a caza imtaipada, Dito o mesmo Francisco Gomes, caza [...], dita de Manuel Santa. , estanque de tabaco dita, estreito de 22 palmos, caza ditta em taipada, dita o mesmo, caza nº 18 athê 10 entaipada, caza antiga de Bernardo Raymundo., dita antiga de Bernardo Raymundo, novissima do dito Raymundo, dito dos herdeiros de Jozê Vaz Salgado. Rua do Torres, rua do Trapixe, rua da secolê, Trapixe da Fazenda, reduto da Companhia, cais que fez o Gro. Luis Diogo sempre, a memoravel, que tem mais d 1000 p., beco da rua dos Janoeyros que vay para o Fortinho , e S. Bom Jezus, Cais de Luis Diogo.Este edificio está só em 4 paredes, é altura de 16 palmos, 25 de março de 1787, Este edificio de sobrado, com simulação de armazem, deve ser demolido pello preijuizo dos direitos que pode cauzar nos[...] contrabandos introduzidos nelle, pr.ses. obra de natureza hidraulica,sobremar, trapixe novo, Orilhon ou prte do Forte Bom Jezus.*
Escala gráfica de 100 palmos [=6,4cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Cartucho de título e legenda decorado em estilo barroco.
Aquarelado nas cores vermelho, verde, amarelo e preto.
Marca d'água: HESSELS.

AHU_CARTm_015, D. 0951

171 SESMARIAS. Mapa. 1821

Ribeiro, José Dias
Planta da sesmaria concedida a Franco. Gonçalves da Rocha : situada no lugar denominado Prato Grande, nas margens do Rio Pirangi, freguesia do Rio Preto. Termo da Villa de Serinhaem / demarcada pelo Piloto Jozé Dias Ribeiro, e levantada a vista da derrota do dito piloto, por Joaquim

Jozé de Figueiredo . – 1821. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 628 x 38,2cm.

Escala gráfica de meia legoa de 1500 braças [=15cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Estão assinalados: *Rio Pirangi, Grota seca, caxoeira, marco de João Venceslau da Rocha, Riacho da Pedras, Riacho Urucú, marco de antonio Jozé Marroquim, testada de João Venceslau da Rocha Couseiro.*

Desenhada a nanquim preto e vermelho.
Aquarelada na cor verde.
Possui assinatura de *Jozé Francisco Maciel Monteiro, Secretário do Governo*
Marca d'água: J KOOL & COMP
Anexa ao AHU_ACL_CU_015, Cx. 282, D. 19188.

AHU_CARTm_015, D. 0952

CAPITANIA DE ALAGOAS

172 FREGUESIA DE UNA. Mapa. 17--.

[Mapa da Freguesia de Una e seus limites entre Sirinhaém e Porto Calvo]. – Escala [ca.1:224.000] – [17--]. – 1 mapa ms. : color, desenho a tinta ; 34,2 x 22,2cm.

Abrange pequena parte do norte do Estado de Alagoas, indicando os atuais municípios de Jacuípe e Porto Calvo, e o sul do Estado de Pernambuco, onde assinala a demarcação das terras dos índios de São Miguel dos Barreros, atual cidade de Barreiros, em Pernambuco.
Segundo IBGE, a Aldeia de São Miguel dos Barreiros foi elevada a categoria de vila em 1786 e instalada em 1860. Em 1892, a vila foi elevada a condições de cidade e município com o nome de Barreiros. Portanto, este mapa é anterior a 1786.
Mostra o Rio Una desde os limites da Freguesia do Una, Garanhus e Curato dos Bezerros até o Oceano Atlântico.
Aponta o seu afluente da margem direita, Rio Jacuípe.
O norte está voltado para o lado direito.
Indica a igreja matriz em Jacuípe, no atual Estado de Alagoas.
Informa que a freguezia do Una possui 61 engenhos e 2200 *fogos* [casas habitadas].
Escala gráfica de 2 léguas [= 4,8cm].

Aquarelado nas cores vermelho , azul e verde.
Marca d'água: D & C BLAUW.

AHU_CARTm_004, D. 0955

173 IGREJA MATRIZ DA CONCEIÇÃO. Iconografia. ca. 1766.

[Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição na Vila de Alagoas]. – [ca 1766]. – 2 desenhos técnicos ; 41,7 x 30,6 cm.

Um desenho é a planta arquitetônica, feito a tinta ferrogálica, medindo 39,5 x 29,8cm. O outro é o alçado da igreja, decorado em estilo barroco, com 2 torres sineiras, encimadas por 2 aves equilibradas sobre a roda, e no meio o crucifixo.
O alçado foi desenhado a bico de pena na cor sépia, colorido de crayon preto, medindo 41,7 x 30,6cm.
Ver REQUERIMENTO do pároco e moradores da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da vila de Alagoas ao rei [D. José] a pedirem esmola e ajuda de custo para continuar as obras de reedificação e aperfeiçoamento da igreja matriz, e que esse donativo se tire da Fazenda Real de Pernambuco. [ant. 1766, Julho, 9, vila de Alagoas]. AHU_ACL_CU_004, Cx. 3, D. 185.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição pertence a cidade de Marechal Deodoro. Essa cidade foi fundada em 1611, com nome Santa Maria da Madalena de Sumaúna, que servia para proteger o pau-brasil do contrabando. Em 1636, passou a se chamar Vila de Santa Maria da Madalena da Lagoa do Sul. Tornous-e caital de Alagoas em 1827, passando a se chamar Vila de Alagoas. Em 1839, a capital de Alagoas foi transferida para Maceió. Mais tarde, o nome da cidade de Alagoas mudou para Marechal Deodoro, em homenagem ao primeiro presidente da república, nascido nesta cidade, Marechal Deodoro da Fonseca.

AHU_CARTm_004, D. 1293/1294

174 CASA DA CÂMARA E CADEIA. Iconografia. ca.1713

[Planta da casa da câmara e cadeia da Vila de Bom-Sucesso do Porto Calvo]. – [ca.1713]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 21,5 x 31,1cm.

Estão assinalados. *camera, caza para audiencias, camera e caza dos acordos, 46 palmos de esquina a esquina, baranda de doze palmos de largo.*
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_004, Cx.1, D.12.

Fundada com o nome de Freguesia de Bom Sucesso, foi um dos primeiros locais a ser habitado pelos portugueses e a primeira freguesia do Estado de Alagoas. Em 1636 foi elevada a vila e a cidade em 1889, passando a denominar-se Porto Calvo.

AHU_CARTm_004, D. 1295

CAPITANIA DE SERGIPE

175 PROPRIÁ. Mapa. ca. 1757

Freguesia de S. António de Orubu de baixo Rio de S. Fran^{co}.– [ca 1757]. – 1 mapa ms. : desenho a bico de pena ; 30,1 x 63,1cm.

Atualmente é chamado de Muncípio de Propriá e pertence ao Estado do Sergipe.
Abaixo do título, está escrito: A. *Igreja Matriz. B. Capella filial e unica da freguesia.* C. *Igreja da Fazenda Iabotão dos Padres da Companhia. D. Missão de São Pedro dos Capuchos. E. Cazas do Morgafo do Porto da Folha. Os Rios F.G. H. I e L. São secos pelo verão, e não são navegaveis em tempo algum, e se ão sabe dos seos nascimentos. Tem esta freguesia 1357pessoas de comunhão.*

No mapa estão assinalados: *Por este rio chamado Japarotuba se divide esta Freguesia do Orubu esmade IES*[...] *Maria Jozé e São Gonçallo do Pé do Banco. Rio Japaratuba navegavel com as inundaçõens do Inverno.Nascente de Japarata. Continua a divizão do Pé do Banco. Distão todas Fazendas da Freguezia nove legoas; e o Rio Japaratuba 10 legoas. Pão de assucar; huma legoa a este citio do meio; duas legoas a esta fazenda; Fazenda de gado desta a que esta a huma legoa se Fazenda 3 legoas; Pedras Brancas. Fazenda de gado; Cabeça de Onça;Fazenda de gado; Cajueiro desta Freguesia 8 legoas; Confinão por este lado a divizão desta Freguesia do Orubu com a da Santo Antonio de Vila Nova; Nesta C do Desterro dos Padres da Companhia desta da Freguesia 4 legoas; Fazenda do Jacare; Fazendas de gado; Cedro; Nascente do Riacho Jacare; Varge chamada Propria, tem aqui 4 legoas de circuito navegavel de canoa nos mezes Outubro, Novimbro, Janeiro, Fevereiro, Março e Abril pela enchente do Rio São Francisco; Citio do Buraco de*[...] *da beira do rio 2*[...] *legoas; Varge de Maruipe por ella se entra de canoa, por aqui se divide esta Freguesia com a da Vila Nova; Citio chamado*

Maruipe; deste citio a Freguezia são 3 legoas; Citio chamado Propriha; A; da Freguesia aquella Capella de Moribondos Amparo 3 legoas; Nossa Senhora. Do Amaparo; B; Varge de Jaguaripe, que enche em nos ditos mezes navegaveis, e terao emeirato pouco mais ou menos 3 legoas; deste luga Jaguaripe a este do Curral das Pedras são 5 legoas; deste a este da Boa Vista são 5 legoas; Citio Jaguaripe, Curral das Pedras a este do Ariticu são duas legoas; Varge do Ariticu navegavel nos ditos mezes de enchentedo rio; desta Fazenda a esta huma legoa; Fazenda de gado Jacioba; Caiçara; Fica esta Misião destante da Freguesia 15 legoas legoas; F Rio das Antas; deste rio a este são 2 legoas e meia; G Riacho chamado Jacare; Ilha de Ferro, fazendas de gado; deste rio a este outro são 5 legoas;desta a esta duas legoas; Calindê, Fazendas de gado;Rio Curituba; deste riacho aquele 4 legoas;desta aquela huma legoa; Fazenda de gado Cacaminhá, Cabeça de Negro; Rio do Xingó que divide esta Freguezia com a de Santo Antonio do Pambu. Rio de São Francisco, que divide a Capitania da Bahia da de Pernambuco, navegavel todo anno, e caudalozo, sobe thé dentro das minas, onde tem o seu nascimento mais do 500 legoas. Terras pertencentes a Pernambuco portado deste lado direito. Sertoens agrestes e inhabitados.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
A nomenclatura foi escrita a tinta ferrogaálica.
Desenhado sobre 2 folhas coladas.
Cartucho de título decorado em estilo barroco.
Marca d'água: flor de lis, sustentando uma medalha e encimada por uma coroa. Outra marca dágua com a representação de um quadrúpede, tendo ao alto uma coroa.
AHU_ACL_CU_005-01, D.2709.

Santo Antônio de Urubu de Baixo foi elevada a freguesia em 1718, e em 1801 passou para a categoria de vila. Em 1821, já com o nome de Vila de de Santo Antônio de Propriá, perdeu uma grande parte do seu território com a criação da Freguesia de São Pedro de Porto da Folha. Em 1866 é elevada a cidade com o nome de Propriá.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 220.

AHU_CARTm_022, D. 0975

CAPITANIA DA BAHIA

176 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1618

Modêlo da obra que se ha de fazer na Alfândega da Baýa . – [ca. 1618]. – 5 desenhos técnicos em 3 folhas ; tinta ferrogálica ; 27,7 x 58,3cm.

4 folhas coladas, formando 2 conjuntos com desenhos de 4 plantas arquitetônicas. O primeiro conjunto contém planta geral da alfândega, AHU_CARTm_005, D956, e detalhe do armazém, onde está escrito *armazem das armas*, AHU_CARTm_005, D957-A. O segundo conjunto possui parte da planta da alfândega (*caza da alfãdega*) AHU_CARTm_005, D958, e casa de pólvora (*caza da polluora fechada da boboda*) AHU_CARTm_005, D958-A.
O alçado foi desenhado em outra folha, medindo 25,4 x 38,8cm. AHU_CARTm_005, D958-B.
Coloração de aguada em sépia.
As escalas gráficas representadas não possuem indicações numéricas.
Marca d'água: oval encimada por um coração, sustentando um trevo.
Anexo ao documento 1618, Agosto, 6 – AHU_ACL_CU_005-02, Cx.2, D. 174.

Este projeto da nova alfândega de Salvador, no Estado da Bahia não foi adiante, segundo Memória, Receita Federal. Disponível em < http://www.receita.fazenda.gov.br/Memoria/administracao/reparticoes/colonia/alfandegas/alf_S.asp > . Acesso em: 17 fev. 2008.

AHU_CARTm_005, D. 0956/958A-B

177 JAGUARIPE. Mapa. 1705

Ribeiro, Antônio Rodrigues.
Planta da Villa de Nª. Sª. da Juda de Iaguaripe : feita ...por ordem do Sr. D. Rodrigo da Costa Governador e Cappª General do Estado do Brazil..... / Ant. Roi z . Ribº. – Escala [ca. 1:2.800]. – [Salvador], feito no no anno de 1705. – 1 planta ms. : color, desenho a tinta ferrogálica ; 41,4 x 58cm em folha 42,4 x 58,3cm.

Nome dado em 1697 de Vila de Nossa Senhora d'Ajuda de Jaguaripe, atual cidade de Jaguaripe.
Jaguaripe foi o primeiro município criado no Recôncavo baiano, com a denominação de Vila de Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe, por base

na Carta Régia de 27.12.1693.
Escala gráfica de 170 braças [=13,7cm].
Inclui um texto para o rei de Portugal, apontando as moradias, com algumas construções rústicas, igreja, câmara e a distância de 13 ou 14 léguas (ca.85 km.) da cidade de Salvador, informando também a transferência da praça para a beira do rio pelo Dr. Belchior de Souza Vilas Boas, em oposição a Estevão Terras de Campos.
Aquarelada nas cores verde, vermelho, cinza e sépia.
Ilustrada com algumas embarcações.
Marca d'água: CAM.
Rodrigo da Costa foi governador-geral do Brasil entre 1702 e 1705.

AHU_CARTm_005, D. 0959

178 CAMAMU, BARRA. Mapa. ca. 1707

Gomes, Gregório.
Mapa da entradas da barras eisterior e interior da Villa do Camamu / Gregorjo Gomes. – [ca.1707]. – 1 carta ms. : color., desenho a bico de pena ; 42,6 x 57,9cm + 1 folio (31,3 cm).

O fólio contém dados sobre o mapa, onde está escrito: *Explicação deste mapa.*
Aquarelada nas cores azul, marrom, verde, amarelo.
Indica a Vila de Camamu, cais, fortificações, restinga, baixios etc.
Inclui batimetria.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_005,Cx.5, D.462.

Camamu tem origem da Aldeia dos Tupininquins. Em 1561 foi transformada em freguesia após o estabelecimento dos jesuítas, com o nome de Nossa Senhora de Assunção de Macamamu. Tornou-se vila em 1693, com o nome de Camamu, e elevada a cidade em 1891.

AHU_CARTm_005, D. 0960 + A e B

179 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PALMA. Iconografia. ca. 1710.

Costa, Miguel Pereira da & Abreu, Gaspar de.

Planta da Igreja de Nossa Senhora da Palma da Cidade da Bahia / Miguel Prª. d. Costa ; Gaspar de Abreu . – Escala [ca.1:60] – [ca.1710]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 39,6 x 27,7cm.

Estão assinalados: *corpo da igreja, portas principal e travessas,genellas na igreja e sanscristia, degrao que divide o cruzeiro e os do choan mor, pulpito, cruzeyro, capella mor, altares, sanchristia, lugar para o cayxão e nicho para Senhor Xpo.* [Cristo], *almario para os calices, lavatorio,caza da fabrica igual a da sanchristia, portas para a rua e capella mor.*
Escala gráfica de 40 palmos craveiros [=11,2cm].
Monocromático. Aguada na cor preta.
Ver doc. de 1712, AHU_ACL_CU_005, Cx.8, D.697.

AHU_CARTm_005, D. 0961

180 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PALMA. Iconografia. ca. 1712.

Costa, Miguel Pereira da & Abreu, Gaspar de.
Planta da Igreja de Nossa Senhora da Palma da Cidade da Bahia / Miguel Prª. [Pereira] d. [da] Costa ; Gaspar de Abreu. – Escala [ca.1:60] – [ca. 1712]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 43,5 x 30,7cm.

Escala gráfica de 40 palmos craveiros [=14,7 cm].
Monocromático. Aguada na cor preta.
Ver documento 1712. AHU_ACL_CU_005,Cx.8, D.697.

AHU_CARTm_005, D. 0962

181 MORRO DE SÃO PAULO. Mapa. ca. 1725

Costa, Miguel Pereira da.
Planta do Morro de S. Paulo : 13 de leguas ao sul da Cidª da Bahia / Miguel Prª. d. Costa. – Escala [ca.1:300]. – [ca. 1725] – 1 mapa ms. : color., desenho a bico de pena e tinta ferrogálica ; 32 x 23,8cm em folha 53,4 x 40,8cm.
Indica fortificações, presídio, Capela Nossa Senhora da Luz, armazém da pólvora, moradia dos soldados e do capelão, povoação e a Igreja da Luz.
Encartes: Planta da bateria. Escala [ca.1:550].Escala gráfica de 200 palmos [=8,1cm]. – Perfil. Escala [ca. 1:27]. Escala gráfica de 100 palmos [=8,1cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.

Aquarelado nas cores: verde, azul, marrom, vermelho e amarelo.
Miguel Pereira da Costa detalha a fortificação, onde está escrito: *Entrada da Barra, Baluartinho plano em que estão montadas sette pessas; mas pellas pequenhes de sua área não podem laborar ao mesmo tempo, corpo da guarda, e caza do capitão, lanço de muralha em que estão sette pessas rodando sobre o terreno para deffença do porto, portalô, que he oposto onde surgem os barcos, subida feita em degraos no terreno, porção de mulhara da forteficação que se fez ha 20 annos, mas ainda imperfeita, e sem terrapleno, bateria aos dous terços da subida do monte em que estão sinco pessas rodando sobre a terra, e ficão na altura de 200 palmos da praya. Neste liuel que he o mesmo da muralha, corre arroado monte. Huma mesma no terreno na qual queirão naquelle tempo fazer parapeito em toda ella para singir o monte, e a distancias algumas baterias como I. na ponta da tromba, mas mostra a experiencia a pouca solidez do terreno, pois de annos a esta parte tem arruninado muito. Caza que serve de armazem da polvora., cappela de Nossa Senhora da Lux no mais alto monte, caza do cappellao do prezidio, bateria tão incapas como as mais, ilhote do caetâ sobreauguado de preamar, pequeno porto onde entra o riacho de agoa doce, cazas em que morão os soldados do prezidio, bateria noua proposta a se fazer, na ponta, e entrada da Barra, que deffende inteiramente o canal, parte dos baixos da banda da terra firme.*

Ver ofício 1725, janeiro, 8 – AHU_ACL_CU_005,Cx.20, D.1822.

AHU_CARTm_005, D. 0963

182 IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS. Iconografia. ca.1726

Costa, Miguel Pereira da & Carvalho, Nicolau de Abreu.
Planta nova da Matris N. S. da Oliveira dos Campinhos / Miguel Prª. d. Costa; Nicolau de Abreu Carvᵐᵒ. – Escala [ca. 1:150]. – [ca.1726]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 35,3 x 25,3cm.

A igreja pertence a cidade de Oliveira de Campinhos, Distrito do Município de Santo Amaro, no Estado da Bahia.
Indica altar (decorado no interior da planta), capela-mor, casa da fábrica, os lugares do púlpitos e coro, sacristia, pia de batismo, cruzeiro, portas etc.
Escala gráfica de 100 palmos [=16,1cm].
Aquarelado nas cores vermelho e amarelo.
Anexa a Carta 1726, Agosto, 21, Bahia, AHU_ACL_CU_005,Cx.28, D.2538
Ver AHU_ACL_CU_005,Cx.22, D.2011.

AHU_CARTm_005, D. 0964

183 PALÁCIO DOS VICE-REIS. Iconografia. ca.1734

[Planta de reconstrução do Palácio onde residiam os Vice-Reis do Estado do Brasil, na cidade da Bahia]. – Escala [ca. 1:90]. – [ca.1734]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 41,2 x 56cm.

Escala gráfica de 30 palmos [=7,9cm].
Aquarelada de amarelo e laranja.
Marca d'água: CVW.
Ver 1734, julho, 4 – AHU_ACL_CU_005,Cx.848, D.4280.

Este palácio sofreu uma série de alterações arquitetônicas. Em 1549, com o nome de "Casa dos Governadores" foi construído de taipa. Em 1663, o palácio foi construído de pedra e cal por ordem de D.Afonso VI para a ocupação do Governador Geral Francisco Barreto de Menezes. Nesse período o prédio apresentava dois pavimentos: no térreo funiconava os setores administrativos e no andar superior a residência do governador. Esse edifício foi demolido em 1890. Em 1900 foi construído outro edifício em estilo renascentista. Em 1912 foi bombardeado por tiros disparados do Forte São Marcelo. A partir de 1924, foi restaurado e mais tarde teve obras de ampliação com estrutura de concreto armado e pintura interna e externa. Hospedou governadores gerais, vice-reis, reis, presidentes de província, imperadores e governadores de estado. Atualmente se chama Palácio Rio Branco e abriga Fundação Cultural do Estado da Bahia e a Fundação Pedro Calmon.

AHU_CARTm_005, D. 0965

184 IGREJA MADRE DE DEUS. Iconografia. ca. 1735

Planta [da Igreja da Madre de Deus de Perajuhia]. – [ca. 1735]. – 1 desenho técnico : nanquim ; 34,8 x 24,4cm.

Estão assinalados: *Tribuna por letras da Capella Mór, Sachristia que tambem esta por fazer, Capella Mór, que ainda esta por fazer que para esta se pede a esmólla , que podera fazer de custo tres mil cruzados ao menos, Corpo da igreja que já esta feito com sessenta palmos de comprido, e trinta e dous de largo, porta travessa, porta principal.*
Anexa ao AHU_ACL_CU_005,Cx.51, D.4483.

Provavelmente esta igreja pertence à freguesia de Madre de Deus de Pirajuía, atual distrito de Jaguaripe, entre as barras dos rios Jaguaripe e do Paraguaçu, conforme a observação do pesquisador Adriano Bittencourt Andrade.

AHU_CARTm_005, D. 0966

185 CASA DA PÓLVORA. Fortificação. 1751.

Saldanha, Manuel Cardoso de, m. 1767.
Planta, profil, fachada, e a metade do telhado da caza em q. se fabricou a polvora na cidade da Bahia : sita ao pe do Forte de S.Pedro / Me^l. Cardozo de Saldanha. – Escala [ca. 1:400]. – Bahia [Salvador], 25 de junho de 1751. – 4 desenhos técnicos : nanquim, color. ; em folha 28,9 x 45,9cm.

Escala gráfica de 150 palmos [=8,3cm].
Aquarelado nas cores vermelho e cinza.
Outra cópia datada 7 de março de 1756, assinada por Inácio Lopes de Azevedo, em D. 0968, ref. 193.
Ver AHU_ACL_CU_005,Cx.105, D.8266.
Marca d'água: VI.
Conteúdo: *Fig^a. 1, Panta do dito edificio... – Fig^a. 2, profil feito na linha de pontinhos na planta denotado A, B, C, D, E,F p^a. se verem as alturas – Fig^a. 3, Fachada com o seu portico... – Fig^a. 4, a metade do telhado.*

AHU_CARTm_005, D. 0967

186 RIBEIRAS DOS RIOS PARDO E JEQUITINHONHA. Mapa. ca. 1752

Mariz, Pedro Leolino
[Planta das ribeiras situadas entre os rios Pardo e Jequitinhonha e da ribeira Piauhy Bravo] / Pedro Leolino Mariz. – [ca. 1752]. – 1 carta ms. : color., desenho a bico de pena ; 24,6cm de diâm. em folha 42,52 x 31,2cm.

Contém os pontos cardeais.
Estão assinalados: *Rio Jequitinhonha, Bara de Ar*[...]*duahi, Barra dos Auba*[...], *Salinas, tocaios, Fazenda, jinipapo,Piauhi, fazendas.*
Aquarelada nas cores verde, azul, amarela,preta e marrom.
Marca d'água: VORNO AML.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx.2, D.252-256

Pedro Leolino Mariz foi mestre-de-campo, coronel, superintendente das minas, ordem, 20 set. 1757 e edital, 20 set. 1757. (Salitre, mineração, Colônia. 2008) .

AHU_CARTm_005, D. 0969

187 MINAS DE PRATA. Iconografia. ca. 1753

[Planta de prospecção da mina de prata de Arassuahuy]. – [ca. 1753]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 27,5 x 46cm em folha 29,1 x 47,8cm.

Mostra o método utilizado para a extração da prata.
Marca d'água: brasão com uma flor-de- lis, abaixo.
Inventário Castro e Almeida Anexo ao ofício AHU_ACL_CU_005-01, D.603-608.
Atualmente essa região pertence ao Estado de Minas Gerais. (IVO, 2010).

AHU_CARTm_005, D. 0970

188 TRINCHEIRA. Fortificação.1753

Caldas, José Antônio, fl. 1750-1770 ; Carvalho, Nicolau de Abreu ; Saldanha, Manuel Cardoso de, m.1767 .
Planta do terreno em , q. esta hua trinch^ra^. de terra informe, a q^l^. tem a capaci^de^. p^a^. nelle se fazerem 122 quarteis e mais dois em duas moradas de cazas ... / feita por José António Caldas cabo de esquadra , e praticante do numero desta Accademia Millitar... – Escala [ca.. 1:400] – Cid^e^. Bahia [Salvador], 31 de outubro de 1753. – 1 desenho técnico : nanquim , color. ; 27 x 45,3cm em folha 29,8 x 47,9cm.

Escala gráfica de 200 palmos [=10,7cm].
Subtítulo:...XX, q. [que] servirão para off^es^. [officiaes], demulindo-se 5 moradas contiguas, e immediatas, como se vê na planta.
Possui anotações para a reforma da substituição da fortificação em quartéis.
Estão assinalados: *Rua da Piedade, Rua da Forca, Traveça do Mocambinho, Travessa que vai para a Forca.*
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica.
Contém as assinaturas de Nicolau de Abreu Carvalho e Manuel Cardozo de Saldanha.
Aquarelado nas cores preto e vermelho.
Marca d'água: VI.

Planta semelhante a esta, elaborada por Nicolau de Abreu e Carvalho e Manuel Cardoso de Saldanha, em D. 0971, ref.189.
Ver AHU_ACL_CU_005, Cx. 115, D.9036 e AHU_ACL_CU_005, Cx.119, D.9332.

AHU_CARTm_005, D. 0972

189 TRINCHEIRA. Fortificação. 1753

Carvalho, Nicolau de Abreu. & Saldanha, Manuel Cardoso de, m.1767.
Planta do terreno em q. esta hua trinxeira de terra informe, o q^l. tem a capacidade de se fazerem 122 quarteis, e mais dois em duas moradas de cazas... / Nicolau de Abreu Carv^lho.; Me^l. Cardozo d. Saldanha. – Escala [ca. 1:400] – Bahia [Salvador], 15 de setembro de 1753. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 29,7 x 46,8cm em folha 30,3 x 48,5cm.

Subtítulo:...XX, q. servirão para off^es. [officiaes], dimulindosse 5 moradas contiguas, e immediatas, como se vé na planta.
Contém anotações para a reforma da substituição da fortificação, que se seguem: *O primeiro rectangulo que faz frente ao hospicio de Nossa Senhora da Piedade dos Barboneos tem capacidade para 30 quarteis desenhados na planta da figura 1ª, e o seu profil na figura 2ª. cortado na linha de pontinhos AB na planta. O segundo e terceiro rectangulos para 34 cada hum; e o quarto, que faz frente à forca para 24 quarteis, e mais dois nas cazas X.X. A irregularidade do terreno cauza irregularidade nas ruas para facejarem com ellas.*
Estão assinalados: *Rua da Piedade, Rua da Forca, Traveça do Mocambinho, Travessa que vai para a Forca.*
Escala gráfica de 400 palmos [=21,5cm].
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, preto e vermelho.
Marca d'água: brasão, sustentando flor de lis.
Planta semelhante a esta, elaborada por José Antônio Caldas, em D.0972, ref. 188.
Ver AHU_ACL_CU_005, Cx. 115, D.9036 e AHU_ACL_CU_005, Cx.119, D.9332.

AHU_CARTm_005, D. 0971

190 CASA DA MOEDA. Prisões. Iconografia. 1754

Saldanha, Manuel Cardoso de, m. 1767.

Planta e fachada da caza da Moeda da cidade da Bahia : cita na praça defronte do Palacio do Vice Rey / Me^{l}. Cardozo d. Saldanha. – Escala [ca. 1:250]. – B^{a}. [Salvador] e de Maio 17 de 1754. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 19,2 x 30,2cm em folha 22,1 x 34cm.

Indica as divisões do prédio, com moradias para o juíz, serralheiro, chaveiro da Casa da Moeda, lugar para servir de cadeia aos domésticos brancos dos moedeiros e cadeia para os escravos dos moedeiros.
Estão assinalados: *Entrada da Caza da Moeda. Caza do despacho. Caza do Juiz da balança, se vzo, mais que de pasaje. Caza interior do Juiz da balança. Caza do cunho. Caza dos cachões dos cadinhos com repartimentos, em que estão fechados cadinhos, agoa forte, xumbo, [xa?]. Caza das fieras. Caza do carvão, com escada para hum sobrado que está sobre ella. e a immediata da fundição em que mora o chaveiro da caza. Caza da fundição. Serralheira, e sobre ella o sobrado, em que mora serralheiro. Caza de branquear as moedas com sobrado, que pode servir de cadea para os domesticos brancos dos moedeiros. Entrada para hum sobrado em que está a caza do abridor, cadea para os moedeiros, e a do ensayo antigua que está sem vzo sobre as cazas F,E,D,C: sobre este sobrado estão 6 cazas que fes o Provedor tendo tres cada Ensayador como mostra a fachada correspondente. Pateo. Debaxo da caza F pode haver cadea para os escravos dos Moedeiros com janellas para fora, por ter a rua declividade sifocoemte para tal cadea. Rua declive, ou ladeira da Mizericórdia.Cazas por este lado. Rua Direita que vai da Praça para a Sé.*
Escala gráfica de 100 palmos [=9,7cm].
Inclui alçado.
Aquarelado nas cores vermelho e cinza.
Marca d'água: IBC.
Ver documento AHU_ACL_CU_005, Cx.119, D.9325.

AHU_CARTm_005, D. 1296

191 CASA DA PÓLVORA. Fortificação. 1755

Jordão, Bernardo José.
Planta profil e corte da caza que servia da fabrica de refinar a polvora / deliniada pello Cappitam Engenheiro Bernardo Jozé Jordam .... – Escala [ca. 1:300]. – anno de 1755. – 3 desenhos técnicos : nanquim, color. ; em folha 48 x 35,1cm.

Após a autoria: *por ordem do concelheyro e Entendente geral do ouro Wenceslao Pereira da Silva.*
Escala gráfica de 140 palmos [=11,4 cm].

Aquarelado nas cores vermelha, cinza, amarela e rosa.
Marca d'água: flor de lis e o número em algarismos romano VI.
Inventário Castro e Almeida Anexo ao documento AHU_ACL_CU_005-01, D.1897.
Conteúdo: [Planta da Casa da Pólvora] – [Alçado] – [Fachada com o seu pórtico].

AHU_CARTm_005, D. 0973

192 BAHIA, COSTA. Mapa. ca. 1756

[Carta da costa da Bahia, desde a Barra do Rio Grande até a Barra do Rio Una]. – [ca. 1756]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 21 x 30,6cm.

2 cópias de época.
Abrange a região da costa do Sul da Bahia; entre Canavieiras e Rio Una.
Estão assinalados: *Barra do Rio Grande, Aldeya dos Índios Menhañs, Barreta das Farinhas, Povoação da Embucagrande, Povoação da Embuquinha, Povoação da Patipé, Barra de Patipe, Rio do Juciá, Porto do Matto, Barra do Poxym, Barra do Comandatuba, Povoação do Poxym, Barra do Una, Rio Una, edificio da capella que ahi houve* [nas margens do Rio Una], *Rio do Comandatuba que nasce das serrras vizinhas, rio do Poxym, Rio de Patipe, Rio da salsa que nasce da Cachoeira do Rio Grande, e bota hum braço para o Patipé e o outro para o mesmo Rio Grande, Rio Grande.*
Escala gráfica em léguas [= 1,5cm].
Abaixo da indicação da escala está escrito: *Na latitude da Ilha da Barra de Patipe thé a das farinhas aumentey o ponto para demostrar as povoaçoins.*
Não foi encontrada a Tribo indígena Menhañs, mas existe uma tribo chamada Maniân, com outras denominações Manyã/Menien, localizada na Bahia, cf. *Listagem dos nomes dos povos indígenas no Brasil.*
Aquarelada na cor verde.
Marca d'água:VOBNO.

AHU_CARTm_005, D. 0954/D0954-A

193 CASA DA PÓLVORA. Fortificação. 1756

Azevedo, Inácio Lopes de.
Planta, profil, fachada, e a metade do telhado da caza em q. se fabricou a polvora na cidade da Bahia : sita ao pé do Forte de S.Pedro / Ignacio Lopes

de Azevedo a fez... – Escala [ca. 1:450]. – Bª. [Salvador], 7 de março de 1756. – 4 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 28,8 x 43,2cm em folha 33,1 x 47,4cm.

Indica 3 casas com moinho, 1 com fornalha e outra com caldeira e pátio.
Representação do pórtico do prédio em estilo barroco.
Escala gráfica de 200 palmos [=10,3cm].
Aquarelado nas cores vermelho e cinza.
Ao alto do título do mapa esta escrito *n.1º*.
Marca d'água: flor de lis encimada por uma coroa, e abaixo letra V.
Ver AHU_ACL_CU_005,Cx.128, D.9997.
Outra cópia datada 25 de junho de 1751, assinada por Manuel Cardozo de Saldanha, em D.0967, ref. 185.
Conteúdo: *Figura 1ª que mostra a planta do ditto edificio... – Figura 2ª he o profil feito na linha de pontilhoz na planta denotado com AB para se verem as alturas... – Figura 3ª Fachada com seu portico – Figura 4ª, a metade do telhado.*

AHU_CARTm_005, D. 0968

194 CONVENTO NOSSA SENHORA DA LAPA. Iconografia. ca. 1756

Abreu e C., João de.
Planta do Convto. de N. S. da Lapa e seus. accessors. / por Ioão de Abreu e C.– Escala [ca. 1:500]. – [ca. 1756]. – 1 desenho técnico : bico de pena, color. ; 48 x 68,5cm em folha 50,8 x 71,4cm.

Contém a assinatura *Nicolao de Abreu e Carvalho*, a tinta ferrogálica.
Indica casa de moradores em frente ao convento.
Estão assinalados: *convento, pateo, cazas do capellão e alguas servas, capella de N. S. da lapa que serve de Igreja, Igreja de novo fundada, Rua da Lapa, cazas de moradores, Fonte do Coqueiro.*
Vegetação representada em forma pictórica e na cor verde.
Aquarelado nas cores verde, vermelho e amarelo.
Escala gráfica de 200 palmos [=9,7cm].
Anexo ao ofício 1756, Março, 6 - AHU_ACL_CU_005,Cx.107, D.8418.

AHU_CARTm_005, D. 0974

195 ITAPARICA. Mapa. ca. 1757

Palma, João Gomes.
[Planta da Ilha de Itaparica, abrangendo as Ilhas de Cal, de Bruges e parte da Costa]. – [ca.1757]. – 1 planta ms. : color. desenho a tinta ferrogálica ; 42,6 x 31cm.
Abrange a barra do Rio Jaguaripe e povoamentos da ilha de Itaparica, a exemplo de Caixa-pregos, Catú e Aratuba, conforme descrição de Adriano Bittencourt Andrade.
Indica as distâncias em léguas.
Estão assinalados: *Ilha de Itaparica: freguezia de Santo Amaro, São João, Rio dos Paus, Rio do Sobrado meia legia, Catum, Rio daguas nortes do Catu meias legoa, Caixa pregos, Aratuba pela costa do Mar Grande, Matanga, Rio Parapetinga,* Canal: *Ilha S. Gonsalo, Cabunga pasão lanxas, Bola da Barra da Jigoaripe, Rio Cambaquira, Rio da Villa de Jigoaripe, pr do Taparica finda freguezia, Mangaueira,* Igreja Santa *Anna, Rio deaugas Mortas do Julho, furado que vai villa, Mucuios purificasão* Igreja, *Jacoruna, Rio Jacoruna,* Igreja *S. Emcarnasão, chamada a Mezericordia.*
Inclui rosa dos ventos.
Aguada em sépia no contorno da Ilha e aquarelada nas cores vermelha e amarela.
Marca d'água: flor de lis, encimada por uma coroa, sustentando uma oval, com outra oval no centro, e abaixo as letras S A, além da representação de 1 boi.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.2690. Anexo ao documento Relação da Freguezia de Santo Amaro da Ilha de Itaparica pelo Vigario João Vieira de Barros AHU_ACL_CU_005-01, D 2688.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 221.

AHU_CARTm_005, D. 0976

196 MARAGOGIPE. Mapa. ca. 1757

[Planta da] Villa de Maragugippe, Freguesia de S. Bartholomeo Reconcavo da Bahia . – [ca. 1757]. – 1 planta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 26,8 x 16,5cm em folha 29,2 x 20,9cm.

Indica as comunicações entre as freguesias e vilas.
Mostra a Enseada da *Bahia* e as freguesias limítrofes: *Freguezia do Desterro do Outeyro Redondo, Freguezia de Santiago do Igoape, Freguezia de S. Deos.*

da Saubára, Freguezia da Madre de Deus da Pirajhia. Freguezia da Ajuda de Jaguarpe, Freguezia de São Phillipe.
Estão assinalados: *Ponta da Barra, Costa da Saubara, Paraguassû Rio , Barbara Diaz Ilha, Ilha Frances, Maragujipe, Ponta da Barra, Esperanca, Necessidades, Victoria, Batata Rio, Canisigipe Rio, São Sebastião, Iraporande Rio, Forte Santa Crus, Conceição Porto, Conceição, Engenho Velho, Convento de São Francisco, Engenho da Ponta, Ponta do Ferreiro, Tororô Rio, Rio Grande, Capanema Grande,Guaha Rio, Necessidade, Tio Grande ou Igarassa, Estrada da Capanema, Capanema Pequena, Santo Antonio, Carobas Rio, Cachoeira Rio, Estrada de São Phillipe, Ribeirão, Sunuga Rio, Estrada de São Miguel, Santa Anna, Quelembe Rio, Saude, Itapecerica Rio, Santo Antonio da Aldeia, Bacalhao Rio, Estrada do Bacalhao, Estrada do Caminhaoa, Ponta do Souza, Livramento, Rozario, Sununga Rio, Copioba Rio, Serra da Copioba.*
Inclui rosa dos ventos.
Marca d'água: animal quadrúpede em pé, letra C D B.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.2701.

Maragogipe foi elevada a vila, em 1724, e em 1850 recebeu foros de cidade. Em 1911, já muncípio, contava com cinco distritos. Atualmente a composição administrativa do muncípio de Maragogipe conta com seis distritos, de acordo com a lei nº 628, de 30 de dezembro de 1953, que se distinguem: Maragogipe, Coqueiros, Guaí, Guapira, Nagé e São Roque do Paraguaçu.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 219.

AHU_CARTm_005, D. 0977

197 ESTRADA DOS MONTES ALTOS A PORTO DE S. FELIS. Mapa. 1758

Saldanha, Manuel Cardoso de, m.1767 & Caldas, José Antônio, fl. 1750-1770.
Planta chorographica da estrada que principiando na Serra dos Montes Altos... vem finalizar no Porto de S. Felis defronte da Vila da Cachoeira no Rio Paraguasu... / Observada, e delineada por Manoel Cardozo de Saldanha... e feita por José António Caldas... . – Bahia [Salvador] aos 16 de Set[em]bro de 1758. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 58,8 x 32,9cm em folha 64,5 x 38,8cm.

Título completo: *Planta chorographica da estrada que principiando na Serra dos*

Montes Altos, que estão em 16 graos e 25 minutos de latitud para o sul e em 339 graos e 46 minutos de longitud, vem finalizar no Porto de S.Felis defronte da Vila da Cachoeira no Rio Paraguasu, com 136 legoas de comprimento, e navegandose pelo rio abaixo 7 legoas vem fazer barra no mar defronte da Ilha de Itaparica na enseyada, em que o mar se recolhe a fazer o porto da cidade da Bahia, navegandose pela mesma enseyada outras7 legoas a dar fundo no porto da mesma cidade.

Mostra o caminho de Montes Altos para Goiás onde se lê: *Montes Altos, Pão de Espinho, Estrada que vai para Goyas.*
Indica a rota por terra da Serra de Montes Altos à Vila Cachoeira (atualmente cidade), à margem do Rio Paraguaçu. Nela estão assinalados: *Nossa. Senhora. Madre de Deos, Agua Verde, Rio das Rans, Rio da Serra, Posões, Carnaibas, Pasage de Ingenheiro. de Souza, Brejo de Mathias João, Hospício, Pe do Morrinho, Tucano, Imbuzeiro, Saco do Melo, Pasage de area, Quebradas, Juazeiro, Lagoa de Paulo de Barros, Covas de Mandioca, Morro de São Sebastião Tapera, Vila do Rio das Contas, Garrote Tamandoá, Caza da Telha, Rio das Contas Pequenas Rio das Contas Grandes, Vazeada das Eguas, Rancharia do Riacho Seco, Capão da Volta, Pazaguasuzinho, Sincorá, Manuel Joze na Fazenda de João Baptista, Engenho de S. Anto., Morrinhos, Queimadas, Venda do Rio Una, Macacos, Capivaradas, Quimadas, Pâu a pique, Florez, Tapera, Rancharia dos Tambuîs, Palma, Rancharia do Conco., Vila do João Amaro, Roncadouro, Varginhas, Cabeca do Touro, Boa Vista, Rancharia do Riacho, Seco, Pedra Redonda, Boqueiram, Mangabeira, Curralinho, Candeal, Ginipapo, Salgado, Cerca, Aporâ, Catitinga, Lagoa, São Pedro da Moritiba, Porto de São Felis e Vila da Cachoeira.* Em seguida, mostra o Caminho pelo Rio Paraguaçu a Ilha de Itaparica, com os seguintes topônimos: *Iguape, Vila de Mazage., São Francisco. de Paraguasu, Engenho Velho, Fortinho, Barra de Paraguasu, Ilha dos Frades,* e *Ilha de Itaparica.*

Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aguada nas cores azul e sépia.
A nomenclatura dos topônimos e o título estão escritos a tinta ferrogálica.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.3608, Anexo ao documento AHU_ACL_CU_005-01, D 3587.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 222.

AHU_CARTm_005, D. 0978

198 MONTES ALTOS, SERRA DOS. Mapa. 1758

Saldanha, Manuel Cardoso de, m.1767 & Caldas, José Antônio, fl. 1750-1770.
Planta topographica e prospectos da Serra dos Montes Altos : que está em 16 graos e 25 minutos de latitud pª. o sul, e em 339 graos e 46 minutos de longitud, na qual se mostrão os lugares examinados pelos comisarios desta diligencia pª. conhecimento do Salitre, q. ha nela / Observada e delineada por Manuel Cardozo de Saldanha Academico Numerário na Academia Militar desta cidade e feita por José Antônio Caldas. – Escala [ca.1:90.000]. – Cidade da Bª. [Salvador], 19 de Setembro de 1758. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 34,8 x 57,8cm em folha 40,8 x 63,9cm.

Após o título: *Toda esta serra he cortada, e talhada nos lugares em que a mina do salitre se descobre naturalmente, e tem morros de terras encostados, por cuja rezão fas a serra muitas voltas pela parte inferior. Está toda cheia de catingas (he hua especie de arvoredo mediano e intrincado) que dão lenha emabundancia para as fabricas de salitre não so na serra mas em toda vizinhança e vertentes com agoa notadas nos tres logares Coqueiros, Cuiate e Cacunda. A letra Z mostra o prospeto notado na planta com a linha de pontinhos. S T e a letra Y mostra o prospeto notado na planta com a linha de pontinhos V.X.*

Escala gráfica de l légua [=7cm].
Indica 7 lugares examinados pelos comissários.
Mostra o exame feito nas minas de salitre e a quantida da extração do minério.
Relevo representado em forma pictórica.

Estão assinalados: *Chapada por sima da Serra, Picada que se fes na Chapada por sima da Serra, Picada ou caminhos que se fizerão pelo pé da serra na extensam de seis legoas, riachos no cacunda, Beta que abraça toda a extensam da serra.*
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.3607, Anexo ao documento AHU_ACL_CU_005-01, D 3587.

AHU_CARTm_005, D. 0979

199 PEDREIRAS DE SALITRE. Mapa. ca.1758

Rocha, Manuel Álvares da.
Roteiro cosmografico, q. por ordem do Dᵒʳ. Thomas Roby de Barros Barreto faz Mᵉˡ. Alᵉᶻ. da Rocha das duas pedreiras de Salitre já descobertas,

a saber no R. Sipo, a pedreira chamada de Goez, e no Rio Parauna a chamada do Arco... – [ca. 1758]. – 1 carta ms. : color., desenho a aquarela ; 57,8 x 84,8cm.

Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Indica: tribos índigenas e tipos de animais (onças, veados), Serra do *Caldim* e da *Lapa*, sítio de Manuel da Silva, caminho para Sabará, uma cadeia de 8 pedreiras, chamadas de Santo Antônio, no Rio Cipó (letras X), sítio de João Luís que fica no Rio Paraúna etc.
Aquarelada nas cores verde, azul, marrom, cinza e preto.
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Referência: Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.3586, Ver AHU_ACL_CU_005-01, D 3529.

Atualmente esta região pertence ao atual Estado de Minas Gerais.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 224.

AHU_CARTm_005, D. 0981

200 VILA DO FANADO E VILA DO RIO DAS CONTAS. Mapa. ca. 1758

[Mapa do território da Capitania da Bahia, compreendido entre o Rio de S.Francisco, o Rio Grande e o riacho chamado Gavião, que divide o termo da Vila do Fanado da Vila do Rio das Contas]. – [ca.1758]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 34,9 x 60,8cm em folha 40,3 x 64,4cm.

Indica: Serra de Montes Altos, Fazenda dos Montes Altos, acampamento do Vice-Rei Conde dos Arcos, estrada para Vila Boa de Goiás.
Estão indicados 12 lugares de extração de salitre, a cabeceira do Rio das Rãs e Serra do Brejo.

Na margem esquerda superior está escrito: *Este he o rio verde grande que vai por detras do Montes Altos, e fas barra no Rio de São Francisco tem seu nascimento nesta serra onde se chama Tocambira.* Mais ao alto está escrito: *Aqui vao as cabeceiras do Rio Verde Pequeno.*

Na serra dos Montes Altos estão assinalados: *Montes Altos, Chapada por sima da serra, Olho d'agoa que nasce em sima desta serra, Riacho da Fazenda de Montes Altos, Corrigo Ca[...]te, Corrigo seco, Capela, Pau de espinho, Coartel*

do Senhor Conde dos Arcos, vice Rei e Capitam General de mar e Guerra deste Estado do Brasil quando veyo de Goyas.

No caminho entre Minas Novas (atualmente pertence ao Estado de Minas Gerais) estão assinalados: *Estrada que veem das minas novas para a cidade da Bahia cituada,Riacho chamado o gaviam pelo qual que se divide da Vila do Fanado da Villa do Rio das Contas, Sitio da Conceipção, Sítio das Almas, Sítio de Felis Monteiro, Vila da Alagoa, Sítio do Boqueirão, Sítio São Doman, Sítio das Barrocas , Sítio da Vendinha.*

No rio das Rãs e nas cabeceiras do mesmo aparecem os seguinte topônimos: *Cabiceira do Rio das Rans ,Sítio São Doman, Sítio das Barrocas , Sítio da Vendinha, Serra do Brejo, Ospicio, os 3 corrigos, Carnaibas de fora, Carnaibas de dentro, corrigo chamado Ca[...]nda, Possoins, corrigo chamarão, Pé da serra, Agoa verde.*

No caminho entre a Vila de Goiás e Vila da Bahia (Slavador) estão assinalados: *Saco do Melo, Estrada que vai da Vila para Goyazes, legoas do Saco do Melo 10, , Termo da Vila do Urubu que divide o do Rio das Contas, Rio de São Francisco pela parte de Paranambuco, da parte da Bahia, Varges que acompahão o Rio de São Francisco,os lugares assinalados são os lugares com que se extrahio salitre, e são 12,do nº 1 ate o nº 11 por linhas curvas tem 8 legoas de extentenção, Curralinho Rio das Rans.*

Relevo representado em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, branca,cinza, laranja e amarela.
Referências: Inventário Castro e Almeida Anexo ao documento. AHU_ACL_CU_005-01, D.3476-3477.

Em 1727, chegaram os primeiros bandeirantes, chefiados por Sebastião Leme do Prado, na Vila do Fanado. Encontraram ouro e diamantes nesta região. Mais tarde, em 1730, formou um povoado, e tornou-se Vila Nossa Senhora do Bonsucesso das Minas do Fanado. Em 1840, foi elevada a cidade, denominando-se Minas Novas. Nesta época pertencia à Capitania de Porto Seguro da Bahia. Depois, em 1857 foi incorporada à Comarca de Serro Frio da Capitania de Minas Gerais.
A Vila do Rio das Contas, hoje cidade do Rio de Contas, localiza-se na Bahia.
Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 218.

AHU_CARTm_005, D. 0980

201 QUILOMBO BURACO DO TATU. Mapa. ca.1764

Planta do Quilombo chamado o Buraco do Tatu[m] para a Costa da Itapoam : que a 2 de 7bro [setembro] de 1763 foy attacado pelo Cappitam mor da conquista do Gentio Barbaro Joaquim da Costa Cardozo. – [ca.1764]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 43,2 x 59cm em folha 44,8 x 65,2cm.

Estão assinalados: *estrada falsa coberta de estrepes, que mostra a entrada, fogos cobertos, e destro estres, pinguelas levadisas por onde se servião, e de noite as tiravão, caza do porteyro que tinha as pinguelas a seu cargo, fonte, hua preta que lavava, e gritando se matou a espingarda, hum preto que granada lhe quebrou as pernas, e se matou, o preto que chegou a dar hum tiro, e foi morto , hua preta velhissima que matou, que dizião era feyticeyra, a caza do cappitam, as cazas do arrayal do chamado seu Povo, trinxeyra estrepada com varios estrepes, mayores chegarão aos peytos de qualquer homem, e hião diminuindo athe fica em menos de palmo, a latada de maracujá, as ortas, o bregio que sercava o quilombo com tal atoleyoro, que sumergia hum homem, a pinguela por onde passava para o quilombo, quilombo pequeno, as cazas, estreparia, pinguela por onde se servião para a parte do mar. Este nome pinguela he o mesmo que hum barrote por sima do qual passavão o brejo, e os fogos, sendo estes huns buracos largos.*

Mostra as casas ordenadas conforme um sistema de arruamento e o esquema de defesa do Quilombo.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, preta, cinza.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.6450.

O Quilombo Buraco do Tatu, localizava-se às margens da estrada que ligava à Vila de Santo Amaro de Ipitanga à Campinas de Pirajá, atual região metropolitana de Salvador, localidade Ipitanga.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 225.

AHU_CARTm_005, D. 0982

202 NOVA VIÇOSA. Mapa. ca.1769

[Mapa da nova Vila Viçosa.] – [ca. 1769]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 59,8 x 100cm.

Atribuído ao Ouvidor José Xavier Machado Monteiro (REIS FILHO, 2000, p. 321).
Planta da Vila Viçosa, atual Nova Viçosa, está situada entre a margem do Rio Peruípe, a *Barra do Rio da Vila de Caravelas* e o Oceano Altântico.
Estão representados 15 quadras de moradias, *cazas, quintais*, 9 ruas, 4 travessas, e 2 praças, uma com igreja e a sua volta o adro; além de constar *Laranjal, Breja e Campo.*
As ruas aparecem denominadas, como: *Rua do Lira, Rua das Flores, Rua da Cobica, Rua do Dezembargador, Rua Bella, Rua do Brejo, Rua Fermoza, Rua do Prado, Rua do Campo.*
Vegetação representada em forma pictórica e aquarela.
Aquarelada nas cores verde, azul, vermelha, amarela e marrom.
Ver AHU_ACL_CU_005, Cx.164, D.12457 e ver AHU_ACL_CU_005-01, D.8215.

Nova Viçosa foi fundada pelos colonos vindos do atual município de Mucuripe, que desceram o rio Peruípe, onde se estabeleceram, fundando a povoação de Campinhos, em 1720. Em 1768, o arraial foi elevado a vila, com a denominação de Viçosa. Em 1944, já distrito, passou a chamar-se Maraobá, e em 1953, com o nome de Nova Viçosa. A cidade de Nova Viçosa foi elevada a município, pela lei estadual nº1751, em 27/07/1962.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 233.

AHU_CARTm_005, D. 0983

203 MUCURI. Mapa. ca.1772

Mapa da nova Villa de Portalegre. – [ca. 1772]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 85 x 101,7cm.

Atribuído ao Ouvidor José Xavier Machado Monteiro (REIS FILHO, 2000, p. 322).
Estão representados 16 quadras de moradias, *cazas, quintais*, 3 ruas, 3 travessas, 3 praças, *Prassa do Pelourinho, campo, Rio de Mearim, matos*,como também a anotação *estrada que vem da praya para avilla, matos.* Em uma das praças está localizada uma igreja e a sua frente o adro.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, amarela, preta e marrom.

Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.8216.

A vila de São José de Porto Alegre teve origem da aldeia de Mucuri, formada por índios residentes na região e portugueses degredados, que construíram uma capela dedicada a São José, denominando Aldeia de São José. Com a ordem régia de 10 de outubro de 1769 foi criado o município São José de Porto Alegre, cuja instalação se deu a 15 de outubro de 1779. No dia 22 de dezembro de 1795 foi elevada a categoria de freguesia. Em 1911, passou a se chamar de Porto Alegre, com a categoria de município. Em 1931, Decreto estadual nº 7.191, tornou-se município com o nome de Mucuri.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 232.

AHU_CARTm_005, D. 0984

204 PRADO. Mapa. ca. 1772

Planta da Nova Villa de Prado. – [ca. 1772]. – 1 planta ms. : color., desenho a bico de pena ; 67 x 85,3cm.

Atribuído ao Ouvidor José Xavier Machado Monteiro (REIS FILHO, 2000, p. 322).
Estão representados 16 quadras de moradias, 4 ruas, *cazas, quintais*, 3 travessas, 2 praças, onde está locazidada 1 igreja com 2 adros,1 na frente e outro atrás, além de estarem assinalados *praya mar, nascente, matos, norte, poente campo.*

A cidade teve origem da Aldeia de Jucuruçu dos Índios Aimorés. Foi elevada a vila em 1755, com o nome de Prado, permanecendo com o mesmo nome.

Vegetação representada em forma pictórica e aquarela.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, preta e cinza.
Planta anexa a carta –1768, Outubro, 15, Porto Seguro.
CARTA do ouvidor da comarca de Porto Seguro, José Xavier Machado Monteiro, ao rei [D. José I] relatando os progressos da capitania.
Inventário Castro e Almeida Ver AHU_ACL_CU_005-01, D.8552-8554.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 231.

AHU_CARTm_005, D. 0985

205 ALCOBAÇA. Mapa. 1774

Mapa da nova Villa de Alcobaça : na capitania de Porto Seguro. – [1774]. – 1 planta ms. : color., desenho a bico de pena ; 67 x 86,6cm.

Atribuído ao Ouvidor José Xavier Machado Monteiro (REIS FILHO, 2000, p. 322).
Contém 1 igreja com cemitério (*adro*) 1 praça, 4 ruas, 3 travessas e 16 quadras.
O título está escrito no verso, a tinta ferrogálica.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, vermelha e preta.
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica, onde se lê: *prassa, adro, ruas, travessas, cazascampo todo a roda, mato, mar, rio, nascente, poente.*
Contém os pontos cardeais.
Marca d'água: D C & BLAUW.

Em 1697, Antônio Gomes Pereira e Antônio Mendes, vindos de Caravelas, se estabeleceram na margem esquerda do Rio Intahaém, e em 1752 foi fundado o povoado com nome desse Rio. Em 1755, o povoado foi elevado a Vila São Bernardo de Alcobaça, pelo Rei D. José I, na carta régia de 3 de março de 1755 e instalada no dia 12 de novembro de 1772 pelo desembargador José Xavier Machado Monteiro, ouvidor e provedor da Comarca de Porto Seguro.
Anexo ao Ofício 1774, Maio, 1, Porto Seguro OFÍCIO do ouvidor da comarca de Porto Seguro, José Xavier Machado Monteiro, ao secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, sobre o estado da capitania de Porto Seguro. Em 1896 foi elevada a cidade com a denominação de Alcobaça.
Anexo: planta da vila de Alcobaça.
AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 46, D. 8628-8629.A planta é o D. 8629.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.8629 anexo ao AHU_ACL_CU_005-01, D.8628.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 230.

AHU_CARTm_005, D. 1047

206 BAHIA DE TODOS OS SANTOS. Mapa. 1774

Sousa, José Francisco & Caldas, José Antônio.
Topografica da Bahia de todos os S^tos^. na q^l^. está cituada a cid^e^. de S.Salvador em alt^a^. de13º de latitude ao sul , e 345º e 36' de longitude. / Esta topografica foi tirada p^lo^. Sarg^nto^. Mor Eng^ro^. Jozé Ant^o^. Caldas ; e foi copiada e reduzida por Jozé Fran^co^. de S^za^... – Escala. [ca.1:250.000] – aos 24 de Setembro de 1774. – 1 carta hidrográfica ms. : color. desenho a nanquim ; 44 x 33,1cm em folha 46.1 x 35,5cm.

Contém texto sobre a área geográfica, hidrográfica, transporte, comércio e defesa. Nele menciona o encontro de 12 companhias com 800 homens de armas: uma companhia de cavalaria de 50 praças e outra composta de negros livres, com mais de 100 soldados, chamada Terceiro Regimento de Milícias de Infantaria, conhecido como Regimento Henrique Dias.

Escala gráfica de 2 léguas [=5,5cm].
Coloração em aguada.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis e batimetria.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Marca d'água D C & BLAUW.

A Ilha de Itaparica, está estampada com a indicação de alguns topônimos, que se seguem: *Forte de São Lourenco, Ponta de Itaparica fabrica de Baleias, Ponta do Manguinho, São João Capela, Nossa Senhora do Bom despacho, Rio do Ingahu, Santo Antonio de valascos, Rio da Penha, Nossa Senhora da Penha Capela, Rio da Vera Cruz, Santa Vera Cruz Freguesia, Rio do Apicu Grande, Paraunaz, Nossa Senhora da Conceiçam Capela, Rio Prategipe, Rio Parapatingas, Rio Matangi, São João Capela, Santo Amaro Capela, Rio dos Paos, Ponta da Aratuba, Rio Piru, Rio Catu, Ponta do Caixaprego, Ponta da Agoa Morta, Baixo de Leste.*

Dentre as 56 ilhas da Baía de Todos os Santos estão assinaladas: *Coqueiros,* com a indicação *Ponta do Graces* [Gracês], *Ilha de Santa. Anna, Ilha São Gonçalo, Ilha do Dez*[...]*or,Parajuhia,* Ilha *da Cal, ,* Ilha Pequena, *Ilha* Grande, *Ilhas Carapitubas, Ilha de Canai, Ilha do Medo, Cajahiba, Ilha da Moretiba, Ilha Yi Pontes, Ilha do Pahi, Ilha do João dos Santos, Ilha de Maria Goarda, Ilha de Vacas, Ilha Madre de Deus, Boqueiram, Ilha de Frades* (onde aponta as capelas *Nossa Senhora do Loreto* e *Nossa Senhora da Agoa do Lupe, Ilha da Mar.*

No litoral baiano estão assinalados: *Baixo do Carapebas, Vila de Jagoaripe, Rio Jaguaripe, Rio Jacoruna, Nossa Senhora da Madre de Deus Freguezia, Nossa*

Senhora da Conceiçam Capela, Nossa Senhora da Esperança Capela, Nossa Senhora das Nececidades Capela, Rio da Batata, São Roque Capela, Barra do Cavalg[...],Rio Camarogipe, Pam de Asucar, São Sebastião, Tapararande, Forte de Santa Cruz, Nossa Senhora da Conceiçam Capela, Engenho Novo, Rio Capanema Engenho Capanema, Vila de Maragogipe, Rio da Cachoeira, Engenho da Ponte, Rio da Cachoeira, Rio Iguape, Engenho de Imbiaza, Rio Imbiara, São Iago Freguesia, São Francisco Capuchinhos, Ilha dos Francezes, EngenhoVelho, Rio de Alemam, ,Cabeza do Negro, Ilha do Cavalg[...]te, Barra do Cavalg[...]te Rio Paraguasu, Bom Jesus Capela, Costa da Saubara, Ponta da Aratela, São Domingos Freguesia, Engenho do Acupe, Rio Araziba, Rio Patatiba, Rio Pitinga, Rio Sergipe do Conde, Engenho do Conde, Rio Pericora, Convento de Brotas Bento Engenho dos Bastos, Engenho do Pedro de Albuquerque, Tra[...]Engenho D. João, Rio Guaiba, Engenho da Guaiba de Sima, Engenho deAgea, Nossa Senhora S. Monica Freguesia, Engenho Sacra Familia, Porto, , Engenho Paranamerim, Trap. S. Almas, Engenho Velho, Engenho São Lourenco, Nossa Senhora do Desterro Capela, Engenho São Estevão, Rio Curupeba, Rio Caipe, Rio mataripe, Nossa Senhora do Socorro Freguesia, Engenho de São Paulo, Rio Pitinga, Engenho da Pitinga, Restinga do Pase, São Sebastião, Freguesia, Engenho Novo, Engenho de Agoa, Engenho Jacoruna, Engenho Caboto, Engenho da Freguesia, Nossa Senhora da Piedade Freguesia, Rio Matuim, Engenho Matuim, Rio Cotegipe, Rio Pripe, Ponta do Toque Toque, São Roque Capela, Nossa Senhora do O da Freguezia, Praia de Paripe, Praia Grande, Nossa Senhora da Escada Capela, Gacaranha, São Bras Capela, São João Capela, Rio Piraja, Nossa Senhora da Freguesia, Nosso Senhor do Bomfin Capela, Ponta de Nossa Senhora de Monzserrate, Forte de Mont serrate, Nossa Senhora da Boa Viagem, Convento dos Capuchos, Nossa Senhora da Encarnasão, Noveciado que foi dos Jezuitas, Forte São Alberto, [cidade Salvador], *Forte São Francisco, Forte do Mar* [Forte de Nossa Senhora do Pópulo e São Marcelo], *Forte da Ribeira, Dique, Bataria São Paulo , Forte São Paulo, Nossa Senhora da Vitória Forte, Santo Antonio da Barra, Forte São Diogo, Forte Santa Maria, Forte Santo Antonio, Nossa Senhora da Grasa Bento, São Lazaro, São Goncalo, , Nossa Senhora da Forte do Rio Vermelho, Rio Vermelho ,Armasão da Alagoa, , Nossa Senhora da Luz Porto da Ubarana, Armasam do Saraiva, Armasam da Cozim. Bamba, Nossa Senhora da Marez C. C.,Rio Parajuhia, Ilha do Medo, Ilha de São Gonçalo, Barra do Cal, Ilha do Dez[...]or, Ilha de Santa Anna, Rio da Estiva, Rio das Pedras, Rio Jaguaripe.*

Referência: Mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e

Almeida. Nº 213.

AHU_CARTm_005, D. 0986

207 PLANTA E PROSPECTO DE OBRA. Iconografia. ca. 1776.

Planta e prospecto da obra, que pertendem fazer os negociantes da Cidade da Baîa. – Escala [ca. 1:550]. – [ca.1776]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 48,5 x 70cm em folha 53,3 x 72,1cm.

Projeto para construção de estaleiro de pedra.
Estão assinalados: *mostra a parte da bataria da ribeira, contigua à obra nova, carreiras de pedra para se construirem navios, guindastes, caza para servir de prasa do comercio, armazems, e cazas já construidas, pertencentes à diferentes senhorios.*
Escala de 300 palmos [= 12cm].
Aquarelado nas cores amarela, sépia, vermelha.
Nomenclatura escrita a tinta ferrogálica.
Marca d'água: D C & BLAUW.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.9122.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 215.

AHU_CARTm_005, D. 0987

208 PLANTA DE CAIS. Mapa. 1777
Caldas, José Antônio de, fl. 1750-1770 & Castro, João de Souza.
[Planta do cais do Sodré da Cana, da Misericórdia, da Farinha e ruas anexas] / José Antônio Caldas e João de Souza de Castro discipulo da Aula Militar compartido copiou. – Escala [ca.1:550]. – B[ahi]a [Salvador], 19 de 9bro [setembro] de 1777. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 25,1 x 48,5cm em folha 28,5 x 72,7cm.

Escala gráfica de 100 palmos [= 4cm].
Contém dados históricos sobre a mudança do cais.
Estão assinalados na planta: *Travessa da Fonte dos Padres, Trapixe do Julião, Propriedades do Cais do Sodre, Cais do Sodre, Cais da cana, Cuberto Grande, Pequenos Cubertos, Travessa do Gindaste, Beco da Garapa, Cais da lenha que foi, Arco dos Algibedes, ;cais do Lixa em outro tempo, Travessa do Cais do Lixa, Cais*

Novo ou da Mizericordia, Cais da farinha.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Aguada nas cores vermelha, amarela, cinza e sépia.
Inventário Castro e Almeida. AHU_ACL_CU_005-01, D.9611.

AHU_CARTm_005, D. 0988

209 DESENHOS MILITARES. Iconografia/Mapa. 1778-1779

[Caderno de desenhos da] Aula Militar [da] Bahia. – 1778-1779. – 40 f. : 22 desenhos técnicos, 6 plantas ms., 12 mapas ms., nanquim ; 21,7 x 33,3cm.

Elaborado pelos alunos da Aula Militar da Bahia: Inácio José, João Vieira da Silva, Antônio Mendes, João de Sousa.
Encadernado.
Inventário Castro e Almeida. AHU_ACL_CU_005-01, D.10151-10197.

AHU_CARTm_005, D. 0990-1028-1028A

210 DESENHOS MILITARES. Iconografia. 1778-1779

Ribeiro, Manuel Antônio.
[Caderno de desenhos da] Aula Militar [da] Bahia. / M^{el}. Ant^{o}. Rib^{ro}.– 1779. – 6 f. : desenhos técnicos, nanquim ; 29 x 43,5cm.

Elaborado pelo aluno da Aula Militar da Bahia, Manuel Antônio Ribeiro.
Encadernado.

Referência: Inventário Castro e Almeida. AHU_ACL_CU_005-01, D.10151-10197.

AHU_CARTm_005, D. 1029-1034

211 IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO. Iconografia. ca. 1779

Planta da Igreja Matriz da Villa de Santo Amaro da Purificação... – Escala [ca.1:200] – [ca. 1779]. – 1 desenho técnico : nanquim ; 35 x 22cm.

A igreja está situada na cidade de Santo Amaro, antiga Vila de Nossa

Senhora da Purificação e Santo Amaro.
Mostra a ampliação da capela mór de 27 palmos ao fundo e a capelinha do sacramento sem nenhum ornamento, sacristia e a fonte batismal.
Estão assinalados: *capela mór. ampliada. e acrescentada para a parte do fundo 27 palmos mais do que estava desde o pê da cruz té a parede posterior, capelinha do sacramento, sem retabulo, nem forro, nem altar, sancristia com seus consistorios por cima, carneiro, altares, fonte batismal.*
Escala gráfica de 90 palmos [= 10,9cm].
Marca d'água: H C WEND & ZOONEN.
Ver 1727, Julho, 28, Lisboa, CONSULTA do Conselho Ultramarino ao Rei D. João V sobre o que o [vice-rei e capitão-general do estado do Brasil], conde de Sabugosa, Vasco Fernandes César de Meneses da conta da nova vila que mandou erigir na povoação de Santo Amaro da Purificação. AHU_ACL_CU_005, Cx. 30 D. 2765.

AHU_CARTm_005, D. 0989

212 SALVADOR. Vista. ca. 1786.

Teixeira, Manuel Rodrigues.
Prospecto visto pela frente de hua porção da cid^e. da Bahia : no qual se mostrão os edificios comprehendidos na parte superior, e inferior da mesma cid^e., as ruinas q. se achão no prolongamento do seu monte e o projecto do novo paredão, p^a. conter o impurão das terras q. ameasão queda sobre toda a extensão baixa / Manuel Roiz Tex^ra. Ajudante Engenheiro. – [ca. 1786]. – 1 vista panorâmica : color., desenho a nanquim e aquarela ; 30,2 x 46,6 cm.

Mostra os riscos de deslizamentos à frente da antiga Catedral, e ao lado, a Igreja de São Pedro dos Clérigos.
Contém o orçamento da construção de uma muralha para sustentar o terreno de prédios na parte superior que ameaça cair sobre a inferior.
Indica os seguintes prédios: *Sé, Palacio do Arcebispo, S. Pedro dos Clerigos, colegio, Rosario dos Pretos, Trapixe do quintal, de Jozé Pires, De conego Mages, Caes da Cachoeira, de Santa Barbara, capela mesma santa, caes da Farinha, Caes da Lenha, Caes da Misericordia.*
Aquarelada nas cores vermelha, sépia, preta e cinza.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.12061 ver AHU_ACL_CU_005-01, D.12060.

Manuel Rodrigues Teixeira foi aprendiz na Aula de Arquitetura Militar.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 214.

AHU_CARTm_005, D. 1035

213 AÇÃO DE NUNCIAÇÃO - SALVADOR. Iconografia. ca.1790

[Alçados (2) das casas pertencentes ao Mestre de Campo Francisco Barbosa Marinho de Castro]. – [ca. 1790]. – 2 desenhos técnicos em 1 folha : tinta ferrogálica, color. ; 56,1 x 43,8cm.

Entre os 2 desenhos do alçado está escrito: *Rua debaixo de São Bento.*
Estão assinalados: Nº 1 *Cazas do Nunciado. Nº2 janelas do mesmo,que de novo se abrirão, e sobre o que versão os Artigos de attentado e de que se cede. Nº 3 janellas antigas que naquele lado tinham as cazas do Nunciado. Nº 4 Lugar em que se pertendiam abrir as novas janellas, que se embargarão. Nº 5 Que conthem toda as face das Cazas da Nunciante que correm desde a Caza do Nunciado, té ao Nº 7 aonde pegão as de outros possuidores. Nº 6 Cazas da Nunciante* [D. Maria Francisca Cavalcante e Albuquerque] *aonde habita a sua familia. Nº 7 Caza de diverso possuidor. Nº 8 Aguas furtadas que o Anunciado acrescentou para a face da Rua, depois da compra.*
Aquarelado de vermelho e sépia.

Referência: Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.13837. Anexo ao doc. D.13836, 1790, Julho, 19 – OFÍCIO Dom Fernando José de Portugal para Martinho de Mello e Castro, no qual informa acerca da composição amigável entre o Mestre de Campo Francisco Barbosa Marinho de Castro e D. Maria Francisca Cavalcante e Albuquerque, por causa de uma questão judicial.

AHU_CARTm_005, D. 1037/1038

214 ABRANTES DISTRITO DE CAMAÇARI. Mapa. ca. 1794

[Planta da] Villa de Abrantes da Comarca do Norte. – [ca. 1794]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 45 x 34,1cm.

Atribuído ao Ouvidor José Xavier Machado Monteiro (REIS FILHO, 2000, p. 322).

Indica igreja matriz, habitação do vigário, casa da câmara, olaria, cartório onde reside o escrivão diretor, casa do capitão mór, praça e moradas dos índios.
Aponta estradas para os seguinte lugares: Capoame, Feira do Gado, Arambedo (povoação de Torrres e sertões), área indígena, Santa Ana da Ipitanga e estrada que vem do Rio de Janeiro.
Aguada a nanquim nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a aldeia no verso , a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía].

Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Existe outra cópia, item 219, AHU_CARTm_005, D. 1301 da coleção datada [ca. 1801] e anexa ao processo de 1801, 24 de Novembro.

O Distrito de Abrantes pertence atualmente ao Município de Camaçari, que teve origem da Vila de Abrantes.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

AHU_CARTm_005, D. 1043

215 ITUBERÁ. Mapa. ca.1794

[Planta da] Villa de Santarem da Comm^ca. dos Ilheos. – [ca. 1794]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 45,1 x 34,1cm.

Atribuído ao Ouvidor José Xavier Machado Monteiro (REIS FILHO, 2000, p. 323).
Estão representados 2 igrejas , 1 casa da Comarca, 1 casa de cartório e casa do diretor, 4 casas dos oficiais de patentes superiores e morada dos índios.
Aponta estradas para os seguintes lugares: fazenda, onde os índios trabalham na agricultura, rio e povação de Jequié.
Aguada a nanquim nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a vila no verso, escritos a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes a aldeias da

capitania da Baía].
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Existe outra cópia item 221, cota AHU_CARTm_005, D. 1297 da coleção datada [ca. 1801] anexa ao processo 1801, Novembro, 24.

Ituberá teve origem da aldeia jesuítica de Santo André, formando a povoação de Nova Santarém. Em 1758, por determinação do Marquês de Pombal, foi criada a Vila de Santarém. Em virtude da lei estadual nº759, de 14 de agosto de 1909, passou a ter a categoria de cidade, e em 1911, é elevada para município. Em 1943, Decreto-lei Estadual nº141, o município passou a se chamar Serinhaém, e em 1944, Decreto-lei Estadual nº 12.978 foi retificado , mudando o nome para Ituberá.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

AHU_CARTm_005, D. 1039

216 ALDEIA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES DE JEQUIRIÇÁ. Mapa. ca. 1794

[Planta da] Aldêa de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequirica. – [ca. 1794]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 45 x 34,1cm.

Indica igreja matriz, casa do capitão mor índio e moradas dos índios.
Aponta estradas para os seguinte lugares: fazenda onde os índios trabalham na agricultura, o corte da madeira e a Freguesia para *Santo Antônio de Jequiricá* .
Aguada nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a aldeia no verso , a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes a aldeias da capitania da Baía].

Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Existe outra cópia, item 222, cota AHU_CARTm_005, D. 1299 da coleção

datada [ca. 1801] anexa ao processo 1801, Novembro, 24.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas nos documentos cartográficos da "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

A região era habitada pelos índios aimorés, que foram expulsos pelos bandeirantes Baião Parente e Pedro Barbosa Leal, quando penetraram a "Mata dos Macucos". Após a conquista do território, sertanistas, comerciantes, boiadeiros e tropeiros, vindos do alto sertão baianos, formaram o povoado de Nossa Senhora de Jequiriçá. Pouco depois o povoado foi abandonado devido às epidemias de cólera e varíola, em conseqüência das enchentes dos rios Jiquiriçá e Boqueirão. Na primeira metade do século XIX, o governo imperial autorizou Pedro Barbosa Leal pesquisar a região "Mata dos Macucos" com a finalidade de encontrar cobre. Restabeleceu, assim, o antigo povoado, passando a se chamar Santo Antonio de Jequiriçá, incorporado ao município de Valença. (IBGE.cidades)Em 1833, o distrito foi elevado à categoria de vila com a denominação de Jequiriçá, pelo decreto de 13-11-1832, sendo desmembrado do município de Valença. Daí por diante, houve várias mudanças e ficou estabelecido o município de Jiquiriçá, loalizado bem mais interiorano às margens do mesmo rio. Com referência à Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequiriçá, esta desapareceu. (Dias, 2007).

AHU_CARTm_005, D. 1041

217 MASSARANDUPIÓ. Mapa. ca. 1794

[Planta da] Aldêa de Massarão Dupio. – [ca. 1794]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim; 44,7 x 34,1cm.

Estão representados: igreja matriz, casa do missionário, hospedaria, casa do capitão mór índio, palhoças que mandou levantar, em decorrência da destruição das antigas, ocasionadas pelo incêndio.
Aponta estradas para os seguinte lugares: fazenda onde os índios trabalham na agricultura, campos férteis do bibó, que vai para os Rios *Embosahi* (Rio Imbassaí) e *Sauipe* (Sauípe) o corte da madeira e a Freguesia para Santo Antônio de Jequiricá .
Aguada nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a aldeia no verso , a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes às aldeias da

capitania da Baía].
Atualmente, Massarandupió pertence ao muncípio de Entre Rios, na Bahia, e foi uma das primeiras praias de naturismo.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Existe outra cópia, item 223, AHU_CARTm_005, D. 1300 da coleção datada [ca. 1801]e anexa ao processo 1801, Novembro, 24.

AHU_CARTm_005, D. 1042

218 VALENÇA – ALDEIA DE SÃO FIDELIS. Mapa. ca. 1794

[Planta da] Aldêa de S. Fidelis da Comm^ca. dos Ilheos. – [ca. 1794]. – 1 planta ms.: color. desenho a nanquim ; 44,2 x 34cm.

Estão representados: uma igreja , a casa do administrador e moradas dos índios, onde em cada uma delas morava mais de uma família.
Aponta estradas para os seguinte lugares: fazenda onde os índios trabalham na agricultura,
Aguada a nanquim nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a vila no verso, escritos a tinta ferrogálica: Aldeia dos Índios Nossa Senhora dos Prazeres, o corte da madeira e casa do páraco .
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía].

Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Existe outra cópia, item 224, cota AHU_CARTm_005, D. 1298 da coleção datada [ca. 1801] anexa ao processo 1801, Novembro, 24.

Segundo Alfredo Moreira Pinto, a antiga aldeia de São Fidelis do Estado da Bahia localizava-se nas margens do Rio Una, a 9 km. de Valença.
De cordo com o site História de Valença[1], ca. 1750, os índios da aldeia do Una foram transferidos para a aldeia de S. Fidelis, há 6 km de Valença. Receberam uma légua de terra, dirigida por um capelão e depois um vigário, sendo elevada à freguesia. O núcleo de povoação que se formou nas proximidades da capela de N.S. do Amparo começou a estender-se pelo lado de leste até as margems do rio Una.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

AHU_CARTm_005, D. 1040

219 ABRANTES DISTRITO DE CAMAÇARI. Mapa. ca. 1801

[Planta da] Villa de Abrantes da Comarca do Norte. – [ca. 1801]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 45 x 34,1cm.

Indica igreja matriz, habitação do vigário, casa da câmara, olaria, cartório onde reside o escrivão diretor, casa do capitão mór índio, praça e moradas dos índios.
Aponta estradas para os seguinte lugares: Capoame, feira do gado, do Arambedo (povoação de Torrres e sertões), área indígena, Santa Ana da Ipitanga e estrada que vem do Rio de Janeiro etc.
Aguada a nanquim nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a aldeia no verso , a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes às aldeias da capitania da Baía].
Anexo a consulta de 1801, Novembro, 24, Lisboa - AHU_ACL_CU_005, Cx. 223, D. 15515.

Existe outra cópia, item 214, AHU_CARTm_005, D. 1043 da coleção datada [ca. 1794].
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-

1 História de Valença. Disponível em: <http://www.bahiasol.com/historia/hisval.htm > , acesso em: 27 nov. 2010

15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

O Distrito de Abrantes pertence atualmente ao Município de Camaçari, que teve da origem da Vila de Abrantes.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

AHU_CARTm_005, D. 1301

220 RESIDÊNCIAS. Iconografia.1801.

[Elevação da casa de Manoel Corrêa de Mattos e da de António Teixeira de Sousa e da de José Domingues situadas na rua principal da Vila de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro]. – Escala [ca.1:50]. – Anno d' 1801. – 1 desenho técnico : color.; 50,9 x 72,8cm em folha 54,1 x 76,6cm.

Escala gráfica de 30 palmos [=15,2cm].
Desenho a bico de pena, nanquim vermelho e preto da fachada do prédio.
Aguada nas cores vermelha, preta e aquarelado de preto e vermelho.
Na margem superior está escrito *n. 12.*
Marca d'água: PIESCIA A MASSO.
Ver AHU_ACL_CU_005, Cx.236, D.16292.

Ver 1805, Março, 14, Salvaterra de Magos - AVISO do [secretário de estado da Marinha e Ultramar], visconde de Anadia, [João Rodrigues de Sá e Melo] ao [conselheiro do Conselho Ultramarino], barão de Moçâmedes, [José de Almeida Vasconcelos] para que se faça consulta sobre o REQUERIMENTO de Manuel Correia de Matos, AHU-Baía, cx.233, doc. 58
AHU_ACL_CU_005, Cx. 235, D. 16245.
Ver AHU_ACL_CU_005, Cx. 236, D. 16292.

AHU_CARTm_005, D. 1044

221 ITUBERÁ. Mapa. ca. 1801

[Planta da] Villa de Santarem da Comm^{ca}. dos Ilheos. – [ca. 1801]. – 1

planta ms.: color., desenho a nanquim; 45,1 x 34,1cm.

Estão representados 2 igrejas , 1 casa da Comarca, 1 casa de cartório e casa do diretor, 4 casas dos oficiais de patentes superiores e morada dos índios. Aponta estradas para os seguintes lugares: fazenda onde os índios trabalham na agricultura, rio e povação de Jequié.
Aguada a nanquim nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a vila no verso, a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes às aldeias da capitania da Baía].
Anexo a consulta de 1801, Novembro, 24, Lisboa - AHU_ACL_CU_005, Cx. 223, D. 15515.

Existe outra cópia, item 215, AHU_CARTm_005, D. 1039, da coleção datada [ca. 1794]

Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Ituberá teve origem da aldeia jesuítica de Santo André, formando a povoação de Nova Santarém. Em 1758, por determinação do Marquês de Pombal, foi criada a Vila de Santarém. Em virtude da lei estadual nº759, de 14 de agosto de 1909, passou a ter a categoria de cidade, e em 1911, é elevada para município. Em 1943, Decreto-lei Estadual nº141, o município passou a se chamar Serinhaém, e em 1944, Decreto-lei Estadual nº 12.978 foi retificado , mudando o nome para Ituberá.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

AHU_CARTm_005, D. 1297

222 ALDEIA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES DE JEQUIRIÇÁ. Mapa. ca 1801

[Planta da] Aldea de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequirica . – [ca. 1801]. – 1 planta ms. : color, desenho a nanquim ; 45 x 34,1cm.

Estão representados: igreja matriz, casa do capitão mór índio e moradas

dos índios.
Aponta estradas para os seguinte lugares: fazenda onde os índios trabalham na agricultura, o corte da madeira e a Freguesia para Santo Antônio de Jiquiricá .
Aguada nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a aldeia no verso , a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes a aldeias da capitania da Baía].
Anexo a CONSULTA de 1801, Novembro, 24, Lisboa - AHU_ACL_CU_005, Cx. 223, D. 15515.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Existe outra cópia, item 216, AHU_CARTm_005, D. 1041, da coleção datada [ca. 1801] anexa ao processo de 24 de Novembro de 1801.

Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas nos documentos cartográficos da "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

A região era habitada pelos índios aimorés, que foram expulsos pelos bandeirantes Baião Parente e Pedro Barbosa Leal, quando penetraram a "Mata dos Macucos". Após a conquista do território, sertanistas, comerciantes, boiadeiros e tropeiros, vindos do alto sertão baianos, formaram o povoado de Nossa Senhora de Jequiriçá. Pouco depois o povoado foi abandonado devido às epidemias de cólera e varíola, em conseqüência das enchentes dos rios Jiquiriçá e Boqueirão. Na primeira metade do século XIX, o governo imperial autorizou Pedro Barbosa Leal pesquisar a região "Mata dos Macucos" com a finalidade de encontrar cobre. Restabeleceu, assim, o antigo povoado, passando a se chamar Santo Antonio de Jequiriçá, incorporado ao município de Valença. (IBGE.cidades)Em 1833, o distrito foi elevado à categoria de vila com a denominação de Jequiriçá, pelo decreto de 13-11-1832, sendo desmembrado do município de Valença. Daí por diante, houve várias mudanças e ficou estabelecido o município de Jiquiriçá, loalizado bem mais interiorano às margens do mesmo rio. Com referência à Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequiriçá, esta desapareceu. (Dias, 2007).

AHU_CARTm_005, D. 1299

223 MASSARANDUPIÓ. Mapa. ca. 1801

[Planta da] Aldêa de Massarão Dupio. – [ca. 1801]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 44,7 x 34,1cm.

Estão representados: igreja matriz, casa do missionário, hospedaria, casa do capitão mór índio, palhoças que mandou levantar, em decorrência da destruição das antigas ocasionadas pelo incêndio.
Aponta estradas para os seguinte lugares: fazenda onde os índios trabalham na agricultura, campos férteis do bibó, que vai para os Rios *Embosahi* (Imbassaí) e *Sauipe* (Sauípe) o corte da madeira e a Freguesia para Santo Antônio de Jequiricá .
Aguada nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a aldeia no verso , a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes a aldeias da capitania da Baía].
Anexo a CONSULTA de 1801, Novembro, 24, Lisboa - AHU_ACL_CU_005, Cx. 223, D. 15515.

Existe outra cópia, item 217, AHU_CARTm_005, D. 1042 da coleção datada [ca. 1794], anexa ao Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799.

Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Atualmente, Massarandupió pertence ao muncípio de Entre Rios na Bahia e foi uma das primeiras praias de naturismo.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

AHU_CARTm_005, D. 1300

224 VALENÇA – ALDEIA DE SÃO FIDELIS. Mapa. ca. 1801

[Planta da] Aldea de S. Fidelis da Comm^ca. dos Ilheos. – [ca. 1801]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 44,2 x 34cm.

Estão representados: uma igreja, a casa do administrador e habitações indígenas, onde em cada uma delas morava mais de uma família.
Aponta estradas para os seguinte lugares: fazenda onde os índios trabalham na agricultura, Aldeia dos Índios Nossa Senhora dos Prazeres, o corte da madeira e casa do pároco.
Aguada a nanquim nas cores preta e cinza.
Contém dados sobre os índios e a vila no verso , a tinta ferrogálica.
Pertence a uma [Colecção de cinco plantas referentes a aldeias da capitania da Baía].
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 81, D.15795-15799 (plantas) . O conjunto de documentos desta capilha vai do D. 15794-15836.

Existe outra cópia, item 218, AHU_CARTm_005, D. 1040, da coleção datada [ca. 1801] anexa ao processo de 24 de Novembro de 1801.

Segundo Alfredo Moreira Pinto, a antiga aldeia de São Fidelis do Estado da Bahia localizava-se nas margens do Rio Una, a 9 km. de Valença.
De cordo com o site História de Valença[2], ca. 1750, os índios da aldeia do Una foram transferidos para a aldeia de S. Fidelis, há 6 km de Valença. Receberam uma légua de terra, diretor capelão e depois um vigário, sendo elevada à freguesia. O núcleo de povoação que se formou nas proximidades da capela de N.S. do Amparo começou a estender-se pelo lado de leste até as margems do rio Una.
Conforme Fabrício Lyrio Santos, esta aldeia, como as outras desenhadas na "Coleção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía", foi intensificada no processo de secularização dos aldeamentos missionários em vilas de administração civil, durante o período pombalino.

AHU_CARTm_005, D. 1298

225 SANTO AMARO. RUAS. Mapa. ca. 1805

[Planta das ruas, Principal e do Carro, e dos becos de Antônio da Costa, Padre Bitancur e Vicente Jozé na Vila de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro]. – Escala [ca. 1:250]. – [ca.1805]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 52 x 73,8cm em folha 54,3 x 76,1cm.

2 História de Valença. Disponível em: <http://www.bahiasol.com/historia/hisval.htm > , acesso em: 27 nov. 2010

Indica as moradias de José Domingues, Manuel Correia de Matos e Antônio Teixeira de Souza.
Escala gráfica de 150 pa. [palmos=14cm].
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a bico de pena e nanquim vermelho.
Aguada na cor vermelha e aquarelada nas cores verde e cinza.
Na margem superior está escrito *n. 10.*
Marca d'água: D C & BLAUW.
Ver AHU_ACL_CU_005, Cx.236, D.16292.

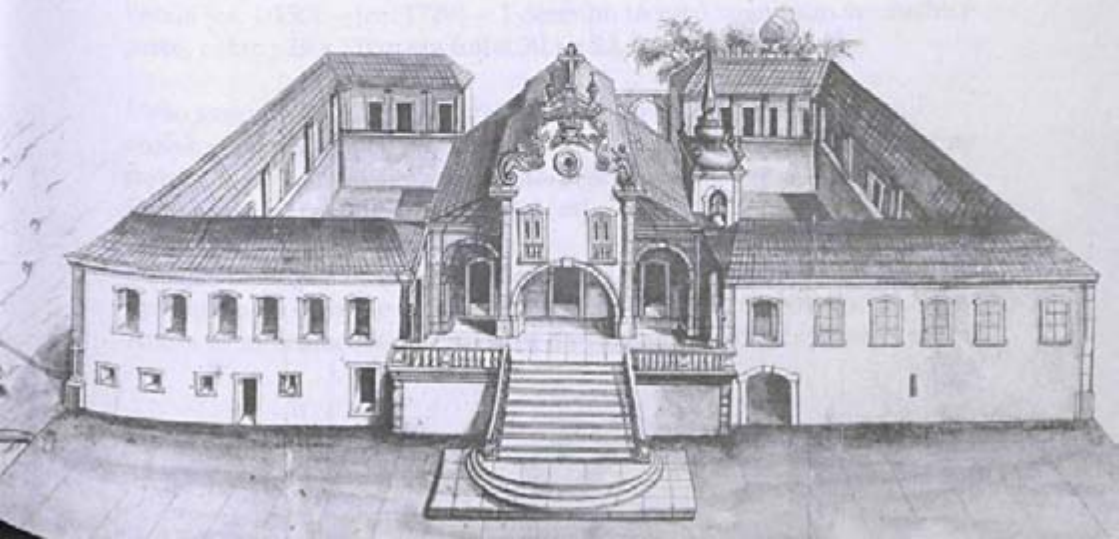
AHU_CARTm_005, D. 1045

226 CONSTRUÇÃO CIVIL. Iconografia. ca. 1806

[Planta das casas do capitão Manuel Domingues de Carvalho e do capitão José Gomes e do terreno que fica entre elas]. – Escala indeterminável. – [ca. 1806]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 34,3 x 44,5cm.
Escala gráfica [...] [= 3cm].
Na margem direita, superior está escrito: *n 2º.*
Aquarelado na cor amarela.
Marca d'água: SEBILLE VAN KETEL & WASSENBERGH.
Ver AHU_ACL_CU_005, Cx.244, D.16875. PROCESSO relativo à construção das casas do capitão Manuel Domingues de Carvalho e do capitão José Gomes Dantas.Obs: docs. emitidos e recebidos pelo Senado da Câmara da Bahia. AHU-Bahia, cx. 241, doc. 34.

AHU_CARTm_005, D. 1046

REGIÃO SUDESTE



CAPITANIA DO ESPÍRITO SANTO

227 IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA VITÓRIA. Iconografia. ca. 1728

Couto.
Planta da Matris N. S. da Victoria da Capitania do Spiricto Sancto / Couto. – Escala [ca. 1:150]. – [ca. 1728]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 31,4 x 22,1cm.

Estão assinalados: *Corpo da Igreja, cruzeiro, grandeza das serventias, presbiterio, degraos, altar mayor, parede lateral, grossura de outras paredes, lugar da torre, do pupito, do coro.*
Escala gráfica de 115 palmos [= 17,5cm].
Desenho a tinta ferrogálica.
Aquarelado nas cores amarela e cinza.
Marca d'água: flor de lis.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D. 7614-7615.
Anexa as informações catalogadas no inventário do CA-RJ: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D. 7606. Datação com base na documentação anexa.

A Igreja Matriz foi demolida e em seu sítio foi construída a Catedral Metropolitana de Vitória.

AHU_CARTm_007, D. 1075

228 IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA VITÓRIA. Iconografia. ca. 1728

Planta da Matriz N. Snra. da Victoria da Cappitania do Spiricto Sancto. – Escala [ca. 1:150]. – [ca. 1728]. – 1 desenho técnico : nanquim vermelho e preto, color. ; 29 x 21cm em folha 30,1 x 22,4cm.

Estão assinalados: *Corpo da Igreja, cruzeiro, grandeza das serventias, presbiterio, degraos, altar mor ou lugar delle, parede lateral, grossura de outras paredes, lugar da torre, lugar do pupito, lugardo coro.*
Escala gráfica de 100 palmos [= 15,1cm].
Aquarelado na cor vermelha.
Datação com base na documentação anexa.
Inventário do Castro e Almeida-RJ AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D.7615
Anexa às informações do Provedor da Fazenda do Rio de Janeiro, sobre

a reedificação da Igreja matriz de Nossa Senhora da Vitória, da Capitania do Espírito Santo: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D. 7606-7613.

A Igreja Matriz foi demolida e em seu sítio foi construída a Catedral Metropolitana de Vitória.

AHU_CARTm_007, D. 1076

229 VITÓRIA, BAÍA. Mapa. 1766

Plano do Rio do Espirito Sancto, comprehendida a barra, suas fortalezas e vilas. – [1766]. – 1 carta ms. : color. ; 51 x 82,5cm em folha 56 x 87,5cm.

Atualmente chamada de Baía de Vitória.
Na área da cidade de Vitória, se lê: *Neste lugar está cituada a Vila de Vitoria.*

Na *Explicação*, está escrito: *Os Algarismos que vão notados na barra deve-se emtender braças de oito palmos, foy esta sonta feita com marés mortas, e com mares cheias de agoas vivas, hade ter no mais baixo da barra, tre braças e meia. Pelo rio acima the à vila da Vitoria, nonde não vão notadas as braças, tem fundo capas de pasar huma nau. O lugar notado com a letra N hé a praia de Suha, onde o Olandes fes o seu desembarque no princípio do Reinado do Senhor D. João quarto. O Rio chamado, o Rio da Costa, as suas areas tem emtopido a barra, principamente em tempo de seca, e no tempo de cheias fica a barra mais larga meia braça. Na ponta do Nordeste da Jlha do Boy, pode se fazer huma boa fortificação, para a defeza da barra, e impedimento de alguns lanxoens, que posão fazer desembarques na praia de Maroipe.*

Na atual cidade de Vitória estão assinalados: *Forte de Santo Ignacio, Fortaleza de Nossa Senhora do Carmo, Forte de São Diogo, Reduto de Nossa Senhora do Carmo,Ponta da Praia de Bento Ferreira, Jlha dos Frades, Jlha do Boy, Rio de Maroipe.*
Na cidade de Vila Velha, contém os seguintes locais: *Pao de Asucar, Rio de Aureri, Vila do Espírito Santo* [...], *Fortaleza de São Francisco Xavier dq Barra, Convento de Nossa Senhora da Penha dos Religiosos Franciscanos, Rio da Costa, Morro fronteiro à barra*

Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Contém batimetria.
Vegetação e relevo repesentados em forma pictórica.
Desenho a bico de pena e a nanquim vermelho e preto.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, azul e marrom.

Inventário dos avulsos do Rio de Janeiro: AHU_ACL_CU_017, Cx. 77, D. 6934, ver também o D. 6933.

O Forte de São Francisco Xavier de Piratininga é conhecido como Forte de Piratininga ou Forte de São Francisco Xavier da Barra.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 349.

AHU_CARTm_007, D. 1108

230 ANCHIETA E PIUMA. Mapa. 1790

Vila nova de Benavente. – [1790]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta e a bico de pena ; 34, 7 x 44,5cm. em folha 37,6 x 48,2cm.

Compreende as atuais cidades Anchieta e Piuma.
Estão assinalados: Rio *Itapemerim, Monte do Agha, Ilha do Francez, Ilhas de Piuma, Barra de Piuma, Barra Grande, Barra do Moleque, Ponta dos Castelhanos.*
Estão representados uma igreja e algumas moradias.
Contém uma nota, onde está escrito: *Nesta barra em pria-mar tem 13,14,15,16 palmos de agua se reinão ventos do mar em aguas vivas, e marés mortas, em pria-mar tem 8 palmos, e baixa mar tem 6. Esta entrada he muito abrigada de ventos da terra, Ilha com ilha he que entra muito mar, mas a tença he boa, dentro do rio he abrigado de todos os ventos.*

Inclui rosa dos ventos.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Contém batimetria.
Aquarelada nas cores verde, marrom, vermelho e cinza
Na margem superior está escrito:*Mappa 3º.*
Marca d'água: D C & BLAUW.
Pertence a uma coleção de 3 mapas da "Costa marítma da Capitania do Espírito Santo".
Inventário Castro e Almeida-BA: AHU_ACL_CU_005-01, D.13.863
Ver oficio do Governador D. Fernando José de Portugal, datado da Baia 4 de Setembro de 1790.
Data atribuída com base na documentação anexa.

Anchieta foi fundada pelo Jesuíta José Anchieta, em 1569, com a denominação de Aldeia de Iriritiba ou Reritiba. Com a expulsão dos

jesuítas, em 1759, o povoado recebeu foros de vila com o nome de Benevente, Vila Nova de Benvente. Em 1887, foi elevada a categoria de cidade com o nome de Anchieta, em homenagem ao seu fundador, José de Anchieta. As suas terras foram desmembradas na emancipação dos muncípios Alfredo Chaves, Iconha e Piúma.
Piúma foi habitada pelos Índios Puris e fundada por José de Anchieta, na mesma época da criação da atual cidade de Anchieta, entre 1565 e 1567. Em 1883, o povoado passou a ser sede da freguesia do município de Anchieta, com o nome de Nossa Senhora de Piúma, e em 1891, foi criado o municipio de Piúma, com o território desmebrado de Anchieta. Pela decreto estadudal nº 81 de 1904, a sede de Piúma foi transferida para Iconha, e em 1924, pela lei estadual nº 1428, o muncípio passou a ser chamado de Iconha com 2 distritos: Piúma e Iconha. Em 1963, com o nome de Piúma, a cidade foi novamente elevada a categoria de muncípio, sendo desmembrada de Iconha. O Município de Piúma passou a ter os distritos de Piúma e Agha.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 229.

AHU_CARTm_007, D. 1051

231 GUARAPARI. Mapa. 1790

Villa de Guaraparim. – [1790]. – 1carta ms. : color., desenho a tinta e a bico de pena ; 34,3 x 45,5cm em folha 37,4 x 48,5cm.

Estão assinalados: *Guaraparim, Rapoza, Escarvada, Trez Ilhas*
Inclui rosa dos ventos.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Estão representados, também, uma igreja e algumas edificações.
Contém batimetria.
Aquarelada nas cores verde, marrom, vermelho e cinza.
Na margem superior está escrito:*Mappa 2º.*
Pertence a uma coleção de 3 mapas da "Costa marítima da Capitania do Espírito Santo".
Marca d'água: D C & BLAUW.
Inventário Castro e Almeida-BA: AHU_ACL_CU_005-01, D.13.862.
Ver oficio do Governador D. Fernando José de Portugal, datado da Baía 4 de Setembro de 1790.
Datação com base na documentação anexa.

Antiga aldeia jesuítica, recebeu os seguintes nomes: Aldeia dos Jesuítas, Aldeia de Nossa Senhora, Aldeia Santa Maria de Guaraparim, Guaraparim, Goaraparim e por fim Guarapari. Foi elevada a vila em 1679.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 228.

AHU_CARTm_007, D. 1050

232 BAÍA DE VITÓRIA. Mapa. 1790

Barra da Capitania do Espirito Santo. – [1790]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ; 34,3 x 66,5cm em folha 37,6 x 70,3cm.

Atualmente é chamada de Baía de Vitoria.
Abrange as cidades de Vitória e Vila Velha.
Estão assinalados: *Villa da Victoria, capitania do Espirito Santo, Morro da Vigia, Fortaleza de São João, Mestra arvaro, Ponta de Piraem, Pão de Assucar, Villa Velha, Fortaleza de Pertininga* [nome atual Forte de São Francisco Xavier de Piratininga], *Nossa Senhora da Penha, Moreno, Ilha do Boi, Baixa Grande, Cavallo, Escarraia.*
Estão representados algumas edificações.
Inclui rosa dos ventos.
Contém batimetria.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Desenho a tinta e a bico de pena.
Aquarelada nas cores vede, marrom, vermelho e cinza.
Na margem superior está escrito:*Mappa 1ª.*
Marca d'água: D C & BLAUW.
Pertence a uma coleção de 3 mapas da "Costa marítima da Capitania do Espírito Santo".
Ver oficio do Governador D. Fernando José de Portugal, datado da Baía 4 de Setembro de 1790.
Datação com base na documentação anexa.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_005-01, D.13.861.

O Forte de São Francisco Xavier de Piratininga é conhecido como Forte de Piratininga ou Forte de São Francisco Xavier da Barra.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 227.

AHU_CARTm_007, D. 1049

CAPITANIA DE MINAS GERAIS

233 QUARTÉIS. Iconografia. 1722

Oliveira, José Rodrigues de.
Vista ôu prospectiva de hum lado dos quarteis da villa de N. S.ª do Carmo : Planta geografica dos d^os^. quarteis / Joseph Roz de Oliveyra cap^am^. de Dragois o fes. – Escalas [ca.1:200] e [ca.1:350] – em 15 de outubro de 1722. – 2 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; 12,1 x 33,3cm.

Um desenho técnico é o alçado do quartel, com a escala gráfica de 60 palmos [=6,3cm], medindo 12,1 x 33,3cm; e o outro, a planta arquitetural do prédio, com a escala gráfica de 90 palmos [=5,8cm] e a dimensão de 8,8 x 33cm.
Aquarelados nas cores laranja, vermelho, azul, dourado e sépia.
Inclui rosa dos ventos.
Vegetação representada em forma pictórica.
Anexos ao documento de 1723, Julho, 23 AHU_CU_011,Cx.004, D. 00047.
Anexada aos desenhos dos quartéis de Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, AHU_CARTm_011, D.1152.

Atual cidade de Mariana, foi a primeira entre as cidades surgidas com efeito expedicionário dos bandeirantes, em 1696, com nome de Ribeirão do Carmo. Em 1712 passou a se chamar Vila Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo. Com a carta régia de 1745 passou denominar-se Mariana.

AHU_CARTm_011, D. 1151

234 QUARTÉIS. Iconografia. 1722
Oliveira, José Rodrigues de.
Vista ôu prospectiva de hum lado dos quarteis de Villa Rica : Planta geografica dos d^os^. quarteis / Joseph Roz de Oliveyra cap^am^. de Dragois deste governo o fes. – Escala [ca.1:350]. – anno de 1722. – 2 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; em folha 23,4 x 35,3cm.

Um desenho técnico é a fachada do quartel, medindo 11,3 x 33,2cm; e o outro, a planta arquitetural do prédio, 120 palmos a planta [=7,7cm] e a dimensão de 9,9 x 33,2cm.

Aquarelados nas cores, cinza, laranja, vermelha, sépia e dourada.
Anexo ao documento de 1723, Julho, 23 AHU_ACL_CU_011,Cx.4, D. 47.

Anexada aos desenhos dos quartéis de Vila Nossa Senhora do Carmo, AHU_CARTm_011, D.1151.

AHU_CARTm_011, D. 1152

235 BANDEIRANTES. Mapa. 1732

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.
S. Sebastião nas Geraez e Matto Dentro. – Escala indeterminável. – 1732. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 19,5 x 32,4cm em folha 25,5 x 39,9cm.

Atualmente a cidade tem o nome de Bandeirantes, distrito do município de Mariana.
Atribuída aos Padres Matemáticos, Domigos Capacci e Diogo Soares (COSTA, 2002, p. 56).
Escala gráfica de 300 [...] [=3,4cm].
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores azul, amarela, vermelha e marrom.
Cartucho de título decorado em estilo barroco.
Faz parte de um conjunto de 3 cartas.Ver D.1155 e 1156.
Pertenceu a um volume encadernado, cuja localização foi Enc.XVII, fol.17.
Descrita em Castro e Almeida D.257.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 257.

AHU_CARTm_011, D. 1154

236 DISTRITO PADRE VIEGAS. Mapa. 1732

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.
Sumidouro nas Geraez e Matto Detro [Dentro]. – Escala indeterminável. – 1732. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 19,5 x 32,9cm em folha 25,5 x 40cm.

Atualmente se chama Padre Viegas, distrito do município de Mariana.
Atribuída aos Padres Matemáticos, Domigos Capacci e Diogo Soares (COSTA, 2002, p. 56).
Escala gráfica de 400 [...] [=4,3cm].
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores azul, amarela, vermelha e marrom.

Cartucho de título decorado em estilo barroco.
Faz parte de um conjunto de 3 cartas.Ver D.1154 e 1156.
Pertenceu a um volume encadernado, cuja localização foi Enc.XVII, fol.18
Descrita em Castro e Almeida D.258.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 258.

AHU_CARTm_011, D. 1155

237 DISTRITO DE MONSENHOR HORTA. Mapa. ca. 1732

Soares, Diogo, 1684-1748 & Capacci, Domingos, 1694-1736.
S. Caetano nas Geraez e Matto Dentro. – [ca.1732]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 19,7 x 32,8cm em folha 25,5 x 39,9cm.

Atribuída aos Padres Matemáticos, Domigos Capacci e Diogo Soares(COSTA, 2002, p. 56).
Mostra escravos trabalhando, provavelmente, na mineração.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores azul, amarela, vermelha, preto e marrom.
Cartucho de título decorado em estilo barroco.
Faz parte de um conjunto de 3 cartas.Ver D.1154 e 1155.
Provavelmente pertenceu a um volume encadernado, como as outras cartas, cuja localização deve ter sido Enc.XVII, fol.19.
Descrita em Castro e Almeida D.258.

A cidade de São Caetano, atualmente, é denominada Monsenhor Horta, Distrito do município de Mariana.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 259.

AHU_CARTm_011, D. 1156

238 CAPITANIA DE MINAS GERAIS. Mapa. ca. 1736

Soares, Diogo, 1684-1748.
[Carta da Capitania de Minas Gerais entre os rios das Velhas e o Araçuaí]. – [ca. 1736]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 19,8 x 32,5cm em folha 23,5 x 35,9cm.

Continuação da carta da cota D.1175 (ref. 241), no que se refere ao rio Jequitinhonha e o seu afluente Araçuaí.
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto da América Portuguesa (1713-1748) / André Ferrand de Almeida. P. 132.
Título atribuído pelo Ferrand de Almeida: Mapa da região entre os rios Arasuahi, Jequitinhonha e rio das Velhas.
Os rios rios das Velhas, Cipó e Santo Antônio continuam no D.1173 (ref 239).
Mostra as comunicações entre os locais.
Estão assinalados: Rio *Coromathy*, Rio *Areya*, *Burizital*, Córrego *das Lages*,Rio das Velhas, Rio *Pardo*, Córrego *do Pasto*, Rio *Pardo Pequeno*, *Contrie*, Santo *Hipolito*, São *João*, Rio *Areya*, Rio *Cayte mirim*, *Capella*, Rio *Tejuco assu*, Rio *Manso*, Rio *Juacupuca*, Rio *Inhay grande*, Rio *Sylva*, Rio Santa *Anna*, Rio *Mombuca*, Rio *Inhay*, Rio *Pinheiro*, Rio *Palmital*, Rio do *Machado*, Rio *Coquinhos*, Rio *Mosquito*, Rio Santa *Maria*, *Tojuco*, Rio *Cafundo*, *Bicas*, *Brudivinha*, Rio *Salema*, Rio do *Infreno*, *Pedras*, *Engenho*, *Gouvea*, *Andrequisse*, Rio *Pirauma*, *Pirauma*, *Guramba*, *Bananeiras*, *Congonhas*, *Barreto*, *Pedra* [...], *Morro do Sono*, *Lapa*, Rio *Fundo*, *Pirauna*, *Cipó*, *Ratolo*, Rio *Giquitinhonhado Campo*, Rio *Giquitinhonha do Mato*, Rio *Capibaribe*, São *Gonçalo*, *Milho Verde*, Rio *Tres Barras*, Pico *do Itambé*, Rio *Arassuahi*, Rio *Preto*, Córrego *das Almas*, Rio *Vermelho*, Rio *da Areya*, Rio *Noruega*, Rio *Samabaya*, *Paes*, Rio *Itacrambi*, Rio *Boritis*, Rio *Olaria.*, Rio *Itinga.*, Córrego *das Lages*, Rio *Barreyras.*, Rio *Assossuy grande*, Rio *Assossuy pequeno*, *Vila do Príncipe*, Rio *Peixe Pequeno*, Rio [Guanhaens?], *Passage*, Rio *do Peixe*, [Robovedo?], *Pedras*, Rio *Prado*, *Tapera*, *Corregos*, *Conceyção*,*Cubaz*, *Somidouro*, Rio *Preto do Morro*, Rio *de* Santo *Antonio*.

Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha, azul, cinza e amarela.
Cartucho inacabado, contendo somente a moldura, decorada em estilo barroco.
Faz parte da coleção de 4 cartas atribuídas aos padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capacci, conforme a pasta que a acondiciona.
Ver AHU_CARTm_011, D. 1173 a D. 1175 (refs. 239-241).

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 252.

AHU_CARTm_011, D. 1172

239 CAPITANIA DE MINAS GERAIS. Mapa. ca.1736

Soares, Diogo, 1684-1748.
[Carta da Capitania de Minas Gerais entre os rios São Pitangui e Santo Antônio]. – [ca. 1736]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 19,8 x 32,4cm em folha 22,9 x 35,7cm.

Continuação da carta da cota D.1172 (ref. 238), no que se refere aos rios das Velhas, Cipó e Santo Antônio.
O Rio Paraopeba continua no D.1175 (ref. 241).
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto da América Portuguesa (1713-1748) / André Ferrand de Almeida. P. 182
Título atribuído pelo Ferrand de Almeida: Mapa abrangendo a região entre o alto rio Doce [Ribeirão do Carmo], o rio das Velhas, o rio Paraopeba, e o rio São Francisco.
Mostra as comunicações entre os locais.

Estão assinalados: *Rio de São Francisco, Rio Pitangui, Rio do Picão, Rio Pompeo, Rio do,Peixe, Rio Morim, Rio Areyas, Batatal, Córrego da Onça, Rio de São João, Guarda, Choro, Rio Paraopeba, Rio Joannico, Matheus Leme, Borba, Rio Itatiayaua, Brumadinho, Vera Cruz, Rio Manso, Ignácio de Souza, Rio das Velhas, Rodiadouro, Rio da Onça, Taboquinha, Rio do Mello, Menino diabo, Pega bem, Rio Taboca, Sete Lagoas, Rio Jaquitiba, Buritis, Rio Palmital, Caza Alta, Rio Pao do Clero, Rio da Anta, Jaguara, Somidouro, Rio Fidalgo, Lagoa Grande, Pereyra, Tres Barras, Jaboticatuba, Tacoara-assu, Rio Bonito, Rio de Santo Antonio, Rm. da Areya, Macaubas, Rm. da Mata, Gls., Minhoca, São Gonçalo, Santa Luzia, Lapa, C. del Rei, Sabará, Cayte, Rapozos, M. Vermelho, Congonhas, Santa Rita, Santo Antonio, Moco, Rio dos Machados, Rio Manso, Rio das Pedras, Itaubira, Gravato, Rio da Cachoeyra, Lapa, Rio Fundo, Pirauna, Cipó, Ratolo, Joanna, Rio Tacoru-assu-merim, Rio de Santo Antonio, Conceyção,Cubaz, Somidouro, Rio Preto do Morro, Rio Preto do Itambé, Itambé do Mato,Macuco, Rio do Tanque, Morro Alto, Cocaes, Rio de Santa Barbara, Santa Barbara, São João, Escalvado, Barra, Rio Brumadinho, Ajuda, Santa Barbara, Rio Piracicaba, São Miguel, Rio de São Francisco, Catas Altas, Itapeba, Inficionado, Rio Galaxo do Norte, Barboza, Gama, Camargos, Antonio Pereira, Rio Galaxo do Sul, Forquim., São Caetano, São Sebastiãm, Vila Rica, Somidouro, Brumadao, Caldas Novas, Maynarte, Rio Galaxo do Sul, Bacalhao, Pinheyro, Itatiaya, Chiqueiro, Soledade, Ouro Branco, Passage,Santo Antonio, Congonhas, Redondo, Seyxas .*

Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha, rosa, azul, cinza e amarela.
Cartucho inacabado, contendo somente a moldura, decorada em estilo barroco.

Faz parte da coleção de 4 cartas atribuídas aos padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capacci, conforme a pasta que a acondiciona.
Ver AHU_CARTm_011, D. 1172 a AHU_CARTm_011, D. 1174 a D. 1175 (refs. 238, 240-241).

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 253.

AHU_CARTm_011, D. 1173

240 CAPITANIA DE MINAS GERAIS. Mapa. ca.1736

Soares, Diogo, 1684-1748.
[Carta da Capitania de Minas Gerais entre a Serra Tucambira, Rio Jequitinhonha e o seu afluente Araçuaí]. – [ca. 1736]. – 1 carta ms : color., desenho a nanquim ; 19,8 x 31,7cm em folha 23,3 x 35,1cm.
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto da América Portuguesa (1713-1748) / André Ferrand de Almeida. P. 182.
Título atribuído pelo Ferrand de Almeida: [Mapa da região entre o rio Jequitinhonha e o rio Arasuahi].
O rio Jequitinhonha e o seu afluente Araçuaí continuam no D. 1172 (ref. 238).
Estão assinalados: *Vacaria, Serra da Tucambira, Rio Tucambira-assu, Felis, Botas, Gtzª. Payva, Santa Anna, Rio Giquitinhnha, Buritis, Guarda, Contage, Rio Bonito, Rio da Conceição, Cayçaba, Rio de São João, Rio da Onça, Bigodes, Rio das Macaubas, C. Seco, Os Macacos, Capão Grande, Rio Inhay, Rio Tujuco-assu, Rio Arassuahy, Corregos,Barbosa, Macacos, Gomas, Ribeira, Passos, Agoa Suja, Teixeira, Padre Paulino, Rio Sucuruy, Rio Capibari, Chapada, Rio Fanado, Bom Sucesso, Teyxeyra, Pequenino, Rio da Conceyção, Olhos dagoa, Rio Itamarandiba, Rio Pindatuba, Noruega, Samabaya, Rio Itamaramdiba, Rio Pindatuba, Curra-linho, Rio Tujuco-assu, Rio Itacoambri, Campo Alegre, Curralinho, Rio Mandioca-assu, Buritis, Olaria, Rio Itingua, Lages, Rio Barreyras, Rio Preto.*

Mostra as comunicações entre os locais.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha, rosa, azul, cinza e amarela.
Cartucho inacabado, contendo somente a moldura, decorada em estilo barroco.
Faz parte da coleção de 4 cartas atribuídas aos padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capacci, conforme a pasta que a acondiciona.
Ver AHU_CARTm_011, D. 1172 a D. 1173 e AHU_CARTm_011, D. 1175

(refs. 238-239, 241.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 254.

AHU_CARTm_011, D. 1174

241 CAPITANIA DE MINAS GERAIS. Mapa. ca.1736

Soares, Diogo, 1684-1748.
[Carta da Capitania de Minas Gerais entre o rio Paraopeba e Ribeirão do Carmo] – [ca. 1736]. – 1 carta ms : color., desenho a nanquim ; 19,7 x 32,5cm em folha 23,4 x 35,2cm.

Continuação da carta da cota D.1173, ref. 239, no que se refere ao Rio Paraopeba.
Data atribuída em: A formação do espaço brasileiro e o projecto da América Portuguesa (1713-1748) / André Ferrand de Almeida. P. 182,
Título atribuído pelo Ferrand de Almeida: [Mapa da região entre o alto rio Doce [Ribeirão do Carmo], o rio das Velhas e o rio Paraopeba].
Mostra as comunicações entre os locais.
Próximo ao Rio dos Coroados aparece uma linha de meridiano, onde se lê: *pa*[...] *meridiano.*
Estão assinalados: *Vera Cruz, Ignácio de Souza, Congonhas, Soledade, Santo Antonio, Chiqueiro, Redondo, Seyxas, Moreira, São Caetano, São Sebastiam, Vila Rica, Somidouro, Brumadao, Caldas Novas, Maynarte, Bacalhao, Pinheyro, Itatiaya, Ouro Branco, Passage, Santa Rita, Santo Antonio, Moco, Rio dos Machados, Rio Manso, Rio das Pedras, Itaubira, Gravato, Cachoeyra, Ajuda, Santa Barbara, Rio Piracicaba, São Miguel, Rio de São Francisco, Catas Altas, Itapeba, Inficionado, Caraça, Rio Galaxo do Norte, Bento Rodriguez Gama, Camargos, Antonio Pereira, Barboza, Ribeyrão do Carmo, Rio Galaxo do Sul, Carijos, Mulatas, Itabaraba, Paraopeba, Rio Xepoto, Bananeiras, Rio do Bacalhao, Rio Pirapitinga, C. Altas, Noruega, Rio Guarapiranga, Rodriguez, Rio Brejaubas, Vellozo, Mello, Caranday, Ressaca, Registo, Morro Redondo, Rio Lopo, Quilombo, Rio dos Coroados, Córrego de São João, Córrego da Casca, Poço,Grande.*

Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha, rosa, azul, cinza e amarela.
Cartucho inacabado, contendo somente a moldura, decorada em estilo

barroco.
Faz parte da coleção de 4 cartas atribuídas aos padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capacci, conforme a pasta que a acondiciona.
Ver AHU_CARTm_011, D. 1172 a D. 1174 (refs. 239-240).

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 255.

AHU_CARTm_011, D. 1175

242 PREVENÇÃO DE INUNDAÇÃO DE MARIANA. Mapa. ca. 1746

[Planta em que se mostra a obra a fazer para evitar a inundação das ruas da Cidade de Mariana pelo rio que ali corre]. – [ca.1746]. – 1 planta ms. : desenho a tinta ; 31,6 x 44cm.

Estão assinalados: *Cazas do Senador Antonio Mendes, a obra do cerco sempre a mesma do primeiro, ponte, cruz, corrego de sima, corrego da em*[...]*den ca*[...]*,corrego da* [...] *parte da ci*[da?]*de, serco que se ha de fazer, neste lugar mais forte, e se for forrado de sai do milhor,* [...]*como estâ o risco e he menos obra em comprimento, rio do segundo sentido, corte, guta, serco de Antonio Butelho, caminho dos mossas, cata.*
Aquarelada em sépia.
Marcas dágua: FABRICA, NOVA
Anexo ao doc. de 1746, Agosto, 17, AHU_ACL_CU_011,Cx.47, D.32.

AHU_CARTm_011, D. 1157

243 MANGA. Mapa. ca. 1764

Mapa da Freguezia da Manga : [na Capitania de Minas Gerais]. – [ca.1764]. – 1 mapa ms : color., desenho a tinta ; 84,8 x 61cm.
Compreende a região norte de Minas Gerais, desde a nascente do Rio São Francisco até o limite do atual Estado da Bahia.
Título no verso.
Assinala o Rio São Francisco, sua nascente e seus afluentes: *Rio Carunhanha* (Cariranha), *Brejo do Salgado, Riacho PanBrejo do Salgado, Riacho Pandeyros, Rio Pardo, Rio Urucuya, , Rio Preto, Rio do Sono, Rio Paracatu, Rio. do Bayte, Rio da Prata, Rio Escuro Grande, Rio Escuro, Rio de Setembro, Izabel, Rebeyram de S. Pedro, Corigo Rico.*

Demarca a Freguesia da Manga com o Bispado de Mariana, as comarcas de Serro Frio, Sabará, Rio das Mortes e as Capitanias da Bahia e Goiás.
Mostra as distância entre os arraiais, rios e outros locais, em léguas.
Indica as minas de ouros, diamantes e donos das lavras minerais, onde se lê: *pavuassão nova ha titulo de discuberto de ouro, por qui se ezperão grandes averes de ouro, cartel del Rey descuberto de diamantes, lavra do Vigário, lavra do Dinis.*
Na região dos rios Abaeté, Paracatu e São Francisco, está escrito: *foezte ambito entre o Rio São Francisco e Rio Paracatu tem 50 fazendas que bem po hora pode sustentar hum curatto fazendoce neste lugar matriz.*
Aponta arraiais e outros topônimos, como: *São Caetano do Japoré; Jacaré, sertão povoado de jentio Comição, Capela, Capela do Boqueirão, Santo Antonio, Contaje de São Luiz, Contaje dos Olhos dagoas, Arayal de São Domingos, Arayal de São Sebastião, Arayal Paracatu, Arayal de São Romão, porto do Bezerra onde desembarcão barcas.*
Contém alguns edifícios públicos no Arraial de Paracatu: *Rozario, cadea, caza douizitodor,* igreja *matriz,* Igreja Santa *Anna, emtendencia, caza do Vigário, caza do Conteyo danazare.*
Inclui os pontos cardeais.
Desenhado a nanquim e aquarela sobre 2 folhas de papel coladas.
Aquarelado nas cores amarela, vermelha, verde e marrom.
Marca d'água: AP.
Anexo ao doc. 1764, Setembro, 15, AHU_CU_011, Cx. 84, D. 37.

AHU_CARTm_011, D. 1158

244 SABARÁ. Mapa. ca.1765

Mapa em q. se comprihende toda a com^{ca}. do Sabara denominada do Rio daz Velhaz : vilaz, fre^{z}. e arrayaes da mesma com^{ca}. com toda a sua extensão e emq^{to}. forão orssados os cabedaez dos seus respectivos habitadores com o n^{o}. daz pessoas q. os possuem como tãobem a q^{ta}. [quota] q. se lançou de derrame a cada v^{a}., fre^{a}. e arrayal. – [ca. 1765]. – 1 mapa ms : color., desenho a tinta ferrogálica ; 21,6 x 14,1cm em folha 45,4 x 34,8cm.

Estão assinalados: *Termo do Sabara, Divisão do Termo de Pitanguy, Rio São Francisco. Devizão do Termo da Vila da Raynha do Caethé.*
Na mesma folha contém um quadro da relação de freguesias, arraiais, informando o número de pessoas, valor dos impostos, e a quantia da extração de 4 arrobas de ouro.
Aquarelada nas cores verde e vermelho.

Anexo ao doc. de 1765, Ago., 15; AHU_CU_011,Cx. 85, n.º 69.

AHU_CARTm_011, D. 1159

245 OURO PRETO. Mapa. ca. 1766

Carta geografica do termo da Villa Rica em que se mostra que os arrayaes das Catas Altas da Noroega, Itaberava e Carigóes lhe ficão bem mais perto q. ao da Villa de S. José a que pertencem : e igualmente o de S. Antonio do Rio das Pedras q. toca ao do Sabará, o q. se mostra pela escala ou petipé de 5 leguas. – Escala [ca.1:400.000]. – [ca.1766]. – 1 carta ms. : color., desenho a bico de pena ; 49,6 x 40,3cm em folha 51,7 x 42,1cm.

Mostra a divisão administrativa do Termo de Vila Rica em cidades, vilas, arraiais e outros sítios, além da representação hidrográfica.
Cidades e vilas assinaladas: *cidade Mariana, Vila de Sabará, Vila do Caeté, Vila Rica.*

Arraiais indicados: *Santa Luzia, São João do Morro Grande, Brumado, Catas Altas de Matto Dentro, Inficionado, Bento Rodriguez, Santa Rita, Santo Antonio do Rio Accima, Santo Antonio do Rio do Pedras, Santo Antonio da Caza Branca, Antonio Pereira, Camargos, São Bartholomeu, Passage, Taquaral, Cacoeira, Itaubira, Congonhas, Soledade, Ouro Branco, Ititiaua, Santa Rita, Pinheiro, Bacalhão, Piranga, Capelinha, Catas Altas da Noroéga, Itaberaba, Carijos, Igreja Nova.*

Locais apontados: *Sande, Xiqueiro, Crioulo, Maynarte, Pé do Morro, Lavrinhas do Pelas, Vendas Novas, Peroupeba, Engenho, Taypa, Canindahy, Gama, Rissaca, Estevão dos Reys, Alberto Dias, Lanções, Lamim, Gloria, Dutra, Barjaúbas.*

Rios assinalados: *Rio das Velhas, Rio Doce, Rio Gualaxo do Norte, Rio Maynarte, , Rio Gualaxo do Sul, Rio Piranga, Rio Peroupeba, Rio Congonhas, Rio Canindahí, Rio Itaberaba, Rio Piranguinha, Rio Chopetó, Forquilha, Ribeirão da Espera, Rio Barjaúbas Grandes, Rio Barjaúbas Pequennas Chopetó;* Relevos: *Serra da Mantiqueira, Serra do Melo, Pedra Menina, Serra do Dente Livre.*

Indica caminhos entre os locais da Capitania.
Escala gráfica de 5 léguas [=7,7cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis, em estilo neoclássico.
Relevo representado em forma pictórica.
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, azul, amarela, marrom.

Marca d'água: brasão com flor de lis, encimada por uma coroa, algarismo romano VI.
Anexo ao doc. 1766, Agosto, 26; AHU_CU_011,Cx.88, D.31.
Descrita em Castro e Almeida D.256.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 256.

AHU_CARTm_011, D. 1160

246 DIAMANTINA. Mapa. ca. 1775

Pequena planta do Arraial do Tejuco. – Escala [ca.1:4.000]. – [ca 1775]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 14,4 x 19,3cm em folha 16,8 x 43,7cm.

O título e a escala estão em outra folha, juntamente com a legenda.
Na legenda, se lê: *Contem este Arraial sete templos, estes vão numerados nos seos lugares como adiante se mostra, contem mais 567 cazas, estas se mostrão nos lugares escurecidos com pardo, e quazi todas inda no centro do mesmo Arraial, tem pateo, úas maiór, otras menór conforme acomodidade de cadaúma; as linhas, que semostrão na planta são os muros que dividem os quintaes, os pontinhos são caminho, que saem do mesmo arraial. Este está situado na descida de um morro e se estende quazi até a falda, é toda esta acompanhada de úm regato, que se intitúla Rio de São Francisco, todos os lugares onde acompanha úa sombra azúl aúm risco prêto são valos com algúa agua que vão dar ao mesmo Rio.*
Estão assinalados: *Santo Antonio, Igreja Matriz, Senhora do Rozario, Igreja dos Prêtos, Senhor do Bomfim, Capelinha São Francisco de Paula, Igreja dos Terceiros do Carmo, Senhora da Conceição, Igreja dos Terceiros Franciscanos, Senhora do Amparo, Igreja dos Pardos, Santa Quiteria, Capelinha.*
Escala gráfica de 190 braças [=10,3cm].
Rosa dos ventos com flor de lis.
Aquarelada nas cores marrom, vermelho e azul.
Proveniente do desmenbramento do volume encadernado, cuja localização foi Enc. XVIII.
Ver OFÍCIO de João da Rocha Dantas e Mendonça, datado de Tejuco, 1775, Fevereiro, 15. Anexo ao doc. AHU_CU_011, Cx.108, D.9.

O Arraial do Tijuco foi elevado a categoria de vila, com o nome de Diamantina, em 1821.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas

/ Castro e Almeida. Nº 257.

AHU_CARTm_011, D. 1162

247 DIAMANTINA, DEMARCAÇÃO. Mapa. ca. 1775

Pequeno mapa da demarcação diamantina. – Escala [ca.1:850.000]. – [ca.1775]. – 1 mapa ms. : desenho a nanquim ; 14,8 x 19,6cm em folha 16,9 x 43,3cm.

Escala gráfica de 11 leguas [=7,7cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis, aquarelada nas cores azul e vermelha.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica e aquarelados na cor cinza.
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica.
Os topônimos encontrados são: *Rio Parauna, Rio Cacoeiras, Cabeceiras do Gequitinhonha, Rio Cabeças, Rio Ó, Corgo Borbos, Corgo Capivari, Rio Gequitinhonha do Campo, Ribeirão do Inferno, Rio Mando, Rio Caitemerim, Rio Pardo Pequeno, Corrego de São João, Rio Pardo Grande, Turquilha.*
Contém um quadro de legenda com os nome dos lugares onde foi realizada a extração dos diamantes, intitulada *Declaração do Mapa em fronte.*
Indica os arraiais que ficam dentro da demacarcão diamantina: *Tejuco, Chapada, Rio Manso, São Gonsalo, Andréquicé, Gouvêa, Milho Verde e Indahý.*
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Proveniente do desmenbramento do volume encadernado, cuja localização foi Enc. XVIII.
Ver OFÍCIO de João da Rocha Dantas e Mendonça, datado de Tejuco, 1775, Fevereiro, 15. Anexo ao doc. AHU_CU_011, Cx.108, D.9.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 264.

AHU_CARTm_011, D. 1161

248 DIAMANTES. Mapa. ca. 1776

[Mapa da] demarcaçam da terra que produs diamantes . – Escala [ca. 1:600.000]. – [ca.1776] – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 25,4 x 25,2cm em folha 25,9 x 33,3cm.

Título retirado em volta do mapa.
Escala gráfica de 5 legoas [= 5,4cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, azul e vermelha.
Marca d'água: C & I HONIG.
Contém notas sobre a fundação da vila do Príncipe (atual cidade do Serro), dos arraiais do Tijuco (atual cidade de Dimantina), Milho Verde, São Gonçalo, Inhaí, Rio Manso e povoação do Rio Paraúna. Segue a transcrição: *A villa do Principe capital da Comarca do Serro do Frio, se fundou em 1714 no sitio das Lavras Velhas, descuberto por Lucas de Freitas. Ao Arrayal do Tijuco, deu nome Jeronimo Correa natural da Bahia em 713, O Arrayal do Milho Verde descobrio Manuel Rodrigues Milho Verde, natural da Provincia do Minho em 1713. O Arraial de São Gonçalo descobrio Domingos Barboza natural do Minho donde fundou hua ermida a este santo em 1729. Tomou nome o Arraial do Rio manço da mancidão com que pello meyo delle corre o tal rio, e delle foi primeiro povoador Jozé de Godoy Passo paulista em 1719. Descubrio Kaeté mey Antonio Rapozo paulista em1714. Foy o 1º situador do Arraial do Hinhahy, e que lhe deu nome o Tapuyo Thome Ribeiro em 1716. De hua viuva chamada f. de Gouvea natural Portogal houve nome e principio o Arraial de Gouvea em 1715. A povoação do Rio Parahuna foi principiada em1713 por João Borges Delgado.*

Anexo a CARTA de 1776, Janeiro, 13, Tejuco - Nº do catálogo: 8527, AHU-Minas Gerais, cx. 109, doc. 4 – AHU_ACL_CU_011, Cx. 109, D. 8650.

AHU_CARTm_011, D. 1153

249 ITACAMBIRUÇU, RIO E MINAS NOVAS. Mapa. ca. 1781

Mapa do Itacambirussú e das Minas Novas : o Rio Itacambirussu tem o seo nascimº. em dessesete graos e vinte úm minutos meridionaes, e correndo quazi de sudoeste a nordeste desagoa na Jiquitinhonha em desesseis graos e trinta cinco minutos... – Escala [ca.1:700.000] – [ca.1781]. – 1 mapa ms. : desenho a tinta ; 26 x 34,5cm em folha 44,6 x 34,5cm.

Após o título lê-se: *Neste rio desagoa o riacho da estema, e por baixom da barra deste principia a levantrar-se aos poucos a Serra de Santo Antonio, e a que vulgo agira chama do Mogor. A serra quazi de repente chega a maior altura defronte da fazenda de Santo Antonio, ecorrendo por espaço de onze legoas de sul ao norte com a diferença de uma Quarta vai findar na margem meridional da Vacaria. Defronte de Santo Antonio em distancia deùma legoa tem ùma bocaina ou abertura, por onde entrarão os ladroens, e em distancia de outra legoa para*

o norte tem outra abertura chamada do rayo por onde tambem sobem: esta é menos ingreme, e mais dilatada. O que se sabe da serra é o que fica de ùma a outra abertura, ou entrada: terà em sima ùma legoa e meia de largura no plano, e vertentes. Seguindo se a Serra da parte de Santo Antonio tem ùma grande abertura por onde se atravessa para o taquaral, bosque, e ventania, que partecipão das vertentes da Serra e lhe ficão a leste.

Duas legendas mostram caminhos para a bocaina: uma é da fazenda do Pé do Morro, onde está assinalado: *o caminho que se segue ou se deve seguir desde a fazenda do Pé do Morro para a Serra é o seguinte em que vão notadas em legoas. do Pé do morro ao Corgo Seco 5 legoas, do Corrego Seco a Santa Crus 1 légua de Santa Crus a Ventura 1,5 légua, da Ventura ao Machado 3 léguas,do machado a Santa Anna 1 légua, de Santa Anna ao Lucas 1 légua, do Lucas ao Padre Felipe 3 léguas,do Padre Felipe ao Izidoro 3 léguas, Do Iziodoro a Passage do Itacambirussu 3 léguas da Passage ao Ponte alta 2 léguas,da Ponte alta a Serra Quiteria 1,5 légua, de Serra Quiteria a Santo Antonio 4 léguas , Santo Antonio a que grande das bocainas 1 légua.*
A outra legendamostra o itinerário da Vila de Bom Sucesso a Bocaina, onde está escrito: *Caminho que se segue da Vila do Bom Sucesso.: da Vila a Piedade 3 léguas , A passage do Arassuahy 2 léguas, A Simão Viera 6 léguas, a Santa Anna 4 léguas, a Lucas 1 légua, ao padre Pelipe 3 léguas, ao* zidoro 3 léguas, *a Passage 3 léguas, a Serra Quiteira 1,5 légua, Santo Antonio 4 léguas, a Bocaina 1 3 légua.*

Escala gráfica de 18 léguas o grau [=15cm].
Inclui rosa dos ventos, situada na Vila de Bom Sucesso.
Relevo representado em forma pictórica.
Os topônimos assinalados estão a tinta ferrogálica, a indicação da escala desenhada a tinta, a nomenclatura do título e outras informações escritos a nanquim.
Existe um mapa que abrange a mesma área geográfica e o mesmo assunto em AHU_CARTm_011, D. 1163, ref. 250.
Anexo ao doc. de 1781, Novembro, 22 AHU_ACL_CU_ 011,Cx. 117, Doc. 42
Ver AHU_ACL_CU_ 011, Cx. 117, Doc. 68 e 79.
Marca d'água:D &C Blauw.

A Biblioteca Nacional de Portugal possui um mapa parecido, intitulado *Mapa do Itacambirussù, e das Minas Novas* em: História Chronologica dos contratos da Minerassão dos Diamantes dos outros contratos da Extracção delles dos cofres de Lisboa para os Païzes Estrangeiros dos Abuzos em que todos laborarão, e das providencias com que se lhe tem ocorrido ate o anno de 1788. - [Post. 1788]. - F. [33]. Disponível em: < http://purl.pt/103/1/

catalogo-digital/registo/260/260.html > . Acesso em: 18 out. 2008.

AHU_CARTm_011, D. 1164

250 SANTO ANTÔNIO, SERRA. Mapa. ca. 1781

[Mapa da serra de Santo António e seus contornos]. – Escala [ca. 1:600.000]. – [ca.1781]. – 1 mapa ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 34,5 x 44,2cm.

Estão assinalados: Rio *Jiquitinhonha*, Rio *Itabatinga*, *Rio Verde*, *Borba*, Rio *Mocambas*, Rio São *João Arassuahi*, Rio São *Domingos*, *quartel*, *Gracia*, *Corgo Seco*, *Simão Viera*, *Machado*, *Itacambira*, Rio *Itacambirussu*, *Congonhas*, *Picororó*, *Vira Saya*, *Ponte Alta*, *Estrema*, Santo Antonio, *Boa Vista*, *Brejo Grande*, *Lamarão*, *Pé de Morro*, *Machada*, Santa *Anna*, Padre *Filipe*, *Izidoro*, Santa *Clara*, *Serra de Santo Antonio*, Santa *Crux*, *Bocainas*, *Bananal*, *Cocaes*, *Conceição*, *Ventania*, *Taquaral*, *Buriti*, *Bosque*, *Curralinho*, *Vacaria Rio*, *Tocoyoz*, *passagem da Bahia*,*Correntes*, *Arassuahy mirim*, Rio *Arassuahy*, São *Domingos*, *Pega*, *Agoa-çuja*, *Pega*, *Capivari*, *Chapada*, *Itamaramdiba*, *Piedade*, Vila do *Bom Sucesso*, Rio *Fanado*, *Ipangoa*, *Rio Preto*.
Inclui os pontos cardeais: *Septentrião*, *Occidente*, *Oriente*, *Meyo dia* [Meridional] e as latitudes (S 16º - S 18º).
Escala gráfica de 18 [léguas= 18,5cm].
Relevo representado em forma pictórica.
Marca d'água: H Cwend & Zoonen.
Anexo ao doc. de 1781, Novembro, 22 AHU_ACL_CU_ 011,Cx. 117, Doc. 68
Ver AHU_ACL_CU_ 011,Cx. 117, Doc. 42 e 79.
Existe mapa que abrange a mesma área geográfica e o mesmo assunto em AHU_CARTm_011,D. 1164, ref. 249.
A Biblioteca Nacional de Portugal possui uma cópia. Disponível em < http://purl.pt/103/1/catalogo-digital/registo/260/260.html > . Acesso em: 18 out. 2008.

AHU_CARTm_011, D. 1163

251 CADEIA DE OURO PRETO. Iconografia. ca. 1784

Guimarães, C. Manuel Ribeiro.
Planta da nova cadeia de Vª. Rica : principiada no anno de 84 pelo Illm.º e Exm.º Senhor Luis da Cunha Menezes Gᵒʳ. e Capᵐ. General da mesma

e... / desenhada por C. Manoel Ribᵐ. Guimaraens. – Escalas [ca. 1:300 e ca. 1:200]. – [ca.1784]. – 6 desenhos técnicos : nanquim : em folha 40,9 x 62,1cm.

Contém 4 fachadas, 1 perfil de interior e 2 plantas da parte inferior e superior.
O período da construção da Casa da Câmara e Cadeia entre 1784 e 1846.
Atualmente, funciona o Museu da Inconfidência.
A margem da folha mede 40, 9 x 62,1cm e a folha no todo mede 44, 4 x 65,5cm.
Escalas gráficas de 13 e 19 braças [= 13,2cm e 19,9cm].
Aquarelado na cor cinza.
Na parte inferior, à direita, contém a assinatura do governador: *Luiz da Cunha de Menezes*.
Marca d'água: D &C BLAUW.
Anexo ao OFÍCIO. de 1786, setembro, 6; AHU_CU_011,Cx. 125, D.34.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 268.

AHU_CARTm_011, D. 1166

252 CONQUISTA DE IGNÁCIO CORREYA PAMPLONA. Mapa. ca. 1784

Gonçalves, Manuel Ribeiro.
Mappa da conquista do Mestre de Campo Regente chefe de legião Ignácio Correya Pamplona / Mᵉˡ. Ribᵐ. Gᵉˢ. o fes. – Escala [ca.1:450.000]. – [ca.1784]. – 1 mapa ms. : color., desenho a nanquim ; 29,7 x 38,8 cm em folha 32,4 x 39,9cm.

Mostra acampamentos militares, serras, tribos indígenas, capelas, arraiais do Rio da Velha, Paracatu, *Vila Nova de Tamandoã*, Rio São Francisco e quilombos destruídos por Pamplona.
Indica a viagem e a conquista do Mestre-de-Campo e Guarda-Mor Inácio Correia Pamplona.
Escala gráfica de 5 léguas [=6,6cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Aquarelado.
Na margem superior, está escrito a tinta ferrogálica: *Fiel copia do mappa que entreguei ao Illustríssimo Luiz da Cunha Menezes, que pro elle foi criado a Legiãocom 2 regimentos de cavallaria e infantaria, 14 esquadras do Matto tudo na comquista do campo grande e suas anexas da Comarca do Rio das Mortes no*

anno de 1784, nº 6. Monteiro.
A numeração e os dados estão escritos a tinta ferrogálica, provavelmente foram posterior à elaboração do mapa.
Relevo representado em sombreado e vegetação em forma pictórica.
Na parte superior, à direita está escrito *nº 28.*
Os topônimos estão assinalados a nanquim e algumas localidades estão numeradas a tinta ferrogálica.

Seguem as relações dos locais numerados: *Nº 1 Capela da Senhora da Oliveira,* próxima, *estrada que fes o Mestre de Campos, Nº2 Vila Nova de Tamandbá, Matris de São Bento, Nº 3 Capela de São Francisco de Paulla, Nº4, Capela de Bom Suçeço detras da Serra de Iboturuna, Nº 5 Capela de Santo Antonio do Amparo, Nº 6, Capela do Senhor Bom Jezus dos Perdoens, Nº 7 Capela de Santa Anna, Nº 8 Bom Jezus de Matozinhos, Nº 9 Capela da Senhora das Candeyas, Nº 10 Capela de São Vicente da Formiga, Nº 11 Matris da Senhora do Livramento do Pihui, Nº 12 Capela de Santo Antonio da ponte de Diamante, Nº 13 Capela de São Francisco de Salis, Nº 14 Capela da Senhora do Carmo do Japão, Nº 15 Capela da Senhora do Desterro, Nº 16 Capela da Senhora Apareçida do Clausio, Nº 17 Capela doEspirito Santo e São Francisco de Paulla, Nº 18 do Senhor Bom Jezus dos Moraes, Nº19 Capela de Santo Antonio Monte mde Diogo Lopes, Nº20 Matris de Santa Anna de Bamboy, Nº21 Rio de São Francisco, Nº22 Serra da Marçela, Nº23 Serra da Castra, Nº24 Fazenda* da Palestina, *Nº25 Serra de São Pedro de Alcantara, Nº26 Serra do Pihui, Nº27 Serra Negra, Nº28 Serra dos Paulistas, Nº29 Serra dos Araras, Nº30 Quilombo destruido pelo Mestre de Campos da mata da Tapada, Nº31 Quilombo destruido pelo Mestre de Campos Regente, Nº32 Quilombo destruido pelo Mestre de Campos Regente, Nº33 Quilombo destruido pellos Boinos, Nº34 Quilombo destruido pelos Boinos, Nº35 Quilombo do Andaya, Nº36 Quilombo que destruio o Mestre de Campos, Nº37 Quilombo destruido pelo Mestre de Campos, Nº38 Quilombo destruido pelo Mestre de Campos, Nº39 Quilombo destruido pelos Boinos, Nº 40 Destacamento dos Arrenpendidos , Nº 41 Quilombo destruido no anno de 1764, Nº 42 Quilombo destruido pelo Mestre de Campos Regente, Nº 43 Quilombo do Ambrozio, Nº 44 Arrayal do Piracatu, Nº 45 São Marcos, Nº 46 Rio de São Marcos, Nº 47 Serra dos Confins, Nº 48 Rio das Velhas, Arrayal do Rio das Velhas , Nº 49 Dezemboque, Nº 50 Fazenda do Pedrozo em terras da Capitania de Minas Geraes, Nº 51 Cabeceiras do Rio Grande, Nº 52 Rio Pernaiba, Barra, Nº 53 Vertentes para o Rio de São Francisco.*
Marca d'água: D & C Blauw.
Ver 1800, maio, 19, AHU_CU_011,Cx153, D.10.

Inácio Correia Pamplona foi um dos delatores de Tiradentes e responsável pela destruição de quilombos em Minas Gerais.

A Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Brasil possui roteiro de sua jornada.

AHU_CARTm_011, D. 1165

253 DIAMANTES. Mapa. ca. 1787

[Mapa da] demarcaçam diamantina : com 18 legoas de cumprimento que fazem huma circunferencia de 54 legoas. – [ca.1787]. – 1 mapa ms. : color., desenho a tinta ferrogálica e nanquim ; 31,7 x 39,1cm em folha 57,3 x 44,3cm.

A área geográfica se localiza entre os rios Jequitinhonha, Pardo Grande, Pardo Pequeno e Paraúna.
Estão assinalados alguns locais como *Andrequice, Parauna, Milho Verde, Tejuco, Gouveia, São Gonçalo, Rio Manso, Mazinhos, Arrayal do Inhahy, Arayal de Chapada* etc.
Inclui os pontos cardeais.
Contém legenda com a relação dos afluentes dos rios Jequitinhonha, Paraúna, Pardo Grande e Pardo Pequeno com a sinalética destes no mapa.
Aquarelado nas cores verde e amarelo.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo ao doc. de 1787, Abril, 27 ;AHU_CU_011,Cx. 126, D. 36.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 260.

AHU_CARTm_011, D. 1167

254 IGREJA DA MATRIZ. Iconografia. 1788?

Souza.
[Metade do alçado do retábulo do altar-mór da igreja da matriz de Santo António de Itaverava] / Souza. – Escala [ca.1:20]. – [1788?]. – 1 desenho técnico : nanquim ; em folha 60,4 x 47cm.

Desenho em estilo barroco.
Aquarelado nas cores cinza e preto.
Escala gráfica 36,5 [palmos?=40,4cm].
Marca d'água: SP.
Anexo ao doc 1788, Maio, 7; AHU_CU_011,Cx. 128, D. 50.

AHU_CARTm_011, D. 1168

255 CONSELHEIRO LAFAIETE. Mapa. ca. 1790

Mappa do termo da Real Villa de Queluz : segundo observaçoens de Capaci e desnos correctas e emendadas as alturas variantes para conhecimento da verdade. – [ca.1790]. – 1 mapa ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 29,8 x 296,8cm em folha 34,2 x 44,3cm.

Limites assinalados: *Termo da Real Vila de Queluz, Termo de Villa Rica, Termo da cidade de Mariana, Termo da Villa de São Jozé.*

Queluz passsou a se chamar Conselheiro Lafaiete em homenagem ao jurisconsulto, político e estadista, nascido nesta cidade, em 1934.

Os rios assinalados são: *Rio Paurapeba, Rio Manso, Ribeirão de macaubas, Rio Paracatu Pequeno, Rio Doce, Rio das Mortes, Cabeceiras do Rio Piranga, Rio Guarara, Rio Xupotó, Ribeirão de Aguas Claras, Pirapitingi,Lamin, Rio Doce, Motaca, Rio Carandahy, Mello Piqueno, Mendonça, Gome Sudre, Palmital, Papagayo, Rio do Peixe, Ribeirão da Espera.*
Relação das serras: *Hequi, Itacolomi, Prados, Serra do Mello, Pedra Branca, Pedras de Sevar.*
Os locais apontados são*: Real Villa de Queluz, Itaberaba Freguezia, Freguezia das Congonhas do Campo, Capella da Soledade, Capella de Santa Quiteria, Capela de Santa Anna, Capela do Bomfim, Capela da Piedade, Capela do Rio do Peixe, Capela do Brumado, Capela do Suasuhy, Capela do Redondo, Capela de São Gonçalo, Capela de Santo Amaro, Capela de São Caetano, Capela da Gloria, Bom Jardim, Capela de São Caetano no Ribeirão da Espera, Capela de Sam Jozé, Capela dos Remédios, Piranga, Calambaû, Vila Rica, cidade de Mariana,Freguezia de Itaubyra, Freguezia da Itatiaya, São Jozé – próxima ao Rio Paraopeaba, Capela dos Olhos Dagoa, Lagoa Dourada, São João del Rey, Igreja Nova, Ressaca.*
Mostra divisa de Sabará com a Comarca de São José.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Contém escalas de latitudes e longitudes.
Distância entre o grau da latitude [≈9,5cm].
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Aguada na cor cinza.
Marca d'água: H C Wend & Zoonen
Anexo ao doc. de 1791, Jun. , 23; AHU_CU_011,Cx. 136, D.43.

AHU_CARTm_011, D. 1169

256 CAMPANHA. Mapa. ca. 1799
Sales, Francisco de.

Mappa de toda a extenção da Campanha da Princeza : feixada pelo Rio Grande e pelos registos que limita a capitania das Minas / Francisco de Sales o fez. – [ca. 1799]. – 1 mapa ms. : desenho a nanquim ; 32,4 x 38,3cm em folha 34,3 x 40,7cm.

Mostra os limites dos Bispados de Mariana e São Paulo.
Estão assinalados os rios *Grande, Ayruóca, Turvo Pequeno, Turvo, Capivari, Rio Ingahi, Rio do Peixe, Verde, Lambari, Sapocahi mirim, Sapocahi, Maxado, Cabo Verde, Muzambo, Jaguarí, Mandu, Servo,* Serras *Mantiqueyra, Papagayo e Gamarra, Capivari, Carrancas,* locais *Garambéo, Piedade, Madre de Deos, Turvo, Bom Jesus, Serranos, Veradouro, Guapeara, Alagôa, São Gonçalo, Registo da Mantiqueira, Registo de Jaguarí, Registo de Tolledo, Registo das Caldas* e freguesias *Lavras do Funil, Baependi, Ayruoca, Pouso Alto, Itajubá, Cabo Verde, Santa Anna, Ouro Fino, Camandaucaya.*

Inclui rosa dos ventos com flor de lis, decorada em estilo neoclássico.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Marca d'água: H C Wend & Zoonen.
Contém as distância em léguas entre os locais.
Possui a relação dos seis portos no Rio Grande, que cobravam taxas aos seus usuários para a coroa.
Encartes: Villa de São João – Villa de Mariana.
Cópia ms. em AHU_CARTm_011, D. 1170A, ref. 257, sem assinatura do cartógrafo.
Anexo a AHU_ACL_CU_LIVROS DE MINAS GERAIS, COD.2166.

Campanha foi elevada a vila em 1798 como o nome vila da Campanha da Princesa da Beira. Em 1840 passou a denominar-se Campanha e foi elevada à condição de cidade.

AHU_CARTm_011, D. 1170

257 CAMPANHA. Mapa. ca. 1799

Sales, Francisco de.
Mappa de toda a extenção da campanha da princeza : feixada pelo Rio Grande e pelos registos que limita a capitania das Minas. – [ca. 1799]. – 1 mapa ms. : desenho a nanquim ; 32,7 x 39cm em folha 34,3 x 39,9cm.

Cópia de época em AHU_CARTm_011, D. 1170, ref. 256, com assinatura do cartógrafo.
Mostra os limites dos Bispados de Mariana e São Paulo.

Na parte superior, à direita, está escrito, a tinta ferrogálica, 32.
Marca d'água: J HONIG & ZOONEN.
Anexo a AHU_ACL_CU_LIVROS DE MINAS GERAIS, COD.2166.

AHU_CARTm_011, D. 1170A

258 HORTO BOTANICO. Iconografia. 1799

Guimarães, Manuel Ribeiro
Mapa topografico do orto botanico do Ouro preto / por Manoel Rib^ro. Guim^es. – Escala [ca. 1:400]. – [S.l.] : [s.n.], 1799. – 1 planta : gravada em metal, color ; 46 x 41,5cm em folha 49 x 47,2cm.

Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Escala gráfica de 24 braças [= 14,8cm].
Aquarelada nas cores verde e vermelha.
Cartucho de título decorado com indígena.
Marca d'água: D &C BLAUW.
Anexo ao doc de 1800, Jul.,4 . – AHU_CU_011,Cx. 153, D. 36.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 269.

AHU_CARTm_011, D. 1171

259 PARACATU. Mapa. ca. 1800

Demarcação do termo da Villa do Paracatu do Principe. – [ca.1800]. – 1 mapa ms. : desenho a nanquim ; 18,6cm de diâm. em folha 22,1 x 23,3cm.

Estão assinalados: *Rio da Pernaiba, Registo dos Ferreiros, Cabeceiras do Rio São Francisco, Rio do Andaia, Rio de São Marcos, Rio dos Arrependidos, Vila de Sabará, Vila de Pitangui, estrada de Pitangui a Paracatu pela Picada de Goiás, Vila de Paracatu, estrada de Paracatu a Goiz, Chapada de Santa Maria com povoaçoens ao lado de Goiáz e de Paracatú, Rio do Turvo, Rio do Abaité, Rio de Santo Antonio, Rio do Sono, Rio da Prata,Corgo Seco,Rio Preto, Vila de São Romão, estrada de São Romão a Paracatu, Rio de São João, estrada de São Romão a Goiaz, Rio do Orucuia, Rio do Accari, Rio Pardo, Rio dos Pandeiros, Rio do Peruasú, Rio da Cariranha, povoaçoens nas ribeiras destes rios, Vila Salgado, Rio das Velhas, barra do Rio das Velhas, Rio de são Francisco.*

A vila de Paracatu está indica com a simbologia de igreja.

Inclui os pontos cardeais.
Marca d'água: D &C BLAUW.
Os topônimos e o título estão escritos a tinta ferrogálica.
AHU_CU_LIVROS DE MINAS GERAIS, CÓD.2108, intitulado: Copia authentica de todos os autos que se fizerão no estabelecimento da Villa do Paracatu do principe extrahida dos livros competentes da camara da mesma villa. AHU_CU_LIVROS DE MINAS GERAIS, CÓD.2108.

AHU_CARTm_011, D. 1177

260 RIO DOCE. Mapa. 1800

Araújo, João Batista dos Santos.
Carta da viagem que pelo Ryo Doce athé às escadinhas / fez o Tenente Coronel João Baptista dos S^tos^. e Araujo de ordem do Illm.º e Exm.º Snr. Bernardo Jozé de Lorena Gov^dor^. e Cap^am^. gen^al^. da Capitania de Minas Geraes; offerecida por Manoel Joze Pires da Silva Pontes que acompanhou a expedição... – Escala [ca.175.000]. – 1800. – 1 carta ms. : desenho a tinta ferrogálica ; 37,7 x 44,4cm em folha 42,5 x 49,9cm.

Estão assinalados: *Porta de Souza, escadinhas, Rio Guandu, limites das duas capitanias, man-assu, Rochedo de Lorena, Porto de Lorena, Correntezas do Inferno, estreitos e correntes do Obs.: m. est., João Pinto, Cuithe, Sato no Sapé, cachoeria comprida, foz do Cuithé, travessagem, Ribeirão das Larangeiras, cachoeirinha, Portugal, Ribeirão das Trairas, Supuhigrande, Serra das Itapeterunas, Correntes da Itapeterunas , ou pedras que estão a flordágoa, Ribeirão Capim, Supuhi pequeno, Cachoeira dos Baguaris, Corrente, Ilha dos Motuns, Ribeirão dos Bugres, Santo Antonio, Prezidio, Cachoeira Escura, Ribeirão dos BAGRES, Ribeirão dos Macacos, Andre Vás, Entrefolho, Barjauba, Garrafa, Panema Ryo Doce, Foz do Piraciaba, Rompimento da Cachoeira Alegre, Cachoeirinha, Coaes pequeno, Cocaes grande, onça grande, onça pequena, Porto.*

Escala gráfica de 5 léguas [=16,9cm].
Relevo representado em forma pictórica.
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Marca d'água: I VELLADARY.
Anexo ao doc. de 1801, Abr., 27; AHU_CU_011, Cx. 157, D. 2a
Ver AHU_CU_011, Cx. 157, D. 28.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 270.

AHU_CARTm_011, D. 1176

261 NOVA LORENA DIAMANTINA. Mapa. 1801

Miranda, C. L.
Carta da Nova Lorena Diamantina / C. L. Miranda pint. – Escala [ca. 1:1.400.000]. – em Tejuco, 1801. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 40,3 x 32,6cm em folha 45,1 x 35,1cm.

Abrange a região central de Minas Gerais, no percurso do Rio São Francisco, entre o atual município de São Romão ao norte, Serra da Saudade ao Sul, Guarda dos Ferreiros ao Sudoeste e a cidade de Paracatu ao Noroeste.
Indica vilas, arraiais, fazendas ou ranchos e riquezas minerais, como platina, cobre e chumbo.

Estão assinalados: Vilas de *Piracatu* e *Pitangui*, Arraiais *de Santo Antonio, Passagem do Rio do Prado, São Romão*, destacamentos *de São Luis, Olhos d'Água, Nazaré, porto do Bezerra, quartel geral, quartel de Santa Anna, João, quartel dos Ferreiros, quartel da Cachoeirinha, quartel do Bambu, quartel do Bambui, Ascenção*,fazendas ou ranchos *de São Romão, Boa Vista, Santa Crus, Gado Bravo, Passage, Conceição, Almas, Rio do Sono, Davila, Cocaes, Amaro da Costa São Felis Cachoeira Mansa, Cachoeira bonita, Paiol Geral.*
Os rios assinalados são: *Rio San Francisco, Rio das Velhas, Rio Urucuia, Rio Piracatu, Rio Catinga, Rio do Sono, Rio das Almas, Rio de Santo Antonio, Rio Escuro, Rio Preto, Rio Barra d'Egua, Rio Formoso, Três Barras, Rio Abaite, Rio Abaite do Norte, Rio Abaite do Sul, Rio Burrachudo, Rio Andaia, Rio Estrema Rio Bambui.*

Esta carta foi elaborada a partir dos levantamentos mineralógicos de José Vieira Couto na Capitania de Minas Gerais.
Indica a presença indígena no Rio Abaeté.
Escala gráfica de 20 [léguas? = 8,6cm].
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, amarela e vermelha, nas indicações de vilas, arraiais, destacamentos, fazenas, nos rios e em volta da região.
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Semelhante ao mapa AHU_CARTm_011, D. 1179, ref. 262, com pequenas diferenças na coloração e na ilustração do cartucho.
AHU_CU_LIVROS DE MINAS GERAIS, CÓD. 1819. 1801. Anexo AHU_ ACL_ CU_011, Cx.161, D.23.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 261.

AHU_CARTm_011, D. 1178

262 NOVA LORENA DIAMANTINA. Mapa. 1801

Vilas Boas.
Carta da Nova Lorena diamantina / C.R.X.D. Villas Boas des. – Escala [ca. 1:1.400.000]. – [1802]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 40,3 x 32,6cm em folha 45,1 x 35,7cm.

Abrange a região central de Minas Gerais, no percurso do Rio São Francisco, entre o atual município de São Romão ao norte, Serra da Saudade ao Sul, Guarda dos Ferreiros ao Sudoeste e a cidade de Paracatu ao Noroeste.
Indica vilas, arraiais, fazendas ou ranchos, e riquezas minerais como platina,cobre e chumbo.

Estão assinalados: Vilas de *Piracatu* e *Pitangui*, Arraiais *de Santo Antonio, Passagem do Rio do Prado, São Romão*, destacamentos *de São Luis, Olhos d'Água, Nazaré, porto do Bezerra, quartel geral, quartel de Santa Anna, João, quartel dos Ferreiros, quartel da Cachoeirinha, quartel do Bambu, quartel do Bambui, Ascenção*,fazendas ou ranchos *de São Romão, Boa Vista, Santa Crus, Gado Bravo, Passage, Conceição, Almas, Rio do Sono, Davila, Cocaes, Amaro da Costa São Felis Cachoeira Mansa, Cachoeira bonita, Paiol Geral.*

Os rios assinalados são: *Rio San Francisco, Rio das Velhas, Rio Urucuia, Rio Piracatu, Rio Catinga, Rio do Sono, Rio das Almas, Rio de Santo Antonio, Rio Escuro, Rio Preto, Rio Barra d'Egua, Rio Formoso, Três Barras, Rio Abaite, Rio Abaite do Norte, Rio Abaite do Sul, Rio Burrachudo, Rio Andaia, Rio Estrema Rio Bambui.*

Esta carta foi elaborada a partir dos levantamentos mineralógicos de José Vieira Couto na Capitania de Minas Gerais.
Indica povoação indígena, *gentio*, no Rio Abaeté.
Escala gráfica de 20 [léguas = 8,6cm].
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Aquarelada na cor amarela somente em volta da região.
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Semelhante à Carta da Nova Lorena diamantina de C. L. Miranda,

em AHU_CARTm_011, D. 1178, ref. 261,com pequenas diferenças na coloração e na ilustração do cartucho.
No verso está escrito: *pertence à Memoria que acompanou o officio do governador de Minas Geraes de 6 de fevereiro de 1802,n. 7.*
AHU_CU_LIVROS DE MINAS GERAIS, CÓD. 1819.
Anexo AHU_ACL_ CU_011, Cx.161, D.23.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 262.

AHU_CARTm_011, D. 1179

263 NITRATEIRAS DE MONTE RORIGO. Mapa. ca. 1803

Carta das Nitrateiras de Monte Rorigo. – Escala [ca. 1:60.000]. – [ca.1803]. – 1 carta ms. : desenho a bico de pena ; 19,7 x 28,6cm em folha 22,2 x 31,1cm.

Estão assinalados: *Monte Rorigo,* Fazenda *Lucena, posição das nitrateiras, tanque, rego, tanque, posição das nitrateiras,* Fazenda a *Brejo, Rio Paraúna, Araial do Piçauna, Rio das Velhas,Caquente, Nitrateira da Varzea d'Anta,* Fazenda *Porteira, Boa Vista.*

Escala gráfica de 1 legoa [=9,8cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Cartucho decorado em estilo neoclássico.
Marca d'água: VANDIERLEY.
Anexo a AHU_CU_011, Cx.176, D.77
In códice n.º 2095 intitulado: Memoria sobre as Nitrateiras naturaes e artificiaes de Monte Rorigo na capitania de Minas Geraes, por ordem de Sua Alteza Real.

AHU_CARTm_011, D. 1180

264 HOSPEDARIA DO CARAÇA. Iconografia. ca. 1805

[Hospício de Nossa Senhora Mãe dos Homens, fundado por Frei Lourenço na Serra de Caraça, freguesia de Catas Altas]. – [ca.1805]. – 1 desenho técnico: bico de pena, color. ; 68,1 x 85,2cm.

Contém os locais mais próximos do estabelecimento como *Catas Altas, Morro D'Agua Quente, Inficionado, Bento Rodriguez, Camargos, Mariana, Villa Rica, Cocaes, Brumado, Santa Barbara.*
Inclui rosa dos ventos, com flor demlis.
Desenhado a bico de pena sobre 2 folhas de papel coladas.
Aquarelado nas cores vermelha, verde, azul, cinza, marrom e preta.
Marca d'água: HCWEND &ZOONEN.
Anexo ao doc. 1805, Set. – 07 AHU_ACL_CU_011,Cx. 117, D. 33 (13.158).

Este edifício pertence ao Parque Nacional do Caraça, localizado na Serra do Espinhaço, no Muncípio de Catas Altas. Este região já pertenceu ao colégio de padres, seminário e atualmente abriga a hospedaria do Caraça. Mantém todo seu entorno natural trasformado em Reserva Particular do Patrimônio Natural, através do Decreto 98.914, de 31/01/1990.

AHU_CARTm_011, D. 1181

CAPITANIA DO RIO DE JANEIRO

265 FORTE TAMANDARÉ DA LAJE. Fortificação. 1645?

[Plantas da Fortaleza de Laje do Rio de Janeiro]. – [1645?]. – 4 desenhos técnicos : tinta ferrogálica ; cada folha 40,5 x 18,6cm.

Partes: Perfil da Plataforma – Planta da Lage do Rio de Janeiro. Escala gráfica de 60 palmos [=16,1cm], escala [ca. 1:90] – [Planta do terraço] – Planta do sobrado.

A Planta da Lage do Rio de Janeiro está na mesma folha que o Perfil da Plataforma, medindo 40,5 x 18,6cm. Nela estão assinalados: *porta, principio da escada, coredor, almazem, alojamento, sesterna fica debaijo da escada, escarpa, grosura do parapeito, frestas.* O perfil possui os seguinte dados: *principio da escada, fin da escada, porta da cisterna, porta da casa do capitão, parte da costerma. tarima do alojamento, sobrado da casa do capitão, frestas que dão lus as casas, de sima e as debajo, prasa donde joga artilheria.* COTA: AHU_CARTm_017, D. 1054-1055.

A planta do terraço mede 20,1 x 12,4cm, onde se lê: *fin da escada, praça da artilheria, guarita, sumideiro para a cisterna, canos.* COTA: AHU_CARTm_017, D. 1056
A Planta do Sobrado, possui os seguintes dados: *principio da escada, escada continuada, porta da cisterna, porta do capitão, sala ,cusinha, camara, frestas.* Cota: COTA: AHU_CARTm_017, D. 1057.
Descrito em Inventário Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017, Cx.2, D.144

O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584, Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

AHU_CARTm_017, D. 1054-1057

266 GUANABARA, BAÍA DE. Mapa. 1645

Albernaz I, João Teixeira, fl. 1602-1649.
Demostrasão do Rio de Ianeiro / Feita por Ioão Teixeira cosmographo de Sua Magestade. – 1645. – 1 carta ms. : color. , desenho a tinta ferrogálica ; 42,9 x 63,6cm.

Mostra a defesa da Baía de Guanabara, riscada a nanquim vermelho, com as seguintes fortificações: Fortaleza de Santa Cruz (Niterói), Laje, atual Forte Tamandaré, Fortes de São João, São Tiago e Villegagnon,*Viragalhão*, e de um reduto em frente ao Mosteiro de São Bento.
Estão assinalados: *Ilhas a que chamão do Senhor meu pai; Pão de Sucar; entrada pera nauivos de pouco porte; Barra Grãde; Forte S Yoão ; Lage, cuja grandeza pouco mais ou menos he como pateo da alfandega de Lixbo* [Lisboa]; *odesterro; See; Colegio; Santo Antonio; São Sebastião; Cõseisão* [Conceição]; *Viragalhão* [Villegagnon]; *Forte São Tiago; São Bento; Reduto; Ilha das Cobras, afastada, da ponta de São Bento, hum tiro de mosquete; São Pedro, São Cristouão, Aldea; Ilha do Governador; Rio Miritibe; Rio Sirapohi; Rio Guaguaçu; Rio Sorey; Macuco; Rio Guaxindiba; Fortalelza Santa Cruz.*
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.

Segundo os Portugaliae Monumenta Cartographica é anexo ao documento de João de Balhesteiros, datado de março de 1645, informando a maneira de fortificar a Ilha de Laje, localizada na entrada da Bahia de Guanabara.

AHU_CARTm_017, D. 1052

267 GUANABARA, BAÍA DE. Mapa. 1645

Pereira, Manuel Vaz.
Demostrasão da barra do Rio de Janeiro e planta da Lage / M^l. Vaz Pereira . – [ca. 1645]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 42,1 x 30,5cm.
Entre a Ilha de Laje e Forte de São João, na cidade do Rio de Janeiro, lê-se: *Barra para navios de pouco porte*, e entre a Ilha de Lage e a Fortaleza de Santa Cruz, no atual Município de Niterói está escrito *Barra grande para grandes embarcações.*

Pequeno texto onde se lê: *Lage que esta no meyo da barra do Rio de Janeiro. a grandeza della coforme o pareser de omes bem entendidos e que té estado naquelle Rio por muito vezes de quem tomei esta informasão, faz a figura que se mostra; a grandeza della afirmão ser como pateo da alfandega de Lixboa; té para hua parte hum penedo nassido sobre a mesma lage não muito alto; esta lage. Com tempos rijos he muitas com batida do mar e quasi lavada delle está apartada da fortaleza Santa Cruz que lhe fica de banda de leste. hum tiro de mosquete e faz com a dita fortaleza a barra prinsipal capaz de grandes navios e pela parte de oesta lhe fica o baluarte São João. com o qual faz outra barra de pouco fundo que só serve pera navios de pouco porte.*
Marca d'água: 3 ovais, uma sobre a outra, em sentido vertical, sendo a de cima encimada por uma coroa.
Inventário Castro e Almeida AHU_ACL_CU_017, Cx.2, D.137.

O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584 Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

AHU_CARTm_017, D. 1053

268 FORTE DA PRAIA VERMELHA. Fortificação. ca. 1698

Gomes, Gregório.
Deliniação da Planta para a fortificação da Praja Vermelha [do Rio de Janeiro] : deduzida em quatro formas / Gregorio Gomes. – Escala [ca.1:800]. – [ca. 1698]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 42,2 x 58,3cm.

Em volta da planta contém representação pictórica de vegetação e relevo.
Nesta representação estão assinalados *Pão de Asucar e Parja de Antonio Cosme, Custa da baya* e *ponta do An*[tônio?] .
A planta contém as seguintes indicações: *terrapleno, da tenalha descrita, primeiro, segundo terceiro* e *quarto modo.*
Escala gráfica de 400 palmos [=11,2cm].
Aquarelada nas cores: verde, azul e sépia.
Descrita em Inventário Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017, Cx.6, D.638

Atualmente a área e o entorno do forte, localizados no Bairro da Urca, estão ocupados pelas seguintes instituições: Escola do Comando e Estado Maior do Exército, Escola Técnica do Exército e Monumento aos Heróis da Retirada da Laguna. Na década de 1980, o Exército Brasileiro abriu ao público a Pista Cláudio Coutinho, para caminhadas ecológicas. Da antiga fortificação restam os baluartes, situados nas extremidades da Praia, com guaritas recobertas por cúpulas.

AHU_CARTm_017, D. 1058

269 COSTA - RIO DE JANEIRO (ESTADO). Mapa. 17--

[Carta da costa na capitania do Rio de Janeiro, desde o baixo dos Pargos até Cabo Frio]. – [17--]. – 1 carta ms. : color., desenho a bico de pena ; 59,5 x 42,7cm.

Descrição dos topônimos somente no litoral, a tinta ferrogálica, que se seguem: *Bayxo dos Pargos, Rio Parayba, Lagoa Feya, Rio Yguaçu, Cabo de São Thome, Carapebus, Rio Macahé,Termo da Mediçam, Ilhas de Santa Anna, Rio de São João, Campos Novos, Rio Una, Ponta dos Buzios, Francisco Correya, Antonio Vieyra, Aldeya, cidade, Fucinho de Cabo Frio.*
Escala gráfica de 7 légoas de 3000 cada hua [=8,7cm].
Aquarelada nas cores verde, vermelha e cinza.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx.16, D.1827.

AHU_CARTm_017, D. 1148

270 FAZENDA REAL DE SANTA CRUZ. Mapa. 17--

Planta da fazenda d'El Rey. – [17--]. – 1 planta ms : col, desenho a tinta ; 58,8 x 84,3cm.

Mostra a casa da fazenda onde se lê: [...] *casa de vivenda com a mesma obra que represesenta desta fazenda* [...] *diante feita toda em quadro a feixar a sacristia.* [...] *hum pattio no meyo e algumas arvores de fruto nomesmo* [...] *e para a parte da frente tem um terreno de 60 – 080 brassas e o mais de hum lado e outro as rua e cazas dos escravos, aonde se achão mil e quinhentas e tantas almas. Desta fazenda do quintal aos mattos* [...] *tira tres quartos de hua legoa, ou a mesma legoa*[...].

No meio do desenho do alçado está escrito: *Patio que fica no meyo com cazas em toda a volta*
Na parte inferior, à direita, está escrito: *lugar chamado Sepetiba : Marinha, também otra Aldea Velha dos Posdia.*

Estão assinalados: *Matos e roças dos escravos da Fazenda d'El Rey,campos ruraes, Rio do Guandu e ponte, deste rio a fazenda terâ meya legoa, campos verdes de todo o ano, campos verdes de todo o ano para o gado, fazenda do genro Antonio de Andrade-Lagoa Nova se chama, Estrada Real, fazenda de José Teixeira ,este rio da para o norte ê a nossa diviza, Aldea do indios de Vagoins, da aldea para aguas da serra tem 2 legoas, estrada real, estrada nova mudada, aldea velha dos mesmos indios do Vagons chama da Itimga, caminho da dita aldea e hoje o que seguetodo povo da via do mar: e tambem real depois da guerra passada, barra do Rio Vagoahy, matos e costa do mar, Estrada Real para a cidade do Rio de Janeiro.*

Aquarelada nas cores verde, azul, branco, marrom, amarelo.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx.142, D.11072.

A região da baixada de Santa Cruz e morros adjacentes foram doados ao Cristóvão Monteiro, por Martim Afonso de Sousa, como recompensa dos serviços prestados à expulsão dos franceses no Rio de Janeiro, em 1567. Após a sua morte, a sua viúva doou as terras da Fazenda de Santa Cruz aos padres da Companhia de Jesus, que constituíram um imenso latifúndio com uma grande quantidade de escravos (de acordo com a legenda do mapa – mil quinhentas e tantas almas). Essa fazenda se estendia entre os atuais municípios de Mangaratiba e Vassouras. Dentre as edificações da Fazenda de Santa Cruz, conta: igreja, convento e uma ponte represa, chamada *Ponte do Guandu* ou *Ponte dos Jesuítas*. A construção dessa ponte teve como finalidade de regular o volume das águas das enchentes do rio Guandu.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, as terras passaram a pertencer à coroa e mais tarde à família imperial. Atualmente, parte dessa fazenda, com as edificações desde o período colonial, é o atual bairro de Santa Cruz, da cidade do Rio de Janeiro.
Mostra a trilha que no período colonial ligava a cidade do Rio de Janeiro para o sertão, as minas de ouro. A princípio essa trilha era chamada *Caminho dos Jesuítas*, mais tarde, com o nome de *Caminho das Minas*, e depois passou a denominar *Estrada Real da Fazenda de Santa Cruz.*
A arquitetura do prédio da Fazenda de Santa Cruz sofreu uma série de modificações desde o período colonial. Atualmente é a sede do Batalhão Escola de Engenharia, Batalhão Villagran Cabrita.

AHU_CARTm_017, D. 1145

271 FORTE TAMANDARÉ DA LAJE. Fortificação. ca. 1704

Veloso, Diogo da Silveira.
[Planta de uma fortaleza a construir na Ilha de Lage para a defesa da barra do Rio de Janeiro] / Diogo da Syleyra Vellozo. – Escala [ca. 1:400]. – [ca. 1704]. – 1 desenho técnico. : tinta ferrogálica, color. ; 34,3 x 49,1cm em folha 35 x 49,2cm

2 cópias de época, com pequenas diferenças na legenda.
Estão assinalados na planta da cota AHU_CARTm_017, D. 1059: *lado que olha para a Fortaleza de Santa Cruz de 215 palmos, lado que olha para a barra de 300 palmos, lado que olha para a Fortaleza de S. Joãode 158 , lado que olha para a cidade tambem de 300 palmos, caza para a polvora, quarteis para os soldados e caza para o cabo que ali estiver de guarniçao, sisterna que se deve fazer, esta lage tem toda em redondo 15 a 16 braças de fundo e muitas mares se cobre quazi toda. Tambem se pode seguir openssam^to^. que vai rescado com tinta mencarnada AKL mas devesse atender ao que for mais forte pela grande impressão que ali fas omar.*

Estão assinalados na planta da cota AHU_CARTm_017, D. 1059a: AB *lado de 138 palmos, BD lado que olha para a Fortaleza de Santa Cruz 174, DE lado que olha para a barra de 270 palmos,EF lado que oha para a Fortaleza de S. João de 112 palmos, AF lado que olha para a cidade de 290 palmos, L caza de polvora, MFR quarteis para os soldados e caza para o cabo que ali estiver de guarniçam, Y cisterna que se deve fazer. esta lage tem toda em redondo 15 a 16 braças de fundo e muitas mares se cobre quazi toda.*
Escala gráfica de 200 palmos [=11,8cm].
2 cópias de época.
A planta D. 1059A mede 34,4 x 48cm em folha 35 x 48,6cm.

Aquareladas nas cores verde, cinza e amarelo.
Descritas em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3334-3335 de 1704.

O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584, Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

AHU_CARTm_017, D. 1059/1059A

272 ILHA DAS COBRAS. Fortificação. ca. 1712

Chaves, Pedro Gomes.
Planta da Ilha das Cobras / Pedro Gomes Chaves. – Escala [ca.1:2.500]. – [ca. 1712]. – 1 desenho técnico : tina ferrogálica ; 39,1 x 57,1cm.

Mostra a importância de fazer a obra de fortificação para impedir os inimigos de desembarcarem no porto e entrarem na baía depois de passarem pela Fortaleza de Villegagnon.
Aponta para as posições das baterias.
Escala de 150 toesas [= 12,1 cm].
Descrita em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3296.
Anexa a CONSULTA de 1712, Março, 2, Lisboa, AHU_ACL_CU_017-01, D. 3287.

Atualmente, a fortificação pertence ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

AHU_CARTm_017, D. 1063

273 RIO DE JANEIRO (RJ). Mapa. ca. 1712

Massé, João.
[Planta da] cidade do Rº. de Janº. : aos 22. 58' de latit. austral / com a

delineação de M. Massé. – [ca. 1712]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim. ; 27,5 x 38,7cm.

Estão assinalados: *collegio*, Forte São *Sebastiam*, Forte *Conceysão*.
Escala gráfica de 350 [...] [= 5,7cm].
Aquarelada nas cores vermelha e amarela.
Mostra o projeto do cerco da cidade por muralha, partindo da Fortaleza da Conceição (Morro da Conceição), seguindo a Rua da Vala, atual Rua Uruguaiana, e Fortaleza de São Sebastião do Castelo até atingir o Colégio. Essa última fortificação se localizava no Morro do Castelo, que foi demolido em 1922, na prefeitura de Carlos Sampaio.
Descrita em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3295, anexa a CONSULTA de 1712, março, 2, Lisboa: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3287.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 315.

AHU_CARTm_017, D. 1061

274 RIO DE JANEIRO (RJ). Mapa. ca. 1713

Massé, João.
Planta da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, com as suas fortifficaçoins. – Escalas variam – [ca.1713]. – 1 planta ms. : color. desenho a bico de pena ; 59,5 x 88,9cm.

Atribuída a João Massé (ADONIAS. 1966, p.28, ref.37).
Segundo Isa Adonias, esta é a primera planta do resultado dos estudos de Massé, onde mostra como se deveria proteger a cidade por terra, tornando-a inexpugnável, para evitar a repetição da invasão ocorrida em 1711, por Duguay-Trouin. Com as obras suplementares, propunha que "se cercasse a cidade por uma muralha (S na planta) que partindo do morro da Conceição e seguindo mais ou menos a futura rua da Vala (Uruguaiana), ia atingir o morro do Castelo (demolido em 1922) na altura da capela de Nossa Senhora do Parto (atual rua Rodrigo Silva com a São José).
Indica a Ilha das Cobras e a ponte de comunicação com a cidade.

Estão assinalados: *Fortaleza de São Sebastião com suas obras feitas de novo e dessinadas desde o dito tempo, baluarte dessinado no sitio em que esta a sée com sua linha de communicação, o collegio com sua cerca e ladeiras, a mizericorida,*

Fortaleza antiga de Santo Iago, cais dessinado, armazens del Rei, Caza da Moeda, Convento do Carmo, cazas do governador e alfandiga, Convento de São Bento, com sua cerca e ladeira, Almazens da Junta, Battaria da Prainha ,que deve ser reparada, Trapixe dos Terceiros, Fortaleza da Conceição com suas communicaçoens ao mar e ao muro da cidade,cazas do Bispo com suas plataformas por diante, muro da cidade, Convento de Santo Antonio com sua cerca e ladeira e huma obra dessinada na coroa de, a Ilha das Cobras com suas fortificaçoens dessinadas e sua ponta de communicação, linha punctuada que mostra outro sitio aonde se pode atar o muro se se quizer emcluir os coarteis dentro delle.

Escala gráfica das fortalezas de terra de 100 braças [= 11,6 cm] [ca.1:2.000].
Escala gráfica da cidade à ilha de 200 braças [=11,9 cm] [ca.1:4.000].
Aquarelada nas cores verde, vermelha, amarela.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis. Esta tem a representação de um rosto no seu interior.
Relevo representado em hachuras.
Descrita em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3296.
AHU_ACL_CU_017-01, cx. 16, doc. 3324, anexa a consulta AHU_ACL_CU_017-01, cx. 16, D. 3317.

João Massé, engenheiro militar francês, a serviço de Portugal veio ao Brasil para estudar e planejar a defesa das cidades e portos.

Existe uma cópia no Arquivo Histórico do Exército.

Referência: Catálogo de plantas e mapas da cidade do Rio de janeiro / Isa Adonias. P.28, ref.37

AHU_CARTm_017, D. 1064

275 FORTALEZAS DA CONCEIÇÃO E SÃO SEBASTIÃO DO CASTELO. Mapa/fortificação. ca. 1714

Massé, João.
[Plantas dos fortes de Nª. Sª. da Conceição e São Sebastião do Rio de Janeiro]. – Escala [ca.1:4.000]. – [ca. 1714]. – 1 planta ms. : color. desenho a tinta ; 33,6 x 46cm em folha 34,4 x 46,9cm.

Atribuída a João Massé , com data ca. 1713 (FERREZ , 1972, nº 26).
Mostra o contorno da cidade murada, na parte terrestre.
A cidade do Rio de Janeiro está somente indicada em branco, constando

no centro uma a rosa dos ventos, com flor de lis, e o muro que a cerca.

Estão assinalados: [contorno da] *cidade do Rio de Janeiro, muro da mesma cidade, arobaldo da Misericordia, porta do campo, Forte da Nossa Senhora da Coneição, Caza do Bispo, comunicação da Porta do muro, Banquete do dito Forte ao mar, trapixe da Ordem Terseira, Couento de São Bento com sua cerca,Forte de São Sebastião, Colégio dos Padres da Companhia, Ca[...]eada do Collagio, Igreja da Sée, Convento de Santo Antonio com sua cerca, Ermida de Nossa Senhora doRozario, batteria do mar.*
Escala gráfica de 100 braças [=5,8cm].
Escala gráfica de 1000 palmos [=5,8cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Desenho a tinta ferrogálica, nanquim vermelho e a bico de pena.
Aquarelada nas cores verde, marrom, vermelha , azule amarela.
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica.
Descrita em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, D. 3325 e anexa a CONSULTA de 1714, fevereiro, 6, Lisboa: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3317.

A Fortaleza da Conceição localiza-se no Morro da Conceição, Bairro da Saúde, no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente abriga a 5ª Divisão de Levantamento do Serviço Geográfico do Exército.
A Fortaleza de São Sebastião do Castelo localizava-se no Morro do Castelo. Essa fortificação foi destruída, em 1922, com a obra desmonte do Morro do Castelo, na prefeitura de Carlos Sampaio.

AHU_CARTm_017, D. 1069

276 FORTE TAMANDARÉ DA LAJE. Fortificação. ca. 1714

Elevação da Fortaleza da Laja : cortada pello meio da sua altura. – [ca. 1714]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 32,5 x 23,5cm.

Perfil da planta arquitetônica, onde estão assinalados*: linha orisontal da Laja, entulho que se ha de leuantar a Fortaleza, escarpa da camisa do entulho, altura do entulho de pé direito, camisa do entulho com 5 sapatos, cada hum de 4 palmos e 4 de largo tudo 21 P., altura de pé direito da Boueda, altura de pé direito da Torre sobre o entulho, escarpa do mesmo, cordas, parapeitte com suas alturas e larguras.*
Descrito em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3296.

AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3326, anexa ao n.º 3317.

O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584, Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

AHU_CARTm_017, D. 1066

277 FORTE TAMANDARÉ DA LAJE. Fortificação. ca. 1714

Planta da Laja e Fortaleza que se ha de fazer. – Escala [ca.1:250]. – [ca. 1714]. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica; 32,9 x 23,3 cm.

Projeto do forte na Ilha da Laje está representado com dois círculos aquarelados nas cores amarela e vermelha.
Escala gráfica de 100 palmos [=9cm].
Aquarelada nas cores verde, marrom, cinza, vermelha e amarela.
Descrita em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3296 e anexa a CONSULTAde 1714, fevereiro, 6, Lisboa AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3317.

O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584, Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

AHU_CARTm_017, D. 1068

278 CÂMARA E CADEIA. Iconografia. ca. 1717

[Planta de um piso do edifício da Câmara e Cadeia do Rio de Janeiro]. – [ca. 1717]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, sépia,; 21,1 x 25cm.

Estão assinalados: *caza da camera, caza da audiência, casa do segredo, salla fechada, sala estrarragante, sala luire.*
Descrita em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 17, D. 3541 e anexa a CONSULTA de 1717, fevereiro, 20, Lisboa: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 17, D. 3528.

AHU_CARTm_017, D. 1070

279 AQUEDUTO DA CARIOCA. Iconografia. ca. 1718

Couto, Manuel dos Reis.
[Planta do cano de água da Carioca] / Manoel dos Reis Coutto. – Escala [ca. 1:100] – [ca. 1718]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 124,1 x 27,4cm.

Estão assinalados: *corcouado, donde ven agoa, cayxa noua donde recebe agoa, huma grota que sempre temagoa, sitios de morador, cayxa de agoa da obra velha, Varja de andaray, Varja chamado o Catete e Largo da Carioca,Varja Dajuda, Monte do Desterro,Ladeira do Desterro.*
Escala gráfica de 30 palmos [=8,9cm].
Inclui 2 rosas de ventos com flor de lis.
Relevo representado em forma pictórica.
Desenhada sobre 3 folhas de papel coladas.
Aguada na cor sépia e amarela, e aquarelada de verde
Marca d'água: uma bota com um círculo em volta.
Considerada a primeira planta do Aqueduto da Carioca (ADONIAS, 1960, ref. 40).

O Aqueduto da Carioca, conhecido popularmente como os Arcos da Lapa, foi construído para conduzir água do rio Carioca para a cidade. A obra foi concluída em 1723, ligando o Morro do Desterro (atual Morro de Santa Teresa) ao Morro de Santo Antônio. Esta obra foi inspirada na construção do Aqueduto de Águas Livres em Lisboa, que acabara de ser erguido. As águas levavam à fonte do Chafariz, que eram distribuídas à população no Campo de Santo Antônio, atual Largo da Carioca.
O Aqueduto se localiza na Lapa, atual bairro boêmio da cidade do Rio de Janeiro.

Descrita em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, D. 3992 e anexa a informação do governador Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-01, D. 3981-3998.

AHU_CARTm_017, D. 1072

280 AQUEDUTO DA CARIOCA. Iconografia. 1720

Couto, Manuel dos Reis.
Planta do cano da agoa de Carioca que se acha feitto / Manoel dos Reis Coutto. – Escala [ca. 1:5.000]. – [1720]. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 28 x 77,7cm em folha 31,7 x 80,2cm.

Gilberto Ferrez data 1718 (ADONIAS, 1966, p. 30, nº 40).
Considerada a primeira planta do Aqueduto da Carioca (ADONIAS, 1966).
Mostra o início do cano, onde recebe a água do Rio Carioca, até Nª Sª da Glória.
Estão assinalados: *conserua de agoa que recebe do Rio Carioca a que basta para o cano que uem para a Cidade, cano de agoa que esta feito, fim do cano athe onde se continuou esta obra, defronte de Nossa Senhora da Gloria, e nesta linha se acha diuersos lados, com diferentes números, que senificão os palmos de cada lado; arcos sobre o que desse formar onouo cano para agoa da Carioca; arco dagoa em Nossa Senhora da Ajuda junto da cidade...*
Possui o orçamento da obra.
Escala gráfica de 3000 palmos [=13,5cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Aquarelada nas cores vermelha e amarela.
Desenhada sobre 2 folhas de papel coladas.
Anexo a informação do governador descrito em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, D. 3981-3998.

O Aqueduto da Carioca, conhecido popularmente como os Arcos da Lapa, foi construído para conduzir água do rio Carioca para a cidade. A obra foi concluída em 1723, ligando o Morro do Desterro (atual Morro de Santa Teresa) ao Morro de Santo Antônio. Esta obra foi inspirada na construção do Aqueduto de Águas Livres em Lisboa, que acabara de ser erguido. As águas levavam à fonte do Chafariz, que eram distribuídas à população no Campo de Santo Antônio, atual Largo da Carioca.
O Aqueduto localiza-se na Lapa, atual bairro boêmio da cidade do Rio de Janeiro.

AHU_CARTm_017, D. 1071

281 PRISÕES. Iconografia. ca. 1720

Couto, Manuel dos Reis.
[Planta da cadeia do Rio de Janeiro] / por Mel. dos Reis Coutto. – Escala [ca. 1: 150]. – [ca.1720]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 19,7 x 29cm.

Estão assinalados: *primeira soprefice, A taboleiro, B escada C emxova. A demostrasão amarella esta em altura de vinte palmos, he no que ha de ficar em seu peê direito. A mais demostrasão agoada, esta em altura das soleiras.*
Aquarelada na cor amarela.
Escala gráfica de 75 palmos [=10,8 cm].
Anexo ao documento descrito em Castro e Almeida [RJ] à CONSULTA de 1720, Dezembro, 19: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 18, D. 3994-4001.

AHU_CARTm_017, D. 1297

282 IGREJA DA SÉ. Iconografia. ca. 1722

[Planta da nova Sé]. – [ca.1722]. – 1 desenho técnico. : nanquim, color. ; 35,8 x 54,1cm em folha 37, 8 x 55,4cm.

Estão assinalados: *Sacristia, Cabido, Presbiterio, caza de despejos, via sacra, capella do santissimo, entrada.*
Desenhada sobre 2 papéis colados.
Aquarelada nas cores amarela, preta e cinza.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx.12, D.1295,D. 1333. D. 1336.
Pertenceu a um volume encadernado, cuja localização foi Enc.XXVI.

AHU_CARTm_017, D. 1149

283 IGREJA DA SÉ. Mapa. ca. 1722

[Planta do local em que se indica o projeto da nova Sé a construir relativamente aos armamentos e construções]. – Escala [ca. 1:600]. – [ca. 1722]. – 1 planta : color., desenho a nanquim ; 39 x 54cm em folha 39, 9 x 57,8cm.

Abrange atualmente as ruas Uruguaiana, Carioca e Ramalho Ortigão.
Estão assinalados: *Campo, Projecto da nova Sé, Chácara de Joco, cazas, alicerce da muralha, Igreja dos Pretos* (atual Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito), *valla, rua em que vai para o mar.*
Escala gráfica de 400 palmos [=14,6cm].

Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a nanquim preto e vermelho sobre 2 folhas de papel.
Aquarelada nas cores vermelha, amarela, cinza e preta.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx.12, D.1295, D. 1333. D. 1336.
Pertenceu a um volume encadernado, cuja localização foi Enc. XXVI.

AHU_CARTm_017, D. 1150

284 FORTE TAMANDARÉ DA LAJE. Fortificação. ca. 1723

Chaves, Pedro Gomes de
[Planta da fortaleza da Laje]. – Escala [ca.1:250]. – [ca.1723]. – 1 desenho técnico: tinta ferrogálica, color. ; 29,7 x 22,9cm.

Escala gráfica de 100 palmos [=10,3cm].
Inclui perfil.
Aquarelada nas cores amarelo e sépia.

Na legenda lê-se: *Explicação do meyo exagono da nova fortificação dalagem. A. frente do mar que olha para a abra da barra, B. gueolha para Santa Cruz, C. Banda de Sam Joam, D. Grossura da muralha que acabou, E. lugar das carretas, F. vãos sobrear abobedas, G. Meyo patio que fica interior, H. Canhoneiras, ou portinholas, I. Serventias, L. Demonstração de toda a grossura da muralha e comprimento dos quarteis até a primeira bateria, M. Segunda demonstraçao de toda a grossura da muralha, e vãos interirores com suas abobedas, como mostra a figura, N.Plantaforma ultima.*

Descrita em Catálogo Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 18, D. 4066 anexo ao catálogo do Castro e Almeida-RJ de 23 de Fev. de 1723: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 18, D. 4061-4065.

O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584, Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

AHU_CARTm_017, D. 1298

285 QUARTÉIS. Iconografia. 1725?

Couto, Manuel dos Reis.
Planta [de um piso] dos quartéis [da Ilha Grande] / Coutto . – Escala [ca. 1:115] – [1725?]. – 1 desenho técnico : tinta ferrográlica, color. ; 18,5 x 29cm.

Estão assinalados: *Obra que comprehende esta planta sendo as paredes exteriores de pedra e cal para segurança, e as paredes interiores, que repartem os comodos sendo de pau a pique, ou adobes, chegará pouco mais ou menos a hum conto, e settecentos mil reis, pelos preço conforme o estado da terra, advertido que sam terreas.*
Na legenda lê-se: *quartel para os soldados, quartel dos officiaes, camarinha dos dittos, patios, servirm para cozinhas, corpo da guarda, patios para servir de cozinha os soldados, cosinhas.*
Escala gráfica de 50 palmos [= 9,7cm].

Anexa a CONSULTA Catálogo Castro e Almeida de 1725, Maio, 8, Lisboa [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 21, D. 4720-4724.

AHU_CARTm_017, D. 1073

286 CEMITÉRIO. Iconografia. ca. 1726

Couto, Manuel dos Reis.
[Planta de Cemitério a construir no Rio de Janeiro] / Manoel dos Reis Coutto. – Escala [ca.1:100] – [ca.1726]. – 1 desenho técnico : tinta, color. ; 21,8 x 10,9cm em folha 29,8 x 21,5cm.

Contém um texto informando as medidas e o orçamento para a construção.
Escala gráfica de 55 palmos [=12,4cm].
Na parte interior do desenho lê-se: *Importa o orsamento desta obra ao todo setesentos e oytenta mil e quatrosentos* [...].
Anexa a carta do provedor Bartolomeu de Siqueira Cordovil de 1726, Junho, 22, Rio de Janeiro: AHU_ACL_CU_017, Cx. 16, D. 1787.

O AHU possui um desenho do mesmo cemitério e autor, com o título atribuído [Planta e orçamento do cemitério], em AHU_CARTm_017, D. 1300 (ref. 287).

AHU_CARTm_017, D. 1074

287 CEMITÉRIO. Iconografia. ca. 1726

Couto, Manuel dos Reis.
[Planta e orçamento do cemitério] / por Manoel dos Reis Coutto. – Escala [ca.1:150]. – [ca.1726]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 23,8 x 10,2cm em folha 27,8 x 20cm.

Na parte interior do desenho lê-se: *Importa o orsamento desta obra ao todo, hum conto trezentos e dezessette mil settecentos e vinte e trêz.*

Contém informações detalhadas sobre o material e custo da obra.
Escala gráfica de 40 palmos [=7,3cm].
Anexo ao doc. 1726, junho,22, AHU_ACL_CU_017, Cx.16, D. 1787.

O AHU possui um desenho do mesmo cemitério e autor, com o título atribuído [Planta de Cemitério a construir no Rio de Janeiro] do mesmo autor, em AHU_CARTm_017, D. 1074, ref. 286.

AHU_CARTm_017,D. 1300

288 CADEIA. Iconografia. 1728

Couto, Manuel dos Reis.
[Planta e fachada da cadeia do Rio de Janeiro]. – [1728]. – 2 desenhos técnicos : nanquim ; em folha 28,5 x 23,5cm.

Autoria atribuída pelo Arquivo Histórico Ultramarino.
Outro título atribuído pelo AHU: Quatro plantas focando vários aspectos da cadeia do Rio de Janeiro.
Na fachada do prédio lê-se: *Esta fegura A he afrente que fica na ilharga de Sam Joze he esta na altura de 20 palmos de cunhal a cunhal.*

Na planta arquitetônica ocorre: *Espllicação do terreno a fegura B he a mesma frente A. A letra C he afrente da rua prencipal e esta feita em the a letra D emthe altura de 20 palmos. A letra E esta feito emthe altura de 20 palmos e pella mesma letra esta o alicerce cheio em the a sua altura de 11 palmos fechando acoa fora a topar emthe a parede da costa do senado. Nº1 prensipio da caza forte esta feita o dito numero. Nº2 são as emtradas que fazem para emxouia estão fechadas de parte de para se[...ar] desta cochia emcoanto senão acabar de fechar de todo aobra he do que para os dar emformasão.*
Anexas ao documento AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 28, D.6476-6510, em descrição Castro e Almeida, e AHU_ACL_CU_017, Cx. 19, D.2106.

AHU_CARTm_017, D. 1080

289 CADEIA. Iconografia. 1728

Couto, Manuel dos Reis
[Plantas da cadeia do Rio de Janeiro] / Manoel dos Reis Coutto. – Escala [ca.1:150]. – [1728]. – 3 desenhos técnicos : tinta, 28,5 x 37,6cm.

Outro título atribuído pelo AHU: Quatro plantas focando vários aspectos da cadeia do Rio de Janeiro.
Escala gráfica de 75 palmos [=13,2 cm].
Escala gráfica de 70 palmos [=12cm].
Partes: Planta pra. [primeira] – Segunda planta – Treseira planta de prefil [alçado]
Anexas ao documento AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 28, D.6476-6510, em descrição Castro e Almeida, e AHU_ACL_CU_017, Cx. 19, D.2106.

AHU_CARTm_017, D. 1077/1079

290 FORTALEZA DA CONCEIÇÃO. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta da Fortaleza de Nª. Sª. da Conceição na Cidade do Rio de Ianeyro. – Escala de [ca. 1:800]. – 1730. – 1 desenho técnico. : tinta, color. ; 19,7 x 32,3cm em folha 23,9 x 36,7cm.

Autoria atribuída a Diogo Soares (ALMEIDA. 2001, p. 111-112. ref. H, p. 103).
Estão assinalados: *cisterna, quartel e casa da polvora.*
Escala gráfica 250 palmos [=7,1 cm].
Desenho a nanquim vermelho e a aquarela.
Aquarelada nas cores , azul, amarela, vermelha e preta
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a ùltima em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14. Esta é a planta 11.

Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.

A Fortaleza da Conceição localiza-se no Morro da Conceição, Bairro da Saúde, no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente abriga a 5ª Divisão de Levantamento do Serviço Geográfico do Exército.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 322.

AHU_CARTm_017, D. 1085

291 FORTALEZA DE SÃO FRANCISCO XAVIER DA ILHA DE VILLEGAGNON. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta do Forte do Villeganhon na Ençeada do Rio de Ianeyro. – Escala de [ca. 1:800]. – 1730. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 18,5 x 31,7cm em folha 23,5 x 35,5cm.

Autoria atribuída a Diogo Soares (ALMEIDA, 2001, p. 111-112, planta G).
Estão assinalados: *quartel, casa da polvora.*
Atualmente funciona a Escola Naval.
Escala gráfica 250 palmos [=7,1cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a nanquim vermelho e a aquarela.
Aquarelada nas cores verde, marrom , azul, amarela, vermelha e preta.
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a última em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14. Esta é a planta 7.

Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.

A Ilha de Villegagnon era chamada anteriormente de Ilha de Serigipe. Nela foi erigido o Forte Coligny na época do domínio francês, sob o comando de Nicolau Durand de Villegagnon, em 1555. Foi o núcleo do estabelecimento colonial francês, conhecido como a França Antártica (1555-1560). Em 1567, os franceses foram expulsos pelos portugueses. A estrutura da Fortaleza foi reformada em 1695, no governo de Sebastião

de Castro Caldas. Em 1711, houve outra invasão do corsário francês René Du Guay-Trouin, na cidade do Rio de Janeiro, arrasando a fortaleza. Essa foi recuperada em 1730. No governo de Gomes Freire de Andrade, em 1761, foi construída uma nova fortaleza, sob a invocação ao São Francisco Xavier, e mais tarde, houve várias propostas de obra pelo engenheiro Jacques Funck. Com a Revolta da Armada (1893-1894), a Fortaleza foi danificada, sendo entregue ao Ministério da Guerra e devolvida ao Ministério da Marinha. Após os reparos, o Corpo de Marinheiros Nacionais ficou aquartelado até a determinação do Ministro da Marinha, Almirante Protógenes Guimarães, de construir novas instalações da Escola Naval, sobre as muralhas da Fortaleza. A Escola foi inaugurada em 1938.

Outra cópia de época pertence ao Arquivo Histórico do Exército.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 318.

AHU_CARTm_017, D. 1081

292 FORTALEZA DE SÃO JOÃO. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta das fortalezas de terra no morro de S. Ioão Barra do Rio de Ianeyro. – Escala de [ca. 1:800]. – 1730. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 19,4 x 32,3cm em folha 24,3 x 36,3cm.

Autoria atribuída a Diogo Soares (ALMEIDA. 2001, p. 111-112. ref. c, p. 103).
Estão assinalados: *capela e porta principal, Caza do Comendante, quartel, quarteis.*
Escala gráfica 300 palmos [=6,4cm].
O mar está representado na cor verde.
Desenho a nanquim vermelho e a aquarela.
Aquarelada nas cores , azul, amarela, verde,vermelha e preta.
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a ùltima em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14]. Esta é a planta 12.

Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo

Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.

Conhecida também como Fortaleza de São João da Barra ou Forte São João, localiza-se ao leste da Baía de Guanabara, no Bairro da Urca. É constituída dos Redutos de São Diogo, São José, São Martinho e São Teodósio.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 323.

AHU_CARTm_017, D. 1086

293 FORTALEZA DE SÃO JOÃO. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta do Forte de S. Diogo na Barra do Rio de Ianeyro. – Escala de [ca. 1:400]. – 1730. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 18,4 x 31,5cm em folha 23,5 x 35,5cm.

Autoria atribuída a Diogo Soares (ALMEIDA, 2001, p. 111-112, ref. I, p. 103).
Está assinalado somente *quartel*.
Escala gráfica 100 palmos [= 6cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a nanquim vermelho e a aquarela.
Aquarelada nas cores verde, marrom , azul, amarela, vermelha e preta.
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a última em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14. Esta é a planta 8.

Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.
O Reduto de São Diogo foi concluído em 1618. Mais tarde, esse reduto com os de São José, São Martinho e São Teodósio formaram a Fortaleza de

São João da Barra ou Fortaleza de São João.
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a última em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 319.

AHU_CARTm_017, D. 1082

294 FORTALEZA DE SÃO JOÃO. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta do Forte de S. Ioão na Barra do Rio de Ianeyro. – Escala de [ca. 1:400]. – 1730. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 19,1 x 32cm em folha 23,9 x 35,9cm.

Autoria atribuída a Diogo Soares (ALMEIDA. 2001, p. 111-112. ref. D, p. 103).
Está assinalado : *quartel.*
Escala gráfica 100 palmos [= 6,9cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a nanquim vermelho e a aquarela.
Aquarelada nas cores verde, marrom , amarela, vermelha e preta.
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a ùltima em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14. Esta é a planta 14.

Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.
Conhecida também como Fortaleza de São João da Barra ou Forte São João, localiza-se no lado leste da Baía de Guanabara, no Bairro da Urca. É constituída dos Redutos de São Diogo, São José, São Martinho e São Teodósio.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 325.

AHU_CARTm_017, D. 1088

295 FORTALEZA DE SÃO SEBASTIÃO DO CASTELO. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta da Fortaleza de S. Sebastião na cidade do Rio de Ianeiro. – Escala de [ca. 1:800]. – 1730. – 1 desenho técnico : nanquim vermelho, color. ; 19,4 x 32,6cm em folha 24,3 x 36,7cm.

Autoria atribuída a Diogo Soares (ALMEIDA. 2001, p. 111-112. ref. f, p. 103).

Estão assinalados : *quartel , e caza forte, cisterna, armazem da poluora .*
Escala gráfica 250 palmos [=7,1 cm].
Aquarelado nas cores , azul, amarela, vermelha e preta.
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a última em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14]. Esta é a planta 12

Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.
A Fortaleza de São Sebastião do Castelo localizava-se no Morro do Castelo. Essa fortificação foi destruída, em 1922, com a obra desmonte do Morro do Castelo, na prefeitura de Carlos Sampaio.
Outra cópia no Arquivo Histórico Ultramarino.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 324.

AHU_CARTm_017, D. 1087

296 FORTE DA PRAIA VERMELHA. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta da Fortaleza ou Bateria da Praya Vermelha na Costa do Sul da Barra do Rio de Ianeyro. -[Escala de] 600 [palmos]. - 1730. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ; 32,5 x 19,3cm.
Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados

pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.

Atualmente a área e o entorno do forte, localizados no Bairro da Urca, estão ocupados pelas seguintes instituições: Escola do Comando e Estado Maior do Exército, Escola Técnica do Exército e Monumento aos Heróis da Retirada da Laguna. Na década de 1980, o Exército Brasileiro abriu ao público a Pista Cláudio Coutinho, para caminhadas ecológicas. Da antiga fortificação restam os baluartes, situados nas extremidades da Praia, com guaritas recobertas por cúpulas.

Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a ùltima em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14]. Esta seria a planta 9.

ORIGINAL NÃO LOCALIZADO.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 320.

AHU_CARTm_017, D. 1083

297 FORTE TAMANDARÉ DA LAJE. Fortificação. 1730

Soares, Diogo, 1684-1748.
Planta da Fortaleza da Lage na Barra do Rio de Ianeyro. – 1730. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 18,8 x 32cm em folha 23,9 x 36 cm.

Autoria atribuída a Diogo Soares (ALMEIDA. 2001, p. 111-112. ref. E, p. 103).
Escala gráfica sem indicação numérica e desenhada a lápis.
Desenho a nanquim vermelho e aquarela.
Aquarelada nas cores verde, marrom , amarela, vermelha e preta.
Pertence a um códice encadernado contendo 10 folhas, estando a 1ª. e a ùltima em branco e as restantes contendo 8 plantas numeradas a lápis com os números de 7 a 14. Esta é a planta 10.

Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados

pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas. Diogo Soares produziu algumas fortificações da cidade do Rio de Janeiro, e Domingos Capacci se ocupou aos cálculos das coordenadas geográficas, estabelecendo a posição do Meridiano do Rio de Janeiro, durante as suas permanências de oito meses nesta cidade, em 1730.
O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584, Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

Outra cópia de época pertence ao Arquivo Histórico do Exército.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 321.

AHU_CARTm_017, D. 1084

298 BATERIA DA PRAINHA. Fortificação. Ca. 1733

Planta da marinha da parte desta cidade na paragem da Praynha ensinuada por numeros arismeticos . – Escala [ca.1:500]. – [ca.1733]. – 1 desenho técnico : tinta, color. ; 38,5 x 54,6cm em folha 40,9 x 56,8cm.

Estão assinalados: *parte da cerca dos Frades Bentos, rua que vai do dezembarque para a cidade, cazas que estão feitas na mesma rua, caminho para à Conceição,cazas que estão feitas da parte do mar, trapiche ou armazem de Domingos Miz Britto, o caes do trapiche do dito de Domingos Miz Britto , terreno livre e separado do dito trapiche onde se há de fazer o Payol, cazas junto ao trapiche da Ordem Terceira, Trapiche da Ordem Terceira, O caes do dito Trapiche da Ordem Terceira, porto onde desembarca para vir para a cidade, Fortim para a denfença da Marinha, quartéis para os soldadeos que se acharem de guarnição no dito fortim, cazas da parede da Marinha, praya da mesma Marinha, linha maginaria que pertende Domingos Miz Britto lançar ao mar para alargar mais o caes de seu trapiche.*
Escala gráfica de 200 Palmos [= 10,3cm].
Descrita em Catálogo Castro e Almeida AHU_ACL_CU_017-01, Cx.34,

D.7899.
Anexa ao Documento descrito em Castro e Almeida [RJ]AHU_ACL_CU_017-01, Cx.34, D.7892, de 1733, junho, 10.
Assinatura ilegível de Pedro Gomes [Ravel?].

A Bateria da Prainha situava-se na antiga Enseada da Prainha, aterrada atualmente. Hoje, estaria localizada no final da Rua do Acre, na Praça Mauá.

AHU_CARTm_017, D. 1089

299 PAVIMENTOS DA CÂMARA. Iconografia. 1735

[Plantas dos pavimentos da Casa da Câmara do Rio de Janeiro]. – Escala [ca.1:150]. – [7 de Maio de 1735]. – 3 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 24,5 x 36,2cm em folha 29,9 x 43cm.

Escala gráfica de 100 palmos [= 15,7 cm].
A planta arquitetônica da cota AHU_CARTm_017, D. 1090 ocorre: *vão em que se ha de fazer a caza da rellação e as mais acomodações de que se necessita.*
Na segunda planta, AHU_CARTm_017, D. 1091, estão assinalados: *caza da câmara, salla donde o Juiz de fora faz audiência, salla livre,* [4] *cazas de segredo.*
Na terceira planta, AHU_CARTm_017, D. 1092, lê-se: *Asougue, emchovias.*
Aquareladas na cor cinza.
Anexas ao documento descrito em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, cx. 37, D. 8577-8582.

AHU_CARTm_017, D. 1090/1092

300 CASA DAS CONTAS. Iconografia. ca. 1739

[Planta da Casa das Contas do Rio de Janeiro]. – [ca. 1739]. – 2 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 20 x 19,3cm em folha ; 21,5 x 32,8cm.

Com elemento dobrável anexado, indicando a reforma do prédio.
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica.

Estão assinalados: *tudo o que vai nesta planta alta abaixa com auguda de tinta da china he o que se achaua feito e o de auguada de carmim he o que sefez de nouo dentro do antigo. A esta se segue a casa da moeda. Descuberto, caza donde es daua para das armas , pateo,caza destinada para se fazer nella armário, saleta*

comua a dous tribunaes devedoria e fazenda, caza que selodrio e serve por hora de armazém, porta que se abrio, caza da procuradoria da fazenda Real, porta que mandei fazer,caza que era de espera a da fazenda e hoje vedoria.
Na segunda folha ocorre: *2º armazém, armazém que se lubrio, caza de recolher varias cousas pertencentes ao armazéns, pateo, armazém, caza para a balança, armazém, escada velha e a re[...]ada,menvia noua para o es[...] dos mantimentos.*
Aquareladas nas cores vermelha e cinza.
Anexas aos documentos descrito em Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-01, cx. 46, D. 10885- 10892.

AHU_CARTm_017, D. 1093

301 AQUEDUTO DA CARIOCA. Iconografia. ca. 1739

[Perfil do cano de água da Carioca]. – [ca.1739]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 47,8 x 60,5cm.
Aquarelado na cor amarela, em volta do desenho.
Marca d'água: um brasão encimado com flor de lis, e mais afastado a inscrição do algarismo romano IV.
Descrito em Catálogo Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, D. 10407 e anexo à CONSULTA de 1739, Julho, 10, Lisboa: AHU_ACL_CU_017-01, D. 10397/10407.

AHU_CARTm_017, D. 1094

302 HOSPÍCIO DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA. Iconografia. 1740

Alpoim, José Fernandes Pinto, 1700-1765 & Castro, Manuel de Melo e.
Plano da obra do hospício dos padres Barbonios / José Frz Pto Alpoym ; Mel de Mello e Castro – Escala [ca. 1: 600]. – [ca. 1740]. – 4 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 31,1 x 46,2cm em folha 33,3 x 48,4cm.

Escala gráfica de 400 palmos [= 16,4cm].
Folha desenhada com 1 planta arquitetural, 1 alçado do prédio, e 2 perfis.
Na legenda do alçado lê-se: *Vista da parte do dormitorio.*
No perfil está escrito: *vista da caza de lavar os habitos.*
Na planta ocorre: *cacbao para os ornamentos, sacristia, igreja, caza de doentes,* (8) *cazas, livraria, caza do comu, despenca, cuzinha n.1, de pofundis, refeitório, caza de lavar os hábitos.*
Na fachada lê-se: *capelinha, vista da parte da rua do dormitório.*

Aquarelada nas cores vermelha, cinza e amarela.
AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.418.
Anexo ao documento descrito em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.408.

Os Padres Barbornos, também chamados de Barbadinhos ou Capuchinos, pertencem a uma das ordens franciscanas reformadas.
A construção do prédio dos religiosos Barbonos foi iniciada em 1740, com o nome Hospício de Nossa Senhora da Oliveira, que deu origem a Rua dos Barbonos, atual Evaristo da Veiga. Esse edifício foi destruído, e em seu lugar ergueu-se o prédio da atual Sede do Quartel General da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ).

AHU_CARTm_017, D. 1095

303 HOSPÍCIO DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA. Mapa. 1740
Alpoim, José Fernandes Pinto, 1700-1765.
Planta do Chaom [carta topográfica do local escolhido para a edificação dos Padres Barbadinhos]. – Escala indeterminável. – [ca. 1740]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 22 x 45,9cm.

Aponta o Aqueduto da Carioca, *Cano da Carioca*, que passa nas proximidades do local da edificação dos padres Barbonos e do quintal de João Antunes .
Escala gráfica de 300 [?] [=14,2cm].
Vegetação representada em forma pictórica.
A planta do Hospício está desenhada sobre um pedaço de folha de papel colada sobre a carta, onde mostra a região da edificação.
Desenho a nanquim vermelho e preto.
Aquarelada nas cores verde, vermelha e amarela.
Marca d'água: um brasão encimado com flor de lis e inscrição do algarismo romano IV.
Descrita em Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.418 e anexo ao documento AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.408.

A construção do prédio dos religiosos Barbonos foi iniciada em 1740, com o nome Hospício de Nossa Senhora da Oliveira, que deu origem a Rua dos Barbonos, atual Evaristo da Veiga. Esse edifício foi destruído, em seu lugar ergueu-se o prédio da atual Sede do Quartel General da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ).

AHU_CARTm_017, D. 1096

304 CASA DA RELAÇÃO. Mapa. ca. 1746

[Planta do local em que se indica o edifício a construir da casa da relação, relativamente aos arruamentos e construções]. – Escala [ca.1:300]. – [ca. 1746]. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ; 19,2 x 40,3cm em folha 26,7 x 47,8cm.

Estão assinalados: *prolongo de casas de vários moradores,terreno da cadea e caza da camera, terreno para a Caza da Relação, passadiço da cadea para a dita Relação, passadiço de Palaçio para a mesma Relação, prolongo de Palaçio e Caza da Moeda, o mar em frente da obra projectada.*

Escala gráfica de 100 palmos [= 7,6cm].
Desenhado e colorido a aquarela na cores amarela, verde e vermelha.
A nomenclatura está escrita a nanquim.
Marca d'água: brasão com flor de lis, encimado por uma coroa, e abaixo a letra W.

A Casa da Relação foi criada por alvará de 13 de outubro de 1751, expedido pelo rei D. José I. O prédio abrigava a cadeia e o Senado da Câmara. Mais tarde passou a se chamar Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

Ver documento descrito em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 64, D. 15153, e avulsos: AHU_ACL_CU_017, Cx. 44, D. 4520.

AHU_CARTm_017, D. 1099

305 FORTALEZA DA CONCEIÇÃO. Fortificação. ca. 1751

Fortaleza de N. Senra. da Conceição [e terrenos anexos]. – Escala [ca.1:350] – [ca. 1751]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 51,6 x 34,4cm em folha 53,9 x 36,5cm.

Escala gráfica de 20 braças [= 14,4cm].
Estão assinalados: *muralha da fortaleza* e *plano do Palácio do Excelemtíssimo Reverendo Senhor Bispo* [Palácio Episcopal da Conceição].
Vegetaçãoe relevo representados em forma pictórica.
Indica também moradias na fortaleza.
Desenho a nanquim vermelho e a aquarela.
Aguada nas cores preta, vermelha e aquarelada de verde e preto.

A Fortaleza da Conceição e o Palácio Episcopal da Conceição se localizam no Morro do mesmo nome, que pertence ao Bairro da Saúde, centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. O Palácio Episcopal da Conceição foi residência do bispo entre 1702 e 1905. Em 1922 foi adquirido pelo Ministério da Guerra, e após uma grande reforma, em 1948, veio a ser ocupado pelo Serviço Geográfico do Exército. Atualmente o palácio e a fortaleza pertencem ao Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército.

AHU_CARTm_017, D. 1101

306 PALÁCIO EPISCOPAL DA CONCEIÇÃO. Iconografia. ca. 1751

[Planta do Paço Episcopal da cidade do Rio de Janeiro] . – Escala [ca. 1:60] – [ca. 1751]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 42,5 x 31,8cm em folha 43,4 x 32,9cm.

Estão assinalados: do lado esquerdo do altar *saâcristia* e do lado direito *caza de fábrica.*
Na lateral esquerda há uma escada e com a indicação: *comunicação para o pulpito, coro e torre, baptisterio, na parte superior o coro.*
Escala gráfica de 30 [palmos?= 11,2cm].
Aquarelada nas cores cinza e amarelo.
Marca d'água: um brasão com armadura encimado com 2 estrelas, setas dentro de um cesto e trapézio, decorado em estilo barroco. Mais adiante estão as letras: PS
Ver documento descrito em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 78, D. 18057.

O Palácio Episcopal da Conceição, localizado no Morro do mesmo nome, pertence ao Bairro da Saúde, centro histórico da cidade do Rio de Janeiro, e foi residência do bispo entre 1702 e 1905. Em 1922 foi adquirido pelo Ministério da Guerra, e após uma grande reforma, em 1948, veio a ser ocupado pelo Serviço Geográfico do Exército. Atualmente funciona o Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército.

AHU_CARTm_017, D. 1100

307 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1752

Apontamentos para a nóva óbra d'Alfandega, que se pertende fazer no lugar, em que hoje estão as cazas da Junta, que são da fazenda Real. – Escala [ca. 1:300]. – [ca.1752]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 40,2 x 54,3cm.

Estão assinalados: *Rua que vai para os quarteis, cazas, quintal, ladeira de São Bento, sagão entre o muro de São Bento, e Alfandega, Largo de Braz de Pina, Meza da Balança, Preamar, Baixa-mar, Rampa, Armazem, Armazem dos Molhados, Baixo mar.*

Escala gráfica de 200 palmos [=16cm].
Desenho de relevo com vegetação junto a planta, mostrando a localização do prédio numa parte elevada da cidade.

Contém um texto sobre a obra e o tipo de material a ser utilizado, na parte inferior onde se lê: *Serão as paredes, e pilares feitos ao ordinario, com as grossuras, e alturas, que mostrão as plantas, e levará a parede da parte do mar se o forro de cantaria como mostra o prospecto: será toda a Alfandega de abobedas dobrada, feitas em barretes, e por sima ladrilhada de tijôlo quadrado, bem assentado sobre argamassa de cal, e arêa : o chão de toda a óbra; como tam bem o ezpaço entre o Caes, e a parede da dita Alfandega, será lageado com bom lagedo ordinario com suas juntas bem feitas, ezquadrejadas : para a caza de sima de sóbirá rampas, feitas sobre ababeda dobrada e por sima serão lageadas com bom lagedo, assentado como asima: as janelas, e portaes, serão como mostra a planta, exceto as portas da sahida, qu serão de Toscáno simples com pilar, e traspilar: levara hua em sima huas armas do Rey de pedra do Reyno: levará a obra as grades de ferro, que móstra a planta: o caes será feito de pedras de cantaria, que não terão menos de 6 palmos de comprido, e 2 ½, ou 3 de grosso, e se dirá aos Mes/tres rematantes, o como as hão deitar n'agoa; e a mais parede, que lhe fica por detras, ao ordinario, e da mayor pedra, com os seus vaons cheyos, e argamassados, e o mais resto, que fica até a parede da Alfandega, será* [...]*o entulhado, e batido ao Pilão; será feotp este Caes em escarpa; porém cada fiada serrecolherá para dentro meyo palmo; e se for necessario grade, ou eztacada, para segurança da óbra, a fará o Mestre rematante* [...]*a custa : poderá Mestre rematante cobrar a pedra, que lhe fica nas costas da óbra, para a empregar na dita; será toda a óbra rematada por braças, e varas, e por cada portal, e janela hum tanto, como bem hum tanto por cada libra de ferro, sentado na óbra: será em madeirada ao ordinario com caibros, e ripado, tirado á serra, e será forrado o telhado com estuque : o telhado será a*

moiriscado [...]*seus ventos, para que este não faça impreção no telhado.*

No verso ocorre: *As portas, e janelas interiores serão derraveça á cóla: as principaes, serão almofadadas : as portas principaes e as das sahidas , e entradas levarão seus ferrolhos com tres chaves cada hum para mayor cautéla Declarace, que dentro do risco vermelho o cenclua a caza da Junta, e tudo o que vai de amarélo he óbra nóva, e em outra planta vai* [...] *caza em plano e em prospecto. Será a fazenda Real obrigada a dar a cal ao pé da óbra, e os Mestres Rematantes porão tudo o mais, que for necessario,para de fazer completamente esta óbra, e selhe dará o dinheiro por tres vezes; assim que rematarem a óbra hua Terça parte, ou hua porção , que parecer conveniente, outra porção estando a mediçao feita até o sobrado, e o terceiro quartel á entregua das chaves ao Provedor da fazemda Real : ou se se rematar a carga serrada, e por hum tanto, selhe a Terça parte do dinheiro logo ao principio, com bons fiadoresoutra no meyo da óbra, e a* [...]. *no fim della ou como parecer melhor.*
Aquarelado nas cores verde, vermelha, preta e cinza
Desenho a nanquim vermelho e preto.
Marca d'água: coroa e abaixo possui as letras GR.
Anexo a AHU_ACL_CU_017, Cx.45, D. 4574.

AHU_CARTm_017, D. 1132

308 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1752

[Planta da Alfândega]. – Escala [ca. 1:300]. – [ca. 1752]. – 2 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 40 x 52,9 cm.

Estão assinalados na planta arquitetônica: *Caza do Celo, Mesa de Abertura, Varanda, Caza das Encomendas, Armazém.*
Escala gráfica de 200 palmos [=16,1cm].
O alçado do edifício contém somente as nomenclaturas: *rua, caes, preamar.*
Aquarelada nas cores amarela, vermelha, cinza, preta e verde.
Marcas d'água: brasão com uma flor de lis, encimada por uma coroa, e abaixo escrito C & I. HONIG e outra com uma coroa e abaixo possui as letras GR.
Anexo a AHU_ACL_CU_017, Cx.45, D. 4574.

AHU_CARTm_017, D. 1134

309 ALFÂNDEGA. Iconografia. ca. 1752

[Planta da Alfândega do Rio de Janeiro]. – Escala [ca. 1:300]. – [ca. 1752]. – 1 planta ms. : color., desenho a aquarela ; 25,8 x 41,8cm em folha 27,4 x 43,3cm.

Estão assinalados: *caes, cazas de particulares, pateo da alfândega, meza da abertura, meza da alfândega, duas moradas de cazas que se comprarão, armazém, caza do selo, armazém de telha van* (2), *armazém que por sima tem hua varanda dela aberta, armazém que por sima mora provedor, caza do provedor de que se serve dos altos e baixos.*

Atrás dos armazéns está assinalada a Rua Direita, atual Primeiro de Março.
Escala gráfica de 200 palmos [=16,5cm].
Aquarelada nas cores vede e cinza.
Marca d'água: um brasão com armadura e encimado com 2 estrelas, setas dentro de um cesto e trapézio, decorado em estilo barroco. Mais adiante estão as letras OS.

AHU_CARTm_017, D. 1102

310 QUARTÉIS. Iconografia. ca. 1752

Planta do Chão dos Quarteis da Marinha dos quaes os emadeiramentos estão todos podres e ainda os mesmos quarteis aróinados de todo e são humidissimos. – Escala [ca.1:300] . – [ca.1752]. – 2 desenhos técnicos : nanquim vermelho e preto, color. ; 32,3 x 42,8 cm em folha 33,9 x 44,2cm.

Contém um alçado e uma planta.
Possui desenho de relevo com vegetação junto a planta, mostrando a localização do quartel numa parte elevada da cidade.
Estão assinalados: *quintal, quarteis dos soldados da Marinha, quarteisdos Capitaens de mar e guerra, hospital.*
Escala gráfica de 200 palmos [=16,1cm].
Anexo AHU_ACL_CU_017, Cx.45, D. 4574.

AHU_CARTm_017, D. 1136

311 QUARTÉIS. Iconografia. ca. 1752

[Planta de um quartel de infantaria]. – Escala [ca. 1:300]. – [ca.1752]. – 1 desenho técnico : nanquim preto e vermelho, color. ; 25,5 x 41,4cm em folha 27,1 x 42,8cm.

Estão assinalados: *Loje da sala do comissario, Tarimbas, quartel, cozinha commua, quartel, loje de hum Capitam de mareguerra, loje de outro, quartel dos soldados, caza de cirugioens, e capeloens.*

Escala gráfica de 200 palmos [=16,1cm].
Aquarelada nas cores amarelo e cinza.
Marca d'água: brasão com uma flor de lis, encimada por uma coroa, e abaixo escrito C & I. HONIG.
Anexo AHU_ACL_CU_017, Cx.45, D. 4574.

AHU_CARTm_017, D. 1135

312 QUARTÉIS. Iconografia. 1752?

Apontamentos para os novos quarteis que se pertendem fazer no lugar, em que se acha a Alfandega, que hoje existe. – Escala [ca. 1:280] – [1752?]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 26,3 x 41,5cm em folha 27,6 x 42,3cm.

Escala gráfica de 200 palmos [=16,1cm].
Estão assinalados: *Vão da escada, corredor, sala caza do comissiario, despença, ante camara, cozinha, camara, quartel dos officiaes, cozinha, etc.*
Contém um texto que descreve: *Toda esta óbra será feita ao ordinario, excepto as escadas dos capitaens de Mar, e guera, que serão de pédra, por que descem por ellas os cofres dos Reas quintos : todas as devizoens das cazas serão de estuque e serão as cazas dos officiaes,e capitaens de mar, e guerra, comissario, forrados de tapinloão: será esta obra paga por graças e varas, hum tanto por cada portal, porta,e janela e os mes? rematantes porao* [...]*os dos os materiais, e tudo o que for necessario para a dita óbra, a sua custa, exceto a cal, que sera Por conta da fazenda Real , posta ao pé da obra os riscos vermelhos mostraõ , que dentro delles se faz a óbra , que vai de amarélo; por que he toda nova, em planta a parte vai a da dita Alfandega velha: o dibeiro por que serrematar esta óbra será repartido em trez quarteos. jum ap principio da óbra, outro no meyo, e o outro quando os Mestres rematantes entregarem as chaves ao Provedor da fazemda Real.*
Assinatura ilegível.
Aquarelada nas cores amarela, vermelha, cinza e preta.

Inclui fachada do prédio.
Marca d'água: coroa e abaixo possui as letras GR.
Anexo ao documento de 1752, fevereiro, 17: AHU_ACL_CU_017, Cx. 45, D. 4574.

AHU_CARTm_017, D. 1133

313 PRISÕES. Iconografia. 1755

Alpoim, José Fernandes Pinto, 1700-1765.
[Plantas do edifício da cadeia da Cidade do Rio de Janeiro] / Alpoym. – Escala [ca.1:200]. – [ca.1755]. – 2 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 30,6 x 40,9cm em folha 32,9 x 43cm.

Do lado direito do primeiro desenho, D. 1097, com o título *Apontamentos para remediar a cadeya desta cidade*, esclarece o projeto que se segue: *Todo o chão da primeira planta será lageado de lagêdo de grandes pedras e com o maior tardos que pode ser; lavrado a camartelo, e bem junto e unido sem quina quebrada. Os canos dos despeijos das secretas, serão feitos como mostra a planta 2ª, com pedras atraveçadas e em quina viva para dentro, cujas pedras serão postas logo no dezemboucadouro da parede da cadeya. Serão todas as paredes pello seu interior forradas com forro de pedras grandes e sahidas da parede meyo, ou 1 palmo, e terão para dentro das paredes os maiores tardos que poder ser sem enfraquecer as paredes da cadeya, que se rronperão o que for necessário: sera também lavrado de carmatelo, porem com juntas muito bem feitas, para fiquem bem unidas huas as outras, caso chegara este forro athe a laltura de 6 ½ ou 7 palmos. A cadeya dos pretos levara hum pilar de cantaria grossamente lavrada para sustentar os Barretes que selhe de hão de fazer na dita caza: as mais miudezas se veem na planta, so que nos três canos dos despeijos das secretas, se hão de hir melter em dum so, que hira ao mar e para receberem as agoas da chuva se lhe fará ver o trabalho necessario.* Nela estão distribuídos as seguinte divisões: *cadeya de pretas, cadeya de pretos, enxovia, prisão apertada.*

Possui informações sobre a construção da prisão na primeira planta arquitetônica onde se lê, ao alto, *planta 1ª*, do lado esquerdo: *Também se fará hum oratorio, como vai marcado na 2ª planta e o velho ficará servindo de segredo, e com as divizoens de estuque, que parecerem convenientes. Nos telhados, e sobrados e caza do carcereiro, se bolirá, conforme parecer melhor, fazendo-lhe suas divizoens de estuque. Os pilares das enxovias serão de cantaria, que temham de alto seis palmos com 2 ½ de lado para em sima se lhe porem as varimbas: tudo o que vai de vermelho he obra que se acha feita, e o que vai de amarello há de ser obra nova quese ha de fazer e poderá ainda ser necessário mais algumas miudezas*

a que se dever ter respeito para com os rematantes. Todas as enxalharias serão gateadas de pau brazil, cujo modo se dara aos mestres pedreiros.
Nesta planta ocorre: *cadeya de pretas, cadeya de pretos, enxovia, prisão apertada, andar do chão, enxovia,*

Na planta 2ª, D. 1098, estão assinalados: *cadeya para mulheres brancas, tarimbas, oratório novo, caza da audiência, sala livre, andar do sobrado, cadeya de brancos.*
Escala gráfica de 100 palmos [=13,2cm].
Inclui um perfil para escoar as latrinas na planta 2ª.
A nomenclatura está escrita a tinta ferrogálica.
Aquareladas nas cores cinza e vermelha.
Anexas ao doc. de 1755, agosto, 11: AHU_ACL_CU_017, Cx. 49, D. 4913.

AHU_CARTm_017, D. 1097/1098

314 TRINDADE, ILHA DA. Mapa. ca. 1757

[Planta da ilha a que uns chamam Ascenção outros Trindade]. – [ca. 1757]. – 1 carta ms. : desenho a nanquim ; 42 x 63,5cm em folha 45,2 x 66,4cm.
Abrange a costa do Brasil desde Santos (SP) a Abrolhos (BA), com indicação da Ilha da Trindade no Oceano Atlântico.
Título retirado do encarte, conforme *Inventário geral da Cartografia Brasileira existente no Arquivo Histórico Ultramarino...* de Alberto Iria, apresentado no IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Ref. 229.
Escala gráfica, do encarte, *braças de 8 palmos que a legoa tem 3522* [=12,7cm].
Estão assinalados: *I. c. Barbara dos Abrolhos Rio da Caravelas, Rio Doce, Espirito Santo, Paraiba do Sul, Cabo de São Thomé, Esparcel, Ilha de Santa Anna, Ilha da Anco., Cabo Frio, Rio de Ianeiro, Ilha de Marica, Ilha Grande, Ilha de São Sebastião, Santos.*
Aguada de verde, que já perdeu muito o seu tom.
Meridiano de origem: Ilha de Ferro.
Inclui escala de latitudes e longitudes.
Marca d'água: Brasão, encimado por uma coroa. Abaixo do brasão em a letraV / COIH[...].
Anexo ao documento de 1757, Maio, 26: AHU_ACL_CU_017, Cx. 52, D. 5218.

Referência: . Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 313.

AHU_CARTm_017, D. 1103

315 GUANABARA, BAHIA DE. Mapa. ca. 1761

Planta da Barra do Rio de Janeyro. – [ca. 1761]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ; 27,8 x 40cm em folha 31,6 x 42,7cm.

Atualmente denominada Baía de Guanabara, abrange as cidades do Rio de Janeiro e Niterói.
Mostra uma embarcação à entrada da Baía, deparando com 4 fortificações: Fortaleza de São João (Rio de Janeiro), Forte de São Martinho (atualmente faz parte do conjunto de mais 3 baterias da Fortaleza de São João), Fortaleza de Santa Cruz (Niterói) e Forte da Ilha de Laje (posteriormente chamado Forte Tamandaré da Laje, e desativado em 1997).

Estão assinalados os seguintes topônimos: lado da cidade do Rio de Janeiro, *Praia vermelha, Forte São João, Forte de São Martinho, , Fortaleza da Laje,* Forte *Villagalhon, que se está, desmontando, Calhabouço, cidade* do Rio de Janeiro, *Amarração, Ilha das Cobras, ,Ilha dos Ratos.* Lado de Niterói, *Fortaleza de Santa Cruz ,* Igreja *Nossa da Boa Viagem, Cravatá.*

Inclui rosa dos ventos.
Contém batimetria.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a nanquim vermelho e preto, e aquarelado.
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Aquarelada nas cores verde, vermelho, preta e cinza.
Marca d'água: Brasão, encimado por uma coroa. Abaixo do brasão está escrito: V / COIH[...].
Planta anexa ao OFÍCIO do governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela, de 1761, Fevereiro, 20 e que está anexado a Consulta de Outubro do mesmo ano.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx. 63, D. 6043.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 316.

AHU_CARTm_017, D. 1104

316 ARSENAL DE MARINHA. Mapa.ca. 1764.

Demonstrasão do Arcenal, que mandou fazer, nesta cidade do Rio de Janeiro... – Escala indeterminável. – [ca. 1764]. – 1 planta ms. : desenho a nanquim ; color. 36,3 x 64,4cm em folha 46 x 66,8 x 46,0 cm.

Subtítulo:.. o Ilustríssimo e Excellentissimo Conde de Cunha do Concelho de Sua Majestade, e do de Guerra, Tenente General de seus Exercitos, e General de Artelhari do Reino, Capitão General de Mar e terra e vice Rey de todo o Estado do Brazil.
Possui elemento dobrável anexado na planta para mostrar os projetos dos edifícios. Portanto, foram feitas 2 cópias digitais, uma com o elemento dobrável anexado e outra sem.
Indica as ruas São Bento, Direita (atual Primeiro de Março), dos Quartéis e dos Pescadores.
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Escala gráfica de 30 [...] [= 14,3cm].
Desenho a nanquim vermelho e preto.
Aquarelado nas cores vermelha, cinza e verde.
Anexo ao doc. de 1764, set., 5 ; Cx. 79, n.º 1-A: AHU_ACL_CU_017, Cx. 72, D. 6590.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx. 74, D. 6709.

O Arsenal foi criado pelo Vice-Rei Antônio Álvares da Cunha, em 1763. Sua instalação foi no sopé do Mosteiro de São Bento. A partir de 1820, suas dependências começaram a se expandir para a Ilha das Cobras.

Referências: . Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 347.

AHU_CARTm_017, D. 1105

17 FORTALEZA DE SANTA CRUZ DA BARRA. Fortificação. 1765

Plano da Fortaleza de Santa Cruz : novamente reedificada pelo Conde de Cunha – Escala [ca. 1:550]. – .em o anno de 1765. – 1 planta ms. : desenho a nanquim, color. ; 46,1 x 69,9cm em folha 51,8 x 73,8cm.

Traz informações sobre a obra:*Toda mura e terraplenos, que vão notadas com Rom, he, o que levou reforma, e o que vai do Carmim, he o que ficou como estava.* Estão assinalados: *Portão, rampas que vão ao porto, quarteis do comando e guarnição, mirante por cima do portão, escada para caza do guarda e pasagem para a igreja, reducto que defende a furna,ponte levadiça, sarilho para sospender a ponte, furna pela natureza, guarda fora da praça, capela, caza que pertence ao guarda, cesterna, caza da pólvora, cada palamenta, por cima dela, caza da aboboda que da serventia as baterias próximas, farol, pão da bandeira, telheiros, comuas.*

Com elemento dobrável anexado, para mostrar o mirante por cima do portão.
Escala gráfica de 40 braças [=17 cm].
Cartucho de título e os cantos das margens da planta decorados em estilo neoclássico.
Aquarelada nas cores verde, amarela, vermelha e cinza.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx. 75, D. 6857.

A Fortaleza de Santa Cruz da Barra se localiza na entrada da Baía de Guanabara, no Bairro de Jurujuba, na cidade de Niterói.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 326.

AHU_CARTm_017, D. 1106

318 SANTA BÁRBARA, ILHA DE. Fortificação. 1765

Planta dos armazéns da pólvora que mandou fazer o Conde de Cunha na Ilha das Pombas... – Escala [ca.1:1.600]. – em o anno de 1765. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta. ; 45,4 x 138,2cm em folha 52 x 144,9cm.

Estão assinalados: *armazens da pólvora, muralha em roda dos armazéns,com a mesma altura das paredes dos ditos, caza da entrada em que esta a balança.*

Desenho a nanquim e a aquarela.
Aquarelada nas cores vermelha, verde, cinza, marrom, amarela e preta.
Inclui perfis e alçados.
Escala gráfica do plano e dos prospectos 120 braças [=16,8cm].
Ver catálogo de documentos avulsos AHU_ACL_CU_017, Cx. 72, D. 6591 e AHU_ACL_CU_017, Cx. 77, D. 6931.

Atualmente se chama Ilha de Santa Bárbara, localizada em frente ao Cais do Porto. Em: Panorama da Baía: Pombas. Disponível em <http://www.cibg.rj.gov.br/detalhenoticias.asp?codnot=134&codman=28.>. Acesso em: 20 jul. 2009.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 348.

AHU_CARTm_017, D. 1107

319 FORTALEZA DE SÃO FRANCISCO XAVIER DA ILHA DE VILLEGAGNON. Fortificação. ca. 1767

Funck, Jacques.
Planta das obras novamente propostas ao Forte do Vilagalhão / pelo Brigadeiro Inginheiro Jacques Funck. – Escala [ca. 1:500] – [ca. 1767]. – 1 planta ms.: desenho a nanquim, color. ; 34,9 x 52,8cm.

Estão assinalados: *A fortificação antiga que deve ficar, he a que vay marcada de cor encarnada, e a que vay com a mesma cor mais fraca,he a que se ha de desmanchar, a que vay marcada de cor amarela, he a obra novamente proposta, e as linhas de pontinhos, mostrão o subterraneo de sima do cavaleiro. O que vai de cor verde, he a immenda feita pelo Conde de Cunha sobre a obra velha, que ficava servindo no projecto do Brigadeiro Ingenheiro.*

Com elemento dobrável anexado, onde está escrito: *esta immenda que vay sobre posta de amarelo mais claro he feita por ordem do Conde de Cunha, pelo mesmo Ingenheiro que fes a planta, para milhor defesa da porta.* AHU_CARTm_017, D. 1109. Portanto, foram feitas 2 cópias digitais, uma com o elemento dobrável anexado e a outra sem.
Escala gráfica de 200 palmos [= 10cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores amarela, vermelha e cinza.
Anexo ao doc. de 1767, outubro, 30: AHU_ACL_CU_017, Cx. 82, D. 7355.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D. 7496; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D. 7387; AHU_ACL_CU_017, Cx. 80, D. 7229.

A Ilha de Villegagnon era chamada anteriormente de Ilha de Serigipe. Nela foi erigido o Forte Coligny na época do domínio francês, sob o comando de Nicolau Durand de Villegagnon, em 1555. Foi o núcleo do estabelecimento colonial francês, conhecido como a França Antártica (1555-1560). Em 1567, os franceses foram expulsos pelos portugueses. A estrutura da Fortaleza foi reformada em 1695, no governo de Sebastião de Castro Caldas. Em 1711, houve outra invasão do corsário francês René Du Guay-Trouin, na cidade do Rio de Janeiro, arrasando a fortaleza. Essa foi recuperada em 1730. No governo de Gomes Freire de Andrade, em 1761, foi construída uma nova fortaleza, sob a invocação ao São Francisco Xavier, e mais tarde, houve várias propostas de obra pelo engenheiro Jacques Funck. Com a Revolta da Armada (1893-1894), a Fortaleza foi danificada, sendo entregue ao Ministério da Guerra e devolvida ao Ministério da Marinha. Após os reparos, o Corpo de Marinheiros Nacionais ficou aquartelado até a determinação do Ministro da Marinha,

Almirante Protógenes Guimarães, de construir as novas instalações da Escola Naval, sobre as muralhas da Fortaleza. A Escola foi inaugurada em 1938.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 327.

AHU_CARTm_017, D. 1109/1109A

320 FORTE BARÃO DO RIO BRANCO. Fortificação. ca. 1767

Planta e vestigens do Forte de Sant Antonio, praia de fora. – Escala indeterminável. – [ca.1767]. – 1 planta ms. : color., desenho a bico de pena ; 35,3 x 51,2cm em folha 37 x 53,5cm.

Estão assinalados: *Ponta da Tubaiva, caza da polvora, ponta do arpiador.*
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Escala gráfica de 1400? [=20,7cm].
Marca d'água: C&I HONIG.
Aquarelada nas cores verde, rosa, cinza e marrom.
Ver ofício do Vice-Rei, Conde da Cunha, datado do Rio de Janeiro, 1767, Outubro, 30; AHU_ACL_CU_017, Cx. 82, D.7.355.

A Bateria de Santo Antônio da Praia de Fora foi incorpoada ao Forte Barão do Rio Branco, em 1938. Essa fortificação está situada na Praia do Rio Branco, antiga Praia de Fora, em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 346.

AHU_CARTm_017, D. 1110

321 BATERIA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse, sur la presqu'isle de Boa Viagem située a l'est dans la baye – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,3 x 23,4cm – Nº 6.

Escala gráfica de 50 braças [= 6,2 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a nanquim e bico de pena.
Aguada nas cores preta , azul, laranja , amarela, aquarelada de vermelho preto e cinza.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

A Bateria de Nossa Senhora da Boa Viagem também chamada de Forte da Boa Viagem ou Fortim da Boa Viagem, localiza-se na Ilha do mesmo nome, em Niterói. Essa ilha também abriga a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, cuja construção remonta ao período colonial do Brasil. Atualmente a Bateria encontra-se em ruínas, oculta pela vegetação, ao contrário da Igreja, que ainda permanece.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 334.

AHU_CARTm_017, D. 1117

322 CASA DE PÓLVORA. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan du Magazin General de Poudre situè dans la Baye, au nord de la ville sur l'Isle de Sa Barbara. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 37,7 x 23,5cm – [Nº.13].

Escala gráfica de 50 braças [= 6,2cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Aguada nas cores preta , azul e vermelha.

Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao ofício de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 341.

AHU_CARTm_017, D. 1124

323 FORTALEZA DA CONCEIÇÃO. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse de Conceição situèe sur une hauteur au nord dans la ville. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 37,7 x 23,7cm – Nº. 11.

Escala gráfica de 50 braças [= 6,2 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Aguada nas cores preta , laranja , azul e vermelha.
Marca d'água: D & C BLAUW
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

A Fortaleza da Conceição se localiza no morro do mesmo nome, que pertence ao Bairro da Saúde, centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente funciona o Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 339.

AHU_CARTm_017, D. 1122

324 FORTALEZA DA ILHA DAS COBRAS. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse sur l'Isle de Cobras situèe au west du grand passage dans la baye. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 37,1 x 68,3cm – Nº. 9.

Abrange as Ilha das Cobras, parte do Arsenal de Marinha e a Ilha dos Ratos.
Escala gráfica de 50 braças [= 6,2 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Aguada nas cores preta, azul, laranja e vermelha.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51. No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499. Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

Atualmente, a fortificação pertence ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 337.

AHU_CARTm_017, D. 1120

325 FORTALEZA DE SANTA CRUZ DA BARRA. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse de S.ª Cruz, située sur la langue de terren a l'est, au bord de l'entrée du port. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : desenho a tinta, color. ; 37,6 x 47,1cm – Nº. 1.

Escala gráfica de 50 braças [=6,2cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Relevo representado em sombreado.
Desenho a nanquim e bico de pena.
Aguada nas cores preta e aquarelada de vermelho e cinza.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

A Fortaleza de Santa Cruz da Barra localiza-se na entrada da Baía de Guanabara, no Bairro de Jurujuba, na cidade de Niterói.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 329.

AHU_CARTm_017, D. 1112

326 FORTALEZA DE SÃO FRANCISCO XAVIER DA ILHA DE VILLEGAGNON. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse, sur l'Isle de Villagalhão situèe au west du grand passage dans la baye. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37 x 22,7cm – Nº. 8

Escala gráfica de 50 braças [= 6,2 cm].

Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a nanquim e bico de pena.
Aguada nas cores preta, azul, aquarelada de vermelho e preto.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

A Ilha de Villegagnon era chamada anteriormente de Ilha de Serigipe. Nela foi erigido o Forte Coligny, na época do domínio francês, sob o comando de Nicolau Durand de Villegagnon, em 1555. Foi o núcleo do estabelecimento colonial francês, conhecido como a França Antártica (1555-1560). Em 1567, os franceses foram expulsos pelos portugueses. A estrutura da Fortaleza foi reformada em 1695, no governo de Sebastião de Castro Caldas. Em 1711, houve outra invasão do corsário francês René Du Guay-Trouin, na cidade do Rio de Janeiro, arrasando a fortaleza. Essa foi recuperada em 1730. No governo de Gomes Freire de Andrade, em 1761, foi construída uma nova fortaleza, sob a invocação ao São Francisco Xavier, e mais tarde, houve várias propostas de obra pelo engenheiro Jacques Funck. Com a Revolta da Armada (1893-1894), a Fortaleza foi danificada, sendo entregue ao Ministério da Guerra e devolvida ao Ministério da Marinha. Após os reparos, o Corpo de Marinheiros Nacionais ficou aquartelado até a determinação do Ministro da Marinha, Almirante Protógenes Guimarães, de construir as novas instalações da Escola Naval, sobre as muralhas da Fortaleza. A Escola foi inaugurada em 1938.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 336.

AHU_CARTm_017, D. 1119

327 FORTALEZA DE SÃO JOÃO. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan des fortifications sur la presqu'isla de S. João située a west, au bord de l'entrée du port. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,7 x 70cm – Nº. 2.

Escala gráfica de 60 braças [= 7,5 cm].
Estão assinalados: *entrada* [da fortaleza], *Praya de São João, B. de São Theodozio, B. de São Jozé.*
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Relevo representado em sombreado.
Desenho a nanquim e bico de pena.
Aguada nas cor preta, azul, laranja, aquarelada de vermelho preto e cinza.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

Conhecida também como Fortaleza de São João da Barra ou Forte São João, localiza-se no lado leste da Baía de Guanabara, no Bairro da Urca. É constituída dos Redutos de São Diogo, São José, São Martinho e São Teodósio.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 330.

AHU_CARTm_017, D. 1113

328 FORTALEZA DE SÃO JOÃO. Fortificação. ca. 1768

Plano da Fortaleza de São João. – Escala [ca. 1:1.800]. – [ca.1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 43 x 61,3cm em folha 52,3 x 70,7cm.

Estão assinalados no mapa: *Pão de Asucar, praia grande de fora da barra, barra.*

Na *Explicação da Praça*, estão assinalados: *capela, e por baixo dela o portão; quarteis; caza da polvora; baluarte do porto; baluarte de Santa Luzia; porta da Praça; caza dos mossios do escale; cesterna.*
Na *Explicação dos Fortes da Barra*, estão assinalados: *forte de São Theodozio; quarteis; caza da polvora; pao da bamdeira; Forte de São João.*

Escala gráfica de 60 braças [=7,5cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha, verde, marrom e laranja.
Anexo a AHU_ACL_CU_017, Cx.80, D.7190.

O Forte São João ou Fortaleza de São João da Barra, localiza-se ao lado leste da Baía de Guanabara, no Bairro da Urca. A Fortaleza é constituída dos Redutos de São Diogo, São José, São Martinho e São Teodósio.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 345.

AHU_CARTm_017, D. 1128

329 FORTALEZA DE SÃO SEBASTIÃO DO CASTELO. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse de S. Sebastião situèe sur une hauteur au sud dans la ville. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 37,1 x 23,3cm – Nº. 10

Escala gráfica de 50 braças [= 6,3 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Aguada nas cores preta , laranja , azul e vermelha.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

A Fortaleza de São Sebastião do Castelo localizava-se no Morro do Castelo. Essa fortificação foi destruída, em 1922, com a obra desmonte do Morro do Castelo, na prefeitura de Carlos Sampaio.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 338.

AHU_CARTm_017, D. 1121

330 FORTALEZA DO CALABOUÇO. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse de Calhabuço situèe au sud dans la ville sur un promontoire. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 37,2 x 23,1cm – Nº. 12.

Estão assinalados: *Cavalherise; Trem; Quartéis.*
Escala gráfica de 50 braças [= 6,2cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Aguada nas cores preta , cinza, laranja , azul e vermelha.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

O Forte de Santiago, originou-se da Bateria de Santiago, mandada ser construída na ponta de Santiago, em 1567, no governo de Mem de Sá. Em 1603, a Bateria foi ampliada tornando-se Forte de Santiago, que visava proteger a cidade do Rio de Janeiro. Em 1693, o Forte veio a servir também como Calabouço, prisão destinada a escravos faltosos, quando a região passou a ser conhecida como Ponta do Calabouço. Em 1762, o Conde de Bobadela mandou erigir a Casa do Trem, ao lado do Forte de Santiago. Essa destinava à guarda dos armamentos (trem de artilharia) das novas tropas enviadas de Portugal para reforçar a defesa da cidade. Com a elevação da cidade do Rio de janeiro à capital do Estado do Brasil,

foi construído o Arsenal de Guerra, em 1764, junto à Casa do Trem. O Arsenal de Guerra tinha como função de reparo de armas e fabricação de munições. No início do século XX, o Arsenal foi transferido para a Ponta do Caju. Na década de 20 a Ponta do Calabouço foi aterrada para acolher a "Exposição Internacional de 1922". Por determinação do Presidente Epitácio Pessoa, o Pavilhão abrigou, em duas de suas salas, que gerou o núcleo inicial do Museu Histórico Nacional. Com o encerramento da Exposição, o Museu veio ocupando progressivamente toda a área.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 340

AHU_CARTm_017, D. 1123

331 FORTE BARÃO DO RIO BRANCO. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la fortification, commencèe sur la praya de Fora situèe a lest hors la baye. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,5 x 47cm – Nº. 5

Estão assinalados: *Praya de fora, Vargem, Portinho.*
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Escala gráfica de 50 braças [= 6,2 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a nanquim e bico de pena .
Aguada nas cores preta , azul, marrom, aquarelada de vermelho preto e cinza.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51. No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. Funk.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

A Bateria de Santo Antônio da Praia de Fora foi incorpoada ao Forte Barão

do Rio Branco, em 1938. Essa fortificação está situada na Praia do Rio Branco, antiga Praia de Fora, em Niterói.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 333.

AHU_CARTm_017, D. 1116

332 FORTE DA PRAIA VERMELHA. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la Forteresse de Praya Vermelha, situèe au West hors la Baye. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,5 x 46,9cm – Nº. 4.

Estão assinalados: *Morro da Urca, Praya Vermelha, Serra do Leme, Praya do Suzano*
Escala gráfica de 50 braças [= 6,2 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a nanquim e bico de pena .
Aguada nas cores preta , azul, laranja, aquarelada de vermelho preto e cinza.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51. No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. Funk.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499. Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

Atualmente a área entorno do forte está ocupada pelas seguintes instituições: Escola do Comando e Estado Maior do Exército, Escola Técnica do Exército e Monumento aos Heróis da Retirada da Laguna. Na década de 1980, o Exército Brasileiro abriu ao público a Pista Cláudio Coutinho, para caminhadas ecológicas. Da antiga fortificação restam os baluartes, situados nas extremidades da Praia, com guaritas recobertas por cúpulas.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 332.

AHU_CARTm_017, D. 1115

333 FORTE DE SÃO DOMINGOS DE GRAGOATÁ. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse de Gravatá situee sur un promontoire a l'est dans la baye. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,6 x 23,2cm – Nº. 7.

Escala gráfica de 50 braças [= 6,2 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Vegetação representada em forma pictórica.
Desenho a nanquim e bico de pena.
Aguada nas cores preta , azul, laranja , aquarelada de vermelho e preto.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.

Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

Atualmente se chama Forte de São Domingos do Gragoatá, teve outras denominações como Bateria de São Domingos, Forte de Gragoatá, São Domingos, Gravatá, Caraguatá ou Caracuatá. Localiza-se no Bairro de Gragoatá, em Niterói.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 335.

AHU_CARTm_017, D. 1118

334 FORTE TAMANDARÉ DA LAJE. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan de la forteresse de Lâgé, situé sur un rocher dans l'entrée du port. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,5 x 23,2cm – Nº. 3

Escala gráfica de 50 braças [= 6,2cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Desenho a nanquim e bico de pena.
Aguada nas cores preta , azul, laranja, aquarelada de vermelho preto e cinza.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

O Forte da Laje, situado em frente à Barra da Baía de Guanabara, teve a sua construção iniciada por Villegagnon em 1555. Em 1584, Salvador Correia de Sá deu continuidade a obra, mas também foi interrompida. Em 1644, por iniciativa de D. Francisco Souto Maior, a obra prosseguiu. Nas três iniciativas, as obras foram sempre interrompidas. Somente em 1770, com o Marquês do Lavradio, a obra foi concluída. Por Decreto nº 34.152 de 12 de outubro de 1953, passou a se chamar Forte Tamandaré, em homenagem do Exército à Marinha de Guerra. Em 1997, o forte foi desativado.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 331.

AHU_CARTm_017, D. 1114

335 GUANABARA, BAÍA DE. Mapa.1768

Funck, Jacques.
Plan de Ryo de Janeyro avec ses forteresses et une partie de la baye / Jacques Funk. – Escala [ca.1:25.000]. – 1768. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ; 38 x 70cm.

Mostra a Baía de Guanabara, abrangendo as cidades do Rio de Janeiro e Niterói.
Mostra a posição das fortificações na defesa da cidade, como também, o Aqueduto da Carioca, na cidade do Rio de Janeiro.

Na cidade do Rio de janeiro, indica alguns locais, que se seguem: *Caminho de Copacabana; Serras do Leme,* com algumas edificações; Praia do Leme, com algumas edificações; *Ilha Corumdaba; Forte da Praya Vermelha Pão de Asucar; Bateria de São Jozé; Bateria de São Theodozio; Forte* da Lage ; *Forte de São João; Morro da Urca; Praya do Suzano; Caminho da Alagoa; Praya de Botafogo; Gavea; Rio Catete; Vigario Geral; Praya do Flamengo; Nossa Senhora da Glória; Praya de Nossa Senhora da Glória; Desterro ; Caminho de Mata Cavallos* (atual Rua Riachuelo); *Alagoa de Sentinela; Caminho de Mata Porcos* (atual rua Frei Caneca) ; *Caminho de Minnas; Barbadinhos; Santo Antonio; Luzia; Forte de Vilagalhão* [Villegagnon]; *Forte de São SebastiãoForte do Calhabouço; Santa Anna; Campo de São Domingos; São Bento; Forte da Ilha das Cobras; Ilha dos Ratos; Forte da Conceição; Val Longuinho; Nossa Senhora do Livramento; Val Longo; Nossa Senhora daSaude; Ilha de Santa Barbor ; Ilha do Pombeba; Cortume; Ilha dos Meloens; Capella de Santa Thereza; Saco de São Diogo; São Diogo; Rio Catete; Bicca; Rio da Ponte de Pedra; Callado Abade; Teles; Rio de São Christovão; Quinta de São Christovão; São Christovão.*

Na cidade de Niterói estão assinalados: *Lagoa de Pertininga* [Piratininga]; *Ponta do Pão Torto; Praya do Imboy;* [Caminho entre as Praias do Imbuí e *o Sambaguaya,* atual Charitas] ; *Forte* da *Praya de Fora; Forte de Santa Cruz; Prainha de Dentro; Prainha de Fora; Ponta, e Marco da Jurujuba; Portinho,* com algumas edificações; *Ponta do Gagé; Vargem,* com algumas edificações; *Ponta do Piso; Praya do Sambaguaya,* com algumas edificações; *Morro do Cortume ; Morro da Ricca; Capella da Nossa Senhora da Assumção; Praya do Arão,* com algumas edificações; *Malheiros; Praya Xaritas; Antonio Ferreyra; Capella do São Francisco Xavier; Rio Tabuaba; Rio de Santo Antonio; Ponta, e Morro do Cavalão; Rio do Caray; Praya do Caray; Praya da Frexas; Nossa Senhora da Boa Viagem; Forte da Boa Viagem; Praya Rasa; Forte de Cravatá* [Gragoatá]; *Capela e Praya de São Domingos.*

Escala gráfica de 1000 braças [=10,3cm].
Contém batimetria.

Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Desenho a nanquim e bico de pena sobre 2 folhas coladas.
Aguada nas cores azul, laranja, vermelha e cinza.
Cartucho de título ilustrado, com um carro de pedra, sendo puxado por 10 homens, e no meio do carro, 2 homens trabalhando na lapidação.
O cartucho de escala decorado com um tridente e uma fita amarrada, contendo a a escala gráfica em braças. O tridente está lançado nas nuvens.
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.
Ver AHU_CARTm_017, D.1112 a D.1126.

Outra cópia na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Brasil.

Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51. No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 328.

AHU_CARTm_017, D. 1111

336 PERFIL DOS MORROS DE SÃO DIOGO E SANTA TERESA. Perfil de mapa. 1768

Funck, Jacques.
Profil au travers des hauteurs de S. Diogo et S.ª Thereza et du bas terrein, au front de la ville pris pas les lettres, A,B,C, avec une faciade des ouvrages proposès, entre ces des hauteurs : profil qui coupe au long la hauteur de S. Diogo par les lettres D, E, F, G, H : profil qui coupe au long la hauteur de S.ª Thereze par les lettres les lettres, I,K, L,M,N : profil qui coupe le terrain entre les cimes des hautters de S.º Antonio, et de Pedro Dias, par les lettres, O, P :. – Escala [ca. 1:1.800]. – 1768. – 4 perfis de mapa ms. : color. , desenho a nanquim ; 37,9 x 141,5cm – [Nº. 16].

Escala gráfica de 100 braças [=12,4cm].
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le*

Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51. No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Aquarelados nas cores laranja, azul, cinza e preta.
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 344.

AHU_CARTm_017, D. 1127

337 REDUTO DO MORRO DE SANTA TERESA. Fortificação. 1768

Funck, Jacques.
Plan des fortifications proposèes sur la hauteur de S.ª Thereze. – Escala – [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,9 x 70,95cm – [Nº. 15].

Indica o convento de Santa Teresa e o Aqueduto da Carioca.
Escala gráfica de 100 braças [= 12,3cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Desenho a nanquim e a aquarela sobre 2 folhas coladas.
Aquarelada nas cores preta , amarela, laranaja, azul e vermelha.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51. No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

O Reduto de Santa Teresa foi um projeto do engenheiro Jacques Funck no alto do morro, do mesmo nome, para complementar a defesa por terrra.

Porém, este projeto não chegou a ser executado.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 343.

AHU_CARTm_017, D. 1126

338 REDUTO DO MORRO DE SÃO DIOGO. Fortificação. 1768
Funck, Jacques.
Plan des fortifications proposèes sur la hauteur de S. Diogo. – Escala [ca. 1:2.000]. – [1768]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 37,3 x 70,9cm – Nº. 14.

Escala gráfica de 100 braças [= 12,3cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em sombreado.
Desenho a nanquim e a aquarela sobre 2 folhas coladas.
Aquarelada nas cores preta , amarela, laranaja, azul e vermelha.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Faz parte do códice *Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, avec la situation et leur Etat present. Rio de Janeiro le 7 d'octobre de 1768.*, encadernando (Enc.XXIII), constituído de [16] plantas e [38] folhas manuscritas, numeradas a lápis de 1 a 27 e de 41 a 51.
No verso da f. 55, paginada a lápis, aparece a inscrição a tinta *Nº 28 Rio de Janeiro 7 de Dezembro de 1769, Dolngenh. FunK.*
Anexo ao OFÍCIO de 1768, Maio, 1 , AHU_ACL_CU_017, Cx. 85, D. 7499.
Ver também AHU_ACL_CU_017, Cx. 84, D.7496, D. 7452; AHU_ACL_CU_017, Cx. 83, D.7387.

O Morro de São Diogo, atual Morro do Livramento, foi ocupado e fortificado pelo corsário francês René Duguay-Trouin, em 1711. Assim, o engenheiro Jacques Funck projetou o Reduto do Morro de São Diogo para este local. Porém, este projeto não chegou a ser executado.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 342.

AHU_CARTm_017, D. 1125

339 RIO DE JANEIRO (RJ). Mapa. ca. 1770

Roscio, João Francisco.
Planta da cidade do Ryo de Janeyro, capital dos Estados do Brazil : e projecto com que pode ser fortificada. – Escala [ca.1:10.700]. – [ca. 1770]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 38,9 x 47,9cm.

Abrange desde o rio Carioca, no bairro do Flamengo, até a *Bicca do Marinheiro* no *Saco de São Diogo* (atualmente aterrado, dando origem ao Estácio e às futuras Avenidas Brasil, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves). Mostra a cidade fortificada com baluartes, por terra, no litoral e na baía de Guanabara com fortalezas.

Estão assinalados : *Rio Cattette, Caminho da Praya Vermelha, Morros da Pedreira, , Igreja de Nossa Senhora da Gloria, Aqueduto da Carioca , Rio Catumbi, Caminho de Catumbi, Recolhimento do Desterro, Igreja de Nossa Senhora da Lapa, Arcos da Carioca, Boqueirão, Convento da Ajuda, Barbadinhos, Morro e Convento de Santo Antônio, Caminho de Matta Cavallos, Igreja de Santa Luzia, Ospital, Castelo de São Sebastião, Fortaleza de Villagalhão, Calhabouco, Ilha dos Rattos, Fortalleza da Ilha das Cobras, Prainha, Trapixe da Sella, Castelo da Conceição, Val longuinho, Val longo, Campo de São Domingos, Campo de Santa Anna, Morro de Pedro Dias, Alagoa da Sentinella,Caminho de Mata Porcos, Barro Vermelho, Mata Porcos, Bicca do Marinheiro, Sacco de São Diogo,Bica do Marinheiro, São Diogo, Sacco d e São Diogo, Santa Thereza, Morro de Paullo Caeiro, Cortume, Igreja de Nossa Senhora do Livrameno, Caminho da Gamboa, Praia da Gamboa, , Igreja de Nossa Senhora da Saúde Trapiche do Leite, Ilha dos Mellões, Ilha dos Caens.*

Escala gráfica de 400 brassas [=8,2cm].
Inclui batimetria e hachuras.
Contém rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha, verde, laranja,cinza e preta.
Folha anexa com os desenhos *Plano de huia tenalha de novo projecto* e *Prefil tomado de A a B do Plano*. AHU_CARTm_017, D. 1130.
Anexo ao doc. AHU_ACL_CU_017, Cx.88, D.7760.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx.88, D.7761.
Descrita em Catálogo Castro e Almeida Nº do catálogo:314.
Marca d'água: D&CBLAUW.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 314.

AHU_CARTm_017, D. 1129

340 TENALHA. Fortificação. ca. 1770

Plano de hua tenalha de novo projecto : Prefil tomado sobre a linha AB do Plano– Escala [ca.1:700], Escalas [ca. 1:1700] e [ca.1:170]. – [ca. 1770]. – 2 desenhos técnicos : nanquim, color. ; 29,9 x 45,7cm em folha 33,9 x 49,3cm.

Escala gráfica de 100 braças para o plano e 100 palmos para o perfil [=13,2cm].
Aquarelada nas cores verde, amarela, vermelha, cinza e preta.
Anexo à Planta da cidade do Ryo de Janeiro, capital dos Estados do Brazil, de autoria de João Francisco Roscio, D. 1129, item 339.
Ver AHU_ACL_CU_017, Cx.88, D.7760, D.7761.
Marca d'água: flor de lis e algarismo romano VI.

AHU_CARTm_017, D. 1130

341 ANGRA DOS REIS. Mapa. 1788

[Planta da Vila de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande] . – [1788]. – 1 planta ms. : color., desenho a aquarela ; 33,5 x 43,5cm.

Estão assinalados: *São Bento, Barra do Rio, Nossa Senhora da Lapa, Camera; Matris, São Bernardino, , Convento Velho, Cuzeiro de Bernardino, Santa Luzia.*

Ilustrada com embarcações.
Aquarelada nas cores verde, azul e cinza.
Marca d'água: J. HONIG & ZOONEN.
Anexo AHU_ACL_CU_005,Cx.190, D.13943.

Atualmente esta cidade se chama Angra dos Reis.
Angra dos Reis foi uma das primeiras povoações após a descoberta do Brasil. Alguns autores atribuem a baía de Angra dos Reis ter sido descoberta no dia 6 de janeiro de 1502 por André Gonçalves, outros concedem a Martim Afonso de Sousa, no mesmo dia e mês, no ano de 1532. O nome da baía Angra dos Reis foi dado em alusão religiosa ao dia de Reis. Após o seus descobrimento, os primeiro colonos se dirigiram entre 1556 e 1559. Em 1593, a povoação foi reconhecida freguesia e elevou-se a categoria de vila em 1608, com o nome de Vila dos Reis Magos. Mais tarde, passou a se chamar Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande. Em 1835, foi elevada à condição de cidade com o nome de Angra dos Reis.

AHU_CARTm_017, D. 1036

342 TERRENO. Mapa. ca. 1796

Demonstração do terreno emmediato aos Armazens do Sal, ao norte do Monte de S. Bento. – Escala [ca. 1:950. – [ca.1796]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 20,2 x 31,3cm.

Abrange a Rua da Prainha, atual Rua do Acre, e o Morro de São Bento.

Estão assinalados: *Monte de São Bento, coxeira da Religião, ladeira dos carros, e carruagens da Religião de São Bento,portão, armazens do sal, trapixe, terreno do Capitam João Teixeira Malheiros, terreno do Sardinha, Terreno de Manuel da Assunção, armazem do azeite de peixe, Prainha, Rua da Prainha, rua nova de São Bento,* portão, arco.

Escala gráfica de 600 palmos [=14,3cm].
Aquarelada nas cores vermelho, azul, marrom, preto e cinza.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_017, Cx. 157, D. 11838.

A Rua da Prainha era lugar de embarque da cidade, o que corresponde, hoje, a Praça Mauá.

AHU_CARTm_017, D. 1299

343 TERRENOS E CASAS. Mapa. ca. 1796

[Planta dos terrenos e casas da juntos à ladeira de São Bento]. – Escala [ca.1:300]. – [ca.1796]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim preto e vermelho; 32,2 x 52, 4 cm em folha 33,9 x 54,3cm.

Na parte inferior do mapa, contém uma vista dos alçados das casas e armazéns.
Estão assinalados: *cazas, quintal, armazens, corredor, ponte de madeira, ladeira de São Bento, cazas da Junta do Comissario, que foi. Todas estas cazas são de pao a pique, e estão aróinadinimas, cerca de São Bento, preamar, baixamar.*

Escala gráfica de 200 palmos [=16,1cm].
Aquarelada nas cores vermelha, verde, cinza e preta.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Marca d'água: PS.
Anexo ao AHU_ACL_CU_017, Cx.157, D. 11.838.

AHU_CARTm_017, D. 1137

344 FREGUESIA DE SÃO JOÃO MARCOS. Mapa. ca. 1801

[Mapa da freguesia de São João Marcos com indicação dos seus limites]. – Escala [ca. 1:450.000]. – [ca.1801]. – 1 mapa ms.: color., desenho a tinta ; 44,5 x 34,5cm.

Mostra o curso do Rio Paraíba e a Estrada Real, com a indicação da Freguesia de São João Marcos.
As altitudes entorno da freguesia estão representadas em forma pictórica.

Estão assinalados: *Rio Paraîba, Capela de Santa Anna, Rio Pirahy, este rio divide as duas freguesias, Estrada Real para a Vila, Ribeirão das Lages, São João Marcos, Rio da Barra Mansa, Caminho para a Vila pela picada, caminho novo de São Paulo, Rio do Bananal, Rio dos Barreiros, Vila de Rezende, Aldeya de São Luis , Freguesia das Arêas da Capitania de São Paulo, Fortaleza, Rio Negro, Divisão de Minas com o Rio de Janeiro.*
Escala gráfica de 10 léguas de ora de caminho [=13,3cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Aguada nas cores cinza e preto.
Anexo do doc. de 1801, Novembro, 3: AHU_ACL_CU_017, Cx. 196, D. 13959.

A cidade localizava-se no território de Rio Claro, município da região do Médio Paraíba, interior do Estado do Rio de Janeiro.
Esta região foi descoberta pelo bandeirante Simão da Cunha Gago, na distância de 10 léguas da atual cidade de Resende. O colono português, João Machado Pereira iniciou a construção de sua fazenda em 1737, justamente no ponto onde o Rio Cachoeira formava uma queda, que seria o território da futura cidade São João Marcos. Em 1755, se tornou freguesia, e em 1811, foi elevada a vila com o nome de São João do Príncipe, em homenagem ao Príncipe Regente Dom João VI. Em1890, foi elevada a cidade, voltando a se chamar São João Marcos. Pelo decreto 635 de 14/12/38, a cidade foi anexada ao Município de Rio Claro. Em 1941, São João Marcos foi inundada para a ampliação da usina hidroelétrica Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd, que abastecia energia à capital federal.

AHU_CARTm_017, D. 1146

345 PRAIA DOS MINEIROS. Mapa. ca. 1803

[Planta do terreno na Praia dos Mineiros]. – [ca.1803]. – 1 planta ms. : col.,

desenho a nanquim ; 42 x 32,2 cm em folha 43,2 x 33,5cm.

Mostra a Praia dos Mineiros, a atual rua Visconde de Itaboraí, e o Cais dos Mineiros, hoje 1º Distrito Naval, localizados entre o sopé do morro de São Bento e a atual praça XV de Novembro, quase em frente a atual Igreja da Candelária, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Está, também, situada nessa área a Casa França Brasil.

Estão assinalados: *Rua das Violas a sair a praya, Estancia D. Manuel Joze Marques Dias Guimarães, estancia 2, cais dos mineiro, praya, Rua da Praya, passages, Barraca n. 1 Da. n. 1* a *setembro.*

Aguada nas cores vermelho e verde.
Contém um traçado incompleto, na parte inferior, que deveria indicar a escala gráfica.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Anexo ao Doc. 41,cx.210 AHU_ACL_CU_017,Cx.215, D.14.874.

AHU_CARTm_017, D. 1301

346 DIQUE. Iconografia. 1810

Campbell, Donald.
[Planta de um dique] . – 1810. – 1 desenho técnico : nanquim ; 22,8 x 15,2cm em folha 33,2 x 24,6cm.

Aguada na cor cinza.

Contém legenda em folha anexa, onde está escrito: *Descripção do primeiro modelo. Quando falei no modelo do dique tinha toda a esperança de acaba-lo e remete-lo por esta via: porem vendo que era impos-sivel sou obrigado a substituir apressada-mente huma planta do mesmo, que podeservir de dar alguma idea, em quanto não chegar a Nau Primeira da Beira, pe-la qual vai o verdadeiro modelo, que está proporcionado ahuma polegada por vinte pés, e contudo em huma peça solida de madeira como bem se podia cortar na ro-xa de porto brandamente. A, ou o nº 1 he o dique maximo, e o pri-meiro, em que o navio deve entrar, e he a unica obra feita por baixo d'agoa : este dique pode ser, pouco mais ou menos, como o que se acha em Lisboa, podendo dar-se-lhe ao seu fundo aquella configuração, que se achar mais conveniente para limpa-lo de alguma area, ou lodo que possa entrar, pois nunca ha tenção de esgota-lo d'agoa. O fundo deste dique deve ser vinte pés baixo do nivel d'agoa em prai-mar. B, ou nº 2 he hum dique capás de huma Nau de tres pontes, e o seu fundo he ao nivel d'agoa em praiamar. C, ou o*

nº 3 tem as mesmas propriedades porem he para huma Nau de duas pontes. D, ou nº 4 he hum dique com as mesmas propriedades, porem he para huma fragata. E, he hum espaço entre os diques, e os tanques no mesmo nivel dos fundos dos tanques quarenta pés elevada do fundo do dique maximo, e vinte pés elevado do fundo dos outros diques, e rezervado para o trabalho. F, são os tanques, em que está depozitada a agoa para encher os diques: estes tanques, ainda que alguns podem supor inconvenientes elevados vinte pés por sima do chão no centro de hum Arsenal, a experiencia mostra que esta mesma elevação necessaria para o seu principal fim, qual he o de encher os diques podem sevir [...] de muita utilidade, pois esta mesma elevação admite o dessarmar-se os conductos para todos os armazens, pelo que se pode extinguir com a maior facilidade, e pela simples operação de virar huma torneira qualquer incendio, que por cazualidade, ou por malicia se possa atear no mesmo Arsenal, vantage esta da ultima ponderação. G he a porta maxima, e fas angulo por dentro. H, são as portas dos diques inferiores, e fazem angulo por fora. o navio tendo entrado no dique A feichase a porta G, e abrindo a porta H pertencente aquelle aque está destinado, e fechando as outras duas, virão-se duas torneiras situadas em E primeiro:sahe então a agoa dos tanques enchendo o dique A, e tãobemo dique, cuja porta esta aberta e levando o navio em proporção que a agoa entra até que esteja em altura de entrar no dique inferior, e então se feichão as tormeoras F primeiro. Se for no dique segundo não tem mais que andar como o navio para diante. Se for nos diques ou de huma, ou de outra parte, o espaço cortado como mostra I dá lugar de ageita-lo para entrar no seu respectivo dique. Estando o navio em seu lugar abrem-se os postigos na porta G, a agoa sahe, e reduzindo a agoa de dentro ao nivel da de fpra pde, anror-se as portas G ficando então o dique, em que está a Nau com incrivel brevidade, e athe o mesmo dique A pronto para servir a caldeira podendo meter nelle embarcaçoens carregadas de madeira para serviço do Arsenal. NB. As descripçoens do guindaste, e do ventilador espero remete-las pela Nau Princeza da Beira juntas com todos os modelos.

Anexo ao ofício de Donald Campbell para o Secretário de Estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho de 10 de Fev. de 1810: AHU_ACL_CU_017, Cx. 189, D. 13662.

AHU_CARTm_017, D. 1147

CAPITANIA DE SÃO PAULO

REVISÃO FEITA PELO PROF. DR. JORGE CINTRA, PROFESSOR DE CARTOGRAFIA DIGITAL E HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP, COM ACRÉSCIMO DE ANOTAÇÕES.

347 PARANAGUÁ, BAÍA DE. Mapa. ca. 1653

[Carta da Baía de Paranaguá] – [ca.1653]. – 1 carta ms: color., desenho a tinta ferrogálica ; 42,5 x 30,9cm.

Traz a indicação das minas e pela primeira vez as Vilas de Paranaguá e Curitiba (ADONIAS, 1966,Ref.653).
Ilustrada com casarios, pessoas, animais selvagens, embarcações, cruzeiro e um sol. Aparecem também pelourinhos, indicativo do poder municipal das vilas.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Cartucho da legenda composto por uma facha decorativa com motivos geométricos iluminados.
Aquarelada nas cores vermelha, verde, dourada, marrom,azul e preta.
Na entrada da Baía está escrito: *Praya do Norte, Praya do sul.*
Primeira povoação (em uma ilha) refere-se ao local onde se estabeleceu a primeira povoação na baia
A cidade de Pernagua (Paranaguá) aparece desenhada em perspectiva.
Sem nome aparece também Antonina.
Danificado em alguns pontos.
Nessa legenda estão indicadas diversas localidades com letras (A,B,C) que se repetem no mapa para assinalar as diversas localidades: *Ilha do Mel;pedra no meyo da barra; Barra de Soporagui; Ilha das Pessa* [Peças]; *Varadouro; Ilha das Cobras; Ilha das Gamelas; ilha donde se crião os guarases; aues*[aves] *uermelhas, Barra de Ubupetuba; Ilha Rasa; Primeira Pouoação*[numa ilha], *a cidade do Pernagua, ilha de Ibirarema, Ilha de guarapirocaba, Casa donde comesão as minas, camino de quereitiba* [Curitiba]; *tromba da serrra de guararabi, campos de queyretiba; pouoaçcão noua* [Curitiba]; *recifes na barra de Soporagui.*
Descrição em Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-1, Cx.10, D.1841.
Anexo ao documento descrito em Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-1,, Cx.10, D.1839.
Anexa nº 1836/1842 Castro e Almeida Rio de janeiro – 1841.

A Mapoteca do Itamaraty possui uma cópia posterior (ADONIAS, 1993, p. 209).

AHU_CARTm_023, D. 1182

348 IGREJA MATRIZ. Iconografia. 17--

Planta da Igreja Matriz de Sam Paulo. – Escala [ca. 1:100] – [17--]. – 1 desenho técnico : lápis ; 82,4 x 95,4cm.

Título no verso.
Elaborado anterior a 1729.
Mostra a planta da Igreja e dos terrenos e casas adjacentes, pertencentes à Cúria.
Este desenho se assemelha com o da cota AHU_CARTm_023, D. 1194, embora seja mais simples.
Outras plantas arquitetônicas da igreja matriz se encontram em AHU_CARTm_023, D. 1189/1194 (ref. 407).
Estão assinalados: *o corpo da igreja, as paredes são de taipa, lugar para as capellas; vãos que se acharão no meyo das paredes; terreno que pretence a igreja para crucheiro, capellamor, sancrestia, cazas para cabido, e para a fabrica; beco que não tem serventia, e sendo necessario pode servir para a igreja; quintaes que se podem tomar para a igreja sendo necessario; cassas em que mora o ouvidor, quintal das cassas do ouvidor; quintal; cassas velhas, cassas terreas; quintaes.*
Desenhada sobre 6 folhas coladas.
Escala gráfica de 8 [palmos? = 1,9cm].
Marca d'água: C & I Honic.

O templo da Catedral Metropolitana de São Paulo foi construído e destruído três vezes no mesmo local. O primeiro teve uma construção em taipa de pilão (paredes feitas de barro e palha socados e estruturados), em 1591. Em 1745, a velha Sé, como era chamada, foi elevada a Catedral, após a cidade tornar-se sede de bispado. Assim, foi destruída e teve uma nova edificação no início do século XVIII. Com o alargamento da Praça da Sé, em 1911, foi demolida novamente, junto com a Igreja de São Pedro dos Clérigos (erguida em meados do século XVIII), por interesses de se obter uma igreja com uma arquitetura imponente para a cidade. Em 1913, foi construída a nova catedral.
Esta planta arquitetural, provavelmente, é um projeto para a edificação do século XVIII.

AHU_CARTm_023, D. 1209

349 RANCHOS. Iconografia. 17--

Planta e prospecto dos ranxos q. se ão dem fazer no caminho q. vai da cidade de S. Paulo pª. a villa de Santos. – Escala [ca. 1:125]. – [17--]. – 1

desenho técnico.: nanquim, color. ; 21,9 x 33,7cm.

Elaborado provavelmente na segunda metade do XVIII.
Escala gráfica de 80 palmos [=13,9cm].
Aquarelada nas cores vermelha, laranja e amarela
Na o interior da planta lê-se: *35 palmos em quadro / caza estevada ahonde se devem goardar os azucarez*
Há uma nota bene: *NB. Os ranchos, que vem das differentes estradas até essa cidade são semelhantes a estes só com a diferença de que cada caza tem trinta palmos em quadra.*
Marca d'água: Hessels & Vorster
Ver documento AHU_ACL_CU_023, Cx. 6, D. 356.

AHU_CARTm_023, D. 1212

350 SÃO PAULO, ESTADO. Mapa. ca.17--

Planta do novo descoberto de São João de Jacuhy. – Escala [ca. 1:1.000.000]. – [ca. 17--]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 61,9 x 39cm em folha 67,4 x 44,4cm.

Abrange parte dos atuais estados de São Paulo, Minas Gerais, e Rio de Janeiro. Na parte superior do mapa figura o Atlântico e na parte inferior o Rio Grande.
Elaborado na metade do século XVIII.

Escala gráfica de 20 léguas [=13,4cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em forma pictórica.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, cinza.

No litoral estão assinalados: *Ilha Grande, Vila da Ilha Grande, Vila de Paraty, iBarra de Cayruçu, Ponta Juatinga, Ilha das Coves, Ilha dos Porcos, Vila de Ubatuba, Ilha de Marvirado, Ilha da Vitoria, Ponta de Canavieiras, Ponta de Buzios, Ilha de São Sebastião, Povoação de São Sebastião, Ilha do Quitoque, Rio Mosucangu, Ilha de Sahy, Rio do Una, Rio Guaratuba, Rio Jaquare, Ilha das Alcatrazes, Enceada e ponta do Monte Paschoal, Forte da Bertioga, Bahia da Bertioga, Ilha da Moela, Lagem, Bahia Grande de Santos, Ponta de São Vicente, Vila, Convento de São Vicente, Ilha Queimada, Rio de Mangagua, Rio da Conceição, Vila de Nossa Senhora da Conceição, Convento, Rio e Ilha de Guarahy, Rio de Una.*

No interior estão assinalados:
- No vale do Paraíba: *Caeté ou Mato Gal., Rio Parahuba,O Funil, Marco da devizão, Serra da Mantiquira*
- No vale do Tietê: *Rio Tiete, Cidade de São Paulo, Rio Tamandoatey , Rio dos Pinheiros, Geragua, Rio Juquari, Rio do Jundiahy, Vila de Jundiahy, Aldea de Atibaya, Rio de Atibaya, Rio de Jaguariguasú, Rio Camanducaya, , Marco do Morro do Lopo que pos a Camará do Rio das Mortes, Aldea de Ouro fino.*
-Nos vales do Mogi-Guaçu e Pardo: *Rio de Mogy Guasu, Aldea de Mogy mini, Aldea de Mogy Guasu, Rio Urusanga, Rio Otupeba, Rio Jaguari merin, Rio Pardo, Serra Araraquará, Rio Sapucahy Merin, Estrada de Goyazes Aldea do Ouro Fino, Rio Sapucahy, Aldea de Santa Anna, Rio Sapucahy merin.*
- No vale do Sapucaí: *Rio Sapucahy, Rio Verde, Rio Baependy, Rio das Araras, Rio do Sero, Rio d'Ágoa Verde, Rio Sapucahy merin, Aldea de Santa Anna, Rio do Machado, Rio Cabo Verde, Aldea de descuberto de Cabo Verde, Rio Claro, Aldeia do Rio Claro, Rio do Espirito Santo, Aldea e Rio de Santa Quiteria, Rio Topixé, Serra do Dumba ou da Mantiqueira,Pays dos Quilombos.*
- Na região do Rio Grande: *Rio Grande Paraná, Rio da Conquista, Rio de São João do Jacuhy, Rio Mambuca, Rio da Mula, Rio Cravata, Rio do Saco, Rio Boavista, Rio da Carapuça, Serra Vuturubusu, Rio da Penha, Rio de São João, Rio de São Gregório, Rio de Santa Anna, Chapadam, Aldea de Santa Anna, Rio da Aréa, Rio de São Pedro, Aldeia de Jacuí, Rio dos Pinhaes, Rio de São João Pequeno, Aldeia de São João, Rio Fundo, Rio Descabelado.*

Ver descrição em Mendes Gouveia, Ver AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 28, D. 2618.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 374.

AHU_CARTm_023, D. 1211

351 ROTEIROS DE SÃO PAULO A MINAS E GOIÁS. Roteiro. ca. 1710

[Roteiro da cidade de São Paulo para as Minas Gerais]. – [ca.1710]. – 1 desenho : tinta ferrogálica ; 30,9 x 42cm.

Na margem superior à esquerda está escrito: *Copea do mapa do Nº 2º.*
Roteiro de São Paulo para Goiás e Minas Gerais.
Trata-se de um mero esquema de traços gerais em que umas poucas linhas representam a ligação entre cidades.
O roteiro *Caminho de Goyâz* parte de São Paulo e segue por *São João da*

Athibaya, Serra da Mantequeyra. Depois da Mantiqueira, uma variante segue pela *Serra de Santa Izabel* passa ao lado do *Morro do Lopo* e de *Mogyguaçû* e vai a *Ouro Fino,* à direita há o Rio Manduguaçû e o *Arrayal de Santa Ana.* Da linha da Serra da Mantiqueira sai o *Rio Sapocay,* nas proximidades do qual estão *São Gonçalo* e *Campanha.*
O roteiro da *estrada das Geraes* partindo de São Paulo, vai por *Mogy das Cruzes, Jacarahy, Thaubathe, Pindamunhangaba , Guaratimguitâ, Serra da Mantequeyra, Rio Verde, Serra Cachanbû,* e cruza a *estrada do Rio das Mortes.*
Nessas imediações situam-se *Bapindy Rio, Rio Grande.*
Marcas d'água: oval com trevo e dentro possui as letras PS /CA – jarra encimada com a letra M e coroa, abaixo uma cruz.
Outro título pelo qual é conhecido: Itinerários da cidade de São Paulo a Minas Gerais e Goiás.
Ver AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 1, D. 92.

AHU_CARTm_023, D. 1207

352 FORTALEZA DA PRAIA GRANDE. Fortificação. ca. 1712

[Planta da Fortaleza projetada na barra da Vila de Santos]. – Escala [ca. 1:2.300]. – [ca.1712]. – 1 planta ms.: color., desenho a bico de pena ; em folha 42,5 x 48,3 cm.

Esta fortificação projetada e desenhada no meio da ilha de Santos e São Vicente chama-se Fortaleza da Praia Grande.
Escala gráfica de120 toesas ou 720 pés [=10,1cm].
Desenhada nas cores vermelha e verde.
Aguada na cor verde.
Dentro da planta da fortaleza lê-se: *Methodo de Monsieur Ozanam.*
Estão assinalados em volta da fortaleza: *Villa de São Vicente, Rio do Cubatão, Villa de Santos, rio que vem da Barra da Bertioga, Fortalleza de Santo Amaro, Barra Grande* [e diversas vezes, a palavra Rio sem especificação concreta].
A nomenclatura e a indicação de escala escritas a tinta ferrogálica.
Descrita em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx.16, D.3384.
Ver descrição Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3280 ao 3286.

A fortaleza está desenhada no centro de um espaço envolvente que corresponde a um esboço da ilha de Santo Amaro, que contém as povoações de Santos e São Vicente. Esse espaço maior está naturalmente

em uma outra escala. Não se assinala, portanto, com precisão, a posição da fortaleza na ilha.

O método Ozanam indicado dentro da Fortaleza corresponde ao nome do engenheiro que o inventou.

AHU_CARTm_023, D. 1062

353 FORTALEZA DA PRAIA GRANDE. Fortificação. 1712

Vilalobos, Manuel Pinto de, m. 1734.
Fortaleza que se ha de fazer na praya grande de Santos / Mel. Pinto de Va. Lobos. – Escala [ca.1:2.500] . – 1712. – 1 planta ms.: desenho a tinta ferrogálica ; 42,5 x 57,8cm.

Estão assinalados: *lado do poligno exterior 1400 palmos, sobrefaces que conforme as segundas posiçoins do mecitro do luzitanico são de 3712 palsmos, flancos prolongados de 3712/8 palmos, flancos prolongados de 2231/8 palmos, francos actuaes de 1337/Agosto.*

Aguada na cor preta.
Escala gráfica de140 braças ou 1400 palmos [=13,2cm].
Contém: legenda; tem no canto inferior um perfil da mesma obra a medida de 80 palmos.
[Escala da] planta =13,3 cm [e Escala de] perfil de 5,2 cm.
Descrita em Castro e Almeida com a seguinte cota: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3285, anexa do D. 3280.
Inclui perfil. Escala gráfica de 80 palmos [=5,2cm]. Escala [ca. 1:400].

A Fortaleza da Barra Grande de Santo Amaro é conhecida também como: Fortaleza de Santo Amaro e Fortaleza da Praia Grande.

AHU_CARTm_023, D. 1060

354 FORTALEZA DA PRAIA GRANDE. Fortificação. ca. 1714

Massé, João.
Planta de hua Fortaleza dessinada de novo na Villa de Santos : cuja explicação vai em hum papel a parte. – Escala [ca.1:692]. – [ca.1714]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 22,8 x 33,1cm em follha 25,3 x 35,8cm.

Atribuída a João Massé em descrição Castro e Almeida [RJ]. AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3385 ao 3294.
Escala gráfica de 400 palmos [=12,7cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a nanquim preto e vermelho.
Aquarelada nas cores laranja, amarela, verde e cinza.
Marca d'água: CAM.

AHU_CARTm_023, D. 1067

355 FORTALEZA DA PRAIA GRANDE. Fortificação. ca. 1714

Massé, João.
Planta da Fortaleza dessinada de novo na Barra Gr^de^. [Grande] de Santos : cuja explicação vai em hum papel a parte – Escala [ca.1:800]. – [ca. 1714]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim vermelho e preto ; 33,2 x 22,3cm em folha 36 x 25,3cm.

Atribuída a João Massé em descrição Castro e Almeida [RJ]. AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 16, D. 3385 ao 3294.
Escala gráfica de 400 palmos [=10,5cm].
Aquarelada nas cores cinza, laranja, amarela e verde.

AHU_CARTm_023, D. 1065

356 FORTE DA VERA CRUZ DE ITAPEMA. Fortificação. ca. 1714

Massé, João.
[Planta da] Fortaleza de Itapema, no rio defronte da villa de Santos. – Escala [ca. 1:282]. – [ca. 1714]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 27,6 x 18,5cm em folha 29,9 x 20,9cm.

Estão assinalados: *obra que estava feita, Linha do perfil, Casa de polvora, Quartel de Official, Quartel de Soldados.*
Escala gráfica de 100 palmos [= 7,8cm].
Contém rosa dos ventos, com flor de lis.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores marrom, cinza , vermelha e verde.

Marca d'água: rosa dos ventos, com flor de lis.
Inclui no canto esquerdo perfil segundo a linha indicada em planta.
Descrita em Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-1, Cx.16, D.3394 Anexo da CONSULTA, em Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-1,, Cx.16, D.3385.

O Forte da Vera Cruz de Itapema, conhecido também como Forte de Itapema ou Forte da Vera Cruz ou Forte da Santa Cruz, localiza-se numa ponta de terra (rocha), na Ilha de Santo Amaro, no Distrito de Vicente de Carvalho, Município de Guarujá, em frente à cidade de Santos. Essa Fortaleza, restaurada sucessivas vezes, continua existindo, e encontra-se atualmente sob a responsabilidade da Universidade Católica de Santos.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N.350.

AHU_CARTm_023, D. 1183

357 SANTOS. Mapa. ca. 1714

Massé, João.
Planta da v^a^. de Santos e de seu porto com suas fortificações desenhadas de novo. – Escala [ca. 1:3.000]. – [ca.1714]. – 1 planta ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 44,1 x 62cm em folha 45,1 x 63,4cm.

Atribuída a João Massé em descrição anexa à CONSULTA 1714, novembro, 13; AHU_ACL_CU_017-01, D. 3385-3394.

Estão assinalados somente fortificações, entidades religiosas, alfândega e cais do porto, que seguem, de acordo com a *Explicasão: Fortin desenhado de novo, quarteis para soldados, convento dos padres da companhia, bateria antiga onde ha sinco pesas, igreja matriz, convento dos padres do Carmo, a Mizericordia, alfandega, convento de Sam Francisco, Convento de Sam Bento, muro desenhado de novo, cais desenhado de novo com seu molhe, porto aonde dão fundo os navios, Serra de Nossa de Senhora de Monsarrate aonde se devia fazer hum reducto em forma de atalaya, serra detras de São Bento, adonde se deve fazer outro reducto.*
Escala gráfica de 120 braças [=9,1cm].
Aquarelada na cor cinza.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Possui ilustração de uma embarcação próxima ao porto.
Marca d'água: âncora, com as letras *M* e *J* de cada lado.

Descrita em Castro e Almeida nº 389.
Há uma planta, que parece ser cópia desta em AHU_CARTm_023, D. 1184, ref. 358.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 389.

AHU_CARTm_023, D. 1210

358 SANTOS. Mapa. ca. 1714

Massé, João.
Planta da Villa de Santos e de seu porto, com suas fortifficaçoens dessinadas de novo. – Escala [ca. 1:3.000]. – [ca.1714]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 45 x 58,5 em folha 46,3 x 59,2cm.

Atribuída a João Massé em: anexa a CONSULTA de 1714, novembro, 13; AHU_ACL_CU_017-01, Cx.16, D.3385 [RJ] Castro e Almeida.
Indica uma fortificação, instituições religiosas, alfândega, porto.
Na cartela *Explicação* estão assinalados: *Fortin desinado para se fazer de Novo; Coarteis para Soldados, Convento dos padres da Companhia* [de Jesus]; *Batteria antigua aonde ha sinco pessas, Igreja matriz, Convento do Carmo, Mizericordia, Alfandiga, Convento de São Francisco, Convento de São Bento, Muro dessinado de novo, cays dessinado de novo com seu molho, Porto aonde dão fundo os navios, Serra de Nossa Senhora, de Montsarrato aonde se deve fazer hum reduto em forma de atalaja, Serra detras de São Bento aonde se deve fazer outro.*

No canal entre Santos e Bertioga está representada a direção da corrente através de setas e os locais onde se pode fundear os navios através de âncoras. Está desenhado também um muro em vermelho que cerca a cidade.
Escala gráfica de 120 braças [= 9cm].
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha, verde e amarela.
Marca d'água: CDC.
Há uma planta, que parece ser esboço desta em AHU_CARTm_023, D. 1210, ref. 357.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 389.

AHU_CARTm_023, D. 1184

359 CADEIA DE PARANAGUÁ. Iconografia. 1721

Pardinho, Rafael Pires.
Obra interior pª. as cadeias da vª. de Pernagua da ouvidoria de São Paulo Estado do Brasil. – 1721. – 1 desenho técnico. : tinta ferrogálica ; 16,3 x 28,9cm em folha 42,7 x 28,9cm.

Estão assinalados: *Porta, que da salla das audiencias ha de dar serventia para huma salleta de 30 palmos de comprido e 13 de largo com su chumine, e porta para a caza do carcereyro...; alçapão, que desta salleta desce para o corredor, em que ha de haver as portas para as cadeias, e para cada hua sua janelinha com grades, que serva de vegia para ellas; porta, e vegia e para a enchovia; porta e vegia e para a cadeia dos homens, que todas as 3 ficão* [...] . *Levantadas do pavimento das cadeias, a que darão serventia com hua escada se mão, que estará no corredor; os dous segredos, que ficão por baicho do tal corredor.*
Contém um texto esclarecendo o interior.
Aguada em sépia.
Com (no verso): Planta das cazas do concelho e cadeia pª. a vª. [vila] de Pernagua.
Ver descrição Mendes Gouveia, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 3, D.2332.

AHU_CARTm_023, D. 1185 (verso)

360 CADEIA DE PARANAGUÁ. Iconografia. 1721

Pardinho, Rafael Pires.
Planta das cazas do concelho e cadeia pª. a vª. de Pernagua / Raphael Pires Pardinho. – Escala [ca.1:112]. – anº. de 1721. – 1 desenho técnico. : tinta ferrogálica ; 21 x 28,9cm em folha 42,7 x 28,9cm.

Escala gráfica de 40 palmos [= 7,8cm].
Estão assinalados na explicação e no mapa, com letras de correspondência: *Enchovia, de 40 palmos de fundo, e 30 de largo, e por cima a salla que ha de servir de audiencia, aonde ha de ficar a sercentia, por um balcão de duas escadas; Cadeia para mulheres com 25 palmos de comprido, e 13 de largo, e por cima salla fechada; Cadeia para homens com 25 palmos de comprido, e 13 de largo, e por cima caza para o carcereyro; Segredos que ficão no fundo das duas cadeias, 11 palmos de comprido 13 de largo, e 12 de alto, e por baicho do corredor, que ha serventia a 3 cadeias, como atras se vê; Caza de 40 palmos de fundo e 30 de largo, que servirá para açouge ou seriena, e por cima caza para as vereações e Concelho.*
Contém um texto sobre orçamento e especificações da obra, logo abaixo

da explicação com os seguintes dizeres: *Em seis mil cruzados ficou ajustada. Com o Mestre pedreiro principal desta obra: a saber todos os alicerces em redondo, que tem 114 palmos de facie e de fundo 40 palmos de grosso hão de ter 7 palmos e de alto 11 palmos: os alicerces do meio hão de ter 5 palmos, e 8 de alto: sobre os quais ha de levantar a caza do meio com paredes de 5 palmos de groço athe o envigamento e deste athe as frechas (?)hão de ser três palmos; cunhais decantaria, duas janellas de assentos e porta com balcão com escadas por hua e outra parte, por baicho do qual ha de ficar a grade da enchovia, do mesmo material ha de por de ferro groço. As vigas hão de ser de maes de hum palmo de groço em quadra, e ficar huas distantes das outras menos de hum palmo, asoalhado de taboado groço e caibros, vigas e forro de madeiras de canella preta, com telha boa e sua* [si?] *malha de tijolo. Logo se lhe deram 600$000 reis que havia depositados dos bens do Concelho e o mais se lhe ha de ir dando todos os anos pelos sobejos do mesmo Concelho athe acabar, e aperfeiçoar a tal Caza, e alicerces dous lados, o que se ajustou por escritura publica com os officiaes da Camara, e aprovação do ouvidor geral da Comarca de São Paulo.* Segue a assinatura: *Raphael Pires Pardinho.*
Aguada em sépia.
Contém um texto sobre orçamento.
Inclui fachada do prédio, em que se vê o brasão português, com a 5 quinas, as grades nas janelas que correpondem à cadeia e escadas conforme a descrição e especificações .
Com (no verso): Obra interior pª. as cadeias da vª. de Pernagua da ouvidoria de São Paulo Estado do Brasil.
Ver descrição Mendes Gouveia, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 3, D.2332

AHU_CARTm_023, D. 1185 (frente)

361 PARANÁ. Mapa. 1728

Soares, Antônio dos Santos.
Verdadeyra descripção dos campos Geraes da Coritiba desde o Campo Largo athe Cambeju com os Curraes que ha nelles / pelo Dr. Antº. dos Sanctos Soares. – Escala [ca.1:6.000]. – 1728. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 31,3 x 43,2cm.

Atualmente esta região compreendida entre os Campos Gerais de Curitiba e Campo Largo, faz parte do Estado do Paraná.

O esboço, com textos de difícil leitura, está estruturado pelo *Rio Grande que vai ao Paraná*, isto é, o Iguaçu, que nasce nas imediações de Curitiba e deságua no Paraná. Inclui os afluentes: *Pepaguayo, Tamanduá, das Monções,*

Verde. Contém localidades na beira do *Matto Grosso* como: *Almas,Povoas de baixo, Povoas de cima, Busicuara, C. Guarda, Lapa, Camarinhas, Bagos, Campo Largo, Redojo.* Em campo aberto figuram:*Curral Novo, Cayacanga, C. d' Índia, Tapera, Pelado, cancella, Payaguayos, Tapera do Pe., Garcia, Flamengo, Tapera do Flamengo, Tapera da Snra., Camarinhas, Curral de R. Sa., Estrada velha, Carlos, Boniba, Congonhas.*

Escala gráfica de 3 [léguas?=8,8cm].
Vegetação representada em forma pictórica.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Aquarelada nas cores cinza, preta e sépia.
Marca d'água: três círculos encimados por uma cruz. O circulo superior possui uma meia lua , o do meio as letras AR.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 390.

AHU_CARTm_023, D. 1249

362 BATERIA DA PRAIA DO GÓIS. Mapa /fortificação. ca. 1734

[Planta da Barra grande de Santos, com a fortaleza de Santo Amaro]. – [ca. 1734]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 23,4 x 37,6cm.

Contém os seguintes dizeres distribuídos nos locais respectivos: *Mangais, alagadiços, Caminho da fortaleza para reduto, Reduto, Caza que serve de armazens, Quarteis, Fortaleza de Santo Amaro, Barra grande de Santos, Caminho da fortaleza para a cortadura, Cortadura, O risco amarelo he obra que se ha de fazer como* [faz?] *bem canhoneiras nas duas baterias e Reduto e Lagedo neste, e na bateria de baixo, e fazer o armazem, Praya do Goes.*
A Fortaleza denomina-se hoje Itapema e está sob a responsabilidade da Universidade Católica de Santos.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a tinta ferrogálica e aquarela.
Aquarelada nas cores marrom ,amarela e verde.
Ver Mendes Gouveia, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 8, D. 901-902

AHU_CARTm_023, D. 1186

363 FORTE DA VERA CRUZ DE ITAPEMA. Fortificação. ca. 1738

Paes, José da Silva, 1679-1760.
[Planta da] Fortaleza de Itapema. – Escala [ca. 1:300] – [ca.1738]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 21,3 x 30,4cm.

Escala gráfica de 100 palmos [=7,3cm].
Inclui perfil.
Aquarelada nas cores marrom e verde.
Marca d'água: VORNO.
Mendes Gouveia, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 13, D. 1241.

O Forte da Vera Cruz de Itapema, conhecido também como Forte de Itapema ou Forte da Vera Cruz ou Forte da Santa Cruz, localiza-se numa ponta de terra (rocha), na Ilha de Santo Amaro, no Distrito de Vicente de Carvalho, Município de Guarujá, em frente à cidade de Santos. Essa Fortaleza, restaurada sucessivas vezes, continua existindo, e encontra-se atualmente sob a responsabilidade da Universidade Católica de Santos.

AHU_CARTm_023, D. 1187

364 IGREJA. Iconografia. ca. 1747

[Plantas para a construção da nova sé e palácio episcopal na cidade de São Paulo]. – [ca. 1747]. – 6 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; em folha 32,4 x 43,7cm.

Aquarelados nas cores vermelha, cinza e sépia.
Partes: Plantas das casas superiores do Palácio – Planta das cazas inferiores do Palácios – [Alçado da fachada lateral] – [Alçado da fachada principal] – [Planta do piso térreo para a construção do Palácio Episcopal] – [Planta da nova Sé].

Inclui fachada da Sé.
Os alçados do palácio episcopal foram desenhados em folhas de papel a parte, mas estas foram coladas com as folhas das plantas.
Estão assinalados na planta superior: *Capella, Talha vaga, entrada da escada, ante salla de serventia, Salla das vizitas, Caza da livraria, Camara, Corredor de serventia interior, Porta com escada para as cazas inferiores, Hum coarto fechado, Portas particulares para capella, Dormitorio com cubiculos para a familia, Cubiculos.* Todos esses cômodos são numerados na lista e na planta, para

que se possa identificá-los.

Na planta inferior contém: *Porta principal do Palacio, Logea da mesma, Subida para o Palacio, Portas de serventia dos coartos inferiores, quarto fechado, outro similhante, outro, Quarto para a escrivaninha da Camara, quarto, serventia da cavaleirice, Lugar para cavaleirice e cocheira, Caza para despença, caza do refeitorio, cozinha, sahida da escada particular. Pilares do corredor das cazas superiores. Faz este Palacio conforme o risco 150 palmos de frontaria, e da outra parte 120 sem as janellas grandes 8 palmos de largo e 12 de alto.*

Na planta do piso térreo para a construção do Palácio Episcopal está escrito: *tem esta Ilha por qualquer das partes donde estão as cazas 216 palmos, e da parte da igreja, e norte 250. He sufficiente para nella se fazer Palacio com cerca para os excelentíssimos bispos.*
Anexo ao documento 1747, julho, 4; AHU_ACL_CU_023, Cx. 3, D. 221.

A Catedral da Sé, foi construída a partir de 1750 de acordo com essa planta, com algumas mudanças: o frontão triangular foi substituído por um barroco, a porta principal ganhou maior monumentalidade e não foram construídas duas torres, mas somente a da esquerda. Essa, em estilo barroco simplificado, foi destruída em 1911, sendo erigida no seu lugar, em 1913, a catedral atual, em estilo neo-gótico.
Ao lado da planta da Igreja há uma relação de letras explicativas, que figuram nos locais respectivos. Por exemplo: porta principal, capelas laterais, torres e outras.
Aparece também no desenho, a Igreja de São Pedro dos clérigos, que serviu de Sé durante a construção.

AHU_CARTm_023, D. 1189/1194

365 FORTE DE SÃO JOÃO DA BARRA DA BERTIOGA. Fortificação. 1751? Iconografia. 1751?

[Planta da fortaleza de São João da Barra de Bertioga]. – Escala [ca. 1:170] – [1751?]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 44,2 x 33,4cm.

Assinado por Luis Antº. de Sâ Queiroga [Luís Antônio de Sá Queiroga], governador da Praça de Santos.
Estão assinalados: na parte inferior: *Barra com a boca ao leste, dentro da fortaleza: quarteis reformados, terrapleno, o azul he obra velha demolida, tinha de comprido 80 palmos e 25 de largo e 10 de alto.*
Na parte da frente da fortaleza está escrito: *tem 135 palmos de comprido, e 19*

de alto da sapata para sima; e 6 de groço emsima da muralha, e na lateral, *tem 130 de comprido, 9 de alto para sima da sapata. e esta de groço 5 palmos, e em sima 3, e dahi para sima vai a estacada que mostra a figura.*
No verso está escrito: *petição e documentos do Capitam Mathias de Couto.*

Escala gráfica de 70 palmos [=9cm].
Aquarelada nas cores marrom e rosa.
Marca d'água: PS.
Anexo ao REQUERIMENTO (Mendes Gouveia) AHU_ACL_CU_023-01, Cx.16, D.1530.
Ver AHU_ACL_CU_023-01, Cx.20, D. 1946,1977.

O Forte São João da Barra da Bertioga localiza-se na Barra do município do mesmo nome, de frente à Ilha de Santo Amaro. Foi erguido sobre o antigo Fortim de São Tiago, em alvenaria e cal, no final do século XVII.

AHU_CARTm_023, D. 1195

366 SÃO PAULO, ESTADO. Mapa. ca. 1752

[Mapa da Capitania de São Paulo, no qual se assinalam cidades, montes, estradas e a barra] – [ca. 1752]. – 1 mapa ms. : color., desenho a tinta ; 42,8 x 90,3cm.

Esboço sem escala abrangendo uma faixa que inclui o litoral entre os atuais estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro, bem como a serra do mar e a corresponde porção do interior do país.
A antiga povoação do Rio Grande foi fundada em 1737, e criada vila em 1745.

Na costa estão assinalados, no sentindo para o sul: Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, *Barra do Ryo, Ilha das Cobras e o forte,* 2 fortificações, *cidade do Ryo* de Janeiro, *Caminho da Sipitiba, Barra da Marambaya, Vila da Ilha Grande* Angra dos Reis, *Ilha Grande, Parati, Barra do Carracâ, Ubatuba, Ilha de São Sebastião, Rio do Tietê, Barra da Bertioga, Santos, Fortaleza, São Vicente, Conceição* Itanhaém, *Iguape, Cananeam,* [Paranagua ?], *Vila de São Francisco,* Ilha de *Santa Catharina, Laguna, Rio Grande.*

Nascendo nas imediações da serra do mar, aponta os rios Tietê e Paraíba, este com seus formadores, o Paraibuna (não nomeado, mas com a curva característica). Nascendo na serra da Mantiqueira há diversos rios, correndo para o interior do Estado, e que seriam o Jaguari, o Mogi Guaçú,

o Pardo e outros, em direção a Minas Gerais, como o rio Verde ou o das Mortes.

Mostra roteiro de São Paulo para as Minas Gerais e Goiás, com as distâncias entre os lugares em léguas, onde se lê: *São Paulo, caminho para Mogy 9 legoas e 8 para Jacarey, a Vila de Jacarehy 13 a Taubate 3 à Pindamonhagaba Goratingueta, 2 a Piedade, 10 a Serra, atravessa o Rio Verde, Rio de Capivaras sem ponte, 8 aos Pouzos Altos, do lado esquerdo Morro do Caxambu, caminho de Caxambu para a Campanha, de Pouzos Altos segue a Baipendy, do lado direito Juruoca, Rio Juruoca, segue de Baipendy 12 as Carrancas 4 ao Rio Grande, Cachoeiras do Rio Grande, Rio das Morte, Caminho das Geraes, do lado esquerdo, caminho novo do Rio das Mortes para, que passa pellas cabeceiras de São Francisco que nasce do Morro Grande para o Verde, Rio Veteruna.*

Indica trilhas de São Paulo para outros locais, onde estão assinaladas *São Paulo, Jundiahy, São Paulo, Cubatão de São Paulo, Cubatão de Mogy, Caminho para o descuberto Sopocahy, caminho de Caxambu para a Campanha.* Mais adiante está escrito: *Ribeira de Santo Amaro pro descuberto, neste sertão andão os bandeirantes,e ha mais descobertos pella parte de São Paulo athe o Rio Grande que estão para se repartir e povoar.*

Indica o caminho antigo do Rio de Janeiro para Minas, passando por Sepetiba, Parati, e os locais assinalados: *Boa Vista, caminho para as Minas Geraes, Piedade, Pouzos Altos, Baipendy e Rio das Mortes,* e segue a mesma rota dos paulistas. O caminho novo é o que parte do Porto de Estrela, na atual Baía de Guanabara, onde está escrito *caminho novo das Gerais para o Rio de Janeiro.*
Outras anotações referentes à Capitania do Rio de Janeiro: *Caminho de Goratingueta para o Rio, Santa Cruz.*

Estão, também, assinalados os topônimos: *Saqueri, Serra da Mantiqueira, Ribeirão do Morro Coroado, Sapocahy Merim, Sapocahy Guazu, Rio do lambari, Caxoeira Grande, Rio da Paraybuna, Vila de Maguacu, Rio do Tieté.*

As serras da Mantiqueira, do Mar e os demais relevos representados em forma pictórica.
Desenhado a tinta ferrogálica e sangria sobre 3 folhas de papel coladas.
Aquarelado nas cores, verde, azul, preto, cinza.
Marcas d'água: flor de lis, encimada por uma coroa e abaixo uma oval, com círculos ao seu redor e outra oval no seu interior. – brasão de Portugal, com duas bandeiras de cada lado.

Anexo a AHU_ACL_CU_023, Cx. 4, D .257.

AHU_CARTm_023, D. 1188

367 PARANÁ. Mapa. 1755

Aguiar, Manuel Angelo Figueira de

Mappa do certam do Tibagi riquissimo de averes assim de oiro, estanho fino e Antimonio Excelente, como de fertiz campos para criar animaes : sabe-se q. hé rico de oiro, p^{os}. roteiros, e tradiçoens dos antigos Paulistas q. fizerão entradas no d^{o}. [dito] Certam... / Manuel Angelo Figueira de Aguiar n^{l}. [natural] d. V^{a}. e S^{tos}. e cidadão d. S. Paulo o fez. – 1755. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 63,8 x 40,3cm em folha 66,7 x 43,3cm.

Continuação do título: como foi o grande G^{or}. Fernão Dias Paes : com estas noticias, entrou Angelo Pedrozo na diligencia de descobrir e tem feito as picadas notadas com linhas de pontinhos no tempo de sete annos a espensas suas; e tem descoberto o q. se vê declarado e apontado e promette breve o do morro Apucarana (1) principal objecto e foi visto de longe no anno de 54.

Abrange o atual Estado do Paraná.

Mostra dois Campos de Guarapuava: um entre o Rio Grande do Registo (atual Rio Iguaçu) e o Ubatuba, onde estão os Campos de Guarapuava e o outro entre os Rios Ubatuba, Tibagi e Paranapanema.

Indica os caminhos de São Paulo para Viamão e de Curitiba para São Paulo e a Vila de Curitiba.

Estão assinalados: *Rio Tibagi, Rio Tibagi innavegavel por ser de salto e caxoeiras, Rio Yapo, Rio Pitangui, Rio Guataúna, Rio Guenbetubusu, Rio Guenbetumerim, Rio Capivari com faizqueira de oiro,Este ribeirao e suas vertentes tem oiro, Rio com faizqueira, Rio Parapanema, Rio Ubatuba abundante de peixe: faz barra acima das 7 quedas, Rio Ubatuba com faizqueira, Rio Ypatinga, Rio Grande do Rezisto, Rio da Vargea, Rio Ytypeba, Rio Negro, Rio Mogi, Este ribeiram mostrou oiro. Morro da Pedra Branca: todas as sias vertentens tem oiro, Serra dos agudos, Morro Capivarusu, Morro chamado Apucarama, Campos de Gurapuaba,Campos de Aputerebu, Campos de Ybuturuna, Campos Curyitibanos, rosa* [roça] *de Angelo Pedrozo, Rezisto,Villa de Curytiba.*

Relevo e vegetação representados em forma pictórica. As roças (rosas) estão assinaladas pictoricamente com pequenas casas.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelado na cor verde.
Ver AHU_ACL_CU_023, Cx. 4.D.270, D.281, D.291.

A Mapoteca do Itamaray possui uma cópia deste mapa de 1910, onde está escrito: *Está conforme o originalm existente n'este Archivo. Lisboa 23 de novembro 1910. O Conservador-Diretor do dece^dão. do Arch^e.de Mar.^a e Ultramar.^o Eduardo Castro e Almeida.*

Angelo Pedroso, sertanista, abriu várias picadas nesta região ~~na região~~ nos 7 anos de diligência.

AHU_CARTm_023, D. 1196

368 MEDIÇÃO. Iconografia. ca. 1765

Medição da trincheira e estacada que se determina fazer na Praya chamada de Goes p^a. defender o dezembarque naquelle sitio, pelo qual se pode ganhar o alto que domina inteiramen]te a Fortaleza de S^to. Amaro da Barra Grande da Villa de Santos. – [ca.1765]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica ; 54,3 x 16 cm.

Uma linha poligonal indica a trincheira e estacada a serem construídas para evitar um desembarque nessa pequena praia ao sul da Fortaleza, que a tornaria vulnerável. Os ângulos internos estão demarcados no desenho (por exemplo: graos 122), bem como as distâncias, para propiciar a sua implantação, tanto nos trechos retos como no trecho em curva.
A não indicação da unidade de medida (braças ou palmos), impede a determinação segura da escala. Ainda que o mais provável sejam palmos (0,22m cada um), levando a uma escala de 1:174 ou 1:200, o que é bastante compatível para esse tipo de obra e sua execução. No caso de serem braças, a escala seria 1:2.000, menos adequada.

Escala gráfica de 50 [=6,3cm].
Desenhado sobre 2 folhas de papel coladas.
Anexo ao documento de 1765, Julho, 30, Mendes Gouveia, AHU_ACL_CU_023-01,Cx. 23, D.2235.

AHU_CARTm_023, D. 1197

369 CAMINHO DE VIAMÃO. Mapa. ca. 1767

Batista, João.
Demonstração do caminho que vai de Viamão the a cidade de S. Paulo / Sargento João Baptista o fes. — escala [ca. 1:2.000.000]– [ca.1767]. – 1 mapa ms. : desenho a nanquim ; 50,7 x 31,5cm em folha 52,7x 33,7cm.

Abrange o leste da Região Sul, e parte do Estado de São Paulo.
Mostra detalhadamente o tronco principal do caminho dos tropeiros, do criatório em Viamão até Sorocaba, onde aconteciam as feiras de muares, emendando com São Paulo.

Indica lugares para se fundar novas vilas ao longo desse caminho, conforme se lê dentro da cartela: A. *Lugar donde se quer fundar a nova Villa, B. Rio donde se termina o Governo do Rio Grande, C. Lugar donde a nova Villa ficaria maiz comoda para recorrer a Cidade de S. Paullo, D. Lugar donde seria util que Sua Magestade mandace fundar huã Villa fazendosse a que se pertende para o Norte do Rio das Canoas.*

Estão assinalados na região de São Paulo: *Rio Tieté, cidade de São Paulo, Tamanduati, Anangavay, Rio dos Pinheiros, Mboy, Peayassara, Yaguaraé, Carapucuba, Rio da Cutya, Baruerimini, Rio Petirébi, Ytú, Vila Aritaguaba, Rio Piraebi, Rio Surucabuçu, Surucamini, Villa de Surucava, Rio Ypane, Rio Serapoy, Rio Tapitininga, Minas de ouro e diamantes, Rio Paranapane, Rio Piay, Paranapitanga, Serro Ybitirembeta, São Xavier, Lagoa Yupabay, Rio Taquary, Ytarari, Yquaricatu, Rio Yquariaiba.*

Estão assinalados na região do Paraná: *Rio Yguaçu ou Curitiba, Rio Yapo, Minas, Rio Pitangui, Vila Curitiba, Rio Tibagi, Rio do Registo, Registo de Curitiba, Rio da Varge, Ybituruna, Rio Negro, Matto de São João.*

Estão assinalados na região de Santa Catarina e Rio Grande do Sul: *Rio Tajuy, Rio Uruguay, Rio Correntes, Maromas, Rio dos Cachorros, Rio das Canoas, Rio das Caveiras, Rio das Peloltas Ribeiram do Inferno, Caminho para as Missões do Uruguay, Rio das Antas, Camizas, Tainhas, Arroyo Crus, Rolantes, Rio dos Sinos, Garavatahy, Registo, Viamão, Porto dos Cazaes, Cidreira.*

Estão assinalados no litoral: *Rio da Conceipção, Ilha queimada, Rio Jurea, Rio da Ribeira, Rio Iguapé, Rio Cananea, Rio Arapira, Rio Acuparavi, Parnaguá, Rio Guaratuba, Saju, Rio São Francisco, Rio Araquari, Rio Tajuba, Rio Tacutumi, Rio Tajuy, Tapicoroya, Enceada das Garoupas, Armação das Balleas, Ilha de Santa Catharina, Barra do Sul, Villa Nova, Villa da Laguna, Morros de Santa Martha, Garupava, Rio Vrusanga, Rio Araranguá, Conventos, Lagoinhas, Arroyo grande, Rio Mampituba, Torres, Ytapeba, Entrada, Rio Tramanday.*

Também se assinalam em grandes letras: *Vacaria* e, ao longo da serra do Mar, paralela à costa, no divisor de águas: Entre as vertentes dos Rios que cahem para a costa e as dos que entrão para a Campanha vay a serra.

Escala gráfica de 20 léguas [= 6,6 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Marca d'água: brasão com flor de lis, encimado por uma coroa, nº VI.
Descrito em Castro e Ameida 370.
Ver descrição em Mendes Gouveia, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 24, D. 2294.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 370.

AHU_CARTm_023, D. 1208

370 FORTE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DOS CAMPOS DE GUARAPUAVA. Fortificação. ca.1770

Planta do forte de Nossa Senhora do Carmo : que o comandante de expedição Candido Xavier de Almeyda fundou de novo nos campos de Gurapuaba descobertos em 7 de Setembro de 1770. – [ca. 1770]. – 1 planta ms. : color. desenho a nanquim ; 31,6 x 41,6cm em folha 34,5 x 44,6cm.

Estão assinalados: *Picada e lugar onde sahio a tropa a primeira vez que buscou campo entre as Povoacoens do Gentio, porto do Botelho, campanha para o Norte, campanhas altas para o sul, Salto outro, Rio de Capivarusu, Funil, Porto asima do Funil, Rio do Registo, Caminho que do d sae ao Campo, Novo Porto de São Francisco das Chagas.*
Contém dados sobre o forte: *Nossa Senhora do Carmo com huma Atalaya no centro de 45 palmos de alta na qual se concerva ha vegia que descobre toda a campanha, Armazens, Quarteis para ofeciaes, Quartel do Comandante, Caza ou Corpo da guarda, Piquette, Quartel da Tropa, Estacada com 4 palmos de largura, Berma com 2 palmos de largo, Fosso com dez palmos de largo, Portão com ponte levadisssa.*
No verso: *N. 6*
Inclui rosa-dos- ventos com a indicação: *Rumo pouco mais ou menos.*
Aquarelada nas cores verde, amarela, vermelha e sépia.
Marca d'água: D & C BLAUW.
Ver ofício do governador, 1770, Dezembro, 3, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 27, D. 2526.

O Forte de Nossa Senhora do Carmo dos Campos de Guarapuava foi fundado, em 1770, para proteger o núcleo de povoação de Guarapuava do aldeamento indígena.
Cândido Xavier de Almeida e Sousa nasceu na cidade de São Paulo 1748 e morreu em Santos, em1831. Foi militar, político e também desbravador de territórios, dentre eles Guarapuava.

AHU_CARTm_023, D. 1199

371 PARANÁ E SÃO PAULO, ESTADO. Mapa. 1770

Carta chorografica dos dous certoens de Tibagy e Ivay : novamente descubertos pelas ordens e instruçoens de D. Luiz Antonio de Souza Governador e Capitão General de S. Paulo no anno de 1770 – 1770. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 30 x 39,3cm em f. 33,9 x 43,9cm.

Abrange os atuais Estados do Paraná e São Paulo, que na época formavam uma só Província. Os limites internacionais são a *Provincia do Paraguay* a oeste, o Terriório das *Missoens* ao sul. Abrange na região leste um trecho do Oceano Atlântico, onde está representada uma rosa dos ventos, com a tradicional flor de lis.
Trata-se de uma carta desenhada segundo princípios científicos, graduada em latitude e longitude e possuindo projeção cartográfica (Carta plana quadrada). A longitude é contada de 0 a 360º, para oeste. O meridiano de origem não é o da Ilha do Ferro, como parece à primeira vista. Uma conta feita com a cidade de São Paulo aponta para um local a leste das Ilhas de Cabo Verde (21º 44').
No título, *novamente* corresponde a recentemente.

Estão assinalados: *Rio Grande ou Paraná, Rio Sacury, Rio Verde, Rio Pardo navegação do Cuyabá, Rio Avinhema ou 3 Barras, Rio Amanbai, Caminho de terra do Goaitemy, Rio Furquilha, Nova Praça dos Prazeres, Rio Guaitemy, Rio Yapey ou Guarey, Serra de Maracayu, Salto de Guaira ou Sete quedas, Rio Mogy, Mogi Guasú, Mogi Mirim, Rio Tiete ou Aniemby, Rio Mambarihú, Rio Jacaré popira minim, Rio Jacaré popira Guasu, Rio Bariri minim, Rio Piracicaba, Curimbatay, Pirapitingui, Vila Nova de Piracicaba, Rio Camanducaya, Rio Jaguari, Rio Atibaia, Rio Mbaruy, Rio dos Lançoes, Rio Araraquara minim, Rio Itacuí, Rio Equacatú, Rio Capivaminim, Rio Capivariguasu, Rio Jundiay, Vila de Jundiay Rio Tiete, São Paulo, Rio dos Pinheiros, Rio da Cotia, Cubatão, Vila de Santos, Vila de São Vicente, Fortaleza Itapema, Fortaleza Santo Amaro, Ytu, Araratitaguaba, Rio Sorocaba, Vila de Sorocaba, Rio Sarapuy, Rio Parana Panema, Rio Tibagy, Rio Tapetinga, Rio Taquary, Rio Pirituba, Rio Verde, Rio Itararé, Rio Jaguaricatu, Rio*

Jaguariaiva,Certão do Tibagy, Serra dos Agudos, Pedra Branca, Rio da Una, Rio Yapó, Rio Pitangui, Canha, Rio Capivari, Rio Mbtubaassu, Rio Tibagy, Curetiba , Rio D. Luiz, atual Rio Ivaí, *caxoeiras,Caminho das Bandeiras, Rio Mourão, Rio Guia, Rio Tinto, Rio d. D. Afonso, Rio Bom, Rio Soberbo, Rio Capivarussu, Rio Jua, Rio Pepery, Rio de São Bento, Rio de São Francisco, Pantanos, Caminho dos indios, Rio Grande do Registo ou Iguasu, Rio de Santo Antonio, Rio Iguassu, Rio Ipatinga, Missões, Campo de Ibuturuna, Campo d Apetrebu, Rio Mogi, Morro Ambucarana, Rio Negro, Rio da Varge , Serra do Mar, Rio Yguassu, Rio de São Joze, São Joze* [dos Pinhais], *Rio Una, Rio Sabauna, Rio dos Prelados, Baia da Cananea, Rio Ubapurunduba, Rio Jacupiranga, Rio da Ribeira, Rio das Estrellas, Rio Assungui, Rio Caite, Baía de Parnaguá, Baía de Guaratuba, Vila Nova de Guaratuba.*

Indica as tribos indígenas que viviam nas margens do Rio Paraguai: *Campanhas da Vacaria do Gentio Cavaleiro, Canhoaã e Goaicurú.*

Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Aquarelada na cor verde e vermelha, aguada em sépia.
Marca d'água: D & C BLAUW.
No verso: .2 e 3.
Anexo ao documento 1770, Dez., 03, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 27, D. 2526.
AHU_CARTm_023, D. 1198

372 SÃO PAULO, ESTADO. Mapa. ca. 1773

Mappa da Capitania de S. Paulo em que se mostra tudo o que ella tinha antigamente the o Rio Paná. – [ca.1773]. – 1 mapa ms. : color., desenho a nanquim ; 53,5 x 41,3cm em folha 56,5 x 44,2cm.

Mostra a área geográfica que passou a fazer parte da Capitania de Minas Gerais, outrora pertencente à de São Paulo.
Indica caminho para o Rio de Janeiro.
Na legenda está escrito: *A linha recta encarnada mostra a divizão, que teve pelo Morro do Cachumbú, quando a Camera de Guaratinguitá de S. Paulo foi criar a do Rio das Mortes nas Minas Geraes: ha linha curva encarnada, mostra tudo quanto a Capitania de Minas Geraes tem tp^e. prez.* [tempo presente] *uzurpado à de S. Paulo deixandolhe somente as terras que cahem a costa do Mar.*
Contem uma rede de meridianos e paralelos, incluindo explicitamente o *Trópico de Capricórnio.*

O mapa possui, portanto, coordenadas geográficas e projeção cartográfica

denominada de latitudes crescentes, que se deduz pela proporção dos lados da malha. O meridiano de origem não é convencional: cresce para a direita sim, mas apresenta valores na faixa de 137 a 141º para essa região, sendo que em São Paulo, se a origem fosse o meridiano do Ferro, estaria na casa dos 331,4º, quando está situada em 139,4º.
Relevo representado em sombreado.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelado nas cores vermelha, verde e marrom.
Cartucho de título decorado em estilo barroco.

Topônimos assinalados na Capitania de Minas Gerais, na sua maior parte colocado dentro da região denominada Certão usurpado a Capitania de Sam Paulo e abaixo dos dizeres *A antiga devizão*: *Rio Grande do Parana, Lanhozo, Iberava, Falça, Toldas, Ribeirão do Inferno, Rio das Pedras, Calçao de Velha, Monjolinho, Vieira, Joao dos Reis, Salgado, Bagris, Bom Jezus* (duas vezes), *São Matheus, São Thomas, [Relha ?],Morro do Caminho Velho, Rio do Bomsucesso, Rio do Juiz, Rio da Conceição, Rio do São Joao, Rio do Inferno, Juruoca, Baipindy, Morro Cachumba, Santo Antonio, São Gonçalo, Santa Anna, Sam Pedro, Ouro Fino, Santa Izabel, Itagiba, São Francisco de Paula.*

Topônimos assinalados na Capitania de São Paulo: *Rio Pardo, Matto do Rio Pardo tem 8 legoas, Serra que devide as vertentes, Morro do Caminho Velho, Rio Sapucay, Paciencia, Batataes, Araraquara, Rio das Pedras, Rafael, Carlos Barboza, Passage tapada Go. do Bezerra, Rio Tambau, cercado, Caza Branca, Rio Jaguary piqueno,Pinarao, Olho dagua, Itupeva, Itaquy, Urusanga, Rio Mogy, Mogi Grande, Mogi Piqueno, Borda do Matto, Rio Tieté, Rio Piracicaba, Piracicaba, Rio Pirapitingy, Rio Camandaucaya, Rio Jaguary, Tolledo,Registo, Rio da Atibaya, Freguesia de Jaguary, Itapema, Pinheiros, Rio Capivary, Pedro Franco, Rio Jundiahy,Vila de Jundiahy, Arararitaguaba, Vila de Ytu, Rio Sorocaba, Fabrica do Ferro, Vila de Sorocaba, Rio Pregibu, Arasariguama, Vila de Parnahiba, Cotia, Carapicuuba, Rio dos Pinheiros, Mboa, Itapicirica, Pinheiros, São Paulo, São Miguel, Vila de Mogy das Cruzes, Conceição, Santa Anna, Juquery, Abreu, Pedro Leme, Tapera, Vila de Jundiay, Vila de São João de Atibaya, Nazareth, Registo, Escada, Vila Nova de São Joze, Vila de Jacarahy, Rio Paraitinga, Taubaté, Pindamonhangaba, Villa de Guaratingueta, Freguezia da Piedade, Caxueira grande, Freguesia do Facão, Rio Paraibuna, Ilha dos Porcos, Ilha de São Sebastião, Vila de São Sebastião, Vila de Santos, Vila de Sam Victe, Cubatão.*
Topônimos assinalados na Capitania do Rio de Janeiro: *Vila de Paraty, Ilha Grande, Angra dos Reis.*

Marca d'água: D Sebille & Wend.
Truncado, na parte do litoral paulista.

Ver Mendes Gouveia, AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 28. D.2620.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 368.

AHU_CARTm_023, D. 1200

373 SÃO PAULO (ESTADO). Mapa. ca. 1777

[Mapa de demarcação de terras entre a Serra de Botucatu e o Rio Paranapanema]. – [ca.1777]. – 1 mapa ms. : color., desenho a nanquim ; 30, 1 x 41,7cm em folha 32,7 x 44,2cm.

Estão assinalados: *Rio Jucy* (?), *Rio Tatui guaçû, Rio Nhanduy, Alan, Curral dos Pes, Rio de Santo Ignácio, daqui abrio para Igatemy, alias da serra para diante, Serra de Botucatu, Rio Capivariy, Curral de Joseph de Campos, São João, Rio Jaguariy, Rio Guayariy, Picada para o butucatu, Rio Tapitininga, Rio Parananpanema, Rio Tatuymirim, Rio Pirapora, Rio Serapoy, Sorocaba, Itú, estrada do sul, São Paulo.*

Fora das bordas existem as indicações orientativas: *occidente, oriente.*

AHU_CARTm_023, D. 1201

374 PARANÁ, RIO. Mapa. ca. 1783

Sousa, Cândido Xavier de Almeida e, 1748-1831.
Plano do Rio Paranâ : desde a barra do Rio Ygatemy tê a caxoeira que está duas legoas ao sul do Rio Yguari / tirado pelo capitão de Garnadeiros Candido Xavier de Almeyda e Souza. – Escala [ca. 1:200.000]. – [ca.1783]. – 1 carta ms : color., desenho a nanquim ; 31,1 x 40,3cm.

2 cópias de época.
Abaixo do título estão assinalados: *Ilha das Barrancas, Porto de S. Francisco, Porto da Experiência, Porto do Bom Jesus, Ilha do Pillar, Os pontinhos em carmim denotaõ a Derrota* [a rota que foi seguida] *Notta = Pela observação do Tenente Coronel João Alves Ferreira, está a Barra do Rio Ygurey em 24 graos e 40 minutos.*
Estão ainda assinalados no mapa: *Rio Iguariy, Ilha do Pillar, Rio que se entende ser o Ygurey, Principio dos Ervais, Sette Quedas, Povoação de Guairá destruida, Rio Iguatemy, Rio Pequeri.*

Escala gráfica de 5 legoas [= 16,6cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquareladas nas cores verde e marrom.
Possui sinais, a nanquim vermelho, nos locais dos portos.
O AHU possui 2 cópias de época.
A carta da cota D. 1202 mede 31 x 40,3c. em folha 34,7 x 44,1cm, e a outra, D. 1203, mede 29,5 x 39,7cm em folha 33,9 x 44,8cm.
Marca d'água D. 1202: HCW[...]d&[...]NEN.
Marca d'água D. 1203: D&C BLAUW.

AHU_CARTm_023, D. 1202/1203

375 VALE DO PARAÍBA DO SUL. Mapa. ca. 1788

[Mapa da demarcação do distrito da Piedade, nova Vila de Lorena]. – [ca.1788]. – 1 mapa ms.: color., desenho a tinta ferrogálica ; 22,2 x 34,5cm.

Trata-se de um esboço do Vale do Paraíba do Sul (São Paulo), sem escala, no qual se assinalam fundamentalmente cidades, caminhos e distâncias. A *Serra da Mantiquira* a *Serra do Mar* e o *Morro da Fortaleza* servem de referência para o posicionamento, juntamente com os rios: *Parahiba, Rio do Imbahu, Pirahi* e outro inominado. As cidades são representadas por um círculo encimado por uma cruz e, quando não nomeadas, deduz-se qual seja pela indicação do caminhos.

Estão assinalados na margem direita do Rio Paraíba: *Caminho das boiadas, de Guaratingueta a Piedade 2 e1/2 léguas*, Está representado um marco de divisa entre essas duas localidades e uma linha desce até a Serra do Mar, à direita da qual se escreve *destrito da Piedade*, outra linha reta e a mesma expressão se repete no fim do distrito mais adiante, fechando por baixo uma linha reta contém a indicação: *desta linha divizoria ao nacimento do Rio Pirahi 16 legoas*. Continuando: *da Piedade aos campos e Serra do Mar 11 legoas,do marco ao Rio Pirahi são 24 legoas de comprido, Porto do Meira, Caxoueira, Estrada da Paraiba nova tem 21 legoas, Santa Anna, Morro da Fortaleza, Paraiba Nova*, No caminho que sai da Piedade estão indicadas as localidades: *Áreas, Capitam Mor, Bananal, São João Marcos, Registo de Tagoahi*. Mais ao sul figuram: *Rio Entre Costo, Cunha*. E mais, isoladamente: *e fica a Piedade des da Parahiba para a Serra do Mar, que lhe serce de diviza 12 legoas*. E na margem esquerda do Rio Paraíba: *Porto de Guaratingueta, Serra da Mantiquira, Manuel Gomes, Registo de Itajubá, estrada de Minas, Rio do Imbahu, estrada que segue para Minas, deste*

rio a Serra da Mantiqueira tera 3, e ½ legoas onde mais largo for, Sertão, Registo da Mantiquira.

Uma última legenda registra ainda distâncias: *De Guaratinguetá ao Marco 1, ¾; Aa Piedade 2 ½, De Guaratinguetá dalem da Parahiba abaixo até o Sertão 11 legoas, E de largo onde mais for 2, the 3 legoas, e ½.*

Relevo representado em forma pictórica.
Marca d'água: D&C BLAUW.
Anexo ao documento de 1804, dezembro, 15, AHU_ACL_CU_23-01, Cx. 56, D. 4269.

AHU_CARTm_023, D. 1204

376 ITAPURA, SALTO. Vista. ca. 1789

Salto do Itapura do R. Tieté de 44 palmos de altura. – [Entre 1788 e 1789] ou [ca.1789]. – 1 vista ms. : color., desenho a tinta ; 31,2 x 17,8cm em folha 34,4 x 20,5cm.

Vegetação e relevo representados em forma pictórica
Desenho a nanquim e aquarela.
Aquarelada nas cores ver, marrom, cinza e preta.
Marca d'água: D&C BLAUW.
Anexo ao documento SÃO PAULO,1788-1789 ("Diário /da7 Viagem da Villa Bella de Matto Grosso / athe a / Cidade de S. Paulo /em 188, e 1789" pelo doutor astrónomo Francisco José de La-Cerda e Almeida) doc. 391 Cat. C. A. AHU_ACL_CU_23, 1788/89;Cx. 9, n.º 13-A.

O Salto de Itapura (no Rio Tietê) deixou de existir, juntamente com as ruínas da colônia militar de mesmo nome, com a inauguração da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá, no Paraná), no final da década de 1960. Atualmente existe uma nova cidade nas proximidade de Itapura.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 391

AHU_CARTm_023, D. 1205

377 RIOS PARANÁ, PARAGUAI E URUGUAI. Mapa. ca. 1796

Carta geografica em que se demonstrão as correntes dos rios que sahem da capitania de São Paulo : sua extensão e curso e os grandes rios em que entrão os certoens e as provincias por onde passão. – Escala [ca.1: 4.000.000]. – [ca.1767]. – 1 carta ms: color., desenho a nanquim ; 32 x 42,3cm em folha 34,2 x 44,3cm.

Abrange o Estado de São Paulo, parte dos estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como também partes de Paraguai e Argentina.
Escala gráfica de 40 léguas [=6,7cm].
Indica os rios principais Paraná, Paraguai e Uruguai, os campos de Guarapuava, as missões dos jesuítas no Tape (Rio Grande do Sul), às margens do rio Uruguai, a missão jesuítica Xeres destruída pelos bandeirantes etc.

Estão assinalados: *Rio da Prata ou Paraguay, Rio Paraguay, Xeres destruida, Chapada da Vacaria do gentio cavaleiro Guaycurú, Rio Nunday, Rio Paraná ou Rio Grande, Rio Pardo, Rio Inviheima, Rio Amambay,Rio Yguatemyni, Passo onde se ha de fazer forteficação, Salto Grande de 7 Quedas, Rio Jejui, Vila de Coroguaty, Aracaimini, Empalado, Ynú, Juquery, Rio Munday, cidade de Paraguay, Vila Rica. Rio Ybicuari, Missões, Rio Mogy, Rio Anhenby ou Tieté, Aritaguaba, Rio Aguapey, Rio Perananpané, Rio Tapetiniga, Rio Capivari, São Francisco Xavier, Rio Taquary, Rio Yaguariahiba, São Paulo vila, Rio Pirapó, Rio Yvay, Rio Pequeri, Minas de Ferro, Rio Yguassú, Campos de Guarapuava, Ryo Yapó, Pitangui, Tibagi, Rio Coritiba, Rio Negro, Serra de Apucaraná, Matto de São João, Missões, Rio Uruguay, Rio das Caveiras, Campo das Lagens, Rio das Pelotas, Campo da Vacaria das Antas, Aldea de Missões adonde foi o nosso Exercito, Parati, Marambaia, Ilha Grande, Cariosú, Ubatuba, Ilha de São Sebastiam, Freguezia do Bertioga, Armação das Baleias, Freguezia de Santo Amaro, Vila de Santos, Vila de São Vicente, Conceiçam de Itanhaém, Jurêa, Iguape, Sabauna, Cananea, Pernagoá, Garatuba, Garoupas, Ilha de Santa Catharina, Laguna, Ararangua, Tramandi.*

Relevo representado em forma pictórica.
Desenho a nanquim e aquarela.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, branca e sépia.
Marca d'água: D&C BLAUW.
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 372.

AHU_CARTm_023, D. 1206

378 TIETÊ, RIO. Mapa. ca. 1804

[Rio Tietê e seus afluentes]. – [ca. 1804]. – 1 mapa ms : color. aquarelado, desenho a nanquim ; 38,2 x 25, 6cm.

REQUERIMENTO do coronel de Dragões do Regimento de Cavalaria Miliciana de São Paulo, Policarpo Joaquim de Oliveira, ao (Príncipe Regente D. João) em que se queixa de que os seus inimigos, aproveitando a sua visita ao Reino, o intrigaram junto do governador de São Paulo, (Antônio José da Franca e Horta), fazendo com que este tomasse medidas muito prejudiciais aos seus interesses. Também os seus inimigos tinham conseguido à força de intrigas que o governador fizesse substituir a antiga estrada ao sul do rio Tieté, à beira da qual os negociantes de açúcar haviam estabelecido à sua custa armazéns, desde a vila de Itu até a cidade de São Paulo, por outra nova. Pedia, para remediar tão grandes prejuízos, que fossem ouvidos os governadores de São Paulo que se encontravam no Reino.
Anexo: mapa.
AHU-São Paulo-MGouveia, cx. 56, doc. 4254.
AHU_ACL_CU_023-01, Cx. 56, D. 4254.

O mapa mostra as estradas, onde se lê: *antiga que conta mais de duzentos annos* e a *moderna feita por ordem do governo*, entorno do curso do Rio Tietê, entre *Villa de Ittú* e *cidade de Sam Paullo*.
Estão assinaladas também: *Fazendas delriar de Santa Quiteria, curraes e fabricas pertencentes ao Supplente., fazenda e engenho grande de asucar do Supplente, Villa da Parnaiba.*
Ao alto, à esquerda do mapa está escrito: *A estrada marcada com agoada amarella, he a antiga, que conta mais de 200 annos. A estrada marcada com agoada vermelha hé a nova. Os lugares indicados com as letras aaaa, são as pontes que se fizeram, e que fazem mais perigosas a conservação da mesma estrada. Os lugares indicados com agoada esverdeada, são as terras do Supplente que ficão aruinadas co o tranzito dos viandantes e liberdade das suas criações formadas nas fazendas da parte do Norte. A travessa, ou passagem, marcada com pontinhos na parte do Sul, foi mandada abrir com gravissimo prejuízo do engenho do Supplente por ficarem os frutos de suas terras expostos a todo o viandante, conservados antes fechados mais de 15 annos com duas chaves, em dous portões. Esta travessa foi feita para algumas pessoas hirem por ella ouvir missa a capella, ou a igreja, que se notão no fim della, desviando-se da estrada geral, que fica a par della, por onde podião hir.*
As anotações, o tracejado e o título estão escritos a tinta ferrogálica.

AHU_CARTm_023, D. 1489

379 HOSPITAL MILITAR. Iconografia. ca. 1805

Ferreira, João da Costa, 1750-1822.
Planta do Hospital Militar da Capitania de S. Paulo. – [ca.1805]. – 1 desenho técnico : nanquim ; 47,2 x 67,3cm.

Autoria atribuída a João da Costa Ferreira (REIS FILHO, 1994).
Data atribuída 1792, pela obra acima citada.
É interessante notar o frontão neoclássico na fachada desse projeto.
Contém varandas nas enfermarias.

Estão assinalados as seguintes dependências: *Caza da lenha, Comua dos doentes, Caza de escravos, Caza dos mortos, Caza de banhos, Cozinha, Fogam, Enfermaria dos escravos, Caza dos escravos serventes, Despença, Comua dos particulares, Caza de anatomia, Galinheiro, Emfermaria das febres, Emfermaria do galico, Convalecença, Emfermaria dos feridos, Emfermaria dos inferiores, e particulares, Enfermaria dos prezos, Caza da goarda, Caza do oficial da guarda, Salão da entrada, Camera, Cozinha, Caza da cirugia, Camera, Caza do oficial que esta de dia, Cozinha, Cameras, Caza do ajudante do emfermeiro mor, Cozinha, Camera, Sala, Camerim, Caza do emfermeiro mor, Caza da fazenda, Despença, Camera, Saleta de livraria, Boticas, Armazém das drogas, Caza de jantar, Aula, Cozinha, Caza de linhas, Laboratorio quimico, Comuas, Caza dos escravos da botica, Caza dos escravos.*
Estão indicadas as fachadas norte e sul.

Marca d'água: D & C BLAUW.
Ver AHU_ACL_CU_023, Cx. 17, D. 852.
Ver AHU_ACL_CU_023, Cx. 19, D. 949.

Projeto do Hospital Militar da Capitania de São Paulo pelo engenheiro militar português, João da Costa Ferreira. A sua construção foi iniciada, mas não concluída. Foi erguido outro prédio mais simples para abrigar o hospital militar em outro terreno (Nestor. p.45). Segundo Prof. Nestor, João da Costa Ferreira executou diversos projetos e construções na Capitania de São Paulo.

AHU_CARTm_023, D. 1213

REGIÃO SUL

CAPITANIA DE SANTA CATARINA

380 LAGUNA. Mapa. 1737

Mernyn, Ambrosio.
Barra da Laguna no mar do sul / por Ambrosio Mernyn. – Escala [ca. 1:20.000]. – 1737. – 1 carta hidrográfica ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 23 x 33cm em folha 25,9 x39,3cm.

Escala gráfica de 2,5 léguas portuguezas [=8,3cm].
Inclui batimetria.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelada nas cores vermelha e verde.

Estão assinalados: *Pycavia brava, Larangeiras, Vila, P. Rasa, Tamboretes, P. de Pruagil, Barraccyuaz, Cabeçudos, Giri*[valaba?], *Pontal, Canal, Ilha das Araras, Ilha dos Lobos, Ilha racolominos.*

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 377.

AHU_CARTm_021, D. 1214

381 RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA. Mapa. 1738

Soares, Diogo, 1684-1748.
A villa da Laguna e barra do Taramandi : na costa do Brasil e America Portugueza... / pelo P. Diogo Soares S. J. Geographo no Estado do Brasil. – 1738. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 23,4 x 31,2cm em folha 28,1 x 35,9cm.

Abrange desde o Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, até a Ponta de Garopaba, em Santa Catarina.

Estão assinalados: *Rio Tebiqueri ou Taquari, Barretos, Rio Caveira, Porcos, Rio Capibary, Tapes, Arambari, Rio das Pedras, Vacaria, Rio d'Anta, Morretes, Rio d' Camisas, Rio Curuyarey Ra. Nova, São Francisco, Rio d' Painhas, C. Comprido, S. Bº, Alto d' Serra, Rio Rodante, Rio Cayi, Rio d'Sino, Co. d' Sino, Campos de Giamão, Rio d'Sino, Rio Grande, Tejucas, Curz do Tapis, Boa Vista, Ilha do Coral, Rio Uy, Ponta da Garopaba, Biraquera-miri, Embatu-*

miri, Biraquera, Enseada d'Embatuba, Enseada d'Guayba, Laguna, Obs.: m. est. de Santa Marta, Rio Uruçanga, Rio Ararangua, conventos, Rio Ibepetuba, Torres, Rio de Itapeba, Rio Taramandi, Palmares.

O padre matemático Diogo Soares, juntamente com o padre Domingos Capacci, veio para o Brasil fazer o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão, a mando da coroa portuguesa. Domingos Soares elaborou diversas cartas de levantamento do Brasil e plantas de fortificações do Rio de Janeiro.

Inclui rosa dos ventos, com flor de lis e indicação para leste, aquarelada nas cores vermelha, azul e amarela.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Cartucho de título decorado em estilo barroco, e aquarelado nas cores vermelha, azul e amarela.
Aquarelada nas cores, verde, sépia, cinza.
Ver AHU_ACL_CU_021, Cx.1, D. 14.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 302

AHU_CARTm_021, D. 1215

382 FORTALEZA DE SANTA CRUZ DE ANHATOMIRIM. Fortificação. ca. 1740

PAES, José da Silva, 1679-1760
Plano da Fortaleza e Ilha de Anhatomiri. – Escala indeterminável. – [ca.1740]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 28 x43,1cm em folha 32,3 x 47cm.

A Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim, está localizada na Ilha de Anhatomirim, que pertence atualmente à área de Jurisdição do Município de Governador Celso Ramos. Essa obra foi a fortificação do antigo sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina, que era composto pelas fortalezas de São José da Ponta Grossa, Santo Antônio de Ratones e Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba. A Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim foi projetada e construída pelo brigadeiro José da Silva Paes, entre 1739 e 1744.

Estão assinalados: *Tranzito, é porta da Fortaleza, Capella, caza da polvora, quartel do comandante, fonte, quarteis, alpendre por baixo dos quarteis,forte,*

bataria baixa, bandeira, estacada nova, projecto para cobri o lado da fonte.

Escala gráfica [400?] palmos. Parte da escala está truncada.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a nanquim vermelho e preto sobre folha de papel colada em suporte de papel.
Vegetação desenhada a aquarela na cor verde.
Aquarelada nas cores vermelha, marrom, cinza e verde.
Cartucho decorado em estilo barroco.
Ver descrição Castro e Almeida [RJ]AHU_ACL_CU_017-01,Cx.52, D.12129-12133.

AHU_CARTm_021, D. 1232

383 QUARTÉIS. Iconografia. ca. 1740

Paes, José da Silva, 1679-1760.
Planta e fachada dos Coarteis. – Escala ca [1:250]. – [ca. 1740]. – 3 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; em folha 21,7 x 33,1cm.

A Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim, está localizada na Ilha de Anhatomirim, que pertence atualmente à área de Jurisdição do Município de Governador Celso Ramos. Essa obra foi a fortificação do antigo sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina, que era composto pelas fortalezas de São José da Ponta Grossa, Santo Antônio de Ratones e Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba. A Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim foi projetada e construída pelo brigadeiro José da Silva Paes, entre 1739 e 1744.
O quartel de tropa é considerado uma construção de destaque, que representa a imponência das obras de Silva Paes.

Título no verso.
A fachada e as plantas medem 10,8 x 33,1cm. As margens superiores da folhas de papel das plantas foram coladas. Na planta há elementos dobráveis anexados para os detalhes do desenho arquitetônico.
Aquarelada nas cores vermelha, cinza e preta.
Escala gráfica de 300 palmos [=27,6cm].
Partes: Fachada dos Coarteis q. ha pa a barra – Planta dos Coarteis na fortaleza de St.ª Crûs na Ilha de Anhatomerim.

A fachada do quartel possui a legenda indicando a casa do comandante, separada do prédio.

A primeira parte da planta possui algumas inscrições, que se seguem: *cozinha, sumidouro, caza de passagem, despença, sala, camara alcoba, retrete, despença, caza de passagem, cozinha, sumidouro, retrete, alcoba camara, sala.*

Ver descrição Castro e Almeida [RJ]AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 52, D.12129-12133.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 383.

AHU_CARTm_021, D. 1225/1227

384 ALÇADOS DA IGREJA MATRIZ. Iconografia. ca. 1747

[Alçados da Igreja Matriz da Vila do Desterro]. – [ca. 1747]. – 4 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color.; 33,2 x 21,7cm.

Aquarelados nas cores vermelha, amarela e cinza.
Partes: Vista pela frente da Igreja Matriz – Perfil da linha A B – Vista por hum lado da Igrª. Matriz –Perfil da Igreja Matriz.
Marca d'água: OS.
Pertence a um conjunto de cinco plantas e alçados da Igreja Matriz da vila do Desterro, que fez parte do volume encadernado XXV. Ver D.1216.
Anexo ao ofício de 1748, julho,3 e abril, 30, do governador da Ilha José da Silva Pais. AHU_ACL_CU_021, Cx.1, D. 45.

O sertanista Francisco Dias Velho mandou erguer uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro, entre 1671 e 1673. Por alvará régio de 5 de março de 1712, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro. Em 1748 o governador José da Silva Paes dava a licença para a construção de um novo edifício da igreja matriz, que foi iniciada em 1753. Em 1906 a igreja matriz foi elevada a condição catedral, Catedral Metropolitana de Florianópolis, e em 1922 a catedral teve grandes reformas, permanecendo a sua atual estrutura.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 384-388.

AHU_CARTm_021, D. 1217/1220

385 CASA DO GOVERNO. Iconografia. ca. 1747

[Plantas e fachadas da Casa do Governo]. – Escala [ca. 1:160]. – [ca.1747]. – 4 desenhos técnicos : tinta ferrogálica, color. ; 44 x 33,2cm.

Título no verso da planta inferior.
Escala de 120 palmos [=16,3cm].
Aquareladas nas cores amarela, cinza e preta.
Marca d'água: PS.
Partes: [Planta inferior] – [Planta superior] – [...] da caza do Governo – Vista da caza do governo pellas costas.
As dimensões variam. As dimensões maiores são da planta inferior . As dimensões da planta superior são 21 x 33,1cm e as das fachada são 16,1 x 21,8cm.

Estão assinalados na planta inferior: *patio, cozinha, cocheira, caza de criados de escada abaxo, caza de negros, escada de 3 lances, caza de passaje, tarinba, dos soldados da guarda, calabouço, saguão, caza dos ofeciaez da guarda, palheriro, cavalharice*; e na planta superior: *copa, caza de fogo, caza de Tinelo, caza de criadoz caza dos baroz, caza de hospedez, camara, gabinete, sala de recibimento, sala do ofeciaes, secretaria, caza de hospedez.*
Pertence a um conjunto de duas plantas e dois alçados da Casa do Governo, que fez parte do volume encadernado XXV.

Anexo ao ofício de 1748, julho,3 e abril, 30, do governador da Ilha José da Silva Pais. AHU_ACL_CU_021, Cx.1, D. 45.

Atualmente funciona o Museu Histórico Palácio Cruz e Souza.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 379-382.

AHU_CARTm_021, D. 1221/1224

386 IGREJA MATRIZ. Iconografia. ca. 1747

Planta da Igreja Matriz : [na Vila do Desterro]. – Escala ca. [ca. 1:140]. – [ca.1747]. – 1 desenho técnico : tinta ferrogálica, color. ; 33,2 x 21,7cm.

Estão assinalados: *altar mayor, tribruna, samcristia, caza da fabrica,sancristia dos Irmaoesn do Santíssimo, caza do concestorio, altar do Santíssimo sancristia do dito, altar dos* [...], *caza dos despo.dos ditos, cruzeiro, altares colateraes,*

pulpitos, pias de agoa benta, pia batismal, escada para o coro [...].
Escala gráfica de 100 palmos [= 15cm].
Aquarelada na cor amarela.
Pertence a um conjunto de cinco plantas e alçados da Igreja Matriz da vila do Desterro, que fez parte do volume encadernado XXV. Ver D.1217 a D.1220.
Anexo ao ofício de 1748, julho, 3 e abril, 30, do governador da Ilha, José da Silva Pais.
AHU_ACL_CU_021, Cx.1, D. 45.

O sertanista Francisco Dias Velho mandou erguer uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro, entre 1671 e 1673. Por alvará régio de 5 demarço de 1712, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro. Em 1748 o governador José da Silva Paes dava a licença para a construção de um novo edifício da igreja matriz, que foi iniciada em 1753. Em 1906 a igreja matriz foi elevada a condição catedral, Catedral Metropolitana de Florianópolis, e em 1922 a catedral teve grandes reformas, permanecendo a sua atual estrutura.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 384-388.

AHU_CARTm_021, D. 1216

387 IGREJA N. S. DA CONCEIÇÃO. Iconografia. 1751

Lourenço, Antônio Gonçalves
Planta da nova Igreja Parrochial de N. S. da Conceição da Lagoa da Ilha de St.ª Cna. : feita por ordem do Governador Manoel Escudeiro Ferreira de Souza... / riscou o cabo de esquadra Antonio Glvez. Louro.. – no anno de 1751. – 2 desenhos técnicos ; color ; 31,8 x 42,3cm em folha 33 x 43,6cm.

Desenho a nanquim e tinta ferrogálica do alçado e corte transversal da igreja.
Aquarelados nas cores cinza, preto e sépia.

Na margem inferior a direita está escrito: *foi director desta obra, por impedimento, do cappitam engenheiro Jozé Cardoso Ramalho, os Mestre Manuel de Deos Pereira.*
Marca d'água.

Descrita em Castro e Almeida [RJ], AHU_ACL_CU_017-01, Cx.78, D.

18036.
Anexo ao documento descrito em Castro e Almeida [RJ], AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 78 18037.

AHU_CARTm_021, D. 1228

388 IGREJA MATRIZ. Iconografia. ca. 1764
Plano da Igreja Matris de Santa Catarina. – Escala [ca.1:150]. – [ca. 1764]. – 1 desenho técnico : nanquim, color. ; 46,2 x 30,2cm em folha 52,2 x 36,2cm.

Mostra o trabalho concluído na cor vermelha, e o que está por fazer na cor amarela.

Estão assinalados: *caza da fabrica, sancristia altar do Santissimo, lugar para a pia batismal tribuna, altar maior, frente, caza do conssistorio, sancristia dos Irmãos do Satissimo, caza de despacho, altar do Santissimo, altar dos terceiros.*

Aquarelada nas cores vermelha e amarela.
Escala gráfica de 120 palmos [= 20,8cm].
Ver AHU_ACL_CU_017,Cx.73, D. 6631.

O sertanista Francisco Dias Velho mandou erguer uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro, entre 1671 e 1673. Por alvará régio de 5 demarço de 1712, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Desterro. Em 1748 o governador José da Silva Paes dava a licença para a construção de um novo edifício da igreja matriz, que foi iniciada em 1753. Em 1906, a igreja matriz foi elevada a condição catedral, Catedral Metropolitana de Florianópolis, e em 1922 a catedral teve grandes reformas, permanecendo a sua atual estrutura.

AHU_CARTm_021, D. 1229

389 SANTA CATARINA, ILHA E COSTA CATARINENSE. Mapa. 1779

Caldas, José Antônio.
Topografica da Ilha de Santa Catarina e da terra firme que lhe fica fronteira desde a enceada das Tojucas athê a ponta da Arrazatuba que forma ,com a ponta do sul da mesma ilha a barra chamada do Sul... – Escala [ca. 1:250.000] – Em 15 de marso de 1779. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim vermelho e preto; 31,9 x 41,7cm em folha 35,8 x

46,9cm.

Subtítulo: *Esta Ilha, e Vila de Santa Catarina em altura de 27 graos e 34 minutos, e 41 segundos de latitude para o sul, e 337 graos e 25 minutos de longitude. Esta ilha foi tomada aos portuguezes pelos expanhoes em o ano de 1777 e foi outra ves restituida no ano de 1778.*
Atribuído a José Antônio Caldas em descrição Castro e Almeida [RJ]:AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 58, D.11053.
Anexo ao doc. AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 58,D.11052
Indica fortificações *Fortinho, São Joze, Praia de Fora, Estreito,* na Ilha de Santa Catarina, e os topônimos localizados nas ilhas de Anhantomerim, *Ratones Grande* da baía e na Barra do Sul.
Escala gráfica de 5 léguas [=11cm].
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Possui batimetria.

Contém as seguintes notas na Ilha de Santa Catarina: *campos de criar gado, o corpo de toda esta Ilha he composto de muito arvoredo silvestre enterçachado de grandes penedias, dessa ponta até a lagoinha hé huma montanha escabroza incapaz de se abitar nem de cultivar.*
Os topônimos assinalados na Ilha são: *Ponta das Canavieiras, São Francisco de Parrilha, Fortinho, F. d'São Joze, Rio de Ratones, Ponta do Sento, Ponta de Sambaquim Freguezia Nossa Senhora das Necicidades,* Rio *Vermelho, Pantanala, Morro do Inglez, Freguesia da Coneiçam,Guarda, Forte da Praya de Fora, Forte de Estreito, Vila de Nossa Senhora do Desterro, Ponta Groca, Pirajubae, Rio Tavares, Cayacangamirim, Cayangaocum, Armação Nova.* No litoral: *1ª Barra, : Ilha do Arvoredo Ilha dos Mulequez, Ilha do Badejo, Ilha das Aranhas, Ilha do Xavier Ilha das Galhetaz, Ilha do Capeche.*

Na costa estão assinalados: *2ª Barra, Ilha da Galhê, Penedo de São Pedro, 3ª Barra, Enciada da Tojucas, Rio da Tojucas Grandes, Ponta dos Ganchos, Ilha da Palma, Porto do Ganchos, Ponta dos Trinta Reiz, Ponta da Armação, Armassão Grande, Ilha do Frances, Manuel Pereira, Ponta de Santa Maria, Enceada d'Magalhaes, Ilha e Forte de Anhantomerim, Ponta das Tojucas, Rio das Tojucas piquenas, Freguezia de São Miguel, Rio Biguaçu, Fortaleza de Ratones* na *Ilha d'Ratones Grande, Ilha d'Ratones Pequena Rio do Quebra Cavalos, Ilha dos Guarazes, Freguezia de São Jozé, Rio das Caranhas, Tapetingas, Ilha do Meruhi, Ilha dos Burros, Rio Cubatam, Freguesia da Nossa Senhora do Rozario, Enciada d' Brito, Ilha dos Cardos, Rio Maxambu, Feitoria, ou caza d'el Rei, Forte da Barra do Sul, Arrazatuba, Ilha do Coral, Barra do Sul, Ilhas as 3 Irmanz.*

Aguada na cor sépia.
Descrita em Castro e Almeida [BA]: AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 58, D.11053, anexo ao documento AHU_ACL_CU_005-01, Cx. 58, D.11052.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 369.

AHU_CARTm_021, D. 1230

390 POVOAÇÕES. Mapa. ca. 1790

Configuração do terreno que parece mais conveniente para a 1.ª povoação das que se intentão fundar no certão de Santa Catharina – Escala [ca. 1:2.700]. – [ca.1790]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 40 x 24,3cm em folha 43,4 x 27,4cm.

Estão assinalados: *Rancho chamado do Quilombo, estrada do certão,lugar do certão,* dentro da pretensa povoação *quarterões de 5 cazas para hum, igreja, caza do governo e armas, passal do vigário, Rio Maruhy.*

Escala gráfica de 250 braças [= 20,8cm].
Aquarelada nas cores verde, rosa, azul, amarela e preta.
Ver AHU_ACL_CU_021, Cx.5, D.334.

Atualmente o Rio Maruí é chamado de Maruim, Imaruí ou Imaruim. É um rio do Estado de Santa Catarina.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 376.

AHU_CARTm_021, D. 1234

391 POVOAÇÕES. Mapa. 1792?

Configuração da parte do Certão pertencente ao Governo da Ilha de Santa Catharina que fica entre o Rio Biguassú e o Rio Cubabão aonde se intentão fazer as novas povoaçoens. – Escala [ca.1:250.000]. – [1792?]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim 48,6 x 31,1cm em folha 50,3 x 32,8 cm.

Abrange parte do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, principalmente no atual município de Palhoça.
Estão assinalados: *Freg. de São Jozé, Guarda de Maruhy, Fazenda de Caetano*

Silveira, rancho do Quilombo, aonde parece mais conveniente ser a primeria povoação, lugar que parece ser a Segunda povoação, campo da Boa Vista, Guarda da Boa Vista, Guarda do Trombudo, caminho que conduz as Villas das Lages.

Escala gráfica de 6 léguas [=13,7cm].
Inclui rosa-do-ventos, com flor de lis.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, azul e amarela.
Cartucho de título decorado em estilo barroco.
Ver AHU_ACL_CU_021, Cx.5, D.334.

O município de Palhoça foi criado no caminho da estrada que ligava Lages à Florianópolis.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 375.

AHU_CARTm_021, D. 1233

392 QUARTEL. Iconografia. ca. 1806

Decenho do quartel da Tropa da Guarnição da ilha de St.ª Catharina para 7 companhias na forma do antigo plano : mandado fazer pelo brigadeiro Manoel Soares Coimbra no tempo que governava esta Ilha no anno de 1794. – [ca.1806]. – 6 desenhos técnicos. : nanquim ; 34,3 x 103,2cm em folha 36,4 x 105,7cm.

Contém 4 alçados e 2 desenhos arquitetônicos.
Desenhado sobre 2 folhas de papel coladas.
Marca d'água: D&C BLAUW.
Título e assinatura de Luis Mauricio da Silveira, estão escritos a tinta ferrogálica.
Anexo ao ofício do governador Luís Mauricio da Silveira de 1806,junho, 2, AHU_ACL_CU_021, Cx.9, D. 501.

Conhecido como Quartel Campo do Manejo permaneceu até 1955. No seu local, foi construído o Instituto Estadual de Educação Dias Velho, restando apenas o muro do velho quartel. Enciclopedia Simpozio – Santa Catarina Colonial. Disponível em <http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/EncReg/EncSC/MegaHSC/SCcolonial/91sc0440.htm#498>. Acesso em: 5 ago. 2009.

AHU_CARTm_021, D. 1231

CAPITANIA DO RIO GRANDE DO SUL

393 RIO GRANDE. PORTO. Mapa. ca. 1736

Paes, José da Silva, 1679-1760.
Dessenho por idea da barra e porto do Rio Grande de S. Pedro. – [ca.1736]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta; 30 x 41,7cm em folha 33,8 x 45,8cm.

Abrange a atual cidade do Rio Grande, que foi fundada pelo Brigadeiro José da Silva Paes com a construção do Presído Jesus-Maria-José, em 1737.
Possui rosa dos ventos com flor de lis.
Inclui batimetria.
Desenho a aquarela e sépia.
Encarte: I O novo dessenho do estreyto debaixo damedida, com o seu petipé. Escala [ca.1:6.000]. Escala gráfica de 150 braças [= 5,9cm].

Estão assinalados: *porto que se acha occupado com a nossa infantaria, 18 pessas de artelharia , e dous morteyros, novo dessenho para a fortifiçam que deve haver no estreyto , guarda do ribeyro o mercador defendida com hua groça estacaria e 70 soldadados com 3 pessas de artelharia, o passo da Mangueyra, defendido com estacaria, e cavallinhos, de friza, e 24 infantes, ancoradouro das embarcações, barracas de couro onde está a provedoria, Ilha do Marinheyro, terreno a que chamão a Mangueira, pantanos que cercão o rincam, que se deve occupar.*

Aquarelada nas cores verde, rosa, azul,vermelha, e amarela.
Há presença de ornato caligráfico.
Descrita em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.364. Anexo ao documento AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.360.

AHU_CARTm_019, D. 1235

394 AMÉRICA DO SUL, COSTA. Mapa. ca. 1740

Soares, Diogo, 1684-1748.
[Planta da costa do Brasil desde a barra do Rio Grande de São Pedro até às proximidades do cabo de Santa Maria]. – [ca. 1740]. – 1 carta ms. : color., desenho a bico de pena ; 23,8 x 32,5cm em folha 27,5 x 37,2cm.

Abrange a costa da América do Sul desde o cabo de Santa Maria, no Uruguai, até a Lagoa dos Patos.
Indica a fortificação do estreito na povoação do Rio Grande e os fortes de São Miguel e Taim.

Autoria atribuída a Diogo Soares, como também a data em: A formação do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. P. 126. Imagem reproduzida, Mapa 3.
Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas.

Segundo André Ferrand de Almeida, este mapa, inacabado, deve ter sido o último trabalho do Padre Diogo Soares.
Outra atribuição de título: Mapa da costa do Brasil desde a barra do Rio Grande de São Pedro até às proximidades do cabo de Santa Maria.

Topônimos assinalados no Rio Grande do Sul: *Baía d'Rio Grande, Cayoba, Foz d' Tiy, (Cópia) Alto, P. Tajicu,Paes, Baía do Xuí Su*[...]*mortos, C. Xavnvoy.*

Topônimos assinalados no Uruguai: *Rio Sabolaty, Rio d' India Mozla, Rio de São Luis, F. de S.* [...]*gé, Castilhos Pequenos.*

Relevo representado em forma pictórica.
Cartucho inacabado, decorado em estilo barroco.
Aquarelada nas cores sépia, vermelha, azul e verde.

Ver AHU_ACL_CU_017-01,Cx.33, D.7623 e AHU_CARTm_021, D.1215 (Vila de Laguna e Barra de Taramandi, data 1738.

AHU_CARTm_019, D. 1243

395 BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI. Mapa. ca. 1740

Soares, Diogo, 1684-1748.
[Planta da costa desde a barra de Paranaguá até ao Rio de Prata, indicando o interior, o curso deste rio e dos rios Uruguai e Paraná e seus afluentes]. – [ca.1740]. – 1 carta ms.: color., desenho a nanquim ; 41 x 63,3cm em folha 46,2 x 68,1cm.

Abrange, no litoral, desde a foz do Rio da Prata até a barra de Paranaguá, no Paraná, mostrando o curso dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai.
No interior abrange desde o sul do Paraná e do Paraguai até parte da Argentina.
Indica as missões jesuíticas do Guairá e do Paraguai.

Autoria atribuída a Diogo Soares, como também a data em: A formação

do espaço brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa / André Ferrand de Almeida. P. 124. Imagem reproduzida, Mapa 7. Diogo Soares e Domingos Capacci foram os padres matemáticos enviados pela coroa portuguesa para fazerem o levantamento do território do Brasil, incluindo o sertão e elaborarem cartas geográficas.

Na Barra do Rio Grande, está escrito *Pasio 2, Forte do Rio Grande* e *Santa Anna.*
No litoral estão assinalados, Brasil: *Baía d' Parnagua, Baía da Guaratuba, Baía de São Francisco, Enseada de Tapicu, Ponta de Tapacroya, Enseada de Tajahy, Rio Tajahi, Rio Tajahymiri, Enseada das Garoupas, Laguna, Taramandi, Rio Grande de São Pedro;* Uruguai: *Castilhos Pequenos, Castilhos Grandes, Rio Sabolati, Rio d' India Mozla Rio de São Luis, Cabo de Santa Maria, Ilha dos Lobos, Maldonado, Pontas Negras, Rio Soliz, Baía d' Inglez;* Argentina: *Cabo de Santo Antonio.*

No interior aparecem: *Cambejû, Porcoz, Rio Grande, Rio Pellado, Curitiba, C. Largo, Carlos, Rio Grande Merim, Cabo. do Tenente, passa 3, Rio Negro, Mato de São João, Rio Itupeba ou Canoaz Merim, Ribeirão, Espigão, Cabo Alto, Cabo. Alegre, Morro Tayo, Papagayos, Ascenção, Geada, Coritibanos, Fr. João, Rio São Thome, Rio Tachina, C. de Santa Luzia, Rio de Santo Andrê, Rio Uruguay, Rio das Canoaz, Rio Uruguay Mirî, Rio Uruguay.*

Nas margens do Rio Uruguai lê-se: *Pita, Rio Pepiri, Rio Guambaça, Rio Acaraño, Rio Iriboa, Rio de São João, Rio Nucora, Rio Yaguarape, San Angel, Rio Iyui-Mini, San Juan, São Lourenço, São Luiz, São Nicolaz, Rio Mbororo, Santo Gerônimo, SS MM, Santa Maria, Conceyção, SS Apostolo, São Joze, São Carlos, São Thome, Rio Piratini, Rio Ycabaqua, São Borja, Rio Nbututuy, Rio Aguapery, São Cnex., Yapeyu, Rio Ybicuy, Rio Ibicu-Mini, Rio Ybipitâ, Rio Ybicuacui, Rio Toropy, Rio Naguarû, Santa Catharina, Rio Urubugua, Rio Ibiati, Rio Mirinay, Lagoa Ybara, Rio Guaray, Rio Negro, Rio D. Estevan, Rio Durasno, Arroyo Grande, Rio São Salvador, Rio Naranjo Rio Sauce.*

No Uruguai, nas margens do Rio da Prata aparecem apenas: *Collonia, Barrancas, Rio de São Joze, Rio de Santa Luzia, Rio Canelonis, Baía d'Ortis, Baía d' Panella, Ilha Flrez, Carretas, Rio Solîz.*

Nas margens do Rio da Prata, na Argentina estão assinalados: *Santo Antonio, Rio Ortri, Rio Salado, G. de Margarida, Rio Sauces, Enseada d' Barragan, Rio e Ponta d'Nango, Rio Guiomar, Riachuelo, Buenos Ayres, Rio d' Larconchaz, Rio Lujan, Rio Areco, Recife, Lamatança, Rio Primeiro, Tortugas, Rio Segundo, Rio Tercero, Rio Caracanan, Gaboto, Santa Fê, Rio d' las Correntes, Santa Luzia, Rio de Santa Luzia, São Tyago, Itoma, Rio Blanco.*

Nas margens do Rio Paraná indicam: *Rio Pilcomayo, Corrientes, Ytati, Mbaquea, Ytu, Rio Atingi, Rio Aguapiy, Ytapua, Candelaria, São Cosme, Santa Anna,Loreto, Santo Ignacio, Corpuz, Trindade, Jezuz, Rio Capibaribe, Rio Mondaz, Rio P. d' corituba.*

Nas margens do Rio Paraguai apontam: *Rio Pilcomayo, Rio Grande, Rio Tibiquiri, Rio Canabê, Yariguaya,Yaguaron, Assumpção, Arecutaca.*

Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelada na cor rosa, somente no contorno dos rios Paraná, Uruguai, Negro e Prata, litoral, Lagoas dos Patos (RS), Mirim (Brasil e Uruguai) e Ybará (Uruguai).
Ver AHU_ACL_CU_021, Cx.1, D. 14.

Outro título atribuído: Mapa abrangendo a costa do Brasil desde a baía de Paranaguá até foz do Rio da Prata e, no sertão, os cursos dos rios Paraguai, Uruguai e Paraná.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 301.

AHU_CARTm_019, D. 1244

396 TRATADOS. Mapa. Entre 1715 e 1750

Demonstraçam facil e concludente do direito que tem a Coroa de Portugal ao dominio das terras, sobre que se fez o Tratado Provisional em 1681 as quaes forão cedidas na alliança de 1701 e restituidas pella paz de 1715. –Escala [ca. 1:650.000]. – [Entre 1715 e 1750]. – 1 carta ms. : color. desenho a tinta ; 44 x 31,4cm em folha 48,6 x 37,6cm.
Abrange desde Cabo Frio, no atual Estado do Rio de Janeiro, até o Cabo de Santo Antônio, na Argentina.
Escala gráfica de 60 léguas [=5,7cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis, desenhada a lápis.

Possui as linha de demarcação na Lagoa dos Patos, onde está escrito *linha demarcação que determinarão os comissarios de Castella* e ou outra no Rio da Prata, próxima à Colonia do Sacramento, onde se lê escrito *linha demarcação que determinarão os comissarios de Portugal.*

Entre as duas linhas de demarcação, nas margens do Rio da Prata e na

Lagoa dos Patos, está escrito: *terras sobre as quaes se fez o Tratado Provisional no anno de mil seicentos e oitenta e hum.* Esse Tratado Provisional de Lisboa, 7 de maio de 1681, estipulava o reconhecimento da Colônia do Sacramento de posse portuguesa à Espanha.

Estão assinalados: Cabo *Frio, Rio de Janeiro, Ilha de Marambaya, Ilha de Jorge Grego ou Ilha Grande, Angra dos Reyes, Enceada de Vbatuba, Ilha dos Porcos, Ilha de São Sebastião, Ilha de Alcatrazes, Baia dos Santos, Baia de São Vicente,Nossa Senhora da Candelaria,Ilha Cananea, Barra de Itacuatiará, Baia de Supazabu, Baia Saguasui, Baia de Ibopeputuba, Ilha da Galé, Ilha de Santa Catherina, Ilha Alvoredo, Rio Vpaba, Barra do Rio Grande da Lagoa ou Porto de São Pedro, Rio de Martim Afonso se Sousa, Castilhos, Cabo de Santa Maria, Maldonado, Rio da Prata, Cabo de Santo Antonio, Buenos Ayres, Ilha de São Gabriel, Colonia do Sacramento.*

Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Desenho a nanquim e aquarelado.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 317.

AHU_CARTm_019, D. 1248

397 MISSIÕES DOS INDIOS GUARANI. Mapa. ca. 1750

Mapa de la missiones de los indios Guaranis. – Escala [ca. 1:1.500.000]. – [ca. 1750]. – 1 mapa ms.: desenho a nanquim; 65,6 x 52,3cm em folha 82 x 58,2cm.

Possui uma relação dos povos das missões com o número total de famílias e pessoas, que se seguem: Santo *Ignacio guazu, Nossa Senhora, de Fê, Santa Roza, São Tiago, Itapua, Candelaria, São Cosme, Santa Anna, Loreto, Santo Ignácio Miri, Corpus, Jesus, S.S. Trinidad, São Jozê, S.S. Apostolos, Concepcion, Santa Maria, São Xavier, S.S. Martires, São Nicolas, São Luis, São Lorenzo, São Miguel, São Juan Batista, Santo Angel, São Thome, São Borja, La Cruz, Yapeyu.*
Assinala Rio Paraguai e seus afluentes como: Rio *Tebiquary, Rio Paraguay Miri, Rio Corrientes, Rio Salado.*
Aponta o Rio Paraná com seus tributários: Rio *Ybabiry, Rio Acary, Rio Monday, Aquapary* - e no Rio Uruguai – *Rio Jejuy, Rio Paratiny e Rio Ibicuy .*
Próximo ao *Rio Tebiquary* estão indicados forte e capela de Domingos.
Indica também as tribos indígenas Abipones e Mocovies e os povos das

missões jesuíticas inacianas no Rio Salado (Santa Fé e São Xavier) e em Assunção.
Entre os rios Paraguai e Monday estão assinalados: *Yerbales dels espanoles, caminho de Curugaty, Guardia de los Anjos, Caaýguas, Villarica, Ypane F., CaasapàYuti F., Paraguay Estancia, Laguna Ypoa, Yaguaron,Villetta, Guarambare C., Ypané C.Assumpción,Emboscada, Altos, Ateńá, Tobaty.*

Escala gráfica de 20 legoas [= 8,2cm].
Desenhado sobre 4 folhas de papel coladas.
Aquarelado na cor cinza.
Marca d'água: LV Gerrevink.
Ver documento AHU_ACL_CU_019_Cx.1, D. 96, de 1755 fev. 19.

As Missões Jesuíticas dos Guaranis abrangiam parte do Paraguai, o Nordeste da Argentina, e o oeste do Rio Grande do Sul, na região dos Rios Paraguai, Paraná e Uruguai.

AHU_CARTm_019, D. 1251

398 CAMINHO DE TURITAMA A SANTO ANTONIO. Mapa. ca. 1753

Leão, Manuel Vieira, 1727-c.1803.
Mappa do caminho novo q. vai do Passo de Turitama ao de S. Antonio. – [ca. 1753]. – 1 carta ms. : col., desenho a tinta ; 28,2 x 31,2cm em folha 34,2 x 44,4cm.

Deve ter sido elaborado no início de 1753, uma vez que Vieira Leão acompanhou Gomes Freire de Andrade no começo das demarcações em dezembro de 1752.

Estão assinalados: *Rio Grande, Santo Antonio Novo, Rio de Santo Antonio, ou Cabbacuano, Passo das Pedras, Monte Alegre, São Silvestre, Passo da Caroia, São Simão, Arroio do Padre, lugar da festa dos índios, Piratini, Passo da Cruz, Serro Pelado, Rio Nossa Senhora da Conceição, Passo da Forquilha, Enseada de São Gonçalo, Rio Piratenhim* (atual Rio Piratini), *Rio dos Scrandiz, Passo do liscano, Novo Passo, Passo de Torutama, Sangradôro Mirim, Rio de São Thomaz, Rio das Pellotas, Passo dos Guamaz, Villa do Rio Grande, Guarda do Norte, Mangueira.*

Aquarelada na cor vermelha e aguada de verde e preta.
Relevo representado em hachuras.

Margens do mapa e cartucho de título decorados em estilo neoclássicos.
Marca d'água: C&I HONIG.
Descrita em Castro e Almedia [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 73, D. 16901. Anexo ao AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 73, D. 1690.
Desenho a bico de pena com tinta nanquim.

Indica a vila do Rio Grande.
Exibe todo o curso do rio Piratini e parte das Lagoas Mirim e dos Patos.

Mostra a justificativa da evacuação de uma tribo dos Índios Tapes Chimarrões do Passo de Turitama (atual região de Piratini e Canguçu), na serra dos Tapes, para Santo Antônio (BARRETO, 1973-1976, v.2, p. 803).
Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 303.

AHU_CARTm_019, D. 1236

399 FORTE JESUS, MARIA E JOSÉ DO RIO PARDO. Fortificação. ca. 1755

Leão, Manuel Vieira, 1727-c.1803.
Planta da fortaleza de Jesus Maria Jozé / Mel. Vra. Leão a fez, descipulo do Coronel Jozê Fez. Pinto Alpoym – Escala [ca. 1:800]. – [ca. 1755]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 19,8 x 31,8cm em folha 21,4 x 33,9cm.

Estão assinalados: *Praça de armas, caza do governo, igreja, sancrestia, cimeterio, corpos de guarda, caza da polovora, sua caza de recibimento, armazem de El Rey, quarteis de soldados, trem onde recolhem-ce todas as moniçoens , esgotadoro das agoas, cazas dos moradores, curral onde recolhem-ce os cavalos e bois, escada para o porto, praças baixas, praças altas, pao da bandeira.*

Escala gráfica de 20 braças [= 5,6cm].
Inclui perfil com cartela decorada em estilo barroco.
Cartucho de título decorado e estilo barroco.
Possui rosa dos ventos, aquarelada nas cores amarela, rosa e azul.
Desenho a nanquim vermelho, preto e bico de pena.
Aquarelada nas cores vermelha, cinza e laranja.
Marca d'água: PC.
Anexa a descrição Castro e Almeida [RJ] AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 78, D. 18.212/14.

O Forte Jesus, Maria e José do Rio Pardo localiza-se entre a margem esquerda do Rio Jacuí e na foz do Rio Pardo, limite da região das Missões

Jesuíticas, atualmente conhecido como Alta Fortaleza, na cidade do Rio Pardo. Com o Tratado de Madri, foi determinado que se construísse depósito de provisões e víveres, ali estabelecendo o seu quartel general, em 1751. O acampamento evoluiu para para um forte em 1752. Entre 1753 e 1756 houve a Guerra Guaranítica, o forte foi atacado pelos Índios da Tribo Tape.
Segundo Isa Adonias, esta fortificação foi levantada pelo coronel José Fernandes Pinto Alpoim, por ordem do General Gomes Freire de Andrade, em 1754.
A Mapoteca do Itamaraty, Rio de Janeiro, possui uma cópia, com data atribuída 1754.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 304.

AHU_CARTm_019, D. 1237

400 FORTIM DE SÃO JOSÉ DO NORTE. Fortificação. ca. 1767.

[Fortificação com dois redutos, um deles chamado São José da Guarda do Norte]. – Escala [ca. 1:700] – [ca. 1767]. – 1 planta ms.: color., desenho a nanquim ; 18,5 x 30,5cm em folha 22x 34,9cm.

Mostra a retomada dos portugueses no Rio Grande, depois da conquista dos espanhóis em decorrência do Tratado de Pardo de 1761, que anulara o Tratado de Madri.

Na legenda ocorre: *reducto a que se pòs o nome de São Jozé da Guarda do Norte, guarnecido de 4 peças, 2 de 8, e 2 de 12, Segundo Reducto com 2 peças de 8, caza de polvora, pao da bandeira que colocamos, quartel antigo da nossa guarda, quarteis dos castelhanos, feitos de couros.*

Estão assinalados: *Caminho, portão, estacada, obra baixa, portão, Rio Grande.*
Escala gráfica de 25 braças [= 7,9cm].
Aquarelada nas cores cinza e preto.
Marca dágua: D&C BLAUW.
Anexo ao documento 1767, julho, 5, Rio de Janeiro, AHU_ACL_CU_017, Cx.81, D.7258.

AHU_CARTm_019, D. 1238

401 FORTE DE SANTA TECLA. Fortificação. ca. 1776

Plano da fortaleza de St.ª Tecla : feyta de taipa pellos castilhanos em hum citio eminente e descuberto nos annos de 1774, e 1775, e rendida, arazada e queymada, pellos portuguezes em o mez de Março de 1776. – Escala [ca. 1:900]. – [ca.1776]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 20,4 x 32,9cm em folha 22,2 x 35cm.

Mostra a retomada dos portugueses no Rio Grande, depois da conquista dos espanhóis em decorrência do Tratado de Pardo de 1761, que anulara o Tratado de Madri. Os baluartes tem os nomes de São José, São Francisco, Santo Agostinho, São Miguel e São João Batista.

Estão assinalados: *igreja, caza de comandante, caza do tenente coronel engenheiro, corpos de guarda, quarteis da tropa, cozinhas, praça com curral onde metião 150 animais que conservavão dentro, armazem, espaldoens que levantarão dipois do citio para não serem enfiados, rochedo cortado a precipicio, portão com ponte, porta de socorro, e de sortida, hospital, poços de agoa com mais de 120 palmos de profundidade abertos em roxa. O foço em todo o recinto he tambem aberto em roxa. A altura da muralha desde a Berma ao alto do parapeito tem treze palmos, e os baluartes de São Miguel e Santo Agostinho são a cavaleyro mais altos sete palmos que toda a muralha.*

Escala gráfica de 600 palmos ou 60 braças [=14,5cm].
Possui rosa dos ventos, rosa, com flor de lis.
Aguada nas cores marrom, cinza e amarela.
Marca d'água: H C WEND & ZOONEN.
Cópia de mesma época em AHU_CARTm_019, D. 1240, ref. 402.
Anexo ao documento de 1776, Abril, 30: AHU_ACL_CU_017, Cx. 99, D. 8541.

O Forte de Santa Tecla localizava-se em São Miguel, 7 km. de Bagé, confluência dos rios Negros e Piraí. Foi construído em 1774 e destruído pelos portugueses após tomarem dos espanhóis.

AHU_CARTm_019, D. 1239

402 FORTE DE SANTA TECLA. Fortificação. ca. 1776

Plano da fortaleza de St.ª Tecla : feita de taipa pellos castelhanos em hum sitio eminente, e discuberto nos annos de 1774, e mil sette centos e settenta e sinco, e rendida, arrazada e queimada pellos portuguezes em o mez de Março de 1776. – Escala [ca. 1:100]. – [ca.1776]. – 1 planta ms. : color.

desenho a nanquim ; 20,2 x 33cm em folha 22,2 x 34,9cm.

Mostra a retomada dos portugueses no Rio Grande, depois da conquista dos espanhóis em decorrência do Tratado de Pardo de 1761, que anulara o Tratado de Madri.
Os baluartes tem os nomes de São José, São Francisco, Santo Agostinho, São Miguel e São João Batista.

Estão assinalados: *igreja, caza de commandante, caza do tenente coronel engenheiro, corpo de guarda, quarteis da tropa, cozinhas, praça com curral onde metião 150 animais que conservavão dentro, armazem, espaldoens que levantarão dipois do citio para não serem infiados, rochedo cortado a precipicio, portão com ponte, porta de socorro, e de sortida, hospital, poços de agoa com mais de 120 palmos de profundidade abertos em rocha. O fosso em todo o recinto he tambem aberto em rocha. A altura da muralha desde a berma ao alto do parapeito tem treze palmos, e os baluartes de São Miguel e Santo Agostinho são a cavalheiro mais altos sette palmos que toda a muralha.*

Escala gráfica de 500 palmos [=12,2cm].
Escala gráfica de 600 palmos ou 60 braças [=14,5cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Aguada nas cores marrom, cinza e amarela.
Marca d'água: H C WEND & ZOONEN.
Cópia de mesma época, com pequenas diferenças na nomenclatura em AHU_CARTm_019, D. 1239, ref.401.
Anexo ao documento de 1776, Abril, 30: AHU_ACL_CU_017, Cx. 99, D. 8541.

O Forte de Santa Tecla localizava-se em São Miguel, 7 km. de Bagé, confluência dos rios Negros e Piraí. Foi construído em 1774 e destruído pelos portugueses após tomarem dos espanhóis.

AHU_CARTm_019, D. 1240

403 ACAMPAMENTOS DE DEMARCAÇÃO. Mapa. ca. 1784

Planta do acampamento das duas primeiras divizioens espanhola e portugueza da demarcação de lemites da America Meridional junto das margens do Arroyo Chuy em Fevereiro de 1784. – Escala [ca. 1:2.500]. – [ca. 1784]. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 32,5 x 42,1cm em folha 35,1 x 44,2cm.

Escala gráfica de 100 passos [=6,6 cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis, aquarelada nas cores braca e vermelha.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aquarelada naas cores verde, vermelha e cinza.
Marca d'água: H C WEND & ZOONEN.
Anexo ao documento de 1784, Março, 26: AHU_ACL_CU_059, Cx. 3, D. 226.

Referências: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. N. 353.

AHU_CARTm_019, D.1252

404 BRASIL. FRONTEIRAS. Mapa. ca. 1784

Plano da raia marcada no Estado do Brasil pellos officiaes da segunda divizão pertencente ao partido do Rio Grande de S. Pedro na expedição do anno de 1750 copiado do proprio original que se elevou na campanha. – [ca.1784]. – 1 carta ms.: desenho a nanquim ; 80,9 x 39,5cm em folha 84 x 42,7cm.

Truncado, podendo observar a abrangência da área geográfica entre *Salto Grande*, ou Cachoeira de Sete Quedas (extinta com a construção da usina hidroelétrica de Itaipu), no Rio Paraná, – fronteira Brasil, no Estado do Paraná, com Paraguai – e o rio Ibicuí – fronteira Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul, com Uruguai.
Indica plantações de ervas, as missões jesuíticas do Tape e Guairá e algumas tribos indígenas como: *Mbaebera*, Guayaki etc.
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Possui escala de latitudes (S 24º – S 30º).
Ver ao doc. de 21 de Dez. de 1784: AHU_ACL_CU_059, Cx. 3, D. 232.

Estão assinalados nas margens do Rio Paraná: *Salto Grande, Rio Pequery, Rio Garey, Redemoinhos, Laguna de las Palometas, Herbales de Curriy, Rio de las Pelotas, Rio Pocuelos, Rio [...]aimble Guaçu, Rio de Santa Thareza, Rio Ybiranhatima Guaçu, Rio Yaquari, Yacaporan, Yacaovay, Ybiranhatima mini, Rio Yaca Guaçu, Ytacaray, Rio Jejuy, Rio Ybitirucay, Rio Juquiri guaçu, Aguaraby, Juquiri mini, Ju[...], C.ª. Brevitagaia, Mbatebuy, C.ª. Mborepea, Rio Yjaracui, Ytaipa, Caraquiaty, Rio Ituquaba, Rio Tapitanga, Rio Piracabi, Rio Yacarabay, Rio Pindayguy, Rio Hocoy, Capivari, Tatyupia, Rio Capurugi, Rio Cuamicapu, Rio Naumby, Rio mandiupa, Rio Cayi, Rio Yribayay, Rio Boyigauçu, Rio Monday, Rio Boyimini, Rio Ygauçu, acampamento, J. Sola, Ilha Taquaray, Lagoa 4 hermanas, Ilha Grande, Ilha do pesqueiro, Rio São Francisco, Rio de Santo Antonio mini, Marcos, G.ª Itamembuy, Rio Roy mini, Mbocaymini, Salto, Rio Mbocay guaçu, C.ª. Yacuambé, Rio Yaycuipii, Rio Ytuti, Rio Yacy, Ytamenbejaca, Rio Tabucay, Pirapitay, Rio Uruguay, Rio Pirapitingui, Ilha Paranambu mini, Ilha Paranambu guaçu, Rio Taperabiu, Passo de infieis, Ita[...], Bujuy, Rio Itutiguaçu, Rio Itaboni[...],Rio Ynhaumby, Abati[...],*

Rio Aguaray guaçu, Rio Aguaray mini, Rio Yacui, Rio Yaguarungua, Ilha Paraeba, Rio Piray mini, Guaçu, Passo de Jezus, Rio Guiraigua, Rio Guirapay,Yacarey, Para[...]acan, C^a. Yabacu, Yacan[...],Rio Paranahyguaçu, Rio Paranahyminirio YtatitayRio Tembey, falta parte, *P. Iby, Santo Ignacio miri, Loreto, Santa Anna, Rio Aguapey, Candelaria, Rio Aguarupamini, San Crsitoval, Guazupizaro,San Jozé, São Carlos.*

Nas margens do Rio Monday, afluente do Paraná: *Rio Aguary-mini, Emboicha, Barracanquery, Rio Emapallado, Guardia de Pallemares, Mundaimini, Mundai Guaçu, Rio Ibicuy, Rio Yna, São Joaquim, São Estanilau,Rio Miramqua, Cambaqua, Rio de la Borda, Cainiho de la entrada al Mbaebera, Pastoreo, Herbales de Caesapa Juli.*

Nas margens do Rio Jejuí e seus afluentes: *Nandurucay, Ytape guaçu, Ytape mini, Rio Jejuy mini, Tapatinga, Taquarembou, Rio Jejuy guaçu, Trapicheque, Guardia de Peguaho,* Rio *del Prezidio,* Rio *Verde, Rio Curuguati, Vila de Curuguati, Piquepo, Aaebaque, Tonday, Rio Carimbatay.*

Próximo à Laguna Grande: *Rio Tobali mini, Taquari, Acainoza, Mburietu,* Rio *del Espenilho, Guardia de los Ajos.*

Proximidades do Rio Tibiquari (Paraguai): *Capela Enramada, , Juli, Rio Capivari guaçu, Rio Capivari mini, Caaçapa, Hernando Arias, Rio Tibiqurari mini, Rio Acan guaçu,* Rio *Acan min ,* Rio *del Pueblo, Vila Rica, Ytape.*
Nas margens do Rio Uruguai: *São Pedro, São Paulo, São Jorge, São Filipe, Santo Izidoro,* Rio *Tararera,* Rio *Tayiy[...], Yancuyl, Povo novo de São Miguel, Santa Maria, Santa Cruz, Rio Aguapey,* Rio *Ybipitia, São Thome, Yrumbu,* Rio *Ybicuy, Rio Yaguary, Monte Grade, Ryaquari mini, Rio Ybicui mini, Rio Vacaray guaçu, Vacaray mini,* Rio *Ararica,* Rio *Yaguari,* Rio *Parati, Rio Mbuluy,* Rio *Mbutui mini,* Rio *Ybutui mini,* Rio *Ygoay mini,* Rio *Ygoay,* Rio *Ygoay guaçu,* Rio *Goay, São Thome,* Rio *Mbutu, São Borja, Rio Ycavacuam, Rio de São Jozeph,* Rio *Ypuichi,* Rio *Urnbi,* Rio *Capiguary,* Rio *Chemira, C^a. Ildefonso,* Rio *Arecutaby,* Rio *Yaguane,* Rio *Jacaray,* Rio *Tapea, Yacan, Rio Piratini,* Rio *Muitu, São Miguel, São Lourenço, São Luis, São Nicolas, Concepción, Santos Apostolos, Capirigua, Pequeno itu, Rio Yyuy, Santo Angelo, Yyui guaçu, São Joan, Yyimini, Tacaruare itu,* Rio *Anangui, Santa Maria, Martires, Tacuraio,* Rio *Tacapiare, Mandiy, Tacurujovi,* Rio *Guarapirco Yacarepoya mini, Yacarepoia guaçu, Ytu,* Rio *Apariu,Rio Ytapua, São Xavier,* Rio *Mborore, Yaquari,Ytupehe, C^a. Mbaey,* Rio *Tabay,* Rio *Ybirahi,* Rio *Ytay,* Rio *Iyoza guaçu,* Rio *Iyoza mini, Acaragua, Acaragua itu, Bacueta Itu,* Rio *Piray guaçu, Piray mini,* Rio *Naumbi,* Rio *Acarahy, Pindaibu,* Rio *Mbutiay mini, Mbutiay guaçu,* Rio *Guira gauçu,* Rio *Guira mini, Guiray itu, Passo de infieis,* Rio *Tapepeiri mini,* Rio *Tapepeiri guaçu, passo dos infieis, Yguarupia itu, Yguarupia, Ytaungua itu, Rio Cavacua guaçu, C^a Cavacua pucu, Cavacua mini, [...]pahu caray, Guarumbaca, Mandii guaçu, Mandii mini,* Rio *Piricay, Rio Ypane,* Rio *Peguaouvi, Ytacaray, Itacaray itu, passo das canoas, Salto Grande,* Rio *Uruguay Pita,* Rio *Apete[...],* Rio *Ita[...]ona,* Rio *Peperi, Rio Peperi guaçu,* Rio *Peperi mini,* Rio *Yabotiy mini,* Rio *Yabotiy guaçu.*

Provavelmente esta cópia do trabalho da Comissão de Demarcação de Fronteiras da Região Sul decorrente do Tratado de Madri de 1750, foi feita para os trabalhos da Comissão de Demarcação do Tratado de Santo Ildefonso de 1777, que

estabelecia novos limites. A Primeira Divisão da Comissão se estenderia do Chuí ao Igureí (Região Sul) e a Segunda da Região Sul foi encarregada de delimitar entre os rios Igureí e Jauru (Regiões Sul e Centro-Oeste).

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 306.

AHU_CARTm_019, D. 1250

405 MARCO – TAIM, ARROIO. Iconografia. ca. 1784

Reprezentação dos marcos que se collocáram na linha divizoria desde a bocadura do Arroyo de Ytaym até o mar. – Escala [ca. 1:15]. – [ca.1784]. – 2 desenhos técnicos : tinta, color. ; em f. 22,4 x 34,5 cm.

Duas cópias de época.
Escala gráfica de 10 palmos [= 13,5cm].
Aguada nas cores rosa, marrom e cinza.
Estão representados dois alçados do marco onde estão escritos: *Alçado da parte do Norte – Alçado da parte Sul.*
Na margem superior, à direita, contém número 7.
REQUERIMENTO F. anno 1784; alçado da parte sul, terreno neutral até Chuy.
Marca d'água: D C & Blauw.
Anexo ao doc. de 21 de Dez. de 1784;Cx. 134, doc. 56-A: AHU_ACL_CU_059, Cx. 3, D. 232.

AHU_CARTm_019, D. 1131/1131A

406 PLANTAÇÃO DE CÂNHAMO. Mapa. ca. 1784

Portelli, Alexandre Elói, c.1750-1838.
Plano do terreno em que actualmente se fazem as experiencias da sementeira do linho de canhamo : por ordem do Illm.º e Exm.º Senhor Vice Rey do Estado / elevado por ordem do Brigadeiro Governador do continente por Alexandre Eloy Portelli Capitam de Infantaria com exercicio de Enginheiro. – Escala [ca. 1:100.000]. – [ca.1784]. – 1 mapa ms. : color., desenho a nanquim ; 40,3 x 31cm em folha 43,9 x 34,5cm.

2 cópias de época.
Abrange entre os arroios Correntes e das Pedras (atual Arroio Grande) e entre a Lagoa dos Patos e a altura da Serra dos Tapes, na cabeceiras do Arroio Moinho, próximo à atual cidade de Canguçu.

Estão assinalados: *Passo do Arroyo das Pedras, Arroyo das Pedras, Barra do Arroio das Pedras, sitio o mais alto da fazenda aonde se pode fazer hum grande pôtreiro, passo de cayamholas, Arroio do Tigre, potreiro piqueno, barra do Arroio do Tigre no de Correntes, passo do Arroio de Correntes , ronda do coronel, capas da Estrada, Poizo do Pe. Prates, Campo de Contaje, Passo da Caxoeira, Campo de São Lourenço, capão do Ladrão, Capão do Banhado, Poizo de Francisco Ferreira, Capão do Marco, Capão das Barreiras, porto de Francisco Ferreira, restinga da contra costa da lagoa de dentro, Barra do Arroio de Correntes, Lagoa chamada de dentro, Barra da Lagoa, Lagoa dos Patos.*
N.B. 1º a letra L denota o sitio aonde prezentemente ha linha semiado e nascido. 2º o plano foi efetuado por Ramos d'Agulha, e distancias arbitrarias,pois o tempo não permetil maior exactidão assim como o poder sondar os arroyos para saber o seu fundo. Os praticos porem informao que o de Correntes he navegavel até opasso da caxoeira e o das Pedras até quaze as suas vertentes. O primeiro com tudo da mais commodidade para os transportes pois dizem que ha hum canal incostado ao longo da costa do cangoçu pella parte da Lagoa dos Patos cujo canal entra em hum piqueno saco emmediato a Barra da Lagoa de dentro aonde o sobre dito Arroio dezemboca e que elle tem fundo que permite navegarem grandes embarcaçoens. O segundo tem na entrada da sua barra coras de area embaração a navegação de maiores canoas pello arroyo dentro. 3º o campo comprehendido entre os dois arroyos he dobrado ou composto de lombas e bachadas. 4º o terreno he todo, pella sua extensão comprehendidadas duas fazendas do capitao mor chamadas de Contaje e São Lourenço e pela sua largura da Serra dos Patos.

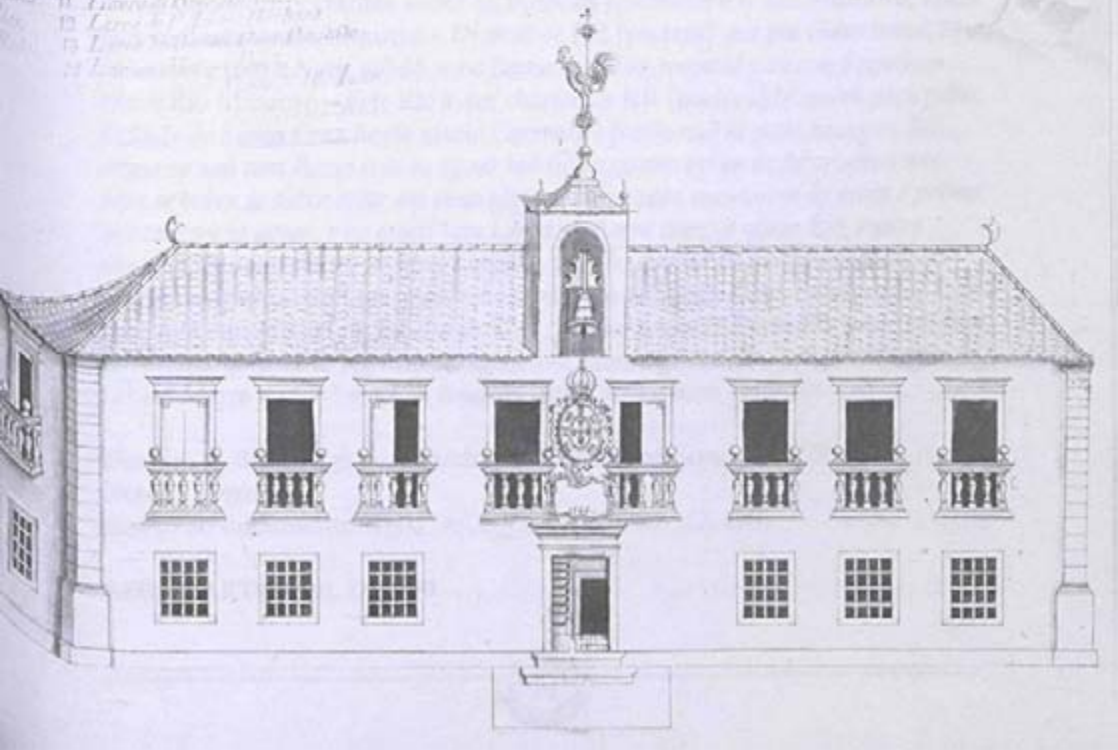
Escala gráfica de 2 léguas [=11,4cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aguada nas cores marrom, cinza e preta.
Marca d'água H C WEND & ZOONEN.
Anexo ao documento de 1784, Outubro, 2, Rio de Janeiro, AHU_ACL_CU_017, Cx. 124, D. 9983.

Nesta região do atual Estado do Rio Grande do Sul funcionou a Real Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu, por determinação do vice-rei, D. Luiz de Vasconcelos, a partir de 1783. Era uma propriedade agrícola com a função de produzir linho-cânhamo para confecção de cabos e velas para embarcações. A fazenda durou 6 anos, sendo transferida para São Leopoldo.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 305.

AHU_CARTm_019, D. 1241/D1242

REGIÃO CENTRO-OESTE



CAPITANIA DO MATO GROSSO

407 GUAPORÉ, RIOS E MAMORÉ, RIOS. Mapa. ca. 1743

Pereira, João Gonçalves
[Mapa da bacia hidrográfica dos rios Guaporé e Mamoré, com localização das missões da Companhia de Jesus das Indias Ocidentais de Castela] / João Gon^ves. Pra. – [ca. 1743]. – 1 carta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 32,9 x 45cm.

Abrange a região fronteira do Brasil, no Estado de Rondônia, com a Bolíva.
Segundo o historiador Mário Olímpio Clemente Ferreira, este documento de fraco rigor científico, revela as primeiras expedições portuguesas nos rios Guaporé e Mamoré. Nele, estão registradas as informações sobre as duas viagens de Francisco Leme do Prado, em 1742, na expedição de Manuel Félix de Lima, e em 1743. Estes viajantes prestaram depoimento ao ouvidor da vila de Cuiabá, João Gonçalves Pereira, que remeteu os dados da jornada, com um mapa anexo, à Lisboa. Mais tarde, este desenho viria a ser uma das fontes para a elaboração do conhecido "Mapa das Cortes" de 1749, que serviu de base para o Tratado de Madri.
Assinala os rios Guaporé ou Itenes, Mamoré, Baures, Itonamas, Sararé, as distâncias das jornadas, indicações indígenas, missões jesuíticas inacianas e minas de ouro.
Inclui dados importantes sobre as missões jesuíticas e o Rio Mamoré, entre eles se destacam: Chiquitos – *Diceraõ os P.P.* [padres] *que por todas heraõ 24 Missoens e com a Nova saõ 25, e na forma que elles riscaraõ o riscou Francisco Leme*; Rio Mamoré – *Este Rio a que chamaõ os P.P.* [padres] *Mamorè paça pella Cidade de Santa Cruz he rio muito Corrente e fundo naõ se pode navegar. Rio asima se naõ com Remo traz as agoas taõ turvas como agoas de faisqueiras que para se beber se deixa estar em vazo algum tempo para asentarem as areas e polme que trazem as agoas, e he quazi tam Largo na Barra como o nosso Rio, e para sima em algumas partes he mais Largo*; e missão de Santa Rosa, fundada na margem oriental do Guaporé, – *Missaõ nova de Santa Roza. Fundaraõ os P.P.* [padres] *esta Missaõ em Janeiro de 1743, porque paçando Francisco Leme em fins de Novembro de 1742 por esta paragem naõ havia signal della, e paçando segunda vez em Março de 1743 a achou fundada com Cazas e mais Feitorias.*

Contém as distâncias de jornadas de Domingos Gonçalves Ribeiro e Antônio Ferreira.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_010, Cx.3 , D. 175.

AHU_CARTm_010, D. 0850

408 MINAS DO MATO GROSSO. Mapa. ca. 1750

Fonseca, José Gonçalves da.
Configuração da chapada das minnas do Mato Grosso. – [ca. 1750]. – 1 carta ms. : desenho a nanquim, bico de pena ; 27,2 x 35,7cm em folha 31,6 x 40,1cm.
Representa as minas de Mato Grosso entre os rios Sararé e Galera.
Mário Olímpio Clemente Ferreira atribui a autoria deste mapa a José Gonçalves da Fonseca e data ca. 1750, de acordo com o texto *Situaçaõ do Matto e Cuyabá, estado de umas e outras minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes* (A.H.U., Códice 1213, doc. nº XVI, fls. 189-223). Este códice foi publicado com o título *Noticia da Situação de Mato-Grosso e Cuyabá: minas e novos descobrimentos de ouro e diamantes por José Gonçalves da Fonseca*, na Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (p. 361). Segundo Mário Ferreira, a forma de representação do relevo, da rede hidrográfica e da caligrafia desta carta se assemelha com a da *Carta Hidrográfica* assinada pelo José Gonçalves da Fonseca.
Indica arraiais, roças, exlporações das minas com os nomes das propriedades, locais ainda inabitados e rios.
Vegetação e relevo representados em forma pictórica.
Estão assinalados: *Parte que não está habitada, Rio Galera, Rio Sararê, Rio Monjólo, Rio Membeca, Rio Macobarê, Arraial de Santa Anna ,Serrania Geral, arrayal de São Francisco Xavier, Chapada de Faisqueiras, Corrego de São João, incognito, Corrego chamado do Boriti, Corrego chamado das Pedras, Arrayal de Nossa Senhora do Pilar, Lavra Corrego das Rodas, Serviço de Manuel Leite, Lavra de Antonio Leite, Lavra de Bras antunes, Lavra deP. Amaro Barbosa, Lavra de manoel dias Penteado, Lavra de Manuel Pinto, Lavra de João Nunes, Lavra do P. Josê de Barros Penteado, Rossas que há ma planicia em circunferencia da chapada.*
Marca d'água: um círculo, encimado por uma coroa, escrito em volta PRO PATRIA EIUS QUE LIBERTATE. No seu interior a imagem de um animal quadrúpede, em pé, segurando uma espada em uma pata e na outra, um documento. Abaixo está escrito VRYHEY.

Existem cópias na Casa da Ínsua e na Biblioteca Nacional do Brasil (Divisão de manuscritos). A cópia que pertence à Biblioteca Nacional encontra-se no último fólio do manuscrito *Navegação do Rio da Madeira, principiada em 25 de setembro de 1749*, com as dimensões 27,7 x 28 cm.
A outra existente na Casa da Ínsua (CG 79), difere na caligrafia e nas representações de relevo e vegetação dos trabalhos de José Gonçalves da Fonseca. Conforme Mário Ferreira, poderá ser uma carta elaborada no mesmo período para ser utilizada na Capitania, pelas autoridades locais.

AHU_CARTm_010, D. 0858

409 DEMARCAÇÃO DE FRONTEIRAS. Mapa. ca. 1754

Pereira, Diogo José
Mappa do certão, continente entre a barra do rio Jauru, q. desagua no Paraguay, até a margem ocidental do rio Guaporé : na paragem em que desemboca o Sararé; com as serras e rios mais conhecidos d'aquela campanha, pela qual deve correr a linha divisoria, entre as coroas de Portugal e Castella.... –.[ca. 1754] – 1 carta ms.: desenho a nanquim ; 22,8 x 35,6cm em folha 23,7 x 36,5cm.
Subtítulo: A graduação de tinta preta he tirada da primeira observação, q. passageiramente, e sem instrumentos Mathematicos, se fez dos certões, e rios, desde a Comarca de S. Paulo, até Villa-Bella; cuja estimativa não podia deixar de desmintir, e se conserva para concordar com os outros mappas, q. se tem feito, e remetido; e a de Carmim he tirada dos pontos fixos dos geographos, q. assistirão a positura ou erecção do marco, q. se acha na barra do Jauru.

Autoria atribuída a Diogo José Pereira, por Mário Olímpio Clemente Ferreira, em comparação às características (figuração do relevo e da vegetação, caligrafia, cartuchos artísticos) apresentadas em outras cartas. Dentre essas cartas, uma datada 1754 representa toda a viagem de Rolim de Moura, da vila de Santos a Vila Bela, existente na Academia de Ciências de Lisboa. Outra carta de 1769 mostra a bacia do médio Guaporé, e mais uma de 1755 representa o território entre Cuiabá e Vila Bela. Essas duas últimas pertencem à Casa da Ínsua.

Mário Ferreira atribuiu a data ca. 1754, por estar representada uma das regiões importantes nas fronteiras entre a América Portuguesa e a Espanhola. Nessa carta está assinalado o marco, na foz do Rio Jauru, pelos demarcadores da terceira partida do Tratado de Madri, em janeiro desse ano. O mapa reflete também os conhecimentos geográficos decorrentes da bandeira enviada por D. António Rolim de Moura em 1754 para explorar essa região, comandada por Bernardo de Oliveira Leitão. Mário Ferreira declara também que esta carta apresentava uma proposta por onde a linha divisória deveria seguir, em substituição da linha reta inicialmente proposta. Como esta proposta era a favor dos portugueses, foi elaborada uma relação que apresentava essas conveniências (AHU_ACL_CU_010, cx. 7, D. 454). Assim, os espanhóis poderiam observar o mapa, sem provocar a sua cobiça por aquelas terras.
Estão assinalados: *Caminho velho, do Cuyabá para o Matto-grosso* e *Caminho novo para o Cuiabá.*
Possui brasão de Portugal.
Monocromático, aguada e aquarela na cor preta.
Anexo à Notícia particular pertencente ao mapa sobre a exploração de

terras entre o rio Jaurú, no Paraguai, e a do rio Sararé, no Guaporé, para estabelecer a demarcação dos domínios de Portugal e Castela - [post a 1754], AHU_ACL_CU_010, cx. 7, D. 454

AHU_CARTm_010, D. 1253

410 ALDEIA DE SÃO MIGUEL. Mapa. 1765

Rego, José Matias de Oliveira.
Projecto do novo apuzento p[a] os indios da Aldeya de S. Miguel na margem do Rio Guapuré : asima do destacam[to]. de Nossa Snra. da Conceição quatro legoas; mandado fazer pello Illmo. e Exmo.Snr.João Pedro da Camara, governador e cappam. general desta Cappitania de Matto Grosso... / Sargto. Môr Jozé Mathias de Oliveira Rego afez. – Escala [ca. 1:500]. – Feita no mes de Dezembro de 1765. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim ; 28,8 x 49,9cm em f. 32,1 x 52,7cm.
Escala gráfica de 200 palmos [= 12,7cm].
Na *Explicação da planta* estão relacionados: I*greja, Sacristia,Praça,Caza do Padre, Caza para o Diretor, Payol para recolher os frutos, Engenho para assucar e seus pertences, Vão para as cazas do Indios.*
Aquarelado na cor amarela.
O título, a assinatura do autor e a nomenclatura estão escritos a tinta ferrogálica.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_010, Cx. 13, D 770, 1765, Dezembro, 16.

AHU_CARTm_010, D. 0851

411 PRESÍDIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Fortificação. ca. 1767

Rego, José Matias de Oliveira.
Projecto da Fortaleza que se quer fazer, no Prezidio denominado Nossa Snra. da Conceição, na margem do rio Guaporé, que extrema com as terras das Missoins de Hespanha do Reyno do Perú / desenhado pello Sargento Môr de Infantaria com exercicio de Engenheiro Jozé Mathias de Oli[vra]. Rego. – Escala [ca. 1:1.000] – [ca.1767]. – 1 planta ms., 2 perfis : color. desenho a nanquim ; 31,5 x 36,7cm em folha 36,3 x 41,7cm.

Subtítulo: deleniado pello Ill[mo]. e Ex[mo]. Snr Joam Pedro da Camara, Governador Capp[am]. General desta Capnia. de Matto Groço, a cuja obra se

dei principio à sua execução no terreno, em 26 de outubro de 1767.
Escala gráfica de 30 braças [= 9,5cm].
Inclui perfis: *Profil da bataria do Rio passado por AB – Profil da face do meyo baluarte, e vista interior do seu flanco, e prospecto do baluarte oposto E, passado por CD.* Escala gráfica de 90 palmos [= 11,4 cm].
Contém rosa dos ventos com flor de lis.
Aguada de amarelo, vermelho, laranja, verde e preto.
Estão assinalados: *Corpo da guarda e calabouço, payol de polvora, payol de polvora subteranio, armazens, caza de armas, hospital, quarteiz, sanzala dps pretos, acressentamdos. novos .*
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_010, Cx. 15, D. 933, de 30 de Maio de 1771.

O Presído Nossa Senhora da Conceição, atualmente desaparecido, localizava-se no atual Muncípio Costa Marques, em Rondônia, cerca de 2 km, onde foi erguido o Real Forte Príncipe da Beira.

AHU_CARTm_010, D. 0852

412 IGREJA MATRIZ. Iconografia. 1769

Planta e frontespício da Igreja Matrix de Villa-Bella – Escala [ca. 1:300] – feita no anno de 1769. – 1 desenho téncico: color.; 35,8x 42,9cm.

Escala gráfica de 90 palmos [= 17, 9cm].
Possui alçado da igreja, com o telhado desenhado em sépia.
Desenho a tinta ferrogálica, alguns traços a nanquim e a tinta.
Aquarelado de cinza e marron.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_010, Cx. 19, D.1165 de 19 de Agosto de 1777.

Com a criação da Capitania De Mato Grosso, em 1751, foi instalada a sua primeira capital, Vila Bela da Santíssima Trindade, situada às margens do Rio Guaporé para a defesa da fronteiras das possessões espanholas. Em 1835 a capital de Mato Grosso, já então Província, foi transferida para Cuiabá. Atualmente esta igreja matriz se encontra em ruínas, que faz parte do conjunto de ruínas de Vila Bela ou ruínas de Vila Bela da Santíssima Trindade.

AHU_CARTm_010, D. 0853

413 CARAIMBIARA, RIO, FOZ E GUAPORÉ, RIO. Mapa. ca. 1774

Planta da terra firme fronteira à foz do Rio Caraímbiara e confluencia do mesmo no Rio Guaporé : na latitude austral de 13 graos, e na longitude contada da Ilha de Ferro de 316 graos, e 45 minutos tirada por ordem de Luis de Albuquerque e Caçeres Gov^r. e Capp^m. Gen^l. desta Cap^a. de Mato Grosso. – Escala [ca. 1:300]. – [ca. 1774]. – 1carta ms. : color, desenho a sépia ; 29 x 32,8cm em folha 34 x 43,9cm.

Mostra a fronteira do Brasil com a Bolívia.
Escala gráfica de 220 braças [= 14 cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis, aquarelada de vermelho e amarelo.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Estão assinalados: *terra firme e elevada sobre as maiores excrecencias, terrenos alagadicos, ilha alagada, feitoria.*
Vegetação representada em forma pictórica, com uma parte desenhada a tinta verde.
Aguada na cor cinza e aquarelado na cor verde.
Anexo ao OFÍCIO 1775, Abril, 1 – AHU_ACL_CU_013, Cx.74, D. 6201.
Despachado pelo Governador e Capitão General Luis d[e] Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres.

Luís de Albuquerque Pereira de Melo e Cáceres foi governador e grande administrador da Capitania de Mato Grosso entre 1772 e 1790. Defendeu a fronteira de Mato Grosso, atual Estado de Rondônia, dos espanhóis.

Mário Olímpio Clemente Ferreira menciona um outro mapa na Casa da Ínsua, com os contornos das margens dos rios em preto e branco, sem representação de vegetação ou relevo, mas constando da mesma legenda. Segundo Ferreira, parece ser uma cópia simplicada deste desenho cartográfico.

AHU_CARTm_010, D. 0854

414 AMARO LEITE. Mapa. 1775

Rodrigues, Marcelino.
Carta tipographica em que se demostra a actual pozição do Arraial dos Arrães ou de Amaro Leite : que a piquena diferença se conjectura estar no parallelo australde 15 graos e 28 minutos, e na longitude contada da ilha do Ferro de 326 graos e 40 minutos, a qual se reduzio conforme as noticias

e notas oculares do Sargento mor d'auxiliares Marcelino Roiz .... – Escala [ca. 1:15.000].– Villa Bella [Vila Bela da Santíssima Trindade], aos 20 de janeiro de 1775. – 1 carta ms, color. desenho a nanquim ; 38,9 x 31,3cm em folha 42 x 32,8cm.

Subtítulo: ... despachado pelo Go^vor. e Cap^m. General Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, em 15 de maio de 1774, a fim de regular o referido estabelecimento em conformidade das instruçoens que recebeo. Mostra a região do Arraial Amaro Leite, pantanosa, cercada por uma serra, que parece ser a Serra do Roncador.
Após o título, lê-se: *N°. 1 Praça e igreja. N°.2,3,4Pedreira e minas de ouro.*
Estão assinalados no mapa: *Esteiro da Pedreira do Nascente, Rio das Mortes, Rego de Santo Antonio para o Arraial, Caminho do Cuiabá, Caminho de Goyás, Estreito de Santo Antonio.*
Escala gráfica de *huma quarte parte de legoa do Brasil* = 750 braças [=10,4cm].
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Relevo representado em forma pictórica.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Contém a assinatura do Governador da Capitania de Mato Grosso, Luís de Albuquerque de Melo e Cáceres.
Aquarelado nas cores verde, vermelha, amarela e preta.
Marca d'água: D&C Blauw.
AHU_ACL_CU_010, Cx.17, D.1094, 10 de fevereiro de 1775.

A região tem origem, quando a bandeira comandada por Amaro Moreira Leite descobriu ouro na região. Assim o povoado recebeu o nome de Amaro Leite em homenagem ao seu fundador. Esse povoado passou a ser distrito, pela Lei Provincial nº 14, de 23/07/1835, pertencendo ao Município de Pilar. Nas divisões territoriais de 31/12/1936 e 31/12/1943, o Distrito passou a pertencer ao Município de Santana, atual Uruaçu. Com a Lei Estadual nº 760, de 26-08-1953, Amaro Leite se torna município. Em 1963, a sede do muncípio é transferida para as proximidades da rodovia BR-153, devido a insalubridade à sede antiga, passando a se chamar Mara Rosa em homenagem às filhas do fundador da nova povoação. Atualmente pertence ao Estado de Goiás.

Mário Olímpio Clemente Ferreira revela a existência de um outro mapa idêntico, mas não assinado pelo Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres na Casa da Ínsua (CG 75). Ferreira sugere que essa cópia ficou com o governador da Capitania e a existente no AHU foi enviada para Lisboa, anexada ao ofício 10 de fevereiro de 1775.

AHU_CARTm_010, D. 0855

415 REAL FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA. Fortificação. ca. 1775

Plano que deve executar-se na ereção do novo real forte que ha de denominarse sendo S. M. Servº do Princípe da Beira, sobre a margem oriental do Rio Guaporé : no meridano de 314 graos e 47 minutos, contados da Ilha deo Ferro e no paralelo austral de 12 graos e 7 minutos em que se observa o augmento de dimencoens, e huma nova bateria sobre o rio, que o Governador e Capitaõ General Luis d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres julga indispensável ajuntarlhe, em ordem a ficar suficentemente defendida , e conter os edificios necessarios. – Escala [ca.1:1000]. – [ca. 1775]. – 1 planta ms : color., desenho a nanquim ; 49 x 35,7cm em folha 36,8 x 51cm.

Contém 4 baluartes e cada um deles com 14 canhoneiras.
Escala gráfica de 90 braças [= 22cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Ao alto da planta ocorre *número 6*.
Vegetação representada em forma pictórica.
Aguada nas cores preta, vermelha, marrom, verde e amarela.
Marca dágua: D&C Blauw.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_010, Cx. 18, D. 1109, de 21 setembro de 1775.

O Real Forte Príncipe da Beira se localiza na margem do Rio Guaporé, no atual Município de Costa Marques, no Estado de Rondônia.
Luís de Albuquerque Pereira de Melo e Cáceres foi governador e grande administrador da Capitania de Mato Grosso entre 1772 e 1790, com a finalidade de vigiar as comunicações entre as bacias do Amazonas e Paraná Paraguai. O Real Forte Príncipe da Beira teve o inico da construção em 1776, para a defesa da fronteira do Brasil dos espanhóis, principalmente para evitar o caminho destes entre as Missões de Mochos e Chiquitos, na Bolívia, e o Vale dos Solimões.

A Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro possui uma cópia de época.

AHU_CARTm_010, D. 0856

416 RIO PARAGUAY. Mapa. ca. 1792

Pereira, João de Almeida.

Idêa topográfica do Rio Paraguay, desde o Prezidio de Nova Coimbra athé Villa Real : novo estabelecimetno espanhol sobre a margem oriental do Paraguay, sinco legoas superior á boca do rio Ipanê que pelo mesmo lado desagoa nelle. / Formada pelo Pratico e antigo Sertanista Cabo de Esquadra de Dragoêns de João d'Almeida Pereira que no anno de 1791 foi mandado ao dito estabelecimento, em comsequencia das ordens do Ill^mo. e Ex^mo. Senhor João d'Albuquerque de Mello Per^a. e Caceres, Gov.^or. e Cap^am.General da Cap^ia. do Matto Grosso. Cuja figuração comprehende com pouca differença o espaço de tres gráos para tres e meyo. – Escala indeterminável. – [ca. 1792]. – 1 carta ms. : color. desenho a nanquim ; 40,3 x 116,8cm em folha 45,2 x 122,3cm.

Mostra algumas ações desenvovidas pelos espanhóis na região.
Aquarelada nas cores verde e vermelho.
Vegetação representada em forma pictórica.

Ao longo do Rio Paraguai, estão assinalados: *Prezidio de Nova Coimbra Lat. 19° 55' Longit. 320°1'45", Fundado em 1775 pelo Governador e Capitão General Luiz d'Albuquerque Rio Principal Quimá, Morro de Mig^l. Iozé, Feicho dos Morros, Morro Selado, Lugar a que chegou o Sargento por espanol Pedro Gracia, 3° Paredão da Boavista.B* [em vermelho] *lugar que os Espanhoes, ou o Sargento Mor escolheo, para fundar a nova Povoação em que poz em huma Arvore o titulo Viva El Rey de Espanha, e por cima delle hua croa feita a facão Rio da Lapa. 2° Paredão das Lageadas. 1° Paredão do Algodão. A* [em vermelho] *Lugar em que se encontrou o Padre Perico e o Alcaide Migl.Iozé Bainhes, com a mais comitiva onde querem estabelecer estancia de gado.*
Está representada no Rio Paraguai, a planta *Villa Real d'Espanha. Nossa Senhora da Conceição;* fundada pelos espanhóis, com a seguinte legenda *Comprimto. 205 passos largura 194 passos estacada 50 passos quadrados 4 peças Comandante 1 peça.*
Refere aos pantanais, onde está escrito: *Os pantanaes do Paraguay, principião na fox do Rio Jaurú, e terminão no Feixo dos Morros, com mais de 100 legoas de extensão. N.B. o rio Branco, talves seja o mesmo que pareceo aos Comissarios que no anno de 1754 colocarão o Marco na boca do Rio Jaurú.*

Ver anexo nº 3 "Derrota que faço na prezente ocazião sobre a Deligencia de que vou encarregado para os Dominios de Espanha pelo Ryo Paraguay abaixo hindo do Real Prezidio de Coimbra" com a explicação da expedição comandada pelo antigo sertanista João de Almeida em 1792.
Ver AHU_ACL_CU_010,Cx. 29, D.1640.

Existe uma cópia na Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro e outra na Casa da Ínsua (A 36 e nº 61, rolo nº 5 – P. Barbosa).

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº 250.

AHU_CARTm_010, D. 0857

CAPITANIA DE GOIÁS

17 REGIÃO ENTRE OS RIOS MARANHÃO E CRIXÁS. Mapa. 17--

[Carta da região compreendida entre os rios Maranhão e Crixás, na Capitania de Goiás]. – [17--]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 42,4 x 30,8cm.

Carta hidrográfica, onde assinala os rios: *Santo Antonio, Crixâz, Soberbo, Calhamarez, Rio Guarinos, São Pedro, Rio do Peixe, Rio Vermelho, São Patricio, Rio das Almas.*
Indica as vilas de Crixás, atual Município de Crixás, Pilar, atual cidade de Pilar de Goiás, Buriti e Guarinos.
Possui os pontos cardeais.
Aquarelada nas cores verde e vermelho.
Marca d'água: VORNO.

AHU_CARTm_008, D. 1254

418 CASA DO GOVERNADOR. Iconografia. 1742

Valença, José da Silva.
[Planta das casas e terreno anexo, pertencentes a José da Silva Valença, onde residia o governador da Capitania de Goiás, em Vila Boa de Goiás] / Jozé da Sylva Valça. – Vila Boa de Goiás [Goiás], em 30 de março de 1742. – 1 desenho técnico : color. ; 75,1 x 30cm.

Descreve as divisões da casa, com as medidas em palmos e o tipo de material utilizado na construção de quartos, gabinetes, sala de audiência, secretaria, casa dos oficiais da sala, copa, cozinha, varandas, jardins, quintal, muro etc.
Desenho a tinta revestido de aquarela nas cores verde, vermelho, marrom, e amarelo.
As observações e a nomenclatura estão escritas a tinta ferrogálica e nanquim vermelho.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_008, Cx. 2, D.147.

Vila Boa de Goiás, atual cidade de Goiás, foi fundada em 1726 por Bartolomeu Bueno da Silva com o nome de Santana. Em 1729, Santana foi criada como distrito e freguesia com a denominação de Santana de Goiás,

e em 1736, elevada a categoria de município com o nome de Vila Boa de Goiás. Em 1744, passou a ser sede da Capitania de Goiás, e em1818, seu nome foi reduzido para Goiás. Deixou de ser sede do governo do Estado em 1937, com a transferência da capital para Goiânia.

AHU_CARTm_008, D. 0859

419 IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Iconografia. ca. 1749.

Costa, Manuel Coelho da.
[Plantas da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Arraial de Traíras, Comarca de Goiás]. – [ca.1749]. – 6 desenhos técnicos : color. ; 59,3 x 46,9cm.

Desenhados a nanquim vermelho, aguadas de vermelho, em estilo barroco.
Partes: [D. 860] *Pavimento da Igreja de Nossa Snra. da Concepção de Trahiras* : [abrangendo porta principal, batistério, porta travessa, púlpitos, altares de São José, Santa Ana, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Almas, arco cruzeiro, escada do presbitério, altar mor e tribuna], 33 x 92,1cm. – Escala gráfica de 62 plamos [= 32,4cm] – [D. 861] *Fronstipício da Igreja de Nossa Snra. da Conceipção do Arayal de Thrahiras Comarca de Goyas* : [com 2 torres sineiras, portal emanado pela figura de Nossa Senhora da Conceição, ladeado de crianças], 59,3 x 46,9cm – [D. 862] *Parte da ilharga da Igreja de Nossa Snra. da Conceypção de Thrahiras : pia de baptismo, porta trauessa, pulpito*, 34,8 x 54,4cm – [D. 863] *Ilharga da capella : Porta da sacristia, Presbiterio* [e] *o Teto da Capella Mor* – 20,3 x 47,3cm – [D. 864]*os arcos do coro* (27,3 x 30,3cm) – [D. 865] *Teto apaynellado da Igreja* : [15 painéis quadrangulares], 29,8 x 50,3 cm.

A planta do pavimento da igreja está desenhada sobre 3 folhas de papel coladas.
Possui marca d'água.
Anexo ao documento 1749, dezembro, 2 – AHU_ACL_CU_008, Cx. 5, D. 416.

Atualmente o Arraial de Traíras se chama Tupiraçaba, distrito pertencente ao Muncípio de Niquelândia. No momento, Tupiraçaba possui uma série de construções em ruínas, inclusive esta igreja, que remontam ao período da descoberta do ouro no rio Traíras, no século XVIII.

AHU_CARTm_008, D. 0860/0865

420 GOIÁS. Mapa. ca. 1753

Cardoso, Angelo dos Santos
[Mapa geral da Capitania de Goiás]. – [ca. 1753]. – 1 mapa ms. : color. desenho a tinta ferrogálica ; 51,2 x 36,2cm em folha 52,2 x 37,2cm.

Autoria atribuída a Angelo dos Santos Cardoso, retificando a autoria dada anteriormente a Francisco Tosi Colombina (VIEIRA JÚNIOR, 2010).
2 cópias manuscritas de época, feitas pela mesma pessoa.
Abrange os atuais Estados de Tocantins e Goiás.
Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
A cópia do D.867 possui as seguintes dimensões 51,3 x 36,4cm em folha 51,6 x 36,5cm.
A capitania está demarcada na cor amarela.
Aquarelada nas cores amarela, vermelha, verde, cinza, azul, e branco.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Indica a capital de Vila Boa de Goiás, atual cidade de Goiás, representada na figura de uma casa,15 lugares de registro de mercadorias, tribos indígenas (Xavante, Kayapó, *Acuruha*) , *Ilha do Gentio Grumaree*, atual Ilha do Bananal, sítios, arraiais e as suas distâncias em léguas.
Mostra os caminhos entre os arraiais, da cidade de Vila Boa de Goiás, atual cidade de Goiás, e Cuiabá.
Contém demarcação das regiões minerais e criação de gado, nas cores vermelha e azul.
Inclui coordenadas geográficas.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Os principais rios assinalados são: *Tocantins, Sono, Rio das Mortes, Grande, Pardo, Coxihim, Verde, Parnahiba, Arinos, Corumbá, Taquari Grande* e *Taquari Pequeno*.
Anexo ao documento 1753, Setembro, 12 – AHU_ACL_CU_008, Cx.9, D. 603.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 234/235.

AHU_CARTm_008, D. 0866 /D.867

421 GOIÁS. Mapa. ca. 1758

Villa Boa de Goyas e tudo o que pertence ao seu termo. – [ca. 1758]. – 1 mapa ms : color., desenho a tinta ; 39 x 30,4cm em folha 40,3 x 32,2cm.

Abrange a capital da Capitania de Goiás, atual cidade de Goiás, e arredores.
Indica a extração do ouro, o caminho novo para Pilar, caminhos entre os arraiais, a capital e os outras localidades.
Vegetação representada em forma pictórica.
Inclui rosa dos ventos.
Aquarelado na cor azul, vermelha, verde, preta e branca
Cartucho de título e da legenda ilustrados em estilo barroco.
A moldura do mapa possui decoração barroca, em sépia, nos ângulos.
Abaixo do título está escrito: *O lugar da Villa e arraiais se mosta pelas capellas e cruz no frontespicio. Os sitios comeste sinal* [triângulo desenhado colorido a tinta ferrogálica]. *Os emgenhos com huma cruz emsima; Os rios decano a comeste sinal* [asterisco] *As serras e montes semostrão aqui de cor azul a cor verdecom arvoredos o matto grosso.*
Legenda: *Todos os corregos e ribeiroes com cor vermelha mostra que delles se estrahe o ouro, os pontos redondos como este asignalão as legoas.*
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_008, Cx.15, D.892 – 1758, Abril, 30.

Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 237.

AHU_CARTm_008, D.0868

422 CASA DA CÂMARA E CADEIA. Iconografia. ca. 1766

[Casa da Câmara e Cadeia de Villa Boa de Goiás]. – [ca.1766]. – 3 desenhos técnicos: nanquim ; 16, 3 x 37 cm em folha 34,8 x 43, 7 cm.

São 2 plantas arquitetônicas (inferior e superior do prédio) e um alçado.
A planta da parte inferior (D.870) contém os seguintes dados: *Plano baxo; Casa de Carcareiro, Corredor, prizão partecullar, enxovia forte, entrada, cadea de mulheres, enxovia forte.* A planta da parte superior (D.871) lê-se: *Plano alto; oratorio, varanda, prizão para mulheres, caza de camera, salla de ezpera, salla de emtrada, caza de audiencia, salla livre.* O alçado, D. 0869, é riscado em folha separada, medindo 34,4 x 44, 3cm.
Anexo ao doc. de 1766, julho 18 – Desmembrados do ENC . XVI.
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_008, Cx. 22, D.1384.

Atualmente funciona o Museu das Bandeiras.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 238-240.

AHU_CARTm_008, D. 0869/0870/0871

423 REGIÃO ENTRE OS RIOS CLARO E PILÕES. Mapa. 1772

Carta topographica do país dos rios Claro e Piloens : que o Illmo. e Exmo. Snr. Jozê de Almeida de Vasconcellos Gouernador , e Cap^m. Gn^al. da Cap^ia. de Goyas mandou fazer, depois de mandar averiguar aquelle Continente, na qual semostra, os lugares ou cadeya dos guardas q. demarcão as terras diamantinas proibidas de se minerar nelas. – Escala [ca. 1:500.000] – 1772. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim; 39, 3 x 51,5cm em folha 42,1 x 54,5cm.

Subtítulo: Compriende tambem a jornada que fes Franc^o. Soares de Bulhoens em junho de prez^e. anno de 1772. buscando o descuberto de Urbano do Coitto.
Escala gráfica de 16 legoas [=23,3cm].

Na legenda lê-se: *A primeira guarda, B Segunda, C Treceira D Quarta, E Quinta, F Sesta. 1. Villa Boa, 2 Lagoa dos Pasmados, 3 Fundão, ou lugar do prometido descuberto de Urbano do Coito de donde retrocedeu, Francisco Soares, 4 morro de Santo Antonio. 5 Quartel da Guarda do Rio Claro, 6 Pasaje chamada Cuyabá.*

Estão assinalados: *Caminho da jornada que fes Francisco de Bulhoens, seguindo as insinuaçoens do Roteiro de Urbano do Coitto, Rio Predição, Rio dos Doirados, Rio Turuo, Rio dos Pasmados, Pedra da Galera, Boa Vista, Serra de Santa Marta, Vertentes para o Cayapô, Retiro de Antonio Gomes de Oliveira, Serra, Caminho prodonde se recolheu Francisco Soares, Escallada, Fazenda do dito Antonio Gomes, Ribeirão Fartura, Serra da Sentinela, Emgenho, Serra Doirada, Monte da averiguação, Rio Vermelho, Caminho para o Rio Claro, Rio Piloens, Rio dos Bugres, Rio Vermelho, Ribeirão dos Indios, Ribeirão do Tacuaral, Ribeirão dos Tigres, Estrada para o Cuyabá, Rio da Caxueira, Rio Claro.*
Inclui rosa-dos ventos.
Aquarelada nas cores verde, amarela e preta.
Relevo representado em forma pictórica.
Marca d'água: D&C Blauw.
Anexo ao ofício 1773, Fevereiro, 12 – AHU_ACL_CU_008,Cx.027, D. 1715.
A Mapoteca do Itamaraty e o Arquivo Histórico do Exército possuem uma cópia, com pequenas diferenças no título, como *Mappa dos rios Claro e Pilões* (ADONIAS. 1963. P. 642-647).

Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 242.

AHU_CARTm_008, D. 0872

424 REGIÃO ENTRE AS VILAS DE GOIÁS E MATO GROSSO. Mapa. 1774

Carta geographica de todo o terreno conhecido que medeya entre Villa Boa de Goyâs e Villa Bella de Matto Grosso : em q. se mostrão todos os rios, ribeiroens; e alguns corgos mais notaueis, con as distancias que a experiencia mais prudencial tem calcullado athe 15 de dezembro 1774. – [1774]. – 1 carta ms. : desenho a nanquim, color. ; 24,4 x 76,4cm em folha 27,4 x 79,4cm.

Abrange os atuais Estados de Mato Grosso, Rondônia e Goiás.
Indica vilas , aldeias, arraiais, fazendas e destacamentos, como: *Villa Bella de Matto Groso, Vila de Cuyaba, Aldeya de Santa Anna, Arrayal Amaro Leite, Registo da Insua, Fazenda do Rio Grande, Destacamento do Rio Claro, Villa Boa de Goyas, Arrayal e Freguezia da Anta, Arraial de Santa Rita, Arrayal das Tizouras, Aldeya de São Joze de Mosamedes.*

Estão também assinalados rios e relevos, como : *Rio Guapurê, Rio Sererê, Arayal de Sam Francisco de Xavier, Arrayal de Santa Anna, Rio Alegre, Rio dos Barbados, Mato de hua e outra parte do Guapure, Rio Guapehy, Rio Jauru, Sangrador, Serra do Jauru, Rio Paraguay, Corgo Rio,Serra do Paraguay, Rebeirão da Praputanuga, Rio Cuyabâ, Sangrador das Trevas, Rio Cuxipô, Serra de San Jeronimo, Laguinha Rio da Casca, Pontealta Rio dos Purrudos,*(atual Rio são Lourenço), *Rio Manso, Praputangas, Paranaiba m Parnaiba falsa, Sucury, Vertentes, Vertentes de hua e outra parte, Rio da Matrinxan, Pedra deuazir, Tronco, Rio de São João, Capoens de mato de varias Figueiras, Rio das Figueiras, Rio do Barreiro, Rio das Mortes, Roncador, Sangrador pequeno, Sangrador grande, Ribeirão fundo, Samambaya, Cutuuelo, Areas Jatabá, Barreiros, Pasa Vinte, Matrixan, Conceiçao, Lages do Campo, Rio do Peixe, Cubatao, Rio do Barreiro, 2 irmaos, Taquaral, Raviama grande, Raviama pequena, Lages, Rio Cayapó, Rio Grande, Capoens que formão uarias Figueiras, extrema, Boca do Serrador, Pe da serra, Serra do Rio Grabde, Matrinxan, Capuara, Lambary, Bareiro , e encruzilhada, Mutum, Serra e Calciada , Rio Claro, Rio Piloens, Rio Fartura, Arrayal e Freguezia da Anta, Arraial de Santa Rita, Arrayal das Tizouras, Serra Dourada, Aldeya de São Joze de Mosamedes, Mamoneiras, Guarda [...], caxueira, Tacuaral, índios, Boritizal, Carsareiro, Rio Vermelho, Rio dos Bugres, Macacos, Rio das Tizouras.*

Marca d'água: D & C Blauw.
Aquarelada de verde nos desenhos dos rios e vermelho nos símbolos das vilas, aldeias e arraiais.
Ver documento ACU_ACL_CU_008, Cx. 27, D.1797.
Anexo ao OFICIO do Governador da Capitania de Goiás , José d'Almeida

e Vasconcelos, 1775, agosto, 25 – AHU_ACL_CU_008,Cx. 28, D. 1825.
Ver OFÍCIO AHU_ACL_CU_008, CX. 28, D. 1824.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 236.

AHU_CARTm_008, D. 0873

425 ALDEIA DE SANTA ANA. Mapa. 1775

[Planta da Aldeia de Santa Ana, na Capitania de Goiás]. – Escala [ca.1:400]. – [1775]. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ferrogálica ; 53,3 x 42 cm.

Escala gráfica de 11 braças [= 6,1 cm].
Inclui rosa dos ventos.
Aquarelada nas cores vermelho, azul e marrom.
Estão assinalados: *Igreja, Caza de sobrado que da entrada para a aldeya, rego de agua que se tirou para serventia da Aldeya, Rio do Pissarrão, Rio das Farturas.*
Marca d'água: Círculo encimado com um animal quadrúpede, em pé com duas patas, segurando uma espada na pata dianteira esquerda e na direita um documento em rolo. Abaixo está escrito VRYREY, e ao alto, uma coroa e uma árvore.Em volta do círculo está escrito: *EIUS QUE LIBERTATI PRO PATRI.*
Anexo ao OFÍCIO 1775, agosto 25, do governador José de Almeida Vasconcelos – AHU_ACL_CU_008,Cx. 28, D. 1825.

A Aldeia de Santa Ana, como as outras de Mossamêdes e Maria I foram uns dos padrões de urbanização na administração do Marquês de Pombal no Brasil (REIS FILHO, Nestor, 2000).

Referência: Catálogo de mappas, plantas,, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 243.

AHU_CARTm_008, D. 0874

426 ALDEIA MARIA I. Mapa. 1782

Plano projectico de hû novo estabelecimento de Indios da Nação Cayapó çituado na margem do rio Fartura e denominado Aldeya Maria a 1ª, e tendo por oraculo a sua Igreja N. Snra. da Gloria como se vé do nº

1. – Escala [ca.1:1.500]. – Vila Boa de Goiás, 1782. – 1 planta ms. : color., desenho a nanquim; 29,6 x 40,6cm em folha 34,7 x 43,8cm.

Contém Igreja Nossa Senhora da Glória, casas dos índios, praça, horta, pomar, bananal, casas do vigário e do regente, praça, quartel para tropa e armazéns de mantimentos e sal.
Possui informações sobre a disposição da aldeia, a prioridade das construções e o tipo de material a ser utilizado para a construção.
Escala de gráfica de 60 braças [= 8,6cm].
Vegetação representada em forma pictórica.
Inclui 3 fachadas da praça e 2 perfis das casas para os índios.
Aquareladas nas cores vermelha, amarela e verde.
2 cópias manuscritas de época, desenhada pela mesma pessoa.
Anexo à CARTA de 1783, Janeiro, 10, Vila Boa – AHU_ACL_CU_008, Cx. 34, D. 2079.
Marca d'água: HCVWend & Zoonen.

A Aldeia Maria I foi criada em 1780, em homenagem à rainha de Portugal, D. Maria I, nas margens do Rio Fartura, a 11 léguas (72 km) da cidade de Goiás para os Índios Kayapó do Sul. Afredo Moreira Pinto menciona a distância da aldeia e da cidade de Goiás, 90 km. Esta aldeia como as de Mossamêdes e Santa Ana foram uns dos padrões de urbanização na administração do Marquês de Pombal no Brasil (REIS FILHO, 2000).

AHU_CARTm_008, D. 0875/876

427 GOIÁS (GO). Mapa. ca.1782

Guimarães, Manuel Ribeiro.
Planta de Vila Boa Capital da Capitania geral de Goyas : levantada no ano de 1782, pelo Ill^mo. e Ex^mo. Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador , e Capitão General da mesma Cap^ta... / Manoel Ribeiro Guim^es. fes – Escala [ca. 1:5.000]. – [ca.1782]. – 1 planta ms : color., desenho a nanquim ; 45,7 x 51,6cm em folha 53,5 x 59,5cm.

Subtítulo: ...e copiada na latitude austral de 16 gos., e 20 m., e 322 gos., 30 m.del. da Ilha do Ferro, na q. demônstra tambem alèm das declaraçoens feitas no Ranvoâ, que a dita Vila actualmente 554 moradas de cazas, abitadas por 3000 pessoas entrando en. da sua goarnição, e q. ê 4 compa. do 1º Regimto. de Cavalaria Auxiliar, hua de Dragones Pagos, outra de Pedestres Pagos, 4 de Enfantaria Auxiliar, hua de Henriques,e 3 de Ordenanças.

Indica logradouros, chácaras e edifícios públicos como: igrejas, hospício,

câmera, palácio da residência do governo, cadeia, etc.
Luís da Cunha Menezes foi governador de Goiás no período de 16/10/1778 a 27/03/1783 e de Minas Gerais entre 1783 e 1788.
Escala gráfica de 140 braças [= 6,6cm].
Inclui rosa dos ventos, decorada em estilo neoclássico.
Na parte inferior, à esquerda possui dois desenhos técnicos com as seguintes legendas: *Fachada ou frente principal de Palácio – Fachada de um dos lados da praça principal da Vila que fas frente para Palaçio , e prospeto regular, para todas as mais ruas.*
Ao lado desses desenhos técnicos contém figurinos militares, com suas graduações: *Cavalaria auxiliar, Dragoens Pagos, Pedestres, Enfantarja Auxiliar, Henriques, Ordenança.*
Anexo ao documento AHU_ACL_CU_008, Cx.35, D.2148.

A Casa da Insua (Portugal) possui uma cópia ms. de época.

AHU_CARTm_008, D. 0877

428 GOIÁS. Mapa. 1782

Mappa thopographico em que se demonstra a extenção de terreno que ocupa na Capitania de Goyáz segundo regimento de Cavalaria Auxiliar da mesma Capitania... – Escala [ca. 1:1.300.000]. – No anno de 1782. – 1 planta ms. : color ., desenho a nanquim ; 49,8 x 23,4cm em folha 52, 8 x 26,9cm.

Subtítulo: devjdido por Companhias nos seus arrayaes, que vão declaradoz como São Crixá, Pilar, Trairas, S. José de Tocantins, S. Feliz, Natevidadade, Cavalcante, S. Luzia, na forma e regularidade em que ficou pela criação q dele se fez .

Abrange os atuais Estados de Mato Grosso, Goiás e Tocantins.
Indica área desocupada pela tribo indígena Canoeiro para a criação de gado.
Escala gráfica de 20 léguas [= 9cm].
Inclui rosa dos ventos com flor de lis.
Relevo representado em hachuras e vegetação sob forma pictórica.
Aquarelado nas cores amarela, nas linhas de extensão do terreno da Capitania, e vermelha, nas indicações dos regimentos de cavalaria nos arraiais.

Estão assinalados: *Salinas, Rio Crixá, Rio Crixá Mirim, Arrayal do Crixá, Rio das Tizouraz, São Jozé , Lages, Estrema, Rio Ministro Rio Ururú, Rio das*

Almaz, Carretão, Ponte Alta, Rio de São Patricio Rio Soberbo, Arrayal de Pilar, Rio Vermelho, Rio das Lavrinhas, Rio Verde, Rio Corumbá, Rio das Areyas, Rio dos Montes Claros, Rio da Ponte Alta, Arraial de Santa Luzia, Rio do Gama, Pouzo Alegre, Rio dos Patoz, Rio Maranhão, Arraial das Trairas, Rio das Trairaz, Arraial de São Jozé, Rio Bacalhau, Rio da Caxoeira, Rio Tocantinz, Rio da Bagaje, Rio de Santo Ignacio, Vertentes do Araguay, Rio Gameleyra, Rio Preto, Rio Claro, Rio do Engenho, Lagoa das Caldaz, Arraial das Trairas, Rio Custodio, Rio Paraná, Terras novas,as milhores que se tem encontrado para creyação de gadoz neste continente. Despovoadaz pelas ustlidades do Gentio Canoeiro, Rio de Manuel Diaz, Rio de Santa Tereza, Cana Branca, Rio das Areyaz, Lagoa dos G[...]lfos, Rio das Arrayas Rio Escuro, Plama, Rio das Mantrinxan, Rio de São Valerio, Moleque, Rio da Serra, Rio Manuel Alves, Rio da Taboca, Rio Salobro, Arraial da Natividade.

Anexo ao documento 1783, Fevereiro, 10 – AHU_ACL_CU_008,Cx. 34, D.2082.
Atualmente a Tribo Canoeiro é chamada de Rikbaktsa e está localizada no Mato Grosso (MONTEIRO, 1998).

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 399.

AHU_CARTm_008, D. 0878

429 COSTA DO BRASIL E A CAPITANIA DE GOIÁS. Mapa. ca. 1805

[Mapa da região da costa do Brasil e interior, desde a foz do rio Amazonas até Porto Alegre, abrangendo a Capitania de Goiás]. – [ca. 1805]. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 42,3 x 56,5cm em folha 51 x 64,7cm.

Abrange o Rio Guaporé, litoral norte, a Ilha de Marajó, foz do Rio Amazonas, a costa nordestina, desde o Cabo de São Roque a Vila de Porto Alegre, atual cidade de Mucuripe, na Bahia.
Enfatiza a configuração geográfica dos atuais Estados do Tocantins e Goiás. Neles estão assinalados: *Rio Araguaia, Aldeia do Ximbioa, Grande Aldeya, Rio Tapiraperas, Rio das Vertentes, Rio Manuel Alvez, Rio de Santa Thereza. Ilha de Santa Anna abitada de Gentio Javaé e Caraja, Nova Beira Natividade. Rio das Areas, Rio São João, Rio das Mortes, Rio das Barreiras, Morro di Espeta, Serra do Campo, Estrondo Murrinas Caldas, Canabravam, Coriolo, Aldeia de São Joze, Bom Fim, Rio das Almas.*
Algumas vilas e arraiais dos atuais Estados de Tocantins e Goiás estão

indicados como: *Natividade, Conceição, Arrayai, Corixás, Pillar, São Felix, Cavalcante, Trairas, Cocal, Agoaquente, Anta, Bugres, Villa Boa, Corgo e Meya Ponte.*
Vegetação representada em forma pictórica e relevo em hachuras.
Inclui rosa dos ventos.
Reforça também as indicações do marco firmado no Rio Jauru, no período da demarcação de fronteiras entre as colônias portuguesa e espanhola (1752-1771), a fortificações do Príncipe da Beira e das Pedras, ambas localizadas nas margens do Rio Guaporé, Forte do Rio Negro, nas margens do Rio Negro, Forte dos Tapajós e mais duas fortificações na beira do Rio Amazonas.
Relaciona alguns topônimos do norte de Minas Gerais, como a Vila de Paracatu, Rio das Velhas, *Tejuco*, atual Diamantina, etc.
Indica caminhos entre as cidades de Vila Bela, atual cidade de Mato Grosso, Cuiabá (Estado de Mato Grosso), Vila Boa, atual cidade de Goiás (Estado de Goiás), e Paracatu (Estado de Minas Gerais).
Aquarelada nas cores verde e vermelha.
Inclui enquadramento com latitude e longitude.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.

AHU_CARTm_008, D. 0881

430 GOIÁS (GO). Mapa. 1805

Villa Boa de Gojas e todo o q. pertence ao seu termo o Lugar da Villa e Arrayaes.... – 1805. – 1 carta ms. : color. , desenho a tinta ; 39,4 x 30,3cm em folha 40,5 x 310 x 40,5cm.

Subtítulo: ...se mostra pellas capellas q. estão em figura redonda com crus: os çitios denota este sinal [triângulo]: os Engenhos semostrão em figura de hum selindro com huma crus emsima: os rios de canoa com este sinal [asterisco]: as serras e montesmostrase só desenhadas somentes [sic] de preto: os arvoredos de cor verde mostra o matto grosso.

Mostra a extração de ouro nos Rios Vermelho, das Almas, Peixe Pequeno e outro afluente do Peixe.
Indica Vila Boa de Goiás (atual cidade de Goiás), os arraiais de São Miguel, Anta, Barra, Ferreiro, Ouro Fino; os engenhos do Bicudo, Santo Isidoro, Palmital, Casa da Telha e França e os caminhos para Crixá e Pilar e um Quilombo, perto do Arraial de São Miguel.
Na parte inferior, à direita, há um cartucho onde está escrito: *todos os corgos e reibeiroes com côr vermelha indicão que seextrahe ouro.*

Inclui rosa dos ventos, com flor de lis.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Meridiano de origem: Ilha do Ferro.
Desenho a nanquim preto e bico de pena vermelha.
Aguada de vermelho e verde.
Marca d'água: C.Wend & Zoonen.

AHU_CARTm_008, D. 0880

431 PILÕES, RIO E CLARO, RIO. Mapa. 1805

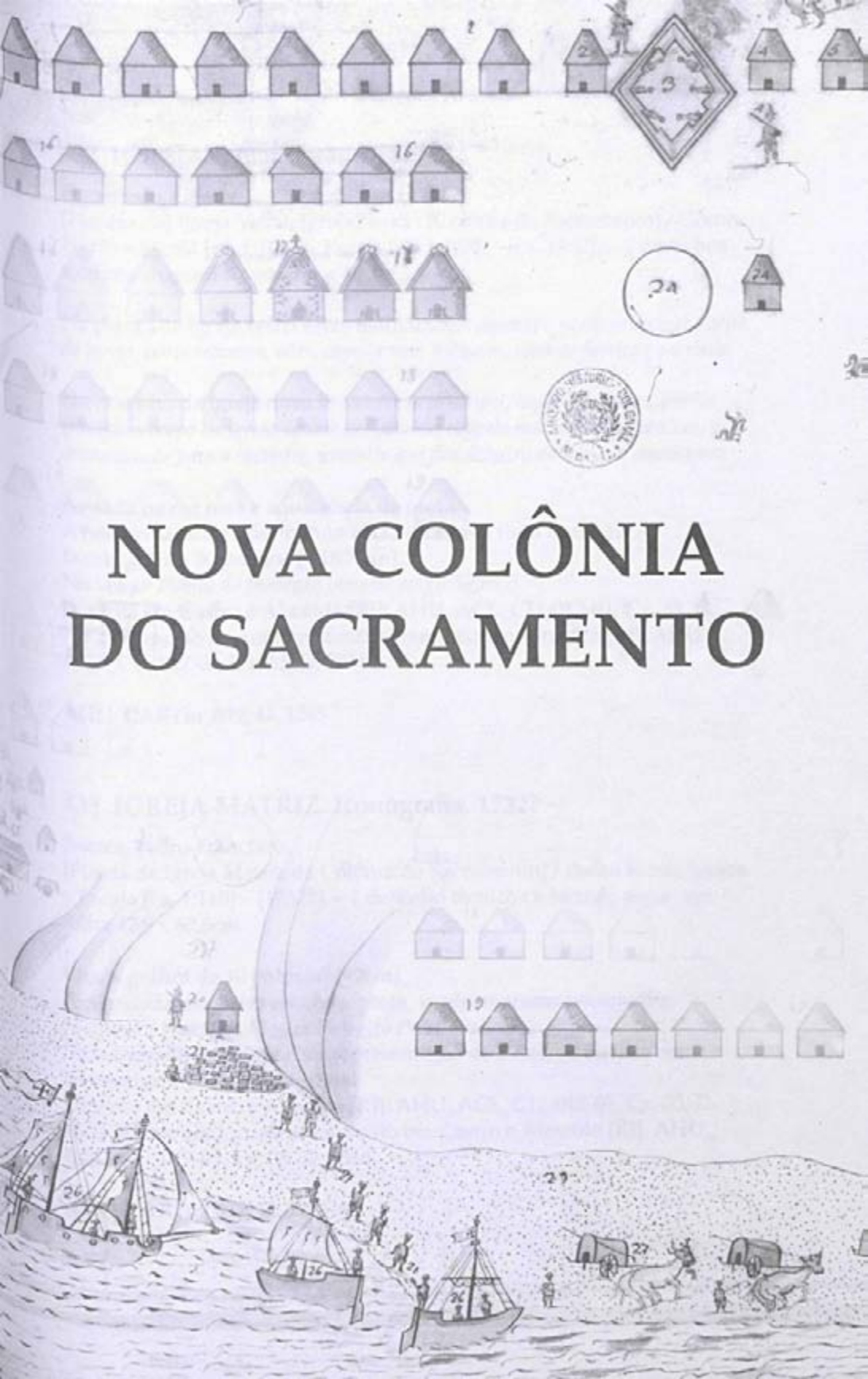
Mappa topographico da Campanha do Rio Piloens e Rio Claro diamantinos, com todas suas vertentes pertencentes a Comarca de Villa Boa de Goyas.... – Escala [ca. 1:500.000]. – Vª. Boa de Goiás [Goiás], no anno de 1805. – 1 carta ms. : color., desenho a nanquim ; 30,4 x 40,9cm em folha 33,7 x 43,3cm.

Subtítulo: ...mandado tirar pelo Illmo. Exmo. Snr. Dom Francisco de Assis Mascarenhas, Gor. Capm. General desta Capnia. sendo examinados todos ambos os rios, e suas vertentes pelo Mino. [Ministro] Dor. Manuel Joaquim de Agar. [Aguiar] Mourão Ouvor. e Corregor. q. foi desta Comca., engr. Joze Manoel da Sª. e Olivra., que ambos correrão a Campanha e abrirão picadas e camos. [caminhos] como mostra neste mappa.
Mostra os caminhos abertos pelo Ministro Manuel Joaquim de Aguiar Mourão e José Manuel da Silva e Oliveira ao longo dos Rios Claro e Pilões, onde estão assinalados: *o Ministro embarcado pelo Rio Funil, Motûm, Destacamento, Guardamt., Sintinela, Serra Boa Vista Rio Jacû, Rio Santa Maria, Rio São Miguel, Canal, Areyas, Furnas, Lambary, Arâras, Buritizaes, Bagage e Brumado, Estrada Real do Cuiabá, Rio Fartura, Aldea Maria, Rio Roncador , Canabraba, Caminho da Vila, As pedras da Chapada.*
Escala gráfica de 10 léguas [= 11,1cm].
Inclui rosa dos ventos.
Relevo e vegetação representados em forma pictórica.
Aquarelada e aguada na cor verde.
Anexo ao ofício 1805, Junho 4 de – AHU_ACL_CU_008, Cx. 49, D.2086.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº. 241.

AHU_CARTm_008, D. 0879

NOVA COLÔNIA DO SACRAMENTO



432 IGREJAS. Iconografia. ca. 1732

Figueiredo, Gomes.
[Plantas da] Igreja Velha, Igreja Nova : [Colônia do Sacramento] / Gomes Figr^do^. – Escala [ca. 1:100]. – Escala [ca. 1:100]. – [ca. 1732]. – 2 desenhos técnicos : nanquim ; em folha 46,2 x 33,6cm.

Na planta da igreja velha estão assinalados: *alpendre, porta principal, corpo da igreja, porta travessa, adro, capella mor, tribunos, caza de fabrica e sacristia.*

No desenho da igreja nova lê-se : *porta principal, lugar das torres, portas travessas, corpo da igreja, coxias dos altarez, cappela mór, cazas de fabricas, e comunicação para a sacristia, sacristia que fica debaixo da tribuna consistorio.*

Aguada na cor rosa e aquarelada de preta.
A nomenclatura e a assinatura estão escritas a tinta ferrogálica.
Escala gráfica 90 palmos [= 16,7 cm].
No verso: *Planta do thenente general emginheiro.*
Descrita em Castro e Almeida [RJ]; AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D. 7632. Anexo ao documento descrito em Castro e Almeida [RJ]; AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D. 7616.

AHU_CARTm_012, D. 1245

433 IGREJA MATRIZ. Iconografia. 1732?

Soares, Pedro Francisco.
[Planta da Igreja Matriz da Colônia do Sacramento] / Pedro Frano Soares. – Escala [ca. 1:110] – [1732?]. – 1 desenho técnico : a bico de pena ; em folha 42,9 x 62,6cm.

Escala gráfica de 10 palmos? [=2cm].
Aquarelada nas cores amarela, preta, verde, marrom e vermelha.
No verso: *Planta do Mestre Pedreiro Pedro Francisco.*
Inclui: alçado principal com representação de 2 torres sineiras, corte transversal e corte longitudinal.
Descrita em Castro e Almeida [RJ]; AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D. 7633. Anexo ao documento descrito em Castro e Almeida [RJ]; AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 33, D. 7616.

AHU_CARTm_012, D. 1245-A

434 COLÔNIA DO SACRAMENTO. Fortificação/Mapa. 1736

Paes, José da Silva, 1679-1760.
Planta topografica da Praça da Nova Colonia : com o seu novo dessenho / pelo Brigadeyro Jozé da Sylva Paes. – Escala [ca. 1:3.000]. – Anno de 1736. – 1 planta ms. : color., desenho a tinta ; 63,7 x 42,2cm em folha 67,5 x 45,5cm.
Estão assinalados: *reduto imperfeito da Colonia, projecto da nova fortificação, curral del rey, rebelim, torre da parte do Norte, torre da parte sul, cazaes da parte sul, cazaes da parte norte, caza do governador, igreja matriz, trem, Hermida de Santa Ritta, Bateria de Santa Ritta, Colegio dos PP*[padres] *da Companhia, Hermida de São Pedro de Alcantara, Bateria de São Pedro de Alcantara, Moinho de Vento, accrescentamento das baterias, tenalha revestida do quadr°, ramal da parte norte, ramal da parte sul, caza da polvora.*
Contém rosa dos ventos com flor de lis.
Desenho a bico de pena e aquarela.
Aquarelada nas cores verde, vermelha, cinza, amarela, azul e marrom.
Escala gráfica de 160 braças [= 11,8cm].
Inclui perfil da tenalha. Escala [ca. 1:300]. Escala gráfica de 150 palmos [=12,2cm].
Cartucho de título decorado em estilo neoclássico.
Há presença de ornatos caligráficos.
Descrita em Castro e Almeida [RJ]: AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.363. anexa ao documento AHU_ACL_CU_017-01, Cx. 44, D. 10.360.

AHU_CARTm_012, D. 1246

435 ACAMPAMENTO. Vista. ca. 1762

Acampam^to^. dos castelhanos, deffronte da Colonia com o nome de S. Carlos. – [ca.1762]. – 1 vista panorâmica ms : color., desenho a nanquim ; 33,9 x 43,9cm em folha 34,8 x 44,5cm.

Mostra sentinela das tropas espanholas, em decorrência do Tratado de Pardo, assinado em 12 de fevereiro de 1761.
Ilustrada com carretas, cavalos, embarcações, casario e figuras de pessoas.

Estão assinalados: *quarteis da tropa, da parte da Colonia, guarda sentinela do Forte dada parte de Santo Antonio, este forte, guarda de sentinela de Santo Antonio, gurada de sentinela da Athalaya, guarda sentinela dos medanos, Medanos da Areya, caza de amasar pam e biscouto para a tropa, guarda do forte da parte do Arrayal de Neras, este forte, sentinela do forte e forca, a forca com hum espanhol emforcado, cazas de soldados e povos cazados, forne de cozer o biscouto, carretas, caza dos apatas e povos das mesmas , cozinhas dos soldados, quarteis dos oficiais, e igreija, cozinha dos oficias e cazas de criados, cazas dos vivandeyros, guarda do porto honde se dezem carga, o tijollo e tudo o que vem de Buenos Ayres, monte de tijolo na Praya e quem a conduz , guarda e sentinela da sanga, curral do cauallos curral do gado, e caza dos apatas, caza da polvora, corsaria, corsaria e lanchas que conduzem o que vem de Buenos Ayres, carreta que andão seruindo, pião lacando cauallos, a praya, o mar.*

Após a legenda está escrito: *foi posto o bloqueyo em 6 de junho de 1761.*
Anexo ao doc. de 1762, Abril, 20 – [RJ] AHU_ ACL_CU_017, Cx.64, D.6106
Aquarelada nas cores rosa e cinza.
Marca d'água: D & C BLAUW.

Referência: Catálogo de mappas, plantas, desenhos, gravuras e aguarellas / Castro e Almeida. Nº.352.

AHU_CARTm_012, D. 1247

ÍNDICES

Índice onomástico

A

ABREU, Gaspar 179-180
ABREU E C., João de 194
AFONSECA, Francisco Galvão de 69-70
AGUIAR, Manuel Angelo Figueira de 367
ALBERNAZ I, João Teixeira 266
ALBUQUERQUE, Maria Francisca Cavalcante e 213
ALBUQUERQUE, José Francisco de Paula Cavalcante de 166
ALBUQUERQUE, Jozé Francisco de Paula Cavalcante de **ver**
ALBUQUERQUE, José Francisco de Paula Cavalcante de
ALMADA, Manoel da Gama Lobo d' **ver** ALMADA, Manuel da Gama Lobo de
ALMADA, Manuel da Gama Lobo de 12-15
ALPOIM, José Fernandes Pinto 302-303, 313, 399
ANTUNES, José 125-126
ARAÚJO, João Batista dos Santos 260
AZEVEDO, Inácio Lopes de 193
AZEVEDO, José Coelho de 22

B

BARRETO, Tomás Robi de Barros 199
BARRETO, Thomas Roby de Barros **ver** BARRETO, Tomás Robi de Barros
BARROS, João do Rego 114
BATISTA, João 369
BERNARDO, Luís Xavier 120-121
BOTELHO MOURÃO, Luís António de Sousa **ver** MOURÃO, Luís António de Sousa Botelho.
BRACAREUSSIS, Francisco Xaveriuz 164
BRAGA, Francisco Xavier **ver** BRACAREUSSIS, Francisco Xaveriuz
BRASIL. Governador-Geral (1702-1705: Rodrigo da Costa) 177
BRASIL.Vice-Rei (1763-1767) : Antônio Álvares da Cunha) 316-318
BRITO, José Sanches de 25
BULHÕES, Francisco Soares 423

C

CÁCERES, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e 413-416
CALDAS, João Pereira 12-17, 44, 47-49
CALDAS, José Antônio 188, 197-198, 206, 208, 389
CÂMARA, João Pedro da 410-411
CAMPBELL, Donald 346
CAPACCI, Domingos 3-9, 235-241, 255
CAPACCI, Domenico **ver** CAPACCI, Domingos
CAPASSI, Domenico **ver** CAPACCI, Domingos
CAPASSI, Domingos **ver** CAPACCI, Domingos
CAPASSI, P. **ver** CAPACCI, Domingos,
CAPASSO, Domenico **ver** CAPACCI, Domingos,
CARDOSO, Angelo dos Santos 420
CARNEIRO, Pedro de Azevedo 20,65
CARNEYRO, Pedro de Azevedo **ver** CARNEIRO, Pedro de Azevedo
CARVALHO, José Simões de 12
CARVALHO, Luiza Rosaura de 86
CARVALHO, Manuel Domingues de 226
CARVALHO, Nicolau de Abreu 182, 188-189
CASTRO, Francisco Barbosa Marinho de 213
CASTRO, João de Souza 208
CASTRO, Manuel de Melo e 302
CASTRO, Manuel Bernardo de Melo e 37, 39
CASTRO, Manuel Joaquim Barbosa de 169
CHAVES, Pedro Gomes 272
CHAVES, Pedro Gomes de 284
COIMBRA, Manuel Soares 392
COLOMBINA, Francisco Tosi 420
CONCEIÇÃO, Frei da, Carmelita Descalço **ver** JOSÉ DA CONCEIÇÃO, Carmelita Descalço, Frei
COSTA, Bento 62
COSTA, Manuel Coelho da 419
COSTA, Miguel Pereira da 179-182
COSTA FERREIRA, João da ver FERREIRA, João da Costa
COUTO 227
COUTO, Antônio José do 93-94
COUTO, José Vieira 261-262
COUTO, Manuel do Rei **ver** COUTO, Manuel dos Reis
COUTO, Manuel dos Reis 279-281, 285-289
COUTO, Urbano do 423
COUTTO, Manoel do Rey **ver** COUTO, Manuel dos Reis.
COUTTO, Manoel dos Reis **ver** COUTO, Manuel dos Reis

COUTTO, Manuel dos Reis **ver** COUTO, Manuel dos Reis
CUNHA, Antônio Álvares, Conde da 316-318

F

FARIA, Francisco José 56-58
FERREIRA, Antônio 408
FERREIRA, João da Costa 379
FIGUEIREDO, Joaquim José de 171
FIGUEIREDO, Gomes 432
FONSECA, José Gonçalves da 408
FORTUNA, Manuel de Almeida 116, 118
FRANCÊS, Manuel 96
FREIRE, Carlota Joaquina Rosa 94
FREIRE, Carlota Joaquina Roza **ver** FREIRE, Carlota Joaquina Rosa
FUNCK, Jacques 319, 321-327, 329-338
FURTADO, Francisco Xavier de Mendonça 55

G

GOIÁS. Governador (1772-1778 : José de Almeida e Vasconcelos Soveral de Carvalho) 423
GOIÁS. Governador (1778-1783 : Luís da Cunha Menezes) 427
GOIÁS. Governador (1804-1809 : Francisco de Assis Mascarenhas) 431
GOMES, Gregório 178, 268
GOMES, José 226
GOMES, Maria Magdalena 93
GONÇALVES, Manuel Ribeiro 252
GOTZ, Manuel – 38
GRONSFELD, Gaspar João Geraldo de 39, 47-49
GUIMARÃES, C. Manuel Ribeiro 251
GUIMARÃES, Manoel Antonio de Oliveira ver GUIMARÃES, Manuel Antonio de Oliveira
GUIMARÃES, Manuel Antonio de Oliveira 86, 88
GUIMARÃES, Manoel Ribeiro **ver** GUIMARÃES, Manuel Ribeiro
GUIMARÃES, Manuel Ribeiro 427, 258
GUIMARAENS, C. Manoel Ribeiro **ver** GUIMARÃES, C. Manuel Ribeiro

J

JORDAM, Bernardo Jozé **ver** JORDÃO, Bernardo José
JORDÃO, Bernardo José 191
JOSÉ, Inácio 209
JOSÉ DA CONCEIÇÃO, Carmelitas Descalços, Frei 104, 113

L

LANDI, Antonio Giuseppe **ver** LANDI, Antônio José
LANDI, Antônio José 30-33, 35-36, 46, 50
LAPA, José de Almeida e Vasconcelos Soveral de Carvalho, Visconde da 423
LEÃO, Manuel Vieira 398-399
LEMOS 127
LEMOS, Antônio José de 100
LIMA, Angelo Pedroso **ver** PEDROSO, Angelo
LIMA, Manuel Félix de 408
LOURENÇO, Antonio Gonçalves 387

M

MACIEL, Vital 63
MAIA, Manuel da 118
MALAGRIDA, Gabriel 125-126
MALAGRIDE, Gabriel de **ver** MALAGRIDA, Gabriel
MARANHÃO. Governador (1798-1804 : Diogo de Sousa) 83
MARIZ, Pedro Leolino 186
MASCARENHAS, Francisco de Assis 431
MASCARENHAS. Mannoel do Canto Castro **ver** MASCARENHAS. Manuel do Canto Castro
MASCARENHAS. Manuel do Canto Castro 89
MASSÉ, Jean **ver** MASSÉ, João
MASSÉ, João 273-275, 354-358
MATEUS, Morgado de **ver** MOURÃO, Luís António de Sousa Botelho
MATO GROSSO. Governador (1765-1768 : João Pedro da Câmara) 410-411
MATO GROSSO. Governador (1772-1783: Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres) 413-416
MATOS, Manuel Correia de 220
MATTOS, Manoel Corrêa de **ver** MATOS, Manuel Correia de
MENDES, Antônio 209
MENEZES, Luís da Cunha 251, 427
MERNYN, Ambrosio 380
MINAS GERAIS. GOVERNADOR. (1783-1788 : Luís da Cunha Meneses) 251
MINAS GERAIS. Governador (1797-1803 : Bernardo José Maria Lorena e Silveira) 260
MIRANDA, C. L. 261
MONTEIRO, José Xavier Machado 202-205, 214-215
MOURÃO, Luís António de Sousa Botelho 371
MOURÃO, Manuel Joaquim de Aguiar 431

O

OLIVEIRA, José Manuel da Silva e 431
OLIVEIRA, José Rodrigues de 233-234
OLIVEIRA, Manoel Caetano 58
OLIVEYRA, Joseph Rodriguez **ver** OLIVEIRA, José Rodrigues de
OZANAM, Jacques 352

P

PAÇO, Manuel Joaquim do 59
PALMA, João Gomes 195
PAES, José da Silva 363, 382-383, 386, 393, 434
PAIS, José da Silva **ver** PAES, José da Silva
PAMPLONA, Inácio Correia 252
PARÁ. Governador (1753-1759 : Francisco Xavier de Mendonça Furtado) 55
PARÁ. Governador (1759-1763 : Manuel Bernardo de Melo e Castro) 37, 39
PARÁ. Governador (1772-1780 : João Pereira Caldas) 44, 47-49
PARDINHO, Rafael Pires 359-360
PEDROSO, Angelo 367
PEREIRA, Antônio Barros 64
PEREIRA, Diogo José 409
PEREIRA, João de Almeida 416
PEREIRA, João Gonçalves 407
PEREIRA, Manuel Vaz 267
PERNAMBUCO. Governador (1756-1763 : Luis Diogo Lobo da Silva) 128-149
PIMENTEL, Luiz Francisco 109-111, 135
PINTO ALPOIM, José Fernandes **ver** ALPOIM, José Fernandes Pinto
PONTES, Manoel José Pires da Silva **ver** PONTES, Manoel José Pires da Silva
PONTES, Manuel José Pires da Silva 260
PORTELLI, Alexandre Elói 406
PORTELLI, Alexandre Eloy **ver** PORTELLI, Alexandre Elói
PORTUGAL, Dinísio Ferreira 101
PRADO, Francisco Leme do 408

Q

QUEIROGA, Luís Antônio de Sá 365

R

RAMOS, Antônio José 90-92
RAMOS, Manuel Silvestre 91
REAL, João de Macedo Corte 112, 114-115, 119
REBELO, Sebastião José Gregório 55
REGO, José Matias de Oliveira 410-411
REGO, Jozé Mathias de Oliveira **ver** REGO, José Matias de Oliveira
REY, Alexandre do 71-72
RIBEIRO, Antônio Rodrigues 177
RIBEIRO, Domingos Gonçalves 408
RIBEIRO, Joaquim Pedro 56-58
RIBEIRO, José Dias 171
RIBEIRO, Jozé Dias **ver** RIBEIRO, José Dias
RIBEIRO, Manuel Antônio 210
RIO NEGRO, Capitania do Governador (1818-1821 : Manuel Joaquim do Paço) 59
ROCHA, Francisco Gonçalves 171
ROCHA, Manuel Álvares da 199
RODRIGUES, Marcelino 414
ROSCIO, João Francisco 339-340
ROLIM, Carlos Varjão 73

S

SALDANHA, Manuel Cardoso de 185, 188-190, 197-198
SALES, Francisco de 256-257
SANTA CATARINA. Governador (1739-1743 : José da Silva Paes) 382-383
SANTA CATARINA. Governador (1746: José da Silva Paes) 386
SANTA CATARINA. Governador (1749-1753 : Manuel Escudeiro Ferreira de Sousa) 387
SANTA CATARINA. Governador (1791-1793: Manuel Soares Coimbra) 392
SANTA CATARINA. Governador (1805-1817: Luís Maurício da Silveira) 392
SÃO PAULO (ESTADO). Governador (1765-1775: Luís António de Sousa Botelho Mourão) 371
SILVA, Antônio Carlos da 82
SILVA, João Vieira da 209
SILVA, Luís Diogo Lobo 128-149
SILVA, Wenceslau Pereira da 191
SILVA PAES, José da **ver** PAES, José da Silva
SILVEIRA, Bernardo José Maria Lorena e 266

SILVEIRA, Luís Maurício da 392
SOARES, Antonio José 163
SOARES, Antônio dos Santos 361
SOARES, Diogo 3-9, 235-241, 290-297, 381, 394-395
SOARES, Pedro Francisco 433
SOUSA, Cândido Xavier de Almeida e 370, 374
SOUSA, Diogo 83
SOUSA, José Francisco 206
SOUSA, João 209
SOUSA, Luís António de **ver** MOURÃO, Luís António de Sousa Botelho
SOUSA, Manuel Escudeiro Ferreira de 387
SOUSA, Manuel Joaquim de 89
SOUZA 254
SOUZA, Manoel Joaquim de **ver** Sousa, Manuel Joaquim de
STURM, Fellipe. 11, 55

T

TEIXEIRA, Antônio Lopes 88
TEIXEIRA, Manuel Rodrigues 212
TEIXEIRA, Pedro 62
TORRES, Francisco Xavier 97-98

V

VALENÇA, José da Silva 418
VASCONCELOS, José de Almeida de **ver** LAPA, José de Almeida e Vasconcelos Soveral de Carvalho da Maria Soares de Albergaria, Visconde da
VEIGA, Antônio Joaquim Simões da 83
VIANA, Joaquim Inácio 92
VIANNA, Joaquim Ignacio **ver** VIANA, Joaquim Inácio
VIANA, José Isidoro 90
VIANNA, Joze Izidoro **ver** VIANNA, Joze Izidoro
VELOSO, Diogo da Silveira 114-115, 119, 271
VILA LOBOS, Manuel Pinto de **ver** VILALOBOS, Manuel Pinto de
VILALOBOS, Manuel Pinto de, 353
VILAS BOAS 262

X

XAVERIUZ BRACAREUSSIS, Francisco **ver** BRACAREUSSIS, Francisco Xaveriuz
XAVIER BRAGA, Francisco **ver** BRACAREUSSIS, Francisco Xaveriuz

Índice temático

A

Acampamento São Carlos (Uruguai) 435
Acampamentos militares – Goiás 423-424
Acampamentos militares – Minas Gerais 252
Acampamentos militares – Rio Grande do Sul 403
Acampamentos militares – Uruguai 403,435
Ação de Nunciação – Salvador (BA) 213
Alfândega – Bahia 176
Alfândega – Pará 30-31
Alfândega – Pernambuco 105-107, 115, 117-121, 165
Alfândega – Rio de Janeiro (Estado) 307-309, 312
Aljube da Diocese (Olinda, PE) 114
Aqueduto da Carioca (Rio de Janeiro, RJ) 279-280, 301
Aqueduto da Lapa (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Aqueduto da Carioca (Rio de Janeiro, RJ)
Aquedutos – Rio de Janeiro (Estado) 279-280, 301
Arcos da Carioca (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Aqueduto da Carioca (Rio de Janeiro, RJ)
Arcos da Lapa (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Aqueduto da Carioca (Rio de Janeiro, RJ)
Armazéns – Pará 24, 35, 43
Armazéns – Rio de Janeiro (Estado) 318
Arquitetura – Projetos – Bahia 207
Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (RJ) 316
Arsenal da Marinha – Maranhão 89
Arsenais – Maranhão 89
Arsenais – Pará 37
Arsenais – Rio de Janeiro (Estado) 316
Artilharia – Pará 18, 19, 35
Aula Militar da Bahia 209-210

B

Barcos – Construção – Pará 41-42, 53
Bateria da Praia do Góis (Guarujá, SP) 362
Bateria da Prainha (Rio de Janeiro, RJ) 298
Bateria de Nossa Senhora da Boa Viagem (Niterói, RJ) 321
Bateria de Santiago (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza do Calabouço (Rio de Janeiro, RJ)

Bateria de Santo Antônio da Praia de Fora (Niterói, RJ) **ver** Forte Barão do Rio Branco (Niterói, RJ)
Bateria de São Domingos (Niterói, RJ) **ver** Forte de São Domingos de Gragoatá (Niterói, RJ)
Buraco do Tatu, Quilombo do **ver** Quilombo do Buraco do Tatu

C

Cadeias **ver** prisões
Cais **ver** Portos
Câmara – Alagoas 174
Câmara – Goiás 422
Câmara – Pernambuco 104
Câmara – Rio de Janeiro (Estado) 278, 299
Caminhos ver trilhas
Cânhamo – Plantação – Rio Grande do Sul 406
Cano de Água da Carioca (Rio de Janeiro, RJ) ver Aqueduto da Carioca (Rio de Janeiro, RJ)
Carta cadastral – Recife (PE) 170
Carta cadastral – Rio de Janeiro (RJ) 283
Carta cadastral – Salvador (BA) 208
Cartas náuticas – Alagoas 127
Cartas náuticas – Brasil, Norte 83
Cartas náuticas – Maranhão 85
Cartas náuticas – Paraíba 101
Casa da Câmara e Cadeia (Goiás, GO) 422
Casa da Câmara e Cadeia (Porto Calvo, AL) 174
Casa da Câmara e Cadeia (PE) 104
Casa da Câmara e Cadeia (Ouro Preto, MG) 251
Casa da Câmara e Cadeia (Rio de Janeiro, RJ) 278
Casa da Feitoria do Negócio (Borba, AM) 46, 51
Casa da Moeda (Salvador, BA) 190
Casa da Moeda (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Casa das Contas (Rio de Janeiro, RJ)
Casa da Pólvora – Bahia 185, 191, 193
Casa da Pólvora (CE) 97
Casa da Pólvora – Pará 24
Casa da Pólvora – Rio de Janeiro (Estado) 322
Casa da Relação (Rio de Janeiro, RJ) 304
Casa da Suplicação do Brasil **ver** Casa da Relação (Rio de Janeiro, RJ)
Casa das Contas (Rio de Janeiro, RJ) 300
Casa do Bispo (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Palácio Episcopal da Conceição (Rio de Janeiro, RJ)

Casa do Governador (Goiás, GO) 418
Casa do Governador (João Pessoa, PB) 99
Casa do Governo (Florianópolis, SC) 385
Casa dos Governadores (Salvador, BA) **ver** Palácio dos Vice-Reis (Salvador, BA)
Castelo do Mar (Cabo de Santo Agostinho, PE) 161
Castello Marítimo (Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Castelo do Mar (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Castrum Maritimus (Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Castelo do Mar (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Catedral da Sé (São Paulo, SP) **ver** Igreja Matriz de São Paulo (SP)
Catedral Metropolitana de Florianópolis (SC) **ver** Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis, SC)
Cemitérios – Rio de Janeiro (RJ) 286-287
Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão (PA) 50
Construção civil– Bahia 226
Construção civil – Pernambuco 125-126
Convento dos Capuchinos (Rio de Janeiro, RJ) ver Hospício de Nossa Senhora da Oliveira (Rio de Janeiro, RJ)
Convento dos Padres Barbadinhos (Rio de Janeiro, RJ) ver Hospício de Nossa Senhora da Oliveira (Rio de Janeiro, RJ)
Convento dos Padres Barbonos (Rio de Janeiro, RJ) ver Hospício de Nossa Senhora da Oliveira (Rio de Janeiro, RJ)
Convento dos Capuchinos (Rio de Janeiro, RJ) ver Hospício de Nossa Senhora da Oliveira (Rio de Janeiro, RJ)
Convento Nossa Senhora da Lapa (Salvador, BA) 194
Costa – Amapá 27
Costa – Bahia 192
Costa – Brasil 3-9
Costa – Brasil, Leste 314
Costa – Brasil, Norte 83
Costa – Brasil, Sul 3, 4,5, 9, 394-395
Costa – Brasil, Sudeste 6-8
Costa – Ceará 152
Costa – Marajó, Ilha de (PA) 40
Costa – Maranhão 63, 85
Costa – Pará 40
Costa – Pernambuco 111
Costa – Piauí 63
Costa – Rio de Janeiro (Estado) 8, 269
Costa – Rio Grande do Sul 394-395
Costa – Uruguai 394

D

Demarcação de fronteiras – Rio Grande do Sul 403
Demarcação de fronteiras – Uruguai 403
Desenhos técnicos – Bahia 209-210
Diamantes — Goiás 423
Diamantes – Minas Gerais 243, 247, 248-250, 253, 261-262
Dias, Regimento Henrique **ver** Regimento Henrique Dias
Diques – Rio de Janeiro (Estado) 346

E

Edifícios **ver** Residências
Estradas **ver** trilhas
Extração de minério – Brasil 1
Extração de minério – Goiás 430

F

Faróis – Pará 38
Fazenda Real de Santa Cruz (Rio de Janeiro, RJ) 270
Fazendas – Bahia 186
Fazendas – Marajó, Ilha de (PA) 34
Fazendas – Maranhão 76
Fazendas – Minas Gerais 263
Fazendas – Pará 34, 40
Fazendas – Rio de Janeiro (RJ) 270
Fazendas – São Paulo (Estado) 378
Figurinos militares – Brasil – Goiás **ver** Uniformes militares –Brasil – Goiás
Fortaleza da Barra Grande (Guarujá, SP) **ver** Fortaleza da Barra Grande de Santo Amaro (Guarujá, SP)
Fortaleza da Barra Grande (Tamandaré, PE) **ver** Forte de Tamandaré (PE)
Fortaleza da Barra Grande de Santo Amaro (Guarujá, SP) 362
Fortaleza da Barra Grande de Santo Amaro (Guarujá, SP) – Medidas – Desenhos 368
Fortaleza da Barra do Rio Grande (Natal, RN) **ver** Fortaleza dos Reis Magos (Natal, RN)
Fortaleza da Conceição (Rio de Janeiro, RJ) 275, 290, 305, 323
Fortaleza da Ilha das Cobras (Rio de Janeiro, RJ) 272, 324
Fortaleza da Praia Grande (Santos, SP) 352-355
Fortaleza de Anhatomirim (SC) **ver** Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim (SC)

Fortaleza de Frederico Henrich **ver** Forte das Cinco Pontas (Recife, PE)
Fortaleza de Itamaracá (PE) **ver** Forte Orange (Ilha de Itamaracá, PE)
Fortaleza de Itapema (Guarujá, SP) **ver** Forte da Vera Cruz de Itapema (Guarujá, SP)
Fortaleza de Laje (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Forte Tamandaré da Laje (Rio de Janeiro, RJ)
Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção (Fortaleza, CE) 98
Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza da Conceição (Rio de Janeiro, RJ)
Fortaleza de Nossa Senhora das Mercês da Barra de Belém (Belém, PA) 21-22
Fortaleza de Santa Catarina (Cabedelo, PB) **ver** Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB)
Fortaleza de Santa Cruz (Ilha de Itamaracá, PE) **ver** Forte Orange (Ilha de Itamaracá, PE)
Fortaleza de Santa Cruz da Barra (Niterói, RJ) 317, 325
Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, (Governador Celso Ramos, SC) 382, 383
Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim (SC) **ver** Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, (Governador Celso Ramos, SC)
Fortaleza de Santa Tecla (Bagé, RS) **ver** Forte de Santa Tecla (Bagé, RS)
Fortaleza de Santo Amaro (Guarujá, SP) **ver** Fortaleza da Barra Grande de Santo Amaro (Guarujá, SP)
Fortaleza de São Diogo (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Reduto do Morro de São Diogo (Rio de Janeiro, RJ)
Fortaleza de São Francisco Xavier da Ilha de Villegagnon (Rio de Janeiro, RJ) 291, 319, 326
Fortaleza de São João (Rio de Janeiro, RJ) 292-294, 327, 328
Fortaleza de São João Batista do Brum (Recife, PE) ver Forte do Brum (Recife, PE)
Fortaleza de São João da Barra da Bertioga (SP) **ver** Forte de São João da Barra da Bertioga (SP)
Fortaleza de São João da Barra do Rio de Janeiro (RJ) **ver** Fortaleza de São João (Rio de Janeiro, RJ)
Fortaleza de São José da Ilha das Cobras (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza da Ilha das Cobras (Rio de Janeiro, RJ)
Fortaleza de São José do Macapá (AP) 44-45
Fortaleza de São José do Macapá (AP) **ver também** Forte do Macapá (AP)

Fortaleza de São Sebastião do Castelo (Rio de Janeiro, RJ) 275, 295, 329
Fortaleza de Tamandaré (Tamandaré, PE) ver Forte de Tamandaré (PE)
Fortaleza de Villegagnon (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza de São Francisco Xavier da Ilha de Villegagnon (Rio de Janeiro, RJ)
Fortaleza do Calabouço (Rio de Janeiro, RJ) 330
Fortaleza dos Afogados (Recife, PE) ver Forte Príncipe Guilherme (Recife, PE)
Fortaleza dos Reis Magos (Natal, RN) 153
Fortaleza Tamandaré (Tamandaré, PE) ver Forte de Tamandaré (PE)
Fortaleza Velha de Fernando de Noronha (Fernando de Noronha, Ilha de, PE) 108
Forte Barão do Rio Branco (Niterói, RJ) 320, 331
Forte da Bertioga (SP) **ver** Forte de São João da Barra da Bertioga (SP)
Forte da Boa Viagem (Niterói, RJ) **ver** Bateria de Nossa Senhora da Boa Viagem (Niterói, RJ)
Forte da Ilha de Laje (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Forte Tamandaré da Laje (Rio de Janeiro, RJ)
Forte da Praia Vermelha (Rio de Janeiro, RJ) 268, 332
Forte da Santa Cruz (Guarujá, SP) **ver** Forte da Vera Cruz de Itapema (Guarujá, SP)
Forte da Vera Cruz (Guarujá, SP) **ver** Forte da Vera Cruz de Itapema (Guarujá, SP)
Forte da Vera Cruz de Itapema (Guarujá, SP) 356, 363
Forte das Cinco Pontas (Recife, PE) 154
Forte de Bryne (Recife, PE) **ver** Forte do Brum (Recife, PE)
Forte de Caracuatá (Niterói, RJ) **ver** Forte de São Domingos de Gragoatá (Niterói, RJ)
Forte de Caraguatá (Niterói, RJ) **ver** Forte de São Domingos de Gragoatá (Niterói, RJ)
Forte de Gragoatá (Niterói, RJ) **ver** Forte de São Domingos de Gragoatá (Niterói, RJ)
Forte de Gravatá (Niterói, RJ) **ver** Forte de São Domingos de Gragoatá (Niterói, RJ)
Forte de Itapema (Guarujá, SP) **ver** Forte da Vera Cruz de Itapema (Guarujá, SP)
Forte de Macapá (AP) 28
Forte de Macapá (AP) **ver também** Fortaleza de São José de Macapá (AP)
Forte de Madre de Deus e São Pedro (Recife, PE) **ver** Forte do Matos (Recife, PE)
Forte de Matos (Cabedelo, PB) **ver** Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB)
Forte de Mattos (Cabedelo, PB) **ver** Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB)
Forte de Nazaré (Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Castelo do Mar (Cabo

de Santo Agostinho, PE)
Forte de Nossa Senhora das Mercês da Barra de Belém (Belém, PA) **ver** Fortaleza de Nossa Senhora das Mercês da Barra de Belém (Belém, PA)
Forte de Nossa Senhora de Nazaré Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Castelo do Mar (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Forte de Nossa Senhora do Carmo (Guarapuava, PR) **ver** Forte de Nossa Senhora do Carmo dos Campos de Guarapuava (PR)
Forte de Nossa Senhora do Carmo dos Campos de Guarapuava (PR) 370
Forte de Nossa Senhora dos Prazeres do Pau Amarelo (Paulista, PE) ver Forte do Pau Amarelo (Paulista, PE)
Forte de Nossa Senhora dos Remédios (Fernando de Noronha, Ilha de, PE) 108, 122
Forte de Piranga (Recife, PE) **ver** Forte Príncipe Guilherme (Recife, PE)
Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB) 100, 155
Forte de Santa Catarina do Cabedelo (PB) **ver** Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB)
Forte de Santa Cruz do Mar (Olinda, PE) 130, 156
Forte de Santa Cruz de Itamaracá (PE) **ver** Forte Orange (Ilha de Itamaracá, PE)
Forte de Santa Tecla (Bagé, RS) 401-402
Forte de Santiago (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza do Calabouço (Rio de Janeiro, RJ)
Forte de Santo Antônio (Fernando de Noronha, Ilha de, PE) **ver** Reduto de Santo Antônio (Fernando de Noronha, Ilha de, PE)
Forte de Santo Antônio da Barra de São Luís (MA) 65, 67-68
Forte de Santo Antônio da Praia de Fora (Niterói, RJ) **ver** Bateria de Santo Antônio da Praia de Fora (Niterói, RJ)
Forte de Santo Antônio dos Coqueiros do Buraco (PE) **ver** Forte do Buraco (PE)
Forte de Santo Inácio (Tamandaré, PE) **ver** Forte de Tamandaré (PE)
Forte de Santo Inácio de Tamandaré (PE) **ver** Forte de Tamandaré (PE)
Forte de São Diogo da Barra (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza de São João (Rio de Janeiro, RJ)
Forte de São Diogo (Rio de Janeiro, RJ) ver Reduto do Morro de São Diogo (Rio de Janeiro, RJ)
Forte de São Domingos (Niterói, RJ) ver Forte de São Domingos de Gragoatá (Niterói, RJ)
Forte de São Domingos de Gragoatá (Niterói, RJ) 333
Forte de São Francisco Xavier (Cabo de Santo Agostinho, PE) 131-132, 166
Forte de São João (Rio de Janeiro, RJ) ver Fortaleza de São João (Rio de Janeiro, RJ)
Forte de São João Batista do Brum (Recife, PE) ver Forte do Brum (Recife, PE)

Forte de São João da Barra da Bertioga (SP) 365
Forte de São José de Marabitanas (Cucuí, São Gabriel da Cachoeira, AM) 11
Forte de São Tiago (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza do Calabouço (Rio de Janeiro, RJ)
Forte de São Tiago das Cinco Pontas (Recife PE) **ver** Forte das Cinco Pontas (Recife, PE)
Forte de Tamandaré (PE) 157
Forte Diogo Paes (Recife, PE) **ver** Forte do Brum (Recife, PE)
Forte do Arraial do Bom Jesus (Recife, PE) **ver** Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (Recife, PE)
Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (Recife, PE) 118
Forte do Bom Jesus (Recife, PE) **ver** Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (Recife, PE)
Forte do Bom Jesus Novo (Recife, PE) **ver** Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (Recife, PE)
Forte do Brum (Recife, PE) 109, 133-134, 158
Forte do Buraco (PE) 159
Forte do Calabouço (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Forte de São Tiago (Rio de Janeiro, RJ)
Forte do Castelo de Belém (PA) 23
Forte do Castelo do Mar (Cabo de Santo Agostinho, PE) ver Castelo do Mar (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Forte do Cucuí (São Gabriel da Cachoeira, AM) **ver** Forte de São José de Marabitanas (Cucuí, São Gabriel da Cachoeira, AM)
Forte do Macapá (Macapá , AP) 28
Forte do Macapá (Macapá , AP) **ver também** Fortaleza de São José do Macapá (Macapá, AP)
Forte do Matos (Recife, PE) 115-119
Forte do Pau Amarelo (Paulista, PE) 110-111, 135-136, 160
Forte do Periá (Primeira Cruz, MA) **ver** Fortim da Ilha de Periá (Primeira Cruz, MA)
Forte do Poriá (Primeira Cruz, MA) **ver** Fortim da Ilha de Periá (Primeira Cruz, MA)
Forte do Presépio de Belém (PA) **ver** (PA) Forte do Castelo de Belém
Forte do Príncipe Guilherme (Recife, PE) **ver** Forte Príncipe Guilherme (Recife, PE)
Forte do Rio Bataboute (Cabo Norte, AP) 20
Forte do Rio Doce (Olinda, PE) 111, 137-138
Forte Domina Brunonsis (PE) **ver** Forte do Buraco (PE)
Forte dos Afogados (Recife, PE) **ver** Forte Príncipe Guilherme (Recife, PE)
Forte dos Reis Magos (Natal, RN) **ver** Fortaleza dos Reis Magos (Natal, RN)

Forte Frederico Henrique (Recife, PE) **ver** Forte das Cinco Pontas (Recife, PE)
Forte Frederik (Recife, PE) **ver** Forte das Cinco Pontas (Recife, PE)
Forte Frederik Hendrik (Recife, PE) **ver** Forte das Cinco Pontas (Recife, PE)
Forte Gaibu (Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Forte de São Francisco Xavier (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Forte Ipiranga (Recife, PE) **ver** Forte Príncipe Guilherme (Recife, PE)
Forte Jesus-Maria-José (Rio Grande, RS) **ver** Presídio-Jesus-Maria-José (Rio Grande, RS)
Forte Jesus, Maria e José do Rio Pardo (RS) 399
Forte Madame Bruyne (PE) **ver** Forte do Buraco (PE)
Forte Margareth (Cabedelo, PB) **ver** Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB)
Forte Margarett (Cabedelo, PB) **ver** Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB)
Forte Margarida **ver** Forte de Santa Catarina (Cabedelo, PB)
Forte Margarida (Rio de janeiro, RJ) **ver** Fortaleza da Ilha das Cobras (Rio de Janeiro, RJ)
Forte Novo de São Jorge **ver** Forte do Brum (Recife, PE)
Forte Orange (Ilha de Itamaracá, PE) 162
Forte Perrexil (Recife, PE) **ver** Forte do Brum (Recife, PE)
Forte Príncipe Guilherme (Recife, PE) 139-140
Forte Príncipe Willem (Recife, PE) **ver** Forte Príncipe Guilherme (Recife, PE)
Forte Príncipe da Beira (Costa Marques, RO) **ver** Real Forte Príncipe da Beira (Costa Marques, RO)
Forte Tamandaré (PE) **ver** Forte de Tamandaré (PE)
Forte Tamandaré da Laje (Rio de Janeiro, RJ) 265, 267, 271, 276-277, 284, 297, 334
Fortificações – Alagoas 128-129, 143-144
Fortificações – Amapá 20, 28, 44-45
Fortificações – Amazonas 11
Fortificações – Bahia 181, 185, 188,191, 193
Fortificações – Brasil 2
Fortificações – Ceará 97-98, 152
Fortificações – Maranhão 64-68
Fortificações – Mato Grosso 429
Fortificações – Pará 18-26, 35, 47-49, 55
Fortificações – Paraíba 100, 155
Fortificações – Paraná 370
Fortificações – Pernambuco 108-111, 116, 118-119, 122-124, 130-142, 145-149, 151, 154, 156-162, 166-167
Fortificações – Rio de Janeiro (Estado) 265-268, 271-277, 284, 290-298, 305,

317-340
Fortificações – Rio Grande do Norte 153
Fortificações – Rio Grande do Sul 393, 399-402
Fortificações – Rondônia 411, 415, 429
Fortificações – Santa Catarina 382-383, 389
Fortificações – São Paulo (Estado) 352-358, 362-363, 365, 368
Fortificações – Uruguai 434
Fortim da Barra de Belém (Belém, PA) 26
Fortim da Boa Viagem (Niterói, RJ) **ver** Bateria de Nossa Senhora da Boa Viagem (Niterói, RJ)
Fortim da Ilha de Periá (Primeira Cruz, MA) 64
Fortim da Ponta de Catuama (Itamaracá, Ilha de, PE) **ver** Fortim de Catuama (Itamaracá, Ilha de, PE)
Fortim de Catuama (Itamaracá, Ilha de, PE) 141-142
Fortim de Santa Cruz de Olinda (PE) ver Forte de Santa Cruz do Mar (Olinda, PE)
Fortim de São José do Norte (São José do Norte, RS) 400
Fortim de São Tiago (Bertioga, SP) **ver** Forte de São João da Barra da Bertioga (SP)
Fortim do Arraial Novo do Bom Jesus (Recife, PE) **ver** Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (Recife, PE)
Fortim do Arraial do Bom Jesus (Recife, PE) **ver** Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (Recife, PE)
Fronteiras – Argentina 404
Fronteiras – Bolívia 409, 413
Fronteiras – Brasil 403-404, 409, 413, 429
Fronteiras – Paraguai 404, 409
Fronteiras – Uruguai 403-404

G

Guarda dos Judeus (Olinda, PE) **ver** Forte de Santa Cruz do Mar (Olinda, PE)
Guarita de João de Albuquerque (Olinda, PE) **ver** Forte de Santa Cruz do Mar (Olinda, PE)

H

Heinrich Trots Den Duivel (Recife, PE) **ver** Forte das Cinco Pontas (Recife, PE)
Henrique Dias, Regimento **ver** Regimento Henrique Dias
Horto Botânico de Ouro Preto (MG) 258
Hospedaria do Caraça (Catas Altas, MG) 264

Hospício de Nossa Senhora da Oliveira (Rio de Janeiro, RJ) 302-303
Hospício de Nossa Senhora Mãe dos Homens **ver** Igreja Nossa Senhora da Mãe dos Homens (Catas Altas, MG)
Hospital Militar da Capitania de São Paulo 379
Hospitais – Maranhão 71

I

Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Arraial de Traíras, Comarca de Goiás **ver** Igreja Nossa Senhora da Conceição (Tupiraçaba, Niquelândia, GO)
Igreja de Nossa Senhora da Palma (Salvador, BA) 179-180
Igreja Matriz (Colônia del Sacramento, Uruguai) 433
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação (Santo Amaro, BA) 211
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória (Vitória, ES) **ver** Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória (Vitória, ES)
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos (Santo Amaro, BA) 182
Igreja Matriz de Santo Antonio (Itaverava, MG) 254
Igreja Matriz de São Paulo (SP) 348, 364
Igreja Matriz de Vila Bela da Santíssima Trindade (MT) 412
Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (Marechal Deodoro, AL) 173
Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória (Vitória, ES) 227-228
Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis, SC) 384, 386, 388
Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (Rosário, MA) 72
Igreja Nossa Senhora da Conceição (Tupiraçaba, Niquelândia, GO) 419
Igreja Nossa Senhora da Mãe dos Homens (Catas Altas, MG) 264
Igreja Nossa Senhora de Madre de Deus (Pirajuía, BA) 184
Igreja Paroquial da Vila de Chaves (PA) 32-33
Igreja Paroquial Nossa Senhora da Conceição (Florianópolis, SC) 387
Igrejas – Alagoas 173
Igrejas – Bahia 179-180, 182, 184, 211
Igrejas – Espírito Santo 227-228
Igrejas – Goiás 419
Igrejas – Maranhão 72
Igrejas – Mato Grosso 412
Igrejas – Minas Gerais 254, 264
Igrejas – Pará 32-33
Igrejas – Rio de Janeiro (Estado) 282-283
Igrejas – Santa Catarina 384, 386-388
Igrejas – São Paulo (Estado) 348, 364
Igrejas – Uruguai 432-433
Índios – Amazonas 10, 16
Índios – América do Sul 29, 371, 377, 397-398, 404, 407

Índios – Bolívia 407
Índios – Bahia 192, 202, 214-219, 221-224
Índios – Goiás 420, 425-426, 429, 431
Índios – Maranhão 61, 63, 75
Índios – Mato Grosso 424, 428
Índios– Minas Gerais 243, 252, 261-262
Índios – Pernambuco 172
Índios – Rondônia 410
Índios – Tocantins 420, 429
Índios Barbado 61
Indios Caiapó ver Indios Kayapó
Indios Canoeiro ver Índios Rikbaktsa
Índios Cavaleiro 29, 371
Indios Chiquito 407
Índios Guaicuru 371,377
Índios Guarani 397, 404
Indios Guayaki 404
Indios Kayapó 29, 420, 426
Indios Mojo 407
Índios Mayapena 10
Índios Mura 16, 29
Índios Rikbaktsa 428
Índios Tape 398
Índios Tapuia 63
Índios Taramembé **ver** Índios Tremembé
Índios Teremembé **ver** Índios Tremembé
Índios Tremembé 63
Indios Xavante 420
Inundações – Prevenção – Mariana (MG) 242

L

Limites – Minas Gerais 372
Limites – São Paulo (Estado) 372-373
Litoral **ver** Costa

M

Madeiras – Alagoas 163
Madeiras – Paraíba 102, 163
Marco – Rio Grande do Sul 405
Minas – Brasil 1
Minas – Mato Grosso 408

Minas de Prata – Minas Gerais 187
Minérios – Goiás 420
Minérios – Minas Gerais 243, 261-262
Minérios – Tocantins 420
Missões jesuíticas – Rio Grande do Sul 377
Missões Jesuíticas de Mojos e Chiquitos 407
Missões Jesuíticas dos Guaranis 397
Muralha – Brasil 2
Museu a Céu Aberto do Bairro do Recife (PE) **ver** Forte do Matos (Recife, PE)
Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército **ver** Palácio Episcopal da Conceição (Rio de Janeiro, RJ)
Museu da Inconfidência (Ouro Preto, MG) **ver** Casa da Câmara e Cadeia (Ouro Preto, MG)
Museu de Arte Contemporânea (Olinda, PE) **ver** Aljube da Diocese (Olinda, PE)
Museu das Bandeiras (Goiás, GO) **ver** Casa da Câmara e Cadeia (Goiás, GO)
Museu do Forte do Presépio (Belém, PA) **ver** Forte do Presépio de Belém (PA)
Museu Histórico Nacional (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza do Calabouço (Rio de Janeiro, RJ)

N

Nitrateiras de Monte Rorigo (MG) 263
Nitreira dos Montes Altos (BA) 198, 200

O

Ouro – Brasil, Norte 78
Ouro – Goiás 414, 421, 430
Ouro – Minas Gerais 243-244
Ouro – Paraná 367

P

Palácio Cruz e Souza (Florianópolis, SC) – **ver** Casa do Governo (Florianópolis, SC)
Palácio dos Vice-Reis (Salvador, BA) 183
Palácio Rio Branco (Salvador, BA) **ver** Palácio dos Vice-Reis (Salvador, BA)
Palácio Episcopal (São Paulo, SP) 364
Palácio Episcopal da Conceição (Rio de Janeiro, RJ) 305-306

Palácio Episcopal do Rio de Janeiro **ver** Palácio Episcopal da Conceição (Rio de Janeiro, RJ)
Paróquia Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis, SC) **ver** Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro Florianópolis, SC)
Pontes – Pernambuco 113
Portos – Alagoas 163
Portos – Minas Gerais 256-257
Portos – Paraíba 163
Portos – Pernambuco 103
Povoações – Santa Catarina 390-391
Prata – Minas Gerais 187
Presídio-Jesus-Maria-José (Rio Grande, RS) 393
Presídio Nossa Senhora da Conceição (Costa Marques, RO) 411
Prisões – Alagoas 174
Prisões – Bahia 190
Prisões – Goiás 422
Prisões – Minas Gerais 251
Prisões – Paraná 359-360
Prisões – Pernambuco 104, 112, 114
Prisões – Rio de Janeiro (Estado) 278, 281, 288-289, 313

Q

Quartel do Campo de Manejo (Florianópolis , SC) 392
Quartéis – Bahia 188-189
Quartéis – Minas Gerais 233-234
Quartéis – Pernambuco 169
Quartéis – Rio de Janeiro (Estado) 285, 310-312
Quartéis – Santa Catarina 383, 392
Quilombo Buraco do Tatu (Salvador, Bahia) 201
Quilombos – Bahia 201
Quilombos – Goiás 430
Quilombos – Minas Gerais 241, 252, 350

R

Ranchos – São Paulo (Estado) 349
Real Forte Príncipe da Beira (Costa Marques, RO) 415
Real Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu (RS) 406
Reduto da Barra de Nossa Senhora de Nazaré (Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Castelo do Mar (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Reduto da Prainha (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Bateria da Prainha (Rio de Janeiro, RJ)

Reduto de Nossa Senhora da Conceição (Fernando de Noronha, Ilha de, PE) 123
Reduto de Nossa Senhora da Conceição de Fernando de Noronha (PE) **ver** Reduto de Nossa Senhora da Conceição de (Fernando de Noronha, Ilha de, PE)
Reduto de Nossa Senhora de Monte Carmo e São Tomé (Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Forte de São Francisco Xavier do Gaibu (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Reduto de Santo Antônio (Fernando de Noronha, Ilha de, PE) 124
Reduto de São Diogo da Barra (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Fortaleza de São João (Rio de Janeiro, RJ)
Reduto de São Francisco Xavier (Cabo de Santo Agostinho, PE) **ver** Forte de São Francisco Xavier do Gaibu (Cabo de Santo Agostinho, PE)
Reduto de São José da Guarda do Norte **ver** Fortim de São José do Norte (São José do Norte, RS)
Reduto do Morro de Santa Teresa (Rio de Janeiro, RJ) 337
Reduto do Morro de São Diogo (Rio de Janeiro, RJ) 338
Regimento Henrique Dias 206
Regimentos – Bahia 206
Regimentos – Goiás 428,432
Relação do Rio de Janeiro (RJ) **ver** Casa da Relação (Rio de Janeiro, RJ)
Residências – Amapá 52
Residências – Bahia 220
Residências – Pernambuco 125-126
Rio de Janeiro (Estado). Tribunal da Relação **ver** Casa da Relação (Rio de Janeiro, RJ)
Rios – Bahia 186, 206
Rios – Minas Gerais 259, 261-262
Roteiro ver trilhas
Ruas – Santo Amaro (BA) 225

S

Salinas – Maranhão, Capitania do 69-70
Salitre – Bahia 198, 200
Salitre – Minas Gerais 199, 263
Santa Casa – Maranhão 71
Sesmarias – Amazonas 59
Sesmarias – Maranhão 79-82, 84, 86-88, 90-94
Sesmarias – Pará 56-58

T

Tratado de Santo Ildefonso, 1777 12-17, 403
Tratados 396
Terceiro Regimento de Infantaria (Salvador, BA) **ver** Regimento Henrique Dias
Tribunal da Relação (Rio de Janeiro, Estado) **ver** Casa da Relação (Rio de Janeiro, RJ)
Trilhas – Amazonas 12
Trilhas – Bahia 197, 214-219, 221-224
Trilhas – Brasil, Sul 366, 369
Trilhas – Goiás, 351, 420-421, 423, 429-430-431
Trilhas – Mato Grosso 429
Trilhas – Minas Gerais 238-241, 245, 249-250, 252, 351, 366, 372,429
Trilhas – Paraná 366-367, 369, 371
Trilhas – Rio de Janeiro (Estado) 344, 366,372
Trilhas – Rio Grande do Sul 366-367, 369
Trilhas – Santa Catarina 369
Trilhas – São Paulo (Estado) 351, 366-367, 369, 371-373
Trilhas – Tocantins 420, 429

U

Uniformes militares 427

V

Vijfhuck (Recife, PE) **ver** Forte das Cinco Pontas (Recife, PE)

Índice de títulos

A

Acampam^to. dos castelhanos, deffronte da Colonia com o nome de S. Carlos, 435
Alçado da Nova Alfândega, 105
Alçado da nova Alfândega a construir na capitania de Pernambuco, 120
Alçado do edifício da Feitoria do Negócio na Vila de Borba, 46
Alçado do paiol, 19
Alçado e plantas das casas de administração da Companhia Geral do Grão Pará, 50
Alçado principal de uma igreja, 32
Alçados (2) das casas pertencentes ao Mestre de Campo Francisco Barbosa Marinho de Castro, 213
Alçados da Igreja Matriz da Vila do Desterro, 384
Apontamentos para a nóva óbra d'Alfandega..., 307
Apontamentos para os novos quarteis ..., 312
Armazéns de Armas e mais petrechos de Guerra..., 35

B

Barra da Capitania do Espirito Santo, 232
Barra da Laguna no mar do sul, 380

C

Caderno de desenhos da Aula Militar da Bahia, 209-210
Carta 4 [da] Costa [do Brasil], 3
Carta 5.ª da Costa do Brasil , 4
Carta 6.ª da Costa do Brasil, 5
Carta 9.ª [8ª] da Costa do Brazil, 6
Carta 9.ª da Costa do Brazil, 7
Carta 10 da Costa do Brasil, 8
Carta chorografica dos dous certoens de Tibagy e Ivay, 371
Carta da Baía de Paranaguá, 347
Carta da Baía de São Marcos e o porto de São Luís, 85
Carta da Capitania de Minas Gerais entre a Serra Tucambira, Rio Jequitinhonha e o seu afluente Araçuaí, 240
Carta da Capitania de Minas Gerais entre o rio Paraopeba e Ribeirão do Carmo, 241
Carta da Capitania de Minas Gerais entre os rios das Velhas e o Araçuaí,

238
Carta da Capitania de Minas Gerais entre os rios São Pitangui e Santo Antônio, 239
Carta da costa da Bahia, desde a Barra do Rio Grande até a Barra do Rio Una, 192
Carta da costa na capitania do Rio de Janeiro, desde o baixo dos Pargos até Cabo Frio, 269
Carta da Nova Lorena diamantina 261-262
Carta da região compreendida entre os rios Maranhão e Crixás, na Capitania de Goiás, 417
Carta da viagem que pelo Ryo Doce athé às escadinhas, 260
Carta das Nitrateiras de Monte Rorigo, 263
Carta de parte da costa da Ilha Grande de Joannes, desde o Igarapé Grande, ate o Rio Cambu..., 40
Carta do lago, e cabeceiras do Rio Ararí, e das cabeceiras do Rio Anajaz do Tajiperú..., 34
Carta geografica do termo da Villa Rica em que se mostra que os arrayaes das Catas Altas..., 245
Carta geografica em que se demonstrão as correntes dos rios que sahem da capitania de São Paulo, 377
Carta geographica de todo o terreno... entre Villa Boa de Goyâs e Villa Bella de Matto Grosso, 424
Carta representando uma parte da Baía de S. José e ilha do Maranhão, 76
Carta tipographica em que se demostra a actual pozição do Arraial dos Arrães ou de Amaro Leite 414
Carta topographica, da demarcação do Cacoal do Ten. Coronel Francisco Jozé de Faria, 58
Carta topográfica de uma parte do território do Rio Negro, Vila Flor, 59
Carta topográfica do Porto de Pernambuco, 103
Carta topographica da demarcação da terra do Ten. Coronel Francisco Jozé de Faria, 56
Carta topographica da demarcação do Cacoal Ten. Coronel Fran^{co}. Jozé de Faria no Paraná miri..., 57
Carta topographica do país dos rios Claro e Piloens, 423
Casa da Câmara e Cadeia de Villa Boa de Goiás, 422
Caza fortefeita em hu fortim de Estrella, 20
Coleção de onze plantas referentes a fortificações feitas na costa da Capitania de Pernambuco, 128-149
Colecção de cinco plantas referentes às aldeias da Capitania da Baía, 214-219, 221-224
Communicação do rio Vaupés para o Iapurá, pelo rio Yucari, ou Pururé Paraná, 13
Configuração da chapada das minnas do Mato Grosso, 408

Configuração da parte do Certão pertencente ao Governo da Ilha de Santa Catharina que fica entre o Rio Biguassú e o Rio Cubabão, 391
Configuração do terreno que parece mais conveniente para a 1.ª povoação das que se intentão fundar no certão de Santa Catharina, 390
Constava esta aldea dos Indios da nação Barbados..., 61
Copia do perfil das cazas : que o Reverendo Gabriel de Malagride pretende fazer na Vila de Igaraçu, 125
Copia do plano, 126
Costa da marítima da Capitania do Espirito Santo, 230-232
Costa do Brasil, 3-8

D

Decenho do quartel da Tropa da Guarnição da ilha de St.ª Catharina para 7 companhias, 392
Deliniação da Planta para a fortificação da Praja Vermelha do Rio de Janeiro, 268
Demarcação do termo da Villa do Paracatu do Principe, 259
Demonstraçam facil e concludente do direito que tem a Coroa de Portugal ao dominio das terras..., 396
Demonstração da costa de Pernambuco da cidade de Olinda até Itamaraca, 111
Demonstração do caminho que vai de Viamão the a cidade de S. Paulo, 369
Demonstração do terreno emmediato aos Armazens do Sal, ao norte do Monte de S. Bento, 342
Demonstração geografica e verdadeira, na q.ª se mostra a lezão enormissima do novo Armazem..., 170
Demonstrasão do Arcenal, que mandou fazer, nesta cidade do Rio de Janeiro, 316
Demostração da Bahia da Treiçol e Coaltem a figura como mostra a estampa 101
Demostrasão da barra do Rio de Janeiro e planta da Lage, 267
Demostrasão do Rio de Ianeiro, 266Desenho da Nova Alfandega de Pern.co, 165
Desenho de huma cortina baixa entre os dous fortins da Marinha, na cid.e de Bellem, 55
Dessenho por idea da barra e porto do Rio Grande de S. Pedro, 393

E

Elevação da casa de Manoel Corrêa de Mattos, 220
Elevação da Fortaleza da Laja, 276

Explicação da Planta do rio Parª. q. comprehende do Porto desta Ciᵈᵉ. the a Barra do Cabº., 102

F

Fortaleza de fachina... lugar dos Afogados, defronte da ponte do Motocolombo, para a sua defença, 140
Fortaleza de faxina... Lugar dos Afogadoz defronte da ponte do Motocolonbo, pª. sua defença, 139
Fortaleza de N. Senra. da Conceição, 305
Fortaleza de terra e fachinas... se fizeram nas anciadas, Iaraguâ e Pajusára, 129
Fortaleza que se ha de fazer na praya grande de Santos, 353
Fortificaçam... desde o Forte do Brum, fronteyro a Barra desta vª. do Rᵉ. athê o Cais dos Quarteis da Iunta, 133
Fortificação com dois redutos, um deles chamado São José da Guarda do Norte, 400
Freguesia de S. António de Orubu de baixo Rio de S. Franᶜᵒ., 175

H

Hospício de Nossa Senhora Mãe dos Homens... na Serra de Caraça, freguesia de Catas Altas, 264

I

Idêa topográfica do Rio Paraguay, desde o Prezidio de Nova Coimbra athé Villa Real, 416
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição na Vila de Alagoas, 173
Itinerários da cidade de São Paulo à Minas Gerais e Goiás, 351

L

Livros de Minas Gerais 256-257, 259, 261-262

M

Mapa abrangendo a costa do Brasil desde a baía de Paranaguá até foz do Rio da Prata e, no sertão, os cursos dos rios Paraguai, Uruguai e Paraná, 395
Mapa abrangendo a região entre o alto rio Doce [Ribeirão do Carmo], o rio das Velhas, o rio Paraopeba, e o rio São Francisco, 239
Mapa da aldeia do principal de Majuri, 10

Mapa da bacia hidrográfica dos rios Guaporé e Mamoré, 407
Mapa da Capitania de São Paulo, no qual se assinalam cidades, montes, estradas e a barra, 366
Mapa da costa do Brasil desde a barra do Rio Grande de São Pedro até às proximidades do cabo de Santa Maria, 394
Mapa da Costa do Brazil, da Jericoáquará até a Ilha de São João, 83
Mapa da costa e rio Parnaíba, entre o rio Maranhão e as serras de Ibiapaba , 63
Mapa da demarcaçam da terra que produs diamantes, 248
Mapa da demarcaçam diamantina, 253
Mapa da demarcação do distrito da Piedade, nova Vila de Lorena 375
Mapa da entradas da barras eisterior e interior da Villa do Camamu 178
Mapa da freguesia de São João Marcos com indicação dos seus limites, 344
Mapa da Freguesia de Una e seus limites entre Sirinhaém e Porto Calvo, 172
Mapa da Freguezia da Manga, 243
Mapa da nova Vila Viçosa 202
Mapa da nova Villa de Alcobaça, 205
Mapa da nova Villa de Portalegre, 203
Mapa da parte da costa do Pará, desde o rio Juriparipucu até o rio Vicente Punçon 27
Mapa da região da costa do Brasil e interior, desde a foz do rio Amazonas até Porto Alegre, abrangendo a Capitania de Goiás, 429
Mapa da região entre o alto rio Doce [Ribeirão do Carmo], o rio das Velhas e o rio Paraopeba, 241
Mapa da região entre o rio Jequitinhonha e o rio Arasuahi, 240
Mapa da região entre os rios Arasuahi, Jequitinhonha e rio das Velhas, 238
Mapa da serra de Santo António e seus contornos, 250
Mapa da sesmaria do negociante Manuel Silvestre Ramos, 91
Mapa de demarcação de terras entre a Serra de Botucatu o Rio Paranapanema, 373
Mapa de la missiones de los indios Guaranis, 397
Mapa de toda a terra que se compreende entre os dois rios Parnaíba e Tocantins e dos Rios Miarim, Pindaré e Guaju do Estado dão Maranhão 75
Mapa do curso dos rios Tocantins, Araguaia, Madeira, Amazonas e seus afluentes, 29
Mapa do curso dos rios Tocantins, Araguaia, Madeira, Amazonas e seus afluentes..., 29
Mapa do Itacambirussù e das Minas Novas, 249
Mapa do Rio Amazonas, desde Quito até à Barra do Pará, 62

Mapa do território da Capitania da Bahia..., 200
Mapa em q. se comprihende toda a com^ca. do Sabara denominada do Rio daz Velhaz, 244
Mapa em que se mostram as defenças da Barra e Cidade do Gram Parâ..., 26
Mapa exacto da Villa d'S. Ioão da Parnaiba, 95
Mapa geral da Capitania de Goiás, 420
Mapa topografico do orto botanico do Ouro preto, 258
Mapas de vários regimentos da Capitania de Pernambuco, 150-152
Mappa da Capitania de S. Paulo em que se mostra tudo o que ella tinha antigamente the o Rio Paná, 372
Mappa da conquista do Mestre de Campo Regente chefe de legião Ignácio Correya Pamplona, 252
Mappa da Jlha de Fernando de Noronha, 151
Mappa da Sismaria de Joze Izidoro Vianna..., 90
Mappa da Sismaria do Te. Joaquim Ignacio Vianna..., 92
Mappa de toda a extenção da Campanha da princeza 256-257
Mappa de toda a terra q. se comprihende entre os dous Ryos Parnahiba e Tocantins, 78
Mappa do caminho novo q. vai do passo de Turitama ao de S. Antonio, 398
Mappa do certam do Tibagi..., 367
Mappa do certão, continente entre a barra do rio Jauru, q. desagua no Paraguay..., 409
Mappa do curso dos Rios Tocantins, Araguaya, Madeira e Amazonas e seus afluentes, 29
Mappa do furo q. se principio abrir para as canoas evitarem a perigosa passagem da ponta do Itaqui, 77
Mappa do termo da Real Villa de Queluz, 255
Mappa em que se demostra o reconhecimento do rio Uaupés, 14
Mappa em que se demostrão duas cummonicaçoens do Rio Uaupés para o Japurá, 15
Mappa em que se mostrão 3 comunicaçons do R. Negro para o Japurá, 12
Mappa thopographico em que se demonstra a extenção de terreno... na Capitania de Goyáz 428
Mappa topographico da Campanha do Rio Piloens e Rio Claro diamantinos, 431
Mappa topographico do lugar do Gayabú, 166
Medição da trincheira e estacada que se determina fazer na Praya chamada de Goes, 368
Ao meridin^o. do Rio de Janeyro desde a B. d'Ibepetuba athe aponta de Guarùpaba na E. de Syri, 4
Ao meridiano do Rio d' Jan^ro. desde a ponta de Araçatuba athe a barra do

Guaratuba, 5
Ao meridiano do Rio d' Janeiro dezde a barra de Bertioga athe aponta da Guaratuba, 6
Ao meridiano do Rio d' Janeiro dezde a barra de Santos athe a da Marambaya, 7
Ao meridiano do Rio de Janeyro dezde a barra da Marambaya athê Cabbo Frio, 8
Metade do alçado do retábulo do altar-mór da igreja da matriz de Santo António de Itaverava, 254
Modêlo da obra que se ha de fazer na Alfândega da Baýa, 176

O

Obra interior pª. as cadeias da vª. de Pernagua da ouvidoria de São Paulo Estado do Brasil, 359

P

Planta de um quartel para o regimento de artilharia...em Olinda, 169
Pequena planta do Arraial do Tejuco , 247
Pequeno mapa da demarcação diamantina, 246
Perfil de uma muralha, 2
Perfil do cano de água da Carioca, 301
Perspectiva de vários edifícios entre os quais a do Hospício de Nossa Senhora da Penha dos Capuchinhos, 168
Plan de la forteresse de Calhabuço situèe au sud dans la ville sur un promontoire, 330
Plan de la forteresse de Conceição situèe sur une hauteur au nord dans la ville, 323
Plan de la forteresse de Gravatà situee sur un promontoire a l'est dans la baye 333
Plan de la forteresse de Lâgé, situé sur un rocher dans l'entrée du port, 334
Plan de la Forteresse de Praya Vermelha, situèe au West hors la Baye, 332
Plan de la forteresse de S. Sebastião situèe sur une hauteur au sud dans la ville, 329
Plan de la forteresse de S.ª Cruz, située sur la langue de terren a l'est, au bord de l'entrée du port, 325
Plan de la forteresse sur l'Isle de Cobras situèe au west du grand passage dans la baye, 324
Plan de la forteresse, sur la presqu'isle de Boa Viagem située a l'est dans la baye, 321
Plan de la forteresse, sur l'Isle de Villagalhão situèe au west du grand

passage dans la baye, 326
Plan de la fortification, commencée sur la praya de Fora située a lest hors la baye, 331
Plan de Ryo de Janeyro avec ses forteresses et une partie de la baye, 335
Plan des fortifications proposèes sur la hauteur de S. Diogo, 338
Plan des fortifications proposèes sur la hauteur de S.ª Thereze, 337
Plan des fortifications sur la presqu'isla de S. João située a west, au bord de l'entrée du port, 327
Plan du Magazin General de Poudre situè dans la Baye, au nord de la ville sur l'Isle de Sa Barbara, 322
Plano da Fortaleza de Santa Cruz, 317
Plano da Fortaleza de São João, 328
Plano da fortaleza de St.ª Tecla, 401-402
Plano da Fortaleza e Ilha de Anhatomiri, 382
Plano da Igreja Matris de Santa Catarina, 388
Plano da obra do hospício dos padres Barbonios, 302
Plano da raia marcada no Estado do Brazil..., 404
Plano de hua tenalha de novo projecto, 340
Plano do Arsenal da Marinha, 89
Plano do rio do Espirito Sancto, 229
Plano do Rio Paranâ, 374
Plano do terreno... se fazem as experiencias da sementeira do linho de cânhamo, 406
Plano projectico de hû novo estabelecimento de Indios da Nação Cayapó, 426
Plano que deve executar-se na ereção do novo real forte ... Princípe da Beira, 415
Planta chorographica da Estrada que principiando na Serra dos Montes Altos..., 197
Planta com explicação das ruas, casas, terrenos e outros pormenores da cidade do Grão-Pará 54
Planta da Aldêa de Massarão Dupio, 217, 223
Planta da Aldêa de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequirica, 216, 222
Planta da Aldêa de S. Fidelis da Comm.ca. dos Ilheos, 218, 224
Planta da Aldeia de Santa Ana, na Capitania de Goiás, 425
Planta da Alfândega, 308
Planta da Alfândega do Rio de Janeiro, 309
Planta da Barra do Rio de Janeyro, 315
Planta da Barra grande de Santos, com a fortaleza de Santo Amaro, 362
Planta da Bataria do Pau Amarelo, 160
Planta da cadeia do Rio de Janeiro, 281
Planta da cadeia p.ª. Goyana, 112
Planta da casa da câmara e cadeia da Vila de Bom-Sucesso do Porto Calvo,

174
Planta da Casa das Contas do Rio de Janeiro, 300
Planta da casa do forte do Poriá, 64
Planta da casa q. se deve fazer pª. o goʳ. gᵉʳ. 99
Planta da cidade de Belém, 54
Planta da cidade de Belem do Gram Pará, 48
Planta da cidade de Recife entre os Fortes Bom Jesus e do Matos, 118
Planta da cidade de Recife, entre a Restinga de Olinda e o Forte do Matos 119
Planta da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, com as suas fortifficaçoins, 274
Planta da cidade do Rº. de Janº., 273
Planta da cidade do Ryo de Janeyro, capital dos Estados do Brazil, 339
Planta da costa do Brasil desde a barra do Rio Grande de São Pedro até às proximidades do cabo de Santa Maria 394
Planta da costa do Ciara Grande da ponta do Mucurique the Iacaracanga 152
Planta da costa desde a barra de Paranaguá até ao Rio de Prata, 395
Planta da demarcação de terras de Sesmarias, na margem do rio Itapecuru, 79-80
Planta da fazenda d'El Rey, 270
Planta da fortaleza da barra do Pará 21-22
Planta da fortaleza da cidade do Pará 23
Planta da Fortaleza da Lage na Barra do Rio de Ianeyro, 297
Planta da fortaleza da Laje, 284
Planta da Fortaleza da Vila de Nossa Senhora da Assunção e do reduto de São Luís..., 98
Planta da Fortaleza de Itapema, 363
Planta da Fortaleza de Itapema, no rio defronte da villa de Santos, 356
Planta da fortaleza de Jesus Maria Jozé, 399
Planta da Fortaleza de Jtamandarê, 157
Planta da fortaleza de Macapá, 45
Planta da fortaleza de Macapá, na margem do Rio Amazonas, 28
Planta da Fortaleza de Nª. Sª. da Conceição na Cidade do Rio de Ianeyro, 290
Planta da Fortaleza de S. Caterina do Cabedelo, 155
Planta da fortaleza de S. Jozé de Macapá , 44
Planta da Fortaleza de S. Sebastião na cidade do Rio de Ianeiro, 295
Planta da fortaleza de São João da Barra de Bertioga, 365
Planta da Fortaleza de terra e faxina ... na ponta, em as duas anciadas de Iaragûa e Pajusara..., 128
Planta da Fortaleza dessinada de novo na Barra Grᵈᵉ. de Santos, 355
Planta da Fortaleza ou Bateria da Praya Vermelha na Costa do Sul da Barra

do Rio de Ianeyro 296
Planta da Fortaleza projetada na barra da vila de Santos 352
Planta da Fortaleza que seade fazer na Barra de Sam Luiz de Maranhão 67-68
Planta da Fortaleza Velha de Fernando de Noronha 108
Planta da Fortalleza dos Treis Reis Magnos da Cidade do Natal 153
Planta da Igreja da Madre de Deus de Perajuhia, 184
Planta da Igreja de Nossa Senhora da Palma da Cidade da Bahia, 179-180
Planta da Igreja Matriz: na Vila do Desterro, 386
Planta da Igreja Matriz da Colônia do Sacramento, 433
Planta da Igreja Matriz de Sam Paulo, 348
Planta da Igreja Matriz da Villa de Santo Amaro da Purificação, 211
Planta da ilha a que uns chamam Ascenção outros Trindade, 314
Planta da Ilha das Cobras, 272
Planta da Ilha de Itaparica, abrangendo as Ilhas de Cal, de Bruges e parte da Costa, 195
Planta da Laja e Fortaleza que se ha de fazer, 277
Planta da marinha da parte desta cidade na paragem da Praynha ensinuada por numeros arismeticos, 298
Planta da Matriz N. S. da Victoria da Capitania do Spiricto Sancto, 227
Planta da Matriz N. Snra. da Victoria da Cappitania do Spiricto Sancto, 228
Planta da nova Alfândega a construir na capitania de Pernambuco, 121
Planta da nova Alfândega de Pernambuco, no forte do Matos, 117
Planta da nova Alfandiga, do que pertençe ao plano do terreno, 106
Planta da nova cadeia de Vª. Rica, 251
Planta da nova fortaleza dos Marabitanas, 11
Planta da nova Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Rio Itapucuru, 72
Planta da nova Igreja Parrochial de N. S. da Conceição da Lagoa da Ilha de St.ª Cna., 387
Planta da nova Sé 282
Planta da Nova Villa de Prado, 204
Planta da sesmaria concedida a Franco. Gonçalves da Rocha, 171
Planta da sesmaria de Antonio Alves e outros na Vila de São José de Guimarães, no Maranhão, 81
Planta da Sta. Caza do M. Pª.O. M. d. Campº 71
Planta da terra firme fronteira à foz do Rio Caraímbiara e confluencia do mesmo no Rio Guaporé, 413
Planta da Vª. de Santos e de seu porto com suas fortificações desenhadas de novo 357
Planta da Vila de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande, 341
Planta da Villa de Abrantes da Comarca do Norte 214, 219
Planta da Villa de Maragugippe, 196

Planta da Villa de Nª. Sª. da Juda de Iaguaripe, 177
Planta da Villa de S. Jozé do Macapa, 39
Planta da Villa de Santarem da Commca. dos Ilheos 215, 221
Planta da Villa de Santos e de seu porto, com suas fortifficaçoens dessinadas de novo, 358
Planta da Villa Nova da Fortaleza de Nª Sª da Assunpssão da Capitania do Ciará grande, 96
Planta da villa nova de Mazagão, 60
Planta das casas do capitão Manuel Domingues de Carvalho e do capitão José Gomes e do terreno..., 225
Planta das casas e terreno anexo, pertencentes a José da Silva Valença, 418
Planta das casas que pretende fazer na Vila de Igarassû... Padre Gabriel de Malagride 126
Planta das cazas do concelho e cadeia pª. a vª. de Pernagua 360
Planta das fortalezas de terra no morro de S. Ioão Barra do Rio de Ianeyro, 292
Planta das obras novamente propostas ao Forte do Vilagalhão, 319
Planta das ribeiras situadas entre os rios Pardo e Jequitinhonha e da ribeira Piauhy Bravo, 186
Planta das ruas, Principal e do Carro, e dos becos de Antônio da Costa, Padre Bitancur e Vicente Jozé na Vila de Nossa Senhora da Purificação de Santo Amaro, 225
Planta das salinas reais, 69
Planta das sesmarias na ribeira de Itapecuru, 84
Planta de cemitério a construir no Rio de Janeiro, 286
Planta de hua Fortaleza dessinada de novo na Villa de Santos, 354
Planta de Nova Vila de Chavez, 36
Planta de parte da Bateria do Pão Amarello, 135-136
Planta de prospecção da mina de prata de Arassuahuy, 187
Planta de reconstrução do Palácio onde residiam os Vice-Reis do Estado do Brasil..., 183
Planta de um dique, 346
Planta de um farol que serve de marco à navegação a fim de prevenir... dos baixos da Tigioca, 38
Planta de um forte que o Cap. José Sanches de Brito o pretendia construir... à cidade de Belém..., 25
Planta de um piso do edifício da Câmara e Cadeia do Rio de Janeiro, 278
Planta de um piso dos quartéis da Ilha Grande, 285
Planta de um quartel de infantaria, 311
Planta de um quartel para o regimento de artilharia, a erigir no larg,o... em Olinda, 169
Planta de uma bateria, 66
Planta de uma fortaleza, 167

Planta de uma fortaleza a construir na Ilha de Lage para a defesa da barra do Rio de Janeiro, 271
Planta de uma mina, 1
Planta de uma projetada fortaleza na Barra do Pau Amarelo, na Capitania de Pernambuco, 110
Planta de Vila Boa Capital da Capitania geral de Goyas, 427
Planta do acampamento das duas primeiras divizioens espanhola e portugueza ... 403
Planta do armazém para a pólvora, 24
Planta do Bayrro do Pé da Ponte da Conceyção do Rce de Pern^co^. 164
Planta do cais do Sodré da Cana, da Misericórdia, da Farinha e ruas anexas, 208
Planta do cano da agoa de Carioca que se acha feitto, 280
Planta do cano de água da Carioca, 279
Planta do Chão dos Quarteis da Marinha dos quaes os emadeiramentos estão todos podres 310
Planta do Chaom 303
Planta do citio e terreno onde sepertende abrir huma valla 73
Planta do Conv^to^. de N. S. da Lapa e se^a^. accessor^a^., 194
Planta do edifício da Feitoria do Negócio na vila de Borba, 51
Planta do Forte chamado da Cinco Pontas, 154
Planta do forte de Nossa Senhora do Carmo, 370
Planta do Forte de Nossa S^ra^. dos Remedios na Ilha de Fern^do^. de Noronha, 122
Planta do Forte de Nossa S^ra^. da Conceição, 123
Planta do Forte de S. Antonio dos Coqueiros do Buraco, 159
Planta do forte de S. Crux do Mar, 156
Planta do Forte de S. Diogo na Barra do Rio de Ianeyro, 293
Planta do Forte de S. Ioão na Barra do Rio de Ianeyro, 294
Planta do Forte de S. Joam Baptista do Brum, 158
Planta do Forte de Santo Ant^o^. sobre o porto principal da Ilha de Fern^do^., 124
Planta do Forte do Brum, 109
Planta do Forte do Matos, 116
Planta do Forte do Villeganhon na Ençeada do Rio de Ianeyro, 291
Planta do forte que existe naJlha de Jtamaracâ, 162
Planta do forte, que disinhei, e se fica fazendo na ponta de João Dias barra na Cidade, 65
Planta do Hospital Militar da Capitania de S. Paulo, 370
Planta do local em que se indica o edifício a construir da casa da relação, 304
Planta do local em que se indica o projeto da nova Sé, 283
Planta do Morro de S. Paulo, 181

Planta do novo armazém das fazendas de S. Majestade 43
Planta do novo descoberto de São João de Jacuhy, 350
Planta do novo edifício da Alfândega de Pernambuco, no forte do Matos, 115
Planta do Paço Episcopal da cidade do Rio de Janeiro, 306
Planta do prédio que contém o armazém para recolha do sal e casa para os trabalhadores, 70
Planta do Quilombo chamado o Buraco do Tatu[m], 201
Planta do Reduto do fim da anceada de Jaragoai, 143
Planta do Reduto que se acha na Barra de N. S. da Nazarê, 161
Planta do sítio e terreno onde se pretende abrir uma vala ou furo entre A e B na cidade de São Luís, 74
Planta do sobrado da Alfandega, 107
Planta do terreno em , q. esta hua trinch[ra]. de terra informe, a q[l] tem a capaci[de]. p[a]. nelle se fazerem 122 quarteis e mais dois em duas moradas de cazas, 188
Planta do terreno em q. esta hua trinxeira de terra..., 189
Planta do terreno na Praia dos Mineiros, 345
Planta dos armazéns da pólvora que mandou fazer o Conde de Cunha da Ilha das Pombas, 318
Planta dos terrenos e casas juntos à ladeira de São Bento, 343
Planta e alçado de um trem de artilharia, 18
Planta e alçado lateral de uma igreja, 33
Planta e elevação das casas que actualmente se edificão na V[a].nova de Mazagão, 52
Planta e explicação daz enciadaz de Iaragôa, Pajusara, 127
Planta e fachada da cadeia do Rio de Janeiro, 288
Planta e fachada da casa da Moeda da cidade da Bahia, 190
Planta e fachada dos Coarteis, 383
Planta e Frontespício da Igreja Matrix de Villa-Bella, 412
Planta e orçamento do cemitério, 287
Planta e perfil do Arsenal para a construção de huã nau de 50 Peças, 37
Planta e prospecto da obra, que pertendem fazer os negociantes da Cidade da Baîa, 207
Planta e prospecto dos ranxos, 349
Planta e vestigens do Forte de Sant Antonio, praia de fora, 320
Planta em que se mostra a obra a fazer para evitar a inundação das ruas da Cidade de Mariana,. 242
Planta em que se mostra como se pode fortificar huma parte desta cidade do Grampará , 47
Planta exacta da Fortaleza de S.[a] Catharina do Cabedelo, 100
Planta genografica da Villa de S. Antônio do Recife de Pernambuco, 150
Planta nova da Matris N. S. da Oliveira dos Campinhos, 182

Planta para mostrar a situação do novo estabelecimento dos Muras no Lago Mamiá, 16
Planta para o Aljube que se pertende fazer na cidade de Olinda, 114
Planta profil e corte da caza que servia da fabrica de refinar a pólvora, 191
Planta topografica da Praça da Nova Colonia, 434
Planta topográfica da sesmaria deMarcada afavor da Sesmaria D. Luiza Rosaura de Carv°, 86
Planta topographica e prospectos da Serra dos Montes Altos, 198
Planta, profil, fachada, e a metade do telhado da caza em q. se fabricou a pólvora..., 185, 193
Plantas da cadeia do Rio de Janeiro, 289
Plantas da casa da Câmara e cadeia de Pernambuco, 104
Plantas da Fortaleza de Laje do Rio de Janeiro, 265
Plantas da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Arraial de Traíras, Comarca de Goiás, 419
Plantas da Igreja Velha, Igreja Nova: Colônia do Sacramento, 432
Plantas das fortalezas da Ilha de Fernando de Noronha, pertencente à Capitania de Pernambuco, 122-124
Plantas do edifício da cadeia da Cidade do Rio de Janeiro, 313
Plantas dos fortes de N^a. S^a. da Conceição e São Sebastião do Rio de Janeiro, 275
Plantas dos pavimentos da Casa da Câmara do Rio de Janeiro, 299
Plantas e alçados da Igreja Matriz da vila do Desterro 384, 386
Plantas e fachadas da Casa do Governo 385
Plantas para a construção da nova sé e palácio episcopal na cidade de São Paulo, 364
A Ponta de Araçatuba, Ilha de S. Catarina, Rio de S. Fran^co. Parnaguá athe a Barra de Ararapira, 3
Ponte a construir sobre o rio Cabibaripe-Mirim em Goiana, 113
Pormenor de outro alçado do mesmo trem 19
Portos pertencentes à Capitania de Pernambuco, 163
Primeira idea do portal da nova Alfandega, 30
Profil au travers des hauteurs de S. Diogo et S.^a Thereza et du bas terrein, 336
Profil qui coupe au long la hauteur de S. Diogo, 336
Profil qui coupe le terrain entre les cimes des hautters de S.° Antonio, et de Pedro Dias, 336
Projecto da Caza da Polvora 97
Projecto da Fortaleza que se quer fazer, no Prezidio denominado Nossa Snra. da Conceição, 411
Projecto do novo apuzento p^a os indíos da Aldeya de S. Miguel, 410
Projecto o qual mostra como se podia fortificar Somente a cidade Belém do Grão Pará, 49

Projeto de uma corveta para a Guarda-Costa no Cabo Norte, 53
Prospecto visto pela frente de hua porção da cid^e. da Bahia, 212

Q

Quatro plantas focando vários aspectos da cadeia do Rio de Janeiro 288-289

R

Reconhecimento da parte superior do Rio Negro e parte dos rios Amazonas e Japurá. 17
Reduto... mandou erigir em o lugar chamado da Catuama, 141
Reduto... em a outra ponta da Anciada de parte do Sul, buzcando a pacaje p^a. a V^a. de Alogoaz, 144
Relation Generale de toutes les Places fortifiées autour le Port et la Ville de Rio de Janeiro, 321-327, 329-338
Reprezentação dos marcos que se collocáram na linha divizoria..., 405
O rio d'S. Fr^co. Xavier na América Austral e portuguesa aos 26, 12' e 58" de latitude 9
Rio Tietê e seus afluentes 378
Roduto... mandou erigir emolugar chamado da Catuama fronteyro a sua barra, para a sua defença, 142
Roteiro cosmografico 199
Roteiro da cidade de São Paulo para as Minas Gerais, 351

S

S. Caetano nas Geraez e Matto Dentro, 237
S. Sebastião nas Geraez e Matto Dentro, 235
Salto do Itapura do R. Tieté de 44 palmos de altura, 376
São Luís do Maranhão, foz de vários rios, 75
Segunda ideia do portal da nova Alfândega, 31
Sesmaria de Antônio Lopes Teixeira, na margem direita do Rio Guajahú, no Distrito de Mearim, 88
Sesmaria de António Martins da Silva, 87
Sesmaria de D. Maria Magdalena Gomes no Rio Guajahu, 93
Sesmaria na ribeira de Itapecuru, 82
Sismaria de D. Carlota Joaquina Roza Freire no Rio Guajahu, 94
Situação do novo estabelecimento dos Muras no Lago Mamiá, 16
Sumidouro nas Geraez e Matto Dentro, 236

T

Topografica da Bahia de todos os S^tos, 206
Topografica da Ilha de Santa Catarina e da terra firme, 389
Trincheiras da fachina, terra, e estacaria... desde o Forte de S. João Baptista do Brum, 134
Trincheiras de terra, faxina e estacaria... no lugar chamado porto de Galinhas, 146-147
Trincheiras e rodutos... no lugar chamado Gahibú, 132
Trincheiras feitas de fachina, estacaria e terra... no lugar do rio Dose, 137
Trincheyra... na marinha da cidade de Olinda, desde o dique, ou Varadouro, até por todo rio Tapado, 130
Trincheyras ... no lugár do Rio Dosse distante da ci^de. de Olinda 138
Trincheyra ... desde a ponta da Cidade que fica para o Súl do Rio Zapado até a ponta ou Dique da Ci^de. de Olinda, 145
Trinxeira que se fes na Marinha fronteira a Barra da Candallaria , 148
Trinxeiras de terra, e faxina eztacaria... que fica front^a. a barreta da Candelaria..., 149
Trinxeiras, e Rodutos... desde antes de chegar ao Reduto de S. Francisco X^er. do Gahibû, até o monte de N. Snr^e. de Nazareth, 131

V

Verdadeyra descripção dos campos Geraes da Coritiba..., 361
Vila nova de Benavente, 230
Villa Boa de Gojas e todo o q. pertence ao seu termo o Lugar da Villa e Arrayaes 430
Villa Boa de Goyas e tudo o que pertence ao seu termo, 421
A villa da Laguna e barra do Taramandi, 381
Villa de Guaraparim, 231
Vista do que está cheyo com forro, e escoas na fragata de guerra que se fabrica no Arsenal de Guerra do Gram Pará, 41
Vista e profil da fragata de guerra que se fabrica no Arsernal da cidade de Bellem do Gram Pará, 42
Vista ôu prospectiva de hum lado dos quarteis da villa de N. S.ª do Carmo, 233
Vista ôu prospectiva de hum lado dos quarteis de Villa Rica, 234

Índice toponímico

A

Abrantes (Camaçari, BA) – Mapa, 214, 219
Alagoas – Iconografia, 128-129, 143-144, 173-174
Alagoas – Mapa, 127, 163, 172
Alagoas (AL) **ver** Marechal Deodoro (AL)
Alcobaça (BA) – Mapa, 205
Aldeia de Iriritiba (ES) **ver** Anchieta (ES)
Aldeia de Jucuruçu dos Índios Aimorés **ver** Prado (BA)
Aldeia de Majuri (AM) – Mapa, 10
Aldeia de Nossa Senhora (ES) **ver** Guarapari (ES)
Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequiriçá (BA) – Mapa, 216, 222
Aldeia de Reritiba (ES) **ver** Anchieta (ES)
Aldeia de Santa Ana (GO) – Mapa 425
Aldeia de São Fidélis (BA) – Mapa, 218, 224
Aldeia de São José (BA) **ver** Mucuri (BA)
Aldeia de São Miguel (RO) – Mapa, 410
Aldeia dos Jesuítas (ES) **ver** Guarapari (ES)
Aldeia Jesuítica de Santo André (BA) **ver** Ituberá (BA)
Aldeia Maria I (GO) – Mapa, 426
Aldeia Santa Maria de Guaraparim (ES) **ver** Guarapari (ES)
Alvelos (AM) **ver** Coari (AM)
Amapá – Iconografia, 20, 28, 44-45, 52
Amapá – Mapa , 27, 39, 60
Amaro Leite (GO) – Mapa, 414
Amazonas – Iconografia, 11, 46, 51
Amazonas – Mapa, 10-17, 29, 59, 62
Amazonas, Rio – Mapa, 29, 62, 429
Amazonas Rio **ver** também Marañon, Rio (Peru)
Amazonas Rio **ver** também Solimões, Rio
Anajás, Rio (Marajó Ilha, PA) – Mapa, 34
Anchieta (ES) – Mapa, 230
Angra dos Reis (RJ) – Mapa, 341
Anhatomirim, Ilha de (Governador Celso Ramos, SC) – Mapa, 382
Anhatomirim, Ilha de (Governador Celso Ramos, SC) – Iconografia, 383
Apapóris, Rio (Colômbia) – Mapa, 13
Araçuaí, Rio (MG) – Mapa, 238, 240
Araçuaí, Rio, Vale (MG) – Iconografia, 187
Araguaia, Rio – Mapa, 29, 429
Arari, Rio (Marajó Ilha, PA) – Mapa, 34

Argentina– Mapa, 395, 397
Arraial das Lavras Velhas do Hivituruí (MG) **ver** Serro (MG)
Arraial das Lavras Velhas do Ivituruí (MG) **ver** Serro (MG)
Arraial de Traíras(GO) **ver** Tupiraçaba (Niquelândia, GO)
Arraial do Rio das Mortes (MG) **ver** São João del Rei (MG)
Arraial do Tejuco **ver** Diamantina (MG)
Arraial do Tijuco **ver** Diamantina (MG)

B

Babitonga, Baía da (SC) – Mapa, 9
Baía da Traição (PB) – Mapa, 101, 163
Bahia – Iconografia, 176, 179-180, 182-185, 188-191, 193-194, 207, 209-211, 213, 220, 226
Bahia – Mapa, 177-178, 181, 186, 192, 195-206, 208, 214-219, 221-225
Bahia – Vista, 212
Bahia, Sul – Mapa, 192
Bananal, Ilha do (TO) – Mapa, 420,429
Bandeirantes (Mariana, MG) – Mapa, 235
Barra do Rio Negro (AM) ver Manaus (AM)
Barreiros (PE) – Mapa, 172
Belém (PA) – Iconografia, 21-23, 25, 35, 50, 55
Belém (PA) – Mapa, 26, 37, 47-49, 54
Benevente (ES) **ver** Anchieta (ES)
Bertioga (SP) – Iconografia, 365
Boa Viagem, Ilha da (Niterói, RJ) – Mapa, 321
Bobitonga, Baía de (SC) **ver** Babitonga, Baía de (SC)
Bolívia – Mapa, 29, 62, 407
Bonsucesso (AL) **ver** Porto Calvo (AL)
Bonsucesso de Porto Calvo (AL) **ver** Porto Calvo (AL)
Borba (AM) – Iconografia, 46, 51
Botucatu, Serra de (SP) – Mapa, 373
Brasil – Iconografia, 1-2
Brasil – Mapa, 3-9
Brasil, Leste – Mapa, 314
Brasil, Sudeste – Mapa, 6-8
Brasil, Sul – Mapa, 3-5, 9, 369, 381

C

Cabedelo (PB) – Iconografia, 100, 155
Cabo de Santo Agostinho (PE) – Iconografia, 131-132, 161, 166
Cabo de Santo Agostinho (PE) – Mapa, 166

Cachoeira, Rio (MG) – Mapa, 241
Caiambé, Lago (AM) – Mapa, 16
Camamu (BA) – Mapa, 178
Campanha (MG) – Mapa, 256-257
Campanha da Princesa (MG) **ver** Campanha (MG)
Campanha da Princesa da Beira (MG) **ver** Campanha (MG)
Campinhos (BA) **ver** Nova Viçosa (BA)
Canastra, Serra da (MG) – Mapa, 252
Candelária, Barra de (PE) – Iconografia, 148-149
Caraça, Serra do (MG) – Mapa, 241
Caraímbiara, Rio (RO) **ver** Corumbiara, Rio (RO)
Carandaí, Rio (MG) – Mapa, 255
Castelo, Morro do (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 329
Catas Altas (MG) – Iconografia, 264
Ceará – Iconografia, 97-98
Ceará – Mapa, 83, 96, 152
Chaves (PA) – Iconografia, 32-33
Chaves (PA) – Mapa, 36
Chuí, Arroio (Brasil – Uruguai) - Mapa, 403
Cipó, Rio (MG) – Mapa, 199, 239
Claro , Rio (GO) – Mapa, 423, 431
Coari, Lago (AM) – Mapa, 16
Cobras, Ilha das (RJ) – Iconografia, 272, 324
Colônia del Sacramento (Uruguai) **ver** Colônia do Sacramento (Uruguai)
Colônia do Sacramento (Uruguai) – Mapa, 396, 432-434-435
Colônia do Santíssimo Sacramento (Uruguai) **ver** Colônia do Sacramento (Uruguai)
Conceição, Morro da (Rio de Janeiro, RJ) – Iconografia, 323
Conceição, Morro da (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 305
Conselheiro Lafaiete (MG) – Mapa, 255
Corumbiara, Rio (RO) – Mapa, 413
Costa Marques (RO) – Iconografia, 411, 415
Cubatão do Sul, Rio (SC) – Mapa, 391
Cucuí (São Gabriel da Cachoeira, AM) – Iconografia, 11
Cucuí (São Gabriel da Cachoeira, AM) – Mapa, 11

D

Desterro (SC) **ver** Florianópolis (SC)
Diamantina (MG) – Mapa, 246, 248
Doce, Rio (MG e ES) – Mapa, 260

E

Espinhaço, Serra do (MG e BA) – Mapa, 238, 245
Espírito Santo – Iconografia, 227-228
Espírito Santo – Mapa, 229-232, 314
Espírito Santo, Baía do (ES) **ver** Vitória, Baía de (ES)

F

Fernando de Noronha, Arquipélago (PE) – Iconografia, 108, 122-124
Fernando de Noronha, Arquipélago (PE) – Mapa, 151
Florianópolis (SC) – Iconografia, 384-388, 392
Fortaleza (CE) – Iconografia, 97-98
Fortaleza (CE) – Mapa, 96, 152
Fortim, Ilha do (Belém, PA) – Mapa, 26

G

Galera, Rio (MT) – Mapa, 408
Gameleira, Rio (MG) **ver** Paracatu, Rio (MG)
Goaraparim (ES) **ver** Guarapari (ES)
Goiana (PE) – Iconografia, 112-113
Goiás – Iconografia, 418-419, 422
Goiás – Mapa, 29, 414, 417, 420-421, 423-431
Goiás (GO) – Iconografia, 418, 422
Goiás (GO) – Mapa, 421, 427, 430
Góis, Praia do (Guarujá, SP) – Mapa, 362
Governador Celso Ramos (SC), 383
Grajahú , Rio (MA) **ver** Grajaú, Rio (MA)
Grajaú, Rio (MA) – Mapa, 88, 93-94
Grande, Ilha (RJ) – Iconografia, 285
Grande, Rio (MG e SP) – Mapa, 256-257
Grande, Serra (CE-PI) **ver** Ibiapaba, Serra da (CE-PI)
Grande do Registro, Rio (PR) **ver** Iguaçu, Rio (PR)
Grande Joanes, Ilha (PA) **ver** Marajó, Ilha de (PA)
Grande Joannes, Ilha (PA) **ver** Marajó, Ilha de (PA)
Guaicuí, Rio (MG) **ver** Velhas, Rio das (MG)
Guaicuy, Rio (MG) **ver** Velhas, Rio das (MG)
Guajahú, Rio (MA) **ver** Grajaú, Rio (MA)
Guajará, Baía de (PA) – Mapa, 26
Guanabara, Baía de (RJ) – Mapa, 266-267, 315, 335
Guaporé, Rio (Brasil-Bolívia) – Mapa, 29, 407, 409-410, 413
Guarapari (ES) – Mapa, 231

Guaraparim (ES) **ver** Guarapari (ES)
Guarapuava (PR) – Mapa, 367, 370
Guarupeba (SC) **ver** Garopaba (SC)
Guarujá (SP) – Mapa, 362
Guimarães (MA) – Mapa, 81

I

Ibiapaba, Chapada da (CE-PI) **ver** Ibiapaba, Serra da (CE-PI)
Ibiapaba, Costa da (CE-PI) **ver** Ibiapaba, Serra da (CE-PI)
Ibiapaba, Cuesta da (CE-PI) **ver** Ibiapaba, Serra da (CE-PI)
Ibiapaba, Serra da (CE-PI) – Mapa, 63
Içana, Rio (AM) – Mapa, 12
Igaraçu, Rio (MA) – Mapa, 76
Igarassu (PE) – Iconografia, 125-126
Igarassu, Rio (MA) **ver** Igaraçu, Rio (MA)
Iguaçu, Rio (PR) – Mapa, 367
Iguará, Rio (MA) – Mapa, 76
Iguarassu (PE) **ver** Igarassu (PE)
Ilha de Villegagnon (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Villegagnon, Ilha de (Rio de Janeiro, RJ)
Ilha Grande (RJ) **ver** Grande, Ilha (RJ)
Imaruí, Rio (SC) **ver** Maruim, Rio (SC)
Imaruim, Rio (SC) **ver** Maruim, Rio (SC)
Iriritiba (ES) **ver** Anchieta (ES)
Itaboraí, Visconde de, Rua (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 345
Itacambira, Serra (MG) – Mapa, 240
Itacambiruçu, Rio (MG) – Mapa, 249-250
Itacambirussu, Rio (MG) **ver** Itacambiruçu, Rio (MG)
Itacolomi, Serra do (MG) – Mapa, 245
Itaim, Arroio (RS) **ver** Taim, Arroio (RS)
Itamaracá, Ilha de (PE) – Iconografia, 141-142, 162
Itambé, Pico do (MG) – Mapa, 238
Itaparica, Ilha de (BA) – Mapa, 195, 206
Itapecuru, Rio (MA) – Mapa, 75, 79-80, 82, 84
Itapecuru, Serra do (MA) – Mapa, 78
Itapecuru Grande (MA) **ver** Rosário (MA)
Itapura, Salto de (Itapura, SP) – Mapa, 376
Itaqui (São Luís, MA) – Mapa, 73-74, 77
Itaverava (MG) – Iconografia, 254
Itenes (Brasil-Bolívia) **ver** Guaporé (Brasil-Bolívia)
Ithaim, Arroio (RS) **ver** Taim, Arroio (RS)
Ituberá (BA) – Mapa, 215, 221

J

Jacuípe, Rio (AL-PE) – Mapa, 172
Jaguaripe (BA) – Mapa, 177
Japaratuba, Rio (SE) – Mapa, 175
Japurá, Rio (AM) – Mapa, 12-15, 17
Jaraguá, Enseada de (Maceió, AL) – Mapa, 127, 163
Jauru, Rio (MT) – Mapa, 409
Jequitinhonha, Rio (MG e BA) – Mapa, 186, 238, 240, 247, 248-250, 253
Jiquiriçá (BA) ver Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Jequiriçá (BA)
Joannes, Ilha (PA) **ver** Marajó, Ilha de (PA)

L

Laguna (SC) – Mapa, 380
Laje, Ilha da (RJ) – Iconografia, 265, 271, 276, 284, 297
Laje, Ilha da (RJ) – Mapa, 267, 277, 334
Livramento, Morro do (Rio de Janeiro, RJ) – Iconografia, 338
Lugar da Barra (AM) **ver** Manaus (AM)
Lugar da Barra do Rio Negro (AM) **ver** Manaus (AM)

M

Macaco, Lago do (PA) – Mapa, 56
Macapá (AP) – Iconografia, 28, 44-45
Macapá (AP) – Mapa, 39
Maceió (AL) – Iconografia, 128-129, 143-144
Maceió (AL) – Mapa, 127
Majuri **ver** Aldeia do Principal de Majuri
Madeira, Rio (AM-RO) – Mapa, 29, 429
Mamiá, Lago de (AM) – Mapa, 16
Mamoré, Rio (Bolívia-Brasil) – Mapa, 407
Manaus (AM) – Mapa, 59
Manga (MG) – Mapa, 243
Mantiqueira, Serra da– Mapa, 245, 256-257, 350, 375
Mar, Serra do – Mapa, 375
Mara Rosa (GO) **ver** Amaro Leite (GO)
Maragogipe (BA) – Mapa, 196
Marajó, Ilha de (PA) – Iconografia, 32-33
Marajó, Ilha de (PA) – Mapa, 34, 36, 40
Maranhão – Iconografia, 64-68, 71-72, 89
Maranhão – Mapa, 61, 63, 73-88, 90-94
Maranhão, Capitania – Iconografia, 69-70

Maranhão, Rio (GO-TO), – Mapa, 417
Marañon, Rio (Peru) – Mapa, 62
Marañon, Rio (Peru) **ver também** Amazonas, Rio
Marañon, Rio (Peru) **ver também** Solimões, Rio
Maraobá (BA) **ver** Nova Viçosa (BA)
Marechal Deodoro (AL) – Iconografia, 173
Mariana (MG) – Iconografia, 233
Mariana (MG) – Mapa, 242
Maruí, Rio (SC) **ver** Maruim, Rio (SC)
Maruim, Rio (SC) – Mapa, 390
Massarandupió (Entre Rios, BA)) – Mapa, 217, 223
Massarão Dupió (Entre Rios, BA) **ver** Massarandupió (Entre Rios, BA)
Mato Grosso – Iconografia, 412
Mato Grosso – Mapa, 29, 408-409, 424, 428-429
Mato Grosso do Sul – Mapa, 377, 416
Mazagão (AP) – Iconografia, 52
Mazagão (AP) –Mapa, 60
Mearim (MA) **ver** Vitória do Mearim (MA)
Mearim, Rio (MA) – Mapa, 75, 90, 92
Milho Verde (Serro, MG) – Mapa, 248
Minas Gerais – Iconografia, 187, 233-234, 251, 254, 258, 264
Minas Gerais – Mapa, 199-200, 235-250, 252-253, 255-257, 259-263, 350, 366, 372, 429
Minas Novas (MG) – Mapa, 249
Minas Novas do Fanado (MG) **ver** Minas Novas (MG)
Mineiros, Praia dos (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 345
Monsenhor Horta (Mariana, MG) – Mapa, 237
Montes Altos, Serra dos (BA) – Mapa, 197-198, 200
Mucuri (BA) – Mapa, 203

N

Natal (RN) – Iconografia, 153
Negro, Rio (AM) – Mapa, 12-13, 17, 59
Niterói (RJ) – Mapa, 266-267, 315, 320-321, 331, 335
Niterói (RJ) – Iconografia, 317, 325,333
Nossa Senhora d'Ajuda de Jaguaripe **ver** Jaguaripe (BA)
Nossa Senhora da Conceição da Vila do Príncipe (MG) **ver** Serro (MG)
Nossa Senhora da Ilha Grande (RJ) **ver** Angra dos Reis (RJ)
Nossa Senhora da Piedade (SP) **ver** Lorena (S)
Nossa Senhora de Assunção de Macamamu **ver** Camamu (BA)
Nossa Senhora de Piúma (ES) **ver** Piúma (ES)
Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo (MG) **ver** Mariana (MG)

Nova Lorena (MG) **ver** Tiros (MG)
Nova Lorena Diamantina (MG) – Mapa, 261-262
Nova Santarém (BA) **ver** Ituberá (BA)
Nova Viçosa (BA) – Mapa, 202
Nova Vila de Porto alegre (BA) **ver** Mucuri (BA)

O

Óbidos (PA) – Mapa, 57-58
Olinda (PE) – Iconografia, 114, 130, 145, 156, 169
Oliveira de Campinhos (Santo Amaro, BA) – Iconografia, 182
Oriximiná (PA) – Mapa, 56
Ouro Preto (MG) – Iconografia, 234, 251, 258

P

Padre Viegas (Mariana, MG), – Mapa, 236
Pajuçara, Enseada de (Maceió, AL) – Mapa, 127
Palhoça (SC) – Mapa, 391
Pará – Iconografia, 18-19, 21-25, 30-32-33, 35, 37-38, 41-43, 50, 53, 55
Pará – Mapa, 26, 29, 34, 36, 40, 47-49, 54, 56-58, 62, 78
Paracatu (MG) – Mapa, 243, 259
Paracatu, Rio (MG) – Mapa, 243, 261-262
Paracatu do Príncipe (MG) **ver** Paracatu (MG)
Paraguaçu, Rio (BA) – Mapa, 197
Paraguai– Mapa, 395, 397
Paraguai, Rio– Mapa, 29, 377, 395, 397, 409, 416
Paraíba – Iconografia, 99-100, 155
Paraíba – Mapa, 101-102 163
Paraíba, Rio – Mapa, 344, 375
Paraíba do Norte, Rio (PB) – Mapa, 102
Paraná– Iconografia, 359-360, -, -, , 395, 404
Paraná – Mapa, 3, 5, 347, 361, 366, 367, 369-371, 374, 377
Paraná; Rio – Mapa, 371, 374, 377, 395, 404
Paranaguá (PR) – Iconografia, 359-360
Paranaguá (PR) – Mapa, 347,
Paranaguá, Baía de (PR) – Mapa, 347
Paranapanema, Rio (SP) – Mapa, 373
Paraopeba, Rio (MG) – Mapa, 239, 241, 255
Paraúna, Rio (MG) – Mapa, 199, 253, 263
Pardo Grande, Rio (MG) – Mapa, 253
Pardo Pequeno, Rio (MG) – Mapa, 253
Parecis, Chapada dos (RO-MT) – Mapa, 409

Parnaíba (PI) – Mapa, 95
Parnaíba, Rio (MA e PI) – Mapa, 63, 75-76, 78
Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (SC) – Mapa, 391
Patos, Lagoa dos (RS) – Mapa, 394
Paulista (PE) – Iconografia, 110, 135-136, 160
Pernambuco – Iconografia, 104-110, 112-117, 120-126, 130-142, 145-149, 154, 156-162, 165-167, 169
Pernambuco – Mapa, 111, 118-119, 150-151, 164, 166, 170-172
Pernambuco – Vista, 103, 168
Peru – Mapa, 62
Piauí– Mapa, 78, 83, 95
Pilões, Rio (GO), 423, 431
Pindaré, Rio (MA), 75
Pirajuía (Jaguaripe, BA) – Iconografia, 184
Piranga, Rio (MG) – Mapa, 255
Piratini, Rio (RS) – Mapa, 398
Piri, Igarapé (Belém, PA) – Mapa, 47-49
Pitangui, Rio (MG) – Mapa, 239
Piúma (ES) – Mapa, 230
Plata, Rio de la (Argentina e Uruguai) **ver** Prata, Rio da (Uruguai e Argentina)
Pombas, Ilha das (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Santa Bárbara, Ilha de (Rio de Janeiro, RJ)
Ponte da Conceição (Recife, PE) – Mapa, 164
Porto Alegre (BA) **ver** Mucuri (BA)
Porto Calvo (AL)) – Iconografia, 174
Porto de Galinhas (Ipojuca, PE) – Iconografia, 146-147
Prado (BA) – Mapa, 204
Praia do Góis (Guarujá, SP) **ver** Góis, Praia do (Guarujá, SP)
Praia Vermelha (Rio de Janeiro, RJ) – Iconografia, 268, 296
Praia Vermelha (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 332
Prainha, Rua da (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Acre, Rua da (Rio de Janeiro, RJ)
Prata, Rio da (Uruguai e Argentina) – Mapa, 395-396
Príncipe, Vila do (MG) **ver** Serro (MG)
Propriá (SE) – Mapa, 175

Q

Quartel Geral (MG) – Mapa, 261-262
Queluz (MG) **ver** Conselheiro Lafaiete (MG)

R

Rãs, Rio das (BA) –Mapa, 200
Real Vila de Queluz **ver** Conselheiro Lafaiete (MG)
Recife (PE) – Iconografia, 105-107, 109, 115-117, 120-121, 133-134, 139-141, 154, 158, 165, 169
Recife (PE) –Mapa, 118-119, 150, 164, 170
Recife (PE) – Vista, 103, 168
Reritiba (ES) **ver** Anchieta (ES)
Reis Magos, Vila dos (RJ) **ver** Angra dos Reis (RJ)
Ribeirão do Carmo (MG) **ver** Mariana (MG)
Rio das Velhas (MG) **ver** Sabará (MG)
Rio das Velhas, Rio (MG) **ver** Velhas, Rio das (MG)
Rio de Janeiro (Estado) – Iconografia, 265, 268, 271-272, 276, 278-282, 284-290, 292-302, 306-313, 317-318-319, 322-328, 330, 333-334, 336-338, 340, 346
Rio de Janeiro (Estado) – Mapa 6-8, 266-267, 269, 270, 273-275, 277, 283, 291, 303-305, 315-316, 320-321, 329, 331-332, 335, 339, 341-345, 366, 372
Rio de Janeiro (RJ) – Iconografia, 265, 268, 271-272, 276, 278-282, 284, 286-290, 292-302, 306-313, 318-319, 322-324, 326-328, 330, 334, 336-338, 340
Rio de Janeiro (RJ) – Mapa, 266-267, 270, 273-275, 277, 283, 291, 303-305, 315-316, 329, 332, 335, 339, 342-343, 345
Rio Doce (MG e ES) **ver** Doce, Rio (MG e ES)
Rio Gameleira, Rio (MG) **ver** Paracatu, Rio (MG)
Rio Grande do Norte – Iconografia, 153
Rio Grande (RS) – Mapa 393, 398
Rio Grande do Sul – Iconografia, 400-402, 405
Rio Grande do Sul – Mapa, 4, 369, 381, 393-399, 403-404, 406
Rio Guaicuí, Rio (MG) **ver** Velhas, Rio das (MG)
Rio Guaicuy, Rio (MG) **ver** Velhas, Rio das (MG)
Rio Manso (MG) – Mapa, 248
Rio Paracatu, Rio (MG) **ver** Paracatu, Rio (MG)
Rio Pardo (RS) – Mapa, 399
Rondônia – Iconografia, 411, 429
Rondônia – Mapa, 29, 407, 410, 413, 415, 424, 430
Rosário (MA) – Iconografia, 72

S

Sabará (MG) – Mapa, 244
Salvador (BA) – Iconografia, 176, 179-180, 183, 185, 188-190, 193-194, 207, 213
Salvador (BA) – Mapa, 201, 208
Salvador (BA) – Vista, 212
Santa Bárbara, Ilha de (Rio de Janeiro, RJ) – Iconografia, 318, 322
Santa Catarina – Iconografia, 383-388, 392

Santa Catarina – Mapa, 3-5, 9, 366, 369, 377, 380, 382, 389, 390-391, 395
Santa Catarina, Ilha (SC) – Mapa, 382,389
Santa Cruz (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 270
Santa Maria da Madalena da Lagoa do Sul (AL) **ver** Marechal Deodoro (AL)
Santa Maria da Madalena de Sumaúna (AL) **ver** Marechal Deodoro (AL)
Santa Maria de Belém do Grão-Pará (PA) **ver** Belém (PA)
Santa Teresa, Morro de (Rio de Janeiro, RJ) – Iconografia, 337
Santana (GO) **ver** Goiás (GO)
Santana de Goiás (GO) **ver** Goiás (GO)
Santarém (BA) **ver** Ituberá (BA)
Santo Amaro (BA) – Iconografia, 211, 220
Santo Amaro (BA) – Mapa, 225
Santo Antônio (Recife, PE) – Mapa, 150
Santo Antônio, Rio (MG) – Mapa, 239
Santo Antônio, Serra de (MG) – Mapa, 249-250
Santo Antônio de Urubu de Propriá (SE) **ver** Propriá (SE)
Santo Antônio de Urubu de Baixo (SE) **ver** Propriá (SE)
Santos (SP) – Iconografia, 353-356
Santos (SP) – Mapa, 352, 357-358
São Bento, Morro de (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 342-343
São Caetano (MG) **ver** Monsenhor Horta (Mariana, MG)
São Francisco, Baía de (SC) **ver** Babitonga, Baía de (SC)
São Francisco, Ilha de (SC) **ver** São Francisco do Sul, Baía de (SC)
São Francisco, Rio – Mapa, 175, 243, 252, 261-262
São Francisco do Sul, Baía de **ver** Babitonga, Baía de (SC)
São Francisco do Sul, Ilha de (SC) – Mapa, 9
São Joanes, Ilha de (PA) **ver** Marajó, Ilha de (PA)
São Joannes, Ilha de (PA) **ver** Marajó, Ilha de (PA)
São João da Parnaíba (PI) **ver** Parnaíba (PI)
São João Marcos (RJ) – Mapa, 344
São José, Baía de (MA) – Mapa, 76
São José (BA) **ver** Mucuri (BA)
São José de Porto Alegre (BA) **ver** Mucuri (BA)
São José do Norte (RS) – Iconografia, 400
São Luís (MA) – Iconografia, 65, 67-68,
São Luís (MA) – Mapa, 73-74, 77, 85
São Marcos, Baía de (MA) – Mapa, 73-74, 85
São Miguel dos Barreiros **ver** Barreiros (PE)
São Miguel dos Barreros **ver** Barreiros (PE)
São Paulo (Estado) – Iconografia, 348-349, 353-356, 363-365, 368, 379
São Paulo (Estado) – Mapa, 6-7, 350, 352, 357-358, 362, 366, 369-373, 375-378
São Paulo (Estado) – Roteiro, 351
São Paulo (SP) – Iconografia, 364

São Paulo, Morro de (BA) – Mapa, 181
São Sebastião (MG) **ver** Bandeirantes (Mariana, MG)
Sapucaí, Rio (MG-SP) – Mapa, 350
Sararé, Rio (MT) – Mapa, 408
Sergipe – Mapa, 175
Serigipe, Ilha de (Rio de Janeiro, RJ) **ver** Villegagnon, Ilha de (Rio de Janeiro, RJ)
Serinhaém (BA) **ver** Ituberá (BA)
Sirinhaem (PE) – Mapa, 171
Serro (MG) – Mapa, 248
Solimões, Rio (AM) – Mapa, 16-17, 62
Solimões, Rio **ver também** Amazonas, Rio
Solimões, Rio **ver também** Marañon, Rio (Peru)
Sumidouro (MG) **ver** Padre Viegas (Mariana, MG)

T

Tacambira, Serra (MG) **ver** Itacambira, Serra (MG)
Taim, Arroio (RS) – Marco, 405
Tamandaré (PE) – Iconografia, 157
Tejuco (MG) **ver** Diamantina (MG)
Tibagi, Rio (PR) – Mapa, 367
Tietê, Rio (SP) – Mapa, 366, 378
Tijuco (MG) **ver** Diamantina (MG)
Tiquié, Rio (AM) – Mapa, 15
Tocantins – Mapa, 29, 78, 420, 428-429
Tocantins, Rio– Mapa, 29, 78,420, 429
Todos os Santos, Baía de (BA) – Mapa, 206
Traíras (Niquelândia, GO) **ver** Tupiraçaba (Niquelândia, GO)
Trindade, Ilha da (ES) – Mapa, 314
Tucambira, Serra (MG) **ver** Itacambira, Serra (MG)
Tupiraçaba (Niquelândia, GO) – Iconografia, 419
Turiaçu, Rio (MA) – Mapa, 75

U

Uaupés, Rio (Colômbia e Brasil) – Mapa, 12-15
Una, Rio (PE) – Mapa, 172
Uruguai– Mapa, 395-396, 403, 432-435
Uruguai, Rio – Mapa, 377, 395,397, 404

V

Valença (BA) – Mapa, 218, 224

Vaupés, Rio **ver** Uaupés, Rio
Velhas, Rio das (MG) – Mapa, 238-239, 241, 263
Vicente de Carvalho (Guarujá, SP) – Iconografia, 356, 363
Viçosa **ver** Nova Viçosa
Vila Bela (MT) **ver** Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT) – Iconografia, 412
Vila de Alagoas (AL) **ver** Marechal Deodoro (AL)
Vila da Fortaleza Nossa Senhora de Assunção (CE) **ver** Fortaleza (CE)
Vila de Benevente **ver** Anchieta (ES)
Vila de Nossa Senhora d'Ajuda de Jaguaripe **ver** Jaguaripe (BA)
Vila de Nossa Senhora da Ilha Grande (RJ) **ver** Angra dos Reis (RJ)
Vila de Sabará (MG) **ver** Sabará (MG)
Vila de Santarém **ver** Ituberá (BA)
Vila de Serinhaém **ver** Ituberá (BA)
Vila do Carmo (MG) **ver** Mariana (MG)
Vila do Príncipe (MG) **ver** Serro (MG)
Vila dos Reis Magos (RJ) **ver** Angra dos Reis (RJ)
Vila Nossa Senhora do Carmo (MG) **ver** Mariana (MG)
Vila Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo (MG) **ver** Mariana (MG)
Vila Nova de Benavente (ES) **ver** Anchieta (ES)
Vila Nova de Benevente (ES) **ver** Anchieta (ES)
Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabuçu (MG) **ver** Sabará (MG)
Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará (MG) **ver** Sabará (MG)
Vila Real de Queluz **ver** Conselheiro Lafaiete (MG)
Vila Real de Sabará (MG) **ver** Sabará (MG)
Vila Rica (MG) **ver** Ouro Preto (MG)
Vila Velha (ES) – Mapa, 229, 232
Vila Viçosa (BA) **ver** Nova Viçosa (BA)
Villegagnon, Ilha de (Rio de Janeiro, RJ) – Mapa, 291
Villegagnon, Ilha de (Rio de Janeiro, RJ) – Iconografia, 319, 326
Vitória, (ES) – Iconografia, 227-228
Vitória (ES) – Mapa, 229, 232
Vitória, Baía de (ES) – Mapa, 229, 232
Vitória do Mearim (MA) – Mapa, 88

X

Xié, Rio (AM) – Mapa, 12

Y

Ytaym, Arroio (RS) **ver** Taim, Arroio (RS)

BIBLIOGRAFIA

ADONIAS, Isa. *A cartografia da Região Amazônica*: catálogo descritivo 1500-1963. Rio de Janeiro:Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1963.

____. *Catálogo de plantas e mapas da cidade do Rio de Janeiro*. [Rio de Janeiro]: Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações, 1966.

____. *Mapa*: imagens da formação territorial brasileira. Rio de Janeiro: Odebrecht, 1993. 399 p.

____. *Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil colonial conservados no Ministério das Relações Exteriores... para as comemorações do Quinto Centenario da morte do Infante Dom Henrique*. Brasilia : Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Documentação, 1960.

ALFÂNDEGA de Recife. Disponível em < http://www.receita.fazenda.gov.br/Memoria/administracao/reparticoes/colonia/alfandegas/alf_R.asp> . Acesso em: 18 out. 2009.

ALMEIDA, André Ferrand de. *A formação do espaço brasileiro e o projecto do novo atlas da América portuguesa*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

____. A viagem de José Gonçalves da Fonseca e a cartografia do rio Madeira 1749-1752. *Anais do Museu Paulista*. Vol. 17, n. 2, jul.-dez. 2009. P. 215-235.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. *Quilombos*: geografia africana, cartografia étnica, territórios tradicionais. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 20-09. 190 p.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO. Catálogo da exposição histórico-documental luso-brasileira. Brasília ; Rio de Janeiro ; São Paulo, abr-maio 1982.

BARBOSA, José Maria de Azevedo. *Fragmentos históricos*. Belém: [s.n], 2001. 242p.

BARDY, Cláudio. Arco do Teles. In: RIO DE JANEIRO em seus quatrocentos anos : formação e desenvolvimento da cidade. Rio de Janeiro

: Record, 1965. 460 p. P. 91.

____. Casa da Câmara e Cadeia. In: RIO DE JANEIRO em seus quatrocentos anos : formação e desenvolvimento da cidade. Rio de Janeiro : Record, 1965. 460 p. P. 184-185.

BARRETO, Abeillard. Bibliografia sul-riograndense : a contribuição portugueses e estrangeira para o conhecimento e a integração do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1973-76. 2 v.

BARRETO, Aníbal (Cel.). *Fortificações no Brasil (Resumo Histórico)*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1958. 368p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). *A Nova Lusitânia*: cartografia do Brasil: imagens cartográficas do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional (1700-1822): Catálogo. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

BRASIL ARQUEOLÓGICO. *Arqueologia do Fortim de Catuama*. Disponível em: <http://www.brasilarqueologico.com.br/arq_fortimcatuama.php> . Acesso em: 5 maio 2011.

CARTA hydrografica da Bahia de Todos os Santos, comprehendido o Recôncavo da Capital da Província do mesmo nome... [S.l.: s.n., entre 1831 e 1849].

CHAIM, Marivone Matos. *Os aldeamentos indígenas e sua importância no Povoamento da capitania de Goiás no século XVIII (1749-1811)*. Goiânia: Oriento, 1974.

CHAVES, Maria Anunciada. *Traços de cultura paraense*. Belem: [s.n.], 1981.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. São Paulo: FEBAB : Impr. Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas)

CORTESÃO, Jaime.*História do Brasil nos velhos mapas Rio de Janeiro*: Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio-Branco, [1957]. 2 v.

COSTA, Antônio Gilberto, org. *Os Caminhos do Ouro e a Estrada Real*. Belo Horizonte : Ed. UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2005.

____. *Cartografia de Minas Gerais*: da Capitania à Província. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

____. *Roteiro prático de cartografia*: da América Portuguesa ao Brasil Império. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2007.

DIAS, Marcelo Henrique. *Economia, sociedade e paisagens da Capitania e Comarca de Ilhéus no período colonial*. Tese de Doutorado. Niterói: UFF, Programa de Pós Graduação em História, 2007. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2007_DIAS_Marcelo_Henrique-S.pdf. >. Acesso em: 10 out. 2011.

FERREIRA, Mário Olímpio Clemente. *O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional*: trabalhos demarcadores das partidas do sul e a sua produção cartográfica, (1749-1761). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

FERREZ, Gilberto. *Rio de Janeiro e a defesa de seu porto*: 1555-1800. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1972.

FUNDACIÓN HISTÓRICA TAVERA. *Guía preliminar de fuentes documentales etnográficas para el estudio de los pueblos indígenas de Iberoamérica*. Archivo Historico Ultramarino(Portugal). Disponível em http://lanic.utexas.edu/project/tavera/portugal/ultramarino.html. Acesso em: 30 out.2009

GARCIA, João Carlos, coord. *A Mais dilatada vista do mundo*: inventário da colecção cartográfica da Casa da Ínsua. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, [2002].
GARRIDO, Carlos Miguez. Fortificações do Brasil. *Separata do Vol. III dos Subsídios para a História Marítima do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1940.

HORCH, Rosemarie Erika. *As tentativas de penetração amazônica por vias fluviais*. Lisboa [Portugal]: Instituto de Investigacao Cientifica Tropical, 1984 [i.e.1985].
IBGE. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1957-1958. 36 v.

____. Biblioteca. Disponível em:< http://biblioteca.ibge.gov.br. > Acesso em: 20.mar.2011.

____. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 > Acesso em: 20.mar.2011.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *As denominações urbanas de Minas Gerais*: cidades e vilas mineiras com estudo toponímico e da categoria administrativa. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. 1993.

IRIA, Alberto. *Inventário geral da Cartografia Brasileira existente no Arquivo Histórico Ultramarino*: elementos para a publicação da Brasilae Monumenta Cartographica. Separata da *Studia*. Lisboa: nº 17, abr/1966. 116 p.

MARQUES, Cezar Augusto. *Apontamentos para um diccionario historico, geographico, topographico e estatistico da Provincia do Maranhão*. . Disponível em: < http://books.google.com.br/books?id=147taWNPeDgC&dq=apontamentos+para+um+diccionario+geographico&printsec=frontcover. Acesso em: 19 out. 2008.

____. Diccionário Histórico da Província do Maranhão. Maranhão: Tip. do Frias, 1870. 558p.

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. *António José Landi*, 1713-1791 : um artista entre dois continentes.dois continentes. Coimbra [Portugal] : Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 892p : il. (algumas col.). (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas)

MONTEIRO, Elizabeth Brêa & BRASIL, Maria Irene. Listagem dos nomes dos povos indígenas no Brasil. *Boletim do Museu do Índio*, nº. 8, 1998.

NORMAS técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. Disponível em: http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf. Acesso em: 2 fev. 2008.

PIMENTEL, Manuel. *Arte de Navegar e Roteiro das viagens e costas marítimas (...)*. Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, 1762. 606p. il..

PINTO, Alfredo Moreia. *Apontamentos para o dicionário geográphico do Brasil*. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & filhos, 1894-1899 . 3 v.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial de São Paulo, 2000. 411p.

RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Escravos e libertos no Brasil colonial*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2005. 473p.

SANTOS, Fabrício Lyrio. *Aldeamentos e política colonial no século XVIII*: a propósito da expulsão dos jesuítas / Disponível em: <http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_II/fabricio_lyrio_santos.pdf>, acesso em: 27 nov. 2010.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagens às nascentes do Rio São Francisco de Goyaz*. Belo Horizonte, Liv. Itatiaia/USP, 1975. 190p

SANTOS, Fabiane Vinente dos & MAIA, Jean Ricardo Ramos. *O falar e o silenciar: etnografia de um evento crítico no alto rio Içana*. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/18584263/568196598/name/Artigo+evento+cr%C3%ADtico.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2011.

SILVA,Clarete Paranhos da. Êh minas... As atividades geocientíficas no Brasil colonial: um estudo da obra mineralógica de José Vieira Couto: transição dos séculos XVIII para o XIX. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. vol.5 no.1. Rio de Janeiro Mar./Jun. 1998.

SOUSA, Augusto Fausto de. Fortificações no Brazil. *RIHGB*. Rio de Janeiro: Tomo XLVIII, Parte II, 1885. p. 5-140

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Projeto fortalezas da Ilha de Santa Catarina*. Disponível em: <http://www.fortalezas.ufsc.br/fortalezasanhatomirim>.
Acesso em: 20 ago. 2011.

VIEIRA JÚNIOR, Wilson Carlos Jardim ; SCHLEE, Andrey Rosenthal; BARBO, Lenora de Castro. *Tosi Colombina, Autor do Primeiro Mapa da Capitania de Goiás*? In XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, Aracajú, 16-20 maio 2010.

Esta obra foi produzida nas
oficinas da Imos Gráfica e Editora na
cidade do Rio de Janeiro

ISBN 978-85-60069-35-4

No CD encartado, encontra-se o segundo volume
do livro e um aplicativo para acessar as imagens e a versão virtual
do primeiro volume.

IICT

MUSEU DE ASTRONOMIA

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA